JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1991 — Rio de Janeiro — Sábado, 14 de setembro de 1991 — Ano CI - - Nº 159 — Preço para o Rio: Cr$ 250,00

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro a parcialmente nublado, com névoa úmida pela manhã. Temperatura em elevação. Máxima e mínima de ontem: 28,5º em Bangu e Santa Cruz e 13,1º no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade reduzida, passando a boa. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 12.

Idéias

LIVROS

□ Pouco antes de morrer, em 1984, o escritor argentino Julio Cortázar e sua mulher, Carol Dunlop, a bordo de uma caminhonete, transformaram o trajeto Paris-Marselha numa viagem fantástica, ao escreverem **Os autonautas da cosmopista**. Numa longa entrevista publicada com o título **O fascínio das palavras**, o escritor fala de sua vida e de como escreveu este e seus outros livros.

Collor não vê corrupção em seu governo

Ao encerrar ontem, na Namíbia, uma viagem por quatro países da África, o presidente Collor repudiou "com veemência qualquer tipo de insinuação" sobre existência de corrupção em seu governo, rejeitando a exigência dos partidos de oposição, que querem a restauração da moralidade para participar do entendimento nacional. "O governo vem demonstrando com nitidez sua firme determinação de punir atos não enquadrados nos mais altos padrões de conduta ética", disse ele.

O presidente admitiu a hipótese de um governo de coalizão em nome do entendimento, mas condicionou a alternativa à aceitação, por parte da oposição, do programa de governo "definido pela sociedade brasileira nas eleições presidenciais de 1989". Sobre uma possível reforma ministerial, foi enfático: "O presidente da República escolhe seus auxiliares." (Páginas 2 e 4)

Brasília — Jamil Bittar

Passarinho: "Estou magoado"

Empresário quer contratar sem pagar encargos

As lideranças empresariais já dispõem de um plano de emergência para tirar o país da crise e reativar a economia em curto prazo. No programa que vão encaminhar ao presidente da República nos próximos dias, eles pedirão a suspensão do pagamento dos encargos sociais por dois anos e proporão a regulamentação da participação dos empregados nos lucros das empresas.

"É impossível manter o país parado. Nossa população tem crescido muito mais que o PIB nos últimos anos. O empobrecimento é geral. O empresariado industrial está profundamente preocupado com o dia de hoje e de amanhã", informa o documento, intitulado *Bases da arrancada da produção — uma proposta de transição*, produzido pela CNI, Confederação Nacional da Indústria, e federações de indústrias dos estados, entre elas a Fiesp.

A suspensão dos encargos sociais por dois anos valeria apenas para a mão-de-obra adicionada a partir da adoção da medida, tomando-se por base o nível de emprego médio do primeiro semestre deste ano. Segundo os empresários, para cada Cr$ 100 pagos a um empregado, outros Cr$ 102 são gastos por conta de encargos sociais. (Página 3)

MILLÔR

HOJE E SEMPRE NA PÁGINA 11

Passarinho faz ironias com a ameaça do vice

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, reagiu com ironias ao ser ameaçado de demissão pelo vice-presidente Itamar Franco, no desfecho de um desentendimento entre os dois, iniciado na noite de segunda-feira. Ao tomar conhecimento de nota oficial do vice — afirmando que só não o demitiu *ad nutum* (a qualquer momento) para não agravar a crise do país —, Passarinho disse que os ministros "são nomeados em português e demissíveis em latim, mas por quem pode e deve fazê-lo".

Mais tarde, o ministro procurou minimizar o desentendimento com o vice-presidente: "O noticiário da imprensa tem agravado um incidente que por si só não teria conseqüências maiores", declarou. Passarinho repeliu insinuações sobre sua eventual *fritura* no ministério: "Não acredito nessa cozinha", garantiu. (Página 2)

São Paulo — Roberto Faustino

Após dia violento, com 4 hospitalizados, acabou a greve dos bancários em São Paulo. (Negócios e Finanças, *pág. 3*)

B

□ Maior fenômeno literário do país, o romance **Estorvo**, de Chico Buarque, vendeu 100 mil exemplares em pouco mais de um mês — apenas **Tocaia grande**, de Jorge Amado, tem marca semelhante — e foi comprado por editoras de sete países. O escritor superou com folga o compositor: seu último disco, o álbum duplo **Chico Buarque ao vivo**, há quase um ano nas lojas, teve 39 mil cópias vendidas. □ A III Mostra Banco Nacional de Cinema comprova que filmes **cult** podem atrair público. A mostra teve até anteontem à noite 30.411 pagantes em oito salas e garantiu a exibição, antes improvável, de muitas obras no circuito normal. Os filmes mais vistos foram **Noites com sol**, dos irmãos Taviani, e **Paisagem na neblina**, de Theo Angelopoulos.

Afeganistão

Estados Unidos e União Soviética decidiram suspender o envio de armas respectivamente à guerrilha muçulmana e ao governo comunista do Afeganistão. A decisão, acertada em Moscou pelo secretário de Estado James Baker e o chanceler Boris Pankin, entrará em vigor em janeiro. (Página 9)

Carro e Moto

□ Depois da Mitsubishi, chegam os carros da Suzuki. São cinco modelos — dois utilitários, um furgão e o Swift, em duas versões, Sedan e GTI. Os preços variam entre Cr$ 9 milhões e Cr$ 10 milhões. □ O painel eletrônico do novo Santana apresentou problemas e o conserto é grátis nas revendedoras autorizadas. □ Os aditivos vendidos nos postos de gasolina podem trazer problemas para seu carro. O alerta é dos técnicos da Autolatina.

Banco antecipa 11 parcelas de cruzados novos

A liberação de Cr$ 806,2 bilhões da segunda das 13 parcelas de cruzados novos retidos pelo Plano Collor voltou a aguçar a disputa dos bancos por esse dinheiro. A nova tática, lançada pelo Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge), oferece aos correntistas a antecipação das 11 parcelas restantes, mediante o pagamento de taxas de juros.

Na segunda-feira, o valor liberado será creditado no Depósito Especial Remunerado (DER), em nome de cada cliente. Do total, Cr$ 594,4 bilhões são de pessoas físicas e Cr$ 211,8 bilhões, de pessoas jurídicas. Dados do Banco Central indicam também que metade das liberações tem valor em torno de Cr$ 7 milhões. (*Negócios e Finanças*, página 3)

Disco salda dívida e sai da concordata

A Distribuidora de Comestíveis Disco, dona de 54 supermercados no Rio e em São Paulo, saiu da concordata preventiva, pedida em junho de 1989 quando acumulava dívidas de Cr$ 17 bilhões, em valores atuais. A empresa conseguiu saldar seus compromissos com a venda de parte do patrimônio e o arrendamento de 44 lojas ao grupo Paes Mendonça.

Já a G. Aronson, rede paulista com 21 lojas de eletrodomésticos, entrou ontem com pedido de concordata em São Paulo. Conhecida pelo slogan *O inimigo número um dos preços altos*, a empresa se considera uma das primeiras vítimas dos juros altos. Também causaram problemas expectativas frustradas com a liberação dos cruzados novos e quedas nas vendas. (*Negócios e Finanças*, página 7)

Medina acha que o caso dos dólares virou 'palhaçada'

"Uma grande palhaçada." Assim reagiu ontem Roberto Medina, seqüestrado em junho do ano passado, ao saber que o procurador da República Aurélio Virgílio Veiga Rios pediu à 3ª Vara Federal de Brasília que a empresa do publicitário, a Artplan, seja condenada a pagar uma indenização por perdas e danos ao Banco Central, que liberou dólares no câmbio oficial para o pagamento do resgate aos seqüestradores.

O irmão de Roberto, o deputado federal Rubem Medina, disse que a família devolveu ao Banco Central, através do Citibank, US$ 1,5 milhão adquiridos ao câmbio oficial, que acabaram não sendo usados no resgate. A devolução foi em 19 de julho de 1990 e, por ter sido feita em dólares, segundo Rubem, estava acompanhada da valorização da moeda no período de um mês em que o dinheiro ficou com a família. (*Cidade*, pág. 5)

Americanos acusam 11 no escândalo do café

Um documento da Commodity Futures Trading Commission, instituição americana que fiscaliza operações com *commodities*, relaciona os nomes de 11 exportadores brasileiros envolvidos no escândalo do café, em março deste ano. O documento está com o deputado José Dirceu (PT-SP), que associa as empresas exportadoras com ex-integrantes da equipe econômica do governo Collor, os quais teriam vazado informações sobre a decisão de suspender as exportações do produto. Segundo o deputado, até membros do primeiro escalão estão envolvidos.

A Montenegro Exportação e Importação, empresa de Guilherme Ribeiro, um amigo de Leopoldo Collor, irmão do presidente da República, integra a relação de exportadoras. A lista completa não foi divulgada porque José Dirceu comprometeu-se, perante o Ministério da Economia, a manter sigilo sobre o documento, que chegou às suas mãos em um envelope da Presidência da República com o carimbo de *Confidencial* e um lacre. A única informação do governo até agora era a conclusão de uma sindicância que não conseguiu provar o envolvimento de ninguém. (*Negócios e Finanças*, página 1)

Luiz Carlos David

A PM iniciou novo esquema de policiamento, com soldados viajando em ônibus. (Cidade, *pág. 5*)

Coluna do Castello

Collor rejeita o 'Disque-Alagoas'

Há um certo consenso quanto à necessidade de reformar a Constituição. Mas nem todos se entendem quanto ao que deve ser reformado. A proposta do governo é de podá-la dos excessos nacionalistas que levaram os constituintes de 1988 a armar o país de defesas excessivas contra os investimentos estrangeiros, insistindo em reservas de mercado para a empresa nacional na exploração de riquezas minerais e mantendo o bloqueio ao ingresso de investimentos em defesa de iniciativas nacionais. Também o constituinte não cedeu às pressões para reduzir a presença do Estado na economia, e preservou os emirados estatais instituídos para dirigir amplos setores da produção.

Mas o próprio governo não se entende. Basta anotar que está na 16ª redação o projeto de emendas e o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, denuncia como fonte das dificuldades o radicalismo reformista da equipe da Fazenda, que, tudo querendo, poderá não ter nada. A oposição também está dividida quanto à matéria privilegiada pelo governo mas procura unir-se em defesa da moralidade pública, que estaria afetada por uma instituição singular chamada de *República das Alagoas*. Isso parece aos condestáveis dos partidos que se opõem ao governo uma preliminar *sine qua non* para embarcar na reforma. Ou tudo se moraliza ou não há papo.

Há assim um *Disque-Alagoas* surgido do apito do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, mas com o qual estão fazendo coro o governador Antônio Carlos Magalhães e o presidente do PMDB, Orestes Quércia, contra quem o governador do Paraná, Roberto Requião, instalou uma linha direta para receber queixas e reclamações. Mas a coisa é contagiante e o próprio PFL, pela boca do senador Hugo Napoleão, põe a Collor como condição para negociar apoio ao projeto de reforma a imediata moralização do governo, como se já não o viesse apoiando há um ano e meio.

Antes de voltar a Brasília o presidente já mandou que seu porta-voz dissuadisse seus opositores e até seus correligionários da realização de uma operação caça-alagoano no seu governo. Sinal de que Collor está prevenido e de que entende que todas as denúncias têm sido encaminhadas à apuração. Não quer se render a murmurações que anotam a presença excessiva de alagoanos nos pontos pelos quais corre dinheiro público. O presidente só se movimenta diante de fatos concretos e não aceita a suspeição em que são colocados seus antigos companheiros do Palácio dos Martírios e da campanha eleitoral para presidente, aí incluindo a família e os amigos do peito.

A cruzada moralista é um condimento da crise. Se não forem atendidos os brados de alerta haverá se não uma razão forte pelo menos excelente pretexto para deixar de fazer o jogo do presidente. Collor terá assim de lidar desse problema com menos suscetibilidade e com mais senso político, identificando, se possível, os focos de atrito e descontentamento entre seus agentes diretos na administração, os governos estaduais e os partidos sejam eles de oposição ou de aprovação. Alguma coisa deve ser feita, independentemente da indignação que tiver de ser demonstrada em defesa da imputabilidade da equipe governamental.

Se o presidente está querendo eliminar focos da crise não há como ignorar esse. Por aí sensibiliza-se a opinião e se mobiliza muita gente para rejeitar o governo. É preciso reformar, sim, mas é preciso também moralizar, embora o presidente ache que desde a sua posse o governo promove a defesa dos cofres públicos e já eliminou trechos da corrupção administrativa. Há mais, diz a oposição e dizem seus amigos. Há mais, e recente.

Aposentadoria por idade

O deputado Maurílio Ferreira Lima, do PMDB, sentiu no comando do INSS boa receptividade para sua idéia de condicionar a aposentadoria por idade, que considera inevitável, à preservação de direitos de trabalhadores que contribuem há mais de dez anos para a Previdência. Uma contraproposta está sendo produzida para que o ônus da preservação desses direitos recaia não sobre a contribuição previdenciária mas sobre o Tesouro.

Disse-lhe Rossi, presidente do INSS, que tradicionalmente o governo passa a mão nos superávits da Previdência e com eles financia outros setores da administração ou outros serviços. Se a Previdência tiver de pagar as aposentadorias precoces não terá nos próximos 20 anos qualquer possibilidade de acumular reservas. Sem reservas, não há Previdência. O deputado assimilou a argumentação e a endossou.

Carlos Castello Branco

Passarinho ironiza ameaça de vice

BRASÍLIA — Visivelmente em desconforto, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, convocou ontem a imprensa para apagar o incêndio de seu desentendimento com o presidente em exercício, Itamar Franco. "Vamos ver se encerramos isso", pediu, depois de lembrar sua "velha amizade" com o vice-presidente. "Eu estou magoado, ele está magoado, e isso é que é o diabo", desabafou. Mais cedo, ao tomar conhecimento de nota oficial do vice — afirmando não ter demitido Passarinho *ad nutum* (a qualquer momento) para não agravar a crise do país —, o ministro da Justiça observara que "os ministros são nomeados em português e demissíveis em latim por quem pode e deve fazê-lo".

Já como vice-presidente, Itamar Franco deixou seu gabinete às 19h46. "Esta noite (ontem), vou tocar violão", disse, bem-humorado, não respondendo se ficaria para a próxima interinidade o que deixou de fazer nesta: demitir o ministro da Justiça. Ao longo do dia, Itamar divulgou duas notas — a segunda, uma hora antes de o Boeing presidencial entrar no espaço aéreo brasileiro, às 19h05 — sobre o desentendimento iniciado na segunda-feira com Jarbas Passarinho, que estava informando diretamente ao presidente sobre as discussões em torno do Emendão, o que contrariou o vice.

Passarinho também divulgou nota — que assina como "senador Jarbas Passarinho" — responsabilizando a imprensa pelo agravamento da briga. "O noticiário tem agravado um incidente que por si só não teria conseqüências maiores", disse. Segundo ele, por sua "formação castrense", — Passarinho é coronel reformado — e pela amizade que o ligou a Itamar no Congresso, "jamais faltaria ao respeito hierárquico". Passarinho reclamou das "interpretações malévolas", das "invenções para provocar intrigas" e, depois de um comentário — "Ah, que vontade de dizer uma coisa que não posso" —, respondeu a uma pergunta: "É evidente que ele pode me demitir."

"Algumas pessoas falam em vaidade, eu falo em brios, eu tenho brios", disse. Passarinho disse não acreditar que esteja passando pelo tradicional processo de *fritura* que precede a queda de ministros. "Eu não acredito nessa cozinha." E contou a conversa que teve ontem, por telefone, com o governador Antônio Carlos Magalhães, que estaria pretendendo o Ministério da Justiça. "Eu não deixaria o governo da Bahia para ser ministro", disse-lhe ACM. "Não seria para você, é para um amigo", ponderou Passarinho, ouvindo, então uma resposta tranquilizadora de Antônio Carlos. "Ele me fez uma declaração fortíssima de amizade, e até me colocou entre os ministros que considera excelente", confidenciou o ministro.

No Planalto, Itamar deixou claro que é realmente "cioso de sua autoridade", como dissera na quinta-feira, ao dizer que só não demitira o ministro — "como era meu desejo" — para não agravar a crise política. O vice reuniu-se por quase três horas com amigos — o senador Alexandre Costa (PFL-MA), o deputado Raul Belém e os jornalistas Emerson Sousa, João Emílio Falcão e Haroldo Holanda — para discutir o problema. De acordo com um renomado jurista, está implícito no Artigo 79 da Constituição que o vice-presidente tem plenos poderes para fazer o que quiser no período da interinidade. Também está implícito, segundo o jurista, que o presidente da República, ao reassumir o cargo, pode invalidar os atos de seu vice. Depois de uma conversa com o presidente interino, o líder do governo na Câmara, Humberto Souto (PFL-MG), tentou esfriar o episódio. "Parece que não tem incidente. Vamos por água fria nessas coisas", disse.

Brasília — Aldori Silva

Itamar: nota oficial mencionou demissão de Passarinho

Aposentados terão piso de Cr$ 42 mil

BRASÍLIA — A Previdência Social vai estender o novo piso salarial de Cr$ 42 mil a todos os benefícios que, depois da incorporação do abono de 54,6% às aposentadorias e pensões, ficarem abaixo do novo mínimo. O abono corresponde à variação da cesta básica de março a agosto e a incorporação será feita sobre o valor dos benefícios de março. Em relação aos proventos de agosto, pagos no início deste mês, o aumento é menor. porque os segurados receberam abonos e atrasados junto com os benefícios. Segundo o secretário nacional de Previdência, Luís Carlos Magalhães Peixoto, os cerca de 5 milhões de segurados que recebiam menos que o mínimo terão reajustes entre 488% e 394% em relação a março.

Peixoto explica que os aposentados e pensionistas que recebiam em março até Cr$ 27.166 terão os maiores reajustes. Os novos valores, relativos a setembro, serão pagos no início de outubro. A portaria determinando a incorporação e a elevação no piso será publicada no *Diário Oficial* no início da semana.

O secretário diz, ainda, que o INSS pagará junto com a folha de setembro a diferença do abono de agosto. No mês passado, parte dos segurados da Previdência recebeu cerca de 20% de acréscimo no valor dos benefícios a título de abono, porque o percentual de variação da cesta básica não havia sido divulgado ainda.

LBA readmite assessores de Rosane Collor

O novo presidente da LBA, Paulo Sotero nomeou novamente para ocupar cargos na LBA cinco ex-integrantes do primeiro escalão da diretoria nacional da instituição, que haviam sido dispensados ou exonerados. Eles ocupavam cargos de direção na gestão de Rosane, mas, de acordo com as designações e nomeações publicadas no *Diário Oficial* quinta-feira, voltam à LBA como assesores em seus antigos órgãos.

A LBA publicou na edição de ontem do *Diário Oficial* os extratos dos convênios celebrados com a Associação Pró-Carente, de Canapi (AL), fundada no ano passado pela família da primeira-dama, que presidiu a entidade até o dia 2 deste mês.

O primeiro convênio, no valor de Cr$ 30 milhões, foi assinado em 31 de dezembro de 1990, e o outro, no mesmo montante, em 9 de maio de 1991. Em valores corrigidos, os dois somam, hoje, mais de Cr$ 130 milhões. Ambos foram levados a público pelo JORNAL DO BRASIL, que teve acesso ao Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi).

Emendão propõe que gás seja privatizado

Eli Teixeira

BRASÍLIA — Entre as sugestões de mudança no Emendão que o presidente Fernando Collor receberá hoje dos ministros da Economia, Marcílio Marques Moreira, e da Justiça, Jarbas Passarinho, encontra-se a abertura da distribuição de gás canalizado às empresas privadas. Esse serviço existe em poucas cidades do país, entre elas o Rio de Janeiro e São Paulo. Será proposta também a abertura do transporte marítimo de petróleo, hoje uma responsabilidade exclusiva da Petrobrás.

Marcílio

Essas mudanças, junto com a permissão para que empresas estrangeiras trabalhem com lavra e refino de petróleo no país, estarão acompanhadas da modificação do conceito de empresa nacional. Com a finalidade de atrair investimentos estrangeiros, o Emendão proporá que qualquer empresa com sede e administração no país será considerada brasileira.

Na reunião de ontem entre o ministro Jarbas Passarinho e quase todos os assessores do ministro Marcílio Marques Moreira ficou definido que hoje de manhã a nova proposta de Emendão incluirá todas as medidas anunciadas há cerca de 20 dias.

Essas medidas se referem a ajuste fiscal, corte de gastos e renegociação das dívidas estaduais. No caso da renegociação com os estados, só um ponto será retirado das emendas: o uso do dinheiro do Finan e do Finor por dois anos para o pagamento de dívidas dos governos do Norte-Nordeste. Mesmo assim, o presidente Collor será alertado para o fato de que praticamente todos os governadores das regiões Norte e Nordeste — exceto os da Bahia e de Pernambuco — concordam com a utilização dos dois fundos para o saneamento das finanças estaduais.

Fora das emendas econômicas, está definitivamente afastada a proposta do fim do ensino universitário gratuito. A emenda que acaba com a aposentadoria por tempo de serviço — 35 anos para homens e 30 para mulheres — e introduz a aposentadoria por idade (65 anos), rechaçada por algumas lideranças oposicionistas, poderá tomar uma forma intermediária, dependendo do presidente Collor.

Ontem, uma das idéias era estabelecer prazo de alguns anos para que a aposentadoria por idade entre em vigor. Assim, o trabalhador que estivesse descontando para a Previdência há poucos anos, só poderia se aposentar por idade. Mas quem já trabalha com carteira assinada há mais de 17 anos e seis meses, continuaria com o direito de se aposentar por tempo de serviço..

Campanha contra corrupção

Brizola condena quem acusa sem apontar nomes

O governador Leonel Brizola disse ontem que todos os que estão falando sobre entendimento nacional tendo como pressuposto acabar com a corrupção no país "deviam falar em nomes, em quem são esses integrantes da República das Alagoas". Para o governador, "esses críticos falam em acabar com a corrupção, mas estão jogando, pois na realidade não estão interessados em articular nada, e sim em impedir que se realize qualquer tipo de entendimento. Estão jogando. São pessoas que não querem perder seus interesses".

Irônico, Brizola disse: "Eu estou sabendo que essa articulação está criando uma comissão anticorrupção sob a presidência do ex-governador de São Paulo Orestes Quércia. Já que ele está agora sem mandato, disponível, bem que poderia realizar este trabalho. Seria uma comissão anticorrupção para corrigir a corrupção no atual governo e para todo o sempre". Brizola acrescentou que "nessa comissão o ex-governador do Rio Moreira Franco seria o secretário e o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, o conselheiro." Ao terminar a frase, soltou uma gargalhada. Ele disse que o PDT está disposto a apoiar um programa que tire o país da crise, mas não pleiteia ministérios.

Brizola estranhou o fato de o ex-governador do Ceará Tasso Jereissati, presidente nacional do PSDB, não o ter procurado para conversar. "Eu pensei que o ex-governador passaria por aqui, já que procurou o Antônio Carlos Magalhães, o Orestes Quércia, e parece que já está conversando com o Maluf. Eu fiquei aqui pensando, não sei o que fiz ao governador, já que fomos até aliados nas eleições." E ironizou: "Acho que ele está fazendo um cerco na direita e vai trazê-la numa bandeja. É o que posso pensar. Não é compatível com o presidente Collor aceitar a direita, pois seria um retrocesso."

Brizola

Do PCB para PCdoB

Desgostosos com o fim do Partido Comunista, decidido pelo presidente da União Soviética, Mikhail Gorbachev, e com a linha renovadora adotada pelo presidente do Partido Comunista Brasileiro, deputado Roberto Freire (PE), que prevê nome, sigla e bandeira novos para o PCB, 70 ex-filiados assinaram ficha de inscrição no Partido Comunista do Brasil, de linha mais ortodoxa, em solenidade pela defesa do socialismo comandada pelo presidente nacional do PC do B, João Amazonas, quinta-feira à noite, na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio

Defesa de Jango

A mobilização no Rio Grande do Sul pela posse de João Goulart na presidência da República em 61, comandada pelo governador Leonel Brizola, está detalhada no livro *Reportagem da Legalidade*, lançado pelo jornalista gaúcho Norberto Silveira, que praticamente se mudou — como tantos outros — para o Palácio Piratini, sede do Executivo.

Ressurreição do PV

O Partido Verde conseguiu derrotar na Justiça o empresário Dilton Carlos Salomoni, que desde novembro do ano passado tentava apoderar-se da sigla. Por unanimidade, o Tribunal Superior Eleitoral concedeu novo registro provisório ao PV, hoje presidido pelo deputado Sidney de Miguel (RJ), eleito pelo PDT. "Vamos superar o amadorismo e o romantismo que caracterizou a primeira fase dos verdes e consolidar um partido capaz de funcionar em todas as frentes necessárias", comemorou o vereador Alfredo Sirkis, do Rio, fundador do PV

CNI e Fiesp fazem plano de emergência contra crise

Mário Rosa

Gilberto Alves — 28/8/91

Amato e Albano (D) tentaram entregar documento a Collor

BRASÍLIA — Convocados há dez dias pelo presidente Fernando Collor para participar da nova tentativa de entendimento nacional, os principais líderes empresariais do país já dispõem de um plano de emergência para superar a crise e reativar a economia a curto prazo. Entre as sugestões definidas pelo setor empresarial, a serem encaminhadas nos próximos dias ao presidente, está a idéia de melhorar o poder aquisitivo do trabalhador com a regulamentação da participação dos empregados nos lucros das empresas. Outro item sugere a suspensão por dois anos do pagamento de encargos sociais pelas empresas — o que poderia atingir o 13º salário, as contribuições previdenciárias ou mesmo aumentar a jornada de trabalho de 44 horas semanais.

"É impossível manter o país parado. Nossa população tem crescido muito mais que o PIB nos últimos anos. O empobrecimento é geral. O empresariado industrial está profundamente preocupado com o dia de hoje e de amanhã", diz o documento intitulado "*Bases da arrancada da produção — Uma proposta de transição*, cuja redação foi coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em conjunto com as federações de empresários estaduais, entre elas a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). No momento em que o presidente Collor inicia uma maratona de contatos políticos para tentar deslanchar o entendimento nacional, a iniciativa dos empresários se constitui na primeira proposta concreta, baseada em decisões específicas, com o propósito de viabilizar a retomada da atividade econômica.

No documento de cinco páginas, os empresários listam algumas providências consideradas consensuais pelo setor e que, se colocadas em prática, teriam o poder de alterar profundamente a vida do trabalhador a curto prazo. A primeira proposta é a da criação de uma comissão tripartite, a ser composta por representantes de empregadores, empregados e governo. Essa comissão teria o prazo de 15 dias para definir "o que colocar de concreto num plano de emergência desse tipo", levando-se em consideração o objetivo de "promover uma expansão da produção sem gerar inflação". Do documento constam quatro medidas que seriam consideradas "prioritariamente" pela comissão.

Uma das novidades do documento é que pela primeira vez nos últimos anos as lideranças empresariais do país aceitam compartilhar com seus funcionários os lucros gerados por seus negócios. De acordo com a proposta dos empresários, a participação nos lucros teria como parâmetro "todo adicional de produção, vendas e margens, alcançado por cada empresa, em relação à média do primeiro semestre de 1991". Ou seja, o lucro das empresas seria parcialmente dividido com os empregados tendo como base o faturamento registrado nos seis primeiros meses deste ano. A parcela que excedesse à quantia apurada pelas empresas nesse período é que seria considerada como "lucro" e, portanto, estaria passível de distribuição.

Pela proposta, os empregados receberiam parte dos lucros das empresas mediante o pagamento de um abono — até que o Inciso XI do Artigo 7 da Constituição, que regula a participação nos lucros, venha a ser definido pelo Congresso. Todas as medidas que os empresários encaminharão ao governo foram definidas há duas semanas, antes do encontro entre Collor e os presidentes da CNI, senador Albano Franco (PRN-SE), e da Fiesp, Mário Amato, no Palácio do Planalto. Na ocasião, Albano chegou a levar uma cópia da proposta para a reunião com o presidente, mas preferiu não entregá-la oficialmente. "O presidente manteve uma conversa num nível mais temático e nós achamos que não era a oportunidade para apresentar propostas específicas", disse Albano Franco.

Encargos sociais ficariam suspensos

O documento propõe a "suspensão por dois anos de um conjunto de encargos sociais — a serem negociados e definidos pela mencionada Comissão Tripartite — para toda a mão-de-obra que vier a ser adicionada na empresa, tomando por base o nível de emprego médio do primeiro semestre de 1991". Isso significa que somente os empregados que fossem admitidos após a celebração do acordo poderiam ter revistos alguns dos seus direitos trabalhistas — o que não reduziria a receita da Previdência Social. Atualmente, existe mais de uma dezena de encargos que as empresas são obrigadas a pagar, além do salário. Entre os mais conhecidos estão o 13º, o adicional de 1/3 de férias, as contribuições previdenciárias e o Finsocial.

O Brasil exibe um dos mais pesados índices de pagamento de encargos sociais. Pelas estatísticas oficiais, de cada Cr$ 100 que uma empresa paga a um empregado, outros Cr$ 102 são gastos para fazer frente aos encargos sociais — na Itália, que tem o índice mais elevado da Europa no que se refere a encargos, paga-se o equivalente a Cr$ 51 para cada Cr$ 100 de salário. Como a folha de todos os salários pagos no país a cada mês (sem levar em conta a economia informal) equivale a US$ 7 bilhões, a suspensão do pagamento de encargos desoneraria o caixa das empresas até no máximo esse montante (US$ 7 bilhões mensais). A maior parte das alterações na legislação trabalhista exigiria mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT. Uma outra parte, menor, só seria alterada com a reforma de alguns artigos constitucionais — tanto o adicional de férias como a jornada de 44 horas ou os 30 dias de descanso anual pago estão garantidos na Constituição.

Os empresários estão dispostos a dar garantias de que a suspensão de alguns encargos não venha a prejudicar os trabalhadores já empregados. Um das possibilidades seria a de que empresas passassem a demitir funcionários com direitos trabalhistas e colocar, no lugar, novos empregados sem direito aos benefícios que viessem a ser cortados pelo acordo. "O Ministério do Trabalho dispõe de estatísticas atualizadas sobre o índice de rotatividade da mão-de-obra. Caso esse índice se tornasse maior após o acordo, bastaria colocar uma clásula de segurança: as empresas em que se verificasse o aumento das demissões não poderiam se beneficiar da suspensão do pagamento de encargos", exemplifica um dos autores do documento dos empresários.

A terceira medida proposta pelos empresários é a de "redução gradual e progressiva do Finsocial de 2% para 1% ao longo de quatro anos, vinculados à execução de projetos sociais por parte da empresa, especialmente nos campos de saúde, educação e habitação, com a participação dos trabalhadores e sob rigorosa fiscalização governamental". O Finsocial foi criado no governo Figueiredo e, na época, correspondia a 0,2% do faturamento das empresas. Hoje, o governo cobra 2% do faturamento de cada empresa com o Finsocial, o que equivale a uma transferência anual de US$ 6 bilhões do setor privado para os cofres públicos. "Pedir simplesmente a redução ou eliminação dos excessos de impostos, taxas e encargos sociais seria uma ingenuidade em face dos graves problemas do orçamento público. Mas temos de encontrar uma solução", diz o documento dos empresários.

Em síntese, a proposta pretende viabilizar uma redução da participação do Estado na economia, com a transferência de responsabilidades para o setor privado. "Trata-se de uma proposta em caráter temporário e emergencial", destaca o documento. A única proposta que prevê uma transferência direta e imediata de recursos hoje em poder do governo para o setor privado é a que instituiria uma redução tributária para produtos voltados à exportação. A sugestão é a de que todo produto adquirido num estado por uma empresa sediada em outro ficasse dispensada de recolher tributos. Por exemplo: se uma empresa paulista fosse exportar calças jeans para a Europa e adquirisse o tecido de uma tecelagem nordestina, a compra do tecido não sofreria tributação — o que ampliaria a folga da empresa. (*M.R.*)

Salário perde na história dos pactos

Existem pelo menos duas conseqüências práticas que estão associadas a todas as tentativas de entendimento nacional levadas à frente na história. A primeira delas é que, sem exceção, todos os países que conseguiram materializar um pacto tiveram como retorno uma fase de melhoria da economia e passaram a exibir índices de prosperidade. No outro lado da balança, os pactos costumam exigir muito dos trabalhadores: em todas as experiências feitas até hoje, o salário perdeu poder de compra no primeiro momento.

No México, por exemplo, a economia encontra-se hoje numa fase de arrancada que faz lembrar o Brasil da década de 70. A melhoria econômica teve seu preço: nos sucessivos acordos celebrados pelo presidente Carlos Salinas com empresários e trabalhadores, o salário teve queda real de 40%. O percentual de perdas era negociado. O mesmo ocorreu na Espanha, país onde foram assinados os famosos pactos de Moncloa. Lá, chegou-se a colocar em prática uma das propostas apresentadas pelos empresários brasileiros, pela qual as empresas ficaram desobrigadas de pagar encargos sociais por um tempo determinado.

Além disso, os pactos de Moncloa estabeleceram reduções reais de salário, reajustados abaixo da inflação, e aumento do número de horas de trabalho. Em Israel, onde a economia também foi estabilizada, os acordos levaram a um aumento de seis horas na jornada semanal de trabalho — o que equivaleria a quase um dia a mais por semana. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) editou em 1989 o livro Bargaining Under Recession, *que menciona mais de 300 soluções encontradas por diversos países do mundo para atravessar momentos de estagnação econômica.*

No caso brasileiro, os empresários consideram que não há mais como reduzir salários. Ao contrário, eles consideram fundamental um aquecimento da economia, com a criação de novos empregos. A solução proposta pelas lideranças empresariais sugere que o Estado reduza a carga de cobrança de impostos, por um determinado momento, até que o país volte a crescer. Essa foi uma das saídas encontradas pela Noruega, no final do século passado, quando o país atravessava uma fase de estagnação. Estados Unidos, Austrália, Alemanha também já fizeram experiências semelhantes. (M.R.)

Collor nega que exista corrupção dentro do governo

WINDHOEK — O presidente Fernando Collor, ao encerrar ontem na Namíbia sua viagem à África, disse que repele "com veemência qualquer tipo de insinuação" sobre a existência de corrupção no governo. Os partidos oposicionistas exigiram a restauração da moralidade administrativa para participar do entendimento nacional, mas Collor rejeita essa condição.

Ele chamou de "preconceituosos" os que denunciam a existência da *República das Alagoas* — amigos do presidente que ocupam cargos e estariam envolvidos em irregularidades — e afirmou: "O governo vem demonstrando com clareza, nitidez e absoluta transparência a sua firme determinação de punir exemplarmente todo e qualquer ato que não esteja rigidamente enquadrado nos mais altos padrões de conduta ética, em relação aos recursos públicos".

Collor assegurou que "o governo está sempre muito aberto a toda e qualquer denúncia de corrupção" e no momento em que "ficar comprovada a culpabilidade de alguém ou de alguns, o governo agirá, como está fazendo em relação ao Inamps, na questão das fraudes contra os aposentados". Disse ainda que, pela primeira vez, "estamos vendo os chamados colarinhos brancos irem para a cadeia, fruto de uma ação enérgica do governo no sentido de sanear todos esses setores impregnados há muitos anos pelo germe do mal".

Ao censurar os que falam na existência "de duas repúblicas no país e que uma delas seria a de Alagoas", o presidente disse que o princípio federativo "impõe a autonomia e o respeito entre os diversos estados". E alfinetou: "Qualquer alusão à república, seja de São Paulo, seja de Alagoas, seja da Amazônia, soa como um preconceito que temos de repelir vigorosamente". Acrescentou que o Brasil não pode ficar dividido entre estados menos ou mais desenvolvidos, porque isso seria o início de um preconceito que se alastraria para outras áreas, num processo extremamente perigoso.

Collor não acredita que os partidos de oposição estejam querendo estabelecer pré-condições para aceitar sua proposta de entendimento nacional, como a reforma ministerial e a apuração de casos de corrupção. "Eu acredito que todos estejamos de espírito desarmado, com ânimo construtivo para podermos rapidamente superar as dificuldades enfrentadas atualmente pelo país, sem passarmos por essas questões que, eu diria, apenas criam dificuldades desnecessárias ao processo do entendimento".

O presidente disse que está totalmente descartada a hipótese de novo pacote econômico. Segundo afirmou, a reunião do Conselho da República convocada para a próxima terça-feira servirá para que o país tome conhecimento das dificuldades econômicas do Estado e das modificações na Constituição que o governo vai propor no Emendão, para o debate amplo dentro do Congresso e por toda a sociedade. Collor assegurouque o conjunto de emendas constitucionais seguirá rigorosamente as linhas do Projeto de Reconstrução Nacional, que divulgou em março passado ao completar um ano de mandato.

Windhoek, Nabimia — Reuter

Collor foi à Namíbia no último dia da visita à África

Presidente fala de coalizão

O presidente Collor admitiu ontem em Windhoek a hipótese de um governo de coalizão em nome do entendimento nacional e da busca de soluções para a crise. Collor condicionou a alternativa à aceitação por parte da oposição do programa de governo "definido pela sociedade brasileira, nas eleições presidenciais de 1989". Ao fazer tal afirmação, durante uma entrevista coletiva, o presidente rechaçou a reforma ministerial como pré-condição para o entendimento. "No regime presidencialista, cabe ao presidente a escolha de seus auxiliares".

Ao detalhar sua posição a respeito de uma possível reforma ministerial, o presidente foi enfático ao separar as duas questões: "Eu acho que uma coisa não caminha com a outra. Estamos tratando de um projeto de reformas estruturais, que permitirão ao país voltar ao crescimento econômico. No sistema presidencialista", insistiu "o presidente da República escolhe de seus auxiliares.

Segundo Collor, no momento em que seu auxiliares não estiverem correspondendo, "cabe também ao presidente sugerir modificações e fazê-las". E completou: "Não podemos juntar uma coisa com outra. Soaria como uma atitude, eu diria, não muito correta e não muito objetiva por parte daqueles que eventualmente estejam pretendendo que o presidente da República assim haja".

Garcia não faz exigências

BELO HORIZONTE — O governador de Minas, Hélio Garcia (PRS), disse ontem que não fará qualquer exigência ao presidente Collor, no encontro que terão hoje, na sua fazenda, em Santo Antônio do Amparo, a 190 quilômetros desta capital. "Minas não vai sugerir nada. Minas não vai legar nomes ou pedir troca de nomes no ministério. Minas vai levar uma palavra de apoio, de colaboração ao presidente para ajudar ao desenvolvimento do país", afirmou Garcia, depois de conversa de quase cinco horas com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, no Palácio das Mangabeiras. Garcia é um dos três politicos que manterão conversas com Collor hoje — os outros são os presidente do PFL, Hugo Napoleão, e do PMDB, Orestes Quércia.

Garcia procurou minimizar a polêmica sobre exigências que alguns partidos estão fazendo para aderir ao entendimento. "Estas questões são menores diante dos problemas do Brasil", disse, referindo-se à campanha pelo afastamento do governo do grupo de amigos do presidente, conhecido como *República das Alagoas*. Amato almoçou com Garcia acompanhado do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), Edmundo Klotz, e do presidente do Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo, Paulo de Queiróz. Após a conversa Garcia disse que os pontos de vista do presidente da Fiesp se assemelham aos seus.

Maceió — Gilberto Alves

Irmãos e primos visitaram João Malta Filho na prisão

Advogado tenta liminar para soltar João Malta

Dora Kramer

MACEIÓ — O advogado de João Alvino Malta Brandão Filho, Nabor Bulhões, tentará no início da próxima semana obter da Justiça alagoana liminar ao habeas-corpus que impetrará no Tribunal de Justiça. Com o habeas-corpus, Bulhões quer anular a decretação da prisão preventiva, que considera "improcedente e inconsistente". A prisão foi determinada na terça-feira pelo juiz de Mata Grande, Romel Accioly, por tentativa de homicídio contra o prefeito de Canapi, Mauro Fernandes. Quinta-feira à noite, o irmão caçula da primeira-dama Rosane Malta Collor de Mello entregou-se à polícia, depois de a família negociar por três dias regalias para o rapaz na prisão.

Joãozinho, de 19 anos, não tem curso universitário, mas está numa sala especialmente preparada para ele, no andar de cima no 4º Distrito Policial, no Bairro do Farol, em Maceió, com televisão, frigobar e direito a refeições especiais. Tudo providenciado pela família. Embora tivesse exigido da polícia discrição total, negociando até que não fossem feitas fotografias de João, ele próprio resolveu deixar, a partir de agora, que os fotógrafos trabalhem à vontade. Ainda na quinta-feira à noite, a família estranhou a quebra de um dos itens do acordo, por iniciativa de João, e perguntou por que ele deu permissão para fotos. "Eu resolvi deixar antes que eles arrombassem a porta", disse ele ao primo Celso Luís, prefeito de Inhapi.

Mas João Alvino Filho recusa-se a trocar uma palavra sequer com jornalistas. Olhos azuis, muito gordo, cabelos loiros cortados à escovinha, João limita-se a negar entrevistas com a cabeça e os braços, contendo a muito custo o riso diante dos mais insistentes. Na fisionomia de João chama a atenção sua semelhança com Rosane Collor. Ontem ele foi visitado na delegacia por três primos e pelo irmão mais velho, Pompilho Malta.

Apenas Luciano Malta, outro primo, fez rápido comentário, dizendo que se fosse outra pessoa, e não o irmão da primeira-dama, que tivesse atirado no prefeito, "não haveria esse escândalo todo". O pai de Joãozinho, João Alvino Malta Brandão, chegou até à porta da delegacia ontem, na hora do almoço, mas quando notou a presença da imprensa, fez meia-volta em seu Monza cinza-chumbo e foi embora sem visitar o filho.

‘Bispo’ Macedo esteve no país para resolver crise na Record

SÃO PAULO — Uma crise no departamento de jornalismo da TV Record obrigou o *bispo* Edir Macedo, proprietário da emissora e chefe da Igreja Universal do Reino de Deus, a interromper por cinco dias sua permanência no exterior. Ele havia viajado para os Estados Unidos e Europa no começo de julho e tem autorização da Justiça para ficar fora do país até 5 de outubro, devendo apresentar-se às 15 h do dia 8 para depor no inquérito policial que investiga a origem de US$ 45 milhões usados na compra da rede de televisão.

Macedo chegou de Lisboa no sábado passado e embarcou para Nova Iorque na quarta-feira, depois de uma maratona de reuniões, a portas fechadas, para resolver problemas administrativos da Record. Macedo demitiu o superintendente Felisberto Pinto Filho porque ele dispensou, sem consultá-lo, os editores Isidro Barioni, de Política, e Salete Lemos, de Economia. A sucessão ainda não foi definida, mas dois nomes foram sugeridos para a superintendência — Demerval Gonçalves, que precedeu Felisberto no cargo, e Álvaro Steivano Jr.

Ordens de cima — Os dois editores foram demitidos no dia 5, quinta-feira. “Felisberto mandou falar que não me queria mais na empresa, porque estava sofrendo pressões do Palácio dos Bandeirantes para que eu assumisse a direção da Record, uma justificativa calhorda que ele terá de explicar”, disse Barioni, que contratou o advogado Antônio Cláudio Mariz de Oliveira para interpelar Felisberto na Justiça. Com relação a Salete Lemos, o superintendente alegou “problemas pessoais”. As demissões criaram um clima de mal-estar no departamento de jornalismo e, dois dias depois, Macedo desembarcou em São Paulo.

“Edir Macedo usou de seu direito de ir e vir, pois não está indiciado em inquérito policial nem citado em processo judicial”, explicou, no Rio, seu advogado, Samuel Auday Buzaglo. Foi ele quem conseguiu, no dia 6 de agosto, que o juiz federal Zalmino Zimmermann prorrogasse, por dois meses, o prazo para permanência do *bispo* no exterior. Ao viajar no início de julho, Macedo tinha autorização para ficar 30 dias fora do Brasil. O advogado alegou motivos religiosos, pessoais e de saúde para justificar a prorrogação.

A notícia da passagem do chefe da Igreja Universal por São Paulo surpreendeu o procurador da República Mário Luiz Bonsaglia. Ele preside inquérito civil sobre a compra da Record e acompanha inquérito policial aberto pelo delegado Antônio Decaro Júnior, na Delegacia de Polícia Fazendária do Departamento de Polícia Federal, para apurar a origem dos dólares pagos pela emissora. “O *bispo* certamente usou o despacho do juiz que prorrogou o prazo de permanência no exterior”, supõe Bonsaglia, sem mais comentários.

“Se Edir Macedo for intimado a depor na Polícia Federal, ele deverá se apresentar no dia e na hora marcados”, garante o advogado Samuel Buzaglo, embora ressalve não ter discutido o problema com seu cliente. “Falo isso com base na preocupação que esse homem demonstra em comparecer e em dar satisfação, sem nenhuma manifestação de desobediência, toda vez que é convocado”, acrescenta o advogado.

Antes de ouvir o *bispo* e Silvio Santos, sócio da família Machado de Carvalho na Rádio e Televisão Record, o delegado Decaro Júnior pretende tomar o depoimento de quatro pastores da Igreja Universal.

Campos do Jordão — Niels Andreas/Agência Folhas

O juiz Valente, que perdeu o dedo indicador da mão direita, foi levado para São Paulo

Polícia prende suspeito de atentado contra juiz

SÃO PAULO — Foi decretada na madrugada de ontem a prisão temporária de Luís Antônio Barbosa Corrêa, o *Tetol*, 28 anos, suspeito de ser o autor do atentado contra o juiz Lúcio Durante, da 2ª Vara Cível e Criminal de Campos de Jordão, estância turística a 184 quilômetros da capital paulista. Na quinta-feira, uma bomba, escondida em uma *Bíblia* bilíngue inglês-português e enviada pelo correio, explodiu no colo de Durante, no pátio do Fórum. *Tetol* foi preso em sua casa na periferia da cidade. Com várias passagens pela polícia por furto e receptação, Corrêa nunca chegou a ser condenado. “Por enquanto, ele é apenas um suspeito”, garante o delegado Roberto Martins Barros, da Delegacia Seccional de Taubaté. Ele se recusa a revelar o motivo das suspeitas e aposta que há outros envolvidos no caso.

“Não podemos dizer mais nada, sob pena de atrapalhar as investigações”, desconversa também o juiz-diretor de Campos do Jordão, Nilson Pinheiro. Na realidade, como confessam o delegado e o juiz, Corrêa é apenas um entre vários suspeitos. Como ele, existem muitos outros — segredo de estado entre os policiais. Mas nada relacionado ao crime organizado ou a poderosas quadrilhas de traficantes, como sugeriam os moradores mais assustados de Campos de Jordão.

Bananal — A polícia investiga também a possibilidade de o atentado ter sido arquitetado na cidade paulista de Bananal, na divisa com o Rio, onde Durante foi juiz durante quatro anos. Na época, o juiz recebeu ameaças de morte por causa de condenações em processos cíveis. Machucado, sentindo muitas dores, Durante, de 44 anos, ao ser atendido pelo secretário-adjunto da Saúde de Campos do Jordão, Edmo Coli, na quinta-feira, insistentemente perguntava: “Doutor, eu não sei o que houve. O que é que fiz?”. Quando a bomba explodiu, o juiz estava dentro de sua caminhonete GM D-20, placa FF-4650 de Itaguaí, estado do Rio. A explosão da bíblia-bomba decepou o indicador direito de Durante, atingindo-lhe também o tórax e o rosto. Em Campos do Jordão, ele foi submetido a uma cirurgia de quatro horas para fixação dos nervos e recosntituição óssea das mãos.

O juiz Durante foi transferido ontem, por helicóptero, da Santa Casa de Campos de Jordão para o Hospital das Clínicas (HC) de São Paulo. Ele chegou acompanhado pela mulher Ana Maria. Assim que soube do ataque contra o marido, ela viajou de Campo Grande, no Rio — onde mora a família Durante —, para São Paulo. Nervosa e irritada, Ana Maria não quis ontem dar nenhuma declaração.

Sentenças — Este é o segundo atentado com uma carta-bomba que ocorre no Brasil. O primeiro foi contra a secretária da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Lyda Monteiro da Silva, de 27 anos, em 27 de agosto de 1980, no Rio. O corregedor da Polícia Judiciária de São Paulo, Marcial Herculano Hollanda Filho, classificou como vingança o atentado. “Suspeitos são todos os que participaram de um processo movido por Durante.”

Na quarta-feira, os peritos dos institutos de criminalística (IC) de Taubaté e São Paulo entregam o laudo definitivo sobre a bíblia-bomba. Do tamanho de uma fita de vídeo, o perito César Richter, do IC de Taubaté, garante que a obra é de profissional. No alto do envelope pardo que embrulhava a potente bíblia, havia um adesivo de Delta Editora, uma empresa fantasma de São José dos Campos, cidade a 93 quilômetros de Campos de Jordão, onde a carta foi postada na segunda-feira.

Pároco denuncia outra fraude em programa da LBA

RECIFE — O pároco de Vertentes (a 143 quilômetros de Recife), Limacedo Antonio da Silva, 30 anos, denunciou, ontem, a existência de fraudes no programa de apoio nutricional da LBA naquele município. Os dirigentes locais da LBA informaram oficialmente à paróquia em março, que 1.394 gestantes haviam sido beneficiadas pelo programa, mas levantamento dos agentes da pastoral da Saúde comprovou que existiam, naquele período, apenas 58 mulheres grávidas carentes em todo o município. A paróquia de Vertentes também foi informada que 24 mil crianças de quatro anos haviam sido atendidas pelo programa, número muito superior à população inteira do município, 14.144 habitantes.

“Acreditamos que os recursos possam estar sendo desviados”, diz o pároco Limacedo Antonio da Silva, que descobriu a fraude por acaso. Há três meses, ele pediu aos agentes da Pastoral da Saúde para recolher, na unidade local da LBA, dados sobre as crianças e gestantes atendidas para redimensionar os programas assistenciais da paróquia. Quando constatou os números exagerados repassados aos agentes, decidiu conferi-los.

A lista de 58 páginas foi emitida com ofício-denúncia à Superintendência da LBA em Recife. A superintendente, Rejane Figueroa, garante, porém, que, em dezembro do ano passado, foram beneficiados apenas 305 crianças e gestantes carentes em Vertentes. Cada beneficiado recebeu uma cesta básica de gêneros alimentícios.

Goldemberg vai municipalizar alimentação

BRASÍLIA — Ao dar posse ontem ao novo presidente da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), Francisco Baleeiro, o ministro da Educação, José Goldemberg, afirmou que a diretriz da entidade será a descentralização no envio de alimentos aos 4.300 municípios do país. Segundo assessores do ministro, a municipalização irá dificultar a ação do cartel de 12 empresas de alimentos formulados que hoje dominam a venda de produtos desidratados aos 15 programas de nutrição patrocinados pelo governo. “Nossa admnistração irá apurar todas as denúncias de irregularidades envolvendo a FAE no passado recente”, prometeu Baleeiro após ter sido empossado.

O presidente da FAE comentou que a autorização da compra de 26 mil toneladas de alimentos, envolvendo US$ 120 milhões, autorizadas pelo ex-presidente da FAE, Adolpho Schueler Netto, quando estava demissionário, foi precipitada. “Eu comunicaria ao novo ministro, para ter o aval de meu superior”, disse Baleeiro, que considerou a última compra de alimentos formulados realizada por seu antecessor antiética.

A compra, que beneficiou 12 empresas de alimentos formulados, representava 10% do orçamento da FAE para o Programa Nacional de Alimentação Escolar, PNAE, que seria destinado à merenda de 30 milhões de estudantes. “A compra de alimentos representa 85% de todo o orçamento da FAE, e precisamos ter muito critério para a sua execução”, afirma.

Alceni fala sobre Inan com Collor

BRASÍLIA — O nome do novo presidente do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan), em substituição a Marcos Candau, deverá ser escolhido neste fim de semana, em encontro que o ministro da Saúde, Alceni Guerra, pretende ter com o presidente Fernando Collor. No encontro, Alceni vai relatar a Collor o resultado da reunião que teve com os ministros da Educação, José Goldemberg, e Ação Social, Margarida Procópio, na quinta-feira, para discutir a política de alimentação do governo.

O novo presidente do Inan, será escolhido levando-se em conta as conclusões do grupo de trabalho (reunindo os ministérios da Saúde, Educação, Ação Social e Agricultura) criado para estudar e modificar os programas de alimentação.

Alceni desmentiu, ontem, a falsificação de sua assinatura em convênios que transferiram recursos a prefeituras e ao governo do Rio Grande do Norte. “Tenho três tipos de assinatura, para controle pessoal. Uso de acordo com a situação. É a minha válvula de segurança”, explicou o ministro, negando-se a dar mais detalhes. Alceni Guerra descartou a possibilidade de ter occorrido qualquer tipo de irregularidade.

Natanael Guedes — Recife

Hugo Machado negou relacionamento com a construtora

Procurador acusa juiz de receber ‘caixinha’

Flamínio Araripe

FORTALEZA — O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, deverá representar no Superior Tribunal de Justiça (STJ) contra o desembargador Hugo de Brito Machado, presidente do Tribunal Regional Federal (TRF) da 5ª Região, em Recife. O desembargador é acusado de, quando juiz-diretor do Foro de Fortaleza, ter favorecido a construtora que fez o prédio da Justiça Federal, recebendo como *caixinha* obras em sua casa. Hugo Machado também é acusado de dar sentenças favoráveis a quem contratava sua mulher e seu filho como advogados e de ter usado documento falso para requisitar o genro, Joanilson Nogueira de Queiroz, colocando-o a serviço do Judiciário Federal. A informação é do chefe da Procuradoria da República no Ceará, Meton Vieira Filho, que assinou o documento contra Hugo Machado juntamente com mais cinco procuradores da República.

Em Recife, o desembargador confirmou que a Construtora Barros Lima, de Fortaleza, fez algumas obras em sua casa, mas garantiu que ela não foi responsável pelas obras do prédio do TRF — responsabilidade da Construtora Marquise, segundo o desembargador — e sequer participou da licitação. Quanto às acusações de definir causas defendidas por sua mulher e seu filho, Hugo Machado disse que essa denúncia foi feita em 1990 e arquivada pelo Superior Tribunal de Justiça. Segundo ele, o ministro Ilmar do Nascimento Galvão despachou para o arquivo: “Ele achou que isso era mexerico de província”, disse o desembargador.

Revide — Hugo de Brito Machado disse que há duas ações penais movidas pela Polícia Federal contra dois dos subscritores da representação: Meton Vieira Filho e João Antonio Desidério de Oliveira. Ele acusa os procuradores de desencadearem uma campanha no Ceará contra o aumento das mensalidades escolares e chegou a exibir foto de João Antonio Desidério participando de assembléia estudantil com esse propósito.

Na Procuradoria Geral da República, em Brasília, circulam informações sobre a conduta pouco recomendável do desembargador Hugo Machado. Comenta-se entre os procuradores em Brasília que, ao proferir sentença atestando que não é responsabilidade do Estado fixar as mensalidades escolares, o juiz do TRF teria recebido uma caixinha de 500 escolas particulares.

Já está em Brasília a representação dos procuradores do Ceará. O procurador-geral Aristides Junqueira deverá encaminhar o documento segunda-feira ao coordenador de representação judicial da União, Paulo André Sollberger. Caberá ao coordenador examinar a veracidade das denúncias e, caso fique configurado crime, Sollberger pedirá abertura de inquérito ao Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O documento de denúncia contra o desembargador Hugo de Brito Machado diz que “foram trazidos documentos veementemente comprometedores contra o desempenho e a própria vida funcional” do presidente do TRF. “Veio a lume, por documentos e evidências robustas, a prova, irretorquível, da prática de ilegal exercício da advocacia, sob o patrocínio de Hugo Machado. Servindo-se de interpostas pessoas, inclusive seus familiares (mulher e filho), ele chegou a decidir causas contratadas pela própria esposa, dra. Maria José de Farias Machado, assim como pelo filho, dr. Schubert Machado”.

Participaram: Francisco Gonçalves (Brasília) e Letícia Lins (Recife).

24 horas ininterruptas de compra

Curitiba inaugura rua em que o tempo não pára

CURITIBA — A cidade está de plantão para notívagos, insones e os que enfrentarem emergências desde a noite de quinta-feira, quando o prefeito Jaime Lerner inaugurou uma rua em que o tempo não pára. Planejada para funcionar noite e dia, a *Rua 24 horas* recebeu uma multidão assim que foi liberada para o público e atravessou o primeiro turno contínuo de funcionamento com uma freqüência que nem os 34 lojistas previam. Às 16h de ontem, Marli de Oliveira Silva, dona de uma butique e de uma agência de turismo instaladas lado a lado, mal tinha dormido e muito menos almoçado.

“Isto aqui está uma loucura”, alegrava-se ela, que nunca vendeu tanto em tão pouco tempo. O primeiro sinal de que a Rua *24 horas* vai virar mania em Curitiba ficou claro na inauguração. Os curitibanos disputaram a primazia de usar os serviços oferecidos, do primeiro chope ao primeiro saque no caixa automático do Bamerindus.

As vitrines vazias de dez dos 44 módulos negociados pela prefeitura não tiraram o ar de satisfação de Jaime Lerner, que enfrentou o congestionamento de 120 metros de comprimento por 12 de largura. “A rua fala por si.” resumiu ele, passeando sob uma estrutura futurista de tubos, coberta com vidro laminado e temperado transparente. A decoração da Rua Coronel Menna Barreto Monclaro, no Centro, inclui a pavimentação com placas de ardósia cinza, floreiras e uma *praça da alimentação*, que serve as 15 lojas.

As opções vão de pizza e cachorro-quente a sorvete, frutos do mar, massas e confeitaria. Também há um café e uma loja especializada em bebidas e artigos importados. A *Rua 24 horas* pretende acabar com o drama dos esquecidos e retardatários. Tem perfumaria, papelaria, floricultura, loja de cosméticos, de brinquedos e até locação de vídeo e laboratório fotográfico, lado a lado com a Art Brexó, especializada em antiguidades, e a farmácia Horus Farma.

Em cada extremo da *Rua 24 horas* — que custou 46 mil BTNs iniciais para cada um dos lojistas, responsáveis por todo o investimento gerenciado pela prefeitura — um relógio diferente informa se é noite ou dia. Com dois metros de diâmetro e projetados pela *designer* Marília Isfer, do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba (IPPUC), os relógios registram de 1 a 24 horas. Além disso, o ponteiro grande marca as horas e o pequeno, os minutos. Eles poderão ser quatro se o prefeito cumprir a promessa de esticar a *Rua 24 horas* por mais uma quadra.

Curitiba — Antonio Costa

Arquitetura futurista e serviços atraíram multidão

Milton e as crianças

O cantor e compositor Milton Nascimento (foto) divulgou, ontem, carta enviada ao governador de Minas, Hélio Garcia, em apoio à “criança pobre, preta ou mal-vestida que é vista como suspeita”. Sem se referir diretamente à Operação Arrastão, que prendeu cerca de 500 meninos de rua, no dia 22 passado, com autorização do juiz de menores de Belo Horizonte, Milton diz que vê hoje, na cidade, um clima de guerra, violência e uma temporada de caça às crianças. Em seu apelo para que o problema dos menores seja atacado de frente, o cantor lembrou que a “dita unanimidade de apoio a medidas ilegais é muito perigosa e nos lembra a facilidade que Hitler teve para matar mais de seis milhões de judeus”.

Bomba na Globo

Cerca de 200 funcionários da TV Globo foram obrigados a abandonar, ontem à tarde, o prédio da emissora, na Praça Marechal Deodoro, no centro de São Paulo, por causa de uma ameaça de bomba. Durante a tarde o prédio foi evacuado, por causa da ameaça telefônica de um homem, com sotaque estrangeiro, mas nada foi encontrado.

Vigia da Saúde

Por considerar que os governos federal, estaduais e municipais estão fechando os olhos para a grave situação dos hospitais e serviços de saúde, a partir da primeira semana de outubro os conselhos regionais de Medicina vão iniciar fiscalização sistemática dos serviços de saúde, públicos e privados.

Regime único

O prefeito de São Borja (RS), José Alvarez (PDS), editou medida provisória para adotar o regime jurídico único do funcionalismo municipal. Ele alega que a Lei Orgânica do Município é omissa sobre o assunto. “Pela nova Constituição, os municípios são autônomos e constituem a Federação”, argumentou o prefeito.

Perícia atesta que Jabes assinou a carteira do irmão

SÃO PAULO — A perícia preliminar feita na carteira de assessor parlamentar apreendida com Abidiel Pinto Rabelo revela que a assinatura é mesmo do deputado Jabes Rabelo (sem partido-RO), irmão do traficante preso em São Paulo com 554 quilos de cocaína pura no dia 9 de julho. Oficialmente, o resultado só será divulgado depois do dia 20 deste mês pelo deputado Vital do Rego (PDT-PB), relator do processo que tramita na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara e que poderá resultar na cassação do mandato de Jabes Rabelo.

Até agora, o deputado negou que tenha fornecido a carteirinha ao irmão, embora a Polícia Federal já tenha atestado, através do primeiro exame grafotécnico, que a assinatura é do punho de Jabes. Os dados técnicos da perícia foram concluídos ontem de madrugada pelos peritos do Instituto de Criminalística de São Paulo.

A conclusão preliminar da perícia deste último exame, o chamado *tira-teima* — que será ainda descrita tecnicamente em um laudo pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) —, derruba também o depoimento de Abidiel Pinto Rabelo à Comissão de Constituição e Justiça. Ele disse ao deputado Vital do Rego, durante audiência 15 dias atrás em São Paulo, que recebeu a carteirinha de um funcionário da Câmara e garantiu que seu irmão sequer sabia que ele estava de posse do documento. "O Jabes não tem nada a ver com isso", garantiu então Abidiel.

A confirmação do exame preliminar vai determinar o parecer do deputado Vital do Rego pela cassação do mandato de Jabes. Além disso, o deputado deverá ser processado por falsidade ideológica, falsidade de documentos e por tentar facilitar o trânsito de traficantes de droga em território nacional. Vital do Rego sempre afirmou, porém, que pretende dar a seu colega amplo direito de defesa e só deverá anunciar o resultado depois de confirmar oficialmente o resultado técnico. Ele chegou a encomendar perícia de mais quatro institutos, mas acha que o laudo da Unicamp poderá apressar a conclusão do processo.

Gilberto Alves/14-8-91

Jabes: do próprio punho

Crise na Record trouxe 'bispo' Macedo ao país

SÃO PAULO — Uma crise no departamento de jornalismo da TV Record obrigou o *bispo* Edir Macedo, proprietário da emissora e chefe da Igreja Universal do Reino de Deus, a interromper por cinco dias sua permanência no exterior. Ele havia viajado para os Estados Unidos e Europa no começo de julho e tem autorização da Justiça para ficar fora do país até 5 de outubro, devendo apresentar-se às 15 h do dia 8 para depor no inquérito policial que investiga a origem de US$ 45 milhões usados na compra da rede de televisão.

Macedo chegou de Lisboa no sábado passado e embarcou para Nova Iorque na quarta-feira, depois de uma maratona de reuniões, a portas fechadas, para resolver problemas administrativos da Record. Macedo demitiu o superintendente Felisberto Pinto Filho porque ele dispensou, sem consultá-lo, os editores Isidro Barioni, de Política, e Salete Lemos, de Economia. A sucessão ainda não foi definida, mas dois nomes foram sugeridos para a superintendência — Demerval Gonçalves, que precedeu Felisberto no cargo, e Álvaro Steivano Jr.

Ordens de cima — Os dois editores foram demitidos no dia 5, quinta-feira. "Felisberto mandou falar que não me queria mais na empresa, porque estava sofrendo pressões do Palácio dos Bandeirantes para que eu assumisse a direção da Record, uma justificativa calhorda que ele terá de explicar", disse Barioni, que contratou o advogado Antônio Cláudio Mariz de Oliveira para interpelar Felisberto na Justiça. Com relação a Salete Lemos, o superintendente alegou "problemas pessoais". As demissões criaram um clima de mal-estar no departamento de jornalismo e, dois dias depois, Macedo desembarcou em São Paulo.

"Edir Macedo usou de seu direito de ir e vir, pois não está indiciado em inquérito policial nem citado em processo judicial", explicou, no Rio, seu advogado, Samuel Auday Buzaglo. Foi ele quem conseguiu, no dia 6 de agosto, que o juiz federal Zalmino Zimmermann prorrogasse, por dois meses, o prazo para permanência do *bispo* no exterior. Ao viajar no início de julho, Macedo tinha autorização para ficar 30 dias fora do Brasil. O advogado alegou motivos religiosos, pessoais e de saúde para justificar a prorrogação.

Natanael Guedes — Recife

Hugo Machado negou relacionamento com a construtora

Procurador acusa juiz de receber 'caixinha'

Flamínio Araripe

FORTALEZA — O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, deverá representar no Superior Tribunal de Justiça (STJ) contra o desembargador Hugo de Brito Machado, presidente do Tribunal Regional Federal (TRF) da 5ª Região, em Recife. O desembargador é acusado de, quando juiz-diretor do Foro de Fortaleza, ter favorecido a construtora que fez o prédio da Justiça Federal, recebendo como *caixinha* obras em sua casa. Hugo Machado também é acusado de dar sentenças favoráveis a quem contratava sua mulher e seu filho como advogados e de ter usado documento falso para requisitar o genro, Joanilson Nogueira de Queiroz, colocando-o a serviço do Judiciário Federal. A informação é do chefe da Procuradoria da República no Ceará, Meton Vieira Filho, que assinou o documento contra Hugo Machado juntamente com mais cinco procuradores da República.

Em Recife, o desembargador confirmou que a Construtora Barros Lima, de Fortaleza, fez algumas obras em sua casa, mas garantiu que ela não foi responsável pelas obras do prédio do TRF — responsabilidade da Construtora Marquise, segundo o desembargador — e sequer participou da licitação. Quanto às acusações de definir causas defendidas por sua mulher e seu filho, Hugo Machado disse que essa denúncia foi feita em 1990 e arquivada pelo Superior Tribunal de Justiça. Segundo ele, o ministro Ilmar do Nascimento Galvão despachou para o arquivo: "Ele achou que isso era mexerico de província", disse o desembargador.

Revide — Hugo de Brito Machado disse que há duas ações penais movidas pela Polícia Federal contra dois dos subscritores da representação: Meton Vieira Filho e João Antonio Desidério de Oliveira. Ele acusa os procuradores de desencadearem uma campanha no Ceará contra o aumento das mensalidades escolares e chegou a exibir foto de João Antonio Desidério participando de assembléia estudantil com esse propósito.

Na Procuradoria Geral da República, em Brasília, circulam informações sobre a conduta pouco recomendável do desembargador Hugo Machado. Comenta-se entre os procuradores em Brasília que, ao proferir sentença atestando que não é responsabilidade do Estado fixar as mensalidades escolares, o juiz do TRF teria recebido uma caixinha de 500 escolas particulares.

Já está em Brasília a representação dos procuradores do Ceará. O procurador-geral Aristides Junqueira deverá encaminhar o documento segunda-feira ao coordenador de representação judicial da União, Paulo André Sollberger. Caberá ao coordenador examinar a veracidade das denúncias e, caso fique configurado crime, Sollberger pedirá abertura de inquérito ao Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O documento de denúncia contra o desembargador Hugo de Brito Machado diz que "foram trazidos documentos veementemente comprometedores contra o desempenho e a própria vida funcional" do presidente do TRF. "Veio a lume, por documentos e evidências robustas, a prova, irretorquível, da prática de ilegal exercício da advocacia, sob o patrocínio de Hugo Machado. Servindo-se de interpostas pessoas, inclusive seus familiares (mulher e filho), ele chegou a decidir causas contratadas pela própria esposa, dra. Maria José de Farias Machado, assim como pelo filho, dr. Schubert Machado".

Participaram: Francisco Gonçalves (Brasília) e Leticia Lins (Recife).

Campos do Jordão — Niels Andreas/Agência Folhas

O juiz Durante, que perdeu o dedo indicador da mão direita, foi levado para São Paulo

Pároco denuncia outra fraude em programa da LBA

RECIFE — O pároco de Vertentes (a 143 quilômetros de Recife), Limacedo Antonio da Silva, 30 anos, denunciou, ontem, a existência de fraudes no programa de apoio nutricional da LBA naquele município. Os dirigentes locais da LBA informaram oficialmente à paróquia em março, que 1.394 gestantes haviam sido beneficiadas pelo programa, mas levantamento dos agentes da pastoral da Saúde comprovou que existiam, naquele período, apenas 58 mulheres grávidas carentes em todo o município. A paróquia de Vertentes também foi informada que 24 mil crianças de quatro anos haviam sido atendidas pelo programa, número muito superior à população inteira do município, 14.144 habitantes.

"Acreditamos que os recursos possam estar sendo desviados", diz o pároco Limacedo Antonio da Silva, que descobriu a fraude por acaso. Há três meses, ele pediu aos agentes da Pastoral da Saúde para recolher, na unidade local da LBA, dados sobre as crianças e gestantes atendidas para redimensionar os programas assistenciais da paróquia. Quando constatou os números exagerados repassados aos agentes, decidiu conferi-los.

A lista de 58 páginas foi emitida com ofício-denúncia à Superintendência da LBA em Recife. A superintendente, Rejane Figueroa, garante, porém, que, em dezembro do ano passado, foram beneficiados apenas 305 crianças e gestantes carentes em Vertentes. Cada beneficiado recebeu uma cesta básica de gêneros alimentícios.

Polícia prende suspeito de atentado contra juiz

SÃO PAULO — Foi decretada na madrugada de ontem a prisão temporária de Luis Antônio Barbosa Corrêa, o *Tetol*, 28 anos, suspeito de ser o autor do atentado contra o juiz Lúcio Durante, da 2ª Vara Cível e Criminal de Campos de Jordão, estância turística a 184 quilômetros da capital paulista. Na quinta-feira, uma bomba, escondida em uma *Bíblia* bilíngue inglês-português e enviada pelo correio, explodiu no colo de Durante, no pátio do Fórum. *Tetol* foi preso em sua casa na periferia da cidade. Com várias passagens pela polícia por furto e receptação, Corrêa nunca chegou a ser condenado. "Por enquanto, ele é apenas um suspeito", garante o delegado Roberto Martins Barros, da Delegacia Seccional de Taubaté. Ele se recusa a revelar o motivo das suspeitas e aposta que há outros envolvidos no caso.

"Não podemos dizer mais nada, sob pena de atrapalhar as investigações", desconversa também o juiz-diretor de Campos do Jordão, Nilson Pinheiro. Na realidade, como confessam o delegado e o juiz, Corrêa é apenas um entre vários suspeitos. Como ele, existem muitos outros — segredo de estado entre os policiais. Mas nada relacionado ao crime organizado ou a poderosas quadrilhas de traficantes, como sugeriam os moradores mais assustados de Campos de Jordão.

Bananal — A polícia investiga também a possibilidade de o atentado ter sido arquitetado na cidade paulista de Bananal, na divisa com o Rio, onde Durante foi juiz durante quatro anos. Na época, o juiz recebeu ameaças de morte por causa de condenações em processos cíveis. Machucado, sentindo muitas dores, Durante, de 44 anos, ao ser atendido pelo secretário-adjunto da Saúde de Campos do Jordão, Edmo Coli, na quinta-feira, insistentemente perguntava: "Doutor, eu não sei o que houve. O que é que fiz?". Quando a bomba explodiu, o juiz estava dentro de sua caminhonete GM D-20, placa FF-4650 de Itaguaí, estado do Rio. A explosão da bíblia-bomba decepou o indicador direito de Durante, atingindo-lhe também o tórax e o rosto. Em Campos do Jordão, ele foi submetido a uma cirurgia de quatro horas para fixação dos nervos e recosntituição óssea das mãos.

O juiz Durante foi transferido ontem, por helicóptero, da Santa Casa de Campos de Jordão para o Hospital das Clínicas (HC) de São Paulo. Ele chegou acompanhado pela mulher Ana Maria. Assim que soube do ataque contra o marido, ela viajou de Campo Grande, no Rio — onde mora a família Durante —, para São Paulo. Nervosa e irritada, Ana Maria não quis ontem dar nenhuma declaração.

Sentenças — Este é o segundo atentado com uma carta-bomba que ocorre no Brasil. O primeiro foi contra a secretária da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Lyda Monteiro da Silva, de 27 anos, em 27 de agosto de 1980, no Rio. O corregedor da Polícia Judiciária de São Paulo, Marcial Herculano Hollanda Filho, classificou como vingança o atentado. "Suspeitos são todos os que participaram de um processo movido por Durante."

Na quarta-feira, os peritos dos institutos de criminalística (IC) de Taubaté e São Paulo entregam o laudo definitivo sobre a bíblia-bomba. Do tamanho de uma fita de vídeo, o perito César Richter, do IC de Taubaté, garante que a obra é de profissional. No alto do envelope pardo que embrulhava a potente bíblia, havia um adesivo de Delta Editora, uma empresa fantasma de São José dos Campos, cidade a 93 quilômetros de Campos de Jordão, onde a carta foi postada na segunda-feira.

Goldemberg vai municipalizar alimentação

BRASÍLIA — Ao dar posse ontem ao novo presidente da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), Francisco Baleeiro, o ministro da Educação, José Goldemberg, afirmou que a diretriz da entidade será a descentralização no envio de alimentos aos 4.300 municípios do país. Segundo assessores do ministro, a municipalização irá dificultar a ação do cartel de 12 empresas de alimentos formulados que hoje dominam a venda de produtos desidratados aos 15 programas de nutrição patrocinados pelo governo. "Nossa admnistração irá apurar todas as denúncias de irregularidades envolvendo a FAE no passado recente", prometeu Baleeiro após ter sido empossado.

O presidente da FAE comentou que a autorização da compra de 26 mil toneladas de alimentos, envolvendo US$ 120 milhões, autorizadas pelo ex-presidente da FAE, Adolpho Schueler Netto, quando estava demissionário, foi precipitada. "Eu comunicaria ao novo ministro, para ter o aval de meu superior", disse Baleeiro, que considerou a última compra de alimentos formulados realizada por seu antecessor antiética.

A compra, que beneficiou 12 empresas de alimentos formulados, representava 10% do orçamento da FAE para o Programa Nacional de Alimentação Escolar, PNAE, que seria destinado à merenda de 30 milhões de estudantes. "A compra de alimentos representa 85% de todo o orçamento da FAE, e precisamos ter muito critério para a sua execução", afirma.

Alceni fala sobre Inan com Collor

BRASÍLIA — O nome do novo presidente do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan), em substituição a Marcos Candau, deverá ser escolhido neste fim de semana, em encontro que o ministro da Saúde, Alceni Guerra, pretende ter com o presidente Fernando Collor. No encontro, Alceni vai relatar a Collor o resultado da reunião que teve com os ministros da Educação, José Goldemberg, e Ação Social, Margarida Procópio, na quinta-feira, para discutir a política de alimentação do governo.

O novo presidente do Inan, será escolhido levando-se em conta as conclusões do grupo de trabalho (reunindo os ministérios da Saúde, Educação, Ação Social e Agricultura) criado para estudar e modificar os programas de alimentação.

Alceni desmentiu, ontem, a falsificação de sua assinatura em convênios que transferiram recursos a prefeituras e ao governo do Rio Grande do Norte. "Tenho três tipos de assinatura, para controle pessoal. Uso de acordo com a situação. É a minha válvula de segurança", explicou.

Curitiba — Antonio Costa

Arquitetura futurista da 'rua' atraiu multidão

24 horas de compras

Curitiba inaugura rua em que o tempo não pára

CURITIBA — A cidade está de plantão para notívagos, insones e os que enfrentarem emergências desde a noite de quinta-feira, quando o prefeito Jaime Lerner inaugurou uma rua em que o tempo não pára. Planejada para funcionar noite e dia, a *Rua 24 horas* recebeu uma multidão assim que foi liberada para o público e atravessou o primeiro turno contínuo de funcionamento com uma freqüência que nem os 34 lojistas previam. Às 16h de ontem, Marli de Oliveira Silva, dona de uma butique e de uma agência de turismo instaladas lado a lado, mal tinha dormido e muito menos almoçado.

"Isto aqui está uma loucura", alegrava-se ela, que nunca vendeu tanto em tão pouco tempo. O primeiro sinal de que a *Rua 24 horas* vai virar mania em Curitiba ficou claro na inauguração. Os curitibanos disputaram a primazia de usar os serviços oferecidos, do primeiro chope ao primeiro saque no caixa automático do Bamerindus.

As vitrines vazias de dez dos 44 módulos negociados pela prefeitura não tiraram o ar de satisfação de Jaime Lerner, que enfrentou o congestionamento de 120 metros de comprimento por 12 de largura. "A rua fala por si", resumiu ele, passeando sob uma estrutura futurista de tubos, coberta com vidro laminado e temperado transparente. A decoração da Rua Coronel Menna Barreto Monclaro, no Centro, inclui a pavimentação com placas de ardósia cinza, floreiras e uma *praça da alimentação*, que serve as 15 lojas.

As opções vão de pizza e cachorro-quente a sorvete, frutos do mar, massas e confeitaria. Também há um café e uma loja especializada em bebidas e artigos importados.

Milton e as crianças

O cantor e compositor Milton Nascimento (foto) divulgou, ontem, carta enviada ao governador de Minas, Hélio Garcia, em apoio à "criança pobre, preta ou mal-vestida que é vista como suspeita". Sem se referir diretamente à Operação Arrastão, que prendeu cerca de 500 meninos de rua, no dia 22 passado, com autorização do juiz de menores de Belo Horizonte, Milton diz que vê hoje, na cidade, um clima de guerra, violência e uma temporada de caça às crianças. Em seu apelo para que o problema dos menores seja atacado de frente, o cantor lembrou que a "dita unanimidade de apoio a medidas ilegais é muito perigosa e nos lembra a facilidade que Hitler teve para matar mais de seis milhões de judeus".

Bomba na Globo

Cerca de 200 funcionários da TV Globo foram obrigados a abandonar, ontem à tarde, o prédio da emissora, na Praça Marechal Deodoro, no centro de São Paulo, por causa de uma ameaça de bomba. Durante a tarde o prédio foi evacuado, por causa da ameaça telefônica de um homem, com sotaque estrangeiro, mas nada foi encontrado.

Vigia da Saúde

Por considerar que os governos federal, estaduais e municipais estão fechando os olhos para a grave situação dos hospitais e serviços de saúde, a partir da primeira semana de outubro os conselhos regionais de Medicina vão iniciar fiscalização sistemática dos serviços de saúde, públicos e privados.

Regime único

O prefeito de São Borja (RS), José Alvarez (PDS), editou medida provisória para adotar o regime jurídico único do funcionalismo municipal. Ele alega que a Lei Orgânica do Município é omissa sobre o assunto. "Pela nova Constituição, os municípios são autônomos e constituem a Federação", argumentou o prefeito.

Informe JB

O bate-boca do presidente interino Itamar Franco com o ministro efetivo Jarbas Passarinho é puro diversionismo. Serve, no máximo, para acrescentar mais uma proposta no *Emendão* do chamado desentendimento nacional, fácil de resumir em quatro palavras: vice sempre é vice.

As constituições, no Brasil, cometem o pecado de dar posse aos vices, na Presidência ou nos governos estaduais e municipais, nas viagens mais simples.

Quando o presidente dos Estados Unidos viaja, não transmite o cargo ao seu vice. Os recursos tecnológicos de comunicação o habilitam a tomar decisões de qualquer lugar do mundo.

No Brasil, quando um governador viaja a Brasília passa o cargo ao vice-governador.

Neste caso, há a agravante de que, assumindo por algumas horas o posto, o vice-governador entra na galeria das pensões milionárias de ex-governadores.

No de Itamar com Passarinho, também há uma agravante: a de ambos não perceberem que são muito menores do que a crise em que está mergulhado o país.

■

Demite ou não?

Do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, sobre a confusão criada com a exigência de que o presidente Collor se emancipe da denominada *República das Alagoas*:

— Não exigimos nem temos o direito de exigir demissão de ninguém. O que achamos necessário é que se reconstrua o clima de entendimento. Se é com demissão ou não, é o presidente Collor quem tem a prerrogativa de decidir.

Quem é corrupto?

Do governador do Ceará, Ciro Gomes, completando Tasso:

— Nesse ponto, concordamos com o governo. Alagoas não tem o monopólio da corrupção. Não somos contra os alagoanos, mas contra as pessoas que no governo não têm atitude ética.

Quem é alagoano?

Do porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva, com cidadania nas duas repúblicas, a verdadeira e a de Alagoas:

— Engraçada, esta história. Falam em *República das Alagoas*, mas os nomes citados são de paulistas.

Balanço

Uma outra *república*, a do Ceará ("Aqui, não se rouba nem se deixa roubar", repete sempre o governador Ciro Gomes), está em retiro, neste fim de semana, na Serra de Baturité.

Ali, em seu Sítio Arvoredo, Tasso Jereissati reúne o seu *staff* para avaliar a primeira semana de negociações em que se meteu, em busca do chamado entendimento nacional.

Superstição

Ontem, sexta-feira, 13, o supersticioso Tasso Jereissati não assinou um papel, não tomou uma decisão. Só leu.

Exatamente por ser sexta-feira, 13.

Tiro ao alvo

Apelido que o irmão de dona Rosane Malta ganhou na Baixada Fluminense:

Joãozinho Trinta e Oito.

Ponta da língua

O presidente Collor está interessado em conceder uma entrevista coletiva à imprensa.

Protegido

O ex-secretário-executivo do MEC José Luitgard, ontem, estava cotadíssimo para assumir o cargo de diretor-geral de Administração do Palácio do Planalto.

Luitgard trabalhou na campanha presidencial, coordenou a criação do plano educacional do governo durante a transição no Bolo de Noiva e é amigo e protegido de dona Leda Collor de Mello, a mãe do presidente.

Desencontro

O gabinete do ministro da Agricultura faz e refaz todas as contas e não consegue ir além de US$ 1,45 bilhão no total de compras de alimentos para os programas do governo.

A CPI da Câmara sobre a fome está usando uma cifra quase três vezes maior — US$ 4,1 bilhões.

Além disso, a CPI identificou um cartel de 12 empresas no fornecimento desses alimentos. O Ministério da Agricultura garante que apenas para o Ministério da Ação Social trabalham 21 empresas.

Quem tem razão?

Pendenga

O presidente da Petrobrás, Ernesto Weber, convidou ontem o governador Leonel Brizola para visitar as plataformas de petróleo de Campos.

Brizola queria ir já, mas foi aconselhado por Weber a esperar até o fim do mês, quando acabo o vento sudoeste, que torna a viagem de helicóptero muito arriscada.

Apesar do tratamento VIP, o governador não esquece o prejuízo de quase Cr$ 1 bilhão por mês de ICMS não arrecadado sobre os combustíveis no Estado do Rio.

Impiedoso

O presidente Collor não deve fazer, mas se pedir uma avaliação de seu Ministério ao presidente do PMDB, Orestes Quércia, hoje à noite, no jantar na casa do embaixador Marcos Coimbra, ouvirá o seguinte: só o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, tem nível ministerial.

Quércia não livra sequer a cara do ministro José Goldemberg, que foi seu secretário de Educação.

Dilema

O helicóptero que levará o presidente Fernando Collor do aeroporto da cidade de Santo Antônio do Amparo, no Sul de Minas, à fazenda do governador Hélio Garcia, hoje cedo, vai pousar numa plantação de café.

— Ficam falando que eu tenho heliporto na minha fazenda, mas não tem nada disso não. Para o helicóptero poder pousar preciso tirar o café que fica lá — comentou, bem-humorado, o governador mineiro referindo-se ao espaço ocupado por uma produção estimada este ano em oito mil sacas.

LANCE-LIVRE

● O deputado Éden Pedroso (PDC-RS), em primeiro mandato, emprega em seu gabinete a mulher, Marlene Garcez Mendes Ribeiro.

● **Ontem, em plena sexta-feira 13, uma chuvinha modesta, típica de tempos de crise, caiu sobre Brasília. A decepção foi geral, depois de 110 dias de seca: só uma ameaça de fartura.**

● Cerca de 90 mil pessoas visitaram a exposição paisagística de Roberto Burle Max no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

● **A secretária nacional de Economia, Dorothéa Werneck, viaja dia 19 a Londres para propor aos produtores da África e da Indonésia a retenção voluntária de estoque de café.**

● Nem tudo está perdido. A mesa da Câmara do Rio rejeitou pedido da vereadora Laura Carneiro (PSDB) para comprar um microcomputador. A direção da casa mandou que aguardasse o término do processo de informatização.

● **Do deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA), sobre o entendimento nacional: "Em time de futebol, quando se perde o jogo, mudam o técnico ou o time. Como não podemos mudar o técnico, precisamos mudar o time."**

● O Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, que representa 38 mil trabalhadores, decidiu em assembléia filiar-se à Força Sindical, presidida por Luiz Antônio de Medeiros.

● **A pedido dos empresários de Búzios, a TurisRio deverá montar um posto avançado no balneário para tratar do turismo local e apurar irregularidades de caráter ambiental.**

● A advogada Maria Tereza Calmon Nogueira, denunciada no processo criminal das fraudes do INSS e que estava proibida pela OAB-RJ de advogar, desde ontem já pode voltar a exercer suas funções. A decisão foi do Conselho da Ordem, que acatou os argumentos do advogado de defesa Oswaldo Mendonça.

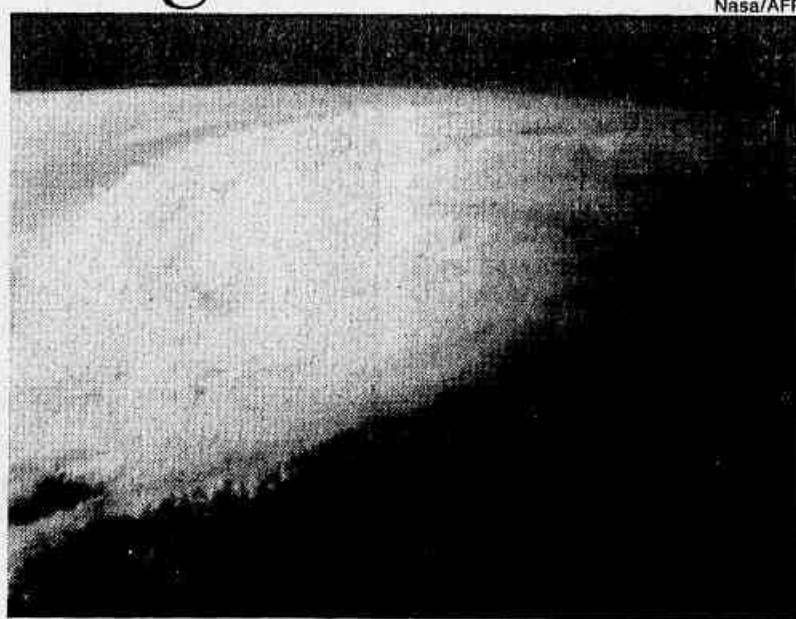
● **De que ri a primeira-dama Rosane Malta, se o irmão está preso, a LBA que ela presidia passa pelo dissabor de suspeitas de irregularidades e o marido enfrenta no governo uma crise de fazer chorar?**

Marcelo Pontes, com sucursais

Nasa investiga a camada de ozônio

CABO CANAVERAL, EUA — Os cinco astronautas do ônibus espacial Discovery manobraram a espaçonave para alcançar a altura de 510 quilômetros, de onde será lançado o satélite UARS, de seis toneladas. O lançamento está marcado para 12h30 de hoje. O satélite vai observar em profundidade a camada de ozônio que protege a Terra dos raios ultravioletas do Sol e investigar os buracos descobertos por outros satélites.

Os astronautas passaram o dia de ontem testando o equipamento do satélite, que está alojado no compartimento de carga da espaçonave. A tripulação da Discovery também testou uma câmara digital, feita pela empresa japonesa Nikon. A câmara não usa filme e grava as imagens em disquetes eletrônicos. Com ela, os astronautas transmitem fotos de alta resolução para o controle da missão em Terra. As imagens já enviadas mostram o furacão Kinna, que atingiu as ilhas japonesas.

Os motores da manobra OMS, da Discovery foram acionado para que a espaçonave alcançasse a órbita adequada ao lançamento do UARS. O astronauta Mark Brown ficará encarregado de controlar o braço mecânico que colocará o UARS no espaço. O satélite marca o início da Missão Planeta Terra, um programa de pesquisa ambiental desenvolvido pela agência espacial americana. Cem cientistas dos Estados Unidos, Canadá, França e Inglaterra começarão a analisar os dados enviados pelo satélite já no próximo mês. Eles querem saber como a poluição atmosférica está contribuindo para a destruição da camada de ozônio.

O ozônio é um gás com moléculas formadas por três átomos de oxigênio. Ele filtra os raios ultravioleta emitidos pelo Sol, protegendo animais e vegetais destas radiações mortíferas. Sem a camada de ozônio, as plantas morreriam e a incidência do câncer de pele aumentaria. Pesquisadores ingleses e americanos já detectaram uma redução na camada de ozônio sobre a Antártica e o Ártico. São os buracos na camada.

Até agora a Nasa observava a camada de ozônio através de sensores instalados no satélites Nimbus-7, americano, e Meteor 3, soviético. O UARS é muito mais sofisticado e permitirá observar vários níveis da camada de ozônio. Além disso, o novo satélite é equipado com uma sonda de microondas que produzirá um mapa global do monóxido de cloro. Acredita-se que esse gás, produzido pela decomposição de substâncias lançadas na atmosfera pelas indústrias, está destruindo o ozônio.

Este ano, a Agência de Proteção Ambiental dos EUA anunciou que a destruição do ozônio sobre os Estados Unidos está acontecendo duas vezes mais rápido do que estimado. O vice-diretor do projeto no Centro Espacial Goddard, da Nasa, de onde o satélite será controlado declarou que é grande a urgência em fazer essas medições no espaço. Ele explicou que as políticas de controle dos gases poluidores só poderão ser estabelecidas com segurança depois que o processo for devidamente compreendido.

Afetada pelos defeitos nos ônibus espaciais, a Nasa só pôde programar seis missões tripuladas este ano. Esta é a quinta e inclui estudos com ratos para verificar os efeitos da ausência de gravidade. Os astronautas também vão cultivar cristais de uma substância chamada penicilinase, que as bactérias usam como defesa contra a penicilina. O estudo dessa substância permitirá produzir tipos mais eficazes de penicilina.

Nasa/AFP

A Discovery fotografou furacão sobre ilha japonesa

Posse no CNPq

O discurso de despedida do ex-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Jacob Gerhard, 60 anos, substituído ontem no cargo por Marcos Luiz dos Mares Guia, 56 anos, conseguiu irritar o ministro da Educação, José Goldemberg. Após ouvir as palavras de Gerhard, que se confessou frustrado ao deixar o CNPq, Goldemberg saiu da sala carrancudo, sem ao menos escutar o discurso do secretário de Ciência e Tecnologia, Edson Machado. O ex-presidente do CNPq disse que a sua saída provocou uma interrupção no processo de trabalho, que já vinha apresentando resultados concretos.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 CEP 20949 Caixa Postal 23100 São Cristóvão CEP 20922 Rio de Janeiro Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 (021) 23 262 (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças **(021) 800-4613**
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 (021) 585-4476

Sucursais

Brasília Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar CEP 70302 telefone: (061) 223-5888 telex: (061) 1 011
São Paulo Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares CEP 01311 S. Paulo, SP telefone: (011) 284-8133 (PBX) telex: (011) 37 516, (011) 37 518
Minas Gerais Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar CEP 30130 B. Horizonte, MG telefone: (031) 273-2955 telex: (031) 1 262
R. G. do Sul Rua José de Alencar, 207 s.501 e 502 Menino Deus CEP 90640 Porto Alegre, RS telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) telex: (0512) 1 017
Bahia Max Center Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco Rua Aurora, 295, sala 1216 CEP 50050 Boa Vista Recife Pernambuco telefone: (081) 231-5060 telex: (081) 1 247
Paraná Rua Pres. Faria, 51 conj. 505 Centro CEP 80039 Curitiba telefone: (041) 224-8783 telex: 415088
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Novas Assinaturas

Rio de Janeiro (021) 585-4321
Outras localidades (021) 800-4613 Discagem Direta Gratuita

Lojas de Classificados

AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels. 231-1580 232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D. Tel.: 226-8170
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tel : 294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tel.: 594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030 717-9900
TIJUCA
R. General Roca, 801 Lj. B, Tel.: 284-8992

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ-MG-ES-SP	250,00	400,00
AL.PR.SC.SE.RS.BA.DF. GO.MS.MT.PE	440,00	550,00
Demais Estados e Entrega Postal	500,00	650,00

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
RJ-MG-ES-SP	8.100,00	24.300,00	13.403,00	48.600,00	19.644,00	5.500,00	16.500,00	9.101,00	33.000,00	13.339,00
AL.PR.SC.SE.RS.BA.DF.GO.MS.MT.PE	13.640,00	40.920,00	22.570,00	81.840,00	33.080,00	9.680,00	29.040,00	16.018,00	58.080,00	23.476,00
Demais Estados e Entrega Postal	15.600,00	46.800,00	25.813,00	93.600,00	37.834,00	11.000,00	33.000,00	18.202,00	66.000,00	26.678,00

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS.
Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341 580-8243.

Nível de chumbo na Groenlândia já é bem menor

WASHINGTON — Os níveis de chumbo no gelo da Groenlândia diminuíram mais de sete vezes nos últimos 20 anos, aparentemente devido à redução da poluição resultante da eliminação gradual da gasolina com chumbo. Uma equipe de cientistas da França e da União Soviética disse que o exame de amostras do gelo da Groenlândia apontou uma queda brusca da contaminação por chumbo que, segundo eles, foi conseqüência da redução das concentrações deste metal tóxico na atmosfera.

O estudo, realizado por cientistas do Instituto de Espectroscopia da Academia de Ciências da União Soviética e do Laboratório de Glaciologia e Geofísica do Meio Ambiente da França, foi publicado na revista *Nature*. Eles observaram que a limpeza atmosférica se seguiu à decisão dos Estados Unidos e de outros países industrializados do Hemisfério Norte de eliminar gradualmente os aditivos para gasolina que continham chumbo.

As descobertas são baseadas no exame de núcleos de gelo de nove metros de comprimento, retirados de geleiras na região central da Groenlândia em 1989. Estes núcleos forneceram uma visão detalhada da neve que caiu de 1967 até o final de 1989, segundo os pesquisadores. Antes deste estudo, foi feita uma pesquisa em 1969 por uma equipe diferente, que descobriu que as concentrações de chumbo no gelo da Groenlândia haviam aumentado 200 vezes desde os tempos pré-industriais. As descobertas ajudaram os governos europeus e norte-americano a decidirem pela suspensão do uso da gasolina com chumbo.

A equipe franco-soviética constatou ainda, além da redução do chumbo, níveis menores de dois outros poluentes industriais, o zinco e o cádmio, no gelo da Groenlândia. A concentração dos dois metais caíram mais de duas vezes desde 1969. Os pesquisadores disseram, porém, que, ao contrário do chumbo, os níveis mais baixos de cádmio e zinco não puderam ser atribuídos a uma única ação redutora da poluição, já que estes metais são liberados de uma variedade de processos industriais, como a queima de petróleo, carvão e gás natural, a incineração de lixo e a manufatura de aço e ferro, entre outros.

Ibama quer militares na Amazônia

BELÉM — Tentando colocar um fim na polêmica entre os generais do Comando Militar da Amazônia (CMA) e o secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, a presidente do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), socióloga Tânia Munhoz, propôs ontem que os militares entrem na luta pela preservação da floresta amazônica. "Quero ver os verdes-oliva cuidando da floresta, evitando os desmatamentos e lutando contra o contrabando para que não levem o nosso ouro", afirmou. "Esse é um velho sonho meu", acrescentou.

Avisando que "o extremismo não leva a nada", Tânia Munhoz ressaltou que os militares na Amazônia têm hierarquia, disciplina e conseguem manter grandes contingentes em áreas inóspitas. "Quem conhece algum plano para a internacionalização da Amazônia tem a obrigação ética, moral e de cidadania de divulgá-lo", ironizou. "Eu não acredito nessa internacionalização". A presidente do Ibama lembrou que fez palestra no estado Maior das Forças Armadas (EMFA) e chegou à conclusão de que "muitos militares pensam como nós".

Quanto à ameaça de demissão que pesa sobre sua cabeça e contra o secretário José Lutzenberger, pedida pelos parlamentares que integram a CPI sobre a Internacionalização da Amazônia, Tânia Munhoz foi clara: "A crítica é salutar e acho que qualquer um pode pedir a nossa cabeça ao presidente da República". Lastimou, no entanto, que uma CPI formada para investigar as pistas clandestinas de pouso na Amazônia e, ainda, a atuação das missões religiosas estrangeiras em áreas indígenas, não tenha apontado soluções para evitar o contrabando de ouro. "Não acredito que meia dúzia de padres e freiras consigam saber mais informações geológicas na Amazônia do que os satélites da NASA". Ela é contra a presença de religiosos entre os índios por uma questão estritamente cultural. "Não tem por que ensinar o índio a fazer o sinal da cruz".

Mestrinho e Tânia Munhoz trocaram gentilezas

Tânia e Mestrinho, ao vivo

BELÉM — A presidente do Ibama, Tânia Munhoz, nem bem havia iniciado sua palestra no seminário Eco-Amazônia quando foi interrompida pelo locutor oficial: "Queremos anunciar a presença entre nós do excelentíssimo senhor governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho". A gargalhada no auditório, com mais de 300 presentes, foi geral.

Sem demonstrar mau humor, Tânia Munhoz sorriu e ironizou:

— O governador não veio para cá nem com delegado e nem com procurador, mas sim na companhia do presidente da Federação das Indústrias, o que é muito bom.

Aplausos da platéia. A partir daí, gentilezas e alfinetadas.

— Tenho muito respeito pela senhora, disse Mestrinho.

— É bom que o senhor tenha vindo, só veio porque eu vim, pois assim a gente deixa de ficar brigando pelo jornal. É melhor brigar de frente, retrucou Tânia Munhoz.

Mais apertos de mão e sorrisos amarelos. E aplausos da platéia.

No momento em que se abriu o debate aos participantes do seminário, a primeira pergunta foi contundente:

— Dra. Tânia, como ficou a questão da caça aos jacarés no Nhamundá? indagou o deputado federal Eliel Rodrigues. Mestrinho deu um longo sorriso e os presentes se deliciavam. Sem perder o rebolado, Tânia Munhoz abriu uma pasta escura e tirou um envelope amarelo:

— O governador Mestrinho é danado mas eu também sou, disse.

E entregou nas mãos do governador um projeto que estabelece um plano de criatórios comerciais de jacarés na região.

— Autorizar a caça aos jacarés nós não temos condições, destacou Tânia Munhoz. Mestrinho ficou sério e se pôs a ler o projeto.

— É o mesmo projeto já implantado no Pantanal e o senhor viu na televisão que já tem restaurante vendendo carne de jacaré. Espero que daqui a há um ano já se possa comer carne de jacaré legalizada também no Amazonas, disse a presidente do Ibama.

Gilberto Mestrinho engoliu em seco mas não se fez de rogado: voltou a falar que só o Brasil não libera a caça e criticou o Ibama por ter permitido que no Rio Grande do Sul se possa matar perdizes, marrecos e pombos e o mesmo não se faça com animais selvagens na Amazônia.

Tânia Munhoz, ao se despedir, deu seu recado:

— É bom que se tenha um encontro desses para mostrar que temos democracia, disse, antes de tomar o rumo do aeroporto, enquanto Mestrinho foi almoçar.

ONGs pressionam por posição oficial

BRASÍLIA — As entidades ambientalistas, reunidas na Câmara dos Deputados para debater os principais temas da Rio-92, cobraram do governo definição das posições brasileiras que serão apresentadas na conferência. Representantes das organizações não-governamentais (ONGs) aproveitaram a presença nos debates do embaixador Luiz Felipe Macedo Soares, um dos principais negociadores do Brasil nas reuniões preparatórias da Rio-92, para dizer que as ONGs ficaram decepcionadas com o relatório preparado pelo governo sobre o panorama ambiental.

Macedo Soares justificou a posição brasileira dizendo que, até o final das negociações, nenhum país assume posições definitivas sobre o que está realmente de acordo e disse que as negociações nas reuniões preparatórias são sempre abertas. "O relatório, que está em fase final de elaboração, não significa as posições brasileiras, mas dá a base para que elas sejam tomadas", acrescentou o secretário adjunto do Meio Ambiente da Presidência da República, Eduardo Martins.

A participação do representante do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, Márcio Fortes, nas discussões no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, não agradou aos representantes das entidades ambientalistas. Ao afirmar que o país não está mais no estágio das preocupações com poluição industrial, o empresário deixou os ecologistas irritados. "De que país ele está falando?", comentou um membro de entidade ambientalista da Paraíba.

Márcio Fortes argumentou que, no Brasil, nenhuma fábrica nova é instalada sem que sejam cumpridas as legislações de proteção ambiental, como filtros em chaminés e tratamento de efluentes. O representante das ONGs brasileiras, João Capobianco, classificou de equivocadas as posições de Márcio Fortes, que apenas incorporam preocupações ecológicas, sem considerar a necessidade de rever o atual modelo de exploração dos recursos ambientais.

URSS revela que teve acidente pior do que Chernobyl

Três acidentes radioativos em instalações militares soviéticas na década de 50 provocaram danos piores do que o desastre de Chernobyl, em 1986. O fato, que permaneceu ocultado do público durante mais de três décadas como segredo de Estado, está sendo agora revelado através de uma série de reportagens na televisão soviética.

As instalações em questão situam-se a norte da cidade de Chelyobinsk, nos montes Urais. Foi lá que os soviéticos teriam construído e testado suas primeiras bombas atômicas. Segundo a rede norte-americana CNN, os vazamentos radioativos — o pior deles em 1957 — teriam contaminado vastas áreas em torno da cidade, um rio e um lago. Mais de 400 mil pessoas teriam sido atingidas sem receber tratamento médico adequado.

Nos meios acadêmicos do mundo inteiro há muito já se suspeitava de acidentes radioativos na União Soviética que, no entanto, eram mantidos em sigilo. "O fato não constitui uma novidade, mas até aqui apenas configurava uma hipótese", disse ontem o físico Luis Pinguelli Rosa, da UFRJ. Semana passada, num encontro de intelectuais em Morelia, no México, o físico Wladimir Chernousenko revelou a existência de acidentes até então desconhecidos na União Soviética.

Israel autoriza líder exilado a regressar para Cisjordânia

Cisjordânia — Reuters

Abu Hilal abraça a mulher e a mãe ao voltar para casa

JERUSALÉM — Israel autorizou o palestino Ali Abu Hilal, deportado em janeiro de 1986 para a Jordânia, a voltar para sua aldeia da Cisjordânia, em troca do corpo de um militar israelense devolvido pela Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP). Abu Hilal, um dos líderes da FDLP e membro do Conselho Nacional Palestino — o parlamento palestino no exílio — declarou que uma nova permuta de prisioneiros árabes por reféns ocidentais deverá acontecer "num futuro próximo". Mas em Beirute o líder xiita Hussein Musawi, da cúpula do Hezbolah (Partido de Deus), advertiu que ninguém mais será solto enquanto o xeque Abdel Karim Obeid, seqüestrado em sua casa no sul do Líbano por comandos israelenses em 1989, continuar preso.

"As negociações entre grupos palestinos e libaneses sobre uma nova troca continuam e a FDLP está desempenhando um papel importante", afirmou Abu Hilal. "Espera-se que um acordo seja feito num futuro muito próximo", acrescentou, sem querer entrar em detalhes. Ele foi libertado na madrugada de ontem em troca dos restos mortais do sargento Samir Assad, capturado no Líbano em 1983 e — de acordo com a versão da FDLP — morto no ano seguinte durante um ataque aéreo das forças israelenses contra suas bases.

Abu Hilal, de 35 anos, disse que a nova permuta deverá incluir tanto prisioneiros libaneses e palestinos em poder de Israel na zona de segurança no sul do Líbano como outros palestinos expulsos dos territórios ocupados. As deportações começaram a ser usadas por Israel, como castigo para os ativistas palestinos, nos primeiros dias da ocupação da Cisjordânia e da Faixa de Gaza em 1967 e intensificaram-se após o surgimento da *intifada* em dezembro de 1987. As mais recentes ocorreram em maio. Os cerca de 70 palestinos exilados no Líbano, Jordânia, Egito, Chipre e França pertencem a organizações como al-Fatah e a Frente Popular para a Libertação da Palestina, e têm em média 35 anos de idade.

Em suas declarações à agência Reuter em Beirute, Hussein Husawi confirmou que "um refém americano e um britânico serão soltos dentro de algumas horas ou na próxima semana", desde que Israel cumpra sua parte. Husawi alega que os Estados Unidos haviam prometido que o xeque Obeid, o mais importante prisioneiro político de Israel, estaria entre os 51 libertados quarta-feira. A detenção de Obeid, segundo ele, "pode ser um obstáculo para a libertação de alguns reféns."

Mas, segundo Husawi, o secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, tem condição de remover esse e outros obstáculos e acelerar as negociações. "Pérez de Cuéllar pode dar melhores garantias". O secretário-geral disse ontem ao final de uma visita de quatro dias a Teerã que espera novos resultados "nos próximos dias ou semanas". Numa conversa com os jornalistas no aeroporto da capital iraniana, antes de embarcar para a Arábia Saudita, Pérez de Cuéllar mostrou-se ao mesmo tempo otimista e cauteloso, recusando-se a adiantar se os próximos cativos a serem soltos serão os reféns ocidentais detidos no Líbano ou os mais de 300 árabes em poder de Israel.

Enquanto Pérez de Cuéllar discutia com os líderes iranianos a questão dos reféns, Israel — após receber informações sobre dois dos sete militares israelenses desaparecidos no Líbano — soltou 51 prisioneiros árabes e devolveu os corpos de nove guerrilheiros do Hezbolah mortos em choques com forças israelenses e com milicianos do Exército do Sul do Líbano.

Ameaça de Bush surpreende israelenses

TEL AVIV — O governo israelense reagiu com um misto de perplexidade e cautela às declarações do presidente George Bush, que quinta-feira ameaçou usar seu poder de veto se o Congresso americano aprovar a concessão de US$ 10 bilhões em garantias de empréstimo a Israel. "A reação do presidente Bush e o tom apaixonado que empregou em relação a Israel são assombrosos", declarou o ministro da Polícia, Roni Milo, à Rádio Israel, resumindo o desapontamento dos líderes israelenses. Mas outras autoridades usaram um tom cauteloso.

"Israel não está buscando uma confrontação com os Estados Unidos, seu aliado", disse o chanceler David Levy, que na próxima semana se reunirá com o secretário de Estado americano James Baker em Jerusalém para discutir o processo de paz no Oriente Médio. O primeiro-ministro Yitzhak Shamir, ao desembarcar em Tel Aviv procedente de Paris, evitou fazer críticas diretas a Bush, alegando que "no momento a luta é assunto interno dos Estados Unidos, entre congressistas que apóiam e compreendem as necessidades de Israel e o governo". Israel precisa de empréstimos estrangeiros para estabelecer os cerca de 1 milhão de judeus que vão chegar da URSS até 1995 e poderá obter US$ 10 bilhões a juros baixos se Washington for o avalista. Esses recursos já constam do orçamento de Israel para 1992.

Bush quer adiar a decisão sobre as garantias de empréstimo por quatro meses, alegando que se elas forem concedidas agora todos os esforços diplomáticos do seu governo para organizar uma conferência de paz entre árabes e israelenses correriam o risco de ir por água abaixo. Numa entrevista coletiva convocada às pressas quarta-feira ele ameaçou usar seu poder de veto para não comprometer a iniciativa de paz. Ele criticou duramente um grupo de mais 1 mil judeus que tentam pressionar os congressistas americanos a aprovar a concessão.

"Israel não aceita nenhuma ligação — como a questão tem sido definida — entre as garantias de empréstimo, que são um esforço humanitário em grande escala, com assuntos diplomáticos, entre os quais o processo de paz", declarou o primeiro-ministro Shamir. Coube a líderes menos graduados da coalizão governista e a colunistas de jornal expressar mais diretamente a surpresa e a raiva dos israelenses. "A ilusão árabe de que os EUA estão dispostos a torcer o braço dos israelenses é prejudicial à causa da paz, pois levará os árabes a fazerem exigências ainda mais excessivas", disse Zeev Begin, do partido Likud de Shamir, e filho do ex-primeiro-ministro Menahem Begin. "Ninguém pode entender por que a ajuda aos refugiados contraria e atrapalha o processo de paz", escreveu o colunista Yoel Marcus, do jornal *Haaretz*.

Fontes oficiais, citadas pelo jornal *Jerusalem Post*, pró-governo, definiram as ameaças de Bush como "uma declaração de guerra" a Israel. Os partidos de extrema direita da coalizão, contrários à participação de Israel numa conferência de paz regional, aproveitaram para pedir que o governo suspenda todos os preparativos, até que a questão das garantias de empréstimo seja resolvida.

Marrocos expulsa 'brasileiro'

Governo alega que preso político era cidadão do Brasil

Paris — AP

Abraham Serfaty chega a Paris após 17 anos de prisão

PARIS — Num gesto inesperado, o Marrocos libertou e expulsou ontem um dos presos políticos mantidos há mais tempo numa prisão africana. Abraham Serfaty, condenado à prisão perpétua em 1977 por conspirar para derrubar o rei Hassan II, foi posto a bordo de um avião da Air France com destino a Paris sob ordens do Ministério do Interior marroquino. O Ministério do Interior marroquino disse que Serfaty, de 65 anos, fora expulso por não conseguir provar que era de nacionalidade marroquina, sendo na realidade um cidadão brasileiro, sujeito portanto "às disposições legais e regulamentares aplicadas aos estrangeiros."

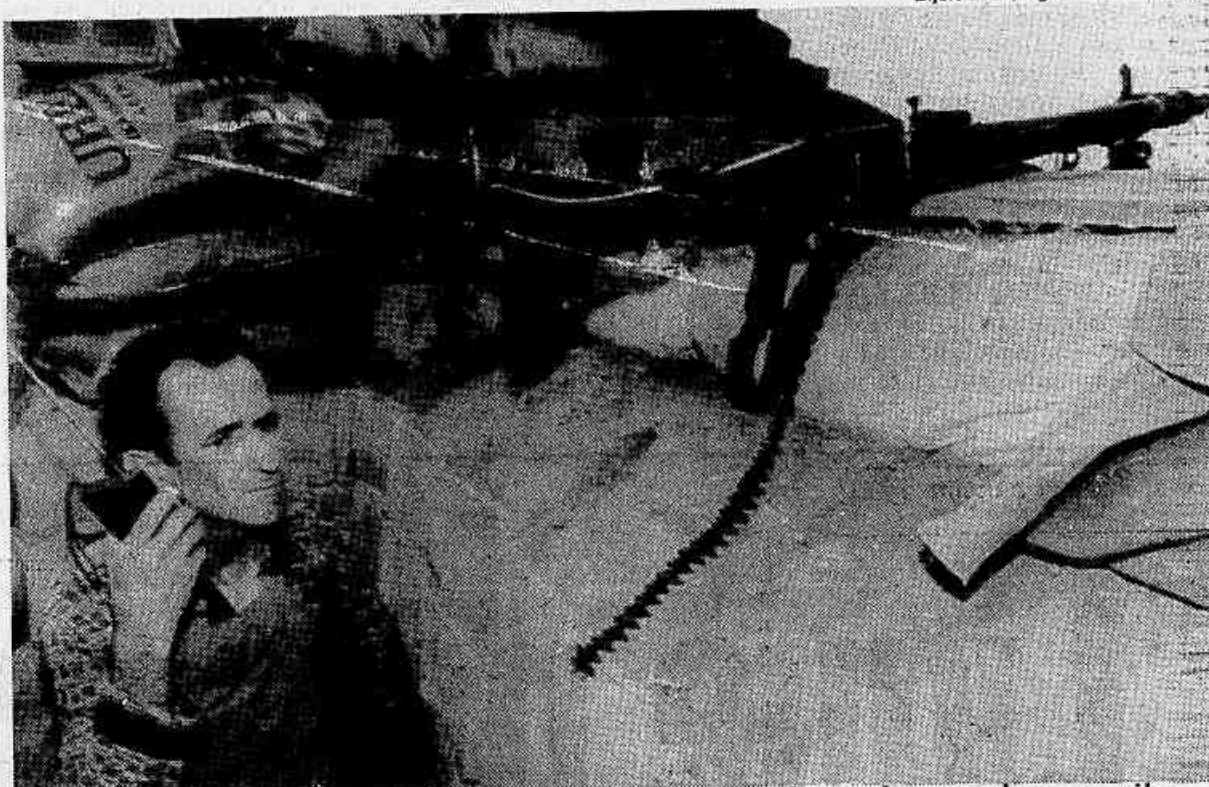
Assim que desembarcou no aeroporto de Orly, em Paris, Serfaty deu uma entrevista à televisão RF3, quando protestou contra "a farsa montada pelo governo de Rabat". Ele disse que sua nacionalidade marroquina era indisputável, tendo sido estabelecida pelo primeiro governo estabelecido no Marrocos após a independência da França, em 1958. "Só conheço o Brasil por intermédio de meu pai, que passou 17 anos na selva amazônica', afirmou Serfaty, que foi recebido no aeroporto por sua mulher francesa, Christine, crianças marroquinas e um representante do Ministério do Exterior francês. Em Brasília, o Itamaraty informou que não há qualquer registro de que o ex-preso político tenha nacionalidade brasileira.

Perguntado como explicava o inesperado ato do governo de Rabat, Serfaty disse que o regime marroquino estava em crise — "é o fim de um reino" —, acrescentando que a solidariedade internacional e a pressão francesa também tinham tido um papel vital em sua libertação. A primeira-dama francesa, Danielle Mitterrand, fez ultimamente várias gestões diplomáticas para conseguir a libertação de Serfaty.

Membro fundador do Partido Comunista marroquino, e principal responsável pela organização clandestina Al-Aman (Avante), de linha marxista-leninista, Serfaty foi detido em 1974 junto com sua companheira francesa, Christine, e cerca de 140 militantes do Al-Aman sob a acusação de fundar uma organização ilegal e conspirar para derrubar o rei Hassan II.

Christine sofreu 55 interrogatórios, passou três meses em prisão domiciliar e em 1976 foi expulsa do Marrocos. Segundo ela, Serfaty foi torturado e passou 15 meses em confinamento solitário, sendo condenado à prisão perpétua em 1977. Graças à intervenção de Danielle Mitterrand, Christine se casou com Serfaty, em 1986, na prisão de Kenitra, no norte de Rabat, obtendo assim o direito a visitá-lo seis vezes por ano.

Referindo-se às condições carcerárias no Marrocos, Serfaty disse aos repórteres que os primeiros anos passados numa prisão civil em Casablanca foram os piores de seu longo encarceramento. "As prisões marroquinas são apavorantes, indescritíveis", contou o ex-líder da Al-Aman, que pediu a libertação de três militantes de sua organização e de "centenas de presos políticos civis e militares". Um porta-voz do Ministério do Exterior francês disse que concederá asilo político ao exilado marroquino se ele o solicitar.

Bijelo Brdo, Iugoslávia — Reuters

Os sérvios temem ser perseguidos numa Croácia independente e lutam pelas suas vilas

Presidente iugoslavo pede força da ONU para acabar com a guerra

BELGRADO — O presidente da Iugoslávia, Stipe Mesic, pediu a intervenção das Nações Unidas para acabar com a guerra civil entre sérvios e croatas na república da Croácia. O presidente croata, Franjo Tudjman, disse que chegou a hora em que os outros países precisam reconhecer a independência declarada pela Croácia em 25 de junho para que a ONU ou a Comunidade Européia mandem forças de paz que garantam a soberania da república.

Forças croatas prenderam ontem à noite o general Milan Aksentijevic e cinco oficiais do Exército Iugoslavo, depois de obrigarem o helicóptero em que eles viajavam a pousar. O general era subcomandante do 5º Distrito do Exército, que inclui a Eslovênia e a maior parte da Croácia. A guerrilha sérvia, apoiada pelo Exército, tomou Kostajnica, abrindo caminho em direção a Petrinja, que fica a apenas 50 quilômetros de Zagreb, capital croata. Também concentra forças para conquistar os portos croatas no Mar Adriático. Pelo menos 40 pessoas morreram nos combates de ontem. Os observadores enviados pela CE para fiscalizar a trégua, rompida 300 vezes em 12 dias, ameaçam sair da Iugoslávia se sua segurança não for garantida. A União Democrática Européia, que reúne 29 partidos conservadores e democratas-cristãos, prometeu reconhecer a independência da Croácia e da Eslovênia se o cessar-fogo não for respeitado.

"Só me resta apelar à ONU para impedir a agressão da Sérvia e do Exército, controlado pela Sérvia, contra o território croata", afirmou Mesic, representante croata que atualmente chefia a presidência colegiada iugoslava. Ele dera ordem, ignorada pelo Ministério da Defesa, para que as Forças Armadas se retirassem das frentes de luta até ontem.

A declaração do presidente acusou o Exército e as repúblicas da Sérvia e de Montenegro de conspiração para tomar o poder: "Na minha opinião, a Iugoslávia não existe. Com o golpe militar, todas as funções da federação estão paralisadas". O primeiro-ministro Ante Markovic, um croata, teme que uma guerra civil generalizada leve o país à anarquia. Ele tenta formar um novo governo federal e já indicou cinco ministros das repúblicas da Croácia e da Eslovênia, que declararam independência há dois meses e meio, o que não é aceito pela Sérvia. Os esforços para combater a inflação de 12% ao mês estão comprometidos pela emissão de dinheiro para financiar as operações militares.

A Croácia denunciou que as Forças Armadas estão levando guerrilheiros sérvios para quartéis nos portos croatas de Sibinek, Benkovac e Split. O objetivo é lançar uma grande ofensiva que abra uma saída para o Mar Adriático para a província croata de Krajina, onde os sérvios, que são maioria na região, criaram um governo autônomo. A costa do Adriático está isolada do resto da Croácia há três dias, desde que os sérvios que tomaram a ponte de Maslenica, cortando a ligação do centro da Croácia com o oeste. Os nacionalistas croatas lutam para defender o porto de Zadar, que está cercado.

O sul da Croácia também está caindo em poder dos sérvios. Com apoio de soldados e 36 tanques do Exército, depois de seis dias de cerco, os guerrilheiros sérvios tomaram quinta-feira à noite Kostajnica, uma importante cidade croata na fronteira com a república da Bósnia-Herzegóvina. Quatrocentos e cinqüenta policiais e guardas nacionais croatas abandonaram as armas, hastearam a bandeira branca e atravessaram o Rio Una, entrando na Bósnia-Herzegóvina, onde foram recebidos pela Cruz Vermelha. Vinte foram mortos no combate.

Osijek, capital da região da Eslavônia, sofreu intenso bombardeio pela terceira noite seguida. Mais de 200 bombas explodiram na cidade, atingindo casas, escolas e hospitais. Onze pessoas morreram. Outras sete foram mortas por morteiros em Vukovar, sete num ataque de blindados do Exército contra a fábrica de Borovo e três quando o carro em que viajavam bateu numa mina na estrada Zagreb-Belgrado.

Negociador-chefe da CE vai a Belgrado

O presidente da Conferência de Paz da Comunidade Européia, lorde Carrington, vai à Iugoslávia na próxima segunda-feira para reunir-se com os presidentes da Sérvia, Slobodan Milosevic, e da Croácia, Franjo Tudjman. A Croácia ameaçou ontem abandonar a negociação se não houver um cessar-fogo definitivo, o reconhecimento da sua independência e a paz. Os presidentes dos parlamentos das duas repúblicas iugoslavas em luta discutiram asperamente numa sessão do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, na França.

Durante uma entrevista coletiva, o croata Darko Domljan e o sérvio Aleksander Bakocevik trocaram palavras duras, acusando-se mutuamente de terrorismo e de provocar a guerra civil que matou cerca de 500 pessoas em menos de três meses. Os líderes dos parlamentos da Sérvia e da Bósnia-Herzegóvina afirmaram que as fronteiras internas da Iugoslávia são modificáveis e rejeitaram a intervenção de uma força de paz internacional. O presidente do parlamento esloveno acusou o Exército de estar totalmente fora de controle. Só houve acordo numa declaração final de quatro pontos condenando a violência e pedindo o fim do conflito.

Em Haia, na Holanda, depois do segundo dia de reuniões com representantes do governo federal e das seis repúblicas iugoslavas, o presidente da Conferência de Paz da CE anunciou a criação de duas comissões para estudar a possibilidade de mudar a Constituição iugoslava, transformando o país numa confederação de repúblicas soberanas. Lorde Carrington, ex-ministro do Exterior britânico e ex-secretário-geral da OTAN, marcou nova sessão plenária da conferência para 19 de setembro, quando voltar da Iugoslávia.

O ministro do Exterior da Holanda, Hans van den Broek, informou que a CE pode enviar observadores para controlar o cessar-fogo na Bósnia-Herzegóvina, que pode ser envolvida na luta porque tem um milhão de sérvios e 300 mil croatas em sua população.

'Barão da coca' vai depor contra Noriega

Antonio Caño
El País

AFP — 18/5/88

Lehder: acordo com os EUA

MIAMI — Um tanto mais pálido e magro, com uma pose de dignidade patética, seu uniforme de general do Exército amarrotado e um sorriso forçado ao cumprimentar seus advogados de defesa, Manuel Antonio Noriega é um fantasma em meio a impressionante cenografia da sala central do tribunal distrital de Miami. Ele vai se defrontar em breve com uma testemunha que pode ser demolidora: o ex-chefe do Cartel de Medellín, Carlos Lehder, conhecido como o *barão da coca*, que chegou a um acordo com as autoridades americanas para intervir no processo em troca de uma redução de sua condenação e outras concessões.

Mas o anúncio dessa testemunha vital, obtida pelo mesmo sistema de compra que todos os listados a intervir no processo, tornou ainda mais espessa a sombra de ilegalidade que ameaça turvar o julgamento. "Noriega sairá condenado, isso é certo, mas o sistema judicial americano ficará seriamente afetado por este caso", profetizou um especialista legal em Miami.

Carlos Lehder, preso na prisão de segurança máxima de Marion, no estado do Illinois, tem dupla cidadania — alemã e colombiana — e foi oficiosamente entregue pela polícia colombiana à custódia dos Estados Unidos em 1987. Ele foi condenado num tribunal de Tampa, em 1988, por conspiração e tráfico de drogas, e sentenciado à prisão perpétua e mais 135 anos de prisão.

Segundo as fontes, que pediram para ficar no anonimato, o acordo inclui três pontos principais: Lehder seria autorizado a deixar Marion, a principal prisão de segurança máxima do país, onde os réus vivem virtualmente em permanente confinamento solitário; ele seria transferido para outra prisão e, sob o Programa de Proteção a Testemunhas Federais, ganharia nova identidade. Além disso, seu caso seria enquadrado nas cláusulas de um tratado de extradição com a Colômbia, agora revogado, que estabelece uma sentença máxima de 30 anos para os réus mandados para os Estados Unidos.

As dificuldades para realizar um julgamento justo de Noriega ficaram patentes nos últimos dias na hora de selecionar os 12 integrantes do júri. Depois de vários anos de uma campanha jornalística em que Noriega foi apresentado ao público americano como um seguidor de Hitler, feiticeiro, bêbado, pervertido sexual, viciado em cocaína, traficante de drogas e amigo de Fidel Castro, todos os jurados em potencial confessaram que já tinham ouvido falar dele.

O juiz encarregado do caso, William Hoeveler, aconselhou os futuros jurados a se abster nestes dias de ouvir rádio, assistir televisão, ler jornais ou falar com amigos sobre Noriega, mas a defesa tem sérias dúvidas de que isso seja suficiente para que os 12 responsáveis pelo destino de Noriega cheguem ao tribunal com uma mente aberta à possibilidade de o general ser inocente das 11 acusações que lhe são imputadas, todas relacionadas com o narcotráfico.

Escolhidos os jurados, a defesa ficará muito limitada para argumentar que tudo que Noriega fez foi com o conhecimento e apoio das autoridades americanas, com as quais colaborou na criação dos contras nicaragüenses e em outras atividades na América Central. O juiz deixou claro que não vai permitir a politização do julgamento, que não consentirá nenhum afastamento dos delitos que estão sendo julgados: a colaboração de Noriega no envio de cocaína para os Estados Unidos, procedente da Colômbia.

Em boa forma

O presidente George Bush foi examinado pelos cardiologistas do Hospital Naval de Bethesda, em Maryland, e considerado "inteiramente normal". Há quatro meses ele havia sido atendido no hospital por causa de um batimento cardíaco irregular e fez um tratamento para reduzir a produção excessiva de hormônios pela glândula tireóide, que segundo os médicos estava provocando as batidas irregulares. Burton Lee, o médico do presidente, disse que todos os remédios que o presidente estava tomando foram suspensos e que ele goza de perfeita saúde. Bush já voltou às suas atividades físicas normais, como correr e jogar tênis.

Congresso do PCC

O IV Congresso do Partido Comunista de Cuba, marcado para 10 de outubro em Santiago de Cuba, será a portas fechadas e sem a presença de jornalistas estrangeiros ou cubanos. Por causa do interesse despertado pela crise na União Soviética e pelas relações entre Moscou e Havana mais de 1 mil jornalistas estrangeiros já tinham entrado com pedido de visto. Até a tradição de convidar organizações políticas e sindicais simpáticas à ideologia do partido será rompida este ano. "Será um congresso em família", explicaram fontes oficiais. "Precisamos discutir com tranqüilidade, só entre nós". Segundo a agência Prensa Latina, o cerca de 1.800 delegados começarão a ser escolhidos este fim de semana. A agência não mencionou os assuntos da agenda, mas o embaixador soviético no México, Oleg Darusenkov, disse que o Congresso poderá adotar mudanças "em conformidade com as circunstâncias".

China expulsa

Andrew Higgins, correspondente do jornal britânico *The Independent* em Pequim, recebeu ordem para sair da China até amanhã. Segundo Higgins, que é o primeiro correspondente estrangeiro a ser expulso da capital chinesa desde 1989, a polícia foi "seca, mas não grosseira" ao lhe transmitir a ordem de expulsão "recebida dos órgãos responsáveis" — que não lhe deram qualquer explicação. Aparentemente, a decisão do governo chinês foi provocada após um incidente ocorrido em junho, quando Higgins obteve um documento secreto sobre a repressão a dissidentes separatistas na Mongólia Interior.

EUA e URSS suspendem envio de armas ao Afeganistão

MOSCOU — Mais um nó do relacionamento diplomático entre os Estados Unidos e a União Soviética começou a ser desatado ontem, com o compromisso assumido na capital soviética, pelos dois governos, de deixarem de fornecer armas soviéticas e americanas respectivamente ao governo e à guerrilha do Afeganistão. O secretário de Estado americano, James Baker, que assinou o acordo com o colega soviético, Boris Pankin, festejou o acerto como o terceiro passo no sentido de acabar com os contenciosos "da velha agenda" bilateral, depois das decisões soviéticas de reconhecer a independência das repúblicas bálticas e retirar suas tropas de Cuba.

Moscou — AFP

Pankin e Baker suspendem fornecimento de armas só em janeiro

A decisão foi saudada tanto pelo presidente Najibullah, do Afeganistão, instalado no poder em 1986 pelos soviéticos, quanto pelos dois movimentos guerrilheiros islâmicos que combatem desde 1979 o regime de inspiração soviética, com apoio militar dos Estados Unidos, do Paquistão e da Arábia Saudita. Ambos os lados alegam que o essencial da força do adversário vem da ajuda externa.

Mas o processo de transição política que os EUA e a URSS dizem agora pretender patrocinar pode pôr em risco a posição de Najibullah, que segundo certas fontes já não contaria há algum tempo com ajuda efetiva de uma União Soviética em dificuldades econômicas e agora livre da linha dura. Os soviéticos invadiram o Afeganistão em 1979, passando a sofrer constante pressão internacional para se retirarem, o que só seria feito — com a saída de 100.000 homens, e depois da morte de pelos menos 13.000 — 10 anos depois, em 1989.

O objetivo do acordo, segundo anunciaram Baker e Pankin numa entrevista coletiva, é facilitar um cessar-fogo que permita a eleição de um governo "de todos os afegãos". Os dois governos exortam as Nações Unidas a trabalhar com os afegãos num "mecanismo imparcial de transição". Para propiciar uma cessação de hostilidades "essencial à realização pacífica de eleições", decidem "suspender a entrega de armas a todas as partes afegãs" — mas somente a partir de 1º de janeiro de 1992, o que deu margem a suspeitas de que poderia haver intensificação das entregas até lá, apesar de as duas partes anunciarem que não o farão.

Washington e Moscou sugerem que os demais países envolvidos também suspendam o suprimento de armas e decidem trabalhar pela retirada de armas pesadas que se encontram no Afeganistão, pela devolução dos prisioneiros de guerra soviéticos, pela repatriação rápida dos refugiados afegãos e pela reconstrução do país.

À parte o declarado empenho de contribuir para um processo eleitoral "livre, democrático e livre de manipulações", não foi feita qualquer menção à situação de Najibullah, cuja saída do poder era até agora exigida pelos mujaheddin (guerrilheiros) e os Estados Unidos como condição para o apoio a eleições. Interrogado a respeito, o chanceler Pankin foi evasivo: "Esperamos que todas as partes envolvidas no conflito contribuirão para o processo", de transição. "Depois disso", prosseguiu Pankin, "serão realizadas eleições no país, e o resultado dirá quem permanecerá e quem irá embora".

Baker reconheceu também que "os detalhes disso [da transição], de como funcionará e que elementos do governo serão supervisionados pela ONU ou transferidos para sua autoridade — todos esses detalhes ainda têm de ser estudados".

O texto do documento dos dois governos fala da necessidade de "um acordo político que assegure um Afeganistão independente e não-alinhado, em paz com seus vizinhos, e que estabeleça um novo governo de ampla base social, através de um processo eleitoral que respeite as tradições políticas e islâmicas do país".

Segundo a agência soviética Tass, Najibullah manifestou sua "declarada satisfação" e sua "gratidão" ao governo da União Soviética pelo acordo. Do Paquistão, onde têm suas bases, os dirigentes dos movimentos guerrilheiros Hezb-i-Islami, Gulbuddin Hekmatyar, e Jamiat-i-Islami, Burhanuddin Rabbani, também pediram estrito cumprimento do acordo, com o fim da interferência nos assuntos internos do país.

O secretário geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, viajou ontem do Irã para a Arábia Saudita, onde vai dar prosseguimento, junto ao governo de Riad, ao esforço de persuasão no sentido de adesão ao processo de paz no Afeganistão. Pérez de Cuéllar, que pôs na mesa um plano em maio, com os mesmos objetivos, esteve estes dias com os chefes da guerrilha afegã e o presidente do Paquistão, Ghulam Ishaq Khan.

□ **Depois da eliminação das armas nucleares de médio alcance e da redução de 30% nas estratégicas, de longo alcance, chegou a vez das armas táticas, de curto alcance — mísseis, bombas de artilharia e outros artefatos nucleares conhecidos como "de campo de batalha". A necessidade de negociações entre os EUA e a URSS para reduzir os respectivos arsenais neste terreno foi objeto de concordância ontem no encontro entre o secretário de Estado James Baker e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas soviéticas, general Vladimir Lobov. Os Estados Unidos e a União Soviética já diminuíram seus arsenais nucleares táticos nos dois lados da Europa.**

Sobrinha defende memória de Lenin

Olga Ulianova luta pela manutenção de museu e mausoléu

Regina Zappa

Tass — Arquivo

Lenin: visitas aumentam

MOSCOU — Em meio aos debates sobre o fechamento do Museu Lenin em Moscou e a remoção do corpo de Lenin do mausoléu da Praça Vermelha — proposta pelo prefeito de São Petersburgo, Anatoly Sobchak —, uma voz se levanta para defender a memória de Vladimir Ilitch. É Olga Dmitrievna Ulianova, sobrinha de Lenin, filha de seu irmão mais moço Dmitri. Olga repele veementemente a versão que circula agora no país de que o último desejo de Lenin era ser enterrado ao lado de sua mãe na antiga Leningrado. "Isso tudo que estão dizendo agora é falso. Não houve nenhuma última vontade de Lenin nesse sentido", garante.

Miúda, magra, olhos brilhantes e sempre sorrindo, Olga estava no Museu Lenin ajudando a organizar o movimento que luta pela preservação de sua memória quando falou ao **JORNAL DO BRASIL,** cercada de bustos, fotos e estátuas de Lenin. Aos 69 anos, é química e trabalha na Universidade de Moscou. Votou em Mikhail Gorbachev para presidente da URSS, mas agora não sabe dizer se apóia a *perestroika*: "Gorbachev e Boris Yeltsin são responsáveis pela destruição do Partido Comunista em nosso país. Não sei o que vai acontecer agora sem o partido."

A idéia de tirar o mausoléu de Lenin da Praça Vermelha e enterrá-lo em São Petersburgo ao lado da mãe foi lançada por Sobchak durante a reunião do Congresso dos Deputados do Povo, que mudou toda a estrutura do poder soviético. Segundo Sobchak, era seu último desejo e esta versão já corria antes em Moscou. Mas Olga garante que não."Não há documento algum em que Lenin tenha dito isso. Nunca escreveu isso em lugar algum e nossa família nunca soube disso."

Olga tinha um ano e meio quando Lenin morreu. Tem uma foto em que aparece com o líder da Revolução Soviética aos três meses. Viveu durante muito tempo com o pai Dmitri e a mulher de Lenin, Nadirjda, que sempre citavam seu tio como um exemplo a ser seguido. Durante toda a vida ouviu a família falar muito de Lenin. O pai, Dmitri, e as outras irmãs de Lenin, Maria e Ana, foram todos revolucionários e participaram das lutas revolucionárias. Dmitri, segundo Olga, era comunista desde 1896 e encabeçou o movimento a partir da Criméia, para onde foi mandado por Lenin. Ele escreveu muitos artigos sobre Vladimir Ilitch. Seu último livro com artigos que contam histórias de Lenin foi publicado em 1984.

Nos últimos tempos, Olga passou a participar ativamente da campanha de preservação do mausoléu e do museu. Escreveu um artigo que hoje será publicado no *Pravda*, defendendo suas idéias sobre o assunto. "Acho que não está certo que a prefeitura queira tirar o museu daqui", diz Olga calmamente. "O museu está em Moscou, mas não pertence a Moscou. É até uma violação da lei porque este museu foi criado pelo Conselho de Ministros da URSS e de acordo com a Constituição em vigor."

Olga se diz muito triste com o que vem assistindo em seu país: "As estátuas de Lenin e outros líderes da Revolução sendo derrubadas, cidades e ruas voltando a seus antigos nomes. Esses grupos que derrubam estátuas parecem bárbaros do século passado, fazem lembrar a Alemanha dos anos 30, quando apareceu o fascismo e queimavam os livros de Marx, Engels e Lenin. Muita gente foi obrigada a deixar o país e nessa época também destruíram muitos monumentos. É tudo muito triste."

No *hall* de entrada do museu, várias pessoas se reúnem para discutir e organizar a manifestação marcada para hoje para protestar contra a remoção do Museu e do Mausoléu. Os administradores dizem que já concordaram com a remoção de peças históricas para outro prédio. Só não querem que o museu seja fechado. No dia 30 de agosto, receberam uma ordem da prefeitura de Moscou para que desocupassem algumas salas que seriam usadas para a União dos Empresários e Cooperativistas de Bunitch, um economista e empresário que sempre defendeu a economia de mercado e que agora preside essa organização.

A discussão sobre a remoção do museu e do mausoléu começou por volta de 1989 e só em abril começou o Movimento de Defesa da Memória de Lenin. Foi criado um fundo popular de defesa que até agosto conseguiu juntar 2,3 milhões de rublos. Segundo Tatiana Koloskova, vice-diretora do museu, as pessoas continuam a contribuir para o movimento e agora o museu é que recolhe, logo na entrada, assinaturas de apoio.

"Conseguimos romper o bloqueio de informação", afirma Tatiana, "e publicamos artigos no *Pravda* e no *Rabotchay Tribuna* (Tribuna Operária) sobre nosso movimento. Não somos políticos e, se alguém vem aqui com a intenção de fazer política, pedimos que se reúnam lá fora." Segundo ela diz, muita gente tem ido espontaneamente se manifestar a favor da preservação da memória de Lenin. Muitas cidades já participam, como São Petersburgo, Volgogrado, Lvov (na Ucrânia) e Vladivostok. Tatiana trabalha no Museu desde 1976. Diz que, até meados de 1980, cerca de 2,5 milhões de pessoas visitavam o museu todo ano. Agora, depois do golpe, aumentou de novo o número de visitantes. "Não sei bem por que isso acontece agora. Talvez porque as pessoas queiram se despedir."

País e governo à beira do colapso

Mark Fineman
Los Angeles Times

KABUL — De uma hora para outra, o regime totalitário do presidente Najibullah, que há anos luta contra a guerrilha afegã e a miséria para permanecer no poder, viu-se órfão da ideologia que tentou salvá-lo. O destino deste país arruinado por mais de 10 anos de guerra por procuração entre a União Soviética e os Estados Unidos quase foi tragado no impressionante torvelinho provocado pelo fracasso do golpe de Estado contra Mikhail Gorbachev.

O abastecimento de produtos essenciais para a capital, Kabul, já foi seriamente afetado, e talvez suspenso. Os combustíveis, alimentos e armas soviéticos que mantêm Najibullah no poder e impedem mais de 1 milhão de habitantes da capital de morrerem de fome praticamente pararam de chegar. Resultado: os preços dispararam. O abastecimento de combustíveis quase foi suspenso, causando grande apreensão quanto ao inverno que se aproxima.

O corte da ajuda soviética quase certamente tirará Najibullah do poder. Moscou tem fornecido bilhões de dólares em armas e ajuda econômica desde que retirou o último de seus 100 mil militares, em fevereiro de 1989. Mas até mesmo os mais ferrenhos adversários de Najibullah temem o vazio de poder que se seguiria, levando à anarquia ao à ascensão dos guerrilheiros muçulmanos apoiados pelos Estados Unidos.

O recente golpe na União Soviética foi protagonizado por alguns dos principais aliados de Najibullah e esmagado por alguns de seus piores inimigos. O partido governante em Kabul pareceu inicialmente perplexo ante a rápida sucessão de acontecimentos do mês passado. Muitos aliados do presidente comemoraram durante as 72 horas que durou o golpe, pressionando-o a cumprimentar publicamente os golpistas — o que ele se recusou a fazer, alegando que se tratava de assunto interno da URSS.

Com o fracasso do golpe, Najibullah pelo menos não tem do que ser acusado por Mikhail Gorbachev e Boris Yeltsin, como comentou um diplomata na capital afegã. Mas não houve muito o que comemorar. Logo seguiu-se o temor de que os novos detentores do poder seriam hostis a Najibullah, posto no poder pelo KGB. Yeltsin, o cabeça da resistência ao golpe, sempre foi um dos mais severos críticos da presença militar soviética no Afeganistão e da ajuda que se seguiu, e já vinha pregando o fim do fornecimento de armas, antes do acordo ontem assinado em Moscou.

A imprensa semi-independente do Afeganistão tem alertado para a situação de penúria do país, responsabilizando os soviéticos e cobrando de Najibullah medidas mais concretas "para conseguir ajuda internacional, pois está em questão a vida de milhões de pessoas", como escreveu recentemente um editorial de *Notícias da Semana*. Um passeio pelos mercados empoeirados e decadentes de Kabul revela que até mesmo a elite do partido governante começa a contar os litros de combustível, os quilos de alimentos básicos.

A gasolina está por US$ 5 o galão; 10 fatias de pão custam US$ 1, preço também de um litro de óleo comestível. São preços que duplicaram ou triplicaram nas últimas semanas. A moeda nacional, o afegani, perdeu metade de seu valor nos dois últimos meses. Tudo isto num país no qual até mesmo os trabalhadores melhor pagos ganham apenas US$ 10 por mês.

Cubano descreve cenários para a adoção do plano 'Opção Zero'

Luciana Villas-Bôas

Martinez

SÃO PAULO — Sem negar as dificuldades que Cuba enfrenta desde o colapso do comunismo na Europa do Leste, o pesquisador Fernando Martinez garante que ainda não é agora que vai ser adotada a *Opção Zero* — plano para a adaptação da ilha à total escassez de combustível. Antes da exposição sobre os novos desafios de Cuba no seminário *Socialismo: começo do fim? fim do começo?*, Martinez descreveu dois cenários que podem levar à adoção do plano que seria o maior teste para a convicção dos cubanos acerca do regime de Fidel Castro.

A *Opção Zero* seria uma possibilidade se a antiga União Soviética mergulhasse na guerra civil e ficasse incapacitada de produzir e manter relações comerciais. Outro cenário seria um completo bloqueio naval americano que isolasse Cuba do mundo. Só nesses dois casos a *Opção Zero* será contemplada e isso porque, segundo Martinez, desde 1989 não há um elemento de paternalismo nas relações entre Cuba e URSS.

Diminuindo a importância da retirada de 3 mil soldados soviéticos — "uma presença simbólica" — e rindo de os EUA contarem os dias do regime — "logo após a queda do muro de Berlim, a imprensa ocidental alugou hotéis inteiros em Cuba para filmar o fim de Fidel" —, Martinez destacou que a indústria da URSS depende do níquel e do cobalto da ilha. Cuba fornece 35% do açúcar e 40% dos cítricos consumidos pelos soviéticos. Além de os cubanos pagarem pelo combustível soviético preço superior ao custo de produção, a URSS dá pelo açúcar de Cuba não mais do que os EUA garantem a outros países pelo mesmo produto. "O chamado preço de mercado, inferior ao custo produtivo, só se aplica ao açúcar residual que não encontra colocação."

Segundo Martinez, o níquel é tão necessário ao Leste europeu que Tchecoslováquia, Hungria e Alemanha se comprometeram recentemente, em troca do metal, a retomar obras abandonadas em Cuba desde a revolução capitalista nestes países. Para a URSS romper a relação, o Ocidente teria que compensar financeiramente com muito mais do que os soviéticos estão pedindo, "o que é improvável". Quanto ao bloqueio americano, ele crê que, "apesar de ter visto quase tudo neste fim de século", seria vergonha demasiada a essa altura da história.

Para além das *tecnicalhas* que só têm de ser mencionadas devido ao bloqueio da informação, Martinez se ressente do interesse pelo que vai acontecer à sociedade cubana, e não por como ela é. "As crianças voltaram às aulas, com seus uniformes completos, com seu almoço nas escolas", contou. "Apesar da crise, a política social está intocada." Descreveu como a vitória de, em uma geração, ter instruído toda a classe trabalhadora cria conflitos entre profissionais mais jovens e seus chefes, muitas vezes menos capacitados, e nas famílias, em que filhos não aceitam a autoridade dos pais.

Martinez tem formação de advogado (a mãe era analfabeta e, conhecendo duas profissões, medicina e advocacia, queria para o filho uma delas), o que não impede a prática de refinado analista social — atividade que acredita ter sido massacrada nos anos 70 pela influência soviética, quando a cadeira foi abolida nas universidades. "Cuba sobrepôs as instituições da URSS às que vínhamos desenvolvendo", analisa. "Na universidade, engenharia e medicina não sentiram tanto, mas ciências sociais sofreram."

O pesquisador afirma que Cuba não resistiria ao fim do comunismo se não tivesse iniciado em 1986 o processo de *retificação*, a superação do modelo soviético. "A retificação significa não só correções no campo da produção, mas o reflorescimento de nosso pensamento revolucionário", diz. Para Martinez, a saída da crise está tanto nesse reflorescimento quanto na revolução agrícola com vista à autosuficiência alimentar, na indústria biotecnológica e na diversificação de parceiros internacionais, buscada há nove anos com grandes atrativos para o capital estrangeiro (os melhores resultados são investimentos espanhóis em turismo e a exploração do petróleo cubano pela firma francesa Total).

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*
MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora Executiva*
LUIZ ORLANDO CARNEIRO — *Diretor (Brasília)*
WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*
DACIO MALTA — *Editor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ETEVALDO DIAS — *Editor Executivo (Brasília)*

Velha Armação

O presidente da República arremata hoje uma semana fora do país com uma agenda de encontros nacionais. Retoma no devido tempo a prerrogativa de fazer política com prioridade, por exigência do sistema presidencialista de governo. Já se fazia necessário o ato de presença presidencial como resposta à velha fórmula dos políticos brasileiros para gerar crises a partir do nada.

O golpismo é o rascunho de um oportunismo que procura suprir a carência de pensamento político. O filme anunciado com alarde durante a ausência do presidente Collor já foi visto uma dezena de vezes. Apenas mudou de título: o que se anunciou agora como *República de Alagoas* foi exibido em 1954 com o nome de *República do Galeão*. A produção golpista é numerosa mas, como sempre, repetitiva, por falta de criatividade. Toda campanha moralizante, quando conduzida por políticos que passaram pelo poder e não levaram em conta a denúncia de imoralidades, que já fazem parte de um hábito nacional, é suspeita.

Não é que tenha caído o nível de falcatruas na administração pública. Não caiu, mas não se pode afirmar que aumentou sem apresentar provas. O nível é constante, com pequenas altas e baixas. A acusação genérica de corrupção corrompe a opinião pública, sempre disposta a dar crédito a quem denuncia desonestidade, como o gatuno de rua, que é o primeiro a gritar "pega ladrão", depois de tirar com a rapidez da luz a carteira de um pedestre, em rua cheia, e sair correndo atrás.

Existe corrupção entranhada na vida brasileira. Temos uma cultura sedimentada, mais visível no exibicionismo do novo-rico e dos administradores que marcam presença nas colunas sociais. Mas o hábito de valer-se de cargos públicos para enriquecer depressa generalizou-se no período militar: o longo período de censura aos jornais, rádios e televisões facilitou a apropriação indébita. A opinião pública só veio a saber quando já era tarde, depois que fora dado sumiço a indícios e provas.

O golpismo impacienta-se com a normalidade política. E o moralismo político, por ser compulsivo, atropela os fatos. A experiência brasileira identifica a associação do moralismo político e do golpismo pelas aparências: antes de reunir provas, lançam a campanha; denunciam sem ter os nomes dos corruptos e procuram abalar as bases do governo e os alicerces das instituições democráticas.

O Congresso está-se prestando sem protestos a um jogo escuso que se pode voltar contra a representação política, tão desacreditada ficou aos olhos dos cidadãos. Se o Congresso quer mais poderes, tem que dizer para quê. Até hoje não utilizou os que tomou ao Executivo, durante a Constituinte. Não existe esse parlamentarismo branco com que os figurões da política menor fingem uma forma de governo mais representativa do que as praticadas sob a Constituição de 46. A impressão que os congressistas passam é a de que querem disfarçar a incompetência para usar os poderes de que se apropriaram.

O presidente Collor vai encontrar o terreno político minado por um inimigo oculto, seja atrás de um mandato ou de uma denúncia de corrupção, que não se materializa em provas. Sabe-se que há nada menos de trezentos pedidos de concessão de canais de rádio e televisão, cujos beneficiários são filhos e parentes dos deputados e senadores, quando não eles próprios. O despudor fisiológico está à espreita para tirar vantagens tão imorais quanto as suspeitas de corrupção de que se fala sem oferecer provas. Por que, aliás, a Câmara e o Senado não apuram as suspeitas, antes de fazer denúncias? Só pode ser porque há uma cultura golpista à espreita de uma oportunidade. E, se a oportunidade não se apresenta, a solução é criá-la. Corrupção tem alto índice de audiência porque a sociedade tem raízes morais que irrigam a nação.

O presidente da República atravessou um ano e meio sem fazer das relações políticas com o Congresso um guichê de mercadorias fisiológicas. Para garantir a eficácia pedagógica do exemplo, não poderá fraquejar diante da falsa moralidade, que não passa de armação. Sem indicar nomes e falar claro, assumindo responsabilidade pela denúncia, as vozes que exploram o filão da moralidade pública fazem um coro de falsete. O objetivo é atordoar o presidente e intimidá-lo para cortar a continuidade das medidas de modernização nacional. Não é por acaso que a avidez política e a CUT estão sintonizadas com espírito predatório. Insistem em tratar o primeiro governo eleito pelo povo, depois de 30 anos, como se não houvesse uma diferença que os obrigasse a usar meios diferentes dos empregados contra o autoritarismo.

A bem da verdade, diga-se que os desmandos e a corrupção dos governos militares nunca tiveram a veemência com que se investe, sem provas, contra a reputação de um governo que pede apenas a denúncia responsável e fundada dos que tenham feito mau uso de dinheiros públicos.

O governo Collor é revestido de uma legitimidade que não pode ser violada impunemente. O presidente foi eleito por maioria absoluta de votos, em dois turnos. A eleição foi um marco na História brasileira. À primeira vista, pode parecer complicada a situação criada pela imoderação verbal dos políticos. E o que há de mais grave nessa ofensiva desfechada pelas costas, quando o presidente Collor estava no exterior, é o conteúdo golpista do alarmismo que se pretendeu instilar na vida brasileira. A situação econômica difícil e a sombra da inflação, embutida na vida brasileira, podem parecer complicadas, mas não são. O que há por trás da atordoante tentativa de impedir a cidadania de pensar objetivamente é uma crise crônica, com a qual os brasileiros aprenderam a conviver.

Na poeira levantada por um moralismo falso e sem memória, o que se percebe é um ato de intimidação do governo para lhe impor uma reforma ministerial, que seria rateada pela cupidez dos políticos que até hoje não reconhecem a derrota de 89. O fisiologismo e o clientelismo estão-se sentindo com os seus dias contados. Os políticos que viveram desses expedientes de atraso querem salvar alguma coisa com a intimidação do presidente, que sabe com quem está tratando e sabe o que fazer. Se a velha política quer barganhar, terá de ser num plano de seriedade.

A corrupção anônima não rende mais politicamente. Esse moralismo de fancaria é apenas o detonador de uma solução golpista, que vai engasgar os que a propõem. A nação quer um grande entendimento, mas no plano das idéias e de um programa.

Abuso da Greve

A greve é um direito universal do trabalhador para reivindicar, em regimes democráticos, melhoria das condições salariais e de emprego. O direito, no entanto, costuma ser regulamentado por legislações específicas, que definem claramente os direitos e os deveres dos empregados e dos empregadores durante o estado de greve.

É direito inalienável do trabalhador, na greve legal, o recebimento dos dias parados e a proteção contra demissões sem justa causa, ou por motivação política. O direito de greve é uma proteção trabalhista, mas não confere ao trabalhador a imunidade civil fora das paredes da empresa, para afrontar o direito alheio — no caso de fechamento de ruas ou piquetes que impedem a entrada dos proprietários, diretores ou funcionários que queiram trabalhar.

Muito menos autoriza os empregados a utilizarem todos os meios (até a violência) para danificar ou sabotar instalações e equipamentos da empresa para paralisar a produção.

Os petroleiros da Petrobrás e empresas petroquímicas subsidiárias decidiram entrar em greve. Fizeram a mobilização e os piquetes habituais. Até aí, tudo bem. Quando ocuparam duas dúzias de plataformas marítimas da Petrobrás, para cortar a produção de petróleo, o problema saiu da esfera das relações de trabalho e passou a ser caso de polícia. Atitudes como essas, além de equivocadas, são perigosas.

A Petrobrás é uma empresa estatal, controlada pela União, através do Tesouro Nacional. Pertence, portanto, ao povo brasileiro. Os empregados da Petrobrás acreditam estar defendendo a empresa, da qual se arvoram como defensores exclusivos, mas a estão prejudicando, e a todos os seus acionistas, em nome apenas do interesse corporativo. A democracia brasileira está no dever de acabar com o corporativismo.

Há várias formas de defender as estatais, mas nada que possa afetar o patrimônio da empresa. Os grevistas de uma siderúrgica não podem paralisar o alto-forno, para não pôr a usina em risco. A plataforma é o *alto-forno* de uma empresa de petróleo. A democratização do país ainda não franqueou o caminho à luta de classes.

Fundação Chacrinha

Acusado de favorecimento na concorrência para a produção dos 300 módulos que deveriam compor o *Jornal da Educação* — no valor de Cr$ 1,4 bilhão — o sr. Leleco Barbosa, responsável pela TVE, publicou um comunicado revelador no **JORNAL DO BRASIL** de quarta-feira. Em primeiro lugar, diz curiosamente que não é responsável pela TVE. Ele é apenas o Diretor de Programação e Produções da Fundação Roquette-Pinto. Abrir licitações e examinar propostas é com a área administrativa e com a presidência da Fundação. Como se vê, é um caso de omissão na primeira pessoa: ela só vale para ele.

Evidentemente, o sr. Leleco Barbosa não nega as irregularidades, diz apenas que não as cometeu. Em todo caso, admite que a concorrência foi aberta por sua recomendação, pois a TVE não disporia de recursos técnicos e humanos para fazer os programas. Segundo ele, os "equipamentos são exíguos", seja lá o que isso queira dizer. Prudentemente, não chega a afirmar que desconhece os beneficiados com o dinheiro do FNDE.

Prefere invocar seu "passado profissional conhecido de todos os colegas". Que passado? Estará se referindo à sua colaboração na campanha presidencial de Fernando Collor? E que colegas? De que? Leleco também faz alusão à "herança honrosa de seu pai, a quem se reconhece o título de grande comunicador". Comunicador de que? Desde quando ser filho do Chacrinha, um bufão tropicalista, capacita culturalmente alguém para "zelar" pela programação de uma emissora educativa? Imagine-se o filho de Harpo Marx invocando o legado cultural do pai para dirigir a PBS nos Estados Unidos.

Leleco, finalmente, aconselha a imprensa a investigar a origem "dessas mentiras". A imprensa quer é saber porque o Ministro da Educação, José Goldemberg, suspendeu a licitação da TVE e quer demitir seu Diretor de Programação. O ministro deve estar achando que Leleco não se comunica. E já se sabe o que acontece nesses casos.

Ique

Cartas

Poder do Congresso

(...) O Pensamento Nacional das Bases Empresariais — PNBE, não apenas reconhece a representatividade do Congresso como prega, pela via do parlamentarismo, o aumento de seu poder — informação dada em entrevista coletiva no primeiro semestre, da qual o **JORNAL DO BRASIL** teve conhecimento.

Isto não significa, entretanto, que o Congresso seja o único canal pelo qual a sociedade deva se manifestar. Diz a Constituição brasileira que vivemos numa democracia participativa e não apenas representativa. Projetos de lei como os contidos no "emendão", pela sua importância, deveriam ser amplamente discutidos e negociados com toda a sociedade.

Não fazê-lo é ser autoritário e sujeitar-se ao jogo de barganhas legítimas ou espúrias, geralmente mais espúrias que legítimas, como toda a sociedade sabe. Se as mudanças propostas pelo "emendão" não forem abertas à negociação com toda a sociedade, algumas partes vão passar e outras serão derrubadas, beneficiando individualmente algumas dezenas de políticos e passando ao largo das aspirações do conjunto da sociedade. (...) **Oded Grajew e Sérgio Mindlin, PNBE — São Paulo.**

A serviço

(...) Na edição de 21/8, no *Lance Livre* do *Informe JB*, observamos nota relativa ao veículo do nosso município que encontrava-se em frente ao Palácio da Alvorada.

(...) Com o propósito de colaborar, esclarecemos que naquela ocasião encontrávamos na capital da República, com outros 42 prefeitos do Norte de Minas Gerais, região mais sofrida do estado, em busca de recursos e soluções para os diversos problemas que ora enfrentamos. Tornava-se portanto imperativa a nossa presença na capital federal. **Miguel Alonso Rodrigues, prefeito municipal de São João da Ponte (MG).**

Salário dos servidores

A respeito da nota "Com a barriga", na coluna *Zózimo* de sábado, 7/9, esclareço que a limitação dos salários dos servidores do estado em Cr$ 600 mil, só vigorou em alguns dias de abril, em razão de decisão do Supremo Tribunal Federal. O teto dos salários, de acordo com a Constituição, é de Cr$ 2,403 milhões, que corresponde ao vencimento do cargo de Secretário de Estado (Cr$ 1,380 milhão), acrescido de triênios, conforme, inclusive, noticiou o *Informe JB* do mesmo dia. As pendências judiciais em julgamento no STF referem-as às ações encaminhadas pelos *marajás*, que querem romper o teto constitucional — para eles o "céu é o limite". **Cibilis Viana, secretário de Estado de Economia e Finanças — Rio de Janeiro.**

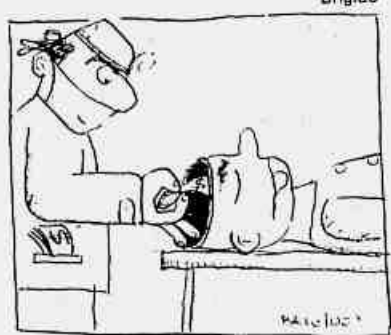
Estabilidade

Nossos aplausos ao artigo "No Caminho do Absolutismo" de Barbosa Lima Sobrinho, no JB de 1º/9/91, em que compara o projeto do Emendão ao texto do Ato Institucional nº 5 (...), na parte que suspendia a inamovibilidade e estabilidade do servidor público. Aplausos ao **JORNAL DO BRASIL**, por demonstrar sempre que suas páginas são uma tribuna do pensamento do povo.

Não fosse a fulminante reação do jornalista e de outros intrépidos defensores dos princípios básicos do regime democrático, o governo não estaria hoje cogitando de alterar o Emendão. E a tranquilidade não estaria voltando aos lares dos funcionários públicos no vasto interior do Brasil, onde a paixão política e o sentimento de vingança é que seriam o móvel da decretação das disponibilidades dos funcionários. (...) **Moacyr C. Ferrer — Rio de Janeiro.**

Clínicas psiquiátricas

Há algum tempo uma cerrada campanha vem sendo feita pela imprensa (...) contra as clínicas psiquiátricas de iniciativa privada. (...) Na sexta-feira, 23/8, na matéria do **JORNAL DO BRASIL** "Pinel abre as suas portas", várias "meias verdades" estão registradas. Mas vou me reportar a uma específica: os custos. Diz a matéria que as clínicas particulares dão uma despesa cinco vezes maior do que o Pinel, "à parte a folha de pagamentos". Ora, a folha de pagamentos é a maior despesa de uma clínica, levando em conta que, sobre folha de pagamentos incidem vários impostos e encargos trabalhistas como 13º salário, férias com mais 30%, insalubridade, recolhimento do INSS, FGTS, PIS e outros impostos vários. Pagamos IPTU, ISS (5% do bruto), IR, luz, gás, telefone etc.

A manutenção do prédio, reposição de prejuízos causados pelo tipo de paciente destas instituições (quebra de vidros, armários, leitos, entupimentos vários e outros acidentes), são despesas grandes que não são computadas pelos médicos, que se vangloriam de serem os baluartes da nova psiquiatria.

Brigido

As despesas com remédio e alimentação são mínimas em relação ao resto, e é por aí que falam de seus gastos. São parciais e desonestos ao circularem tais dados. (...)

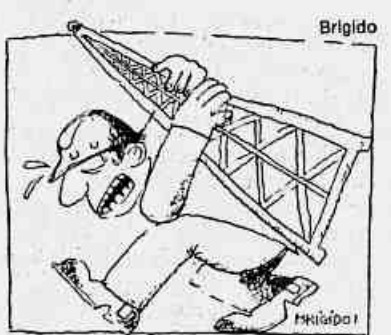
A respeito do tempo médio de internação de 75 dias, é a mais abjeta conta matemática que fazem. Misturam doentes crônicos com agudos. (...) Temos vários doentes crônicos, em precárias condições mentais e, por vezes, físicas, que não poderão jamais ter alta. A Colônia Juliano Moreira tem o maior tempo médio de permanência do Brasil, já que abriga um sem número de crônicos em suas instalações.

As *tetas da viúva* vão secar um dia se não acabarmos com a voracidade dos defensores da estatização. (...) As clínicas particulares são vítimas desses algozes vorazes, (...) tudo sob o disfarce vil que usam ao nos colocarem como mercadores da loucura. (...) **Dr. Claudio Cals, Clínica de Repouso Valência — Rio de Janeiro.**

Brasil dos sonhos

(...) No dia 6/9, às 13h, minha geladeira Brastemp Frost Free, comprada há pouco mais de dois anos, apresentou um curto-circuito seguido de princípio de incêndio que, felizmente, conseguimos debelar de imediato. Liguei imediatamente para a autorizada Gelmaq, pedindo assistência técnica. Meu marido entrou em contato com o Serviço de Atendimento ao Consumidor da Brastemp em São Bernardo do Campo (SP), às 15h. Precisamente às 16h, já estava em nosso apartamento um técnico da autorizada Gelmaq, e às 16h10 recebemos a visita do coordenador de assistência técnica da Brastemp no Rio de Janeiro, acompanhado de dois técnicos.

Depois de examinarem a geladeira, os técnicos concluíram ter sido o problema causado por defeito de fabricação, informando-me que por este motivo, apesar de o produto já estar fora de garantia, todo o seu gabinete seria trocado pela fábrica. Acrescentaram que este reparo será feito assim que tiverem disponível um gabinete da mesma cor de nossa geladeira, e que enquanto ela estiver na oficina, nos forneceriam uma outra em substituição. (...) Esta rapidez e eficiência no atendimento por parte da Brastemp me deu a impressão de não estar no Brasil, ou de estar vivendo no Brasil de meus sonhos. (...) **Elizabeth Galinkin — Rio de Janeiro.**

Brigido

Petroleiros

No editorial de 12/9, "Inimigos Públicos, o JB apresentou uma série de afirmativas referentes à Petrobrás, que não correspondem à realidade.

Os empregados da Petrobrás, quando participam de uma greve, têm seus dias descontados. No pagamento de agosto foi descontada a última parcela da paralisação de março. Tem-se consciência de que a greve significa um ônus também para o empregado.

Os empregados da Petrobrás não são estáveis, sendo regidos pela CLT (...), conforme estabelece o art. 173 da Constituição brasileira.

As reivindicações dos empregados visam apenas às reposições de perdas salariais, decorrentes da inflação.

A decretação da greve não foi repentina, obedecendo às exigências da lei 7783 (lei de greve), inclusive com publicação no JB de aviso à população, dentro do prazo estabelecido na lei, após longo processo de negociação com a Petrobrás.

O Estado brasileiro não está falido. Passa por dificuldades como todo o país, aí incluído o setor privado, pela condução dada ao país por governantes, que usaram empresas estatais para conseguir empréstimos externos e favorecer grandes grupos privados.

Nos setores de petróleo, petroquímica e fertilizantes a Petrobrás é responsável pelo sucesso do país, contribuindo com três milhões de empregos indiretos e 10% do PIB brasileiro, sem depender um centavo sequer de recursos públicos. (...)

O principal problema do setor público não é seu pessoal. Ao contrário, os anos 80 tiveram a Petrobrás e a ENI, estatal italiana, como expoentes de crescimento da indústria petrolífera do mundo, enquanto as empresas dos demais países tiveram uma franca desaceleração. Recentemente a Petrobrás ficou classificada entre as três melhores empresas petrolíferas do mundo, pela avaliação da *Offshore Technology*. Além disso, apresentou o quarto maior lucro em relação ao patrimônio e o nono lugar em lucratividade. (...)

O custo de perfuração de um poço submarino é de 7 milhões de dólares e o grau de acerto médio mundial é de 5%, enquanto o da Petrobrás é de 15%, o melhor do mundo. (...)

Quanto à má gestão e corrupção, apontados pelo jornal, cabe dizer que o corpo técnico tem denunciado quaisquer tentativas de ingerência estranhas à companhia e tem defendido um contrato de gestão, aprovado pelo Congresso. (...) **Diomedes Cesário da Silva, presidente da AEPET—Associação dos Engenheiros da Petrobrás — Rio de Janeiro.**

Incompatibilidade

Surpreendi-me ao ler na edição de domingo, 8/9, a matéria "PSDB receita ampla reforma estrutural contra crise", especialmente quanto ao tópico "Credibilidade" — "O que os tucanos oferecem a Collor". No texto lê-se: "Credibilidade: 'Não roubar e não deixar roubar'. É questão programática do PSDB. Princípio básico citado pelo governador Ciro Gomes (CE) para a hipótese (afastada) da coalizão: "Fernando Henrique Cardoso (senador por São Paulo, a quem Collor admira e sonha ver no governo) não pode ser colega de ministério de Egberto Baptista".

Podem existir problemas de incompatibilidade de ordem política entre o senador Fernando Henrique Cardoso e o secretário Egberto Baptista, mas nada que não possa ser superado pelo diálogo. Entretanto, se alguém acha que a falta de credibilidade é a razão maior para impedir a convivência num mesmo ministério do senador e do secretário está apenas agindo de má-fé, com o único objetivo de enxovalhar o nome de homens públicos, especialmente se o texto está associado à expressão: "Não roubar e não deixar roubar". (...) **Jorge Rosa, coordenador de comunicação social, Secretaria de Desenvolvimento Regional — Brasília.**

Iperj

Quero protestar contra a atuação do Iperj (Instituto de Pensões do Estado do Rio de Janeiro). Todos os servidores públicos e aposentados do estado descontam, compulsoriamente, 9% de seus vencimentos e proventos, mas cerca de 2/3 deles nada recebem do instituto. O Iperj, que atendia a todos os servidores estaduais, principalmente na concessão de empréstimos, já há uns quinze anos que só se atribui a função de pagar pensionistas.

No meu caso, sou descontada em Cr$ 29.847 por mês, não deixarei pensão para herdeiro e, como aposentada em um cargo de magistério, não tenho os proventos pagos pelo Iperj, mas pelo estado do Rio de Janeiro. Se algo me acontecer, não será o Iperj que irá me socorrer, nem com um modesto empréstimo. Isto significa que estou pagando pensão para outros e sustentando os funcionários do Iperj. (...) **Sonia Maria Saraiva Seganfreddo — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O caos poético

Moacir Werneck de Castro *

A idéia meio enigmática é do senador Fernando Henrique Cardoso: "Vivemos no caos poético, escrito com *k*. Quando chegar o caos mesmo, será muito pior. Estamos caminhando para ele." Como a nossa realidade está cercada de incógnitas, esse conceito pode ajudar a interpretá-la. O senador tucano situa-se no centro dos acontecimentos, como portador de uma mensagem de conciliação que busca a saída através de um "entendimento nacional".

O caos poético, com *k*, que quer dizer isso? Fui às enciclopédias e entendi, salvo melhor juízo, que se trata da visão cosmológica de Hesíodo, em sua *Teogonia*. Lá se diz que no começo era o Khaos, o vazio primevo do Universo, a que sucederam Gea (a Terra) e Eros (o Desejo). Os rebentos de Khaos, entretanto, foram Érebos (a Treva) e Nyks (a Noite). De Nyks nasceram os aspectos escuros e terríveis do Universo: os Sonhos, a Morte, a Guerra e a Fome.

O poeta grego é leitura para poucos. Lembro o espanto com que Hélio Pellegrino comentava um artigo de Alexandre Eulálio intitulado *Relendo Hesíodo*. "Que coisa maravilhosa, só! Relendo Hesíodo! E eu que nunca consegui nem ler esse homem!" — bradava o Hélio, assombrado.

Temos então que, segundo a concepção poética do paganismo grego, o Khaos era o Universo no seu estado primitivo, anterior à criação. O Gênesis bíblico descreve um estado semelhante: a Terra informe e vazia, as trevas cobrindo a face do abismo, o Espírito de Deus movendo-se sobre as águas.

A vantagem do caos poético é que ele nos causa uma sensação difusa — um barato cósmico, por assim dizer —, muito agradável em comparação com o "caos mesmo", posterior à criação. O primeiro é fruto da imaginação, apenas. Portanto, deve ser aproveitado enquanto é tempo.

Para o caso (digo caso, e não caos, ainda) do Brasil atual, Fernando Henrique acredita numa saída. Somos levados a acreditar também. Não porque Deus seja brasileiro, como se dizia antigamente. Mas porque a história não costuma proceder na base de "um abismo chama outro abismo", conforme se lê no salmo. Há certo método, certa regularidade na seqüência dos abismos históricos: é um de cada vez. De resto, estar à beira do abismo é posição a que nos acostumamos de longa data; já não nos traz mais o gosto excitante da novidade. Falta-nos uma vocação abissal propriamente dita.

O típico da situação atual reside em que todos concordam que ela é péssima. Mas o chato é que não se consegue sair das generalidades, como essa do entendimento nacional. Discutem-se exaustivamente problemas em tese: parlamentarismo *versus* presidencialismo; a corrupção (mal crônico, dizia o Castello, e que já foi instrumento das mais sórdidas chantagens políticas, como a que matou Getúlio, acrescentamos nós); a governabilidade; aspectos éticos da participação no governo; filigranas da arte e da técnica de governar; o maquiavelismo na versão alagoana.

Todos confabulam, cada qual tem uma receita de salvação. Fala-se muito da "sociedade como um todo" (esse "como um todo" está na moda, tão insuportável como o "a nível de"), mas as costuras se fazem numa velha cúpula. As lideranças decidem, como naquelas votações simbólicas do Congresso. O ministro Jarbas Passarinho posa de Petrônio Portela, enquanto o presidente Collor tenta manter uma lança em África e deixa o faroeste armado em Canapi. O governador Antônio Carlos Magalhães entra em cena dando lições de alta estratégia política. Líderes da oposição se esfalfam na tarefa de, ao mesmo tempo, bater o escanteio e chutar em gol (como dizia um deles, sem sequer pensar na hipótese de gol olímpico, tão pobrezinho anda o Brasil também em matéria de futebol). O empresário Mário Amato deixa de ser "impatriótico" e se oferece para colaborar, desde que as leis do mercado etc. Desfilam pelo parlatório o Jereissati, o Ulysses, o Quércia, o Sarney...

Obviamente ninguém quer o caos. Mas existe algo de irreal nas conversações bem-intencionadas das lideranças. É que elas parecem partir de uma visão segundo a qual o Brasil representaria um compartimento estanque no mundo de hoje, o mundo de pós-guerra do Golfo Pérsico e dissolução do comunismo. Esquivam-se as questões fundamentais que nos prendem aos centros mundiais onde tudo se decide.

No entanto, o cordão umbilical aí está, visível aos olhos mais míopes. Por exemplo, na questão da dívida externa e nos vaivéns da missão do FMI. Tínhamos insistido muito para que ela voltasse a receber nossa carta de boas intenções. Quando já ia embarcar em Nova Iorque, foi instada a adiar a visita. É que o *Emendão* não estava pronto, e sem ele nada feito. Impossível ligação mais clara entre a pretendida reforma constitucional e as exigências do Fundo, antes já expostas imprudentemente pelo ex-chefe argentino da missão negociadora.

O centro metropolitano, quando quer uma coisa, quer mesmo, e não admite tergiversações. Exemplo de idéia fixa é a de liquidar Fidel Castro. Não bastaram a invasão da baía dos Porcos, o cerco, o boicote comercial, as ameaças de todo tipo e até as tentativas de eliminação física pela CIA. Agora Gorbachev é pressionado e anuncia no Kremlin, sob o olhar triunfante do secretário James Baker, o fim da ajuda a Cuba. *Pozor*, como eles dizem lá: uma vergonha. E tão envergonhado parece estar Gorbachev que se engana ao mencionar o número de militares soviéticos na ilha: falou em 11 mil, e são entre três e cinco mil. Os EUA querem mais, e pressionam a Espanha e o México para esmagar um projeto turístico que seria o último respiradouro do regime cubano. É uma paranóia. E de evacuar a base de Guantânamo não se fala.

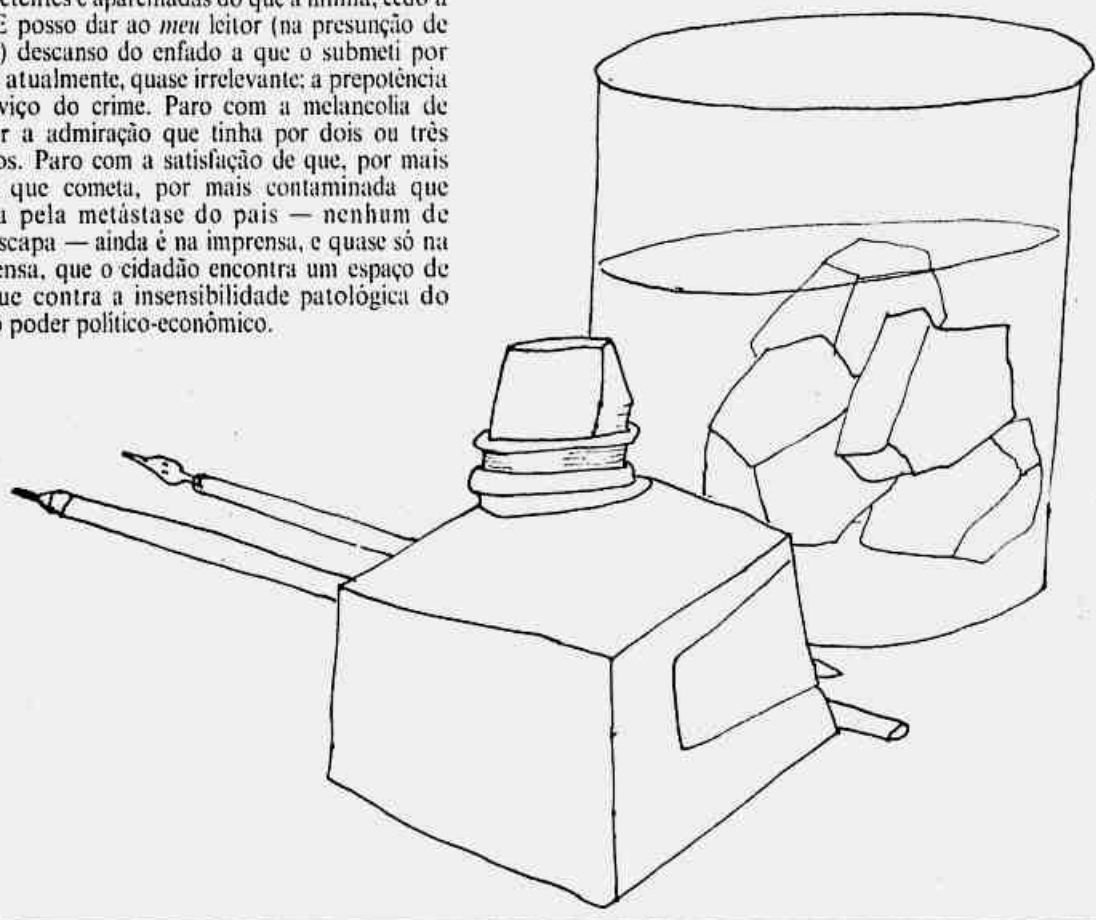
A mesma estratégia, *mutatis mutandis*, se aplica ao caso brasileiro. Há uma informação grave que circula em Nova Iorque: as verbas que o Brasil receberia, como hospedeiro da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, estão ameaçadas de cancelamento, caso o governo brasileiro não se submeta às imposições que lhe são feitas para o devido enquadramento no figurino do FMI.

O jogo é bruto mesmo. Se a realidade que ele representa não for encarada com a necessária franqueza, estaremos falando uma linguagem completamente esotérica. Os políticos deveriam prestar mais atenção a essa defasagem, até mesmo porque o ibope deles em matéria de credibilidade anda muito baixo, tanto quanto o do Executivo em matéria de governabilidade.

Antes que seu lobo venha, pois, vamos nos entregando aos paraísos artificiais do caos poético. Com *k*...

* *Jornalista e escritor*

MILLÔR

A Bíblia me ensinou: "Cada coisa tem seu tempo." Paro hoje — em verdade parei ontem — o ciclo de pequenas lições de civismo para cego-surdo-mudos. Paro porque há uma hora de parar. Espero em Deus não ter que recomeçar. Foi bom sentir que alguns puderam ver, outros ouvir, uns raros se indignar. Quando surgem vozes mais competentes e aparelhadas do que a minha, cedo a vez. E posso dar ao *meu* leitor (na presunção de tê-los) descanso do enfado a que o submeti por tema, atualmente, quase irrelevante: a prepotência a serviço do crime. Paro com a melancolia de perder a admiração que tinha por dois ou três amigos. Paro com a satisfação de que, por mais erros que cometa, por mais contaminada que esteja pela metástase do país — nenhum de nós escapa — ainda é na imprensa, e quase só na imprensa, que o cidadão encontra um espaço de choque contra a insensibilidade patológica do nosso poder político-econômico.

■ **RELIGIÃO**

O paraíso sem Cristo

Dom Eugênio de Araújo Sales *

Teve ampla repercussão na Imprensa recente entrevista pela televisão, acompanhada em conjunto pelo público norte-americano e soviético. Nessa oportunidade, Mikhail Gorbachev afirmava sobre o comunismo: "O modelo falhou. Acredito que essa é uma lição não só para o nosso povo, mas também para outros povos." O mesmo falou Boris Yeltsin sobre o regime comunista, que durou 74 anos: "O que aconteceu foi uma tragédia para o nosso povo."

Esses depoimentos revelam a radical transformação operada na União Soviética e nos países do Centro e Leste europeu. Ao mesmo tempo, recordam a trágica experiência do regime marxista-leninista também na área econômica, objeto principal do modelo adotado. Os setores que progrediram e até de modo extraordinário, como o bélico, não atenderam aos anseios de milhões de manifestantes, em tantas cidades que vivem o fim do comunismo.

Examinemos esses fatos à luz de declarações registradas entre nós, defendendo o indefensável. Sutilezas, como comparar o progresso material com o desenvolvimento técnico-militar ou identificar a socialização dos bens numa comunidade religiosa, devotada a Deus e ao bem do próximo, com o marxismo que, além de ateu, propõe o ódio e a luta de classes.

Todo esse quadro tornou ainda mais difícil entender a infiltração dessa filosofia em nosso meio e a sua presença ativa na mente de certos intelectuais e até alguns eclesiásticos. Tem-se a impressão de um atraso na História. Assim como se alguém, trajando uma indumentária que esteve na moda decênios atrás, passeasse hoje em nossas avenidas.

Durante muitos anos o comunismo se apresentava, especialmente em alguns ambientes, como o grande e único meio de resolver a miséria, o analfabetismo, e outras deficiências, enfim a injustiça social. O paraíso sem Cristo ficou quase ao alcance das mãos. Os acontecimentos contrários eram submetidos a um estratégico silêncio, conseqüência de uma real e eficaz infiltração dessas idéias nos Meios de Comunicação Social, mesmo à revelia de seus proprietários. Qualquer fato de interesse das hostes esquerdistas é imediata e inteligentemente divulgado. O amor à verdade objetiva se oculta ou fica em segundo plano.

Aliás, quem se deixa envolver por uma ideologia não logra espaço para raciocínios adequados e óbvios. Assim, o governo de um país da órbita do capitalismo era acusado de ditadura quando não promovia eleições regulares ou suprimia alguns princípios democráticos. No entanto, um duro regime que esmagava nações e anulava as liberdades recebia diferente tratamento. Ocultava-se a realidade e as vozes "defensoras das liberdades", com o apoio dos Meios de Comunicação Social, impediam qualquer tentativa de restabelecer a veracidade dos fatos. Criou-se uma opinião pública tirânica. Quem não aceitasse a interpretação marxista da História e de seus métodos de análise econômica era tachado de retrógrado. Progressistas, todos os que seguiam, como rebanhos, aqueles que propagavam a doutrina de Marx e aplaudiam seu "êxito". Conservadores, os que, repelindo esses rótulos, pensavam e agiam conforme os ditames de sua consciência ou da própria Fé cristã.

Esse procedimento penetrou nos próprios meios eclesiásticos. Surgiram doutrinas que, embora disparatadas, recebiam aplausos, pois estavam permeadas pelas idéias marxistas, em voga ainda hoje entre nós. Basta observar os elogios aos sandinistas e a Cuba. E ai de quem não rezasse pela mesma cartilha!

Viagens foram feitas e livros publicados, toda uma parafernália armada, com o objetivo de substituir a clareza e a simplicidade do Evangelho por um falso produto humano. E mais: tentou-se encontrar na pregação de Jesus Cristo um aval para tal produto. E, assim, o erro penetrava profundamente na alma, na inteligência pouco esclarecida de tantos. A Doutrina Social da Igreja era substituída por ensinamentos, hoje fragorosamente derrotados.

Ainda que a Teologia da Libertação, em suas formas radicais, tenha perdido parte de seu auditório na Igreja, deixou um rastro de desorientação. Há vozes que proclamam oposição aos atos da Santa Sé. Propagam falsos conceitos de uma democracia religiosa, contrária à Revelação autenticamente interpretada. Pedem uma libertação do passado eclesiástico, da autoridade religiosa, que Cristo transmitiu a Pedro e ao Colégio Apostólico.

Esta verdade bíblica e conciliar não pode ser esquecida sem danos espirituais e pastorais. É claro e explícito o seguinte inciso do Concílio Ecumênico Vaticano II: "A religiosa submissão da vontade e da inteligência deve (...) ser prestada (...), mesmo quando (o Magistério) não fala *ex-cathedra*" (*Lumen Gentium* nº 25,1).

Diante desses fatos, entende-se melhor o que nos diz João Paulo II na recente encíclica *Centesimus Annus*: "Em passado recente, o desejo sincero de se colocar da parte dos oprimidos e de não ser lançado fora do curso da história induziu muitos crentes a procurar de diversos modos um compromisso impossível entre marxismo e cristianismo. O tempo presente, enquanto supera tudo o que havia de caduco nessas tentativas, convida a reafirmar a positividade de uma autêntica teologia da libertação humana integral" (nº 26).

Os recentes acontecimentos, com o desmoronamento do marxismo-leninismo pela reação do povo sofrido, são extraordinariamente ricos em lições, inclusive para nós católicos. Já em 12 de janeiro de 1990, no discurso ao Pontifício Conselho para a Cultura, o papa assim se expressa: "A Europa inteira interroga sobre seu futuro, quando ocorre o desmoronamento dos sistemas totalitários, apela para uma profunda renovação de políticos e provoca um retorno vigoroso às aspirações espirituais dos povos."

Além da evangelização, uma das exigências mais imperiosas em nossos dias, especialmente na América Latina, é o maior conhecimento e valorização da Doutrina Social da Igreja, para salvaguardar os fiéis de desorientações ideológicas e "para que sejam realizadas as mudanças profundas que as situações de miséria e de injustiça estão a exigir, e isso de uma maneira que sirva ao verdadeiro bem dos homens" (*Libertatis Nuntius*, nº 72).

* *Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro*

Como curar uma estatal

Herbert de Souza *

Há muitos meses atrás, escrevi um artigo nesta mesma página sobre como matar uma estatal, receita que estava sendo colocada em prática pelos últimos governos da República de forma sistemática e insana.

De lá para cá, a situação das estatais e do serviço público em geral se deteriorou, configurando uma crise que pode levar a economia e o País ao caos. Nenhuma sociedade resiste à paralisação ou à destruição dos setores do petróleo, mineração, telefonia, eletricidade e transportes, onde se concentram exatamente as empresas estatais, sem falar da situação caótica da saúde e da educação para completar o quadro.

O drama das estatais reside basicamente no fato de que o Estado as imobilizou: deixaram de ser empresas para serem somente Estado. Elas têm direção mas quem manda em todas elas é o presidente da República. A direção não pode decidir sobre os preços de seus produtos e serviços, nem sobre os salários de seus funcionários e trabalhadores. A direção das estatais não dirige, sofre e se desmoraliza. Não foi por acaso que a Petrobrás teve em um ano cinco presidentes. Na verdade, não temos empresas estatais, temos empresas presidenciais. O Brasil pode ser um desses raros casos onde o presidente da República é dono das empresas do Estado e tem nelas um instrumento direto de sua política.

Imobilizadas pelo Estado, as empresas estatais, no entanto, atuam no mercado mas não podem responder aos seus estímulos, nem se defender como o fazem todas as demais. Sendo Estado, deixaram de ser empresas e estão morrendo na asfixia financeira (as dívidas e a ausência de investimentos), administrativa e fundamentalmente nas suas relações trabalhistas (a degradação total dos salários dos trabalhadores). Nesse quadro, as estatais estão destinadas à morte e, na ausência das estatais, o Brasil tem diante de si um quadro imprevisível de deterioração social e político.

Amarradas a uma União que se afunda, as estatais constituem hoje um grande *bateau mouche* na baía do Brasil. Estão morrendo como Estado e como empresas, pela mão do presidente da República e longe do mercado.

Dentro dessa lógica não há saída, nem solução. Para se salvarem, essas empresas devem se desatrelar da União, devem deixar de ser estatais para serem públicas. Devem sair da linha direta da presidência para a autonomia de entidade pública, ter gestão própria, co-gestão que implique a participação ativa de seus trabalhadores, fiscalização e controle do poder público via Congresso, governos estaduais e municipais e associações da sociedade civil. Devem voltar a ser empresas e poder determinar os preços de seus serviços e produtos de acordo com o mercado, e não com a vontade do funcionário ou presidente de turno. Devem ter liberdade de determinar os salários de seus trabalhadores de acordo com a situação financeira da empresa, como o fazem todas as empresas. Podem e devem, também constituir um fundo de solidariedade entre empresas públicas em condições de socorrer aquelas que atravessem períodos de crise ou que tenham que subsidiar uma parte do custo de seus serviços e produtos.

Como todos sabemos, as estatais estão afogadas em dívidas, algumas reais e outras impostas artificialmente a elas. Até que se estabeleça o novo estatuto da empresa pública, é necessário uma ampla negociação que congele essas dívidas por um tempo até que elas voltem a funcionar como empresas e não como armadilhas financeiras.

A cura das estatais está na inovação de seu estatuto político e administrativo; devem ser empresas públicas e não empresas estatais, voltadas e administradas pelo interesse público. Como empresas públicas estarão controladas por formas inovadoras de participação da sociedade e do próprio Estado. Deverão ter autonomia, direção própria, planejamento de longo prazo, estratégias de desenvolvimento, capacidade de inovação tecnológica e o mercado como critério de seu próprio desempenho. Uma empresa pública tem o interesse geral da sociedade como seu objetivo, existe para produzir em função do bem-estar do conjunto da sociedade e não para produzir lucro para uma minoria de acionistas ou proprietários.

Essa mudança pode se dar através de uma ampla articulação nacional que tenha o Congresso como centro e como eixo da mudança. Podemos dar um passo à frente e sair do estatismo autoritário para a recuperação do caráter público das instituições estatais, democratizando o Estado ao invés de destruí-lo. Nessa mudança os trabalhadores podem participar como cidadãos e como membros ativos de suas empresas, apropriando-se de suas empresas como instituições voltadas para o bem de todos e superando o espírito corporativo que tem ajudado a matar as estatais, distanciando-as dos interesses gerais da sociedade.

As empresas estatais nessa nova modalidade serão públicas, autônomas, autogestionárias, solidárias com o desenvolvimento do País. Fiscalizadas pelo Estado e pela sociedade, estarão atuando segundo as condições dadas pelo mercado na determinação de seus preços, salários, desenvolvimento tecnológico e investimentos.

Assim como devemos continuar a tarefa de democratização do Estado e da sociedade, chegou a hora de salvar as estatais pelo caminho da democratização. Chegou a hora da empresa pública. Chega ao fim a empresa presidencial, que morre asfixiada longe da proteção do Estado e do dinamismo do mercado.

* *Sociólogo, secretário-executivo do Ibase*

Os donos da coroa

Vasco Mariz *

O **JB** publicou terça-feira última artigo meu intitulado "Rei ou imperador?", atendendo a sugestões de amigos que me pediram escrever algo objetivo e equilibrado sobre a questão monárquica. Urgia também rebater alguns aspectos equivocados no projeto de lei complementar para instruir a consulta plebiscitária. Surpreendi-me, porém, ao ler na quinta-feira, isto é, 48 horas depois da publicação do meu artigo, outra matéria intitulada "O Dono do Trono", de autoria do sr. Caio Domingues. Acusa-me o articulista de possuir "um limitado conhecimento de causa", quando na verdade estou mais bem informado do que ele pensa. Tive apenas o escrúpulo e a sutileza de omitir dados cuja divulgação pouco ajudaria à causa monárquica.

Limitei-me, pois, a reletar os aspectos principais da questão monárquica brasileira, com palavras respeitosas às personalidades em pauta. O que não podia silenciar mesmo era sobre o citado projeto de lei complementar, em especial o processo de escolha de um rei ou imperador. Ainda bem que, na resposta do sr. Domingues, isso lhe parece "um problema menor", o que poderia significar que meus argumentos o sensibilizaram. Muitíssimo mais grave a questão da legitimidade do herdeiro do trono. Para o sr. Domingues, o "Dono de Trono" é o povo brasileiro, quando na realidade o citado projeto de lei complementar revela claramente que nossos parlamentares desejam ser "os donos do trono". Examinemos a questão.

O projeto Cunha Bueno recusa a existência de *direitos dinásticos*. Afirma o sr. Domingues, verdadeiro portavoz dos parlamentares, que os príncipes da Casa de Bragança não têm qualquer *direito* ao trono do Brasil. E acrescenta: "O povo brasileiro é perfeitamente soberano para tomar suas decisões." E continua: "Será o povo, através de seus legítimos representantes no Congresso Nacional, que irá reconhecer o monarca." Confesso-me estarrecido: os deputados e senadores integrantes do Congresso Nacional não foram eleitos para reconhecer o príncipe herdeiro. Gostaria de saber onde e quando lhes foi dado esse mandato pelo povo brasileiro. Se querem arrogar-se esse privilégio, deverão tratar de incluí-lo no texto do plebiscito de 7 de setembro de 1993. Do contrário, estão-se investindo de poderes que não detêm.

Outro ponto em que aparentemente divergimos é o do reconhecimento do monarca pelo Congresso Nacional, mas em verdade estamos falando de sinônimos. Os parlamentares falam em *reconhecer* o rei e eu utilizei em meu artigo a palavra *ratificar*. Mais importante, dúbio e até perigoso seria dar ao Congresso Nacional o poder de "fixar as regras da sucessão". Muito mais prudente e preciso é o Artigo 15, § 5º, da Constituição de 1824, que atribui à Assembléia poderes para "resolver as dúvidas que ocorrerem sobre a sucessão da coroa". Ora, isso é bem distinto de "fixar as regras da sucessão"... E por isso também os deputados monarquistas se intitulam "Movimento Parlamentar Monárquico" quando deveriam chamar-se "Movimento Monárquico Parlamentar"...

A tese do sr. Domingues me parece um pouco contraditória ao afirmar que o povo é o verdadeiro dono do trono, já que o movimento monarquista não é bem um movimento populista. O argumento faz recordar a conhecida teoria de Jean Jacques Rousseau, em seu *Contrato Social*. É a teoria da infalibidade do povo — o povo não pode errar! A História do mundo e, em especial, a História do Brasil recente não parecem confirmar essa teoria... O que imagino que o articulista quis dizer é que o povo, nas pessoas dos congressistas, são os donos do trono, embora careçam de condições constitucionais para isso.

Finalmente, o sr. Domingues referiu-se às "atribuições do rei" relacionadas no projeto de lei complementar. Esse texto reproduz em grande parte o Ato Adicional de 1961 que delimitou os poderes do sr. João Goulart. Houve, portanto, vontade expressa de omitir agora o que deverá ser o Poder Moderador, tal como está delineado em nossa Constituição de 1824. O Poder Moderador deve ser um verdadeiro *Quarto Poder*! Com esse silêncio proposital, os senhores deputados arrogam-se todos os poderes e retiram a verdadeira *razão de ser* da restauração da monarquia: a instauração de um Poder Moderador *apolítico* e *suprapartidário*, que servirá justamente para moderar, limitar e dirimir eventuais excessos parlamentaristas. O sr. Domingues cita o rei Juan Carlos da Espanha como modelo, mas a verdade é que seu grande prestígio se baseia justamente no Poder Moderador, que ele soube exercer com coragem e mestria, por ocasião da revolta militar do coronel Tejero, em Madrid. Se ele fosse um monarca emasculado e se resignasse a isso, a Espanha poderia ter voltado à ditadura militar. Pelo Artigo 98 da Constituição de 1824, o Poder Moderador é a chave de toda a organização política da nação. O texto é exemplar: ele deve velar sobre a manutenção da independência, equilíbrio e harmonia dos demais poderes políticos da nação. E nos tempos modernos do Brasil, o que temos visto diariamente é o conflito de poderes, em detrimento do povo e da nação.

De qualquer modo, agradeço ao **JB** e ao sr. Caio Domingues a oportunidade de prestar esses esclarecimentos e melhor divulgar as questões alusivas à monarquia. E agora já percebemos melhor os pontos de vista dos parlamentares monarquistas, e já identificamos também, com bastante clareza, o nome do seu candidato ao trono brasileiro. Será, porém, o povo brasileiro que terá a última palavra a 7 de setembro de 1993. Até lá muita água vai passar debaixo dessa ponte.

* *Embaixador aposentado, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*

TEMPO

Fonte: *DNMET-MARA*

A massa de ar subtropical, que abrange o Atlântico e o Sudeste, propicia céu claro no Estado. A temperatura eleva-se gradativamente, variando de 13 a 30 graus. Pela manhã, a formação de névoa seca e nevoeiros em algumas áreas reduz a visibilidade, que se torna moderada à tarde devido a incidência de névoa seca. Ventos do quadrante norte passam de fracos a moderados. Com a aproximação de uma frente fria, para as próximas 48 horas a previsão é de instabilidade do tempo e aumento de nebulosidade.

SOL

nascente	05h50min
poente	17h46min

LUA

nascente	09h50min
poente	23h48min

Nova 8 a 15/9 — Crescente 15 a 23/9 — Cheia 23 a 30/9 — Minguante 30/9 a 7/10

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
05h49min	0.9m
11h09min	0.7m
17h49min	0.9m
baixamar	
01h08min	0.4m
13h58min	0.6m

ONDAS

Na orla marítima, tempo bom com nevoeiros esparsos pela manhã. Céu limpo a meio encoberto. Ventos sopram de este a norte, com velocidade de 8 a 12 nós. Mar de nordeste com ondas de 1m, em intervalos de 4 segundos. Visibilidade de 2 a 4 Kms pela madrugada, passando de 10 a 20 Kms durante o dia. Temperatura em ligeira elevação.

PRAIAS

Angra dos Reis	Própria
Praia Brava	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Própria
São Conrado	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Magé	Imprópria
Niterói	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Imprópria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente*
Boletim de 13/09/91

ESTRADAS

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos em obras na Serra de Petrópolis, do Km 81 ao 124, em ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Meia pista no Km 242, em Ubatuba. Desvio para variante no Km 524, em Furnas.

Presidente Dutra (BR 116)
Obras de recapeamento em Penedo, ambos os sentidos. Mão dupla do Km 269 ao 273, em Rezende.

Serra de Teresópolis (BR 116)
Obras de recuperação da pista entre os Kms 83 e 98.

Magé - Manilha (BR 116)
Desvio no Km 12, em Guapimirim.

Teresópolis - Friburgo (RJ 130)
Pista com erosão no Km 19 e no Km 45.

Tribobó - Manilha (RJ 104)
Depressões em vários trechos.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)
Trechos da pista em obras e sem acostamento, do Km 49 ao 63. Ponte estreita no Km 202. Meia pista e erosões nos Kms 252 e 253.

Tribobó - Macaé (RJ 106)
Depressões na pista, entre os Kms 28 e 69. Ponte estreita em Rio das Ostras.

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Satélite Goes - 15h

A foto mostra uma frente fria no sudeste da Argentina, atingindo o sul do país e provocando pancadas de chuvas no Rio Grande do Sul.

Satélite Goes - 18h

Nuvens isoladas provocam chuvas passageiras no norte do Amazonas e no Pará. No litoral do Nordeste, formação de nuvens baixas continua a ocasionar chuvas fracas.

Fotos *INPE*

CAPITAIS

	Tempo	máx	min
Porto Velho	claro	33	22
Rio Branco	par/nublado	32	20
Manaus	nub/chuvas	33	23
Boa Vista	nublado	32	19
Belém	nub/chuvas	34	25
Macapá	par/nublado	35	23
Palmas	claro	37	20
São Luiz	par/nublado	34	23
Teresina	claro	36	23
Fortaleza	claro	31	25
Natal	par/nublado	29	22
João Pessoa	nub/chuvas	28	20
Maceió	nub/chuvas	27	21
Recife	nub/chuvas	28	21
Aracaju	nub/chuvas	28	21
Salvador	nub/chuvas	26	23
Cuiabá	par/nublado	36	21
Campo Grande	nub/chuvas	31	24
Goiânia	par/nublado	35	16
Brasília	nub/chuvas	31	18
Belo Horizonte	par/nublado	29	17
Vitória	claro	27	19
São Paulo	claro	26	11
Curitiba	par/nublado	27	12
Florianópolis	par/nublado	29	15
Porto Alegre	nub/chuvas	26	12

Fonte: *DNMET-MARA / Mapro*

MUNDO

Cidade	Condições	máx	min
Amsterdã	par/nub	19	10
Atenas	claro	30	18
Barcelona	claro	28	18
Berlim	claro	22	06
Bogota	nublado	18	07
Bruxelas	claro	22	02
Buenos Aires	claro	25	15
Chicago	nublado	27	17
Genebra	nublado	22	12
Johanesburgo	par/nub	25	11
Lima	nublado	19	15
Lisboa	claro	27	18
Londres	claro	24	13
Los Angeles	claro	24	16

Cidade	Condições	min	max
Madri	claro	30	17
México	nublado	24	14
Miami	nublado	30	26
Montevidéu	claro	29	16
Moscou	nublado	11	06
Nova Iorque	nublado	24	15
Paris	claro	24	08
Pequim	nublado	27	18
Roma	chuvas	30	16
Santiago	nublado	15	12
São Francisco	nublado	19	12
Sidney	claro	21	08
Tóquio	chuvas	24	20
Washington	claro	27	20

Fonte: *Agências Internacionais*

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Par/nublado. Névoa úmida pela manhã.
Galeão (RJ)	Par/nublado. Névoa úmida pela manhã.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa seca durante o dia.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa seca durante o dia.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Névoa seca durante o dia.
Confins (BH)	Bom. Visibilidade boa.
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Visibilidade boa.
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa.
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa.
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Névoa úmida e seca.
Porto Alegre	Par/nublado. Nevoeiros pela manhã.

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Morreram: **Juan Pablo Terra**, 67 anos, de infarto agudo do miocárdio, em Montevidéu, no Uruguai. Senador de 1972 a 1973 e deputado de 1967 a 1972, era vice-presidente da Internacional Democracia Cristã (IDC). Arquiteto, sociólogo e professor universitário, destacou-se por seus estudos sobre a realidade econômica, política e social da América Latina. Sua atuação foi fundamental para transformar, em 1962, a antiga União Cívica no Partido Democrata Cristão, que presidiu até 1984. Lançador da idéia da fundação, em 1971, da Frente Ampla, uma coalizão de esquerdas, inspirou várias leis sociais, que resultaram na criação de um fundo nacional destinado à construção de moradias para os mais carentes em seu país. *A conversão de um gigante*, um de seus últimos trabalhos, analisa as transformações da União Soviética.

Ruth d'Araújo Ribas de Faria, 77 anos, de infarto agudo do miocárdio, na Clínica Pró-Cardíaco, em Botafogo. Mineira de Além Paraíba, era dona-de-casa, viúva do engenheiro Percy Cerqueira Ribas de Faria, que trabalhou na Eletrobrás e na Itaipu Binacional. Era mãe do jornalista Marcos Ribas de Faria e de Inês d'Araújo Ribas de Faria, funcionária a Transbrasil. Tinha dois netos. Foi sepultada no Cemitério São João Batista, em Botafogo.

Maria Rita Cintra Lima, 79 anos, de câncer, na Clínica Sorocaba, em Botafogo. Pernambucana de Recife, era funcionária aposentada do Ipase. Solteira, era irmã do jornalista Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Tinha 12 sobrinhos, um deles Fernando Barbosa Lima, jornalista, dono da produtora Intervídeo. Foi sepultada no Cemitério São João Batista.

Antônio dos Santos Jacinto, 93 anos, de infarto agudo do miocárdio, em sua casa, no Méier. Português nascido em Guarda, foi comerciante de alimentos durante cerca de 35 anos em Angola. Veio para o Brasil já aposentado, em 1975. Era pai de Luiz Augusto Jacinto, gerente-geral de Operações do Bob's e avô de Rogério Carlos Braz, gerente-geral de Desenvolvimento e Franquia da mesma empresa. Casado com Heliodora dos Santos Jacinto, teve dois filhos e cinco netos. Foi sepultado no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju.

Aquiles Corrêa Rabelo, 78 anos, de hemorragia digestiva hepática, em Belo Horizonte (MG). Advogado, era técnico em assuntos educacionais aposentado e trabalhou na antiga Fundação da Casa Popular. Mineiro de Belo Horizonte, chegou a candidatar-se a prefeito da cidade, mas veio morar no Rio em 1950. Tinha sete sobrinhos, 15 sobrinhos-netos e dois sobrinhos-bisnetos. Foi sepultado no Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte.

Internado: o ex-presidente da Funtevê **Frederico Lamacchia Filho**, no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, para tratamento de tumor maligno. Ele havia deixado o cargo no dia 5, em licença médica, logo após a saída do ministro Carlos Chiarelli da pasta da Educação. A súbita doença chegou a gerar boatos de que ele havia abandonado o cargo, sem maiores explicações.

Empossado: o engenheiro civil **Fernando Celso Uchôa Cavalcanti**, 40 anos, na presidência do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro. Ex-membro do Conselho Diretor do clube, é o primeiro engenheiro ferroviário e o mais jovem a ocupar o cargo nos últimos 100 anos. Pós-graduado em Estruturas em 1977 pela Coppe-UFRJ, formou-se em fortificação e construção pelo Instituto Militar de Engenharia (IME) em 1974 e é mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fuminense (UFF). Desde 1976 é professor de Pontes e Análises de Estruturas da Faculdade de Engenharia da UFRJ. Atual engenheiro da RFFSA, Uchôa trabalhou na Projectum Engenharia — Project.

Nomeado: ontem pelo governo espanhol o primeiro diretor do Instituto Cervantes — para a difusão da língua e cultura espanholas —, o professor de História **Nicolas Sanchez-Albornoz**, 66 anos, filho do historiador Cláudio Sanchez-Albornoz. Membro das academias de História da Espanha e de Portugal, Nicolas já representa o governo espanhol na comissão dos EUA que prepara as comemorações do 5º Centenário do Descobrimento da América Latina.

Casaram-se: novamente, em apenas uma semana, os atores **John Travolta**, 37 anos, e **Kelly Preston**, 28. Ao regressarem de Paris, onde há poucos dias celebraram suas bodas no Hotel Crillon, Travolta e Kelly descobriram que o casamento não tinha validade nos EUA. A nova cerimônia foi no Tribunal de Daytona Beach, em Nova Iorque.

Barco cipriota afunda rebocador

MANAUS — O navio de bandeira cipriota Albrando abalroou e levou a pique na madrugada de ontem o rebocador amazonense *Kleber de Souza*, que empurraria uma balsa com 22 caminhões e carretas para Porto Velho, navegando pelo Rio Amazonas, na altura do Paraná da Eva, a 150 km em linha reta desta capital. Desapareceram no acidente a cozinheira Rosemere Garcia Batista, 31 anos, e o comandante do barco, Leonardo Nunes, 67 anos, 40 de profissão. Outros quatro tripulantes sobreviveram.

O Albrando será interceptado entre hoje e amanhã no porto de Belém para que seja realizado um laudo pericial em busca de marcas do acidente e seu comandante possa ser ouvido em depoimento, solicitado às autoridades paraenses pela Capitania dos Portos de Manaus. Segundo o capitão interino dos Portos no Amazonas, Márcio Hartz, 30 anos, o navio cipriota navegava ontem no final da tarde na divisa do Amazonas com o Pará, mas não havia previsão sobre quando chegaria a Belém do Pará.

O maquinista do rebocador *Kleber de Souza*, José Batista Siqueira, 41 anos, 20 de profissão, percebeu a aproximação perigosa do navio e comunicou o fato ao comandante Leonardo Nunes, que imediatamente "ligou os holofotes de sinalização perigo e transmitiu mensagem por rádio". Todos os tripulantes foram acordados e ficaram de sobreaviso vendo "o navio se aproximar". O rebocador tem velocidade inferior à do navio, que chega a 30 milhas por hora. Os dois barcos estavam no mesmo sentido, o que para o maqunista pode significar que houve imprudência ou "alguma coisa intencional por parte do comandante do navio".

Deputado é indiciado por incitar ao crime

CURITIBA — O Tribunal Regional Federal da 4ª Região aguarda autorização da Assembléia Legislativa do Paraná para processar o deputado Luiz Carlos Alborghetti (PRN), por incitar e fazer a apologia do crime e de criminosos no programa de televisão *Cadeia*, que apresenta diariamente na TV Paraná e em quatro emissoras do estado.

Laudo da Polícia Federal mostra que o deputado — cujo apelido é Cadeia — incentiva policiais a torturarem e a manterem prisioneiros e elogia quem comete tais crimes. O laudo foi feito após um mês de análise diária dos programas. "Tem que matar, tem que colocar na água" foram frases destacadas no laudo.

Trabalho feminino

Mulheres se reúnem pela Força Sindical

As mulheres representam 35,2% da força de trabalho do país e têm salário médio equivalente à metade do que ganham os homens. Dos 25 milhões de crianças entre 10 e 17 anos, 7,5 milhões trabalham. Embora a Constituição proíba o trabalho de menores de idade, 65% dos brasileiros começam a trabalhar antes dos 15 anos, e 20% desde os dez anos. A realidade que esses números retratam será discutida hoje e amanhã no no Riocentro, durante o 1º Congresso Nacional de Mulheres Trabalhadoras da Força Sindical, entidade liderada por Luís Antônio Medeiros.

O congresso pretende levantar os principais problemas ligados à mulher e à criança e traçar alternativas que deverão ser encaminhadas ao Congresso Nacional. No evento, será definida também a criação da Secretaria da Mulher dentro da Força Sindical. "Não vamos ficar só na denúncia e no protesto", garante Marisa Pereira, da Ceasa de Campinas, diretora do Sindicato do Abastecimento de São Paulo e eleita secretária de Assuntos da Mulher da Força Sindical, em São Paulo.

Estarão reunidas 1.300 mulheres, entre sindicalistas de diversas áreas, de bancárias e professoras a empregadas domésticas, além de políticas e trabalhadoras do mercado informal. Com dados do IBGE, do Dieese e do Centro de Memória Cultural de São Paulo, as organizadoras prepararam os textos que serão debatidos pelas participantes.

Cortes de luz ajudam ladrões em Macapá

MACAPÁ — A Secretaria de Segurança do Amapá instalou dois telefones de emergência para que a população da capital denuncie ações suspeitas nos bairros em que estejam ocorrendo cortes de luz. O sistema, chamado de Disque Escuridão, foi criado em razão do aumento do número de assaltos e arrombamentos nas áreas afetadas pelos cortes de eletricidade, que têm sido feitos com freqüência no estado.

O secretário de Segurança, Hildeberto Carneiro da Cruz, disse que tem havido também "atos de vandalismo durante a escuridão" e que foi preso um ladrão com um recorte de jornal indicando os locais atingidos, que ele usava para orientar sua ação. A Eletronorte, que é obrigada por lei a publicar nos jornais a informação, diz que a suspensão do fornecimento é necessária para permitir a manutenção do equipamento.

TEMPO

Fonte: *DNMET-MARA*

A massa de ar subtropical, que abrange o Atlântico e o Sudeste, propicia céu claro no Estado. A temperatura eleva-se gradativamente, variando de 13 a 30 graus. Pela manhã, a formação de névoa seca e nevoeiros em algumas áreas reduz a visibilidade, que se torna moderada à tarde devido à incidência de névoa seca. Ventos do quadrante norte passam de fracos a moderados. Com a aproximação de uma frente fria, para as próximas 48 horas a previsão é de instabilidade do tempo e aumento de nebulosidade.

SOL

nascente	05h50min
poente	17h46min

LUA

nascente	09h50min
poente	23h48min

Nova 8 a 15/9 — **Crescente** 15 a 23/9

Cheia 23 a 30/9 — **Minguante** 30/9 a 7/10

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
05h49min	0.9m
11h09min	0.7m
17h49min	0.9m
baixamar	
01h08min	0.4m
13h58min	0.6m

ONDAS

Na orla marítima, tempo bom com nevoeiros esparsos pela manhã. Céu limpo a meio encoberto. Ventos sopram de este a norte, com velocidade de 8 a 12 nós. Mar de nordeste com ondas de 1m, em intervalos de 4 segundos. Visibilidade de 2 a 4 Kms pela madrugada, passando de 10 a 20 Kms durante o dia. Temperatura em ligeira elevação.

PRAIAS

Angra dos Reis	Própria
Praia Brava	Própria
Gruman	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Própria
São Conrado	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Magé	Imprópria
Niterói	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Imprópria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente*
Boletim de 13/09/91

ESTRADAS

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos em obras na Serra de Petrópolis, do Km 81 ao 124, em ambos os sentidos

Rio - Santos (BR 101)
Meia pista no Km 242, em Ubatuba. Desvio para variante no Km 524, em Furnas

Presidente Dutra (BR 116)
Obras de recapeamento em Penedo, ambos os sentidos. Mão dupla do Km 269 ao 273, em Rezende

Serra de Teresópolis (BR 116)
Obras de recuperação da pista entre os Kms 83 e 98

Magé - Manilha (BR 116)
Desvio no Km 12, em Guapimirim.

Teresópolis - Friburgo (RJ 130)
Pista com erosão no Km 19 e no Km 45

Tribobó - Manilha (RJ 104)
Depressões em vários trechos

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)
Trechos da pista em obras e sem acostamento, do Km 49 ao 63. Ponte estreita no Km 202. Meia pista e erosões nos Kms 262 e 263

Tribobó - Macaé (RJ 106)
Depressões na pista, entre os Kms 28 e 59. Ponte estreita em Rio das Ostras

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Satélite Goes - 15h

A foto mostra uma frente fria no sudeste da Argentina, atingindo o sul do país e provocando pancadas de chuvas no Rio Grande do Sul.

Satélite Goes - 18h

Nuvens isoladas provocam chuvas passageiras no norte do Amazonas e no Pará. No litoral do Nordeste, formação de nuvens baixas continua a ocasionar chuvas fracas.

Fotos: *INPE*

CAPITAIS

	Tempo	máx	min
Porto Velho	claro	33	22
Rio Branco	par/nublado	32	20
Manaus	nub/chuvas	33	23
Boa Vista	nublado	32	19
Belém	nub/chuvas	34	25
Macapá	par/nublado	35	23
Palmas	claro	37	20
São Luiz	par/nublado	34	23
Teresina	claro	36	23
Fortaleza	claro	31	25
Natal	par/nublado	29	22
João Pessoa	nub/chuvas	28	20
Maceió	nub/chuvas	27	21
Recife	nub/chuvas	28	21
Aracaju	nub/chuvas	28	21
Salvador	nub/chuvas	26	23
Cuiabá	par/nublado	36	21
Campo Grande	nub/chuvas	31	24
Goiânia	par/nublado	35	16
Brasília	nub/chuvas	31	18
Belo Horizonte	par/nublado	29	17
Vitória	claro	27	19
São Paulo	claro	26	11
Curitiba	par/nublado	27	12
Florianópolis	par/nublado	29	15
Porto Alegre	nub/chuvas	26	12

Fonte: *DNMET-MARA / Mepro*

MUNDO

Cidade	Condições	máx	min
Amsterdã	par/nub	19	10
Atenas	claro	30	18
Barcelona	claro	28	18
Berlim	claro	22	06
Bogotá	nublado	18	07
Bruxelas	claro	22	02
Buenos Aires	claro	25	15
Chicago	nublado	27	17
Genebra	nublado	22	12
Johanesburgo	par/nub	25	11
Lima	nublado	19	16
Lisboa	claro	27	18
Londres	claro	24	13
Los Angeles	claro	24	16
Madri	claro	30	17
México	nublado	24	14
Miami	nublado	30	26
Montevidéu	claro	29	16
Moscou	nublado	11	06
Nova Iorque	nublado	24	15
Paris	claro	24	08
Pequim	nublado	27	16
Roma	chuvas	30	16
Santiago	nublado	16	12
São Francisco	nublado	19	12
Sidney	claro	21	08
Tóquio	chuvas	24	20
Washington	claro	27	20

Fonte: *Agências Internacionais*

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Par/nublado. Névoa úmida pela manhã.
Galeão (RJ)	Par/nublado. Névoa úmida pela manhã.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa seca durante o dia.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa seca durante o dia.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Névoa seca durante o dia.
Confins (BH)	Bom. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa
Manaus	Par/nublado. Visibilidade boa
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa
Curitiba	Par/nublado. Névoa, úmida e seca.
Porto Alegre	Par/nublado. Nevoeiros pela manhã.

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Morreram: **Juan Pablo Terra**, 67 anos, de infarto agudo do miocárdio, em Montevidéu, no Uruguai. Senador de 1972 a 1973 e deputado de 1967 a 1972, era vice-presidente da Internacional Democracia Cristã (IDC). Arquiteto, sociólogo e professor universitário, destacou-se por seus estudos sobre a realidade econômica, política e social da América Latina. Sua atuação foi fundamental para transformar, em 1962, a antiga União Cívica no Partido Democrata Cristão, que presidiu até 1984. Lançador da idéia da fundação, em 1971, da Frente Ampla, uma coalizão de esquerdas, inspirou várias leis sociais, que resultaram na criação de um fundo nacional destinado à construção de moradias para os mais carentes em seu país. *A conversão de um gigante*, um de seus últimos trabalhos, analisa as transformações da União Soviética.

Ruth d'Araújo Ribas de Faria, 77 anos, de infarto agudo do miocárdio, na Clínica Pró-Cardíaco, em Botafogo. Mineira de Além Paraíba, era dona-de-casa, viúva do engenheiro Percy Cerqueira Ribas de Faria, que trabalhou na Eletrobrás e na Itaipu Binacional. Era mãe do jornalista Marcos Ribas de Faria e de Inês d'Araújo Ribas de Faria, funcionária a Transbrasil. Tinha dois netos. Foi sepultada no Cemitério São João Batista, em Botafogo.

Maria Rita Cintra Lima, 79 anos, de câncer, na Clínica Sorocaba, em Botafogo. Pernambucana de Recife, era funcionária aposentada do Ipase. Solteira, era irmã do jornalista Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Tinha 12 sobrinhos, um deles Fernando Barbosa Lima, jornalista, dono da produtora Intervídeo. Foi sepultada no Cemitério São João Batista.

Antônio dos Santos Jacinto, 93 anos, de infarto agudo do miocárdio, em sua casa, no Méier. Português nascido em Guarda, foi comerciante de alimentos durante cerca de 35 anos em Angola. Veio para o Brasil já aposentado, em 1975. Era pai de Luiz Augusto Jacinto, gerente-geral de Operações do Bob's e avô de Rogério Carlos Braz, gerente-geral de Desenvolvimento e Franquia da mesma empresa. Casado com Heliodora dos Santos Jacinto, teve dois filhos e cinco netos. Foi sepultado no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju.

Aquiles Corrêa Rabelo, 78 anos, de hemorragia digestiva hepática, em Belo Horizonte (MG). Advogado, era técnico em assuntos educacionais aposentado e trabalhou na antiga Fundação da Casa Popular. Mineiro de Belo Horizonte, chegou a candidatar-se a prefeito da cidade, mas veio morar no Rio em 1950. Tinha sete sobrinhos, 15 sobrinhos-netos e dois sobrinhos-bisnetos. Foi sepultado no Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte.

Internado: o ex-presidente da Funtevê **Frederico Lamacchia Filho**, no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, para tratamento de tumor maligno. Ele havia deixado o cargo no dia 5, em licença médica, logo após a saída do ministro Carlos Chiarelli da pasta da Educação. A súbita doença chegou a gerar boatos de que ele havia abandonado o cargo, sem maiores explicações.

Empossado: o engenheiro civil **Fernando Celso Uchôa Cavalcanti**, 40 anos, na presidência do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro. Ex-membro do Conselho Diretor do clube, é o primeiro engenheiro ferroviário e o mais jovem a ocupar o cargo nos últimos 100 anos. Pós-graduado em Estruturas em 1977 pela Coppe-UFRJ, formou-se em fortificação e construção pelo Instituto Militar de Engenharia (IME) em 1974 e é mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fuminense (UFF). Desde 1976 é professor de Pontes e Análises de Estruturas da Faculdade de Engenharia da UFRJ. Atual engenheiro da RFFSA, Uchôa trabalhou na Projectum Engenharia — Projest.

Nomeado: ontem pelo governo espanhol o primeiro diretor do Instituto Cervantes — para a difusão da língua e cultura espanholas —, o professor de História **Nicolas Sanchez-Albornoz**, 66 anos, filho do historiador Cláudio Sanchez-Albornoz. Membro das academias de História da Espanha e de Portugal, Nicolas já representa o governo espanhol na comissão dos EUA que prepara as comemorações do 5º Centenário do Descobrimento da América Latina.

Casaram-se: novamente, em apenas uma semana, os atores **John Travolta**, 37 anos, e **Kelly Preston**, 28. Ao regressarem de Paris, onde há poucos dias celebraram suas bodas no Hotel Crillon, Travolta e Kelly descobriram que o casamento não tinha validade nos EUA. A nova cerimônia foi no Tribunal de Daytona Beach, em Nova Iorque.

Barco cipriota afunda rebocador

MANAUS — O navio de bandeira cipriota *Albrando* abalroou e levou a pique na madrugada de ontem o rebocador amazonense *Kleber de Souza*, que empurraria uma balsa com 22 caminhões e carretas para Porto Velho, navegando pelo Rio Amazonas, na altura do Paraná da Eva, a 150 km em linha reta desta capital. Desapareceram no acidente a cozinheira Rosemere Garcia Batista, 31 anos, e o comandante do barco, Leonardo Nunes, 67 anos, 40 de profissão. Outros quatro tripulantes sobreviveram.

O *Albrando* será interceptado entre hoje e amanhã no porto de Belém para que seja realizado um laudo pericial em busca de marcas do acidente e seu comandante possa ser ouvido em depoimento, solicitado às autoridades paraenses pela Capitania dos Portos de Manaus. Segundo o capitão interino dos Portos no Amazonas, Márcio Hartz, 30 anos, o navio cipriota navegava ontem no final da tarde na divisa do Amazonas com o Pará, mas não havia previsão sobre quando chegaria a Belém do Pará.

O maquinista do rebocador *Kleber de Souza*, José Batista Siqueira, 41 anos, 20 de profissão, percebeu a aproximação perigosa do navio e comunicou o fato ao comandante Leonardo Nunes, que imediatamente "ligou os holofotes de sinalização perigo e transmitiu mensagem por rádio". Todos os tripulantes foram acordados e ficaram de sobreaviso vendo "o navio se aproximar". O rebocador tem velocidade inferior à do navio, que chega a 30 milhas por hora. Os dois barcos estavam no mesmo sentido, o que para o maquinista pode significar que houve imprudência ou "alguma coisa intencional por parte do comandante do navio".

Pichadores disputam o Municipal

Boato de aposta alta para quem lambuzar fachada

Inês Knaut

SÃO PAULO — Por enquanto é apenas um boato divulgado pela Guarda Municipal de São Paulo. Gangues de pichadores teriam organizado um bolão na disputa pela primeira *assinatura* na fachada da torre do Teatro Municipal de São Paulo, reinaugurado dia 11 depois de seis anos de reforma. Valor da aposta: Cr$ 3,5 milhões. Pichadores negam. "Diz onde está o dinheiro e eu vou", desafia um deles, escondido sob um boné e a identidade *Igual mas Diferente*, com a qual marca sua passagem por edifícios da capital.

Também despistam cerca de 40 *office-boys* pichadores e *bafos* (pretensos pichadores) que costumam selar uniões de gangues para os *pichos* de finais de semana. O *point* é a Praça Rossevelt, um espaço de 1.500 metros quadrados de concreto na região central da cidade, onde os meninos não têm nome próprio. São apenas o *Espectros, Ilários, Lin, Arregaço, Detenção, SpesialBoys* e outras denominações com sentido e grafia peculiar, seguidos da identificação da zona onde vivem — geralmente a periferia pobre da cidade, marcada por um cotidiano de crime e mortes em acidentes de trem.

"A notícia chegou no comando", garante o guarda municipal *classe distinta* (equivale a sargento) Marcos Antonio Barranco, que chefia um dos turnos de 24 horas de policiamento ostensivo do teatro. A ameaça faz tremer a Secretaria Municipal da Cultura, que gastou US$ 33,5 milhões para devolver ao teatro o mesmo luxo de detalhes que marcou sua inauguração, com a assinatura do arquiteto Ramos de Azevedo.

"O desafio não é o Municipal", despista um dos pichadores da gangue *Sem Destino*. "Queremos *arregaçar* (pichar) o Memorial da América Latina e o prédio do Banespa." O Memorial, principal obra de Oscar Niemeyer em São Paulo, é uma das raras obras públicas imune a *sprays*, pois tem um corpo de 138 seguranças, 24 horas por dia. Em compensação, já teve de ser pintado duas vezes desde que foi inaugurado, no governo de Orestes Quércia.

São Paulo — J.C. Brasil

Guardas tomam conta do teatro para frustrar aposta

PM localiza cemitério clandestino

VITÓRIA — A existência de grupos de extermínio agindo no Espírito Santo foi confirmada com a descoberta de um cemitério clandestino no município de Vila Velha, a pouco menos de 10 quilômetros da capital. Em apenas três horas, foram localizados cinco corpos do sexo masculino, alguns com marcas de balas, em estado de decomposição, e outros com só o esqueleto.

A descoberta foi por acaso. Na manhã de quinta-feira um corpo foi desovado no local e, vasculhando o terreno, soldados da PM descobriram os cinco corpos, semi-enterrados. Como a Polícia Civil está em greve há mais de 20 dias, os peritos não estão trabalhando, e o recolhimento dos corpos foi feito por funerárias contratadas pelo governo do estado.

O governador Albuino Azeredo, que ontem viajou para Cuba, disse apenas que determinou ao secretário de Segurança, José Augusto Belini, uma investigação rigorosa.

Possivelmente hoje, os trabalhos no extenso areal, totalmente desabitado, serão retomados.

□ **Indiferente ao grande movimento nas Lojas Americanas, a maior no Centro de Recife, um homem ainda não identificado matou, com um tiro a queima-roupa nas costas, a funcionária pública da Telpe, Edana Lúcia de Araújo Maciel, 43 anos. Apesar da loja contar com 18 seguranças, o homem conseguiu fugir depois de disparar mais duas vezes. O crime ocorreu por volta das 14h30 e provocou pânico entre os freqüentadores da loja. Uma consumidora contou à polícia que o desconhecido desceu uma das escadas rolantes atrás de Edna. Quando ela se dirigia à saída, agarrou-a por um braço e disparou.**

Fluminense não muda para enfrentar o Bangu

Edinho, mais uma vez, preferiu Mário Xavier. Embora todos nas Laranjeiras preferissem Márcio, o técnico do Fluminense privilegiou o meia substituído no intervalo da partida contra a Portuguesa. Assim, pela terceira vez consecutiva, o Fluminense enfrenta o Bangu hoje com Renato adiantado, executando as funções de Bobô.

"Eu tinha várias opções, mas resolvi escalar o Mário Xavier. Gostei dele contra Botafogo e Portuguesa. Só lhe está faltando ritmo de jogo", justificou Edinho. O jogador concorda com o técnico e aproveita para mandar um recado para a torcida: "Estou sem jogar uma partida inteira desde 90. Aos poucos, vou acertar. Se fizesse aquele gol de sem pulo contra o Botafogo, aposto que a cobrança agora não seria tão grande", arrisca.

Márcio aceitou com reservas o banco. Ele confessou que esperava a oportunidade de começar jogando. "Não deu. Espero, pacientemente, nova chance. Acho que tenho condições de ser titular", disse o atacante, que brigou, ainda em seus tempos de Flamengo, com o técnico Edinho. "Da minha parte, não existe ressentimento. Não sei da dele".

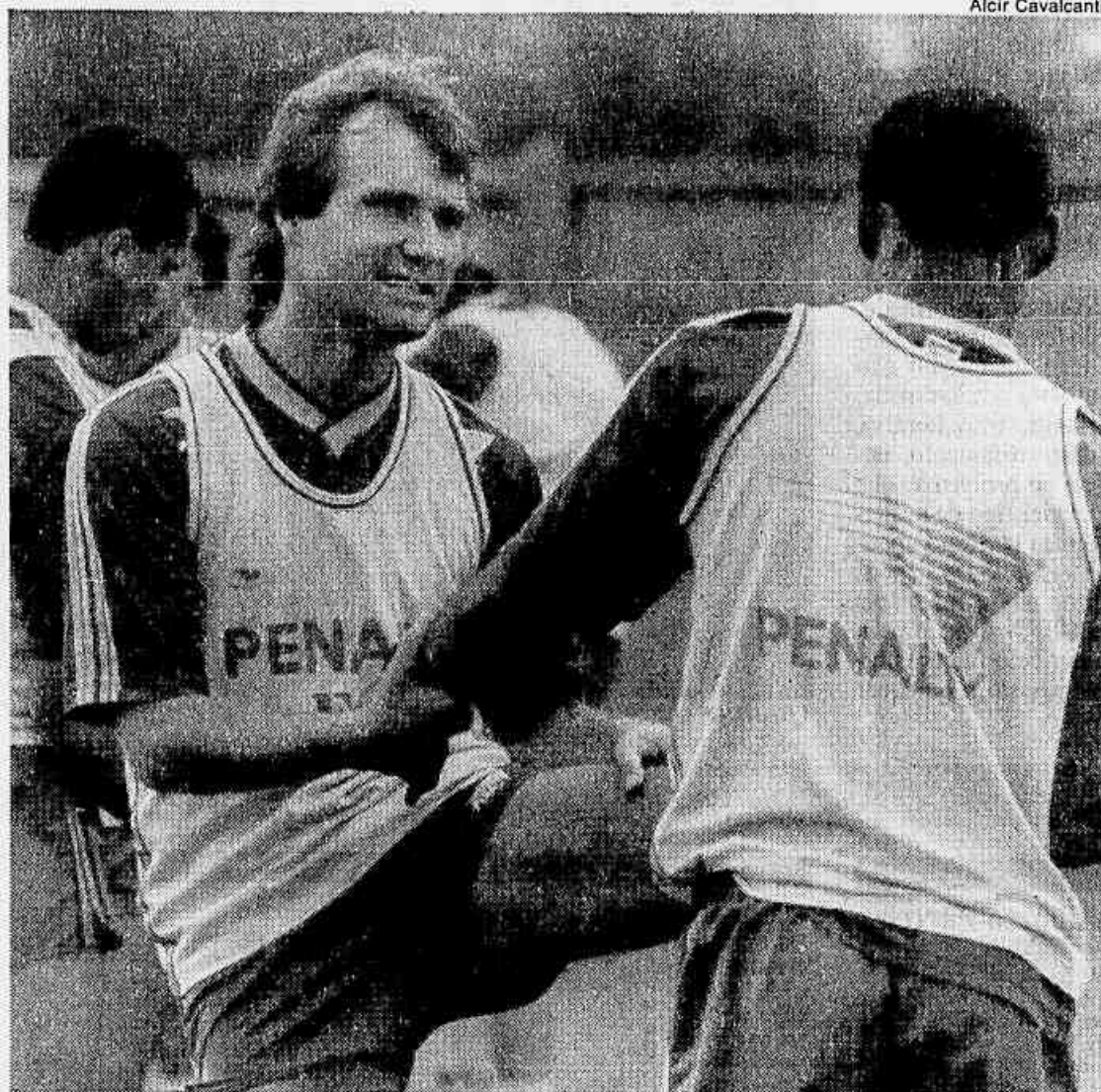
Com experiência de quatro anos de Bangu, Ézio tem certeza de que o Fluminense vai enfrentar "uma pedreira" em Moça Bonita. "Só gosto das dimensões do campo, que são razoáveis. Mas todo jogo lá é muito difícil", garantiu Ézio, que nunca marcou contra seu ex-clube.

Edinho, a exemplo do que fizera em relação a Renato Gáucho, no clássico contra o Botafogo, não pensa em exercer marcação especial em Arturzinho, principal jogador do Bangu. "Se fizéssemos uma marcação individual, nosso esquema iria desmoronar. Atacamos e defendemos com todos", repetiu Edinho mais uma vez.

Multa — Os dirigentes informaram que se o Vasco não executar o pagamento da segunda parcela do passe do zagueiro Alexandre Torres, no valor de Cr$ 85 milhões, que vence no dia 27 próximo, estará sujeito a multa de Cr$ 42,5 milhões, metade do valo da parcela.

Bangu	Fluminense
Vagner 1	1 Ricardo Pinto
Marcelinho 2	2 Carlinhos
Marcão 3	3 Sandro
Joel 4	5 Edmilson
Paulo Roberto 6	4 Marcelo Barreto
Israel 5	5 Pires
Maciel 8	8 Marcelo Gomes
Arturzinho 10	10 Ribamar
Gilson 7	11 Mário Xavier
Fernando Macaé 9	7 Reanto
Marcelo Henrique 11	9 Ézio
Técnico: Paulo Massa	**Técnico:** Edinho

Local: Moça Bonita. **Horário:** 16h. **Juiz:** Valter Senra. As rádios Tupi (1.280 khz), Globo (1220 khz) transmitem a partida.

Alcir Cavalcanti

Ribamar tem a função de preparar jogadas para o ataque do Fluminense

Botafogo se arma contra desespero do Volta Redonda

O Botafogo cedeu o técnico e dois jogadores à seleção. Venceu o líder Fluminense de virada e goleou o América de Três Rios nas duas últimas rodadas. Ainda assim, o bicampeão estadual não esconde o temor pelo lanterna Volta Redonda, adversário de amanhã, no Estádio Raulino de Oliveira. Nada convicentes, os argumentos são até curiosos. "O Volta Redonda tem um excelente time, com jogadores em condições de desequilibrar a partida a qualquer momento", atesta o atacanto Valdeir.

Ernesto Paulo não fica atrás. "Não existe jogo fácil. Se a gente bobear, os caras nos pregam uma peça". Para o treinador, o adversário torna-se mais difícil quando está à beira do desespero. "Eles não podem perder. Por isso, vão dificultar ainda mais nosso trabalho". Com três pontos ganhos, o Volta Redonda corre o risco de cair para o grupo B no próximo turno.

Já Renato aponta outros riscos. "O campo deve ser mais um obstáculo. Com dimensões reduzidas, o jogo fica igual", prevê. Ele reconhece que ainda não está em boa forma física. "Aos poucos, no entanto, vou readquiri-la". Mais tranqüilo, o zagueiro Renê prefere ressaltar o sucesso da zaga do Botafogo na Taça Guanabara. "Apesar das críticas, estamos em destaque. Se depender da retaguarda, vamos vencer mais um".

Desinformação — Enquanto alguns jogadores combinavam a inscrição num curso de inglês, ninguém no clube sabia informar se o meia Jeferson acertara ou não o seu ingresso na Ponte Preta ou no Ituano, ambos de São Paulo, como os dirigentes anunciaram na véspera. Jeferson não compareceu ao treino em Marechal Hermes.

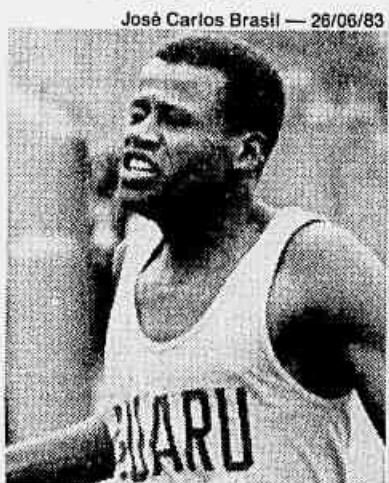
Zequinha vence de novo em Bruxelas

BRUXELAS — Zequinha Barbosa provou, mais uma vez ontem, no GP de Atletismo dessa cidade, que vive um dos melhores momentos de carreira. Venceu os 800m, em 1m44s84, à frente dos quenianos Willian Tanui (1m45s05) e Billy Konchellah (1m45s54), campeão mundial. A competição teve elevado nível técnico e três recordes mundiais quase foram batidos. O destaque foi o americano Michael Johnson, com o excelente tempo de 19s89, nos 200m — marca que o deixou a 17 centésimos do recorde do italiano Pietro Mennea. Robson Caetano foi segundo na prova (20s24) e quinto nos 100m (10s24), vencida pelo americano Andre Cason (10s08).

Nem a jamaicana Merlene Ottey poupou esforços. A velocista estabeleceu a melhor marca do ano para os 200m, ficando a 30 centésimos de segundo do recorde mundial de Florence Griffith-Joyner (21s34), dos Estados Unidos. Mais distante da melhor marca do mundo ficou o queniano Moses Kiptanui, nos 3.000m com obstáculos. Venceu em 8m06s47, um segundo a mais do que o recorde de seu compatriota Peter Koech.

José Carlos Brasil — 26/06/83

Zequinha vive boa fase

Os outros resultados foram: 100m c/barreiras — Lyudmila Narozhilenko (URSS), 12s87; 400m c/barreiras — Sally Gunnell (Ing), 54s28; 800m — Hassiba Boulmerka (Arg), 1m59s94; 3.000m — Natalya Artyomova (URSS), 8m46s06; salto em distância — Heike Dreschler (Ale), 7,25m; 110m c/barreiras — Tony Dees (EUA), 13s28; salto em altura — Charles Austin (EUA), 2,32m; 400m c/barreiras — Samuel Matete (Zam), 48s78; 400m — Roger Black (Ing), 45s04; 5.000m — Yobes Ondieki (Que), 13m21s79; dardo — Juha Laukkanen (Fin), 87,06m.

Brasília — Jamil Bittar

Marcelino é o único brasileiro nas semifinais do Aberto em Brasília

Marcelino está a uma vitória da final em Brasília

BRASÍLIA — O baiano Danilo Marcelino venceu ontem o americano Francisco Montana e se classificou para as semifinais dos jogos de simples do ATP Tour CUP Philips Aberto da República. No primeira semifinal, hoje às 11 horas, Marcelino enfrentará o equatoriano Andrés Gomez, que no ano passado foi considerado o quarto jogador do mundo. O segundo jogo será entre o americano Bryan Shelton e o espanhol Javier Sanchez.

Embora esteja no 142º lugar do ranking, por ter ficado afastado das quadras de tênis durante três meses devido a uma lesão no ombro, Gomez venceu ontem com facilidade o argentino Martin Jaite (42º) por dois sets a zero, parciais de 6/3 e 6/2. A vitória de Danilo também foi fácil com dois sets a zero, de 6/2 e 6/1. Para o jogo de hoje, Gomez avisa que fará um jogo agressivo e preocupado com o ataque, e Marcelino garante estar totalmente em forma para a partida.

Único brasileiro a chegar as semifinais, Marcelino disse que não se sentirá pressionado pela responsabilidade de vencer. "Se ganhar, será um grande pulo na minha carreira, mas, se perder, vou encarar como normal", disse o baiano. Nas duplas, Kent Kinnear (EUA) e Roger Smith (Bah) venceram Javier Frana (Arg) e Javier Sanchez (Esp) por dois sets a zero de 6/4, 3/6 e 6/1.

Rioforte vence e está quase na Liga de vôlei

A vitória da Rioforte sobre o Botafogo ontem no ginásio do Bradesco, por 3 a 0 (15/10, 15/11 e 15/11), na primeira rodada do quadragular final da seletiva feminina para a Liga Nacional, praticamente garantiu a classificação da equipe carioca. Com três vagas disponíveis — seriam duas, mas com a desistência do Armazém das Fábricas em participar da competição foi criada mais uma — a fragilidade da Transbase, que ontem perdeu para a Translitoral/Maitha por 3 a 0 (15/12, 15/7 e 15/2), a torna favorita para ficar de fora. O Botafogo joga hoje com a Translitoral/Maitha às 16h e uma vitória pode lhe garantir a vaga. Às 14h, a Rioforte pega a Transbase.

Os 3 a 0 impostos pela Rioforte não mostraram uma equipe perfeita, mas deixaram evidente a falta de conjunto do recém-formado time do Botafogo. Vencer a Translitoral é o objetivo das botafoguenses. "Perdemos para elas na fase inicial, mas vamos devolver a derrota. Assim asseguramos a vaga", disse o técnico Cláudio Lopes. Os três primeiros se juntarão aos cinco já classificados para a Liga: Colgate/São Caetano, Translitoral/AVS, Recra/Blue Life (ex-Recra Laguna), AABB Brasília e Minas/L'Àqua Dei Fiore (ex-Unisa/Minas).

Tacadas que unem duas gerações

Mário Gonzalez torce pelo filho no Gávea Golf

Quando alguém pensa em Mário Gonzalez é impossível não associá-lo ao golfe, principalmente nas dependências do Gávea Golf Club. A partir das 8h de hoje, na 18ª edição da taça que leva seu nome, ele estará relembrando a importância desse esporte em sua vida, ao assistir às tacadas precisas do filho Mário. A competição amadora, exclusiva para associados do clube, é uma das mais importantes do calendário do Estado do Rio e deverá reunir cerca de 80 jogadores.

Modesto, Mário Gonzalez não gosta de comentar a taça que comemora seus mais de 40 anos no esporte. "Como posso falar de um torneio com meu nome?", indaga. "Acho a homenagem interessante. Uma prova de que as pessoas não se esqueceram de mim." Seria até difícil deixar de pensar no veterano golfista de 69 anos. Embora afastado dos torneios, seus títulos permanecem na memória das pessoas.

Mário Gonzalez sagrou-se pentacampeão do Aberto do Brasil de 1946 a 1951, vencendo novamente em 53, 55 e 69. Seu amor pelo esporte é tão grande que virou livro, em 1986. Casado com Pilar e pai de três filhos, estendeu a paixão pelo golfe à família, que comparece e participa dos eventos. Até os netos cresceram entre tacadas e buracos no campo.

No torneio de hoje, Gonzalez colocará sua disposição a cargo do filho Mário, para incentivá-lo. Todo o apoio é válido para assistir à desejada terceira vitória do filho no evento — a última foi ano passado. A Taça Mário Gonzalez termina domingo e será disputada em duas voltas de 18 buracos.

Hoje na Gávea

1º páreo às 14 horas — 1.200m (AREIA) Cr$ 485.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO GRÃO DUCADO — 1973

1 Pamela Sheick, E. D. Rocha 58 1
2 Bellagrandi, M. A. Santos 58 2
3 Heabul, M. Andrade 58 3
4 Mac Lira, E. S. Gomes 58 4
5 Midnoon, G. Euclides 58 5
6 I'm A Star, J. Ricardo 58 6

2º páreo às 14h30m — 1.200m (AREIA) Cr$ 770.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO GRÃO DE BICO — 1974

1 Emblaze, M. Almeida 56 1
2 Vavivitória, E. S. Gomes 56 2
3 Vau-Vent, E. D. Rocha 56 3
4 Odalisca Thaís, A. Luiz 56 4
5 Oscilight, F. Pereira Fº 56 5
6 Israelita, J. Ricardo 56 6
7 Again N'Again, A. L. Sampaio 56 7
" Adrian, C. Lavor 56 8

3º páreo às 15 horas — 1.300m (GRAMA) Cr$ 595.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO BOLEADOR — 1975

1 Hazzam, F. Pereira Fº 57 1
2 Contodoro, G.F.Silva 57 2
3 Arrojo do Sul, R.Antonio 57 3
4 Nicobar, M.Cardoso 57 4
5 Okrasa, J.C.Castillo 57 5
6 Quizil-Irmaque, J.M.Silva 57 6
7 Iquelaco, J.L.Marins 57 7

4º Páreo às 15h30m — 1.200m(GRAMA) Cr$ 485.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS) PRÊMIO TOREADOR — 1976

1 Duque de Inoã, J.Pinto 58 1
2 Bleff, F.Pereira Fº 58 2
3 Vague Story, J.C.Castillo 58 4
4 Ano Luz, J.Ricardo 58 5
5 Admirable Bay, C.Xavier 56 6
6 Piazza Navóna, U.S.Ferreira 56 7
7 Montyon, C.G.Netto 58 8
8 Bucólico, C.A.Martins 58 9
9 Charles Di Rhiadis, G.F.Silva 58 11
10 Bittar, W.Gonçalves 58 12
11 Never Forget, R.Antonio 58 3
" Horobak, M.Pinto 58 10

5º Páreo às 16 horas — 1.300m(GRAMA) Cr$ 595.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO LORD UBALDO-1977

1 Inter-Mach, R.Antonio 57 1
2 Ijoão, J.Ricardo 57 2
3 Orlando Junior, E. S. R. 57 3
4 Orlando Junior, E. S. R. 57 3
4 D'Oswaldo, M.B.Santos 57 4
5 Javelot, Juarez Garcia 57 5
6 Rifage, L.S.Santos 57 6
7 Hormuz, F.Pereira Fº 57 7
8 Hill Drake, J.Pessanha 57 8

6º Páreo às 16h30m - 2.000m (GRAMA) Cr$ 485.000,00 - TRIEXCATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO ARAGONAIS - 1978

1 Apollon Vitória, L.A.Alves 58 1
2 Gantlet, E.S.Gomes 58 2
3 Sigrande, A.C.Focha 58 3
4 Placar, E.D.Rochga 54 4
5 Golden Dancer, C.G.Nertto 58 5
6 Never Dineas, G.Euclides 56 6
7 Doing my Head, J.Pinto 54 7
8 Input, M.A.Santos 54 8

7º Páreo às 17 horas - 1.600m (GRAMA) Cr$ 595.000,00 - TRIEXATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO LAND FORCE - 1979

1 Never Foul, M.Almeida 57 1
2 Gallactus, F.Pereira Fº 57 2
3 Til Dancer, G.F.Silva 57 3
4 Mandacaru, M.A.Santos 57 4
5 Market Place, E.S.Rodrigues 57 5
6 Glamoroso, E.D.Rocha 53 6
7 Herald's Joy, J.Pinto 53 7
8 Montessori, G.Euclides 57 8

8º páreo às 17h30m — 1.300m (AREIA) Cr$ 2.300.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA CLÁSSICO MOACYR DE CARVALHO — (L.R.)

1 Orangeville, W. Gonçalves 56 2
2 Amaralinda, C. Lavor 54 3
" Blande, M. Almeida 54 5
3 Angera, Não corre 54 1
4 Iposeiras, E. S. Rodrigues 54 8
5 Rose Cheeks, J. Ricardo 54 9
6 Barbie Moon, J. C. Castillo 54 7
7 Isometria, E. S. Gomes 54 6
8 Orsaille, C. G. Netto 52 4

9º páreo às 18 horas — 1.100m (AREIA) Cr$ 770.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO LATINO — 1980 — (PÁREO DE LEILÃO)

1 Arantina, A. Luiz 54 1
2 Ewok, C. Lavor 56 2
3 Hauch Again, R. Marques 56 3
4 Iacobelli, E. D. Rocha 56 4
5 Kayode, J. Ricardo 56 5
6 Pampa Gaúcho, M. Cardoso 56 6
7 Joncardo, M. Silva 56 7
8 In The Moon, J. M. Silva 54 8

10º páreo às 18h30m — 1.200m (AREIA) Cr$ 485.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA PRÊMIO BOTICÃO DE OURO — 1981

1 Green Printed, R. Freire 56 1
2 Gallant Arabian, A. Ramos 58 2
3 Odalisca Yael, G. Euclides 56 3
4 Donnington Park, A. L. S. 56 4
5 Tia-Azul, R. Antonio 56 5
6 Bolero Dancer, C. G. Netto 56 6
7 Rosa Dengosa, J. Ricardo 56 7
8 Glad News, M. B. Santos 56 8
9 Higa, G. F. Silva 56 9
10 Doubt Justice, J. M. Silva 56 10

Indicações

1º Páreo : I'm A Star ■ Pamela Sheik ■ Mac Lira
2º Páreo : Adrian ■ Again N'Again ■ Israelita
3º Páreo : Arrojo do Sul ■ Quizil-Irmaque ■ Contodoro
4º Páreo : Ano Luz ■ Montyon ■ Horobak
5º Páreo : D'Oswaldo ■ Javelot ■ Ijoão
6º Páreo : Apollon Vitória ■ Golden Dancer ■ Sigrande
7º Páreo : Mandacaru ■ Herald's Joy ■ Market Place
8º Páreo : Amaralinda ■ Rose Cheeks ■ Isometria
9º Páreo : Hauch Again ■ Kayode ■ Ewok
10ºPáreo : Rosa Dengosa ■ Green Printed ■ Higa
Acumulada: 2º7 (Adrian), 4º4 (Ano Luz) e 8º2 (Amaralinda)

Esporte no Rio

HOJE

Rali

□ Válido como a sétima etapa do Campeonato Brasileiro de Rali de Regularidade e quarta do Campeonato Estadual, o Rali Volta ao Rio, com largada às 7h, no posto Esso Portela, na Avenida Brasil, Km 54,5. A prova terá duração de 12 horas, com aproximadamente 400 quilômetros de percurso competitivo e chegada em Pati do Alferes.

Atletismo

□ Jogos Intercieps, no Estádio Célio de Barros, com a participação de alunos de 46 escolas de todo o estado. Desfile de abertura às 10h e competição às 11h.

Iatismo

□ Última regata do Campeonato Estadual da classe Optmist, na raia do Clube Naval Charitas, em Niterói, com largada às 12h. Participam 107 velejadores entre 7 e 14 anos.

Tênis

□ Semifinais e finais da Copa Aterj-Bowl, na Academia de Tênis do Rio de Janeiro (Rua Di Cavalcanti, 480, Barra).

Jogos Estudantis

□ Em Cabo Frio, com a participação de 3 mil alunos de escolas municipais, estaduais e particulares, início das competições de handebol, futebol de salão e vôlei. Na Associação Atlética Cabofriense.

AMANHÃ

Automobilismo

□ Nas categorias novatos e graduados, a sexta etapa da Copa Lubrax/Divisão 1, no Audódromo Nélson Piquet, em Jacarepaguá. Às 10h, primeira bateria graduados; às 11h15, primeira bateria novatos; às 12h30, segunda bateria graduados; às 14h, segunda bateria novatos.

Atletismo

□ Segunda etapa do Campeonato Infanto-juvenil, a partir das 8h, no Estádio Célio de Barros.

Motonáutica

□ Às 10h, na raia do Iate Clube Jardim Guanabara, a sexta etapa do Campeonato do Rio de Janeiro, nas categorias SCT (motores até 35HP ou 500cc), SET e SEC (até 75HP ou 850cc), SNT e SNC (até 140HP ou 2.000cc).

Tênis

□ Encerramento da Copa Aterj-Bowl.

Jogos Estudantis

□ Em Cabo Frio, prosseguimento da disputa de handebol, futebol de salão e vôlei.

Emerson

LEXINGTON, Estados Unidos — Emerson Fittipaldi conquistou ontem uma posição provisória na primeira fila para o Grande Prêmio de Mid-Ohio, marcado para amanhã e válido pelo pela décima-sétima etapa do Campeonato da Fórmula Indy. Emerson foi superado apenas por Michael Andretti, que fez a melhor volta no último minuto da primeira sessão classificatória.A surpresa do primeiro treino foi o bom desempenho de Scott Pruet, que só perdeu a primeira colocação provisória no final do treino.

Brasil bem na raia

O Brasil precisa apenas de uma vitória hoje sobre a Alemanha para chegar às semifinais do Mundial de Match Race, disputado com barcos da classe J-24, em Barcelona, Espanha. Ontem começaram as regatas para definir os quatro semifinalistas entre os seis países que se classificaram após a fase eliminatória.

Indianápolis, EUA — AFP

Misutin, o campeão

Domínio soviético

O domínio soviético no Mundial de Ginástica, disputado em Indianápolis (EUA), continua inabalável. Ontem, os ginastas da URSS ocuparam todos os lugares do pódio, na disputa do título individual geral masculino. Grigori Mitusin, com 59,050 pontos, ficou com a medalha de ouro e festejou ao lado de seus compatriotas Vitaly Scherbo, prata, com 58,950, e Valeri Liukin, bronze, com 58,500. É a oitava vez seguida que um ginasta soviético conquista o título de campeão mundial.

Começa o Sul-Americano

SÃO PAULO — As equipes da Venezuela, Chile, Uruguai, Equador, Peru e Paraguai começam a disputar hoje, em Osasco, Grande São Paulo, duas vagas para a fase semifinal do Campeonato Sul-Americano de vôlei masculino. Os classificados disputarão com Brasil e Argentina — atual campeã e vice do continente, pré-classificadas para a final — no Ibirapuera, o título continental e a vaga sul-americana para os Jogos Olímpicos de Barcelona, em julho de 1992. Na rodada de hoje, a partir das 16h, jogam Uruguai x Equador, Venezuela x Paraguai e Chile x Peru.

CBF já procura novo técnico para a seleção

Está mais uma vez aberta a temporada de *caça* a um técnico para a seleção brasileira. Ao desembarcar ontem no Aeroporto Internacional do Rio, o diretor de seleções da CBF, Jorge Salgado, reiterou as declarações do presidente da entidade, Ricardo Teixeira, dando conta de que Ernesto Paulo será treinador exclusivo da seleção que disputará o Torneio Pré-Olímpico, em fevereiro, no Paraguai, com jogadores até 23 anos. "Agora é só uma questão de tempo para encontrarmos o melhor nome para dirigir o time principal."

Salgado explicou que, caso a CBF não consiga chegar a um acordo com algum dos nomes mais cotados — Telê Santana, Carlos Alberto Parreira, Carlos Alberto Silva, Vanderlei Luxemburgo e Zagalo —, Ernesto "poderá até dirigir o time no amistoso contra a seleção de Camarões, dia 30 de outubro". Segundo o dirigente, o acerto com treinadores deste nível torna-se difícil pelo grande número de compromissos que têm. O próprio Ernesto, embora não admita publicamente, parece estar ciente da decisão da entidade. "Ficaria surpreso se me tirassem da equipe olímpica. Quanto à principal, o combinado era mesmo trabalhar somente nesta partida contra o País de Gales."

Apesar do ar de conformado, Ernesto Paulo fez questão de lembrar que o jogo em Cardiff não foi suficiente para avaliar nada. "É viagem longa, fuso horário, contusões, desentrosamento, enfim, uma série de problemas que impedem qualquer tipo de avaliação tanto do meu trabalho quanto dos jogadores." Pouco depois, tratou de abrir ainda mais seus caminhos na CBF, *rasgando seda*. "Para trabalhar pelo futebol brasileiro estou disposto a qualquer coisa."

João Cerqueira

Quando chegou ao Brasil, Ernesto Paulo soube que ficará só com seleção do Pré

As chances de cada um

EM ALTA

Telê Santana

Dirigiu a seleção brasileira em dois períodos: de março de 1980 a junho de 1982 e de maio de 1985 a junho de 1986. No total, foram 53 partidas com 38 vitórias, 10 empates e cinco derrotas, 124 gols a favor e 37 contra. Foi técnico nas Copas do Mundo da Espanha, em 1982, e do México, em 1986.

Carlos Alberto Parreira

Dirigiu a seleção em 14 jogos, de março de 1983 a fevereiro de 1984, com cinco vitórias, sete empates e duas derrotas. 21 gols a favor e 12 contra. Ex-preparador físico da seleção nas Copas de 1970, no México, e de 1974, na Alemanha, já esteve em dois mundiais como técnico — Kuwait, em 1982, e Emirados Árabes, em 1990.

ESTÁVEIS

Carlos Alberto Silva

Dirigiu a seleção entre março de 1987 e janeiro de 1989, trabalhando em 44 partidas. Obteve 28 vitórias, 11 empates e cinco derrotas, com 82 gols a favor e 37 contra. Foi campeão do Pré-Olímpico, da Taça Stanley Rous, do Pan-Americano de Indinápolis, do Torneio do Bicentenário da Austrália, e medalha de prata dos Jogos Olímpicos de Seul.

Zagalo

Campeão do mundo em 1970, no México — último título expressivo da seleção brasileira —, comandou a equipe ainda na Copa de 1974, na Alemanha. Venceu também o Torneio dos 150 anos da Independência brasileira, em 1972. De março de 1970 a julho de 1974, foram 58 jogos, com 39 vitórias, 15 empates e quatro derrotas, 110 gols a favor e 39 contra.

EM BAIXA

Vanderlei Luxemburgo

Nunca foi técnico da seleção. Como treinador, foi campeão brasileiro da segunda divisão, em 1989, e conquistou o Campeonato Paulista de 1990, pelo Bragantino. No Flamengo, clube que o revelou como jogador, não repetiu o sucesso. Está agora no Guarani, de Campinas. Chegou a ser cotado para dirigir a seleção.

Júlio César, caso à parte no grupo

O zagueiro Júlio César, da Juventus, passou dos limites. Pelo menos é o que os dirigentes da CBF acham, com o aval do técnico interino da seleção brasileira, Ernesto Paulo. "Pela conversa que tivemos, acho que ele não tem vontade de jogar pela seleção. Não fez o mínimo esforço para enfrentar os galeses. Aliás, os dirigentes da CBF já tinham me informado sobre isso", disse Ernesto.

Mas Júlio César é um caso à parte num grupo de jogadores que defende a permanência de Ernesto Paulo como técnico e, com um certo cuidado para não criar problemas com a CBF, concorda com as declarações de Júnior. Geovani é um exemplo em defesa de Ernesto Paulo. "Os brasileiros têm que parar de exigir frutos imediatos. É preciso mais tempo para trabalhar um time de futebol. Por que tirar ele agora?".

Geovani concorda com Júnior, do Flamengo. Engrossando o coro de Márcio Santos, Valdeir, Carlos Alberto e Bebeto, lembrou que os jogadores têm ficado muito expostos nestas partidas amistosas sem tempo para treinamento. "Mas se a CBF não tiver uma solução para a falta de treinos, a gente vai jogar assim mesmo".

Com muito cuidado para não comprar uma briga com a direção da CBF, os mineiros Cléber e Moacir, do Atlético-MG, também concordaram com a opinião do veterano Júnior de que o nome da Seleção Brasileira e os jogadores que a integram estão sendo expostos com o amistosos realizados sem um mínimo de organização. "Uma seleção tricampeã do mundo merece uma atenção maior", afirmou Cléber, convocado às pressas, dois dias antes do jogo, e que reconheceu ter feito uma das piores atuações de sua carreira. "É muito difícil jogar encontrando com os companheiros apenas no dia anterior ao do jogo e enfrentando seleções bem preparadas como é o caso da do País de Gales".

O volante Moacir também concorda que os jogos sem um mínimo de treinamento expõem os jogadores e entende que a CBF deve definir o mais rápido possível a questão do técnico.

Vasco certo de vencer vive clima de festa

O técnico Antônio Lopes, contagiado pelo clima de festa que tomou conta de São Januário, ontem, deixou de lado sua habitual cautela às vésperas dos clássicos e, após o coletivo, deu um palpite sobre a partida de amanhã contra o Flamengo: "O Vasco é o favorito. Nem passa pela minha cabeça perder esse jogo. Temos uma grande equipe com Torres, Geovani, William, Bismarck e Bebeto. E para sermos campeões basta apenas vencermos os jogos que nos faltam." Para não provocar demais o adversário, Lopes aliviou a euforia chegando a elogiar o Flamengo. "Eles têm uma espinha dorsal boa, com Gilmar, Gotardo, Júnior e Gaúcho. Se eu fosse técnico da seleção, Júnior estaria lá."

Nesse clima, São Januário esteve, ontem, longe de viver uma sexta-feira 13, tradicional. Ao contrário, o Vasco só teve boas notícias, como a confirmação das presenças de Torres, William e Geovani no clássico. Muitos torcedores foram ao clube comprar ingressos para o jogo e acompanharam o treino, vaiando, inclusive — Lopes chegou a se aproximar do alambrado, pedindo que cessassem as críticas.

Entre os jogadores, o clima de concentração para o jogo com o Flamengo é otimista. Geovani, Bebeto e Cássio, que chegaram ao Rio pela manhã e estavam dispensados, foram ao clube e participaram de 30 minutos de coletivo. "É uma decisão e não podíamos faltar. Será uma honra voltar a enfrentar o Júnior, um dos maiores jogadores de todos os tempos. Será difícil aparecer outro igual", ressaltou Geovani.

Torres — O Vasco por pouco não passou pelo vexame de mais um atraso no pagamento do zagueiro ao Fluminense. O dinheiro viria de empresários italianos, que pretendem revender Torres em 92, mas só chega segunda-feira. Assim, o presidente Antônio Soares Calçada deu um cheque particular para pagar a primeira parcela (Cr$ 80 milhões). No final deste mês, o clube receberá a parcela a que tem direito pela transferência de Mazinho para a Fiorentina, e assim Calçada poderá reaver os US$ 130 mil que tem investidos no Vasco.

Evandro Teixeira

A preocupação com o jogo fez Geovani esquecer o dia livre e participar do treino

Rádios rechaçam taxa e ameaçam boicote em SP

SÃO PAULO — As principais emissoras de rádio paulistas envolvidas nas transmissões de futebol decidiram se unir contra a ameaça dos clubes da capital — São Paulo, Palmeiras, Corintians, Portuguesa e mais o Juventus — de cobrar uma taxa em dólares pelas transmissões de jogos. A idéia básica é não transmitir mais os jogos caso prevaleça a idéia de cobrança de US$ 1 mil por partida transmitida de cada emissora e mais US$ 300 por repórter em campo.

"Parece que os dirigentes têm um acordo para acabar com o futebol em curto prazo, eles devem gostar de outros esportes", ironizou o locutor Osmar Santos, chefe da equipe de esportes das rádios Record e Gazeta. A idéia de um boicote na transmissão dos jogos foi levantada pelo presidente da Abrace (Associação Brasileira de Cronistas Esportivos), Sérgio Carvalho, para quem a atitude dos clubes traz a ameaça de desemprego à categoria. A idéia de que as rádios utilizam o futebol para captar patrocinadores e por isso deveriam dividir seus lucros com os clubes foi rechaçada. As emissoras devem anunciar hoje a sua posição conjunta oficial que na segunda-feira será levada à Federação.

Flamengo confia na sua alegre garotada

Foi um coletivo ruim — o time criou poucas situações de gol, cedeu espaços aos reservas e empatou em 1 a 1. Mas que não diminuiu nem um pouco a confiança e o otimismo do técnico Carlinhos. O Flamengo que enfrenta o Vasco amanhã à tarde no Maracanã reconhece a superioridade de seu adversário, mas vai a campo para jogar um futebol alegre e ofensivo. E com a disposição de provar que o título da Copa Rio não foi um acaso. "O Vasco tem um time recheado de craques, mas se nossos *garotos* se soltarem em campo no domingo (amanhã), promoverão um verdadeiro espetáculo e a vitória deverá ser uma conseqüência. Eu aposto neles", comentou, confiante, o técnico.

A prova disso, Carlinhos deu ontem mesmo antes de iniciar o treino. Embora ressaltasse a importância da partida na preleção aos jogadores — "É um tudo ou nada" —, não exigiu a concentração antecipada. "Sei que todos aqui honram a profissão e dormirão cedo hoje (ontem), evitando desgastes". Um pouco antes, Júnior já havia pedido o mesmo numa conversa informal, ouvindo a promessa de que todos estão *ligados* no clássico. "Hoje é aquele dia em que o máximo permitido é uma fugidinha na casa da namorada. Mas antes das 22h já estarei em casa", exemplificou o zagueiro Rogério, em resposta.

Tranqüilo, Carlinhos não se transformou depois da fraca atuação do time no coletivo. Nem mesmo a melhora substancial com a entrada de Nélio no lugar de Fabinho — Charles foi para a lateral-direita e Marcelinho para o meio-campo — mudou sua confiança. "Pode ser até uma alternativa durante a partida. Por enquanto foi apenas um teste." Em sua análise, o Vasco tem o padrão tático semelhante ao do Fluminense e o Flamengo mostrou que é um time capaz de superar qualquer adversidade "Não faremos marcação especial e vamos jogar no ataque." Antes de deixar o campo, Carlinhos deu apenas um alerta. "Quem quiser ver um espetáculo de futebol, que vá domingo (amanhã) ao Maracanã. Esses garotos não me decepcionarão."

Nilton Claudino

Carlinhos confia na liderança de Júnior

Um estreante contra o artilheiro

Torres ainda não sabe de que lado da zaga jogará

Se fora do campo a confiança em São Januário é total, dentro dele o Vasco ainda tem problemas a resolver — e, pelo que se viu ontem, alguns deverão ficar para serem resolvidos apenas no campo. O principal é o entrosamento da nova dupla de zaga, Torres e Jorge Luís. No último treino antes do clássico, os dois não sabiam sequer quem jogaria pela direita ou pela esquerda. Pior: Antônio Lopes decidiu entregar a decisão aos jogadores. "A tendência é Torres jogar pela direita, mas eles é que vão decidir. Onde se sentirem melhor, jogarão."

O problema se resume no fato de que ambos gostam de jogar pelo lado esquerdo, e a tese de Lopes não surtiu efeito — os jogadores não chegaram a um acordo. "É, *né*? Alguém vai ter que jogar pela direita. Se for eu, tudo bem, vou lá e jogo", desabafou Torres. Se não se sabe ainda quem será o central, o que dizer de detalhes da marcação, como quem fica na sobra ou colocação em córneres, contra ou a favor.

"No Vasco, eu sei que no córner se marca homem a homem. Na hora a gente decide quem fica com quem", disse Torres. "Não vai ter problema porque o *professor* Lopes acerta tudo na preleção", desdenhou Jorge Luís. Se o acerto ocorrer de acordo com o último treino, Torres joga pela direita, ficando quase sempre na sobra como último homem, e nos córneres coloca-se no segundo pau e Jorge Luís, no primeiro

Evandro Teixeira — 04/09/91

Torres estréia depois da longa indefinição

João Cerqueira

Gaúcho garante que pelo alto vai ganhar todas

O desejo de usar a cabeça para ser o melhor no duelo

Engana-se quem pensa que o Flamengo irá explorar a falta de entrosamento ou a lentidão do zagueiro Torres. "Os caminhos são outros", avisa Júnior, em tom sério. "Jogador do nível dele pode ficar até uma semana parado que se entrar jogará bem", completa. Mas o centroavante Gaúcho tem uma opinião que define melhor a preocupação do Flamengo com a estréia do reforço vascaíno. "Ele é um excelente zagueiro com a bola nos pés. Mas pelo alto não é melhor que eu. E nós vamos explorar isso."

A princípio, a afirmação parace provocação. Mas não é. Artilheiro da Taça Guanabara com sete gols — três de cabeça —, Gaúcho não se conforma em estar há duas partidas sem fazer gol e diz que amanhã esse problema será resolvido. "Tenho consciência de que só sei fazer gols. Vivo deles e é para fazê-los que entro em campo. Por isso, não vou deixar de fazê-los justamente no momento em que o Flamengo mais precisa', diz, como se já fosse fato consumado.

Pretendido agora pelo Internacional, disposto a pagar US$ 300 mil dólares pelo passe, Gaúcho alega que comemorar gols contra o Vasco sempre foi uma constante em sua carreira, e por isso tem a certeza de que a estréia de Torres estará comprometida. "Mas, tenham certeza, ele é um excelente zagueiro."

Sorteio hoje

Representantes de nove confederações sul-americanas definem hoje em Assunção, a partir de 19h (horário de Brasília), o sistema de disputa das eliminatórias do continente para a Copa do Mundo de 1994. O Chile não participa, pois sua seleção está suspensa do próximo Mundial, em conseqüência do escândalo protagonizado pelo goleiro Roberto Rojas, contra o Brasil, no Maracanã, nas eliminatórias para a Copa de 1990. Brasil e Argentina serão os dois cabeças-de-chave. Um grupo terá cinco equipes e classificará os dois primeiros para a Copa. O outro, com quatro, só credenciará o campeão, enquanto o vice terá que decidir uma vaga contra o vencedor de uma disputa entre uma seleção da Concacaf e uma da Oceania.

Maradona

Maradona quer participar do jogo do dia 29 próximo, pela seleção argentina, contra um combinado do resto do mundo, em comemoração ao aniversário da AFA (Associação do Futebol Argentino). A entidade pretende pedir solicitação à Fifa para que a suspensão do craque seja levantada para esse jogo festivo.

Bragantino

O Bragantino recebe o Santos, hoje às 16 horas, em Bragança Paulista, na reabertura do returno do campeonato paulista, com transmissão direta pela Rede Bandeirantes. Para o técnico Caros Alberto Parreira essa é a oportunidade de iniciar a reação depois da péssima campanha do primeiro turno, onde o Bragantino esteve longe de justificar a condição de atual campeão do torneio. "A virada começa contra o Santos", anunciou solene o presidente Jesus Chedid.

JORNAL DO BRASIL

Negócios FINANÇAS

Tablita

Fator foi congelado a partir de 03 de julho em 1,9428

Fonte: Banco Central.

TR

TR	%
TR	16,78
TRD	0,746016
Var.mês até 13.09	7,612268
Var.mês até 16.09	8,415073
Índice acum até 16.09	1,99912909

Dólar — Cr$

■ Paralelo

473,00 (11.09) · 475,00 (12.09) · 482,00 (13.09)

■ Comercial

419,75 (11.09) · 423,30 (12.09) · 427,20 (13.09)

Fonte: Banco Central e Andima

Mercado

CDB	670%a.a.*
Ibovespa	26.950 (-1,5%)
IBV	97.214 (-1,9%)

* papel de 31 dias.

Inflação

IGPM/FGV	%
Junho	8,48
Julho	13,22
Agosto	15.25
Acumulado no ano	155,10
Em 12 meses	348,27

INPC/IBGE	
Maio	6,68
Junho	10,83
Julho	12,14
Acumulado no ano	126,28
Em 12 meses	362,32

FIPE/IPC	%
Junho	9,78
Julho	11,30
Agosto	14,42
Acumulado/ano	148,49
Em 12 meses	347,94

DIEESE/ICV	%
Junho	11,30
Julho	13,29
Agosto	13,59
Acumulado/ano	175,16
Em 12 meses	396,90

INDICADORES	
BTN	Cr$ 126,8621
	Cr$ 253,6138*
UPC	Cr$ 2.716,59
	(3º trimestre)
Taxa Anbid	nd
IBA/CNBV	1.611.140 pontos

* atualizado pela TR acumulada

Ouro — Cr$

5.125,00 (11.09) · 5.180,00 (12.09) · 5.236,00 (13.09)

Fonte: BM&F

Salário Mínimo

Julho	Cr$ 17.000,00
Agosto	Cr$ 17.000,00
Setembro	Cr$ 42.000,00

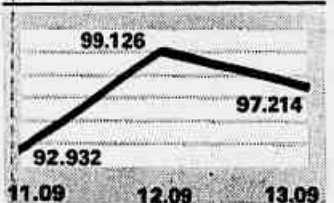
Abono Salarial

Julho	6.131,68
Agosto	3.000,00 +

16.161,60 de abono móvel.

Caderneta

Junho dia 01.06	9,53%
Julho dia 01.07	9,9470%
Agosto dia 01.08	10,60%
Setembro dia 01.09	12,50%

IBV (em pontos)

FGTS

Maio	9,1986%
Junho	11,8048%
Julho	10,3706%
Agosto	10,9904%

Aluguel Comercial

Setembro	IGP	IGPM
Anual	4,5059	4,4827
Semestral	1,7786	1,7909
Quadrimestral	1,5250	1,5214
Trimestral	1,4316	1,4155

Sai lista do escândalo do café

● *Documento revela quem se beneficiou com as informações privilegiadas do governo*

Rita Tavares

BRASÍLIA — Um documento confidencial do Ministério da Economia que está nas mãos do deputado José Dirceu (PT-SP) confirma o envolvimento de integrantes do "primeiro escalão" do governo no escândalo do café — o vazamento de informações privilegiadas que favoreceu empresas brasileiras, no último mês de março. Em doze páginas, a Commodity Futures Trading Commission, o órgão que fiscaliza as operações com commodities nos Estados Unidos, lista 11 exportadores brasileiros — a maioria empresas —, que operaram no mercado americano dois dias antes da suspensão das exportações brasileiras de café. "O documento é dinamite pura. É fácil associar as empresas com o primeiro escalão do governo Collor", sustenta Dirceu. Ex-integrantes da equipe econômica estão envolvidos na operação.

O documento confirma, por exemplo, o envolvimento de Guilherme Ribeiro, um amigo de Leopoldo Collor, o irmão do presidente da República. A empresa de Ribeiro, Montenegro Exportação e Importação, integra a relação das exportadoras que atuaram em operações fraudulentas de café. José Dirceu, obedecendo ao pedido de sigilo do Ministério da Economia, limita-se a dizer: "Todas as minhas denúncias foram confirmadas". Quando o escândalo estourou, o deputado denunciou o envolvimento de um assessor da Presidência da República, Lucas Vallim Orrú, no vazamento de informações que favoreceram a Montenegro. O assessor já havia, inclusive, trabalhado na exportadora. Em seguida, a ligação entre Ribeiro e Leopoldo também foi explicitada.

Cofre em SP — Desde o final da tarde da última terça-feira o documento original da Commodity Commission está com José Dirceu, secretário-geral do PT. Há mais de quatro meses ele solicitava, através de requerimentos de informação ao Ministério da Economia, acesso à lista dos exportadores brasileiros, que foi obtida em Nova Iorque pelo presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Ary Oswaldo de Mattos Filho. Para receber as informações, Ary Oswaldo comprometeu-se a não divulgá-las. Depois de insistentes pedidos ao governo, José Dirceu conseguiu o documento, que veio num envelope branco da Presidência da República. Um carimbo azul advertia: *Confidencial*, e um lacre reforçava o caráter sigilo das doze páginas, que chegam mesmo a incluir gráficos, mostrando a oscilação no mercado de café.

Obediente ao pedido de sigilo, José Dirceu sustenta que não tirou nem vai tirar cópia do documento, que está num cofre do PT, em São Paulo. "Não sou louco de deixar isso solto por aí", diz, cuidadoso. Por ter o documento original, o deputado terá, obrigatoriamente, de devolvê-lo ao ministro Marcílio Marques Moreira. Mas ainda não sabe quando. Apesar de zeloso, José Dirceu não está conformado com o pedido de sigilo absoluto. Tanto que começa, na próxima segunda-feira, uma operação na Câmara dos Deputados para conseguir a divulgação da lista dos exportadores e, conseqüentemente, comprovar a conexão com as pessoas do governo que passaram informações privilegiadas.

Romeu Tuma — O primeiro passo será encaminhar à Presidência da Câmara dos Deputados, que confirmou o caráter sigiloso do documento a pedido do Ministério, um requerimento contra a decisão. Isto porque, o ministro Marcílio se valeu dos incisos X e XII do Artigo 5º da Constituição para proibir José Dirceu de revelar as informações. "Vou questionar isso, dizendo que esses incisos não se aplicam para classificar esse documento", afirma o petista. Pelo Inciso X, "são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação". E o Inciso XII diz: "É inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal".

Além desta providência, o PT vai encaminhar à Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados um pedido de convocação de Marcílio e do secretário do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, para a prestação de esclarecimentos sobre o escândalo do café. "Vamos lançar mão de todos os meios possíveis", anuncia José Dirceu. De Marcílio o deputado quer saber por que a comissão de sindicância do Ministério da Economia no período da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello não prestou "nenhuma explicação à Nação" sobre os exportadores brasileiros envolvidos, já que a CVM conseguiu a relação dos operadores no mercado dos Estados Unidos. De Tuma, quer conhecer as conclusões do inquérito policial que investigou o caso.

Até agora, a única informação oficial do governo sobre o escândalo do café foi a divulgação, no início do mês de abril, da conclusão do trabalho da comissão de sindicância do Ministério da Economia. "Para efeito público, o governo não conseguiu provar o envolvimento de ninguém, mas a imprensa divulgou o envolvimento de quatro pessoas do governo", pondera o documento, a ser encaminhado na terça-feira ao presidente da Comissão de Agricultura. Para que o ministro e o delegado sejam convocados, a maioria dos integrante da comissão precisam concordar. E, para que o sigilo pedido por Marcílio seja considerado inconstitucional, a Comissão de Constituição e Justiça e o plenário da Câmara dos Deputados têm de aprovar o requerimento. "Isso pode levar tempo, mas vamos insistir", garante Dirceu.

Arquivo

José Dirceu: "É fácil associar as empresas com o primeiro escalão"

Comissão apurou denúncias

Odail Figueiredo

O escândalo do café começou a vir à tona no final da tarde do dia 21 de março passado, quando o Ministério da Economia, alegando que precisava discutir o retorno do Brasil ao Acordo Internacional do Café, anunciou a suspensão, por tempo indeterminado, das exportações brasileiras do produto. Além de provocar grandes altas nas cotações do café nas principais bolsas internacionais, a notícia levantou imediatamente a suspeita de que alguns empresários haviam se beneficiado com a medida, por terem tido conhecimento prévio da decisão do governo.

Segundo apurou comissão de sindicância do Ministério, apenas quatro pessoas tinham conhecimento da suspensão das exportações: a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, o ex-secretário de Economia, Edgar Pereira, a ex-porta-voz do Ministério, Silvia Faria, e o ex-chefe do Departamento de Abastecimento e Preços, Ricardo Mesquita. Ligado ao irmão do presidente da República, Leopoldo Collor, Mesquita foi quem sugeriu a medida a Zélia. A comissão concluiu que houve efetivamente o vazamento de informação, mas não apontou culpados. Segundo as conclusões da comissão, o vazamento ocorreu por "desaviso", mas não por intenção criminosa de algum funcionário do Ministério.

Lucros — Entre o meio dia e as 14 horas do dia 21, antes que a notícia fosse oficialmente divulgada, um único corretor comprou três mil contratos de entrega futura de café na Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque, numa operação que pode ter proporcionado um lucro superior a US$ 5 milhões, segundo cálculos de especialistas do mercado. Naquele dia, a Bolsa negociou 15 mil contratos, 5000 a mais do que o movimento normal. Um único operador identificado — o corretor Aaron Speck — comprou 1.500 contratos em nome do fundo de investimento Tudor Jones.

Empresários do setor denunciaram que, nos dias que antecederam o fechamento de exportações, muitas empresas brasileiras compraram grandes quantidades de café em Nova Iorque e os pedidos de exportação registrados no Banco do Brasil atingiram o dobro do normal. A agência de notícias Unicom chegou a divulgar a medida algumas horas antes do anúncio oficial do Ministério da Economia. Depois da investigação de Ary Oswaldo Matos, que obteve o nome das empresas e empresários que especularam na bolsa, a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello encaminhou todas as informações para a Polícia Federal.

INTERNACIONAL

Zaca Feitosa — 19/5/89

Olacyr: problemas com imposto excessivo, falta de crédito, transportes ruins

Agricultura em retrocesso

● *Produção cai e Brasil torna-se 2º importador de grãos*

Ronaldo Brasiliense

BELÉM — O Brasil já é o segundo maior importador de grãos do mundo, perdendo apenas para a União Soviética. A produção, que chegou a 71 milhões de toneladas em 1989, não superará 56 milhões este ano. "O Brasil vai importar 500 mil toneladas de soja, este ano, com a produção nacional, que já chegou a superar 24 milhões de toneladas, ficando em apenas 14,5 milhões", anunciou, ontem, nessa capital o empresário Olacyr de Moraes, 60 anos, presidente do grupo Itamarati e maior produtor de soja do País. "A agricultura brasileira está sendo onerada pelo excesso de impostos e pela falta de créditos", emendou.

Em Belém, para participar do Seminário Eco-Amazônia, Olacyr de Moraes disse que, em outubro, assinará contrato com o BNDES para iniciar, já em janeiro do ano que vem, o primeiro trecho de 300 km da ferrovia ligando Santa Fé do Sul (SP) a Chapadão do Sul (MT), onde serão investidos US$ 300 milhões. Numa segunda fase, a ferrovia seguirá até Cuiabá, construindo-se ainda ramal até o Triângulo Mineiro. Para concluir a ferrovia, Olacyr de Moraes revelou que ncessitará de US$ 600 milhões de incentivos fiscais da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e buscará recursos no exterior via conversão da dívida externa brasileira.

Transportes — Segundo o empresário, a agricultura brasileira enfrenta um difícil período de declínio. "Nossos portos cobram três vezes mais que os do exterior e o nosso sistema de transportes é um dos mais precários e caros do mundo", criticou.

"O Brasil está parado há 10 anos", atacou o empresário, creditando a queda na produção de grãos também a fatores climáticos, responsáveis pela quebra da safra, principalmente, no Rio Grande do Sul. "O produtor brasileiro está cansado", constatou Olacyr de Moraes. "Dificilmente vocês verão no País aqueles movimentos comuns no passado, com produtores interditando rodovias com tratores ou bloqueando agências bancárias", acrescentou.

Hidrelétricas — O governo federal, na opinião do empresário, terá muitas dificuldades para tocar seu ambicioso programa de privatização, principalmente por causa das pressões. "No caso da Usiminas, aparecem os mineiros protestando; na Embraer, a Aeronáutica reclama; na companhia Siderúrgica Nacional, os cariocas; no Lloyd, a Marinha. Assim não tem jeito", disse, desanimado.

Olacyr Moraes defendeu a construção de usinas hidrelétricas, mesmo com a inundação de grandes áreas de floresta — "somente 0,23% do território brasileiro foi inundado até agora" — e criticou aquilo que denominou de "indústria da ecologia", onde empresas se dizendo especializadas gastam muito papel só para faturar em cima do modismo ecológico. "Hoje, mais do que entendimento nacional, temos pela frente o desafio do entendimento da salvação do País", emendou. Apesar da crise, Olacyr Moraes revelou que continua com o pomposo título de "Rei da Soja". "Infelizmente, ainda somos os maiores produtores de soja do Brasil", concluiu.

OPINIÃO/Luiz Mauricio da Silva *

A integração da América Latina

A integração econômica supõe um conjunto de processos que, a grandes objetivos, perseguem uma mais estreita vinculação entre as economias de diferentes países, até conformar entre elas uma área ou bloco regional em sentido amplo. Assim, pois, a integração contemplada virá determinada tanto por razões políticas ou sociais como, principalmente, por outras mais específicas e concretas, de caráter econômico.

Podemos dizer, ainda, que os países participam de um processo de integração em virtude da proximidade geográfica ou complementaridade das atividades econômicas, por uma base mais ou menos estreita ou, quando não, pela existência de laços históricos mais amplos que superpõem as razões estritamente econômicas, mesmo quando estas últimas sejam elementos e condicionantes de qualquer forma de integração internacional.

Por outro lado, os avanços tecnológicos e a expansão dos processos produtivos a nível mundial propiciaram, nos últimos tempos, uma crescente internacionalização das atividades econômicas, que constitui, por si só, uma via de integração efetiva. Embora orientado a setores de atividades concretas e direcionadas pelos interesses específicos das empresas multinacionais (principalmente as financeiras), dito processo tende a estabelecer uma rede mundial integrada no plano econômico, em boa parte já conseguida, fazendo com que se tornem obsoletas as diversas formas de controle econômico tradicionalmente adotadas pelas autoridades nacionais.

Entretanto, esta via de integração apresenta problemas de regulação tanto a nível nacional como internacional. Além disso, exige uma revisão constante das relações entre instituições econômicas oficiais e privadas, num contexto mais amplo e harmônico que o existente em períodos anteriores.

Com efeito, quaisquer que sejam as regulações institucionais existentes em cada mercado financeiro nacional, quando se abordam operações tanto a nível intra-regional como extra-regional, entre economias caracterizadas por distintas unidades monetárias e diferentes legislações internas, surgem problemas do tipo: risco de câmbio, regulações cambiais ou controles de câmbio nacionais, que afetam as transações internacionais.

Desde o momento em que uma transação comercial se sustenta na entrega de um bem ou na prestação de um serviço, em troca de um preço que se traduz em valores monetários, nos encontramos ante a necessidade de que ambas as partes aceitem uma determinada moeda, o que implica sua disponibilidade, por parte do importador, e a existência de mecanismos financeiros que intervenham na transação, debitando, por um lado, ao importador, e creditando, por outro, ao exportador.

Neste sentido, é muito difícil dinamizar os fluxos comerciais entre os países se não se conta com instrumentos que viabilizem os compromissos de pagamento concertados entre importadores e exportadores.

O dinamismo experimentado em outros dias pela integração de operações financeiras aponta para a criação de um espaço financeiro conjunto, por um lado, enquanto objetivo global, e, por outro, em termos instrumentais, para a necessidade de uma estreita concertação das políticas monetárias e cambiais, dentro de um contexto de cooperação global das políticas econômicas.

A crise pela qual passa a América Latina, tanto no aspecto financeiro como no social, tem suas origens no agravamento da capacidade de pagamento do serviço da dívida externa e na deterioração da relação de intercâmbio.

A grande necessidade que têm os países latino-americanos em poupar divisas fortes faz com que eles se voltem para o comércio externo na sua busca e, a reboque, influam diretamente na contração do mercado intra-regional.

Entretanto, quaisquer iniciativas para a reativação do intercâmbio com perspectivas de longo prazo requerem mecanismos de pagamentos e de financiamento que promovam e fomentem o comércio intra-regional.

Neste aspecto, a utilização dos mecanismos postos em marcha, como os sistemas de pagamentos, créditos recíprocos, as câmaras regionais ou sub-regionais de compensação ou, ainda, o peso andino e o "gaúcho", são passos importantes, mas não tão suficientes para favorecer o comércio com terceiros países e, por conseguinte, aproveitar as potencialidades do comércio regional.

Finalmente, podemos afirmar que a crise econômica atravessada pela América Latina seria o melhor momento para unir forças e impulsionar a integração financeira e monetária latino-americana. Para tal empresa, a criação de uma moeda comum poderia gerar uma poupança de divisas conversíveis nas transações intra-regionais (desdolarização) e, conseqüentemente, fomentar o aumento do comércio intra-regional.

Além dos objetivos mencionados, este seria, a *posteriori*, o elemento-chave para lograr a criação de um Sistema Monetário Latino-Americano.

O autor é mestre em Direção Internacional de Empresas, pela Universidade Autônoma de Madri, e autor de La creación del Mercado Común Latinoamericano y sus aspectos financieros

FED baixa de novo a sua taxa de juros

WASHINGTON — O FED (banco central) reduziu ontem os juros nos Estados Unidos com o objetivo de impulsionar a economia. A taxa de descontos, que serve como referência para diversos setores da economia, caiu de 5,5% para 5%, o menor nível desde 1973, enquanto a taxa de fundos federais, que é a que um banco cobra a outro por empréstimos de curto prazo, passou de 5,5% para 5,25%. Poucos minutos depois do anúncio, o Morgan Guaranty Trust, um dos maiores bancos americanos, anunciou que reduziria seus juros de 8,5% para 8%.

Esta foi a quarta vez que o FED reduziu os juros neste ano. Em dezembro, quando o país estava mergulhado em uma severa recessão, houve a primeira intervenção. De lá para cá aconteceram mais três — esta agora acontece com a economia já oficialmente fora da recessão, mas em meio a crescentes sinais de que a recuperação não está ocorrendo no ritmo e velocidade esperados. De fato, o FED justificou a operação com base em suas preocupações com o impacto da expansão econômica. Acrescentou informando que a decisão foi tomada em vista das boas notícias sobre variação inflacionária.

No mês de agosto, segundo o governo noticiou ontem, a inflação foi de 0,2%, levando a taxa anual para 2,7%, contra 6,1% no ano passado. Isto sinaliza a inexistência de uma tendência mais pronunciada para a expansão dos preços caso haja mais disponibilidade de dinheiro no mercado — o que acontecerá com a redução dos juros. A economia americana, de fato, está necessitando de impulso. Ainda ontem, o governo informou que o volume de vendas do setor varejista caiu 0,7% em agosto, o maior declínio em sete meses e principal indício de que a falta de dinheiro está dificultando a recuperação econômica.

Franceses espionam empresas americanas

NOVA IORQUE — O serviço secreto do governo francês está empreendendo uma verdadeira guerra contra as empresas dos Estados Unidos, espionando executivos e corporações daquele país estabelecidas na França, segundo revelou ontem a rede de televisão NBC. A emissora entrevistou na França, para o programa de notícias *Expose*, o ex-chefe do DGSE (a CIA francesa), Pierre Marion, o qual admitiu que um elaborado plano de espionagem vem sendo posto em prática há dez anos contra corporações americanas. Ele não acha que deva pedir desculpas pelos seus atos porque tudo foi feito "para o bem da França".

A revelação foi acompanhada de uma outra, desta vez tendo como procedência os serviços secretos dos Estados Unidos: dirigentes de importantes conglomerados empresariais estão sendo aconselhados a não viajar pela Air France, já que, com toda certeza, haverá microfones ocultos por baixo das poltronas. Esta informação é confirmada por Richard Heffernan, um especialista em espionagem industrial e consultor de alguns dos maiores grupos empresariais franceses. Mais: aeromoças e comissários de bordo têm sido recrutados para executar o plano pelo DGSE, que também infiltra outros agentes entre os passageiros.

Marion declarou haver organizado uma célula de 20 agentes que tinham como missão conseguir documentos de empresas americanas para entregá-los aos concorrentes franceses. "Esta foi uma decisão pessoal minha", disse ele, acrescentando que Estados Unidos e França, embora sejam aliados no plano político, não o são no plano econômico e tecnológico. "Não seria normal se nós espionássemos os Estados Unidos em assuntos políticos ou militares. Somos realmente aliados, mas em questões econômicas e tecnológicas, competimos".

A NBC informou que um francês que trabalhava na Embaixada dos Estados Unidos em Paris foi recentemente despedido depois que se descobriu que ele era um agente do DGSE e que tinha como objetivo detectar os passos da contra-espionagem americana que protegia empresários. A NBC estimou que valores correspondentes a bilhões de dólares estejam em jogo e citou três empresas dos Estados Unidos como tendo sido vítimas da espionagem francesa: a IBM, a Corning Glass e a Texas Instruments.

De acordo com a rede de televisão, pelo menos seis empregados da IBM em Paris foram demitidos em 1989 depois que a empresa encontrou provas de que eles trabalhavam para o DGSE, roubando documentos relacionados aos supercomputadores da empresa. No caso da Corning Glass, planos para avançadas fibras óticas também foram repassados a concorrentes franceses. E a Texas Instruments teve sua fábrica nos arredores de Paris vasculhada pela espionagem francesa. Como resultado concreto da atividade do DGSE contra fornecedores americanos, e também soviéticos, a França conseguiu obter um contrato de US$ 1 bilhão para a venda de aviões Mirage para a Índia, segundo a NBC.

Em Paris, um porta-voz da Air France negou a existência de microfones sob as poltronas de seus aviões: "Desmentimos isto formalmente, oficialmente e categoricamente. Também desmentimos que nossos funcionários pertençam ao serviço secreto". Segundo a NBC, as atividades do DGSE "criaram uma forte tensão nas relações diplomáticas entre os governos dos Estados Unidos da França e entre seus respectivos serviços de informação".

Milão em baixa

Importantes industriais italianos e financistas estão advertindo contra os retrocessos experimentados pela Bolsa de Milão, enfraquecida no mês passado por um escândalo e pela redução no volume de seus negócios. Os empresários acreditam que se mudanças estruturais não forem realizadas no mercado de Milão, investidores poderão buscar no exterior as oportunidades que a maior praça de negócios italiana já não oferece mais. O presidente da gigantesca Fiat SpA, Giovanni Agnelli, é um dos que fazem a advertência: "Não posso ser otimista quanto ao futuro da bolsa italiana", disse ele.

Petróleo a US$ 7

O preço do petróleo até o ano 2000 baixará para US$ 7 o barril (159 litros) e o Canadá desaparecerá enquanto país porque algumas de suas provincias vão se integrar aos Estados Unidos e o Quebec, ocupado majoritariamente por descendentes de franceses, proclamará sua independência. Estas são algumas previsões dos futurólogos americanos Marvin Cetron e Owen Davis, que pertencem à World Future Society. Eles esperam que os trens de grande velocidade ampliem seu raio de ação, permitindo que as pessoas viajem até 800 quilômetros diariamente de suas residências para locais de trabalho. Washington, segundo os futurólogos, ocupará o lugar de Nova Iorque como principal centro das finanças mundiais.

BCCI no Uruguai

A polícia e o serviço secreto uruguaio receberam instruções para tentar localizar os dois ex-altos funcionários do Banco Central peruano acusados de ligações com o esquema de corrupção do BCCI. Leonel Figueroa, ex-presidente do BC, e Hector Neyra Cayary, ex-diretor-geral da instituição, fugiram do Chile, onde trabalhavam, e poderiam estar agora no Uruguai. Eles teriam recebido US$ 3 milhões para facilitar depósitos de US$ 145 milhões do Tesouro peruano no BCCI. Uruguai e Peru mantêm um tratado que permite a extradição da dupla para seu julgamento pela Justiça peruana.

INDICADORES

Bolsas

	Fechamento (indices)	Pontos	Recorde de alta em 91	Recorde de baixa em 91
Tóquio (Nikkei)	23.134,43	+604,23	27.146,91	21.456,76
Nova Iorque (Dow Jones)	2.985,69	-22,14	3.055,23	2.470,30
Londres (FTSE)	2.625,8	-16,1	2.679,6	2.054,08
Frankfurt (DAX-30)	1.637,62	+6,30	1.712,76	1.311,82
Hong Kong (Hang Seng)	3.974,12	+4,02	4.079,01	2.984,01

Fontes: *Reuter e AP Dow Jones*

Moedas (cotação/dólar)

	Ontem	Anterior
Iene	133,70	134,25
Marco	1,6850	1,6880
Franco	5,740	5,752
Franco suíço	1,473	1,478
Libra *	1,7330	1,7350
Lira	1.260	1.263
Dólar canadense	1,1356	1,1369
Coroa sueca	6,120	6,142
Florim	1,895	1,898
Escudo	144,60	145,10
Peseta	105,60	105,70
Cruzeiro **	406,80	403,47
Peso uruguaio **	2.123	2.123
Austral **	9.917	9.717

Fontes: *Reuter e EFE (Londres); * uma libra compra US$ 1,7330; ** cotações em Nova Iorque (UPI)*

Ouro (US$/onça-troy)

	Ontem	Anterior
Nova Iorque (Handy and Harman)	344,25	346,10
Londres	344,25	346,25
Paris	344,96	346,79
Zurique	344,00	346,15
Hong Kong	343,45	345,55

Fonte: *UPI*

Juros

Emissão (90 dias)	Fechamento	Um ano atrás
Tesouro	5,28%	7,43%
C.D.	5,35%	7,69%.
C. Paper	5,62%	7,90%.
Eurodólar	5,69%	8,06%
Libor *	5 5/8%	n.d.

6.**Fontes:** *The Wall Street Journal (10/9/91) e * Financial Times (11/9/91)*

Commodities

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café (set.)	560,00	552,00
Cacau (set.)	748,00	753,00
Açúcar (out.)	188,00	187,00
Trigo (nov.)	116,90	117,15
Suco laranja (setembro)	n.d.	n.d.

Fonte: *EFE (Londres)*

Petróleo (US$/barril)

	Ontem	Anterior
Londres	20,30	20,20

Fonte: *EFE; cotação do óleo cru tipo Brent para entrega em outubro*

Informe Econômico

O entendimento tem hoje um lance decisivo: o jantar, em Brasília, que reunirá o presidente Fernando Collor e o presidente do PMDB, Orestes Quércia. Decisivo, entre outros motivos, porque o PMDB tem as maiores bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado, por onde terão de passar as reformas estruturais eventualmente acertadas no entendimento. O PMDB ainda não topou o entendimento. Aceitou uma preliminar, o encontro de Quércia com Collor, no qual Quércia vai, basicamente, ouvir a proposta e as intenções do presidente.

Orestes Quércia tem sólido apoio junto ao empresariado, especialmente em São Paulo. O pessoal gosta do estilo quercista, algo mais ou menos assim: o essencial é tocar obras, botar a economia para funcionar, com um mínimo de controle das finanças públicas. Mas nada muito exagerado. Se a opção for entre, de um lado, fazer estradas e deixar um déficit público e, de outro, deixar as contas equilibradas e o estado sem obras, Quércia não tem um segundo de dúvida: estradas e déficit.

Já o presidente Collor tem dito que seu objetivo no momento é justamente controlar o déficit público e combater a inflação, medidas de ajuste, contenção e sacrifícios. Em que condições o PMDB toparia entrar num programa desses? — esse deve ser o teor da conversa entre Collor e Quércia.

Se bem que, do ponto de vista do presidente do PMDB, não estará mal se o atual governo fizer o trabalho sujo.

■

Profissionalismo

A revista americana *Business Week*, capa de 26 de agosto, traz uma ampla reportagem intitulada "O Japão oculto — como o sistema realmente funciona". Mostra, ponto por ponto, como se tece a aliança, melhor seria dizer conluio, entre a burocracia do governo, os empresários e o Partido Liberal, no poder há décadas. Conta, por exemplo, como os burocratas criam regras sempre vagas, fazendo com que os empresários tenham que freqüentar os gabinetes para esclarecer as coisas. Fala ainda de como o governo ajuda os políticos do Partido Liberal.

É um sistema tão azeitado e profissional que faz Brasília parecer um bando de amadores.

No castelo

O economista Edmar Bacha, do PSDB, estará neste final de semana em local bem mais ameno que o cenário brasileiro. Estará na Inglaterra, num castelo em Oxford, participando de uma conferência com vários prêmios Nobel para homenagear um outro Nobel de Economia, o britânico James Meade, uma celebridade que já passa dos 80. A conferência tem o tema "The economics of partnership" que significa, pelo sentido, o "socialismo de mercado".

De todo modo, algo interessante para a posição dos social-democratas brasileiros.

Anfíbio

O ex-ministro e ex-vice-presidente Aureliano Chaves está vivendo uma dupla personalidade. É um dos notáveis do Movimento Mineiro em Defesa da Usiminas — uma frente contra a privatização da siderúrgica. De outro lado, Aureliano ocupa um cargo de diretor honorífico da Paulo Habib Engenharia, que vem a ser uma das empresas encarregadas da avaliação da Acesita, outra grande siderúrgica de Minas a ser privatizada.

Incerta

Todos os membros do Conselho de Administração do Unibanco têm por hábito realizar visitas inesperadas a agências do banco para averiguar a qualidade do serviço e conversar com clientes. O programa não foi interrompido nos dias de greve. Ao contrário. Ontem, por exemplo, Israel Vainboim, presidente do Unibanco, esteve em algumas agências. "O que vi me deixou satisfeito, pois não encontrei nada diferente nas agências que visitei", contou ele. "Conversei com gerentes, clientes e funcionários, ouvi sugestões para aperfeiçoamento do atendimento, etc... Nada se falou sobre greve."

Sinal vermelho

"Morrendo de medo." Esta foi a resposta de José Baia Sobrinho, presidente do Banco Pontual, sobre seu sentimento ao aprovar uma operação de crédito nos últimos dias. Prova de que taxa de juros alta não incomoda apenas empresários do setor industrial e comercial.

Argentina

O clima entre os dirigentes de supermercados argentinos é novamente otimista, depois de muita incerteza durante vários meses. Quem constatou, *in loco*, foi o presidente da Abras (Associação Brasileira dos Supermercados), Levy Nogueira. Ele acaba de regressar da conferência nacional do setor, realizada em Buenos Aires. "Eles estão novamente pensando em investimentos e se sentem animados porque as vendas melhoraram", conta. Apesar da vida em dólar estar cara por aquelas bandas, os argentinos estão satisfeitos com a estabilização dos preços. A inflação fechou agosto em apenas 1,3%. "Todos trabalham mais motivados", diz.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Petrobrás demite grevista

• *Empresa anuncia a dispensa de 38 funcionários de Alemoa*

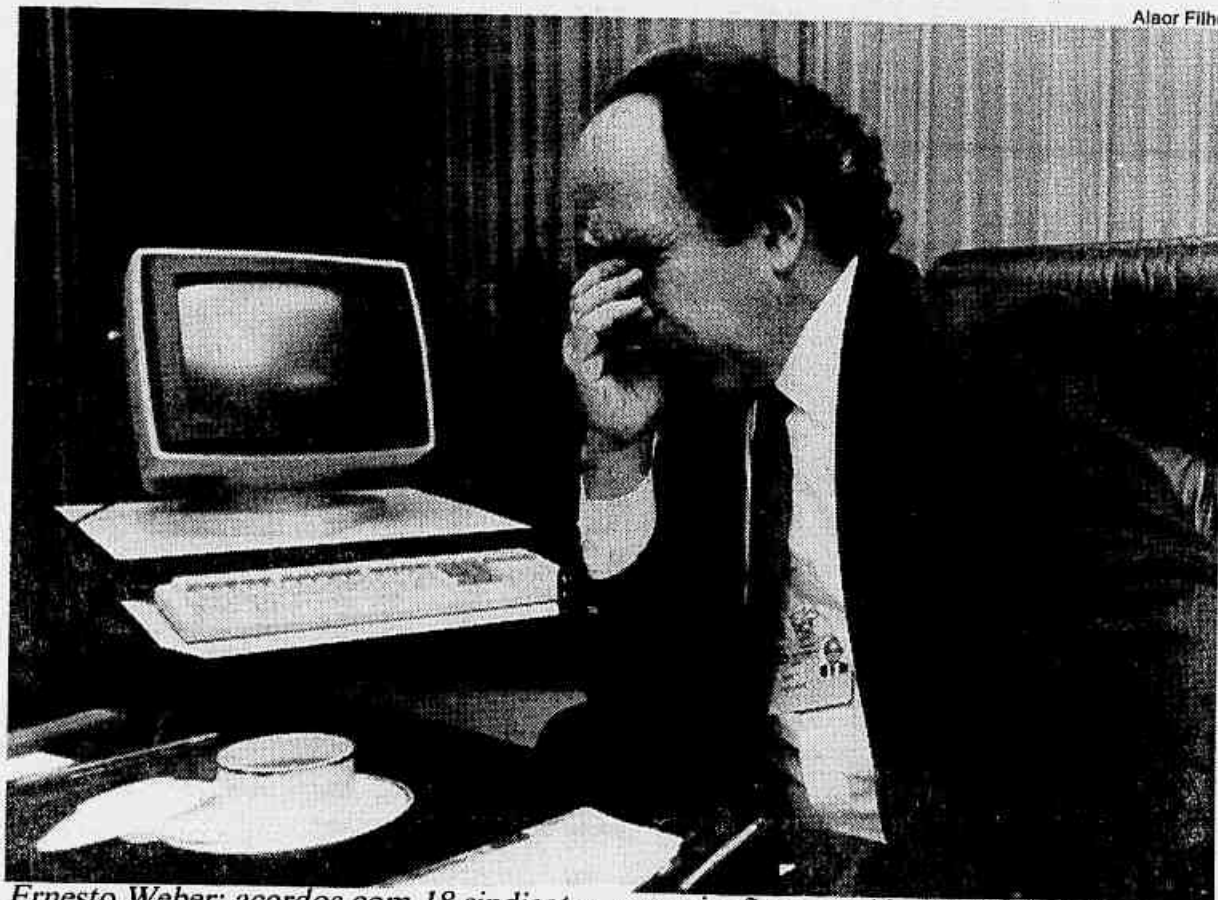
O presidente da Petrobrás, Ernesto Teixeira Weber, anunciou ontem a demissão dos 38 funcionários que não concordaram com a desocupação do terminal de Alemoa, localizado na Baixada Santista. A empresa também solicitou na Justiça reintegração de posse em dois outros terminais (Madre de Deus, na Bahia, e Guamaré, em Pernanbuco), ocupados pelos funcionários desde o início do movimento. Caso o judiciário decida em favor da empresa e, apesar disso, os terminais não sejam desocupados, Weber garantiu que usará a força policial para desalojar os grevistas. A paralisação desses terminais já está afetando o abastecimento de gás de cozinha (GLP) em São Paulo e Salvador, cujos estoques não são suficientes para três dias de consumo.

Numa entrevista rápida, tensa e nervosa, o presidente da estatal informou que a BR-Distribuidora conseguiu fazer acordos com 18 sindicatos e continua negociando com outros 13. Segundo informações do Sindicato dos Distribuidores de Combustíveis (Sindicon), os postos de serviço ainda têm combustíveis para 14 ou 15 dias de consumo, em média, embora em Salvador, Aracaju e São José dos Campos a situação esteja crítica por falta de bombeio. O Sindicato revelou ainda que quase todos os postos estocaram seus reservatórios esperando aumento nos preços dos combustíveis e que, por isso, há garantias para duas semanas de consumo.

Produção — Entre os trunfos conseguidos no terceiro dia de paralisação, Weber garantiu que conseguiu restabeler a produção de gás natural na Bacia de Campos, negociando com os funcionários a desocupação das plataformas de Albacora, Enchova, Bonito e Viola, que juntas produziram, ontem, 1,6 milhão de metros cúbicos de gás. Apesar disso, as outras 20 plataformas localizadas na Bacia de Campos continuam ocupadas pelos funcionários.

Em relação ao nível de produção das refinarias, continua o conflito entre os números divulgados pela Petrobrás e as avaliações do comando de greve. No quadro demonstrativo divulgado ontem pela empresa são sete as refinarias — Relam (Manaus), RPBC (Cubatão), Repar (Araucária), Replan (Paulínia) Revap (São José dos Campos), Recap (Capuava) e Asfor (Fortaleza) — que pararam de produzir. Todas as outras estariam operando normalmente, sendo que na refinaria de Gabriel Passos, em Betim (MG), a greve foi encerrada. Já o comando de greve assegura que, exceto Betim, todas as unidades de refino do país estão fora de produção. As últimas que estariam com níveis mínimos (Rio Grande do Sul e Manaus) paralisam totalmente suas atividades neste final de semana. Ainda segundo o comando a produção total de petróleo do país não ultrapassa os 50 mil barris por dia, volume suficiente apenas para garantir a operação dos poços depois da greve.

Petroquímicos — Depois de atingir a Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), localizada em Triunfo, no Rio Grande do Sul, o movimento grevista acaba de chegar na Companhia Petroquímica do Nordeste (Copene), maior complexo petroquímico do país. Segundo informações do comando de greve, a unidade baiana paralisa suas atividades nesta segunda-feita por falta de nafta, sua principal matéria-prima.

Alaor Filho

Ernesto Weber: acordos com 18 sindicatos, negociações com 13 e 38 demissões

TST garante o abastecimento de gás

BRASÍLIA — A pedido do Ministério Público Federal, o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Guimarães Falcão, determinou, no início da noite de ontem, que os terminais de Madre de Deus, em Salvador, e de Alemoa, em Santos, processem imediatamente o bombeamento de gás de cozinha (o GLP). Com a medida, o TST quis garantir o abastecimento na Bahia e em São Paulo. De acordo com o Ministério, os dois estados ficariam sem gás, a partir de hoje.

O ministro Guimarães Falcão determinou também que os sindicatos liberem os trabalhadores técnicos necessários para a produção, refino e distribuição de 400 mil barris diários de petróleo e seus respectivos derivados. Até o julgamento da greve dos petroleiros, esses funcionários assegurariam a produção necessária para um fornecimento estável aos consumidores.

Crise — Na avaliação do Ministério da Infra-Estrutura, pode faltar combustível a partir da próxima semana se os petroleiros em greve não retomarem imediatamente o bombeamento de gasolina e óleo diesel das refinarias para os distribuidores. Fontes do ministério informaram que o estoque de combustíveis das distribuidoras é suficiente para apenas cinco dias de consumo. A situação do estoque de GLP (gás de cozinha) é ainda mais grave: há quantidade para apenas um dia de abastecimento nas distribuidoras, e o produto poderá faltar em algumas capitais após a entrega de rotina já na segunda-feira.

"É a situação mais dramática de todas as greves", afirmou ontem um alto funcionário do governo. Mesmo com a ordem judicial para que os grevistas reiniciem o bombeamento de combustíveis, até ontem a noite havia perspectiva de aumentar a paralisação dos petroleiros. A Petrobrás tem estoque suficiente para enfrentar uma greve longa, desde que seja retomado o bombeamento das principais refinarias para os distribuidores. A empresa foi surpreendida pelo movimento grevista e não fez estoques nos distribuidores. Não há problema de abastecimento de álcool, já que o governo poderá autorizar a entrega direta das usinas às distribuidoras.

Indústria sofre com falta de gás

A interrupção do fornecimento de gás natural pela CEG (Companhia Estadual de Gás) está causando transtornos para as indústrias do Rio. As empresas que puderam trocar gás natural por óleo combustível conseguiram manter seus equipamentos em operação. As que não podem reverter seu maquinário aguardam a volta da matéria-prima. É a primeira vez, desde que o óleo combustível deu lugar ao gás natural como principal fonte para fonte de energia dos equipamentos, que as indústrias sofrem problemas com abastecimento de gás.

A Vulcan Material Plástico S/A, com fábrica no Distrito Industrial da Fazenda Botafogo, em Acari, com mais de dois mil produtos em sua linha de produção e consumo diário de 50.000 m³ de gás natural, está compensando a diminuição no abastecimento de gás com o aumento da operação de suas caldeiras, fornos e aquecedores com óleo combustível.

A greve dos petroleiros também está afetando as atividades de 130 empresas paulistas, que dependem do gás natural da Bacia de Campos (RJ) para movimentar os equipamentos. De fornecimento diário de 900 mil m³, a Petrobrás consegue bombear para a distribuidora Comgás apenas 80 mil m³ desde anteontem. A preferência de atendimento é para hospitais, residências e indústrias vidreiras, que se pararem perdem o parque de máquinas com o endurecimento da matéria-prima líquida.

Abaixo-assinado contra editorial

Dezoito funcionários da Petrobrás, liderados pelo secretário de política sindical do comando nacional de greve, Natálio Stica, estiveram ontem no **JORNAL DO BRASIL** e entregaram ao diretor de redação um abaixo-assinado com 2.100 assinaturas contra o editorial do dia 12, intitulado *Inimigos Públicos*.

O editorial afirma que "em grande parte a falência (do Estado, em todos os seus níveis) decorre dos excessos de garantias e privilégios concedidos pela Constituição de 1988 aos funcionários do Estado, que ganharam estabilidade com cinco anos de vínculo". Os petroleiros ressaltaram não ser o caso deles — regidos pela CLT —, tanto assim que um dos pontos da pauta de negociações com a Petrobrás é a reintegração do pessoal demitido.

Eles argumentaram que seus salários não são pagos pela sociedade e que a folha de pagamento da Petrobrás corresponde de 6% a 7% do faturamento da empresa, a melhor relação do país. Declararam ainda que a greve dos petroleiros não é apenas por salários. Na pauta de reivindicações consta um item em benefício da sociedade: o da adoção de um preço justo para o gás de cozinha.

Termina greve de bancários em SP

SÃO PAULO — Depois de um dia de muito tumulto e violência, acabou a greve dos bancários em São Paulo. Em assembléia no início da noite de ontem, cerca de 400 grevistas decidiram aceitar a contra-proposta feita pela Febraban, que concedeu reajuste de 99,05% sobre os salários de agosto, descontados os abonos. Pelo menos quatro pessoas estão hospitalizadas, depois dos violentos conflitos entre policiais militares e bancários em greve, na tarde de ontem, no Centro de São Paulo.

No Rio, os funcionários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do Banerj continuaram de braços cruzados, ontem, pelo terceiro dia consecutivo. Na rede de agências dos bancos privados, o dia foi normal. Hoje, os empregados da rede bancária privada fazem assembléia, às 15 horas. No Banco Central, a paralisação atingiu, ontem, as delegacias de Brasília, Recife e Belém. Os funcionários das delegacias do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Belo Horizonte e Santos decidiram, em assembléia, cruzar os braços a partir da zero hora de segunda-feira. Em Brasília, os presidentes da Caixa Econômica Federal, Álvaro Mendonça, e do Banco do Brasil, Lafayete Coutinho, estão dispostos a abrir os números da contabilidade para os grevistas, mantendo o sigilo bancário. Eles querem provar aos bancários que não podem dar reajuste superior ao que estão oferecendo.

Reajustes no ano superam a inflação

BRASÍLIA — As tarifas públicas e os preços de produtos derivados de petróleo subiram acima da inflação desde o início do ano. Os serviços postais, mesmo sem reajustes em março, abril e maio — quando vigorou o congelamento de preços adotado no Plano Collor II — subiram 211,3% de janeiro a agosto, para uma inflação de 148%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fipe, e 158,3%, de acordo com o Índice Geral de Preços (IGP) da Fundação Getúlio Vargas.

O óleo diesel aumentou 186,2%, acima da inflação e do reajuste concedido à gasolina e ao álcool, de 172,1%. A nafta subiu 169,8%, índice que deverá ser repassado aos preços finais dos plásticos, que começaram a ser liberados gradualmente esta semana.

As tarifas de energia elétrica aumentaram 155,4%, acima apenas do IPC da Fipe, mas abaixo do IGP medido pela FGV. Técnicos do governo atribuem reajustes da energia elétrica abaixo da inflação à política de recuperação de suas tarifas somente nos últimos dois meses, quando acumulou 30,5% de correção.

Os resultados da pesquisa realizada, ontem, no VI Congresso Nacional de executivos Financeiros, não deixaram o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, muito satisfeito. Afinal, 81% dos 73 entrevistados acreditam que o governo está perdendo o controle do processo inflacionário. Segundo eles, a expectativa é de que a inflação de setembro fique entre 10% e 20%. Enquanto isto, Marcílio prefere não arriscar nenhum número.

O custo médio da cesta básica, em São Paulo, subiu 10,12% nos primeiros 12 dias deste mês. Se fosse numa conta de dona de casa, isso significaria que a comida que ela comprou ontem está custando hoje 1,2% a mais. O índice foi divulgado, ontem, pela Secretaria da Justiça da Cidadania e pelo Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos. Alimentação foi o item que mais subiu (10,78%). Depois estão os produtos de higiene pessoal (8,31%) e limpeza (6,11%).

Só o frango foi reajustado em 23%, em função da liberação dos preços no início do mês. Esse produto respondeu por 2,15% no cálculo do índice acumulado. Ovos e leite em pó, produtos que também tiveram preços liberados, estão entre os recordistas de aumento: respectivamente 19,74% e 14,82%.

Bemge vai antecipar cruzados

BELO HORIZONTE — O Bemge (Banco do Estado de Minas Gerais S/A) criou uma linha de crédito, com recursos da captação à vista, para antecipar as 11 parcelas restantes que seus correntistas têm retido em cruzados novos, sem exigir avalista e notas promissórias. Contando com a parcela que o Banco Central libera na segunda-feira, o Bemge tem saldo de NCzS 28 bilhões, pertencentes em 43% (do valor) a pessoas físicas e 57% a jurídicas. Para antecipar o restante, o correntista assinará um contrato com o Bemge, que cobrará juros pré ou pós-fixados.

O gerente de Produtos do Bemge, Gilberto Leonel, explicou que o banco enviará malas-diretas aos clientes a partir da próxima terça-feira, aconselhando a aplicação dos recursos em CDBs da própria instituição. O correntista de cruzados que solicitar a antecipação de até três parcelas pagará taxas prefixadas e receberá somente 90% do total. Os 10% ficarão retidos para o banco cobrir possíveis variações de custos. Os correntistas que solicitarem entre quatro e seis parcelas, a taxa será pós-fixada e o banco libera no máximo 80% do valor retido em cruzados. E quem solicitar mais de seis parcelas receberá 60%.

A expectativa de Leonel é que 40% dos recursos em cruzados novos dos correntistas do Bemge sejam aplicados nos produtos do próprio banco. "Quem sai na frente chega primeiro", comentou o gerente do Bemge. O Banco Central libera na próxima segunda-feira CrS 806,2 bilhões de cruzados novos, referentes a 1/12 do saldo bloqueado no BC, que serão creditados automaticamente no Depósito Especial Remunerado (DER) em nome de cada cliente. Desse total, CrS 594,4 bilhões são de pessoas físicas e CrS 211,8 bilhões de pessoas jurídicas.

Os dados do Departamento Econômico do BC indicam que metade dos recursos a serem desbloqueados está em contas com valores bastante altos. As liberações com valor acima de CrS 7,2 milhões serão responsáveis por um montante de CrS 400 bilhões.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

bolsa hoje

Boletim Oficial da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

Mercados	Quantidade	Valor (Cr$)	N.Neg
À vista	9.546.448.698	6.928.214.851,44	2.665
Ações	7.611.422.926	6.827.037.009,84	2.550
Direitos	480.983.600	267.975,54	15
Recibos	1.454.042.172	100.909.866,06	100
Certificados			
Debentures			
Obrigações			
Ex.Opções			
Termo			
Integral			
Pro-Rata			
Opções	66.760.000	2.951.378.200,00	2.030
De Compra	66.760.000	2.951.378.200,00	2.030
De Venda			
Futuro			
Geral	9.613.208.698	9.879.593.051,44	4.695

Indicadores do Pregão

Setores	IBV Abt	IBV Min	IBV Max	IBV Med	IBV Ult	IPBV Abt	IPBV Min	IPBV Max	IPBV Ult
Geral	99.126	97.066	99.896	98.933	97.214	98.408	97.751	99.590	98.188
Governamental	142.574	137.488	144.265	140.640	137.816	435.060	423.369	443.030	425.938
Privado	57.110	57.110	58.324	58.215	57.483	66.563	66.563	67.245	67.120
Bens De Consumo	143.246	143.246	148.540	146.813	143.689	18.339	18.339	18.714	18.405
Comercio	51.116	49.787	54.434	52.841	54.434	40.682	39.626	43.324	43.324
Financas	88.165	85.211	89.248	87.432	85.283	118.037	113.545	119.226	113.934
Mineracao	163.177	160.221	165.038	163.876	161.522	276.213	276.213	284.727	276.883
Petroleo	121.078	113.640	121.078	117.181	114.311	224.917	222.558	227.897	226.717
Quimica E Petr.	63.055	62.451	64.387	62.984	62.907	91.261	91.261	94.363	93.648
Servicos	72.911	72.166	75.020	74.066	72.447	76.544	75.647	78.281	76.542
Sid.E Metal.	51.804	48.097	51.804	50.179	50.722	64.051	61.983	64.599	63.246

Evolução dos índices

Índices	Pontos	Osc %	Dia anterior	Há um mês	Há um ano
Geral(ibv)	97.214	-1,9	99.126	65.210	9.943
Governamental	137.816	-3,3	142.574	80.698	10.222
Privado	57.483	0,6	57.110	46.209	8.289
Geral(ipbv)	98.188	-0,2	98.408	70.496	13.427
Governamental	425.938	-2,0	435.060	215.278	32.845
Privado	67.120	0,8	66.563	56.029	11.494

Mercado à vista □ lote

Títulos	Qtd.	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	Osc. %	Ofertas Compra	Ofertas Venda	I.L. Ano	Nº Neg.

Preços por mil ações

Títulos	Qtd.	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	Osc. %	Compra	Venda	I.L. Ano	Nº Neg.
■ Amadeo Rossi PN	-	-	-	-	-	-	100,00	120,00	-	-
Arthur Lange PP	200.000	60,00	60,00	60,00	60,00	-	-	60,00	549,40	1

[illegible]

Empresas em situação especial

Títulos	Qtd.	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	Osc. %	Compra	Venda	I.L. Ano	Nº Neg.
-Aliperti PP	-	-	-	-	-	-	8,60	13,50	-	-
-Engesa PA	-	-	-	-	-	-	0,61	0,85	-	-
-Transparana PN	-	-	-	-	-	-	-	50,00	-	-
-Verolme PN	50.000	0,81	0,81	0,81	0,81	15,71	0,81	-	1620,00	1
C.Brasilia PN	247.600	149,00	149,00	149,00	149,00	-	149,00	-	677,27	3
Celulose Irani OP	-	-	-	-	-	-	60,00	-	-	-
Madeinl PN	-	-	-	-	-	-	46,00	-	-	-
Pacaembu PP	9.100	80,00	80,00	80,00	80,00	EST	-	-	615,38	1
■ Total	9546.445.000									2581

Mercado à vista □ fração

Títulos	Tipo	DBS	Quantidade	Preço Médio	Valor (Cr$)	% valor Total	N. de Neg
Preços por mil ações							
Belpraio	PP		36	55,00	1,98	-	1
Cemig	PN		50	9,10	0,45	-	1
Telebras	ON	--E	368	2.765,48	1.017,70	0,104	7
Telebras	PN	--E	291	2.968,55	863,85	0,088	7
Telebras	PN	--R	172	1.786,62	307,30	0,031	4
Preços por Ação							
Acesita	ON		50	60,00	3.000,00	0,307	1
Agroceres	PN		55	2,50	137,50	0,014	1
Azevedo	PN		36	3,50	126,00	0,013	1
B.Bandeirantes	PP	E--	14	20,00	280,00	0,029	1
B.Brasil	ON	E--	198	84,81	16.794,00	1,717	3
B.Brasil	PN	E--	202	98,11	19.820,00	2,026	5
Belgo Mineira	ON		39	63,00	2.457,00	0,251	1
Belgo Mineira	PN		12	49,00	588,00	0,060	1
Bradesco	ON	E--	50	9,90	495,00	0,051	1
Bradesco	PN	E--	174	10,46	1.820,80	0,186	3
Bradesco Inv.	PN	E--	2	16,02	32,04	0,003	1
Brahma	ON		2	50,00	100,00	0,010	1
Brahma	PN		6	31,00	186,00	0,019	1
Caemi Mineracao	PN	-E-	50	30,00	1.500,00	0,153	1
Docas	ON		43	7,50	322,50	0,033	1
Docas	PN		5	3,50	17,50	0,002	1
Eletrobras	BN		21	19,00	399,00	0,041	1
Eluma	PN		5	4,11	20,55	0,002	1
Joao Fortes	ON		97	47,00	4.559,00	0,466	1
Loj.Americanas	ON	--E	207	115,00	23.805,00	2,434	3
Loj.Americanas	PN	--E	251	105,00	26.355,00	2,695	3
Marcopolo	PN	-G-	79	750,00	59.250,00	6,058	1
Moinho Flum.	OP		28	280,00	7.840,00	0,802	1
Nacional	ON		24	35,01	840,24	0,086	1
Nacional	PN		59	35,01	2.065,59	0,211	1
Petrobras	ON		55	550,00	30.250,00	3,093	1
Petrobras	PN		18	1.150,00	20.700,00	2,116	1
Petrobras	PP		408	1.630,01	665.046,00	67,997	8
Samitri	PN		31	160,00	4.960,00	0,507	1
Souza Cruz	ON		56	775,00	43.400,00	4,437	1
Unibanco	AN		32	22,40	716,80	0,073	1
Unibanco	BN		34	19,00	646,00	0,066	1
Unibanco	ON		26	22,00	572,00	0,058	1
Unipar	BN	EG-	19	2,43	46,17	0,005	1
Vale Rio Doce	PN		51	279,76	14.268,00	1,459	2
Vale Rio Doce	PP		100	210,40	21.040,00	2,151	3
White Martins	ON	-G-	242	5,82	1.408,60	0,144	6
Total			3.698		978.055,57		84

Mercado a Termo

Quantidades a vencer

Data	Cód	Títulos	Tipo	Quantidade
16/09/91	PMA	Paranapanema	PN	200.000
16/09/91	WHMT	White Martins	ON	80.000
18/09/91	ARCZ	Aracruz	BN	1.000
19/09/91	BB	B.Brasil	ON	210.000
19/09/91	BRHA	Brahma	PN	36.600
19/09/91	CMIG	Cemig	ON	150.000.000
19/09/91	CMM	Caemi Min.	PP	10.000
23/09/91	CMA	Min. Amapa	PN	5.000.000
25/09/91	BB	B.Brasil	ON	70.000
25/09/91	BB	B.Brasil	PN	60.000

Quantidades a vencer

Data	Cód	Títulos	Tipo	Quantidade
25/09/91	BESP	Banespa	PN	1.200.000

Valor diário dos contratos a vencer

Data	Valor	Data	Valor
16/09/91	1.809.552,00	02/10/91	2.310.000,00
18/09/91	1.209.075,00	03/10/91	1.008.000,00
19/09/91	34.081.078,00	04/10/91	95.290.215,00
23/09/91	13.630.000,00	09/10/91	5.358.000,00
25/09/91	24.468.594,00	10/10/91	6.775.495,20
27/09/91	2.394.000,00	11/10/91	1.908.000,00

Mercado de Opções

Operações

Cód.	Títulos	Tipo	DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Prêmio Últ.	Prêmio Máx.	Prêmio Mín.	Prêmio Méd.	Valor	% Valor Total	Nº de Neg
ELET	Eletrobras	BN		CJH	40,50	3220.000	5,55	7,99	5,40	6,41	20.662.600,00	0,700	39
ELET	Eletrobras	BN		CJL	15,50	7600.000	25,00	28,00	25,00	26,54	201.729.800,00	6,835	90
ELET	Eletrobras	BN		CJO	18,50	330.000	24,39	25,00	24,00	24,71	8.156.000,00	0,276	7
ELET	Eletrobras	BN		CJU	23,50	1710.000	18,31	20,51	18,00	19,72	33.736.500,00	1,143	43
ELET	Eletrobras	BN		CJZ	28,50	2210.000	15,50	19,00	15,50	17,27	38.172.200,00	1,293	26
VALE	Vale Rio Doce	PP		CJG	240,00	50.000	169,00	175,00	169,00	170,20	8.510.000,00	0,288	2
VALE	Vale Rio Doce	PP		CJM	300,00	210.000	118,00	127,00	114,00	121,85	25.590.100,00	0,867	13
VALE	Vale Rio Doce	PP		CJO	320,00	160.000	100,00	105,01	100,00	104,06	16.650.700,00	0,564	6
VALE	Vale Rio Doce	PP		CJR	340,00	3640.000	85,50	106,00	85,01	94,68	344.660.200,00	11,678	87
VALE	Vale Rio Doce	PP		CJT	360,00	1170.000	71,00	90,00	70,00	79,73	93.290.000,00	3,161	44
VALE	Vale Rio Doce	PP		CJU	380,00	50.000	71,00	71,00	71,00	71,00	3.550.000,00	0,120	1
VALE	Vale Rio Doce	PP		CJV	400,00	15230.000	48,00	71,00	47,00	58,31	888.070.100,00	30,090	530
VALE	Vale Rio Doce	PP		CJW	420,00	13140.000	40,00	62,00	38,00	48,53	637.790.000,00	21,610	500
VALE	Vale Rio Doce	PP		CJY	460,00	18040.000	28,00	45,00	27,00	34,96	630.810.000,00	21,373	642
		Total				66760.000					2.951.378.200,00		2030

Posições em 12/09/91

Cód	Títulos	Tipo	DBS	Série	Preço de Exercício	Quant. em Aberto Totais	Quant. em Aberto Cobertas	Nº de posições Titular	Nº de posições Lançador	Prévia à Vista
BB	B.Brasil	PN	E--	CJE	188,42	30	30	3	1	208,03
BB	B.Brasil	PN	E--	CJF	203,42	1.710	1.710	13	7	208,03
BB	B.Brasil	PN	E--	CJG	225,00	150	150	1	1	208,03
BESP	Banespa	PN	---	CJF	3,40	2.000	2.000	1	1	3,41
CMIG	Cemig	PN	---	CLF	26,00	230.000	230.000	2	1	19,28
ELET	Eletrobras	BN	---	CJH	49,50	2.500	1.678	30	20	37,70
ELET	Eletrobras	BN	---	CJI	13,50	1.230	1.230	1	2	37,70
ELET	Eletrobras	BN	---	CJL	15,50	69.040	56.924	213	124	37,70
ELET	Eletrobras	BN	---	CJM	16,50	1.350	600	8	6	37,70
ELET	Eletrobras	BN	---	CJO	18,50	19.590	3.910	52	60	37,70
ELET	Eletrobras	BN	---	CJU	23,50	19.160	6.460	145	88	37,70
ELET	Eletrobras	BN	---	CJZ	28,50	4.800	3.470	45	44	37,70
MANM	Mannesmann	ON	---	CJJ	600,00	5.000	5.000	1	1	521,08
PETR	Petrobras	PP	---	CJN	2.200,00	20	20	1	1	2275,27
PETR	Petrobras	PP	---	CJO	2.400,00	10	10	1	1	2275,27
PMA	Paranapanema	PN	---	CJE	6,50	1.000	1.000	1	1	5,65
TLBR	Telebras	PN	--E	CJM	3.200,00	1.450	1.450	1	1	5487,88
TLBR	Telebras	PN	--E	CJN	3.400,00	58.700	58.700	1	1	5487,88
TLBR	Telebras	PN	--E	CJW	5.000,00	5.000	5.000	1	2	5487,88
VALE	Vale Rio Doce	PP	---	CJG	240,00	17.050	10.020	98	117	366,47
VALE	Vale Rio Doce	PP	---	CJI	260,00	5.120	850	5	21	366,47
VALE	Vale Rio Doce	PP	---	CJM	300,00	34.811	13.650	167	220	366,47
VALE	Vale Rio Doce	PP	---	CJO	320,00	41.783	7.640	129	149	366,47
VALE	Vale Rio Doce	PP	---	CJR	340,00	40.270	11.300	171	178	366,47
VALE	Vale Rio Doce	PP	---	CJT	360,00	12.490	4.340	96	99	366,47
VALE	Vale Rio Doce	PP	---	CJU	380,00	50	0	1	1	366,47
VALE	Vale Rio Doce	PP	---	CJV	400,00	18.040	6.300	199	106	366,47
VALE	Vale Rio Doce	PP	---	CJW	420,00	14.550	1.738	180	123	366,47
VALE	Vale Rio Doce	PP	---	CJY	460,00	10.020	3.202	140	81	366,47
Totais por vencimento										
	DEZ					230.000	230.000	2	1	
	OUT					386.924	210.382	1.705	1.457	
	Total					616.924	440.382	1.707	1.458	

Quantidades efetivas em 12/09/91

Cód	Títulos	Tipo	Série	(A) Totais	(B) Inver No Dia	B/A) %	Encerramento Compra	Encerramento Venda	Docum.	Aumentos Compra	Aumentos Venda	Exerc. do dia	Variação efetiva
BB	B.Brasil	PN	CJF	60	0	0,00	60	60	0	0	0	0	60-
CMIG	Cemig	PN	CLF	110.000	0	0,00	0	0	0	110.000	110.000	0	110.000
ELET	Eletrobras	BN	CJH	2.520	450	17,85	550	500	0	1.970	2.020	0	1.920
ELET	Eletrobras	BN	CJL	7.190	1.390	19,33	4.210	6.110	0	2.980	1.080	0	1.740-
ELET	Eletrobras	BN	CJO	650	0	0,00	460	610	0	190	40	0	420-
ELET	Eletrobras	BN	CJU	2.040	440	21,56	1.620	1.870	0	460	210	0	970-
ELET	Eletrobras	BN	CJZ	1.910	490	25,65	1.000	660	0	910	1.250	0	740
VALE	Vale Rio Doce	PP	CJG	760	100	13,15	760	290	160	0	470	0	350-
VALE	Vale Rio Doce	PP	CJM	1.310	100	7,63	1.200	1.310	220	110	0	0	1.320-
VALE	Vale Rio Doce	PP	CJO	1.930	80	4,14	1.410	1.870	0	520	60	0	1.270-
VALE	Vale Rio Doce	PP	CJR	10.380	2.860	27,55	6.090	8.470	30	4.200	1.820	0	1.440-
VALE	Vale Rio Doce	PP	CJT	9.830	3.610	36,72	6.940	7.670	0	2.920	2.190	0	1.140-
VALE	Vale Rio Doce	PP	CJU	60	0	0,00	0	0	0	50	50	0	50
VALE	Vale Rio Doce	PP	CJV	28.050	14.910	53,15	17.010	21.280	10	11.150	6.880	0	4.770
VALE	Vale Rio Doce	PP	CJW	23.620	11.760	49,78	12.390	13.678	0	11.280	9.992	0	9.362
VALE	Vale Rio Doce	PP	CJX	10	0	0,00	10	10	0	0	0	0	10-
VALE	Vale Rio Doce	PP	CJY	19.640	9.880	50,81	10.010	10.120	0	9.670	9.560	0	9.530
	Total			219.960	46.170		63.720	74.508	420	156.410	145.622	0	127.652

Fundos de Investimentos

Fundos Mútuos de Ações □ (Renda Variável)

Denominação	OBS	Vl. da Cota Cr$	Rentab. Acum. No Mês	Rentab. Acum. No Ano	Patr. Líquido Cr$
Banerj BCA (RJ)	6	1,722000	6,16	401,16	3.554.186.634
Banespa Acoes (SP)	8	17,692351		475,11	2.109.248.856
Banortinvest (PE)	8	8,262390	5,46	163,67	154.003.544
Boavista CSA (RJ)	8	161,224934	10,45	426,41	1.324.294.873
Boavista FBA (RJ)	8	18,376477	10,09	336,96	780.501.205
Boston Sodril (SP)	8	160,477490	10,99	375,61	1.050.115.766
Bozano Simonsen II (RJ)	7	121,140816	10,07	585,14	796.470.280
Bozano Simonsen-Cart. (RJ)	7	32,141218	8,07	349,63	994.568.977
Bozano Simonsen-Fundo (RJ)	7	138,449750	5,08	267,57	349.690.842
Chase Flexpar (RJ)	8	614,450614	10,55	517,49	4.263.010.236
Chase Select (RJ)	8	177,209900	14,62	419,33	650.419.131
City I (RJ)	8	5.465,244000			37.204.767
Economico (RJ)	8	5,718168	12,57	475,91	3.156.457.127
Fundo BBM (RJ)	8	72,018000			222.526.484
F.M.A.C.M. (RJ)	8	13,389202	10,63	406,81	1.118.879.268
Garantia (RJ)	8	1.074,035961	45,09	724,06	638.325.105
Itau-Capital Market (SP)	8	166,695160	12,87	396,37	23.936.588.472
Itau-Itauacoes (SP)	8	257,837157	11,75	503,66	4.697.074.683
Montrealbank Segurid. (RJ)	8	24,688495	9,27	539,33	394.907.994
Montrealbank (RJ)	8	85,318441	9,52	500,44	1.390.743.016
Montrealbank-Brascan (RJ)	8	1,124422	10,48	435,46	1.557.785.484
Multiplic Ativo (SP)	8	51.037,676107	15,08	789,78	151.167.880
Multiplic (SP)	8	15.229,137749	4,26	402,37	1.754.472.540
Prime (RJ)	8	10,727959	15,82	569,76	600.501.103
Primus (RJ)	8	12.954,685634			8.840.277
Safra (RJ)	6	23,765412	3,91	391,17	958.411.968

Fundos de Investimento □ Capital Estrangeiro

Denominação	OBS	Vl. da Cota Cr$	Últ. distr. Cr$	Últ. distr. em	Patr. Líquido Cr$
Boavista Brazilian (RJ)	8	25.716.485,287966			1.202.564.571
Brazil Conversion Fund (RJ)	7	20,493618			81.425.080
Brazilian Invest. (RJ)	7	186,407211			10.918.152.772
Brazilian Invest.ONE (RJ)	6	13.380,692386			16.985.164.266
B.Simonsen Inc.Area F.(RJ)	7	762,496790			9.533.775
Chase Brazil (RJ)	8	1991,429783			5.154.678.109
Chase (RJ)	8	717,130817			1.267.636.892
Emgf - Brasil Fundo (RJ)	8	32914,986489			65.027.173.405
Emif Brasil (RJ)	7	5.190,951316			16.053.147.246
Equity Fund of Brazil (RJ)	7	907,130978			42.211.371.025
Genesis Brazil (RJ)	8	72,544610			2.373.131.636
Infinity Brasil (RJ)	8	37.539,117600			2.586.699.051
Montrealbank (RJ)	8	70,028294			19.607.922.349
Multiplic (SP)	8	635,083,078950			127.016.615
Quantum Brasil (RJ)	8	110.791,201000			20.969.442.275
Swiss German Braz.Inv.(RJ)	7	1,251310			31.198.902
Temi Brasil (RJ)	8	1137,780155			5.417.111.515

Fundos de Aplicação Financeira

Denominação	OBS	Vl. da Cota Cr$	Rentab. Acum. No Mês	Rentab. Acum. No Ano	Patr. Líquido Cr$
Azul CEF (RJ)	6	5,860633	3,71	87,45	256.443.873.727
Banerj (RJ)	6	302,950500	3,70	82,09	34.899.918.350
Banespa (RJ)	8	25,196384	4,98	139,53	286.073.615.411
BMC (RJ)	8	2.459,821216	5,22	87,11	4.957.252.746
Boston Cash (SP)	8	212,153000	5,70	84,80	20.000.990.160
Chase S. Savings (RJ)	8	17.811,252346	4,97	82,16	17.786.992.019
Credibanco (SP)	8	80,868774	5,16	139,65	3.518.251.222
Economico (RJ)	8	239,809110	5,00	87,72	41.503.658.459
Fator F.A.F. (RJ)	8	81.370,719986	5,84	82,74	179.790.448
Fundo Gaucho (RS)	9	1.904,975263	6,12	90,49	16.750.897.060
Garantia (RJ)	8	1.858,564866	5,13	85,85	4.410.172.417
Itau Eletronico (SP)	8	330.752,342000	5,04	85,19	359.336.221.882
Montrealbank (RJ)	9	1,227409	5,62	84,22	3.064.119.593
Multiplic (SP)	8	80,538817	13,24	68,25	7.441.964
Renda Mais (PE)	8	856,133221	5,01	79,12	3.750.962.438
Safra (SP)	6	26,564871	4,30	136,06	45.311.092.200

Fundos PAIT

Denominação	Obs	Valor da Cota Cr$	Rentab. Ultimos Trinta Dias	Patrimonio Liq. Cr$
Boavista Pait (RJ)	8	10.994,863435		6.446.711
BVRJ-Elite (RJ)	7	3,518451		182.492.789
Montrealbank (RJ)	8	16,928344		72.565.682

Fundos de Incentivos/DL 1.376

Denominação	Obs	Nº de Cotas	Valor da Cota Cr$	Patr. Liq. Cr$
Finam	7	143.481.822.709	0,62	90.088.202.303
Finor	6	42.322.895.264	5,08	215.260.032.405
Fiset Pesca	6	113.816.432,491600	5,77	657.668.000
Fiset Reflorestamento	6	5.478.177,259100	13,33	73.030.000
Fiset Turismo	6	5.249.026,101100	1,47	7.716.000

Fundos Renda Fixa

Denominação	OBS	Vl. da Cota Cr$	Rentab. Acum. No Mês	Rentab. Acum. No Ano	Patr. Líquido Cr$
Azul Fix Empresarial (RJ)	6	1,735268	3,64	73,53	2.163.776.481
Azul Fix (RJ)	6	1,773761	4,47	77,38	3.311.326.626
Banespa Investimento (SP)	8	20,594292	5,56	143,25	1.307.752.195
Bemge Empresarial (MG)	8	351,017592	15,06	160,58	912.271.954
Boston Corp I (SP)	8	45.032,705000	6,83	186,64	15.746.840.749
Boston D.I (SP)	8	1.144,280000	6,77	14,43	10.869.072.844
Bozano,Simonsen PJ II (RJ)	9	70,928129	6,02	136,34	58.036.037
Chase Empresarial (RJ)	8	4.918,373533	5,32	182,99	8.592.247.836
Chase Flexinvest (RJ)	8	30,475703	5,33	158,42	11.873.087.474
Credibanco (SP)	8	186,872337	5,26	86,87	116.526.763
Economico Fundo P.Jur.(SP)	8	1,715291	5,39	71,53	406.275.045
Economico (SP)	8	5,752675	5,35	182,84	309.546.974
Investmais Empresarial(PE)	8	779,486299	4,35	122,83	6.661.288
Investmais (PE)	8	376,541398	4,15	128,82	8.346.610
Itau Money Empresarial(SP)	8	167,050098	5,51		2.140.148.224
Itau Money Market (SP)	8	36,216557	5,40	163,67	12.385.124.327
Montreal Cond. (RJ)	8	1,931880	5,98	154,83	697.531.981
Montrealbank Emp. (RJ)	9	2,122984	5,93	158,92	462.477.442
Multiplic (SP)	5	74,206340	4,34	55,02	12.405.519
Prime (RJ)	8	3.924,622000	5,40	101,03	2.782.219
Primus (RJ)	8	21.343,493203			884.932.000
Safra Corporate (SP)	6	131,655280	4,39	172,43	19.674.635.592
Safra Personal (SP)	6	34,835973	4,32	154,73	7.172.490.579

Todas as informacoes constantes dessa relacao sao de responsabilidade exclusiva dos administradores dos fundos.

05) Posicao em 06/09/91 07) Posicao em 10/09/91 08) Posicao em 11/09/91 09) Posicao em 12/09/91
06) Posicao em 09/09/91

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

bolsa hoje

Noticiário da BVRJ

CVM altera composição da carteira de fundos

A CVM-Comissão de Valores Mobiliários divulgou a Instrução nº 162, aprovada no último dia 11, que altera o critério de composição e diversificação das carteiras do Fundo de Privatização-Capital Estrangeiro e do Fundo de Privatização-CP, estabelecida nas Instruções nºs 157/91 e 141/91.

Pelo novo documento, o Fundo de Privatização-Capital Estrangeiro deverá manter o seu patrimônio aplicado exclusivamente em títulos e valores mobiliários emitidos por empresas desestatizadas, na forma da Lei nº 9.031, de 12/04/91; em títulos da dívida pública federal; em débitos vencidos da União, ou por ela garantidos, do qual resulte o seu cancelamento, mediante a correspondente emissão de debêntures por empresa controlada direta ou indiretamente pela União; em Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento (OFND); e em valores mobiliários de emissão de companhia resultante de associação plurilateral com a finalidade de participar como compradora nos leilões do Programa Nacional de Desestatização-PND, nos termos da Deliberação CVM nº 125, de 24/07/91.

Os Fundos de Privatização-CP devem aplicar em ações de companhias desestatizadas na forma da Lei nº 8.031, de 12/04/90; em debêntures de companhias desestatizadas de acordo com aquela lei, debêntures de companhias controladas ou coligadas, ou de sociedades controladoras dessas empresas; em obrigações emitidas por pessoa jurídica que participe como compradora nos leilões do Programa Nacional de Desestatização, observado o limite máximo de 45% do patrimônio do fundo; em valores mobiliários de emissão de companhia resultante de associação plurilateral com a finalidade de participar como compradora nos leilões do PND; em certificados de privatização; e em títulos da dívida pública federal.

Leilão simulado de Usiminas será hoje

Hoje, às 10h, será realizada mais uma simulação do leilão de ações ordinárias da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais-Usiminas, que acontecerá no dia 24 de setembro.

O teste é aberto a todas as bolsas de valores e corretoras participantes do SENN-Sistema Eletrônico de Negociação Nacional, sendo que os interessados em participar da simulação deverão entrar em contato com a bolsa de sua praça ou com a Divisão de Relações com o Mercado da BVRJ, pelo telefone 271-1157.

CLC faz plantão hoje e domingo

Com o objetivo de facilitar o trabalho das sociedades corretoras na pré-identificação para o leilão de ações ordinárias da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais-Usiminas, cujo prazo termina no próximo dia 16, a Câmara de Liquidação e Custódia-CLC decidiu ficar de plantão, hoje e amanhã, das 9h às 12h, para esclarecimento de dúvidas e recebimento da respectiva documentação. O atendimento será feito na Rua do Mercado, 11, loja.

Telecorrespondentes negociam Eletrobrás BN no telepregão

A partir desta segunda-feira, as ações preferenciais nominativas classe B da Eletrobrás (ELET) passam a ser negociadas pelas corretoras membros e permissionárias apenas no pregão de viva voz. As corretoras telecorrespondentes continuam autorizadas a registrar em seus terminais as suas ofertas de Eletrobrás BN.

Também a partir do dia 16, as ações Banco do Brasil PN e White Martins ON-G- voltam a ser negociadas no telepregão, pelas sociedades corretoras membros e permissionárias.

Belgo Mineira terá subscrição corrigida

A Câmara de Liquidação e Custódia S/A comunica aos detentores de ações da Belgo Mineira (BELG) que, caso desejem exercer o direito de subscrição (AGE de 20/08/91) através da CLC, os referidos pedidos serão debitados em 18 de setembro, corrigidos pela TRD do dia, data em que a subscrição será efetuada junto ao Banco Itaú. O preço corrigido da subscrição, por lote de 1.000 ações, é de Cr$ 105.947,99 para as ordinárias nominativas e de Cr$ 74.721,21 para as preferenciais nominativas (esses valores poderão ser alterados caso ocorra alguma variação na TRD). Os acionistas que quiserem efetuar o pagamento em data diferente deverão solicitar a cessão de direitos e subscrever diretamente junto ao Banco Itaú.

O relatório de anúncio de direitos, emitido pela CLC durante o período de subscrição, conterá o preço de emissão sem correção, devendo os usuários atentarem para a correção pela TRD na data do débito, visto que não será emitido relatório de direitos adicional. O custo corrigido será informado oportunamente. Maiores informações poderão ser obtidas na Divisão de Custódia, pelos telefones 271-1932 e 271-1883.

Suspensos os negócios com a Coedara no Rio

A Bolsa do Rio suspendeu, às 11h10 de ontem, as negociações com as ações da Coedara (CDRA), a pedido da mesma, a qual realizará AGE no próximo dia 26, para aprovar o fechamento do capital social. Segundo a Coedara, o acionista controlador publicará aviso aos acionistas, informando que submeterá, à Comissão de Valores Mobiliários, o pedido de registro para a efetivação da oferta pública de compra de ações.

Ações da Santanense não foram negociadas ontem

Ontem, as ações da Santanense (CTS) não puderam ser negociadas no pregão e telepregão da bolsa carioca, em face da divulgação das deliberações tomadas pelo conselho de administração, na reunião de segunda-feira.

Naquela RCA, foi autorizada a aquisição de até 7.829.726 ações ordinárias e de 22.027.035 preferenciais de emissão da própria empresa, para permanência em tesouraria, sendo que a operação será realizada pela Geraldo Corrêa Corretora de Valores Mobiliários S/A, no prazo de três meses.

Por decisão dos conselheiros, também foi aprovado o pagamento, a partir do dia 8 de outubro, do dividendo intermediário de Cr$ 0,10 por ação.

Norma:
Ações escriturais: a partir de 16/09/91 ex/dividendo.
Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é CTS-ONE-- e CTS-PNE--.

Taxas de aplicação das margens de garantia

São as seguintes as cinco últimas taxas de remuneração das margens de garantia depositadas na Câmara de Liquidação e Custódia S/A: dia 13 —7,01%; dia 12— 21,05%; dia 11 —21%; dia 10 —21% e dia 9 —21,33%.

Corretoras registram novos operadores para o pregão

A Bolsa do Rio recebeu pedido de registro de operador das sociedades corretoras abaixo. Os pedidos podem ser impugnados por qualquer corretora, por escrito e fundamentadamente, até a data limite indicada.

Operador de Pregão Sênior:
* Gerardo Guimarães Júnior (Stock S/A CCV, até 18/09/91)
* José Marcos Alves Campos (Bittencourt S/A CTVC, até 18/09/91)
* Antônio Carlos Moysés (City CCVM Ltda., até 21/09/91)
* Robson Cilaberry dos Santos (Marlin S/A CCTVM, até 24/09/91)
* Luiz Felipe Siconha (DC CCTVM S/A, até 24/09/91)
* Celso Ricardo Ribeiro Scott Teixeira (Boreal S/A CVC, até 25/09/91)

Alterada forma de negociação de ações

As ações das empresas abaixo relacionadas passam a ser negociadas da seguinte forma a partir do pregão de segunda-feira:
Agrale (AGRL) — último dia para negociar direitos de subscrição.
Belgo Mineira (BELG) — último dia para negociar direitos de subscrição.
Casa Anglo (CANG) — autorizada a negociação de recibos de subscrição sob os códigos CANGON--R e CANGPN--R.
Cerj (CERJ) — ações nominativas ex/desdobramento (14.900%), e deixam de ser negociados recibos de subscrição.
Pettenati (PTNT) — ações escriturais ex/dividendo (Cr$ 12,17 por lote de 1.000 ações).
Santanense (CTS) — ações escriturais ex/dividendo (Cr$ 0,10 por ação).
Trorion (TRO) — as ações passam a ser negociadas na forma escritural grupada, na proporção de 1.000/1.

Pettenati vai distribuir Cr$ 12,17/1.000 ações

Em reunião realizada ontem, o conselho de administração da Pettenati (PTNT) aprovou a distribuição antecipada de dividendos, por conta dos lucros apurados no balanço do exercício social findo em 30 de junho passado, no valor de Cr$ 12,17 por lote de 1.000 ações.

Os acionistas receberão o dividendo a partir do dia 30 de setembro através do Banco Itaú S/A, mediante crédito em conta corrente. Aqueles que não estiverem com o cadastro atualizado, o direito será pago no terceiro dia útil após a regularização, que poderá ser efetuada na agência do banco, da Rua Sete de Setembro, 99, subsolo.

Os detentores de ações ao portador, que ainda não procederam à conversão das mesmas em escriturais, deverão apresentar os certificados no Banco Itaú S/A.

Norma:
Ações escriturais: a partir de 16/09/91 ex/dividendo.
Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é PTNTONE-- e PTNTPNE--.

Assembléia a realizar com norma

Liasa quer aumentar o capital por subscrição

A Liasa (LIAS) realizará assembléia especial com os detentores de ações preferenciais classes A, B e C, às 10h do dia 24 de setembro, na sede social — Distrito Industrial de Pirapora (MG).

Naquela ocasião, os acionistas decidirão pela unificação das classes e consolidação das vantagens e preferências daquelas ações, com a conseqüente reforma do estatuto social.

A empresa também está convocando uma AGE para a mesma data e local, às 11h, a fim de aprovar, entre outros assuntos, as deliberações tomadas na assembléia especial; a atualização monetária para as futuras distribuições de dividendos; e o aumento do capital social em Cr$ 24.756.406.569,00, pela emissão de 312.156.274 ações ordinárias e 604.747.673 preferenciais, ao preço de Cr$ 27 cada uma.

Norma:
Ações nominativas: a partir de 25/09/91 ex/subscrição.
Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é LIASON--E; LIASAN--E; LIASBN--E; LIASCN--E e LIASDN--E.

Assembléia a realizar

Lojas Americanas ratifica modificação no artigo 5º

No próximo dia 23 de setembro, a Lojas Americanas (LAME) estará realizando assembléia especial de preferencialistas, para ratificar a aprovação, pela AGE, das disposições do artigo 5º do estatuto social, quanto à realização de aumento de capital, sem guardar a proporção existente entre as ações das duas espécies.

A assembléia será na Rua Coelho e Castro, 38, com início às 9h.

Propasa propõe desdobro e grupamento das ações

Quando os acionistas da Propasa (PPPL) estiverem reunidos em AGE, às 15h do dia 20 de setembro, será proposta a homologação do aumento de capital autorizado pela AGE de 17 de junho, por subscrição; a transformação das ações em escriturais nominativas; o desdobramento de uma ação em 100 novas; e o grupamento de 1.000 em uma.

A reunião será realizada na sede social — Rua Arnaldo Magniccaro, 240, em São Paulo.

Supergasbrás reúne acionistas no dia 19

Os acionistas da Supergasbrás (SGAS) estarão reunidos em assembléia geral extraordinária na próxima quinta-feira, às 17h30, na Rua São José, 90, 17º andar, para rerratificar as condições das debêntures, cuja emissão foi autorizada pela assembléia de 15 de agosto deste ano.

Noticiário de empresas

Direitos de Mannesmann serão vendidos no dia 16

A Geraldo Corrêa Corretora de Valores Mobiliários S/A estará realizando, às 12h30 de segunda-feira, na Bolsa de Valores Minas-Espírito Santo-Brasília, leilão especial de 673.920.252 direitos de subscrição de ações ordinárias escriturais e 606.938.532 direitos de subscrição de ações preferenciais escriturais de emissão da Mannesmann (MANM).

Os direitos de subscrição serão vendidos ao preço mínimo de Cr$ 1 por lote de 1.000 e são relativos ao aumento do capital social autorizado pela assembléia de 22 de julho passado. As ações provenientes dos direitos deverão ser subscritas ao preço unitário de Cr$ 0,30 para as ordinárias e Cr$ 0,18 para as preferenciais, e farão jus aos resultados do exercício social em curso.

Vale já acumula um lucro de Cr$ 124 bilhões em 91

No mês de agosto passado, a Vale do Rio Doce (VALE) apresentou um lucro líquido de Cr$ 31.921.174 mil, equivalente a Cr$ 7.886,66 por lote de 1.000 ações. A receita líquida atingiu Cr$ 74.798.138 mil.

Nos oito primeiros meses de 1991, a empresa obteve um lucro líquido de Cr$ 124.003.198 mil, o que corresponde a Cr$ 30.637,06 por grupo de 1.000 ações.

Títulos extraviados

Telerj

A Telerj (TERJ) comunica que as cautelas abaixo relacionadas encontram-se extraviadas conforme declaração de seus proprietários:

Acionista	Tipo	Nº.Cautela	Quant. de ações
Durval Reginatto	ON	06009036	3.829
Francisco Xavier de Araújo	ON	06009752	2.268
Haydee Alves Prescott	ON	0664336	3.724
Severina Alves Silva Costa	PN	00230306	2.000
	PN	00230707	56
	ON	00230126	2.000
	ON	00230127	56

BMG

A BMG Corretora S/A informou à Bolsa do Rio o extravio dos seguintes títulos, representivos de ações PP de diversas empresas:

Nº. das cautelas	Empresa	Quant.de ações
89209/0207 (CD)	Fibam	101
2995	Fibam	2.000
2776	Fibam	10.000
283	Fibam	1.000
2816	Fibam	5.000
1642	Fibam	500
1503	Paranapanema	10.000
17107	Paranapanema	1.000
3355	Paranapanema	5.000
1894	Paranapanema	2.000
197	Moddata	2.000
17381	Ripasa	91
12132	Ripasa	2
15127	Ripasa	2.000
10654	Ripasa	2.000
12133	Ripasa	2
15128	Ripasa	2
11668	Ripasa	1.000
15484	Ripasa	5

Eletrobrás

Segundo a Eletrobrás (ELET) estão extraviadas e impedidas de negociação as seguintes cautelas, representativas de ações preferenciais classe B:

Acionista	Nº.Cautela	Quant de ações
Calçados Siprana Ltda.	364.257	17.200
Enia Indústrias Químicas S/A	317.107	21.681
	319.020	26.928
Sansuy S/A Ind. de Plásticos	510.651	155.600

Petrobrás

A Petrobrás (PETR) informou que estão extraviados e impossibilitados de negociação os seguintes certificados:

Acionista	Certificado nº	Tipo	Quant. de ações
Yolanda da Silva Mesquita	067.940	ON	26
Rosa Maria P. Tannhauser	129.444	ON	78

Embraer

Segundo a Embraer (EMBR), o Banco do Brasil S/A informou que encontram-se extraviados os certificados nºs 1238, 1239, 282853, 297205, 304441, 304442, 585441, 624639 e 636467, representativos de 1.778.820 ações.

Também estão impossibilitados de negociação os certificados 242094, 242095, 548414 e 548415, referentes a 40 ações de emissão da Embraer e pertencentes a Agência Estado Ltda., e os certificados nºs 50071, 50072, 352291 e 352292, relativos a 170 ações de propriedade da Rádio Eldorado Ltda..

Demonstrações financeiras recebidas pela Bolsa do Rio

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro divulga a relacao das empresas que enviaram suas demonstracoes financeiras em 12.09.91

De acordo com a instrução CVM 064/87 (Cr$ 1000)

Empresa	Data do Balanço	Periodo	Patrimônio Líquido	Receita Líquida	Lucro Líquido	Lucro P/ 1000 Ações	Quantidade de Ações (1000)
Bradesco leasing	30.06.91	2º Trim	13.399.633	—	3.167.940	4.651,38	680
Banco Nacional	30.06.91	2º Trim	70.237.549	—	5.325.919	11.752,97	453.155
Banco Real	30.06.91	1º Semes	90.466.561	—	3.897.525	5.330,34	731.195
Banco Real Invest.	30.06.91	1º Semes	51.052.239	—	2.253.306	20.462,57	111.585
Cia Real Invest.	30.06.91	1º Semes	22.658.357	—	949.285	7.534,00	126.000
Datamec	31.03.91	1º Trim	3.339.074	5.136.321	335.082	3.723,13	90.000

Perfil/Cresal

Razão social — Cresal Exportadora S/A Indústria e Comércio
Nome de pregão — Cresal
Código BVRJ — CRSL
C.G.C. — 15.104.060/0001-21
Data do registro na BVRJ — 06/08/1986
Tipo das ações — ON, PP
Atividade principal — empresa de comércio e exportação
Endereço da sede — Avenida Estados Unidos, 50/3º andar, telefone (071) 243-0655, Cep 40010, Salvador (BA)
Atendimento a acionistas — Rua Sete de Setembro, 99 - subsolo, telefone (021) 276-2489, Rio de Janeiro (RJ)
Presidente do conselho — Marlene Fontesd Passos
Diretor de relações com o mercado — Emmanuel Vargas Leal
Composição do capital — 104 milhões de ações ordinárias e 40 milhões de ações preferenciais
Capital social — Cr$ 1,5 bilhão
Controle acionário (dados retirados do IAN referente às AGO/E de 29/04/91)
Ações ordinárias (1.000)
Cresal Emp. e Part. Ltda. 103.432 (99,1%)
Outros 968 (-)
Ações preferenciais (1.000)
Outros 40.000 (100%)
Últimos direitos distribuídos
Dividendo — AGO/E: 30/04/90; início: 01/06/90; Cr$ 40 por lote de 1.000
Subscrição — AGE: 29/05/86; preço: Cr$ 0,0015

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (Cr$ mil)
Lote Padrão	879.760	22.506.851
Concordatárias	91.580	4.591
Direitos e Recibos	215.236	58.164
Fundos DL.1376 e Cert.Privat.	1.113	1.985
Exercício de opções de compra	1.000	3.800
Mercado a termo	21.537	69.922
Opções de Compra	4.049.649	6.808.373
Opções de Venda	2.000	6
Fracionário	16	3.451
Código do BDI não cadastrado	234.304	323.182
Total Geral	5.261.893	29.457.147
Índice Bovespa Médio	27.525	
Índice Bovespa Fechamento	26.950	(-1,5%)
Índice Bovespa Máximo	28.229	
Índice Bovespa Mínimo	26.945	

Das 56 ações do BOVESPA, 19 subiram, 25 caíram, 10 permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Transbrasil pp	75,0	700,00
Transbrasil pn	73,6	415,00
Cim Itau pn	24,3	50,01
Climax pnb	22,0	50,02
Lojas Hering on	20,4	3.000,00
Maiores Baixas		
Merc Financ. pn	32,0	10,20
Nova América op	20,0	8,00
Polipropilen pn	20,0	2,00
Maxion pn	19,4	12,00
ML Eletr. Aut. pn	18,0	20,50

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Cim Itau pn	24,3	50,01
Ipiranga Pet. pp	9,4	4,05
Alpargatas pn	8,1	46,50
Metal Leve pp	6,0	350,00
White Martins on	5,5	11,50
Maiores Baixas		
Banespa pn	8,6	3,15
Luxma pp	8,1	0,45
Papel Simão pn	7,2	9,00
Brasil on	5,7	165,00
Brasil pn	5,1	193,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Acesita ON	200	130,00	130,00	130,50	131,00	131,00	+13,9
Aco Altona PP *	110.000	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	+2,9
Aco Altona PN *	11.574.400	156,00	156,00	156,00	156,00	156,00	/
Acos Vill ON	400	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	+20,0
Acos Vill PN	157.600	135,00	121,00	129,50	135,00	125,00	-4,9
Adubos Trevo PP C15	28.600	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	+2,0
Agroceres PN	15.006.400	4,80	4,80	5,00	5,10	5,00	+4,1
Alpargatas ON	350.100	90,00	90,00	90,74	93,50	93,00	-2,1
Alpargatas PN	1.075.200	45,00	45,00	46,05	48,00	46,50	+8,1
Amazonia ON	10.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	–
America Sul ON I91	400.000	2,56	2,56	2,59	2,60	2,60	+6,1
America Sul PN I91	7.437.000	1,30	1,30	1,33	1,40	1,39	+6,9
America Sul PN P91	580.000	1,21	1,21	1,22	1,25	1,25	+3,3
Antarct Nord PN P	4.300	132,00	132,00	132,00	132,00	132,00	–
Antarctic Mg PN	200	4.200,01	4.200,01	4.350,01	4.500,00	4.500,00	/
Antarctic Pb PNA	2.000	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	–
Antarctica ON	1.700	65.000,00	63.000,00	64.176,47	65.000,00	65.000,00	+3,1
Aracruz PNB	29.000	950,00	950,00	956,97	960,00	955,00	+0,5
Artex PN	114.983.600	0,32	0,28	0,31	0,32	0,31	+3,3
Arthur Lange PP *	1.882.100	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	–
Avipal ON	113.600	2,35	2,35	2,35	2,35	2,35	+6,8
Azevedo PN	26.600	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	–
■ Bamerind Br ON	31.900	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	–
Bamerind Seg PN	50.000	8,70	8,70	8,70	8,70	8,70	–
Bandeirantes PP ED	1.400	42,00	42,00	43,71	48,00	48,00	+20,0
Banerj PN *	3.000.000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	–
Banespa ON	5.551.700	3,00	3,00	3,07	3,20	3,00	–
Banespa PN	21.611.100	3,45	3,10	3,27	3,50	3,15	-8,6
Baptista Sil PN	2.500	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	–
Belgo Mineir ON	902.200	146,00	125,00	140,88	146,00	140,00	-2,7
Belgo Mineir PN	887.400	97,30	85,00	94,30	97,30	90,00	-4,2
Belprato PP *	20.000	96,00	96,00	96,00	96,00	96,00	/
Bemge PN *ED	4.000.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	+3,4
Besc PNA	9.700	1,31	1,31	1,31	1,31	1,31	+3,9
Besc PNB	415.300	1,95	1,70	1,94	1,95	1,70	-12,8
Bic Caloi PPB	4.408.800	0,56	0,52	0,53	0,56	0,52	+1,9
Biobras PPA	11.400	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	+2,0
Bombril PN	1.488.600	4,50	4,50	4,57	4,65	4,55	-2,1
Bradesco ON	1.164.000	9,90	9,25	9,90	9,90	9,25	-7,5
Bradesco PN	20.690.300	10,50	9,80	10,38	10,55	10,00	-2,9
Bradesco Inv PN	112.900	16,02	16,00	16,02	16,02	16,00	-0,0
Brahma ON INT	2.300	100,00	100,00	104,35	105,00	105,00	+5,0
Brahma PN INT	4.542.600	62,51	60,00	62,43	63,01	60,00	-2,7
Brahma PN	136.600	58,00	58,00	58,37	59,00	59,00	–
Brasil ON	37.800	177,00	165,00	168,71	177,00	165,00	-5,7
Brasil PN	2.771.900	215,00	192,00	200,88	215,00	193,00	-5,1
Brasil Segur ON	1.000	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	+2,1
Brasilit OP C09	165.000	349,00	349,00	359,00	360,00	360,00	+2,8
Brasmotor OP C12	10.800	150,00	150,00	177,78	180,00	180,00	+5,8
Brasmotor PP C12	366.200	66,50	62,00	65,44	66,50	66,00	+1,5
Brasmotor ON	100	156,00	156,00	156,00	156,00	156,00	+0,6
Brasmotor PN	81.200	66,00	60,00	65,99	66,70	60,00	-8,3
Brasperola PNA	3.000	58,00	58,00	58,00	58,00	58,00	+3,5
Brinq Mimo PP *C04	299.500	230,00	230,00	230,00	230,00	230,00	–
Brumadinho PN *	1.572.195.500	0,72	0,72	0,80	0,84	0,83	+10,6
Buettner PN	11.300	430,00	430,00	430,00	430,00	430,00	-2,2
■ C Fabrini PN	5.500	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	/
C M A Miner PN	10.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	/
Cacique PN	80.000	35,00	28,00	34,99	35,00	35,00	–
Casmi Metal PN	396.000	55,00	55,00	57,68	60,00	60,00	+9,0
Caiua PNA	800	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	/
Camacari PN	409.200	1,80	1,80	1,81	1,90	1,80	-5,2
Cambuci PN	100.000	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	/
Casa Anglo OP C10	4.700	935,00	935,00	935,00	935,00	935,00	+3,8
Casa Anglo PP C10	25.100	925,00	925,00	937,85	940,00	940,00	+2,7
Casa Anglo PN	400	950,00	950,00	950,00	950,00	950,00	+3,2
Cbv Ind Mec PN	300	170,00	170,00	190,00	200,00	200,00	+17,6
Cedro PNB	50.000	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	–
Cemig PP *C66	37.497.100	18,50	18,50	18,54	20,00	18,50	-2,6
Cemig PN *	7.795.905.900	19,00	18,00	18,94	19,50	18,00	-2,7
Cesp PN	226.100	160,00	140,00	168,84	180,00	162,00	+1,2
Ceval PN	3.548.000	2,30	2,20	2,25	2,30	2,20	–
Chapeco PN	100.000	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	+8,0
Cia Hering PP C70	25.200	32,05	32,05	32,06	32,15	32,15	+0,4
Cica PN	571.500	56,00	50,00	51,48	56,00	51,00	-12,0
Cim Itau PN ED	1.650.100	50,01	50,01	50,01	50,01	50,01	+24,3
Ciquine Petr PNA*	3.000.000	165,00	165,00	168,33	170,00	170,00	+5,5
Ciquine Petr PNB*	1.242.500	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	–
Ciquine Petr PND*	190.300	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	+0,5
Climax ON *	100	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	/
Climax PNB*	318.159.000	45,00	45,00	51,14	54,00	50,02	+22,0
Cofap PP	86.757.900	4,00	3,73	3,84	4,00	3,85	–
Coldex PN	10.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	/
Confab PN	1.300	43,00	42,50	42,77	43,00	42,50	+2,4
Const Beter PNB	70.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	+5,2
Consul OP C11	174.300	350,00	350,00	355,98	360,00	360,00	+2,8
Consul PP C11	20.000	340,00	340,00	340,00	340,00	340,00	+6,2
Consul ON	20.000	340,00	340,00	340,00	340,00	340,00	+6,2
Consul PN	112.400	330,00	330,00	333,56	340,00	330,00	+3,1
Copene PNA	669.100	155,00	140,00	150,37	155,00	145,00	-3,3
Cosigua ON	8.400	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	/
Cosigua PN	381.800	7,30	7,30	7,81	8,20	8,20	+13,7
Credito Nac PN INT	3.072.000	5,40	5,40	5,60	5,80	5,60	+7,4
Cruzeiro Sul PN	1.400	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	+5,2
Czarina PN *	303.200.000	0,50	0,50	0,52	0,60	0,60	+9,0
■ D H B PN	280.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	+5,2
Duratex PP C17	3.712.500	12,50	12,00	12,01	12,50	12,00	-4,0
Duratex ON	3.000	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	/
Duratex PN	155.200	11,20	11,20	11,20	11,20	11,20	+1,8
■ Eberle PP *C11	3.000.000	2,55	2,55	2,55	2,55	2,55	-2,2
Eberle PN *	5.340.000.500	2,80	2,60	2,76	2,80	2,75	-1,7
Ecil PN	320.000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	+6,2
Economico PP	15.000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	–
Economico PN	167.700	4,50	4,50	4,50	4,60	4,60	+2,2
Elebra PP C31	400	1,19	1,19	1,19	1,19	1,19	-4,0
Eletrobras PNB INT	25.676.400	40,00	37,52	38,83	40,00	37,90	+0,9
Eluma PN	295.700	9,50	9,50	9,50	9,80	9,80	+3,1
Embraco ON	100	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	–
Embraco PN	20.000	230,00	230,00	240,00	250,00	250,00	+13,6
Embraer PN	101.200	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	–
Ericsson PP	7.000.200	5,09	5,05	5,09	5,09	5,05	+1,0
Ericsson ON	200	6,90	6,90	6,90	6,90	6,90	-1,4
Ericsson PN	10.930.600	5,00	4,95	5,02	5,10	5,10	+2,0
Estrela PN	100.000	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	–
■ F Guimaraes PN EB	20.000	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	–
F N V PN	3.059.800	0,37	0,36	0,38	0,40	0,38	-2,5
Ferbasa PP	300.000	5,10	5,09	5,10	5,10	5,10	-0,1
Ferro Ligas PN	17.536.800	1,10	1,00	1,07	1,12	1,06	–
Fertisul OP *C03	50.000	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	/
Fibam PN *	100.000.000	5,95	5,95	5,95	5,95	5,95	+4,3
Ficap PP	3.500	52,00	52,00	52,00	52,00	52,00	+1,9
Forja Taurus PN *	6.653.400	160,00	160,00	163,77	165,00	162,00	-4,7
Frances Bras ON	1.000	2.050,00	2.050,00	2.050,00	2.050,00	2.050,00	–
Fras-le PNA	200.000	3,59	3,59	3,59	3,59	3,59	+2,5
Frigobras PN	8.730.000	1,70	1,69	1,70	1,70	1,69	+1,8
■ Giannini PN	8.200	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	/
Glasslite PN	304.800	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	+3,7
Gradiente PP	600.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	+1,8
Gradiente ON	17.500	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	/
Granoleo PP	800	4,51	4,51	4,76	4,80	4,80	+7,8
Gurgel Motor ON	3.000	21,50	21,50	21,50	21,50	21,50	-2,2
Gurgel Motor PN	6.000	10,00	9,51	9,53	10,00	9,51	+11,8
■ Hercules PN *	55.273.000	9,00	8,50	8,66	9,00	8,50	-5,5
■ Iguacu Cafe PNA*	246.481.800	182,50	182,50	182,50	182,50	182,50	-0,8
Iguacu Cafe PNB*	30.065.100	190,00	183,90	183,91	190,00	183,90	-1,1
Iguacu Cafe PPA*	170.800	191,00	191,00	191,00	191,00	191,00	+1,8
Iguacu Cafe PPB*	1.010.000	185,00	185,00	185,00	185,00	185,00	–
Ind Villares PN	9.300	82,00	80,50	80,65	82,00	81,00	+1,2
Inepar PN *	214.524.000	60,00	55,00	59,71	65,00	55,00	–
Investoc PN	5.600	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	-7,6
Iochpe ON	150.000	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	–
Iochpe PN	1.246.700	22,00	22,00	22,97	23,50	22,50	+7,1
Ipiranga Dis PP C09	200.000	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	-2,2
Ipiranga Pet PP C09	27.107.100	3,75	3,74	3,75	4,05	4,05	+9,4
Ipiranga Pet PN	1.500.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	–
Ipiranga Ref PP C09	180.000	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30	–
Itaubanco ON	4.100	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	–
Itaubanco PN	668.900	48,00	46,00	47,43	48,00	46,99	-2,1
Itausa ON	4.700	185,00	185,00	185,00	185,00	185,00	-2,6
Itausa PN	523.600	170,00	160,00	168,72	170,00	160,00	-3,0
Itautec PN	4.062.000	0,52	0,45	0,51	0,52	0,45	-13,4
■ J B Duarte ON *	1.402.700	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	+9,0
J B Duarte PN *	544.188.800	0,75	0,75	0,82	0,85	0,80	+6,6
■ Kalil Sehbe PN *	0.000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	/
Karsten PP C50	301.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	/
Karsten PN	372.400	15,00	14,00	14,03	15,00	14,00	-1,4
Kepler Weber PN	266.900	1,44	1,44	1,45	1,50	1,45	–
Kibon ON	500	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	/
Klabin OP C33	200	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	–
Klabin PP C33	3.600	510,00	510,00	510,00	510,00	510,00	–
Klabin PN	100	510,00	510,00	510,00	510,00	510,00	+3,8
■ Labo PN	5.500	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	+1,3
Lacesa PP	400	2,91	2,91	2,91	2,91	2,91	-3,0
Lacta PN	2.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	+11,1
Lam Nacional PN	192.600	2,01	2,01	2,15	2,25	2,25	–
Lanif Sehbe PN	300.000	0,45	0,40	0,45	0,50	0,50	+13,6
Light ON	960.400	30,00	27,50	28,60	30,00	27,50	-1,7
Lix Da Cunha PN	1.708.000	4,30	4,20	4,23	4,30	4,20	-8,6
Lojas Hering ON *	6.000	2.200,00	2.200,00	2.333,33	3.000,00	3.000,00	+20,4
Lojas Hering PN *	565.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	–
Lojas Renner ON *	36.900	100,00	95,00	99,61	100,00	95,00	/
Lojas Renner PN *	231.600	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	–
Lum's PP *C09	700.000	36,00	36,00	36,00	36,00	36,00	/
Luxma PP C23	574.300	0,47	0,45	0,47	0,47	0,45	-8,1
■ Magnesita PPA C05	6.848.600	0,80	0,80	0,91	1,00	0,00	–
Maio Gallo PP	6.440.000	0,22	0,20	0,22	0,23	0,23	+4,5
Manah PP	2.600.800	1,40	1,40	1,46	1,49	1,49	-0,6
Manah ON	4.000.000	5,40	5,40	5,40	5,40	5,40	+8,0
Manah PN	350.000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	-3,3
Mangels Indl PN	2.720.300	5,20	5,15	5,20	5,25	5,15	–
Mannesmann ON *	45.090.100	500,00	480,00	481,81	500,00	480,00	–
Mannesmann PN *	4.000.000	290,00	290,00	297,50	300,01	300,00	+7,1
Marcopolo ON	100	1.150,00	1.150,00	1.150,00	1.150,00	1.150,00	/
Marcopolo PN	4.200	1.610,00	1.610,00	1.645,60	1.650,00	1.625,00	+6,9
Marcopolo PNB	5.500	1.150,00	1.150,00	1.188,18	1.200,00	1.200,00	+4,3
Marisol PN	98.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	-2,7
Marvin PN	5.000.000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	+5,2
Maxion PN	1.729.300	12,00	12,00	12,30	12,31	12,00	-19,4
Mec Pesada PN	2.000	273,01	273,01	273,01	273,01	273,01	/
Melhor Sp PN	500.000	0,41	0,41	0,41	0,41	0,41	+2,5
Mendes Jr PPA	11.300	5,31	5,31	5,31	5,31	5,31	+2,1
Mendes Jr PPB	466.500	7,00	6,99	7,00	7,00	7,00	–
Merc Brasil PN	18.000	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	+1,8
Merc Financ ON	41.800	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	/
Merc Financ PN	362.600	10,20	10,20	10,20	10,20	10,20	-32,0
Met Barbara PN *	15.650.500	255,00	250,00	254,99	255,00	255,00	+6,2
Met Gerdau PN	322.000	18,70	18,00	18,13	18,70	18,00	–
Metal Leve PP C46	38.700	330,00	330,00	346,59	350,00	350,00	+6,0
Metal Leve PN	1.000	310,00	310,00	310,00	310,00	310,00	+10,7
Micheletto PN *	1.177.300	310,00	310,00	310,00	310,00	310,00	+1,6
Microlec PPA	16.200	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	/
Ml Eletr Aut PN	200	21,00	20,50	20,75	21,00	20,50	-18,0
Moinho Flum OP C07	9.400	630,00	630,00	630,00	630,00	630,00	/
Moinho Recif OP C07	100	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	+3,4
Moinho Sant PP C07	200	295,00	295,00	295,00	295,00	295,00	–
Montreal PN	502.100	1,10	1,10	1,26	1,27	1,27	+6,0
Muller PN *	8.381.000	6,70	6,70	6,70	6,70	6,70	-4,2
Multitel PN *	1.000	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	–
Multitextil PP C25	10.000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	–
■ Nacional PN	50.000	37,60	36,00	37,22	37,60	36,00	–
Nakata PN	221.700	33,00	32,00	32,37	33,50	32,00	-3,0
Nord Brasil ON ED	150.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	–
Nord Brasil PN ED	550.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	-4,7
Noroeste PN	9.000	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	-2,0
Nova America OP C03	400	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	-20,0
Nova America PP C03	300	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	/
Novadata PNB*	700	119,00	119,00	119,00	119,00	119,00	/
■ Olma PN *	50.000	560,00	560,00	560,00	560,00	560,00	–
Oxiteno PNA ED	5.695.000	2,25	2,25	2,29	2,30	2,30	+4,5
■ Panatlantica PP	16.100	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	/
Papel Simao PN	7.677.700	9,70	9,00	9,32	9,95	9,00	-7,2
Para Deminas PN	700	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	/
Paraibuna PN	503.900	1,41	1,40	1,42	1,43	1,40	–
Paranapanema ON	1.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	–
Paranapanema PN	117.200.500	5,70	5,35	5,59	5,75	5,35	-0,9
Paul F Luz OP C07	24.405.800	5,00	4,81	4,93	5,00	4,79	-3,2
Paul F Luz ON	123.700	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	–
Peixe PN	1.000	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	–
Perdigao ON *ES	1.000.000	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	+2,7
Perdigao PN *ES	90.002.900	150,00	135,00	140,95	150,00	137,00	-5,5
Perdigao Agr PN ES	12.400.000	0,44	0,44	0,47	0,51	0,51	+15,9
Petrobras PP C59	1.645.200	2.300,00	2.190,00	2.290,65	2.370,00	2.220,00	-3,0
Petrobras ON	3.000	1.145,00	1.145,00	1.148,33	1.150,00	1.150,00	+2,6
Petrobras PN	900	1.800,02	1.800,02	1.978,56	2.001,00	2.001,00	+14,0
Petroquisa PP C03	1.160.000	8,50	8,06	8,11	8,50	8,06	-5,2
Pettenati PN *ES	356.235.600	32,00	30,00	33,41	38,01	38,00	+18,7
Pirelli ON	682.900	25,00	22,50	24,99	25,00	25,00	-0,3
Pirelli PN	18.600	25,00	22,00	24,17	25,00	24,99	-0,0
Pirelli Pneu ON	87.600	10,01	10,01	10,95	11,02	11,02	+0,1
Pirelli Pneu PN	57.200	9,00	9,00	9,10	9,10	9,10	-4,2
Polipropilen PN	7.394.600	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	-20,0
Progresso PN *	1.262.150.000	9,50	9,10	9,18	9,50	9,60	+2,1
Prometal PP *	31.200	170,00	170,00	170,77	171,00	171,00	+0,5
Pronor PNA*	540.000	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	+6,3
Pronor PPA*	1.120.000	23,00	23,00	23,21	25,00	25,00	+8,6
■ Quimic Geral PN	202.400	0,90	0,90	0,92	0,95	0,95	+5,5
■ Randon ON	500.000	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	+1,3
Randon PN	2.447.500	4,70	4,70	5,10	5,40	5,00	+2,0
Real ON ED	1.600	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00	-6,0
Real PN ED	246.700	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	–
Real Cons PNE ED	4.600	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	/
Real Cons PNF ED	100	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	-5,7
Real De Inv ON ED	1.600	48,50	48,50	48,50	48,50	48,50	-0,0
Real De Inv PN ED	14.500	48,00	48,00	48,48	48,50	48,50	+1,0
Real Part ON ED	100	39,50	39,50	39,50	39,50	39,50	–
Real Part PNA ED	2.900	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	-3,8
Refripar PN	19.366.000	0,57	0,55	0,55	0,60	0,55	-3,5
Rheem PP	8.000	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	–
Rio Guahyba PN *	200.000	325,00	325,00	325,00	325,00	325,00	/
Rodoviaria PN	507.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	–
■ Sadia Concor PN	25.252.000	3,45	3,35	3,41	3,50	3,35	–
Samitri PN	100.000	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	–
Sansuy PP *	4.000.000	315,00	315,00	315,00	315,00	315,00	+1,6
Sansuy Nord PPA*	2.000.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	–
Sharp PN *	252.700	310,00	310,00	314,54	329,99	329,99	-2,9
Sibra PNC*	800.000	98,00	98,00	98,00	98,00	98,00	-2,0
Sid Informat PN *	190.600	340,00	340,00	340,00	340,00	340,00	–
Sid.Aconorte PNA	49.100	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	+2,9
Sid.Guaira ON	400	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	/
Sid.Guaira PN	1.070.600	7,60	7,60	7,60	7,60	7,60	+6,2
Sid.Pains PN	20.000	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	+7,6
Sid.Riogrand PN	169.600	13,00	13,00	13,01	13,02	13,01	+0,0
Silco PN	105.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	+12,5
Solorrico PN	15.000	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	+4,1
Souza Cruz ON	4.600	1.560,00	1.560,00	1.561,74	1.600,00	1.600,00	+2,5
Staroup PN *	5.543.900	139,99	130,00	139,08	139,99	130,00	-7,1
Sudameris ON	9.300	10,10	10,10	10,53	10,75	10,50	–
Sudameris PN	8.600	9,70	9,70	9,70	9,70	9,70	+2,1
Sultepa PP	565.000	3,10	2,70	2,73	3,10	3,00	–
Supergasbras PN	68.300	3,80	3,60	3,78	3,80	3,80	+5,5
Suzano PP	4.500	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	–
■ Toba PN	3.000	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	-10,0
Tec Blumenau PNA*	56.500	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	-0,8
Tecel S Jose PN	1.300	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	-7,8
Teka PN	69.090.500	0,50	0,44	0,49	0,50	0,44	-12,0
Telebras ON *ES	822.600	4.299,99	4.030,00	4.210,89	4.300,01	4.151,00	-3,4
Telebras PN *I91	1.479.139.200	5.600,00	5.750,00	5.882,37	6.000,01	5.750,00	+1,0
Telerj ON INT	270.600	9,00	9,00	10,39	11,00	11,00	+10,0
Telerj PN INT	3.256.000	14,00	13,90	14,14	14,50	14,00	+7,6
Telesp ON INT	7.600	30,50	30,50	30,50	30,50	30,50	–
Telesp PN INT	9.498.200	40,00	38,50	40,11	41,50	39,50	-1,2
Transbrasil PP *C37	5.737.700	500,00	500,00	760,59	915,01	700,00	+75,0
Transbrasil ON *	45.600	1.100,01	1.100,00	1.100,01	1.100,01	1.100,00	/
Transbrasil PN *	38.800	415,00	415,00	415,00	415,00	415,00	+73,6
Trombini PP *	10.050.000	300,00	270,00	293,13	300,00	270,00	-10,0
Tupy PN	3.715.900	4,30	4,20	4,25	4,35	4,35	+1,1
■ Ucar Carbon ON *	87.089.500	34,00	33,00	33,38	34,01	33,00	-0,0
Unibanco ON	32.500	32,00	31,99	32,00	32,00	32,00	+1,3
Unibanco PNA	8.333.100	31,50	30,00	34,76	35,00	30,00	-8,2
Unibanco PNB	1.076.800	32,00	30,01	33,43	34,00	30,01	+7,1
Unipar ON ED	104.900	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	–
Unipar PNA ED	2.000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	/
Unipar PNB ED	18.529.800	4,80	4,70	4,89	5,01	4,90	+2,0
■ Vacchi PN	617.100	0,20	0,20	0,21	0,23	0,20	-13,0
Vale R Doce OP C09	5.000	335,00	335,00	335,00	336,00	335,00	+4,6
Vale R Doce PP C09	8.481.200	372,00	355,00	364,56	376,00	355,51	-8,0
Vale R Doce ON I91	7.000	335,00	330,00	333,57	335,00	330,00	–
Vale R Doce PN I91	272.100	355,00	352,00	357,98	363,00	352,00	-0,8
Varga Freios PN	1.423.000	19,00	18,70	18,99	19,00	19,00	–
Varig PN	118.100	48,00	47,51	48,91	49,00	49,00	+4,2
Vidr Smarina OP C06	39.500	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	+0,0
Vigor PN	13.000	8,00	8,00	8,05	8,20	8,20	+2,5
Vilejack PNB	382.000	0,78	0,65	0,72	0,78	0,70	-10,2
Volac PN *	1.270.000	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	–
Vulcabras PN	44.500	12,00	11,00	12,00	12,00	11,00	+4,6
■ Wetzel Met PN *	86.600	199,99	199,99	199,99	199,99	199,99	/
Whit Martins ON	14.100.900	10,90	10,90	11,32	11,50	11,50	+5,5
■ Zivi PP *C49	24.819.600	13,50	13,50	14,31	15,00	15,00	+11,1
Zivi PN *	30.000.100	14,00	14,00	15,00	16,00	16,00	+18,5

Termo 30 dias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Artex PN	20.000.000	0,36	0,35	0,36	0,36	0,35	0,0
■ Cica PN	500.000	60,69	60,69	60,69	60,69	60,69	0,0
■ Papel Simao PN	1.000.000	11,37	11,37	11,38	11,38	11,38	0,0
Petrobras PP C59	2.000	2.831,75	2.831,75	2.831,75	2.831,75	2.831,75	0,0
■ Vale R Doce PP C09	35.000	444,65	439,85	440,54	444,65	439,85	0,0

Opções de compra

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Mín.	Máx.	Méd.	Últ.	Osc.
ELE PNB	Out	21,50	90.000	22,00	21,01	22,00	21,61	21,50	+2,3
FAP PP	Out	4,50	33000.000	0,43	0,43	0,55	0,53	0,55	/
PET PP	Out	2000,00	1008.000	700,00	580,00	710,00	668,19	630,00	-8,0
PET PP	Out	2200,00	20.000	520,00	520,00	525,00	522,50	525,00	+0,9
PMA PN	Out	6,00	2500.000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	-14,2
PMA PN	Out	5,50	34400.000	1,50	1,20	1,55	1,43	1,30	-9,7
PMA PN	Out	7,00	179100000	0,70	0,52	0,70	0,63	0,52	-18,7
TEL PN	Out	6000,00	705201000	1600,00	1300,00	1650,00	1449,77	1326,00	-6,0
TEL PN	Out	3600,00	6300.000	3000,00	2800,00	3050,00	2949,84	2890,00	+9,0
TEL PN	Out	5000,00	354000000	2000,00	1650,00	2130,00	1968,75	1650,00	-7,5
TEL PN	Out	5400,00	734000000	800,00	610,00	900,00	775,13	660,00	-2,2
TLS PN	Out	46,00	30.000	6,00	6,00	7,00	6,37	6,10	-23,7

MERCADO

Banco Central só baixará os juros se inflação cair

Os empresários choraram, mas não levaram. O diretor de Política Monetária do Banco Central, Pedro Bodin, deixou ontem bem claro que a orientação do governo é de só baixar os juros se a inflação ceder. Caso contrário, a política monetária apertada continuará sendo o instrumento mais à mão do governo para controlar a escalada dos preços. "A política monetária é conseqüência da situação econômica. Nós sabemos que no médio e longo prazos a política de juros altos não funciona. Mas, no curto prazo, a política monetária tem um efeito bastante positivo sobre a inflação", afirmou Bodin.

A avaliação do governo, explicitada ontem pelo diretor do BC, é de que os juros sobem porque precisam deter a subida dos preços. Dessa forma, eles cairão naturalmente assim que a inflação der mostras de estar arrefecendo. E é com esta expectativa que o BC está trabalhando, apesar de Bodin ter se recusado a fazer previsões sobre o comportamento do índice em setembro. Prova disso é que desde o início da semana o Banco Central parou de puxar os juros para cima.

Ontem o mercado operou com taxas próximas às praticadas na véspera. O BC doou dinheiro duas vezes. Na primeira, a 25,95% por dois dias, e, na segunda, a 25,935%. "O Banco Central parou de elevar as taxas aguardando posições mais claras sobre o comportamento da inflação este mês", opinou um operador do mercado.

Tendência — As instituições financeiras continuam acompanhando a mesma tendência. Ontem os CDBs de 31 dias, com 21 saques, foram cotados a 670% ao ano, o que representa uma taxa over de 25,22% ao mês. Os CDIs subiram um pouco no meio da tarde, em função da necessidade de algumas instituições financeiras fecharem suas posições em cruzados novos junto ao BC, preparando-se para a liberação dos cruzados na segunda-feira, mas se estabilizaram em 26,55% no final do dia.

Segundo Bodin, as taxas pararam de subir porque "chegaram no patamar desejado pelo BC". Ele discorda das críticas dos empresários de que as taxas muito altas estão inibindo não só a demanda como a oferta. "Isto não é verdade. É claro que a demanda está inibida, não só em função dos juros mas também porque os preços estão muito altos. Já a oferta, se estiver caindo, não é por culpa do Banco Central, pois a olítica de juros mais altos está em vigor há muito pouco tempo", defendeu.

O diretor está convencido também de que o entendimento é importante na medida que reduz as expectativas de inflação alta. "Se estas expectativas negativas são eliminadas, a tendência é uma queda na inflação", avalia. A uma platéia lotada de executivos financeiros que participaram do seminário promovido pelo Instituto Brasileiro Executivos Financeiros, Bodin deixou um recado. "Não são os juros que inibem o investimento e sim a inflação", disse, reconhecendo que o país precisa resolver a questão fiscal para sair desse impasse inflacionário.

Carlos Mesquita

No almoço da AEB, Marcílio conversou com Salomão e Pratini de Moraes (alto)

Marcílio confirma grupo de trabalho

O Ministério da Economia decidiu formar um grupo de trabalho para examinar alternativas de redução do custo do dinheiro, como resultado das reuniões mantidas, nos últimos dias, com os empresários. A confirmação é do próprio ministro Marcílio Marques Moreira, acrescentando que a idéia é manter uma remuneração acima da inflação para os poupadores, mas reduzir as taxas para os tomadores de empréstimos.

"Isto tem de ser precedido de uma reversão das expectativas inflacionárias, e verificamos que isto já está ocorrendo", garantiu Marcílio. Na seqüência, a meta seria reduzir a diferença entre as taxas de captação e as taxas dos empréstimos — o chamado *spread*. E aí entrariam medidas de caráter fiscal e tributário. "Parte do *spread* é representada por impostos", explicou o ministro.

Marcílio esteve ontem no Rio para cumprir uma agenda que começou com um almoço promovido pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e foi concluída com a participação no encerramento do Congresso do Instituto Brasileiro dos Executivos Financeiros. E, entre um evento e outro, fez a pregação de um ajuste fiscal, um dos pontos propostos no chamado Emendão.

"A conclusão [de governo e empresários] é de o ajuste é indispensável", acentuou o ministro. Ele falou de uma reforma fiscal que, além de ser mais eficaz, no sentido de aumentar o universo de contribuintes, corrigiria distorções como a elevada incidência de tributos sobre a folha de pagamentos e o consumo. Mas deixou claro que nada foi prometido. "A troca de promessas não era o objetivo da reunião."

Dólar já custa Cr$ 482

O dólar no paralelo deu ontem um novo salto, subindo Cr$ 8. A moeda foi cotada a Cr$ 476 para a compra e a Cr$ 482 para a venda, uma valorização de 1,47% no dia, contra uma correção da TR de 0,74. Já o dólar comercial foi corrido pela a TR e fechou em Cr$ 427,15 (compra) e a Cr$ 427,20 (venda). A explicação do mercado para forte subida do paralelo é a falta de oferta de moeda.

O ouro também teve uma alta expressiva, apesar do metal ter se mantido estável na Bolsa de Nova Iorque. Ontem o ouro foi cotado em Cr$ 5.236. Esta subida, segundo explicação do mercado, foi provocada pelo próprio Banco Central.

Bolsas negociam menos 45%

Depois da euforia verificada na quinta-feira, ontem foi dia de os investidores venderem parte de suas ações para a realização de lucros. Com isso, os índices de lucratividade das bolsas de valores cederam, e os volumes de negócios apresentaram redução de até 45%. No Rio, o IBV fechou em 97.214 pontos, caindo 1,9%, e o volume financeiro alcançou Cr$ 9,87 bilhões. Em São Paulo, o índice Bovespa baixou 1,6%, ficando ajustado em 26.950 pontos. As operações totalizaram Cr$ 29,45 bilhões. O gerente da área de bolsa do Banco BMG, Renê de Castro, disse que o mercado não se surpreendeu com a realização de lucros. A seu ver, a desaceleração dos índices é um processo normal, depois de um período contínuo de alta. "Ontem, as maiores vendas foram de papéis de primeira linha." No mercado futuro da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), o índice Bovespa fechou o dia ajustado em 33.753 pontos, com desvalorização de 1,12%. Foram negociados 33.420 contratos, equivalentes a Cr$ 57,1 bilhões.

Gold Invest lança barras

A Gold Invest indústria de ouro lança, na próxima segunda-feira, um novo produto no mercado: as barras de ouro de 1, 2, 5 e 10 gramas, e os lingotes de 5, 10, 25, 100, 250, 500 e 1.000 gramas. As barras e os lingotes são entregues pelos vendedores da empresa na casa ou no escritório dos investidores, lacrado, com certificado de garantia e cláusula de recompra. Os investidores também podem optar por manter o ouro sob custódia da empresa, mediante o pagamento de uma taxa. Ao lançar o ouro à vista, a Gold Invest quer concorrer com as barras circulares de até 10 gramas lançadas pelo Banco do Brasil.

BFB atua na privatização

O Crédit Lyonnais, acionista majoritário do Banco Francês e Brasileiro (BFB), com 54% do capital, e maior credor na França da dívida externa brasileira, participará do processo de privatizações no país, disse ontem o novo diretor comercial do BFB, José Geraldo Gurgel. Gurgel afirmou que a transformação de parte desses créditos (US$ 1,3 bilhão) em capital de risco "é a única forma de amenizar a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa". A direção do Crédit Lyonnais já recebeu relatório sobre aprivatização no Brasil, pelo qual a Usiminas é apontada como "uma empresa viável e interessante". Gurgel destacou que falta apenas que o governo "dê início ao processo".

Companhia aberta fará reavaliação do seu patrimônio

Sônia Araripe

O patrimônio das principais companhias abertas do país começará a passar por uma profunda revisão dentro de pouco tempo. Se ao longo dos últimos anos muitas empresas tiveram sua avaliação real depreciada pelas constantes mudanças dos índices econômicos, agora chegou a hora de fazer uma espécie de *prova dos nove*. Na próxima semana deverá ser aprovada uma regulamentação da Receita Federal, complementando a Lei 8.200, de 28 de junho deste ano, sugerindo às companhias que façam a reavaliação de seus ativos.

"Isto será muito importante, principalmente para os investidores estrangeiros, preocupados em saber exatamente o tamanho do patrimônio", explica Renê Garcia, diretor da Comissão de Valores Mobiliários. O que vinha acontecendo ultimamente era que o patrimônio ficava subavaliado, distorcendo os indicadores mais utilizados pelos analistas e ainda o cálculo para o pagamento dos impostos. A Receita não exigirá obrigatoriedade da revisão do patrimônio, mas a expectativa do mercado é de que o movimento das grandes acabe impulsionando outras para o mesmo caminho.

A Lei 8.200 estabeleceu o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) como indexador do lucro real, base de cálculo do Imposto sobre a Renda para as empresas. Permitiu ainda o abatimento da diferença dos índices, entre o IPC e o BTN fiscal, de quem pagou imposto a mais em 1990. Agora, será lançado uma complementação a esta lei.

Alcir Cavalcanti — 09/09/91

Garcia: estrangeiros

Estatais — Uma das principais contas feitas pelos especialistas financeiros é a divisão da cotação atual pelo valor patrimonial (o patrimônio total da empresa dividido pela quantidade de ações). Serve para mostrar se um papel está barato ou caro, porque compara o preço do mercado com o que realmente vale. O índice não tem espelhado muito a realidade justamente porque o patrimônio da maioria das companhias está mal avaliado.

"Este indicador será mais verdadeiro", espera Gil Deschatre, diretor da Deschatre & Almeida Associados. Ele explica que como o divisor desta conta (o valor patrimonial) vai aumentar, o resultado diminui. Portanto, quem costuma ficar espantado com uma ação estar cotada a apenas 10% de seu valor patrimonial pode ficar ainda muito mais, quando verificar que esta relação, na verdade, é de apenas 5%.

Deschatre cita o caso do Banco do Brasil, que poderá ter seu patrimônio ajustado para até 10 vezes a mais. Imóveis muito valorizados, por exemplo, estariam contabilizados a preços historicamente baixos.

INDICADORES

Bolsa de Mercadorias e Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (Mil Cr$)	Part. (%)
Ouro	517.140	1.051	65.220	56.901.569	29,09
Índice	18.370	2.427	33.420	57.188.722	29,20
Algodão	0	0	0	0	0,00
Café	514	56	81	336.266	0,17
Câmbio	17.649	28	2.265	6.307.271	3,22
DI	25.654	333	8.810	75.028.970	38,30
Boi Gordo	234	6	8	26.961	0,01
Total	579.561	3.901	109.804	195.881.759	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Ult	Osc
	42.174	658	5.210,00	5.210,00	5.240,00	5.236,00	+ 1,1

Ouro/Mercado de Opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Exerc	Contr	Neg	Abert	Min	Máx	Ult
Si02	4.500,00	1.500	2	917,00	917,00	917,00	917,00
Si03	5.000,00	7.125	122	435,00	425,00	453,00	450,00
Si04	5.500,00	4.129	148	35,00	20,00	35,00	32,00
Si08	5.250,00	1.941	34	190,00	185,00	215,00	213,00
Nvo1	6.500,00	1.384	6	1.039,00	1.029,00	1.039,00	1.030,10
Nv05	8.500,00	1.196	3	41,00	41,00	41,00	41,00
Nv26	6.500,00	1.196	3	1,00	1,00	1,00	1,00
Nv30	8.500,00	1.196	3	352,00	352,00	352,00	352,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato:Cr$ 5,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Out1	33.420	2.427	34.700	33.400	34.900	33.650

Mercado Futuro/Algodão

Valor do contrato: 850 arrobas líq. — Cotações em cruzeiros por arroba

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Café ajustado

Valor do cont:100 sacas de 60kg líq. — Cot.em Cr$/por saca de 60kg líq.

Dez1	293	29	39.450	38.700	40.000	38.800

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar Valor do contrato: US$ 5 mil — Cotações em cruzeiros por dólar

Out1	1.801	18	471,80	471,80	472,20	472,20
Dez1	254	4	740,00	710,00	752,50	720,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Cr$ 100,00 p/ponto — P.U. Cotação em pontos de P.U.

Out1	6.030	205	90.300	90.240	90.350	90.240
Nov1	2.780	128	74.050	74.000	74.130	74.000

Deposito Interfinanceiro de 30 dias

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Boi Gordo

Valor do Contrato: 330 arrobas líquidas. — Cotações em pontos por arroba

Out1	207	7	26,30	26,00	26,30	26,10

Contribuições ao Iapas

Mês de competência: agosto - pode pagar até o 5º dia útil de setembro; após dia 9 com correção diária pela TRD, 10% de multa e 1% de juros.

Autônomos

Classe	Filiação-Tempo	Base (Cr$)	Alíquota (%)	A pagar(Cr$)	Meses de Permanência
1	Até 1 ano	17.000,00	10	1.700,00	12
2	Mais de 1 até 2	34.000,00	10	3.400,00	12
3	Mais de 2 até 3	51.000,00	10	5.100,00	12
4	Mais de 3 até 4	68.000,00	20	13.600,00	12
5	Mais de 4 até 6	85.000,00	20	17.000,00	24
6	Mais de 6 até 9	102.000,00	20	20.400,00	36
7	Mais de 9 até 12	119.000,00	20	23.800,00	36
8	Mais de 12 até 17	136.000,00	20	27.200,00	60
9	Mais de 17 até 22	153.000,00	20	30.600,00	60
10	Mais de 22 anos	170.000,00	20	34.000,00	-

Empregados Domésticos

	Alíquotas (%)	Mínimo (Cr$)	Máx (Cr$)
Base de cálculo	-	17.000,00	51.000,00
Empregado	8	1.360,00	4.080,00
Empregador	12	2.040,00	6.120,00

Empregados Segurados

Salário de Contribuição (Cr$)	Alíquotas (%)
até 51.000,00	8
de 51.000,01 até 85.000,00	9
de 85.000,01 até 170.000,00	10

Impostos, taxas e índices

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Unif	4.757,17	5.182,45	5.650,01	6.181,11	6.812,19	7.721,36
Uferj	7.089,00	7.722,00	8.417,00	9.208,00	10.133,00	11.344,00

Imposto de Renda

IR na Fonte (Setembro)

Base de cálculo(Cr$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr$)
Até 120.000,00	isento	—
De 120.000,01 a 400.000,00	10%	12.000,00
Acima de 400.000,00	25%	72.000,00

Deduções
a) Cr$ 10.000 (setembro) por dependente até o limite de 5 dependentes. b) Cr$ 120.000 (setembro) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês em que completar 65 anos de idade. c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. d) Contribuições para a Previdência Social.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

Taxas Andima

Operações entre Inst. Financeiras	Taxa Over (% a.m.)	Rent. Dia.(%)	Rent. Sem.(%)	Rent. Mes(%)	Proj. Mes(%)
LBC/LFT/BBC	25,94	0,86	4,40	8,97	19,80
ADM (CDB)	26,37	0,88	4,47	8,96	19,97
DI - OVER	26,53	0,88	4,47	8,96	20,04
LFTE	27,25	0,91	4,59	9,30	20,73

MERCADO FUTURO DE DI	P.U. em Cr$	Taxa Over (% a.m.)	Rent. Dia.(%)	Rent. Sem.(%)	Rent. Mes(%)	Proj. Mes(%)
DI OVER FUTURO						
BM&F Out/91	90.240	25,78	0,86	--	--	19,69
BM&F Nov/91	74.000	25,92	0,86	--	--	21,95

A Circular no. 1.890 do Banco Central veda a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras a partir de 01/03/91.

Indicador	Preço Cr$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
■ US$ COMERCIAL 12/09					
Compra	421,45	--	--	--	--
Venda	421,64	0,96	3,50	7,08	--
■ US$ COMERCIAL *					
Compra	426,99	--	--	--	--
Venda	427,11	1,30	4,85	8,47	--
■ US$ TURISMO 12/09					
Compra	462,66	--	--	--	--
Venda	462,31	0,97	3,55	6,64	--
■ US$ PARALELO *					
Compra	475,00	--	--	--	--
Venda	480,00	1,05	4,80	8,60	--
■ US$ BM&F - COMERCIAL					
Out/91	472,20	0,13	-0,21	-0,74	19,68
Nov/91	--	--	-1,71	--	--
■ OURO SPOT					
SINO - Fec.*	5.236,00	1,08	3,62	7,30	-
BM&F - Fec.	5.236,00	1,08	3,62	7,30	--
BBF - Fec.	5.240,00	1,10	3,70	7,38	--
IBV-RJ	97.214	-1,93	16,89	24,07	--
IBOVESPA	26.050	-1,58	14,61	29,14	--

(*) Dados obtidos através da amostra da ANDIMA

Fonte: *ANDIMA ; Banco Central; BM&F; BBF; BVRJ; BOVESPA*

Câmbio Turismo

	Compra (Cr$)	Venda (Cr$)
Escudo	nd	nd
Dólar	469,22	474,36
Franco Suíço	nd	nd
Franco Francês	nd	nd
Iene	nd	nd
Libra	nd	nd
Lira	nd	nd
Marco Alemão	nd	nd
Peseta	nd	nd

Não disponível por motivo da greve
Fonte: Banco do Brasil/ANECC

Ouro

(Cr$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil (250g)	nd	nd
Goldmine (250g)	5.231,00	5.240,00
Ourinvest 250g)	5.215,00	5.230,00
Safra (1000g)	5.230,00	5.36,00
Bozano Simonsen (1000g)	5.231,00	5.236,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros

Disco paga suas dívidas e sai da concordata

O juiz Fernando César Melgaço, da 6ª Vara de Falências e Concordatas do Rio de Janeiro, julgou cumprida a concordata preventiva da Distribuidora de Comestíveis Disco S.A., proprietária de uma rede de 54 supermercados no Rio e em São Paulo. Isso significa que a empresa conseguiu quitar as dívidas junto aos seus 2 mil credores. Agora, a sentença será publicada em edital na imprensa e os credores que eventualmente se sentirem prejudicados poderão recorrer.

Segundo o advogado do Disco, Albert Bumachar, o cumprimento da concordata foi possível basicamente graças à venda de parte do patrimônio do grupo e à receita obtida com o arrendamento de 44 lojas ao Paes Mendonça. Ele não acredita, porém, que a direção da empresa se decida por voltar a trabalhar no setor de supermercados, em função da acirrada concorrência. Atualmente, o grupo é dirigido por Virgínia, Francisco e Sara Amaral (respectivamente viúva e filhos do antigo presidente, o português Antônio Amaral, que faleceu durante a concordata).

O Disco deu entrada no pedido de concordata em junho de 89, quando acumulava dívidas de NCz$ 60 milhões (aproximadamente Cr$ 17 bilhões, hoje), que correspondiam, na época, a 15% do patrimônio do grupo. No ano anterior, a empresa — que possuía 11 mil funcionários — ocupara o sétimo lugar na lista das maiores do setor, com um faturamento de US$ 160 milhões. Entretanto, considerando o resultado por empregado e por caixa registradora, a eficiência não era das maiores: o Disco ocupava o 110º lugar no faturamento por funcionário e o 115º no faturamento por caixa.

Além da rede de supermercados (a terceira maior do Rio, com 50 lojas), o grupo compreendia 10 outras empresas, incluindo fábricas de sabão, de charque e de derivados de suínos, quatro grandes fazendas, uma granja, uma financeira e uma agência de publicidade, criadas em sua maior parte nos três anos anteriores à concordata. Esses investimentos haviam sido financiados, inicialmente, com folgas de caixa dos supermercados e, depois, através de empréstimos bancários, cujas taxas de juros acabaram por determinar problemas de liquidez. Na época do pedido de concordata, o Disco estava literalmente *na boca do povo*, devido a uma séria de comerciais de televisão em que o ator Tião Macalé utilizava as expressões *tchan!* e *nojento!*

Arquivo

Valentino: estudo da concorrência causou a demora

Crise afeta lojas G. Aronson

• *Rede paulista de eletrodomésticos pede concordata devido a juros e queda nas vendas*

Ariovaldo dos Santos — 22/12/89

Girz Aronson: otimismo e expectativa de venda frustrada com liberação dos cruzados

SÃO PAULO — A cadeia paulista de lojas G. Aronson entrou, ontem, com pedido de concordata preventiva nas 12ª Vara Cível da capital. A empresa é a maior em número de pontos de venda, 21 lojas, e se considera uma das primeiras vítimas dos altos juros do mercado. "Além disso, as vendas caíram muito. Nossa expectativa de vender muito com a liberação dos cruzados novos foi frustrada", explicou Gerson Aronson, diretor comercial da rede de eletrodomésticos. No ano passado, de acordo com a publicação *Melhores e Maiores*, o faturamento da rede foi de US$ 171,1 milhões. A G. Aronson, que tornou-se conhecida com o slogan *O inimigo número um dos preços altos*, não informou, entretanto, dados que permitam avaliar seu grau de endividamento.

O advogado Júlio Cesar Assumpção, que deu entrada do pedido na Justiça, informou no final da tarde que o passivo é de somente Cr$ 10 milhões, uma quantia absolutamente ridícula para uma companhia desse porte. De acordo com Gerson Aronson, a liberação dos cruzados deu certo alento, nos primeiros dias após 15 de agosto, mas em seguida as vendas despencaram e nas duas últimas semanas se registrou queda de 50% no movimento. "Pedimos concordata para evitar um mal maior, que poderia ser o fechamento das lojas". Ele disse, ainda, que o grau de imobilização do capital é pequeno e em bem pouco tempo a concordata será suspensa.

Surpresa — O pedido da G. Aronson foi recebido pelo mercado com absoluta surpresa. O presidente do grupo, Girz Aronson, sempre teve destaque na imprensa por suas declarações otimistas em relação aos negócios. Quando todos os seus concorrentes lamentavam a situação difícil, ele declarava, na contramão, que as vendas subiam e não havia motivo para reclamar. No dia 16 de agosto, por exemplo, alardeava ter vendido 300 televisores: "Isso está uma loucura. Estou vendendo como nunca, parece pão quente", declarou animado ao **JORNAL DO BRASIL**. Tamanho entusiasmo lhe rendeu, num certo verão, o apelido de *Rei do vento*, tão grande o número de ventiladores que disse ter vendido. G. Aronson, um comerciante à moda antiga, que se iniciou no comércio vendendo casacos de pele para a classe média paulistana, sempre foi assim — e nunca se afastou da salinha que ocupa no fundo de uma de suas lojas, no Centro de São Paulo. Pessoalmente, atende a clientela, decide de descontos, fecha negócio. Ontem, ele sumiu. Não estava em casa e nem nas lojas.

A concordata da G. Aronson refletiu um clima de desânimo. "É muito ruim acontecer isso, porque se pode criar um efeito negativo, como aconteceu no ano passado, com a concordata das Casas Pernambucanas. É o efeito dominó. Só espero que os bancos não percam o bom senso nesse momento, como em 1990", disse José Baía Sobrinho, presidente do Banco Pontual. Gerson Aronson não falou sobre o perfil da dívida da empresa, mas deixou no ar um passivo ao redor de 10 milhões — de dólares, e não de cruzeiros, como disse seu advogado. "Agora, vamos tentar sanear a G. Aronson. Cortar um pouco em pessoal (a empresa tem 850 funcionários) e custos extras. Vamos ter uma política apertada de caixa." A G. Aronson está em 15º lugar no *ranking* das maiores do seu setor.

Fiat divulga tabela e espera fim da escassez

SÃO PAULO — A Fiat não distribuiu sua tabela de preços sugeridos aos concessionários depois das outras por acaso. Segundo Silvano Valentino, presidente da Fiat do Brasil S/A, a *demora* foi estratégica: "Queríamos estudar os movimentos da concorrência." Na sua opinião, a atitude revela também fôlego da montadora, além de uma certa dificuldade de para lidar com a liberação. "O setor acabou se acostumando ao controle, que dava índices lineares para modelos equivalentes. Por isso, houve muita cautela em não errar."

Em dois ou três meses, segundo Valentino, terminará a atual escassez de modelos básicos. O preço para esse tipo de carro, entretanto, deverá subir mais que os outros por dois motivos: eram os mais controlados pelo governo e são os mais procurados no mercado.

Valentino, no entanto, não acredita que os importados possam se aproximar em valor dos modelos nacionais, mesmo com redução da alíquota alfandegária. "Embora os custos de produção no exterior sejam mais baixos, as margens de lucro são quatro vezes maiores em relação à brasileira", explica. O presidente da Fiat não revelou qual é o percentual de lucro: "Pela minha função sou obrigado a saber, mas não divulgo." O desequilíbrio entre a oferta e demanda de carros básicos, diz, se deve ao longo período em que o governo exerceu o controle de preços sobre o setor. Os custos aumentam e, sem margem, a produção desses veículos acaba baixando. Esse panorama, agora, deverá ser modificado, acredita Silvano Valentino. "Alguns modelos, até por uma estratégia de marketing, subirão mais do que outros até que se encontre um ponto comum no mercado, uma estabilização da oferta."

A lista divulgada ontem pela montadora italiana mostrou como serão recompostas as margens de lucro perdidas com os modelos básicos. O Uno Mille foi o que teve o maior índice de reajuste: 22,5%. Passou a custar no varejo, sem frete, Cr$ 2,997 milhões. Os modelos esportivos ou topo de linha, mais luxuosos e com menor velocidade de vendas, como o Uno 1.GR a gasolina, tiveram reajuste bem menor, de 17%. O Uno 1.GR vale agora Cr$ 5,833 milhões. Com esse tipo de política para reajustar a tabela, Valentino não tem dúvidas de que o interesse pelos carros mais simples será lentamente reduzido. É com essa premissa que ele aposta na estabilização do mercado e no fim das filas.

Contradições no mercado

Ou o consumidor brasileiro enlouqueceu ou é preciso dar um generoso desconto à opinião dos revendedores de automóveis. "O que chegar vende, seja carro usado ou novo". Quem afirma é Assis Pires, da Pompéia Veículos, um dos maiores revendedores da rede Chevrolet. As concessionárias, ontem, davam impressões desencontradas sobre o movimento de vendas ao longo da primeira semana de preços liberados. Naul Ozi, diretor da Caraigá, revenda Volkswagen, acha que cumprir a meta de vender 450 carros mês só mesmo como muita promoção. "A semana foi fraca. Isso é normal depois de aumentos, mas pelo estímulo do cliente acredito que na segunda-feira não faltarão campanhas nos jornais".

Otimista, Assis Pires diz que o consumidor assimilou muito bem o aumento e está comprando o que tiver em estoque. "Os modelos de luxo, Classic e Diplomata, vendem menos, mas não se pode dizer que estão encalhados na prateleira", garantiu. De acordo com Pires, foram vendidos 60 veículos zero, o que está dentro da média de 300 unidades por mês. Marco Antônio de Carvalho, gerente de vendas da Cia. Santo Amaro, da Ford, diz que a semana foi fraca e só ontem começou a esquentar a procura. "De qualquer forma, estou tranquilo de que venderemos 300 carros neste mês, que é nossa meta mensal". Segundo ele, apareceram até consumidores procurando pelo Versailles automático.

Paulo Nicolella

Zélia: venda de consultoria e projetos para empresas

Zélia chega ao Rio

Ex-ministra abre instituto para análise econômica

A ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello inaugurou ontem, sem alarde, o escritório carioca do recém-criado Instituto Brasil. Na ocasião, refutou as acusações de irregularidades na sua gestão frente ao ministério, atribuindo-as aos que temem seu retorno ao cenário público. "Estou pagando caro por ser mulher e ter sido a ministra que fui. É de espantar — e toda a população deveria se perguntar — por que isto está acontecendo agora, quando estou voltando a cena pública", disse.

Participaram da inauguração do instituto, que ocupará três salas em edifício da Avenida Presidente Wilson, no Centro, provisoriamente com uma única linha telefônica, apenas o empresário Luis Fernando Levy, diretor-presidente da Gazeta Mercantil, e o ex-secretário Nacional de Economia Edgar Pereira, que assume a secretaria executiva do órgão no Rio. A decisão de abrir as instalações no estado deve-se, segundo a ex-ministra, a importância econômica da região e de seu "empresariado progressista", conforme definiu.

Zélia espera o parecer da Comissão Mista de Orçamento do Congresso sobre pedido do deputado Aloisio Mercadante (PT/SP), que solicitou sua presença para explicar as denúncias envolvendo operações de desvio de verba. "Farei tudo o que a lei indicar que devo fazer", afirmou, surpresa com o surgimento de novos adversários. "Tenho mais inimigos do que esperava", admitiu.

O Instituto Brasil, formado por integrantes da sua antiga equipe ministerial junto a outros sócios mantenedores em um total de 12 associados, pretende vender análises e estudos econômicos para empresas e órgãos públicos e elaborar o que a ex-ministra classificou de "um grande projeto para o país". Neste projeto, a primeira ênfase será dada aos impactos da revolução científica e tecnológica internacional. Ela defendeu ainda uma postura de "cooperação e apoio" ao governo para viabilizar as reformas previstas no Emendão. "O presidente já provou que é um homem aberto ao diálogo", argumentou.

Helibrás e TAM fazem acordo de manutenção

Nairo Almeri

BELO HORIZONTE — Em operação desde março de 1980, a Helicópteros do Brasil S/A (Helibrás), de Itajubá (MG), está expandindo suas formas de venda e investindo no marketing do atendimento ao cliente, como forma de não deixar espaços para a concorrência no mercado nacional, onde é a primeira colocada. Depois do consórcio, criado em maio, a empresa, que monta os helicópteros fabricados pela estatal francesa Aeroespatiale, está se preparando para iniciar negócios através de *leasing*, já tendo seis contratos em negociação, revelou ontem o diretor-superintendente da Helibrás, Bruno Boulnois.

Mas, a grande cartada de mercado da Helibrás é o contrato assinado semana passada com a TAM Jatos Executivos S/A, subsidiária da TAM (Táxi Aéreo de Marília), para manutenção e assistência técnica a toda linha de helicópteros produzidos em Itajubá: Esquilo monoturbina e biturbina e nos Phanter (versão do Douphin). Inicialmente, observou Bulnois, a TAM terá assistência em seu hangar — anunciado como o maior da América Latina — inaugurado ontem, no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. A Helibrás já está negociando com outras empresas os serviços de manutenção nos aeroportos do Rio, Brasília, Recife e Manaus.

"A nossa posição estratégica é, ao lado do desenvolvimento tecnológico, assegurar serenidade dentro do Brasil, país com dimensões continentais", observa Bulnois, certo que, ao final de 13 anos, a Helibrás não vê ameaçada a sua posição de líder no mercado nacional, onde já montou mais de 180 modelos Esquilo, oito Gavião (tirado de linha) e agora os Phanter para o 1º Batalhão de Aviação do Exército (1º Bavex), em Taubaté (SP). Com o Exército, a empresa tem um contrato de 36 Phanter e 16 Esquilo, no valor de US$ 300 milhões — incluindo cerca de US$ 46 milhões de juros nos financiamentos das partes e componenetes das aeronaves importadas.

Lucro - O diretor-superintendente da Helibrás prevê para este ano a marca de uma nova fase para a empresa, que está investindo US$ 1 milhão em novas instalações, ferramentarias e outros equipamentos de produção. Ao ter seu controle acionário alterado, em julho do ano passado (o governo de Minas, através da MGI Investimentos, transferiu 30% de sua participação à Bueninvest — Grupo Edmund Safdie/Banco Cidade), a Helibrás recebeu uma capitalização de US$ 15 milhões. A empresa tinha 45% do capital controlados pela Aeroespatiale e 54% pelo governo de Minas.

"Executamos um programa austero de racionalização, tendo sempre como meta melhorias tecnológicas e adaptações dos helicópteros para a necessidades dos clientes", comenta Bulnois, que ainda não revela os resultados finais nas modificações no sistema de fabricação dos aparelhos, mas garante que já pode falar em redução de custos. O Esquilo, na versão estandardizada custa entre US$ 1,1 milhão e US$ 1,2 milhão. O Esquilo biturbinado, US$ 2 milhões.

Economia — Neste ano, a Helibrás, com um quadro de 280 funcionários (50% na área de produção), está prevendo uma montagem de 40 aparelhos, incluindo os do contrato com o Exército, que já recebeu mais de 40 unidades. Os helicópteros Esquilo montados pela Helibrás já agregam, dependendo do tipo de encomenda, entre 35% e 40% de índice de tecnologia nacional. "Em cada três helicópteros saídos da Helibrás, o Brasil economiza divisas equivalentes a um aparelho", compara.

A previsão da diretoria da Helibrás é realizar um faturamento bruto de US$ 25 milhões a US$ 30 milhões, o que equivale a um crescimento de 100%, em relação a 1990. "Vamos dar lucro", antecipa o diretor da empresa, observando que, além de reverter o prejuízo do ano passado, será para Helibrás a marca de seu recorde em produção.

INFORMATIVO ADEMI

Ano X número 135 Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1991

■ Está sendo enviado para os associados da Ademi o texto integral da palestra, realizada na entidade, dos diretores da ABRAPP, Oswaldo Barbosa Pereira e Paulo Braz, sobre os US$ 400 milhões que os fundos de pensão podem investir anualmente no mercado imobiliário.

O CRÉDITO IMOBILIÁRIO DO BANERJ

Teve boa receptividade a idéia do secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Rio, deputado Luiz Alfredo Salomão, de se criar comissão de representantes do mercado imobiliário e do Banerj para que o banco fluminense volte a financiar habitação no Estado. Segundo Salomão, a intenção do governo é propor aos empresários que concentrem suas operações financeiras no Banco do Estado para que se possa colocá-lo em condições de abrir o crédito imobiliário a partir do próximo ano. Salomão foi homenageado pela ADEMI com almoço prestigiado por mais de 100 empresários, entre os quais o prresidente da Firjan, Artur João Donato.

■ O saldo da caderneta de poupança cresceu Cr$ 5,3 bilhões, em agosto.

DEFASAGEM

Em 1978, era possível comprar um apartamento de três dormitórios com 3.500 UPC, equivalente a 3.500 UPF — a moeda atual do Sistema Financeiro de Habitação. Hoje, com esse valor se compra apenas uma quitinete, daí a necessidade de se ampliar o valor dos financiamentos.

DEBATE DIA 19

Na próxima quinta-feira, às 15 horas, mesa-redonda, no Clube de Engenharia, sobre moradia, com Ramon Arnus Filho, Secretário Nacional de Habitação; José Carlos Guimarães, diretor de Habitação da Caixa; e os presidentes da CBIC, Anibal de Frreitas; do Sinduscon-RJ, Luiz Chor; da ADMI, Carlos Firme; e da Famerj, Sonia Pimenta.

■ O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) teve déficit em agosto: arrecadou Cr$ 12,6 bilhões e liberou Cr$ 21,4 bilhões em saques.

ALUGUEL

O projeto da Lei do Inquilinato foi devolvido pelo Senado à Câmara, que tem até a próxima quarta-feira para apreciar as emendas. Em seguida, o projeto será encaminhado ao presidente Collor, que terá 20 dias para sancioná-lo. Então, mais 60 dias para que a lei entre em vigor.

QUEDA LIVRE

Em agosto último, ocorreram quatro lançamentos imobiliários no Rio, totalizando 113 novas habitações, enquanto em agosto do ano passado, com oito lançamentos, foram oferecidas 403 unidades para moradia. Nos oito meses deste ano, foram lançadas à venda 1.641 habitações, contra 2.581 do mesmo período de 1990.

ADEMI — Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário
Av. Portugal, 466 — Urca — CEP 22.291 — Rio de Janeiro
Telefone: (021) 295-0873

Disco paga suas dívidas e sai da concordata

O juiz Fernando César Melgaço, da 6ª Vara de Falências e Concordatas do Rio de Janeiro, julgou cumprida a concordata preventiva da Distribuidora de Comestíveis Disco S.A., proprietária de uma rede de 54 supermercados no Rio e em São Paulo. Isso significa que a empresa conseguiu quitar as dívidas junto aos seus 2 mil credores. Agora, a sentença será publicada em edital na imprensa e os credores que eventualmente se sentirem prejudicados poderão recorrer.

Segundo o advogado do Disco, Albert Bumachar, o cumprimento da concordata foi possível basicamente graças à venda de parte do patrimônio do grupo e à receita obtida com o arrendamento de 44 lojas ao Paes Mendonça. Ele não acredita, porém, que a direção da empresa se decida por voltar a trabalhar no setor de supermercados, em função da acirrada concorrência. Atualmente, o grupo é dirigido por Virginia, Francisco e Sara Amaral (respectivamente viúva e filhos do antigo presidente, o português Antônio Amaral, que faleceu durante a concordata).

O Disco deu entrada no pedido de concordata em junho de 89, quando acumulava dívidas de NCz$ 60 milhões (aproximadamente Cr$ 17 bilhões, hoje), que correspondiam, na época, a 15% do patrimônio do grupo. No ano anterior, a empresa — que possuía 11 mil funcionários — ocupara o sétimo lugar na lista das maiores do setor, com um faturamento de US$ 160 milhões. Entretanto, considerando o resultado por empregado e por caixa registradora, a eficiência não era das maiores: o Disco ocupava o 110º lugar no faturamento por funcionário e o 115º no faturamento por caixa.

Além da rede de supermercados (a terceira maior do Rio, com 50 lojas), o grupo compreendia 10 outras empresas, incluindo fábricas de sabão, de charque e de derivados de suínos, quatro grandes fazendas, uma granja, uma financeira e uma agência de publicidade, criadas em sua maior parte nos três anos anteriores à concordata. Esses investimentos haviam sido financiados, inicialmente, com folgas de caixa dos supermercados e, depois, através de empréstimos bancários, cujas taxas de juros acabaram por determinar problemas de liquidez. Na época do pedido de concordata, o Disco estava literalmente *na boca do povo*, devido a uma séria de comerciais de televisão em que o ator Tião Macalé utilizava as expressões *tchan!* e *nojento!*

Arquivo

Valentino: estudo da concorrência causou a demora

Crise afeta lojas G. Aronson

• *Rede paulista de eletrodomésticos pede concordata devido a juros e queda nas vendas*

SÃO PAULO — A cadeia paulista de lojas G. Aronson entrou, ontem, com pedido de concordata preventiva nas 12ª Vara Cível da capital. A empresa é a maior em número de pontos de venda, 21 lojas, e se considera uma das primeiras vítimas dos altos juros do mercado. "Além disso, as vendas caíram muito. Nossa expectativa de vender muito com a liberação dos cruzados novos foi frustrada", explicou Gerson Aronson, diretor comercial da rede de eletrodomésticos. No ano passado, de acordo com a publicação *Melhores e Maiores*, o faturamento da rede foi de US$ 171,1 milhões. A G. Aronson, que tornou-se conhecida com o slogan *O inimigo número um dos preços altos*, não informou, entretanto, dados que permitam avaliar seu grau de endividamento.

O advogado Júlio Cesar Assumpção, que deu entrada do pedido na Justiça, informou no final da tarde que o passivo é de somente Cr$ 10 milhões, uma quantia absolutamente ridícula para uma companhia desse porte. De acordo com Gerson Aronson, a liberação dos cruzados deu certo alento, nos primeiros dias após 15 de agosto, mas em seguida as vendas despencaram e nas duas últimas semanas se registrou queda de 50% no movimento. "Pedimos concordata para evitar um mal maior, que poderia ser o fechamento das lojas". Ele disse, ainda, que o grau de imobilização do capital é pequeno e em bem pouco tempo a concordata será suspensa.

Surpresa — O pedido da G. Aronson foi recebido pelo mercado com absoluta surpresa. O presidente do grupo, Girz Aronson, sempre teve destaque na imprensa por suas declarações otimistas em relação aos negócios. Quando todos os seus concorrentes lamentavam a situação difícil, ele declarava, na contramão, que as vendas subiam e não havia motivo para reclamar. No dia 16 de agosto, por exemplo, alardeava ter vendido 300 televisores: "Isso está uma loucura. Estou vendendo como nunca, parece pão quente", declarou animado ao **JORNAL DO BRASIL**. Tamanho entusiasmo lhe rendeu, num certo verão, o apelido de *Rei do vento*, tão grande o número de ventiladores que disse ter vendido. G. Aronson, um comerciante à moda antiga, que se iniciou no comércio vendendo casacos de pele para a classe média paulistana, sempre foi assim — e nunca se afastou da salinha que ocupa no fundo de uma de suas lojas, no Centro de São Paulo. Pessoalmente, atende a clientela, decide descontos, fecha negócio. Ontem, ele sumiu. Não estava em casa e nem nas lojas.

A concordata da G. Aronson refletiu um clima de desânimo. "É muito ruim acontecer isso, porque se pode criar um efeito negativo, como aconteceu no ano passado, com a concordata das Casas Pernambucanas. É o efeito dominó. Só espero que os bancos não percam o bom senso nesse momento, como em 1990", disse José Baía Sobrinho, presidente do Banco Pontual. Gerson Aronson não falou sobre o perfil da dívida da empresa, mas deixou no ar um passivo ao redor de 10 milhões — de dólares, e não de cruzeiros, como disse seu advogado. "Agora, vamos tentar sanear a G. Aronson. Cortar um pouco em pessoal (a empresa tem 850 funcionários) e custos extras. Vamos ter uma política apertada de caixa." A G. Aronson está em 15º lugar no *ranking* das maiores do seu setor.

Ariovaldo dos Santos — 22/12/89

Girz Aronson: otimismo e expectativa de venda frustrada com liberação dos cruzados

Fiat divulga tabela e espera fim da escassez

SÃO PAULO — A Fiat não distribuiu sua tabela de preços sugeridos aos concessionários depois das outras por acaso. Segundo Silvano Valentino, presidente da Fiat do Brasil S/A, a *demora* foi estratégica: "Queríamos estudar os movimentos da concorrência." Na sua opinião, a atitude revela também fôlego da montadora, além de uma certa dificuldade para lidar com a liberação. "O setor acabou se acostumando ao controle, que dava índices lineares para modelos equivalentes. Por isso, houve muita cautela em não errar."

Em dois ou três meses, segundo Valentino, terminará a atual escassez de modelos básicos. O preço para esse tipo de carro, entretanto, deverá subir mais que os outros por dois motivos: eram os mais controlados pelo governo e são os mais procurados no mercado.

Valentino, no entanto, não acredita que os importados possam se aproximar em valor dos modelos nacionais, mesmo com redução da alíquota alfandegária. "Embora os custos de produção no exterior sejam mais baixos, as margens de lucro são quatro vezes maiores em relação à brasileira", explica. O presidente da Fiat não revelou qual é o percentual de lucro: "Pela minha função sou obrigado a saber, mas não divulgo." O desequilíbrio entre a oferta e demanda de carros básicos, diz, se deve ao longo período em que o governo exerceu o controle de preços sobre o setor. Os custos aumentam e, sem margem, a produção desses veículos acaba baixando. Esse panorama, agora, deverá ser modificado, acredita Silvano Valentino. "Alguns modelos, até por uma estratégia de marketing, subirão mais do que outros até que se encontre um ponto comum no mercado, uma estabilização da oferta."

A lista divulgada ontem pela montadora italiana mostrou como serão recompostas as margens de lucro perdidas com os modelos básicos. O Uno Mille foi o que teve o maior índice de reajuste: 22,5%. Passou a custar no varejo, sem frete, Cr$ 2,997 milhões. Os modelos esportivos ou topo de linha, mais luxuosos e com menor velocidade de vendas, como o Uno 1.GR a gasolina, tiveram reajuste bem menor, de 17%. O Uno 1.GR vale agora Cr$ 5,833 milhões. Com esse tipo de política para reajustar a tabela, Valentino não tem dúvidas de que o interesse pelos carros mais simples será lentamente reduzido. É com essa premissa que ele aposta na estabilização do mercado e no fim das filas.

Contradições no mercado

Ou o consumidor brasileiro enlouqueceu ou é preciso dar um generoso desconto à opinião dos revendedores de automóveis. "O que chegar vende, seja carro usado ou novo". Quem afirma é Assis Pires, da Pompéia Veículos, um dos maiores revendedores da rede Chevrolet. As concessionárias, ontem, davam impressões desencontradas sobre o movimento de vendas ao longo da primeira semana de preços liberados. Naul Ozi, diretor da Caraigá, revenda Volkswagen, acha que cumprir a meta de vender 450 carros mês só mesmo como muita promoção. "A semana foi fraca. Isso é normal depois de aumentos, mas pelo estímulo do cliente acredito que na segunda-feira não faltarão campanhas nos jornais".

Otimista, Assis Pires diz que o consumidor assimilou muito bem o aumento e está comprando o que tiver em estoque. "Os modelos de luxo, Classic e Diplomata, vendem menos, mas não se pode dizer que estão encalhados na prateleira", garantiu. De acordo com Pires, foram vendidos 60 veículos zero, o que está dentro da média de 300 unidades por mês. Marco Antônio de Carvalho, gerente de vendas da Cia. Santo Amaro, da Ford, diz que a semana foi fraca e só ontem começou a esquentar a procura. "De qualquer forma, estou tranquilo de que venderemos 300 carros neste mês, que é nossa meta mensal". Segundo ele, apareceram até consumidores procurando pelo Versailles automático.

Instituto Brasil chega ao Rio

Zélia inaugura filial carioca e refuta acusações

A ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello inaugurou ontem, sem alarde, o escritório carioca do recém-criado Instituto Brasil. Na ocasião, refutou as acusações de irregularidades na sua gestão frente ao ministério, atribuindo-as aos que temem seu retorno ao cenário público. "Estou pagando caro por ser mulher e ter sido a ministra que fui. É de espantar — e toda a população deveria se perguntar — por que isto está acontecendo agora, quando estou voltando à cena pública", disse.

Participaram da inauguração do instituto, que ocupará três salas em edifício da Avenida Presidente Wilson, no Centro, provisoriamente com uma única linha telefônica, apenas o empresário Luis Fernando Levy, diretor-presidente da *Gazeta Mercantil*, e o ex-secretário nacional de Economia Edgar Pereira, que assume a secretaria executiva do órgão no Rio. A decisão de abrir as instalações no estado deve-se, segundo a ex-ministra, à importância econômica da região e de seu "empresariado progressista", conforme definiu.

Zélia espera o parecer da Comissão Mista de Orçamento do Congresso sobre pedido do deputado Aloísio Mercadante (PT-SP), que solicitou sua presença para explicar as denúncias envolvendo operações de desvio de verba. "Farei tudo o que a lei indicar que devo fazer", afirmou, surpresa com o surgimento de novos adversários. "Tenho mais inimigos do que esperava", admitiu.

O Instituto Brasil, formado por integrantes da sua antiga equipe ministerial junto a outros sócios mantenedores em um total de 12 associados, pretende vender análises e estudos econômicos para empresas e órgãos públicos e elaborar o que a ex-ministra classificou de "um grande projeto para o país". Neste projeto, a primeira ênfase será dada aos impactos da revolução científica e tecnológica internacional. Ela defendeu ainda uma postura de "cooperação e apoio" ao governo.

Paulo Nicolella

Zélia: filial deve-se à importância do Rio e aos seus "empresários progressistas"

Eletrobrás e BNDES farão licitação

SÃO PAULO — O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) garantiu ontem que a Eletrobrás e o BNDES não vão contratar os serviços de consultoria do Instituto Brasil, da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, sem licitação. Suplicy conversou com o presidente da Eletrobrás, José Maria Siqueira de Barros, e com o vice-presidente do BNDES, José Pio Borges, e ouviu de ambos a garantia de que, se houver necessidade de uma eventual assessoria da ex-ministra e de seus sócios, será cumprida a Lei 2.300, que trata das licitações nos organismos públicos.

O vice-presidente do BNDES disse ao senador petista que apenas houve um contato informal entre o banco e um dos sócios do Instituto Brasil, João Maia, ex-secretário executivo do Ministério da Fazenda, sem que houvesse qualquer contrato assinado entre eles. O presidente da Eletrobrás telefonou para a casa de Suplicy, em São Paulo, garantindo que não pretende fazer qualquer contratação fora do cumprimento das regras exigidas pela legislação.

Até o início da noite de ontem, Suplicy tentava conversar com o economista Andréa Calabi, para esclarecer outro ponto da entrevista de Zélia. Esta semana ela afirmou não ter conhecimento do negócio entre o grupo Pão de Açúcar e o Previ (Instituto de Previdência do Banco do Brasil), que adquiriu um prédio do grupo por US$ 55 milhões. Na segunda-feira, conversando com o presidente do grupo Pão de Açúcar, Abilio Diniz, Suplicy soube que Zélia, quando era ministra da Economia, ajudou na finalização do negócio. Em entrevista publicada quinta-feira, no jornal *O Estado de S.Paulo*, Zélia disse não ter conhecimento do caso.

Suplicy quer saber de Andréa Calabi, amigo de Zélia, o valor de sua consultoria ao Grupo Pão de Açúcar. Em caso de discrepância de preço, para cima, desconfia o senador ter havido o pagamento de uma comissão à ministra através da empresa Consemp, que pertence a Calabi.

Ontem, Iochpe e Klabin, acionista da Riocell, desmentiram ter contratado a consultoria da ex-ministra Zélia, conforme ela afirmou ao jornal. Quinta-feira, o deputado Aloisio Mercadante (PT-SP) apresentou requerimento à Comissão de Orçamento e Finanças do Congresso convocando a ex-ministra da Economia para prestar esclarecimentos sobre possíveis irregularidades em sua gestão.

INFORMATIVO ADEMI

Ano X número 135 Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1991

•••

■ Está sendo enviado para os associados da Ademi o texto integral da palestra, realizada na entidade, dos diretores da ABRAPP, Oswaldo Barbosa Pereira e Paulo Braz, sobre os US$ 400 milhões que os fundos de pensão podem investir anualmente no mercado imobiliário.

•••

O CRÉDITO IMOBILIÁRIO DO BANERJ

Teve boa receptividade a idéia do secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Rio, deputado Luiz Alfredo Salomão, de se criar comissão de representantes do mercado imobiliário e do Banerj para que o banco fluminense volte a financiar habitação no Estado. Segundo Salomão, a intenção do governo é propor aos empresários que concentrem suas operações financeiras no Banco do Estado para que se possa colocá-lo em condições de abrir o crédito imobiliário a partir do próximo ano. Salomão foi homenageado pela ADEMI com almoço prestigiado por mais de 100 empresários, entre os quais o prresidente da Firjan, Artur João Donato.

•••

■ O saldo da caderneta de poupança cresceu Cr$ 5,3 bilhões, em agosto.

•••

DEFASAGEM

Em 1978, era possível comprar um apartamento de três dormitórios com 3.500 UPC, equivalente a 3.500 UPF — a moeda atual do Sistema Financeiro de Habitação. Hoje, com esse valor se compra apenas uma quitinete, daí a necessidade de se ampliar o valor dos financiamentos.

DEBATE DIA 19

Na próxima quinta-feira, às 15 horas, mesa-redonda, no Clube de Engenharia, sobre moradia, com Ramon Arnus Filho, Secretário Nacional de Habitação; José Carlos Guimarães, diretor de Habitação da Caixa; e os presidentes da CBIC, Anibal de Freitas; do Sinduscon-RJ, Luiz Chor; da ADEMI, Carlos Firme; e da Famerj, Sonia Pimenta.

•••

■ O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) teve déficit em agosto: arrecadou Cr$ 12,6 bilhões e liberou Cr$ 21,4 bilhões em saques.

•••

ALUGUEL

O projeto da Lei do Inquilinato foi devolvido pelo Senado à Câmara, que tem até a próxima quarta-feira para apreciar as emendas. Em seguida, o projeto será encaminhado ao presidente Collor, que terá 20 dias para sancioná-lo. Então, mais 60 dias para que a lei entre em vigor.

QUEDA LIVRE

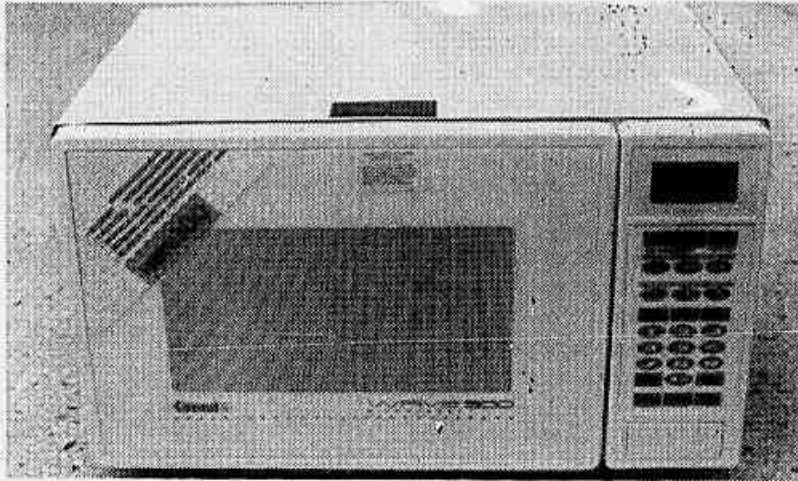
Em agosto último, ocorreram quatro lançamentos imobiliários no Rio, totalizando 113 novas habitações, enquanto em agosto do ano passado, com oito lançamentos, foram oferecidas 403 unidades para moradia. Nos oito meses deste ano, foram lançadas à venda 1.641 habitações, contra 2.581 do mesmo período de 1990.

ADEMI — Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário
Av. Portugal, 466 — Urca — CEP 22.291 — Rio de Janeiro
Telefone: (021) 295-0873

PRATELEIRA

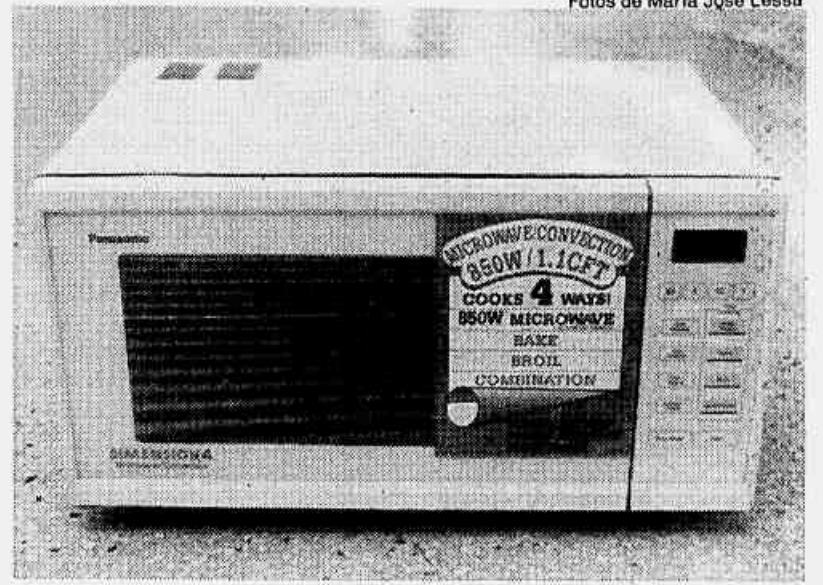
Fornos de microondas em modelos e preços variados

Ficha técnica

■ *Consul modelo Wave 300*
Preço médio: Cr$ 200.000
Importado (fabricação Sansung) Capacidade: 28 litros
Modo de cozimento: assado
Painel digital com memória programável

Ficha técnica

■ *Brastemp mod. 28 EHA*
Preço médio Cr$ 200.000
Capacidade: 28 litros
Modo de cozimento: assado
Painel digital com memória programável

Um dos produtos com maior crescimento nas vendas é o forno de microondas, revelam os vendedores. Por isso, fabricantes como Consul e Brastemp decidiram, este ano, entrar na disputa do mercado. Os itens básicos que determinam a diferenciação de preços entre os microondas é sua capacidade, se tem seletor ou painel digital (alguns com memória programável para ligar e desligar automaticamente), e, principalmente, se o forno só assa ou também grelha, dourando o alimento cozido, através das ondas, de dentro para fora. Alguns fornos microondas vem com prato giratório e todos são acompanhados por manual de instruções e livro de receitas. A tendência, segundo os vendedores, é os fabricantes colocarem no mercado apenas fornos na cor branca, reduzindo custos de fabricação, e de tamanhos menores.

Fotos de Maria José Lessa

Ficha técnica

■ *Panasonic Dimension 4 Microwave/Convection*
Lançamento importado
Preço médio: Cr$ 480.000
Capacidade: 29 litros
Modo de cozimento: Assado e também grelhado substituindo os fornos convencionais (processo de aquecimento por ondas e resistência), Painel digital, Interior em aço inox
Grade para o grelhado

Ficha técnica

■ *Continental modelo 095*
Preço médio: Cr$ 160.000
Capacidade: 21,5 litros
Modo de cozimento: assado
Seletor de tempo e potências

Ficha técnica

■ *Sharp Carrousel mod. MW 620*
Preço médio: Cr$ 250.000
Capacidade: 42 litros
Modo de cozimento: assado
Painel digital com memória programável, Sensor de temperatura (termômetro que indica a temperatura interna dos alimentos)

CURSOS

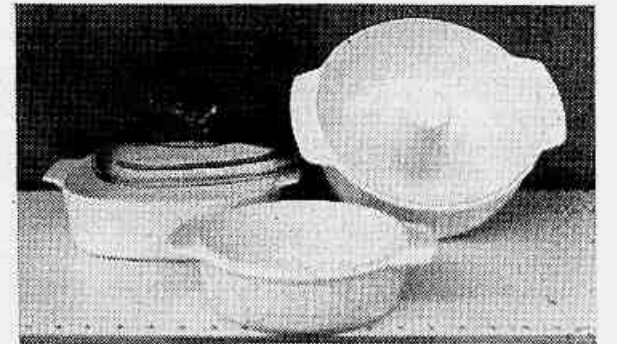
Cozinhar num forno convencional é uma arte que a maioria das donas de casa conhece. No entanto, quando se trata de um sofisticado microondas, às vezes é difícil descobrir quanto tempo leva para assar um frango ou esquentar um prato. Nestas horas, vale a pena entrar num curso particular ou participar de aulas oferecidas pelas empresas.

A Panasonic, por exemplo, ensina as consumidoras — que compraram ou não um microondas desta marca — a lidar com este equipamento. O curso é gratuito, com duas aulas de três horas de duração. As inscrições podem ser feitas pelo seguinte telefone: 280-5549. A próxima turma deve começar na primeira semana de outubro.

Quem está disposto a entrar num curso particular pode optar pelo As Marias, em Copacabana. Por Cr$ 12 mil, a dona de casa conhece os segredos de um microondas e ainda prepara alguns pratos especiais. O próximo curso básico será dado nesta terça e quinta-feira, com aulas de 9h30 às 12h30, e as matrículas podem ser feitas pelo telefone 287-6587. Há também aulas no turno da noite, de 18h30 até 20h30, nos dias 18 e 25. A Ma Cuisine oferece cursos pelo mesmo preço de As Marias, e o interessado pode escolher entre uma aula de três horas ou duas de duas horas. Durante estas exposições, as alunas aprendem a lidar tanto com os microondas nacionais quanto com os importados. O telefone da Ma Cuisine, em Botafogo, é 236-4911.

Pratos devem ser especiais

☐ O forno microondas não permite o uso de qualquer material para o aquecimento dos alimentos. São proibidos recipientes de alumínio ou de qualquer outro metal, sob o risco de faiscamento, assim como de plástico comum ou vidros não refratários. Entre os últimos lançamentos está a linha da San Remo, a Fornella Plus, em plástico especial, que serve para congelamento e também suporta o calor de até 204 graus. São tigelas de vários tamanhos com tampa e ainda uma forma de bolo. A Corning do Brasil lançou a linha Suprema, com travessas refratárias e tampas transparentes de 1,5 litros a 5 litros. Esses produtos podem ser encontrados a preços entre Cr$ 800 e Cr$ 10.000 a unidade.

☐ Com a difusão dos microondas nas cozinhas modernas, uma série de produtos importados próprios para serem preparados nesses práticos eletrodomésticos começam a surgir nas prateleiras das *delicatessen*. A Casa dos Sabores (Rua Professor Manuel Ferreira, 89, loja, Gávea), tem o talharim americano Lipton Noodles & Sauce, encontrado em seis tipos diferentes de molho, como o *butter and herb* (ao molho branco, com manteiga e ervas). Custa Cr$ 3.500 e fica pronto em cerca de 15 minutos, bastando acrescentar água e manteiga. Outra delicia é o *Cheddar & Bacon Potatoes*. São batatas gratinadas com queijo tipo *cheddar* e aroma de bacon, ao preço de Cr$ 3.200, o pacote de 155 g. Também é necessário acrescentar manteiga e água. Para a sobremesa, há o *Snack Cakes*, uma massa para bolo, especial para microondas, que fica pronta em menos de cinco minutos. Vendido ao preço de Cr$ 5.200, pode ser achado nos sabores chocolate, cenoura e banana. A casa vende para todo o Brasil através de encomendas pelos telefones: (021) 537-2010 e 537-2872.

QUITUTES

☐ É uma viagem ao melhor da Itália, sem sair do Rio: a *delicatessen* Heinz está vendendo salames, presuntos, mortadela e outros produtos italianos do grupo Villani e da Menatti, tradicionais no ramo. Por exemplo, o salame felino, da cidade de Parma, feito à base de carne suína e bovina, único no mundo e curtido por 12 anos. Há também a *brisaola Punta D'Anca*, presunto feito com a parte mais nobre da carne bovina ou o *speck*, presunto feito da parte dorsal suína. A mortadella de Bolonha, à base de carne suina e pistache, é curtida por seis meses e a peça completa pesa em torno de 30 kg. Os preços vão de Cr$ 21.700 a Cr$ 47.900 o quilo. Cobal Leblon, lojas 10, 11 e 12. Tel.: 294-5549.

☐ Ronaldo Pereira Mendonça, paulista, 34 anos, está na luta pela existência de um bom café no Brasil: lançou o Amadeus, com grãos selecionados, tipo exportação. No Lidador e Celeiro, preços em torno de Cr$ 1.000 a embalagem de 250 g.

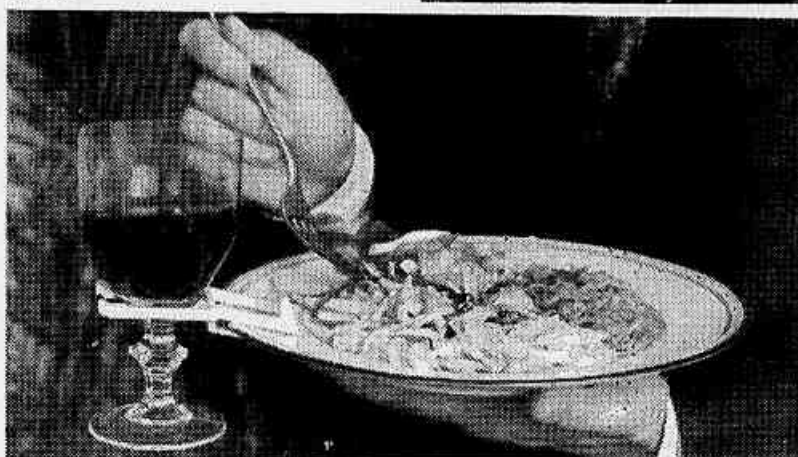
☐ A Tefal trouxe da França aparelhos elétricos para *fondue* e *raclette*, ambos com revestimento antiaderente. A racleteira tem a vantagem da placa-grill, que permite conservar quentes os acompanhamentos. Tudo com design prático, podendo ser totalmente desmontado para facilitar a limpeza. Preços em torno de Cr$ 55.000. Na Humaitá Louças, Rua Humaitá 144, Botafogo, e na Rua Prefeito Olimpio de Mello 1.183, São Cristóvão. Tel.: 286-8446 e 580-5035.

☐ Lilian Bateman trabalha com moda. Thereza Jessouroun é produtora de video e cinema. Juntas, encontraram uma alternativa econômica paralela as suas atividades: fazem doces dietéticos, adoçados com frutose e espartame. Entregam a domicilio Tel. 286-7309 (Lilian) e 556 3308 (Thereza).

Danusia Barbara

LANÇAMENTO

☐ *Durante um jantar americano, muitos convidados acabam tendo um grande problema: como equilibrar, ao mesmo tempo, o prato e a taça, além de talhares e guardanapo? A solução é o Fix Plate, já à venda em lojas como Mesbla e Rachel. A um preço médio de Cr$ 6 mil (embalagem com 12 unidades), este novo produto é elaborado em termo plástico ABS, que garante sua leveza e durabilidade. O formato anatômico permite que o Fix Plate se encaixe em diversos tipos de pratos.*

Cristiana Isidoro

☐ *É o lançamento ideal para quem gosta de praticidade, mas prefere bebidas naturais aos refrigerantes. Engarrafada no Ceará, na cidade que lhe deu o nome, a água de coco verde Trairi é encontrada em garrafas de 500 ml e não leva conservante ou aditivo químico, segundo a Diofrutas, que vende o produto no Rio. Comercializado em forma de gelo, o produto tem validade de 5 dias depois de degelado. A Diofrutas (tel.: 205-0173) aceita encomendas de no mínimo um engradado com 52 garrafas, por Cr$ 52 mil, e fornece o liquido para academias de ginástica, delicatessens e casas de importados. Ao preço médio de Cr$ 1.200, a unidade pode ser encontrada já descongelada nas academias Lob e Fisilabor*

☐ *Fresh é o mais novo macarrão especial para salada, lançado pela indústria gaúcha Moinhos D'Água Alimentos, de Lageado. Misturado com espinafre, tomate, beterraba e ovos, o macarrão é fabricado na forma de conchinhas, parafusos e rodelinhas coloridas para alegrar ainda mais o prato. Assim como os demais produtos da indústria, o Fresh é um alimento natural, sem conservantes ou corantes, para ser misturado à maionese ou ao iogurte, podendo ser enriquecido com vegetais cortados em tiras. A embalagem de 200 gramas é vendida no Paes Mendonça por Cr$ 215,00 e vem acompanhada de um pacotinho de tempero e receita especial no verso do rótulo*

Dicas

Roupas — Na promoção da Quás Lingerie (Rua Visconde de Pirajá, 550/sl 208 e Praça Saenz Peña 45/sl 336), é possivel encontrar calcinhas de malha com detalhes em renda por Cr$ 1.500. O preço do conjunto (tipo aeróbica) de calça e soutien baixou de Cr$ 10.500 para Cr$ 5.500.

Bebida — Os aficionados em Bloody Mary podem aproveitar a oferta da delicatessen Chez Qualité (Av. Armando Lombardi, 205 — Barra). Lá, a mistura pronta desta bebida (marca Mr.& Mrs — *Made in USA*) está à venda por Cr$ 1.100.

Xuxa — A Love Xu, nova sandália da Xuxa, está à venda na Lojas Americanas por Cr$ 3.890 em três cores: lilás, rosa e azul. As sandálias são de plástico e vêm enfeitadas com lacinhos de tecido.

Country — A Hipermóveis está lançando sua linha country, composta por camas, mesas, cadeiras bar e estofados em mogno. A estante (porta copos), por exemplo, custa Cr$ 15.600 enquanto a mesa redonda para sala de jantar sai por cr$ 38.880. A Hipermóveis têm lojas na Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 220) e no Méier (Av. Suburbana, 52730)

Bebê — Na loja Tijolinho da Gávea, as futuras mamães encontram um *kit* para bebês. Há colcha, trocador, protetor, moisés, sacola, mala e até cortina com bordado inglês, por Cr$ 170 mil, que podem ser parcelados em três vezes. A Tijolinho fica no Shopping da Gávea, loja 132.

Desconto — A partir de amanhã, o Bob's dá um desconto de 20% para quem comprar um Bob's Burgão e um laranjada de 500 ml. Assim, o preço desta dupla baixa para Cr$ 1.250. A promoção vale até dia 26 em todas as filiais do Bob's

Boulevard é a melhor opção

Produto	Boulevard	Sendas	Superbox	Mundial
Arroz Ouro 5 kg	1.300	—	1.771	—
Óleo de soja Liza	289	355	325	—
Nescau 500 g	395	548	—	428
Maizena 500 g	196	393	264	239
Cream-craker Piraquê	188	189	—	169
Pão de fôrma Pullman	290	—	—	310
Sal Cisne kg	69	67	53	—
Macarrão c/sêmola Adria kg	418	379	401	335
Alcatra kg	1.550	1.800	1.710	1.700
Frango congelado Sadia kg	—	480	450	465
Farinha de trigo Dona Benta kg	160	180	158	194
Iogurte Danone c/6	—	—	540	785
Maionese Hellman's 250 g	415	478	437	385
Leite B	264	264	279	264
Creme de leite Nestlé	398	483	494	438
Leite Moça	339	392	422	359
Café Pelé 500 g	525	—	645	656
Água sanitária Super Globo l	199	179	165	—
Detergente líq. ODD	109	138	129	118
Omo 800 g	464	490	464	469
Bombril	90	93	88	89
Kolynos 90 g	—	127	134	169
Xampu Colorama	470	501	469	385
Sabonete Lux Suave 100 g	59	61	59	61

Artigos têm diferença de até 100%

A **Prateleira** desta semana procurou as melhores ofertas para 24 produtos básicos em supermercados da área da Tijuca e Vila Isabel. Com o fim do tabelamento de quase todos os itens, foram constatadas diferenças significativas nos preços de alguns deles, como o pacote de 500 g de Maizena, que custa Cr$ 196 no Paes Mendonça Boulevard e Cr$ 393 na Sendas da 28 de Setembro — uma diferença de 100,5%.

O primeiro lugar da pesquisa coube ao Paes Mendonça Boulevard, com 13 preços minimos. Ele oferece, por exemplo, a lata de 500 g de Nescau por Cr$ 395 (contra Cr$ 548 na Sendas), o quilo da alcatra a Cr$ 1.550 (contra Cr$ 1.800 na Sendas) e o creme de leite Nestlé por Cr$ 398 (contra Cr$ 494 no Superbox). Com oito preços abaixo dos concorrentes, o Superbox ficou em segundo lugar, com a venda do quilo do sal Cisne por Cr$ 53 (contra Cr$ 69 no Boulevard) e do litro da água sanitária Super Globo por Cr$ 165 (contra Cr$ 199 no Boulevard).

O Mundial do Largo da Segunda-feira, com cinco preços minimos, oferece o biscoito cream-craker Piraquê a Cr$ 169 (contra Cr$ 189 na Sendas) e a maionese Hellman's de 250 g por Cr$ 385 (contra até Cr$ 478 da concorrência). Na Sendas, com dois preços minimos, o destaque é a embalagem de 90 g do creme dental Kolynos, que sai por Cr$ 127 (contra Cr$ 169 no Mundial).

Cidade

Paisagem nova na Linha Vermelha

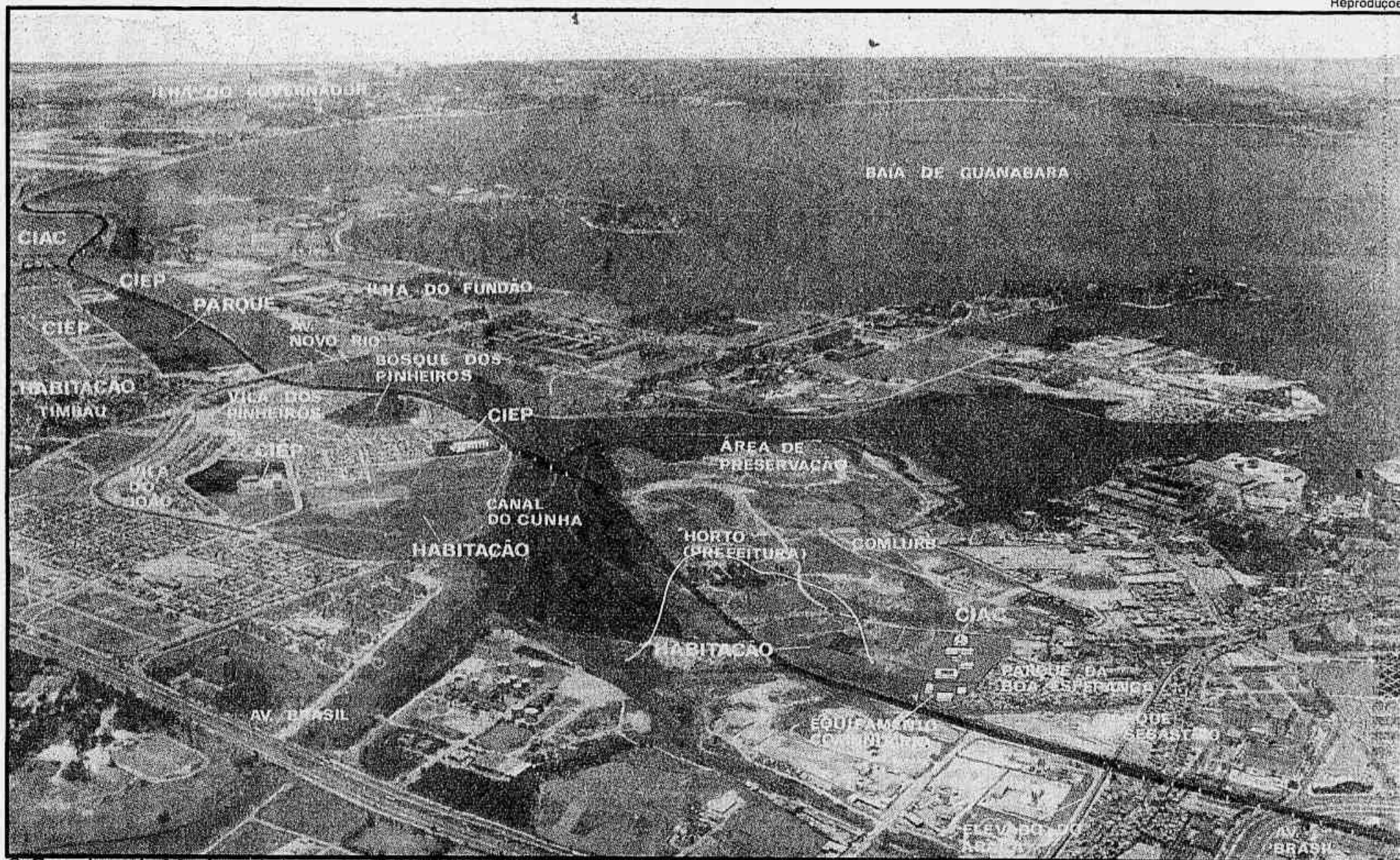
■ *Primeira etapa do projeto prevê investimentos de US$ 14 milhões em habitação, saneamento, três escolas e dois parques*

O coordenador da Linha Vermelha, José Carlos Sussekind, apresentou ontem o projeto de urbanização das áreas do Caju e do Complexo da Maré. Na primeira etapa, as obras custarão US$ 14 milhões (quase Cr$ 6 bilhões, ao câmbio comercial). O plano inclui a construção de 400 a 500 casas do tipo embrião (que podem ser ampliadas pelo morador), um Ciep, dois Ciacs e dois parques, um dos quais concebido pelo paisagista Roberto Burle Marx. Estão previstas também a dragagem do Canal da Baía e a ligação da rede de esgotos à estação de tratamento da Penha. Atualmente, são lançados no canal 200 litros de esgotos por segundo. O projeto beneficiará cerca de 250 mil moradores da região.

A grande novidade, segundo Sussekind, é a descoberta de que a área da Maré já tem rede de esgotos e a Cedae precisa apenas ligá-la à estação da Penha. A região será beneficiada também com a construção da estação Alegria, um projeto anterior ao da Linha Vermelha, que tratará os esgotos do Centro, da Tijuca e de São Cristóvão, hoje despejados no Canal do Cunha, num volume de 10 mil litros por segundo.

Em 10 dias, disse Sussekind, estará pronto o esboço do Parque da Maré, com 200 mil metros quadrados, projetado por Burle Marx. Imediatamente, será aberta a licitação para as obras. Na antiga Ilha dos Pinheiros, ficará o Bosque dos Pinheiros, um parque ecológico, com *playground*, teatro de arena para 300 pessoas e animais de pequeno porte, como aves, doados pelo Zôo. Em seis meses, o bosque estará pronto.

O projeto de urbanização ao longo da Linha Vermelha prevê três conjuntos habitacionais, com um total de 3.350 casas, na Vila dos Pinheiros, Aterro da Maré e Caju. As pessoas que moram às margens do Rio Dom Carlos terão preferência para a compra das casas, pelas quais pagarão, mensalmente, 10% do salário mínimo.

Reproduções

O Complexo da Maré e o Caju terão mais um Ciep e dois Ciacs. Os canais vão ser dragados e os esgotos, canalizados para a estação da Penha

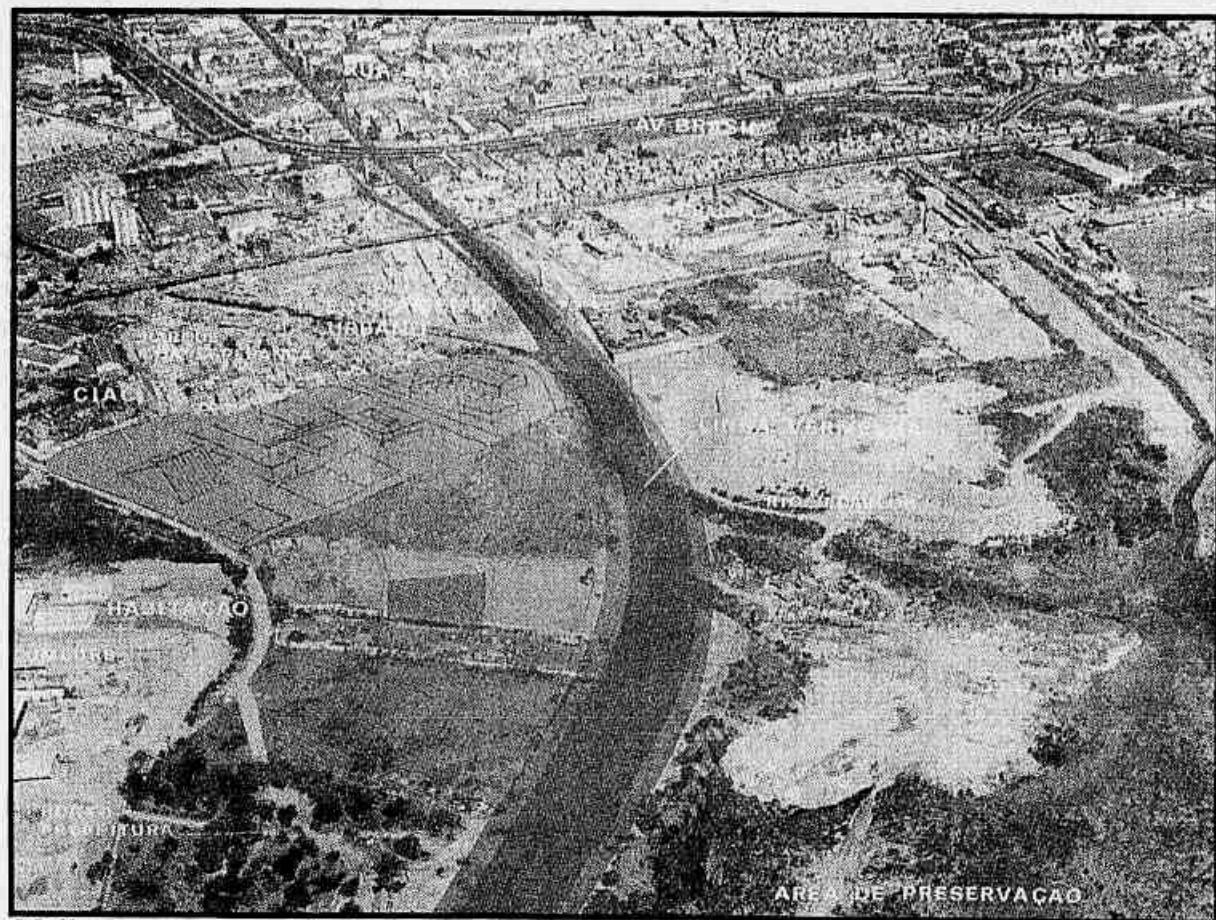
O programa e seus custos

■ Construção de 400 a 500 casas, de 20 metros quadrados, no Caju. Custo para o estado: US$ 3 milhões (Cr$ 1,2 bilhão, ao câmbio comercial).

■ Um Ciep e dois Ciacs. Custo: US$ 3 milhões (Cr$ 1,2 bilhão).

■ Ligação da rede de esgotos da região da Maré à estação de tratamento da Penha. Obra a ser iniciada em novembro, pela Cedae. Custo: US$ 2 milhões (Cr$ 846 milhões).

■ Dragagem do Canal da Baía, pela prefeitura. Custo: US$ 1 milhão (Cr$ 423 milhões).

■ Parque da Maré, projetado por Burle Marx; criação do Bosque dos Pinheiros, com anfiteatro e *playground*; tratamento paisagístico, com recuperação do manguezal na área do Caju e construção de praças e ruas. Essas obras, sob responsabilidade da prefeitura, custarão US$ 5 milhões (Cr$ 2,1 bilhões).

Melhoramentos, que incluem áreas de preservação, beneficiarão 250 mil pessoas

Via expressa vai ter obra de arte

Duas lâminas interligadas, simbolizando as pistas de ida e volta da Linha Vermelha, compõem o monumento que deverá se tornar o marco da via expressa. A escultura, de autoria de Franz Weissmann, está em fase final de aprovação pelo coordenador da construção da Linha Vermelha, engenheiro José Carlos Sussekind. Poderá ser construido em aço ou em concreto armado (materiais utilizados na Linha Vermelha), dependendo do local escolhido para sua instalação. Segundo o escultor, a estrutura da obra, que varia a cada ângulo de que é contemplada, "sugere uma localização num ponto referencial indicativo das várias direções das pistas e visível a longa distância".

Franz Weissman, de 77 anos, austríaco naturalizado brasileiro, utiliza estruturas industriais em suas esculturas. Trabalhos do autor, geralmente em estilo geométrico e construtivista, podem ser vistos, no Rio, no Parque da Catacumba e nos edifícios da IBM e da Mercedes Benz; em São Paulo, no Memorial da América Latina, na Fundação Álvares Penteado e no Edifício Pedro Biagi. Outras estão expostas em Porto Alegre e Belo Horizonte.

Evandro Teixeira

Escultura lembra pistas

Uma sexta-feira 13 para se comemorar

Deu tudo errado para um trio de assaltantes

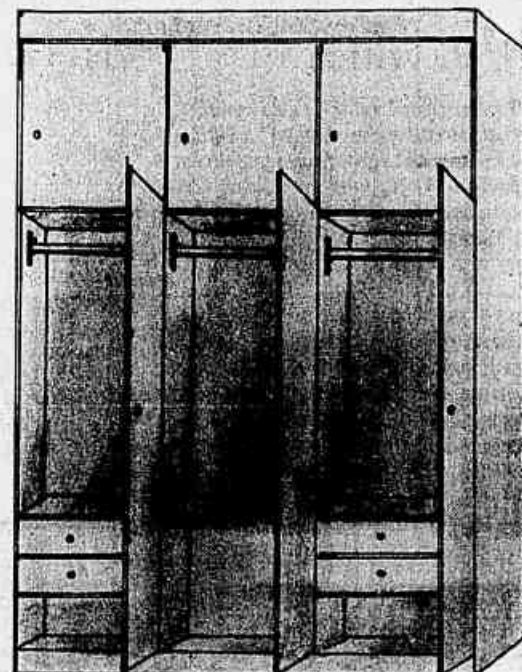
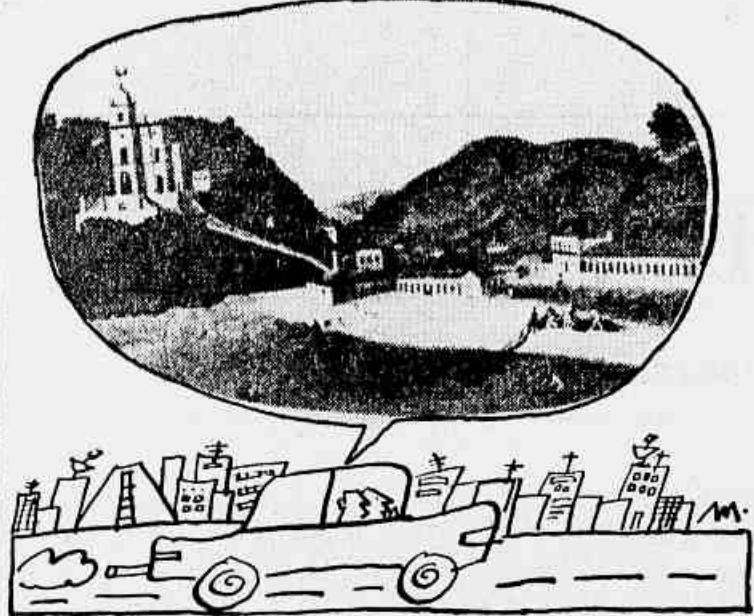
Daniella Sholl

A *praga* da sexta-feira, 13, atingiu em cheio três assaltantes que tentaram tomar ontem, em Rocha Miranda, o Gol GTS cinza 1.8, placa VI 8709, do vendedor de raspadinhas Flávio Ramos Correia, de 26 anos. Alexandre Pereira, de 19 anos; André Firminiano, também de 19; e C.C.B, de 17, tinham tudo para serem bem-sucedidos: além de veloz, o carro — e isto eles não sabiam — estava *premiado*, com 30.300 bilhetes de raspadinha, avaliados em Cr$ 8 milhões. No entanto, o destino dos ladrões foi a 54ª DP (Belford Roxo), graças a uma sucessão de azares.

Rendido na Estrada do Barro Vermelho, em Rocha Miranda, Flávio, que trabalha para uma distribuidora de jogos da Loterj, foi levado como refém pelos assaltantes até a Via Dutra, onde foi liberado. Rapidamente, Flávio conseguiu parar um Galaxie e saiu em perseguição aos ladrões, pedindo auxílio ao posto da Polícia Rodoviária, na Pavuna. No Km 10 da Via Dutra, o carro dos patrulheiros — que já tinham acionado, pelo rádio, a Polícia Civil e a PM — fechou o Gol, que bateu em sua traseira. Os assaltantes tentaram dar marcha a ré, mas o Gol bateu na lateral de um caminhão e caiu num barranco, no meio de um pântano.

A tentativa de fuga foi ainda mais azarada. Alexandre se escondeu no mato, mas foi pego pelo inspetor Cipriano Alves, diretor da Divisão de Segurança de Órgãos e Sistemas, que por acaso estava na Dutra, vindo de Volta Redonda, e resolveu ajudar. O vento feito pelo helicóptero da Polícia Civil denunciou o esconderijo de Alexandre e ele acabou se rendendo, entregando um revólver e o relógio roubado de Flávio.

Os outros dois homens foram apanhados pelo detetive Luis Cláudio Barroso, no Morro da Galinha, em Belford Roxo, próximo ao local do acidente. O policial passava no local, a caminho da 54ª DP, onde trabalha, e resolveu prender André e C.C.B. porque os viu sujos de lama, em atitude suspeita. "Só soube do que se tratava quando cheguei na delegacia", disse Luís Cláudio.

Segundo o delegado da 54ª DP, José da Costa Araújo, os três rapazes são conhecidos homicidas e ladrões de carros e de caminhões. C.C.B., vulgo *Orelha*, fora preso na semana passada com um automóvel roubado e levado ao Juizado de Menores de Nova Iguaçu.

Cena carioca

Educação

Roberto Marinho de Azevedo

"Não posso aceitar falta de educação e de tato. Sempre fui aberto, desde criança, e permaneço assim, mas odeio falta de educação e vulgaridade." Gorbachev, em entrevista depois do golpe.

Quase nada de bom tem acontecido no Rio, de algum tempo para cá. Foi o que pensei, outro dia, quando, indo para o Municipal com uma amiga, ela me disse:

— Como é triste ver uma gravura do Rio antigo e comparar com o de agora!

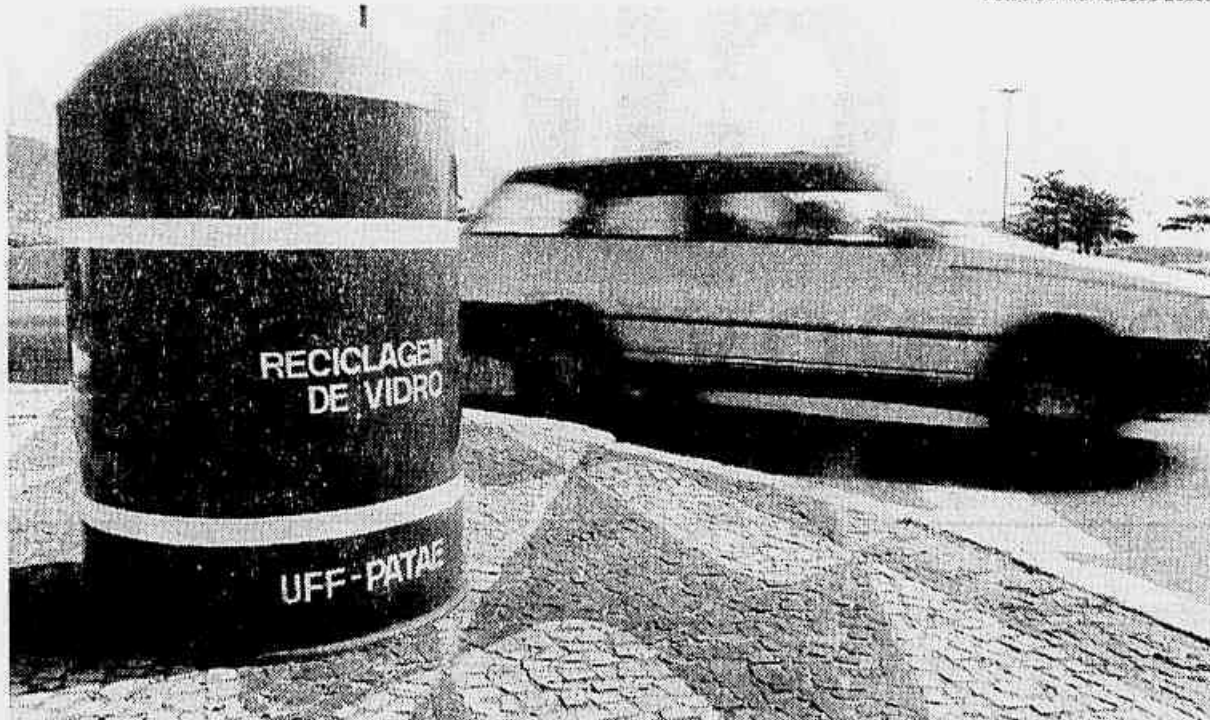
De inicio, quis discordar. Pensei que é justo que as cidades mudem. Mas olhei para os Arcos e, logo atrás deles, a Catedral horrenda, que mais parece a Torre de Babel, pintada por Peter Breughel, o Velho. Só que o quadro é bonito, e a igreja, nem pintada. Citou-me, então, o edifício da Praça Mauá: "Você já o viu iluminado com gás néon?" Por sorte, de onde estávamos, o espetáculo era invisível, senão o concerto de Ashkenazy com Cristina Ortiz teria soado como um Réquiem, tocado em Alagoas.

Depois pensei que, apesar dos pesares, em algumas coisas se mexeu, últimamente, no sentido de preservar o Rio: a Casa França—Brasil, o Paço Imperial, o Corredor Cultural, o Banco do Brasil. Mais recentemente, o Jardim Botânico, onde a nova administração parece mais atenta que a última. Pelo menos não gasta dinheiro para construir uma grade inútil.

Mas "administração" não será demais? Em entrevista publicada nesta quarta-feira, aqui no **JB**, o diretor do Jardim, Wanderbilt Duarte de Barros, queixa-se de que não tem jardineiros — só 24 funcionários de boa vontade, que o ajudam a resolver alguns do 283 problemas que recenseou na Casa. Com bastante ceticismo, declara que pouco espera, para o Jardim, da Rio-92, e diz: "a população do Rio de Janeiro não sabe o que é meio ambiente". O que falta — conclui — é educação.

Educação, infelizmente, é o que falta. Por falta de educação, acha-se normal destruir o Rio, arrancar plantas, destombar o Forte de Copacabana (por sorte, voltaram atrás na decisão). Por sorte. Porque é difícil defender monumentos que não têm valor de antiguidade, como o Forte, ou como o Copacabana Palace — que se salvaram. Mas quanta coisa se destruiu! Como o Palácio Monroe e quase toda a Avenida Rio Branco.

O grave é que, na época da destruição, ninguém tem ânimo para defender o que está sendo destruído. *Porque só se destrói o que saiu de moda.* Raro é um exemplo como o de Roberto Burle Marx. Quando fazia os jardins do Flamengo, teria sido convidado pelo então governador Carlos Lacerda para estendê-los até a Praça Paris. Recusou o convite. A Praça, teria dito, era o testemunho de uma época e devia ser deixada como estava. Isto é educação.

Fotos de Maria José Lessa

Coletores propostos para o Rio são idênticos aos utilizados com sucesso em São Francisco, Niterói

Rio vai separar seu lixo

■ *Material reciclável terá coletores especiais na Zona Sul*

Celina Cortes

O carioca vai ter em breve a oportunidade de contribuir para que parte de seu lixo doméstico deixe de ocupar espaço nos caminhões da Comlurb ou, pior, fique vagando ao léu até desaparecer. Coletores de alumínio e vidro — materiais que levam, respectivamente, 500 mil e 1 milhão de anos para serem absorvidos pela natureza — serão instalados em vários pontos da cidade e o produto da venda do lixo reciclável reverterá para a Associação Beneficiente São Martinho e a Cruzada do Menor. Inicialmente serão usados 20 a 30 coletores na Zona Sul e o lixo passará por triagem em um terreno vizinho à sede do grupo de defesa ambiental Eco-Marapendi, na Avenida Sernambetiba.

O projeto *Coleta Voluntária de Materiais Recicláveis*, da Eco-Marapendi, Polícia Militar e Iser (Instituto Superior de Estudos da Religião), tem a coordenação da Universidade Federal Fluminense e patrocínio da Coca-Cola e outras empresas privadas. Os coletores com capacidade para 200 litros, cerca de 1,20 m de altura e semelhantes a iglus verdes ficarão ao lado de cabines da PM — para garantir a integridade do equipamento e dos doadores de material — e poderão dar partida a uma mudança de comportamento na cidade. Ao recolher suas garrafas e latas, o cidadão estará repensando seu desperdício, otimizando o empacotamento e economizando o espaço nos caminhões da Comlurb, portanto colaborando para reduzir os impostos.

João Fortes, da Eco-Marapendi, falou ontem de manhã por telefone com Marcello Alencar e disse que, como existem patrocínios envolvidos, o prefeito precisa ouvir a Secretaria de Fazenda para dar o sinal verde. Na prefeitura, a informação é de que o projeto foi encaminhado para estudos na Comlurb.

Projeto idêntico foi adotado, com sucesso, em São Francisco, bairro de classe média alta em Niterói. Lançado há seis anos pelo Centro Comunitário São Francisco e pela UFF, foi de início considerado inviável pela população. Mas a idéia, que há muito tempo vingou nos países do Primeiro Mundo, acabou digerida pelos moradores das cerca de 700 casas do bairro. Hoje, eles separam o lixo reciclável em coletores iguais aos que serão distribuídos pela Zona Sul. Um trator recolhe o material e o despeja em terreno federal doado à comunidade. Resultado: mais educação, mais espaço nos caminhões de coleta municipais e recursos — com a venda do lixo — para financiar o projeto, que emprega sete pessoas.

O sucesso da iniciativa no Rio vai depender da resposta da população. Se muita gente se convencer de que pode utilizar em seu próprio benefício o que desperdiça — latas e frascos que equivalem aproximadamente a 10% do preço final dos produtos que contêm —, alguma coisa vai melhorar na cidade.

Em 6 anos, 1 mil árvores poupadas

Quem lançou em Niterói o projeto de coleta separada do lixo reciclável, prática comum nos países mais desenvolvidos, foi Emílio Eigenheer, professor da Universidade Federal Fluminense que mora no bairro de São Francisco. Pelos seus cálculos, os moradores do bairro de Niterói já pouparam mais de 1 mil pés de eucalipto nesses seis anos de coleta de lixo reciclável.

Ele garante que o projeto carioca pode estar funcionando plenamente apenas dois meses depois de receber o sinal verde da prefeitura. Mas, segundo ele, "é fundamental que a população seja informada do que isso representa em termos de proteção ao meio ambiente. Ao separar as garrafas e latas em casa, o cidadão estará contribuindo muito mais do que se usar uma camiseta com frase sobre defesa da Amazônia", diz Eigenheer. Dependendo dos resultados, propõe o professor, podem ser instalados no futuro coletores especiais para papel e outros materiais, como já existe em São Francisco.

Se a prefeitura do Rio não der autorização para que o projeto se torne uma iniciativa municipal, ele será adotado de qualquer maneira em áreas privadas, como escolas, postos de gasolina, hotéis e centros comerciais. Coletores do tipo proposto para a Zona Sul já foram instalados na sede da Eco-Marapendi — que há cerca de um ano utiliza papel reciclado — e os responsáveis pela idéia foram procurados pelo Centro Empresarial Rio, de Botafogo, e pelo Copacabana Palace Hotel, entre outros interessados.

Emílio Eigenheer informou que a Remisa, indústria que integra a associação de fabricantes de vidro, já se comprometeu a comprar o vidro que for recolhido, pagando preço para projetos especiais, de Cr$ 23 mil a tonelada. O professor está otimista quanto ao sucesso do projeto, que considera muito mais importante que qualquer comemoração ligada à defesa do meio ambiente: "Quando um sujeito participa de uma festa ecológica, ele não altera seu cotidiano. Este projeto vai permitir uma prática ecológica no dia-a-dia do cidadão, uma mudança de comportamento", disse.

Emílio Eigenheer

Pela Cidade

Consumidor reclama da conta do gás

Enquanto a Companhia Estadual de Gás (CEG) desmente as denúncias do Sindicato dos Urbanitários sobre as péssimas condições de manutenção dos equipamentos da empresa, os consumidores continuam reclamando. Dados do Núcleo de Defesa do Consumidor da Procuradoria da Defensoria Pública indicam que as queixas sobre os altos preços das contas de gás estão entre os 10 itens que mais levam as pessoas a procurar um defensor. Segundo os urbanitários, a companhia não dispõe de peças de reposição para consertar milhares de medidores que estão jogados em suas oficinas. Quando os consumidores desconfiam que seus medidores estão com defeito e ligam para as agências, pedindo uma vistoria, quase sempre os funcionários respondem que o problema reclamado é conseqüência de algum problema da rede interna do prédio, de responsabilidade, portanto, do usuário. Além da deficiência dos equipamentos, os urbanitários também denunciam que a CEG não dispõe de funcionários suficientes para fazer as vistorias e os eventuais consertos.

Brizola critica

O governador Leonel Brizola considerou "um fato triste e lamentável" a derrota na Assembléia Legislativa do projeto da Comissão de Orçamento e Finanças que rejeitava as contas do ex-governador Moreira Franco. "A assembléia por maioria de um voto optou por seguir a tradição. Em geral o Poder Legislativo sempre aprova as contas dos governadores. Nesse caso havia grave motivo para essas contas serem impugnadas", afirmou. Prometeu, no entanto, que continuará reunindo toda a documentação necessária "para questionar esta administração que o Moreira fez".

Cerin funciona

O Centro de Recepção Integrado à Criança e ao Adolescente (Cerin), no Maracanã, finalmente começará a funcionar daqui a 30 dias. A decisão foi tomada numa reunião realizada no Tribunal de Justiça, com a presença de juízes de menores e de diretores da Fundação Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência (CBIA).No mesmo período a 2ª Vara de Menores, para infratores, passará a funcionar no prédio, segundo informou o juiz titular, Siro Darlan, que na próxima quarta-feira vai visitar suas dependências. A função do Cerin é dar um atendimento integrado aos menores.

Palácios do Rio

Palácio Maçônico

Localizado na Rua do Lavradio 97, na Lapa, o palácio-sede do Grande Oriente do Brasil é um prédio em estilo neoclássico, construído em meados do século XIX para abrigar um teatro. Além de templos e salões, tem um museu e uma biblioteca.

Criança drogada

Dezessete estagiários de Psicologia da Universidade Gama Filho estarão a partir de segunda-feira prestando atendimento aos menores que usam drogas e costumam ser encaminhados à 2ª Vara de Menores da Capital, ao lado do Sambódromo. Eles foram treinados por profissionais do Conselho Estadual de Entorpecentes (Conen), para encaminhar os menores que fazem uso ocasional de drogas à Escola Tia Ciata e ao Maracanãzinho e os dependentes a centros de recuperação. O Juizado de Menores constatou que a maioria dos meninos que chegam à 2ª Vara estão envolvidos com tóxicos.

Kátia filma menor

Fazer um filme sobre os meninos de rua no Rio de Janeiro, sem mostrar violência, parece impossível. Mas a cineasta brasileira Kátia Adler (foto), de 29 anos, que há sete mora na França, conseguiu. Ela fez um curta-metragem de ficção sobre um menino de 10 anos chamado Zeca, da Rocinha, que não se sente infeliz por dividir seus dias entre o futebol na praia e as tentativas de ganhar algum dinheiro honesto, com a venda de limões nos cruzamentos da Zona Sul. Para fazer o filme, a ser lançado segunda-feira, às 21h, na Faculdade Cândido Mendes de Ipanema, Kátia teve o apoio do Ministério da Cultura da França, após concorrer com cerca de 500 roteiros sobre os mais diferentes assuntos. Inicialmente, a cineasta tentou recrutar atores entre crianças de rua atendidas pela Fundação São Martinho e as escolas Tia Ciata e Santos Anjos, mas não teve sucesso, pois os meninos não conseguiam decorar o texto. O papel principal acabou sendo entregue a Pablo Sobral, morador do Morro do Vidigal, que já tinha experiência em alguns comerciais.

Maria José Lessa

Jornaleiro ganha prêmios

■ A sexta-feira 13 acabou dando muita sorte aos jornaleiros premiados pela promoção *Programa à vista*, do **JORNAL DO BRASIL**. Para incentivar a divulgação da revista *Programa*, suplemento publicado às sextas-feiras com toda a programação artística e cultural do Rio, a Gerência de Venda Avulsa do **JB** lançou um prêmio oferecido às bancas de jornais que exibirem mais de quatro exemplares da revista, às sextas. A estratégia de marketing deu certo: a *Programa* esteve ontem em exposição em várias bancas da cidade e quatro jornaleiros ganharam um relógio de pulso, cada um. O primeiro premiado, Paulino Amêndola, com banca na esquina das ruas Bolivar e Pompeu Loureiro — em Copacabana — exibiu cinco exemplares da *Programa*. O assunto de capa foi a estréia da peça *A Serpente*. Ganharam também o relógio os jornaleiros Salvador Deluca — da banca da Praça Saens Pena, 25, na Tijuca — Jonas Xavier — banca na esquina das ruas Tavares Lira e das Laranjeiras — e Paulo César Pires — que trabalha na banca da Rua Álvaro Rodrigues, em Botafogo. A promoção continua na próxima semana.

Leleco acusa

A transmissão do programa Sem Censura, da TV Educativa, foi interrompida ontem à tarde para comunicado oficial da direção da emissora. A mensagem, que, segundo funcionários da casa, foi redigida pelo diretor de Produção e Operações, Leleco Barbosa, era de ataque ao **JORNAL DO BRASIL**, pelas reportagens com denúncias de irregularidades na emissora. Leleco anunciou ainda o apoio dos funcionários à sua administração e à sua posição em relação às matérias. Revoltados com o fato, vários jornalistas da casa telefonaram à redação do **JORNAL DO BRASIL** para desmentir as afirmações do diretor.

Hoje tem pesquisa na praia

Quem for a Copacabana, este fim de semana, vai receber um questionário, elaborado pela Riotur, que quer saber como o carioca está recebendo o serviço *Beach service*, destinado a atender não só os turistas como os freqüentadores habituais. Em todos os postos da praia ficam baseados dois orientadores da empresa, que também circulam pela areia, e —entre outros serviços— dão informações úteis, evitam assaltos, ajudam a achar crianças e objetos perdidos. Os funcionários, que usam um colete preto com o nome da empresa, muitas vezes fazem o trabalho da polícia, flagrando *ratos de praia* em plena atividade e os conduzindo às duas delegacias da área. Eles também previnem os turistas sobre os cuidados a tomar quando vão à praia. A Riotur tranqüiliza os freqüentadores: o questionário não vai tomar o tempo de ninguém. Tem poucas perguntas e pode ser respondido em dois minutos. O *Beach service* foi lançado em 16 de julho do ano passado e deverá ser aperfeiçoado por um novo programa que está em estudos, com vistas à Rio-92: O *Seguro-turista*, que, segundo a Riotur, vai aumentar as garantias oferecidas a quem chegar à cidade para o encontro internacional.

Ponto a Ponto

- Os motoristas de Jacarepaguá solicitam melhor sinalização para o cruzamento da Estrada do Catonho com Estrada do Cafundá, na Taquara.
- **Uma correção: o Opala azul placa SPF 89 CP- 22, que estava estacionado anteontem com malas, agasalhos e motorista à espera, no 3º piso do Norteshopping, não é do Ministério da Marinha, como foi publicado ontem nesta coluna. O carro pertence ao Ministério da Aeronáutica.**
- A relações públicas Lourdes May pergunta o que "faz a Prefeitura do Rio para coibir e disciplinar a Estrada de Santa Marinha, que conduz ao Parque da Cidade, que tem muito lixo, entulho e móveis abandonados, em pleno asfalto?". Boa pergunta.
- **A embaúba do nº 702 da Rua Joaquim Murtinho, em Santa Teresa, ameaça cair sobre a rede elétrica.**
- Por que será que o vazamento na rede de esgoto da esquina das ruas Senador Bernardo Monteiro e General Gustavo Cordeiro de Farias ainda não foi consertado pela Cedae? Aumentou o mau cheiro naquele trecho.
- **O primeiro barraco já foi levantado debaixo do viaduto da Avenida Perimetral, na altura da Avenida Rio de Janeiro, próximo do Cais do Porto. Em quanto tempo vai surgir mais uma favela?**
- As passagens de nível ao longo da Avenida Rodrigues Alves, no Centro, necessitam de alinhamento com o asfalto para acabar com as lombadas. Não há amortecedor de automóvel que as suporte.
- **Até quando a Prefeitura vai manter de pé os restos de edifícios que enfeiam a região central da cidade, na Avenida Presidente Vargas?**
- Passageiros que usam a estação Carioca do metrô pedem a instalação de telefones públicos. A estação é a mais movimentada no metrô.

Banerj atrasa

■ **A direção do Banerj anunciou ontem que deverá atrasar o pagamento dos funcionários públicos federais, estaduais e municipais, das administrações direta e indireta, em virtude da greve dos bancários. Em comunicado divulgado ontem, os diretores do banco informam que "todas as providências para efetuar os pagamentos serão tomadas tão logo os funcionários do Banerj retornem ao trabalho".**

Brizola condena lançamento de Luiz Paulo

O governador Leonel Brizola considerou ontem "uma precipitação" o prefeito Marcello Alencar ter lançado o nome do secretário municipal de Obras e Serviços Públicos, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, como candidato a prefeito do Rio, em 1992. "Pode *queimar* um bom nome. Eu não havia pensado nisso, mas sem dúvida trata-se de um bom nome, que eu havia incluído na minha lista para deputado federal na próxima legislatura. E pensava em apresentar essa sugestão ao partido", acrescentou.

Ele afirmou que, "quando a água vai começando a adquirir temperatura, uma bolha sobe e arrebenta. Eu atribuo essa significação ao episódio. Uma opinião (de Marcello Alencar) que saiu assim, sem nenhum planejamento ou intenção deliberada". O governador comentou ainda que o nome de Luiz Paulo para prefeito "é uma idéia a ser colocada em discussão, mas corre o risco de *queimar* um companheiro que está trabalhando bem".

O lançamento de Luiz Paulo como candidato "oficial" de Marcello Alencar, quinta-feira, na Zona Oeste, durante discurso de inauguração de uma obra, causou polêmica entre outros candidatos a prefeito dentro do PDT. A deputada federal Regina Gordilho, por exemplo, repudiou a indicação.

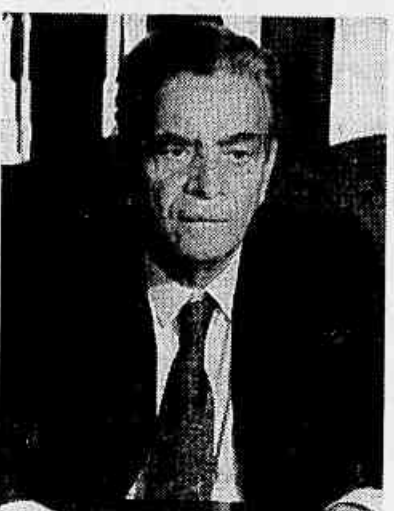
"Um partido popular como o PDT" — disse ela — "não pode ter candidato do prefeito. Padrinho vindo do poder vira imposição. Não imaginava que Marcello fosse tão ambicioso. No fundo, ele quer continuar mandando. Além de tudo, Luiz Paulo não é uma pessoa tão popular assim." Gordilho foi a primeira a declarar-se candidata.

A deputada Cidinha Campos não concorda com sua colega. "Isso é patrulhamento. Cada um tem o direito de ter seu próprio candidato. E o prefeito, como todo mundo, também tem esse direito. Em vez de patrulhar a opção do prefeito, a deputada deveria patrulhar a roubalheira que está correndo solta no país", afirmou. Ela acrescentou que por enquanto não é candidata: "Estou cuidado do meu mandato."

O secretário Luiz Alfredo Salomão também defendeu o direito do prefeito de ter candidato, embora com ressalva: "Mas isso não me impede de me candidatar. Marcello está se saindo como um príncipe eleitor. Você sabe o que é um príncipe eleitor? Na Europa feudal, as eleições não eram democráticas e os reis eram escolhidos por príncipes eleitores", ironizou. O secretário afirmou que "o importante é ser o candidato da maior parte dos delegados. O resto é resto", concluiu.

Para o secretário de Obras e Serviços Públicos, Bocayuva Cunha, o lançamento de Corrêa da Rocha como candidato não passa de um golpe do prefeito: "Ele lançou o Roberto D'Ávila como candidato a prefeito e o D'Ávila acabou vice dele. Agora está lançando o Luiz Paulo, para acabar vice meu. E vai ser um grande prazer tê-lo trabalhando comigo. É o vice que eu escolheria", brincou Bocayuva.

Marcello se considera mal interpretado

Sem negar as declarações da véspera, quando lançou informalmente, em duas ocasiões, o secretário Luiz Paulo Corrêa da Rocha como candidato a sua sucessão, o prefeito Marcello Alencar alegou ontem que foi mal interpretado. "Foram alguns comentários que fiz no momento de exaltar nossa obra, a obra do município, onde identifiquei o Luiz Paulo como um dos elementos da minha equipe de maior preparo. Considero-o, aliás, o melhor engenheiro brasileiro que conheço. Além disso, em face a certas perguntas, eu disse que, se tiver que sair alguém da minha equipe, um candidato por certo seria o Luiz Paulo. Daí tirou-se essa conclusão", afirmou. Ele nega ter lançado a candidatura de Luiz Paulo, mas não esconde que o apoiará, caso ele se candidate.

Marcello: disse que não disse

Na tarde de quinta-feira, ao inaugurar uma obra em Padre Miguel, o prefeito declarou: "Meu candidato vai sair de minha equipe". E complementou: "Não conheço engenheiro melhor do que Luiz Paulo." Pouco depois, em Senador Camará, disse, em discurso: "Vou lutar dentro e fora do partido, para meu sucessor não ser um amiguinho. Vou indicar alguém que tenha qualidades. Tenho secretários jovens, mas tenho uma figura que é um homem tímido e correto, meu secrertário de Obras. Dificilmente o Brasil terá um engenheiro dessa qualidade. É um dos companheiros a que, acredito, pode-se reservar um papel."

Motéis vão dar camisinha

Projeto obriga a distribuição do preservativo

A camisinha agora será obrigatória nos motéis. O projeto de lei 311/91, do deputado Luís Orlando Cadorna (PDC), aprovado quinta-feira pela Assembléia Legislativa, exige que todos os hotéis e motéis do Estado do Rio distribuam preservativos a seus clientes. Publicado no *Diário Oficial* de ontem, o projeto espera a sanção do governador Leonel Brizola, que deverá ocorrer ainda este mês.

O projeto determina que o preço do preservativo esteja embutido nas despesas dos hóspedes, sem qualquer custo adicional para eles. Segundo o deputado, é muito comum os hotéis e principalmente os motéis distribuírem brindes, como balas, chocolates, sabonetes e loções — a camisa-de-vênus passará então a ser apenas mais uma *oferenda*. Existem no estado cerca de 500 motéis e os preservativos devem ficar à disposição dos hóspedes nos quartos ou nas portarias.

O argumento utilizado por Cadorna na defesa do projeto — isso levou 44 deputados a votarem a favor — é de que todos os meios são válidos para conter a Aids. De acordo com o deputado, o preservativo é, sem dúvida, o mais tradicional e eficiente método para evitar a disseminação de doenças infecto-contagiosas. Cadorna acredita que a distribuição, sem custo adcional, estimulará clientes e hóspedes a utilizarem camisinhas.

O deputado argumentou também que a distribuição só dará mais segurança e tranquilidade aos estabelecimentos, porque é uma prática higiênica. Os freqüentadores devem denunciar aos órgãos fiscalizadores os hotéis e motéis que não estiverem oferecendo preservativos.

Petrobrás quer despoluir Caxias

O governo do estado e a Petrobrás assinaram ontem um termo de compromisso para a melhoria da qualidade do ar, água e solo em Campos Elíseos, Duque de Caxias. O documento firmado pelo governador Leonel Brizola e o presidente da empresa, Ernesto Teixeira Weber, prevê que a Petrobrás, a Petroquisa, a Petro Rio e a Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) promoverão investimentos de US$ 50 milhões (mais de Cr$ 21 bilhões) na preservação do meio ambiente, de forma a reduzir a emissão de poluentes e a proporcionar a implantação de novos empreendimentos na área. Atualmente a Petrobrás é a principal poluidora da região, onde estão as unidades da Refinaria de Duque de Caxias. O governador revelou que ainda ontem à noite enviaria telegrama ao presidente Collor, informando-o do termo assinado à tarde, já que considera o documento um passo importante no programa de despoluição da Baía de Guanabara. Brizola acredita que o presidente, que assumiu um compromisso de dar verbas ao programa de despoluição da baía, se sentirá animado em agilizar o programa *Ambiente-Rio*, cujas verbas ainda não foram liberadas pela Caixa Econômica Federal. A Petrobrás afirma que desde 87 investiu cerca de US$ 130 milhões (Cr$ 55 bilhões) em programas de despoluição em Duque de Caxias, e que terá que complementá-los até 95. O secretário de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia, Luiz Alfredo Salomão, afirmou que em breve a população da área sentirá a redução no número de casos de doenças respiratórias.

Ônibus mais caros

O preço das passagens de ônibus no Rio aumenta hoje 20% em média, anunciou ontem o secretário municipal de Transportes, Álvaro Santos. A passagem mais comum, de Cr$ 85, vai para Cr$ 100; a mais barata, da linha Estrada de Ferro-Castelo, passa a Cr$ 80 e a mais cara, da linha Largo de São Francisco-Santa Cruz, sobe para Cr$ 400. Os empresários reclamaram do percentual de aumento concedido pelo prefeito Marcello Alencar, alegando que a qualidade do serviço de transportes urbanos pode piorar, porque o reajuste não é suficiente para cobrir os aumentos nos salários dos rodoviários e nos preços de peças e combustível.

Sonho ecológico de Sivuca

Ex-policial inicia campanha pregando morte a 'selvagens'

O deputado estadual José Guilherme Godinho, o ex-detetive Sivuca (PFL-RJ), arranjou uma estranha filosofia para lançar sua campanha a prefeito do Rio: a do extermínio dos "animais selvagens" que roubam, estupram e seqüestram, a fim de "equilibrar o *ecossistema humano*". A pena de morte continua sendo a plataforma de sua pretensa candidatura — que será submetida à convenção do partido em março — mas ganhou contornos *preservacionistas* com o seguinte lema envolto por borboletas no material de propaganda: "Diga sim a (sic) natureza. Bandido bom é bandido morto".

Em cartaz, a ecologia do extermínio

O deputado acha-se um ecologista: "Todo esse espírito ecológico que muitos políticos vêm adotando graças à Rio-92 já é antigo em minha filosofia". E, como prova, diz que há 10 anos é patrono do Clube dos Criadores de Curiós e Bicudos, que cria pássaros em uma área de Jacarepaguá: "Todo fim de ano soltamos 50 casais desses pássaros ameaçados de esterilidade pela ingestão de agrotóxicos", conta o deputado, que admite não entender nada de borboletas.

"A borboleta foi escolhida porque é o único animal que não polui o ambiente. E é bela, como deve ser a filosofia e não a lei. Esta deve ser feia e concreta, como a pena de morte", postula. Sivuca diz ainda que apóia todos os projetos de lei de proteção ao meio ambiente e que até encaminhou um, que não *emplacou* por ser inconstitucional: "Eu criei um projeto que obrigava qualquer criador de pássaros a soltar um casal de animais por ano, mas a Constituição não permite que se obrigue isso".

Sivuca está disposto a ouvir todas as críticas à sua campanha: "Irmãzinha", disse à reporter, "quero criar polêmica mesmo e não tenho a pretensão de que minha verdade seja verdadeira. Defendo a tese de que temos que extirpar o mal, já que a natureza sozinha não consegue eliminá-lo." Para o deputado, tudo baseia-se numa máxima: "O ser mais importante do universo, a coisa mais criadora, é o homem bom. Este deve ser protegido dos animais predadores, os homens maus".

Rambo católico não perdoa nem Jesus

Colecionador de armas, ele carrega um revólver Colt Cobra 38 no tornozelo e uma pistola Colt Comander 45 nas costas. Detetive afastado da Polícia Civil por envolvimento na fuga do *homem de ouro* Mariel Mariscot da cadeia, é fã de Rambo e de Edgar Alan Poe, o mestre do terror. Se a sociedade fosse um *ecossistema*, como postula, o deputado Sivuca — que completa 61 anos dia 21, com festa na Scuderie Le Cocq, da qual é patrono — certamente faria parte da classe dos *predadores* de "homens maus".

Formado pela Faculdade Nacional de Direito, com mestrado e doutorado em Direito Penal, ele iniciou carreira na Polícia Especial criada por Getúlio Vargas, onde ganhou o título de *homem de ouro*. Desse estágio evoluiu para outros créditos, como responsável direto ou indireto pela prisão de cerca de 1 mil pessoas e alvo de mais de uma centena de sindicâncias sobre extermínio de *bandidos* durante ações policiais.

Sua última atuação notável foi a manifestação de apoio ao então candidato à presidência Fernando Collor, ao lado do qual assessores do PRN o impediram de posar para foto. Eleito deputado em 1990, o ex-policial católico nunca escondeu sua personalidade singular, que não perdoa nem Jesus Cristo: "Jesus fez um mau negócio. Ele trocou sua vida pela salvação da humanidade. E sociedade alguma vale o preço de uma vida", declarou ao **JB** em outubro do ano passado, já virtualmente eleito com 15.368 votos e o lema que reedita agora: "Bandido bom é bandido morto".

Cartas

Bombeiros

É com grande desgosto e decepção que venho apresentar uma queixa justamente contra uma corporação que nós, cariocas, sempre admiramos e respeitamos — o Corpo de Bombeiros. Às 13h45 do dia 30 de julho ocorreu um fato lamentável na Praia do Leme. O pai de um menor, que teria sido mordido por um cão, solicitou ao bombeiro que estava de serviço no local que retirasse dali o cachorro. O bombeiro se dirigiu ao dono do animal grosseiramente, atraindo a atenção de amigos e conhecidos do dono do cachorro, que começaram a discutir com o bombeiro. Sentindo-se encurralado, ele solicitou reforços pelo rádio. Rapidamente, cerca de 30 homens chegaram armados, dispostos a tudo, querendo bater, sem o menor interesse de saber o que estava acontecendo (...) Nenhum dos bombeiros estava com tarja de identificação. A praia virou uma praça de guerra (...) Meu filho, que estava indo dar um mergulho e parou para assistir à confusão, acabou levando uma cabeçada do bombeiro conhecido apenas como *Azuleu*, provocando um ferimento que necessitou posteriormente de cinco pontos. Quando meu filho tentou reagir, este *Azuleu* sacou de uma arma, mas, graças a Deus, alguém o afastou. Revoltada, resolvi ir ao G-Mar, no Posto 6, com o objetivo de relatar o que acontecera e exigir uma punição ao bombeiro que agrediu meu filho. Atendida pelo tenente Aguiar, ele me disse que o capitão não poderia me atender e, indiferente e seco, ma aconselhou a dar queixa na polícia. Indignada, procurei o capitão assim mesmo e este me repeliu de forma grosseira e repetiu tudo o que o tenente me dissera (...) Iniciou um processo de gozação, ironia, sarcasmo e palhaçadas, para delírio da platéia de bombeiros que a tudo assistia. Eu estava no meu direito de cidadã e jamais esperaria tanta falta de respeito e educação, mormente tratando-se de um oficial graduado do Corpo de Bombeiros (...) O que foi feito desses homens generosos e prestativos? **Carmem Silva — Rio.**

Flanelinhas

Estou grávida e todos os dias vou para o trabalho, no Centro, de carro, porque os ônibus não me inspiram confiança. Estaciono meu carro sempre em frente ao prédio do meu serviço, na Avenida Graça Aranha, o único local dessa via onde não existem os famosos *flanelinhas*. Embora haja carros estacionados em toda a extensão da rua, o único local onde a PM multa é em frente a esse prédio, no número 81. O meu protesto e a minha dúvida são o seguinte: por que só onde *rola grana* para os flanelinhas a PM não multa? **Edeny Paula de Almeida — Rio.**

Roubo de areia

Li a matéria publicada no caderno **Cidade** do dia 7 de setembro sobre o roubo de areia em Maricá. Pelo jeito, a Delegacia Móvel de Meio Ambiente, junto com o Batalhão Florestal, já começou a trabalhar pra valer e lhes dou os parabéns por isso. Aproveito para sugerir uma fiscalização na Reserva Ecológica de Jacarepiá, em Saquarema. Lá, não são necessárias incursões noturnas para prender ladrões de areia. Eles agem à luz do dia, no horário de expediente normal, com a conivência da prefeitura. A área de onde os caminhões retiram areia é próxima ao bairro de Itaúna, junto com o antigo (e igualmente ilegal) vazadouro da prefeitura. Pelo tamanho da área escavada em Jacarepiá, deve ser igual ao constatado em Maricá. Mas com uma agravante: a área é uma reserva ecológica. **Walter Pereira de Souza — Saquarema.**

Cedae

A Cedae efetuou em junho ligação de água nas lojas do Edifício Rodrigues Peres, à Rua Djalma Ulrich, 110, em Copacabana, cobrando dos usuários a ligação, com quebra e conserto da calçada. Só que até hoje não houve o conserto, permanecendo os buracos cheios de água estragada, detritos e lixo, local ideal para a proliferação de doenças. **Condomínio do Edifício Rodrigues Peres.**

Telerj

Há anos estou esperando a instalação do meu telefone, o que aconteceu só no mês passado. Após a instalação, feita na casa de meus pais, na Rua Humaitá, solicitei a transferência para o meu apartamento, que fica na Rua João Afonso, no mesmo bairro. A Telerj marcou a transferência para o dia 8 de agosto. Fiquei o dia todo à disposição e nada. Nenhum comunicado. No dia seguinte, telefonei, pedindo explicações. Reposta: problema de congestionamento de linhas. A previsão para instalação era o dia 30 de agosto. No dia 4 de setembro, solicitei novas explicações e a resposta foi a mesma da outra vez. Uma nova data foi marcada: 30 de setembro. Isso é um acinte, um descalabro. **José Carlos Nassar — Rio.**

As cartas devem trazer assinatura, endereço e, se possível, telefone para confirmação. Elas podem sair na íntegra ou em parte e estão sujeitas a nova redação, para maior clareza e concisão.

Cursos

Bebês

O Instituto de Amparo ao Excepcional (Inamex) promove, dia 23, das 9h às 18h, no auditório A do Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (Rua Visconde Silva, 22, Botafogo), simpósio sobre a importância de pesquisas e resultados com o *Teste do Pezinho*, feito nos bebês para prevenção e diagnóstico de excepcionalidade. Preço: Cr$ 15 mil. Informações e inscrições: 264-2013 e 264-5046.

Filantropia

O Centro de Valorização da Vida, entidade filantrópica sem fins lucrativos e sem subvenção do governo, oferece gratuitamente curso para formação de voluntários, dia 16, às 19h, na Rua Paula Freitas, 69, Copacabana. Informações: 256-4141 e 257-4141

Fisioterapia

Nos dias 21, 22 e 24, o presidente da Sociedade Boliviana de Medicina Tradicional coordenará workshops de Medicina Tradicional Boliviana (Fisioterapia Andina) e Medicina Indígena Boliviana, abordando o tratamento de casos de cólera na Bolívia e no Peru. O workshop será durante o 1º Simpósio Internacional de Medicina Holística e Iridologia, de 20 a 24 de setembro, no Hotel Bucsky, em Nova Friburgo. Preço: Cr$ 89 mil. Inscrições e informações: 224-5092.

Ginecologia

A Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (SGORJ) promove, a partir de hoje e até dia 21, o curso *O Estudo do Casal Infértil*, das 8h às 12h, no auditório do Hospital de São Francisco da Penitência (Rua Conde de Bonfim, 1.003, Tijuca). Organizado e coordenado pela professora Elza Puertz Herszenhut, o curso é aberto a médicos, estudantes de medicina e profissionais de enfermagem. As inscrições podem ser feitas na Rua da Lapa, 200, sala 207, das 9h30 às 16h30. Preço: Cr$ 3 mil para sócios da SGORJ, Cr$ 4.500 para os médicos não-associados e Cr$ 1 mil para estudantes. Informações: 240-3390

Homeopatia

Ciclo de paletras sobre possibilidades e limites de homeopatia, pediatria, doenças agudas e crônicas, geriatria e acondicionamento e prazo de validade de medicamentos homeopáticos, hoje, às 16h, com entrada grátis, no Condomínio Atlântico Sul (Avenida Sernambetiba, 3.600, Barra da Tijuca). Os palestrantes são Paulo César Maldonado, Roseana de Matos, Angela Rabello Meirelles, Elizabeth Ferracini e Marly Chagas Marques. Informações com Vilmar Torres pelo telefone 571-8408.

Ioga

Começa no dia 18, na Clínica Oficina do Ser (Rua Sorocaba, 674, Botafogo) uma série de aulas de ioga para iniciantes e veteranos, com a professora Flávia Gomes. As aulas são às quartas e sextas-feiras, das 8h às 9h. Preço: Cr$ 12 mil. Informações: 266-6051 e 246-9500.

Nutrição

O Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro promove o 1º Curso de Atualização em Administração de Serviço de Nutrição, no auditório da Amil (Rua Tenente Possolo, 33, 9º andar), de 23 de setembro a 30 de outubro, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18h às 21h. O programa inclui teoria geral de administração, metodologia científica, recursos humanos, planejamento e organização de eventos, informática no serviço de nutrição e controle de qualidade no serviço. Grátis. Informações: 240-0211

Poesia

O projeto Intermídia da Escola de Artes Visuais (Rua Jardim Botânico, 414) oferece o curso *Poesia Visual: Informação e Prática*, às quartas-feiras, de 18 de setembro a 6 de novembro, das 19h30 às 22h30. São aulas teóricas e práticas, com o professor Álvaro de Sá, sobre introdução ao signo, poética do visual e estética do poema visual. Preço: Cr$16.800, com taxa de matrícula de Cr$ 6.500. Informações: 226-1879 e 226-9624.

Psicologia

A Clínica de Psicologia Médica e Stress Professor Isaac Charam promove a palestra *A Melancolia, ou Depressão, ou Fossa*, com o professor Isaac Charam, da Universidade Federal Fluminense. Será no dia 25, às 14h, na Praça Serzedelo Corrêa, 15, sala 703, Copacabana. A entrada é franca. Informações: 236-6413.

Profissões

Dirigido para pessoas com idade entre 15 e 20 anos, o curso *Profissão: um olhar sobre o desejo* se propõe a esclarecer dúvidas sobre carreiras profissionais, através de dinâmicas verbais e corporais. Será dia 21, das 10h às 16h, na Rua Cesário Alvim, 15, Humaitá, com os psicoterapeutas Márcia Modesto, Ana Perez, Áurea Escudero, Betânia Lavinas, Beth N. Albanesi, Daisi Amélio, Márcia Elaine Magalhães, Maria Teresa Hachiya de Azevedo, Renato Fonkert Ramos e Vera Prates Nogueira. Novos grupos serão formados nos dias 19 de outubro e 23 de novembro. Preço: Cr$ 9 mil. Informações: 286-9665, das 13h às 20h.

Teatro I

Oficina de teatro para novos atores com o professor Cláudio Mendes, de 17 de setembro a 12 de dezembro, às terças e quintas-feiras, das 15h às 17h, na Faculdade da Cidade (Avenida Epitácio Pessoa, 1.664, Ipanema). Preço: Cr$ 15 mil por mês. Informações: 247-1194, 227-8996 e 267-7497.

Teatro II

O diretor e ator Humberto Sant'Anna inicia no dia 16, na Casa Tempo Glauber (Rua Sorocaba, 190, Botafogo), curso de interpretação, com duas turmas, para iniciantes e atores com alguma experiência, sempre das 18h às 20h. Preço: Cr$ 25 mil. Informações: 246-8829

Violino

Curso de música erudita, jazz e blues, para violino, para todos os níveis, na Pró-Arte (Rua Alice, 462, Laranjeiras), com o professor Pascal Morrow. Preço: matrícula anual de Cr$ 18 mil e mensalidade de Cr$ 16 mil. Informações: 242-8680 e 245-0684.

CANTO DO RIO

Paulo Fortes

Paulo Nicolella

Barítono carioca substituiu estátua de Chopin na Cinelândia pela de Carlos Gomes

Sandra Chaves

O barítono Paulo Fortes é carioca, dos mais tradicionais. Pertence a uma família que participou de episódios da história do Brasil — Barata Ribeiro — e talvez por isso tenha se rebelado, quando colocaram uma estátua do compositor polonês Fréderic Chopin em frente ao Teatro Municipal, na Cinelândia. Revoltado com o descaso a que as autoridades relegaram o maestro Carlos Gomes — "que só dava nome a uma rua escondida atrás da Central do Brasil e perto de uma favela" —, Paulo Fortes não pensou duas vezes: juntou amigos e fez sua *revolução* particular.

Ele conseguiu bronze, mandou fundir uma estátua do autor de *O Guarani* e, à noite, numa ação subversiva, substituiu Chopin pelo maestro brasileiro. Para completar, o barítono adora serestas, que aprendeu a cantar com o pai, Auto Barata Ribeiro Fortes, e não tem preferências na hora de soltar o *dó de peito*. Fortes canta em qualquer lugar.

Bisneto do primeiro prefeito nomeado do Rio, o médico Cândido Barata Ribeiro, um abolicionista que ficou só cinco meses no cargo, Paulo nasceu na antiga Rua Mata Cavalos, atual Riachuelo, e foi criado em Copacabana. Logo, no entanto, ele se mudou para a Tijuca, em busca de melhores ares, porque sofria de bronquite.

"Nossa casa era na Rua Severino Brandão, perto da Avenida Maracanã, que àquela época sequer era pavimentada, e eu e meu irmão íamos a pé pescar no Rio Maracanã", lembra.

Foi na Tijuca que ele começou a ter contato com o canto, a partir da época em que ficava ouvindo um velho tocador de realejo entoar canções italianas, tentando atrair fregueses. "O Rio de Janeiro era muito musical até a metade do século. Os ambulantes cantavam para vender vassouras, laranjas, peixes, verduras, e passavam cantando pelas ruas. Aquilo era muito bonito."

Depois, quando o pai começou a ensinar as canções da época. "A primeira que ele me ensinou foi *Casa de Caboclo*, de Heckel Tavares. Todos os dias, quando ele chegava da Light, onde trabalhava como engenheiro, me ensinava a cantar. Ele me levava para ver óperas no Teatro Municipal, e eu fui começando a gostar de cantar."

Serestas, canções italianas, operetas de filmes musicais norte-americanos, todos esses gêneros foram uma introdução ao canto lírico, que Paulo Fortes aprendeu como aluno de Gabriela Besanzoni Lage. Ele estudou no palacete do Parque Lage, preparando-se para, aos 18 anos, estrear cantando *La Traviata*. Desde então, não parou mais.

Estudou canto na Itália, ensaiou com Maria Callas, mas sua veia carioca fez com que misturasse ópera com bolero, samba, marchinha e até tango. Foi ele quem produziu o primeiro programa musical da TV Tupi do Rio, "Fantasias Musicais" e fez programas de televisão e rádio com Lamartine Babo, intitulados "Meu carnaval do passado".

"Meu amigo Millôr Fernandes diz que eu sou o único capaz de misturar a *Tosca* com *Chão de estrelas*," diz, rindo.

Passeio Público

Melhor paisagem — "O Rio de Janeiro visto do Corcovado. São 360 graus desta cidade maravilhosa."

Bairro — "Laranjeiras é onde eu gosto de morar. Mas, no fim da Rua das Laranjeiras. Meu prédio é o penúltimo do lado impar da rua e tenho uma mangueira debruçada na minha varanda. Na época de manga, nós tiramos umas cinco sacolas de carlotinha."

Rua — "A Rua Paissandu, com suas palmeiras imperiais."

Dica para o turista — "Eu levaria um turista que nunca tenha vindo ao Rio à Floresta da Tijuca, que é o maior parque florestal urbano do mundo. Lá ele iria visitar a Capela Mayrink e ver os painéis de Portinari. Depois eu o levaria à Vista Chinesa e à Mesa do Imperador."

Off-Rio — "Florença, na Itália."

Praia — "A de Copacabana."

Estação do ano — "O verão. Eu adoro o verão, talvez porque sou aquariano de fevereiro."

Prédio — "Escola Nacional de Belas Artes, na Avenida Rio Branco. Os mosaicos da fachada são lindos, principalmente vistos do Teatro Municipal."

Monumento — "A estátua do Carlos Gomes, na Cinelândia, em frente ao Teatro Municipal. Fui eu que coloquei aquela estátua lá. Era uma estátua do compositor polonês Fréderic Chopin, enquanto o Carlos Gomes era apenas nome de uma rua que dá numa favela atrás da Central do Brasil. Achei isso um absurdo, consegui bronze, encomendei uma réplica da estátua que o Bernardelli fez do Carlos Gomes e uma noite, com a ajuda de amigos, fomos à Cinelândia de caminhão e trocamos o Chopin pelo Carlos Gomes, levando o pianista polonês para a Urca, onde está até hoje. Fui eu quem colocou o Carlos Gomes em frente ao Municipal e por isso este é meu monumento preferido."

Saudade — "Dos tempos do bonde e de poder andar nas ruas de madrugada, sem ter medo. Antigamente se ouvia seresteiros quando se andava de madrugada pelas ruas; hoje em dia, se alguém cantar, será ao pé do ouvido e com um cano de revólver encostado nas costelas."

Rio chique — "Os jantares na casa de Ângela e José Carlos Fragoso Pires. Quando se entra no apartamento, parece que estamos entrando num palácio italiano."

Rio antigo — "O Mosteiro de São Bento. Até hoje os primeiros colocados no vestibular são alunos de lá. Meu bisavô, Cândido Barata Ribeiro, morou e estudou lá quando menino."

Passeio — "Adoro passear na Tijuca, para ver os lugares de minha infância e adolescência: as ruas Uruguai, Conde de Bonfim e a Severino Brandão — esta sim — a minha rua do coração, onde ainda existe a casa em que minha família morou durante muitos anos. Mas a casa não é mais a mesma, modificaram tudo."

Hora do dia — "A parte da manhã, que é quando gosto de estudar canto."

Árvore — "As acácias da Rua das Laranjeiras, que ficam cobertas de flores de janeiro a junho. São muito bonitas."

Montanha — "As da Tijuca. Já fiz piquenique no pico da Tijuca e no pico do Papagaio, subindo aqueles caminhos com meus pais e irmãos."

Lugar que gostaria de conhecer — "As cidades de Parati e Angra dos Reis, no litoral Sul do estado."

Restaurante — "Gosto de comer no Cervantes, em Copacabana, e também naqueles árabes da Rua Senhor dos Passos, no Centro. Agora, eu e minha mulher descobrimos o Alho e Óleo, no Flamengo."

Manjar dos deuses — "Arroz solto com feijão de feijoada, mas sem as carnes da feijoada; filé mignon ao alho e óleo; batatas fritas bem secas e farofa de ovo. Dá até vontade de comer tudo isso agora."

Melhor papo — "São tantos os melhores papos da cidade... Tem o Millôr Fernandes, o Max Nunes, para quem perdi um concurso de canto e por isso ele disse que naquele tempo já havia *marmelada*; o Sérgio Cabral e o meu neto Fábio Nogueira da Gama Fortes, de 14 anos, que é muito engraçado."

Rio que funciona — "A cobrança de taxas e impostos é feita em dia."

Rio que não funciona — "O sistema telefônico."

Lixo — "A sujeira nas ruas. Pelo amor de Deus, é uma vergonha!"

Luxo — "É a própria cidade. O Rio de Janeiro é um luxo, que nem as más administrações não conseguem liquidar."

Sábado e domingo no Rio — "Aos sábados, às vezes, saímos, eu e minha mulher, para almoçar fora, mas sou muito caseiro, e nos domingos gosto de ver televisão o dia todo. Vejo televisão de manhã até à noite nos dias de domingo."

Infância e adolescência — "Na Tijuca, onde minha família morou por muitos anos. Tenho uma tia que chegou ao requinte de morar em quase todas as ruas da Tijuca, mudando de casa a cada ano."

Cidade à noite — "A Praia de Copacabana. Embora eu deteste o bairro, porque não consegui morar ali mais do que seis meses, acho a Praia de Copacabana muito bonita."

Na agenda — "Me apresentar no espetáculo Ternas e eternas serestas, no Teatro Rival, na Cinelândia, de 24 de setembro a 12 de outubro."

Utopia — "A volta do esplendor da arte lírica brasileira, que ocorreu nos anos 60. Que apareçam cantores como Violeta Coelho Neto Freitas, Clara Marizi, Diva Pieranti, Maria Henriques, Agnes Ayres, Assis Pacheco, Bruno Lazzarini, Alfredo Colósimo e Lourival Braga, e maestros como Santiago Guerra e Edoardo de Guarnieri."

Teatro — "Indiscutivelmente, o Teatro Municipal, na Cinelândia. O Teatro Municipal sempre, e o Teatro Rival agora. Em São Paulo, também o Teatro Municipal, e em Belo Horizonte, o Palácio das Artes. Mas gosto de cantar em qualquer lugar."

Banca de jornal — "A que fica em frente ao Edifício Avenida Central, na Avenida Rio Branco 156."

Homem carioca — "O Moreira da Silva. Esse é carioca de verdade, com toda aquela ginga e malandragem."

Mulher carioca — "Eugênia Álvaro Moreira, que já morreu. Ela estava sempre à frente de seu tempo. Até charuto ela fumava..."

Cara do Rio — "O Pão de Açúcar."

Canto do Rio — "O Teatro Municipal é o meu canto do Rio. Estou sempre por ali. Houve época em que eu, cantasse ou não cantasse no teatro, ia para lá cedo, de manhã, para conversar com amigos e colegas de profissão. Agora vou admirá-lo, de vez em quando."

Medina acha ameaça à Artplan 'uma palhaçada'

"Isso que está acontecendo é uma loucura. Uma grande palhaçada. Primeiro, porque eu estava em cativeiro enquanto minha família negociava o resgate com os seqüestradores, que exigiam dólares em espécie. Depois, porque só tínhamos duas opções para obter o dinheiro: ou cometíamos um ilícito, recorrendo ao *black* (mercado paralelo do dólar), ou procurávamos o banco, para adquirir os dólares por meios legais. A Artplan não quis cometer uma irregularidade e, por isso, foi ao banco. Agora, estamos sendo atacados."

Assim reagiu o publicitário Roberto Medina, seqüestrado em junho do ano passado, ao saber que o procurador da República Aurélio Virgílio Veiga Rios recomendou ao juiz Sebastião de Deus, da 3ª Vara Federal de Brasília, que a Artplan seja condenada a pagar ao Banco Central uma indenização por perdas e danos, com juros e correção monetária, correspondente à diferença entre as cotações dos câmbios oficial e paralelo. A legalidade da operação de compra de dólares ao câmbio oficial, para pagamento do resgate de Medina, e o destino do dinheiro estão sendo questionados em ação popular que tramita na Justiça Federal.

Proprietário da agência de publicidade Artplan, Roberto Medina acha que é alvo de uma "profunda perseguição", desde o primeiro Rock in Rio, em 1985, quando construiu na Barra da Tijuca a *Cidade do Rock*, "que acabou destruída. E, em janeiro deste ano, com o Rock in Rio II, no Maracanã, diziam que o estádio ia desabar".

"Infelizmente essas coisas acontecem neste país com toda pessoa que quer fazer mais do que aquilo que é de sua competência", prossegue o publicitário: "Por absoluta perseguição. Porque Deus me ajudou. Ganhei 500 prêmios nacionais e internacionais e minha empresa é bem sucedida, mas quero deixar claro que odeio política. Gosto de fazer o que sei, marketing e comunicação."

Sobre o seqüestro de que foi vítima — ficou 15 dias em cativeiro —, Roberto Medina evita comentários: "Não quero mais falar sobre esse assunto. Eu tinha uma visão da sociedade completamente diferente da que tenho hoje. Minha vida é de trabalho, de construir coisas e quero preservar a mim e a minha família. Estive *na pior* e o que está acontecendo agora me deixa perplexo."

Roberto: "Isso é uma loucura"

Rubem: "O Brasil inverte tudo"

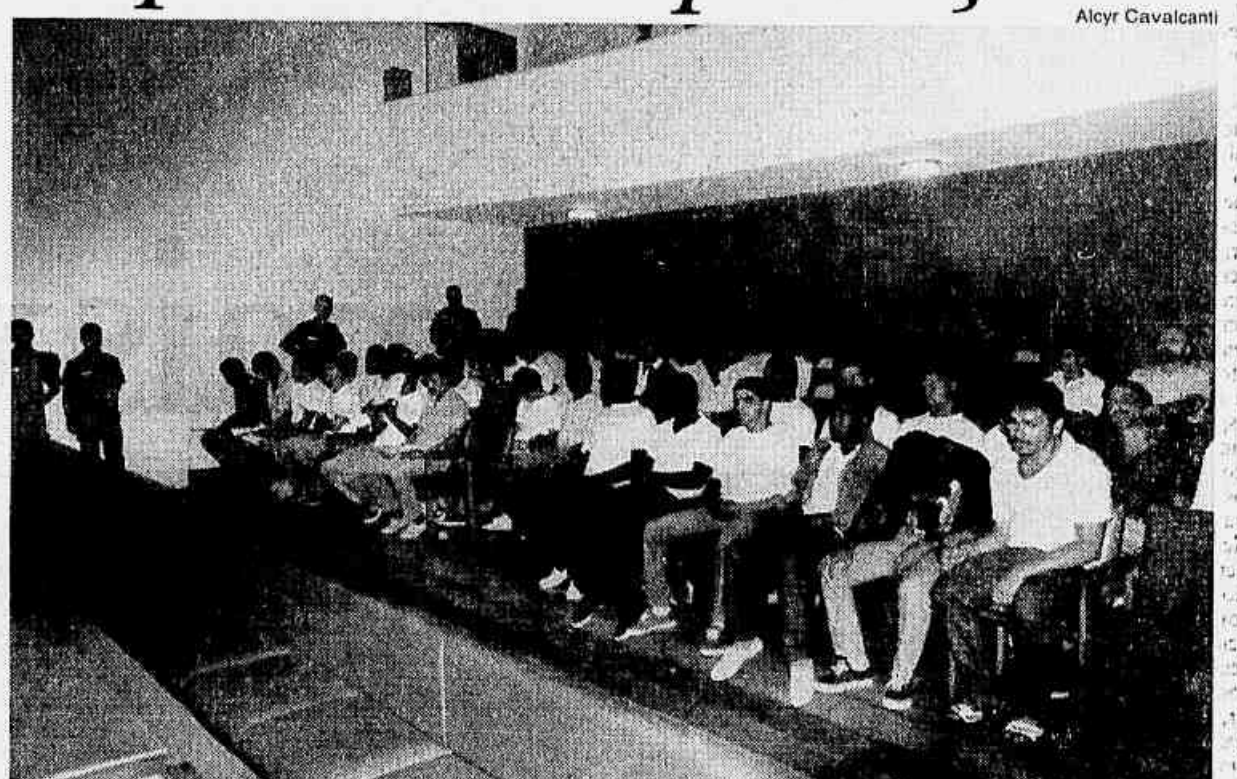
Deputado diz que o banco recebeu

O deputado federal Rubem Medina, irmão de Roberto, afirmou ontem que a família devolveu ao Banco Central, através do Citibank, US$ 1,5 milhão adquiridos ao câmbio oficial, que acabaram não usados no pagamento do resgate do publicitário. A devolução ocorreu em 19 de julho do ano passado e, por ter sido feita em dólar, teoricamente estava acompanhada dos juros obtidos no período de um mês em que o dinheiro ficou em poder dos Medina, explicou o deputado.

A família comprou o total de US$ 4 milhões em duas parcelas — a primeira, de US$ 1,5 milhão, dia 12 de junho, e a segunda, de US$ 2,5 milhões, dia 19 —, por procedimentos legais, segundo Rubem Medina. Ele esclareceu que, nos mesmos dias em que o Citibank vendeu o dinheiro, reembolsou o Banco Central, depositando as mesmas quantias no Bank of America Int'l (onde o BC tem conta aplicada). "Os seqüestradores receberam US$ 2,5 milhões e o restante foi devolvido com juros. Portanto, não houve qualquer prejuízo ao patrimônio público. Os únicos lesados fomos nós, que ficamos sem o dinheiro", disse Rubem Medina.

"Este país está invertendo tudo e as vítimas estão passando a ser réus", comentou. Em seguida, o deputado fez uma indagação: "Por que nos outros casos, em que os resgates foram pagos com dólares comprados no mercado paralelo, não aconteceu nada até hoje? O câmbio paralelo não é proibido"? A justificativa para a liberação do dinheiro foi o tratamento de saúde de Carlos Alberto Soares Guimarães, gerente do Citibank. Rubem Medina disse, no entanto, que a família não pode responder por isso, mas acrescentou que a aquisição dos dólares tinha por finalidade salvar uma vida.

Pouco tempo após a libertação de Roberto Medina, a Polícia Civil conseguiu recuperar, com a prisão de alguns seqüestradores, Cr$ 375 mil e US$ 91.070. Rubem Medina afirma que até hoje "nenhum tostão" apreendido foi devolvido à família. "Nós não vimos esse dinheiro e não sabemos com quem ele está", concluiu.

Alcyr Cavalcanti

Os presos foram interrogados sobre as mortes nas penitenciárias entre outubro e novembro de 88

Juíza interroga 135 réus

■ *Processo sobre mortes ordenadas pelo 'Comando' lota 1º Tribunal*

A juíza Denise Frossard, do 1º Tribunal do Júri, interrogou, até o fim da tarde de ontem, 131 dos 180 réus acusados de participação em 20 mortes registradas em presídios no Rio, entre outubro e novembro de 1988. Na época, o movimento patrocinado pelo *Comando Vermelho* foi chamado de "greve de fome e trabalho", mas tinha como objetivo forçar a transferência dos dirigentes confinados em Bangu I, de segurança máxima, para outros presídios.

Este processo é o que tem maior número de indiciados e a juíza pretendia ouvir, ainda ontem, 135 presos. Dos 180 acusados, 19 já foram interrogados por outro juiz. Entre os que sobraram, alguns morreram ou estão foragidos. Dos 22 chefes do *Comando Vermelho* — eles formavam um colegiado que dirigia a organização criminosa — acusados de serem os mandantes dos crimes, ontem foram ouvidos três: Rogério Lengruber, o *Bagulhão*, traficante e assaltante de bancos; Paulo César Chaves, o *PC*, um dos mais antigos líderes do *Comando*; e Jurandir Pereira Dias, o *Diquinho do Borel*. Eles tinham se recusado a prestar depoimento ao juiz José Luís Nunes, do 4º Tribunal do Júri, em Bangu I, como fez, por exemplo, o traficante José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*.

Segundo a juíza Denise Frossard, nenhum dos réus confessou participação nos crimes. "Todos negaram. Dois disseram que tinham conhecimento do fato, e alguns acusaram a chefia do *Comando Vermelho* pelas mortes. *Bagulhão* negou ter participado das mortes registradas nos presídios Esmeraldino Bandeira, em Bangu; Ari Franco, em Água Santa; Milton Dias Moreira e Hélio Gomes, no complexo da Frei Caneca e no Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande (Angra dos Reis).

De posse de uma "contra-ordem" (carta divulgada pelo *Comando Vermelho*, com diversas assinaturas, onde se pedia o fim das matanças), a juíza perguntou a *Bagulhão* e a *PC* se eles reconheciam suas assinaturas. O primeiro disse que não e o segundo reconheceu a própria firma, mas negou que tivesse assinado a carta. O restante dos réus é acusado de cumplicidade, ou seja, omissão de informações. A advogada de *Escadinha*, Sueli Gonçalves Bezerra, é acusada no processo de servir como *pombo-correio* do *Comando Vermelho*. Um forte aparato policial foi montado para evitar fugas.

Bermudes anuncia ação contra parecer

Ao comentar o parecer do procurador Aurélio Virgílio Veiga Rios, o advogado Sérgio Bermudes, que faz a defesa da Artplan e da família Medina na ação popular que tramita em Brasília, disse que o Ministério Público é "livre para dizer o que quiser mas não é o Judiciário para julgar e nunca se descobriu, porque é inexistente, qualquer ilícito dos envolvidos no episódio, vítimas de um crime brutal". Bermudes, que está em Nova Iorque, adiantou que a Artplan, Roberto e Rubem Medina promoverão, no momento adequado, ação de responsabilidade contra "o autor do parecer leviano", por danos materiais e morais que tiverem sido causados, "para que ele não continue, pela impunidade, a ultrajar a honra de pessoas de bem".

Segundo o advogado, "a falta de equilíbrio, revelada no parecer insensato, é mostrada pela fúria persecutória do seu subscritor que, imaginando a ocorrência de um ilícito, quer processar todo mundo, como se se tratasse de uma grande conspiração". Ele afirmou que o Ministério Público "simplesmente opina, mas não julga" e, no caso em questão, "o parecer não se funda nem na Lei nem em qualquer indício de ilícito, nem em presunção alguma. Parte de uma infundada e mórbida conjectura, que não conta com o respaldo de qualquer elemento no processo".

Diretor de construtora é seqüestrado

Advogados da Marko Construção Indústria e Comércio procuraram ontem o diretor da Divisão Anti-Seqüestro (DAS), delegado Pedro Paulo de Abreu, para informar o seqüestro do diretor da empresa, engenheiro Carlos Alberto de Almeida Borges, ocorrido há uma semana nas dependências da firma, na Rua Nova Jerusalém, 475, em Bonsucesso. Os seqüestradores exigem um resgate de US$ 10 milhões (Cr$ 4,75 bilhões no câmbio paralelo).

A família, atendendo às exigências dos seqüestradores, não comunicou o fato aos policiais, só o fazendo agora por causa da intransigência dos criminosos, que não admitem reduzir o valor do resgate e fazem seguidas ameaças contra a vida de Carlos Alberto. Sem meios de conseguir os US$ 10 milhões, os parentes da vítima resolveram pedir ajuda ao DAS.

Segundo testemunhas, três homens dizendo-se policiais invadiram o escritório de Carlos Alberto, alegando que ele teria de comparecer com urgência à 21ª DP (Bonsucesso). O engenheiro foi visto pelos empregados entrando num Gol ou Passat branco que saiu em velocidade, em direção à Avenida Brasil. Horas mais tarde os seqüestradores fizeram o primeiro contato com a família.

A Marko Construção Indústria e Comércio é empresa de porte médio que há três anos transferiu-se da Rua Jardim Botânico para instalações modernas na Rua Nova Jerusalém, junto à principal entrada da Favela da Baixa do Sapateiro. Carlos Alberto, segundo funcionários, é homem simples e nunca quis seguranças na empresa. Os funcionários classificam de excelente seu relacionamento com os favelados, que sempre o procuram com pedidos de ajuda. Para policiais, os seqüestradores são ignorantes e não têm a exata noção do dinheiro que estão exigindo. Os policiais atribuíram este seqüestro a Benemário José de Araújo; Pedro Cícero Ferreira, o *Juca*; e ao ex-PM César Virginio Gama. Benemário é procurado pela polícia há tempos, por estar envolvido em outros seqüestros, enquanto *Juca* e Virginio são fugitivos do xadrez da 59ª DP (Duque de Caxias).

Polícia caça grupo de traficantes

Os traficantes conhecidos como *Adão*, *Qüeqüê*, *Zé Galinha* e *Caco*, do Jardim América, estão sendo procurados por policiais da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) como os principais suspeitos do seqüestro dos irmãos Pedro Luís Litwinczvk e Sônia Cristina Aguiar, ocorrido quarta-feira, na Rua da Gamboa, em Santo Cristo. O resgate exigido à família, segundo policiais, seria de US$ 5 milhões (Cr$ 2.375 bilhões, no câmbio paralelo).

O carro onde estavam os irmãos e o marido de Sônia, Fábio Aguiar — filho do juiz federal Alcir Aguiar, da 47ª Junta de Conciliação e Julgamento — foi achado ontem na Avenida Brasil. O seqüestro foi no início da noite, quando quatro homens, num Escort de placa não anotada, cercaram o Opala Comodoro branco placa LW 3347. Dois deles entraram no Opala e seguiram em alta velocidade. O marido de Sônia foi deixado no Caju. Acompanhado do pai, Fábio registrou queixa na 2ª DP (Saúde). Sônia e Pedro Luís são filhos do empresário russo Pedro Litwinczvk, dono da Profit, representante da Golden Cross, com cinco filiais no Rio e sede na Avenida Rio Branco. A família mora no Condomínio Mandala, no Recreio dos Bandeirantes. Sônia mora com o marido na Rua Guaxupé, 139, apartamento 101, Tijuca. Na empresa e na casa da família, ninguém quer falar sobre o seqüestro.

Viúva em Volta Redonda pode incriminar Guarda

Ricardo Leoni

Estevan e Moretis não acreditam nas acusações

O envolvimento de autoridades e empresários com grupos de extermínio em Volta Redonda (Médio Paraíba), a 123 quilômetros do Rio, poderá ser confirmado segunda-feira, quando a advogada Eloá Jane Batista apresentará à polícia a viúva do guarda municipal Elpídio Pereira, o *Sula*, assassinato em agosto, supostamente numa *queima de arquivo*. Segundo a advogada, a mulher de *Sula* — um dos seguranças do secretário de Finanças da prefeitura, Luís Alberto Leite — revelará as ligações do marido com assassinatos, tráfico de drogas e roubo de carros. Tanto Eloá quanto a viúva estão sob proteção policial, por ordem do secretário estadual de Polícia Civil, o vice-governador Nilo Batista.

Depois de prender 15 integrantes da Guarda Municipal por suspeita de participação em grupos de extermínio e apreender várias armas, em operação que mobilizou 40 homens enviados a Volta Redonda na quinta-feira, a Polícia Civil continua investigando o envolvimento dos guardas municipais em outros crimes. Um dos guardas, no dia 12, envolveu-se na morte de Pedro Ivo da Silva, de 23 anos, espancado e encontrado morto nas águas do Rio Paraíba do Sul. A polícia apreendeu um pedaço de cacetete usado pelo guarda João da Cruz Ramos, de 31 anos, que confessou ter espancado o rapaz, que teria pulado no rio e se afogado.

Ontem, três revólveres calibre 38 apreendidos na casa do prefeito Wanildo de Carvalho (sem partido), foram devolvidos à prefeitura, porque a polícia comprovou que elas estavam em situação regular. Durante a ação policial, quatro revólveres, munição e um rifle de repetição foram encontrados na casa do secretário municipal de Serviços Públicos, Luís Antônio Lavorato. Segundo a polícia, as armas serão enviadas a exames de balística no Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICE), no Rio.

A suspeita de que integrantes da Guarda Municipal envolveram-se em grupos de extermínio criou uma situação confusa na corporação. Moretis Leite Alves, de 60 anos, mineiro de Ubá e há 12 anos na Guarda Municipal, é dos que não se conformam com as acusações. "Já fui assaltado em casa", diz ele. Seu colega Estevan Ferreira, de 48 anos e sete anos de Guarda, é outro que não acredita no envolvimento dos colegas em assassinatos, que passaram de 280 na cidade, só no ano passado.

Herdeiro diz ter comprador para Chácara

O comerciante Sérgio Cruz, representante dos 28 herdeiros de Manuel da Cruz, que reivindicam a propriedade de 38 mil metros quadrados no Leblon, revelou haver recebido ontem telefonema de uma pessoa que tem vários apartamentos na área e quer fazer um acordo para não ser alvo de processo judicial. Sem querer revelar nomes, acrescentou que também foi procurado por duas empresas imobiliárias, interessadas em comprar a cessão de direitos sobre parte da área que compreende três edifícios, com 155 apartamentos.

Sérgio Cruz publicou anúncio quinta-feira, nos principais jornais do Rio, oferecendo a cessão de direitos. Ele se diz um dos herdeiros da antiga Chácara 92, onde estão construídos mais de 600 apartamentos, um posto de gasolina, o Hotel Marina Rio, além da Praça Antero de Quental. No prédio da Avenida Bartolomeu Mitre, 33, só um morador procurou a síndica, Dóris Lúcia Cordovil, para obter esclarecimentos sobre a questão.

A síndica tentou tranqüilizá-lo, garantindo que os pretensos herdeiros não têm direito, porque se passaram muitos anos. Também no edifício da Rua General Urquiza, 44, os argumentos de Sérgio Cruz não causaram preocupação, segundo o dramaturgo Dias Gomes, que está vendendo seu apartamento e ontem recebeu a visita de duas pessoas interessadas no imóvel. O presidente da Veplan SA, engenheiro José Carlos Orivio, procurou dar uma "mensagem tranqüilizadora" aos proprietários dos apartamentos da Avenida Delfim Moreira, 710, Rua General Urquiza, 44, e Avenida Bartolomeu Mitre, 33, afirmando que "essa nova investida dos herdeiros de Manuel da Cruz sobre a Chácara 92 não tem amparo legal e constitui uma repetição de pretenção anterior, devidamente repelida pelos tribunais".

Luiz Carlos David

Policiais explicaram aos passageiros da linha Central—Alvorada a finalidade do novo esquema

Novo policiamento em ônibus

Presença de PMs faz passageiro se sentir seguro

"É incrível que tenha chegado a esse ponto. Mas é necessário e é bom para os passageiros. Dá sensação de segurança." Esse foi o comentário de José Maria Nunes, de 36 anos, sobre o novo esquema de policiamento preventivo adotado pela PM: em grupos de três, soldados embarcam em ônibus e seguem viagem por alguns trechos. Ontem, às 12h, o sistema começou a ser testado, com 70 homens do Grupo Especial de Policiamento de Bairros (GEPB), que viajaram em ônibus de cerca de 30 linhas escolhidas entre as mais visadas por assaltantes.

José Maria viajava, às 12h30, num ônibus da linha 175 (Central—Alvorada), no qual estavam não três, mas quatro PMs. Outro passageiro, o estudante Sebastião Santana, também estava satisfeito. "É *super-legal*. Quem vai assaltar este ônibus?", comentou, acrescentando: "Meus pais ficam preocupados quando viajo nesta linha. Nunca fui assaltado, mas sei que o índice de assaltos é grande. Eu até pagaria mais pela passagem, se fosse para completar o salário destes policiais."

Os soldados Antônio, Roberto, Augusto e Alves tomaram o ônibus na Central do Brasil. Viajaram algum tempo na parte traseira. Depois, dois passaram para a parte dianteira e um deles se dirigiu aos passageiros: "Boa tarde. Para sua segurança, viajaremos com os senhores por um trecho. Qualquer motivo de preocupação, queiram falar conosco." Quando o ônibus, que passa pelo Aterro do Flamengo, chegou a Botafogo, os PMs saltaram e pegaram outro, da mesma linha, de volta.

Segundo o major Fernandes Belo, relações-públicas da PM, os soldados estão atuando "em locais, linhas e horários indicados por um planejamento". Os passageiros passam apenas por uma revista visual. Os soldados só fazem revistas completas se houver "suspeita totalmente fundamentada" ou alguma queixa. Um dos soldados que estavam no ônibus da linha 175 disse o que é "suspeita totalmente fundamentada". Ele explicou: "Treinamos muito esse tipo de observação. Olhamos para os olhos das pessoas, para ver se ficam nervosas, se tremem ou se coçam."

O superintendente da federação que reúne as empresas de transportes do Rio (Fetranspor), Alberto Moreira, falou sobre os assaltos. "Não admito, oficialmente, que haja seguranças armados viajando em ônibus, pagos pelas empresas. É possível que isso ocorra. O fato é que, com o novo esquema da PM, quem estiver viajando em ônibus armado, sem licença, será preso", disse ele. Alberto Moreira contou que ontem se reunião com representantes da PM, das empresas e da Secretaria Municipal de Transportes para traçar uma estratégia de apoio ao novo policiamento.

O mais vendido.

O GLOBO

Empresários se oferecem para financiar obras públicas

Circulação	JB	O Globo
Segunda a domingo	152.365	306.860
Segunda a sábado	141.678	268.194
Domingo	216.468	538.859

Fonte IVC - julho/91.

O mais lido.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 10 de agosto de 1991

Empresas terão de explicar aumentos

Índice de leitura por seção do jornal

Seção	JB	O Globo
Noticiário local	86%	76%
Noticiário nacional	83%	65%
Noticiário internacional	68%	47%
Economia	54%	39%
Cultura	49%	37%
Turismo	45%	37%
Esportes	52%	51%
Editorial	29%	20%
Automóveis	27%	21%
Classificados	51%	49%
Feminina	44%	43%
Informática	28%	22%

Muita gente acha que o jornal mais vendido é o mais lido. Pode ser que sim. E pode ser que não.

Um jornal é mais vendido por vários motivos. Mas nada garante que vai ser lido por inteiro, matéria por matéria, página por página, caderno por caderno.

A Marplan deixou isso bem claro quando realizou uma pesquisa para saber qual o índice de leitura, por seção, dos jornais: O Jornal do Brasil teve os maiores índices.

Por que tem melhor leitura ou por que tem os melhores leitores? Você que lê, diariamente, no JB, política, economia, esportes e cultura sabe que não se compra um jornal pela cara.

Isso vende. Mas não basta.

Porque o jornal não é como um produto qualquer, que deve apenas vender cada vez mais. É um transmissor de informações, que deve ser lido da primeira à última página. Todos os dias.

JORNAL DO BRASIL

■ São Paulo vai conhecer amanhã a televisão por assinatura da Abril e da Machline. Pág. 2

■ Paulinho da Costa, o percusionista das estrelas, quer fazer sucesso com seu próprio disco. Pág. 9

■ A banda norte-americana Faith No More faz espetáculo para 3.500 pessoas em Recife. Pág. 9

■ Mostra de cinema chega ao final consagrando *Noites com sol* como o filme mais visto. Página 10

O novo estouro de Chico Buarque

O romance 'Estorvo' já atingiu a marca de 100 mil exemplares vendidos

Divulgação/Antônio Augusto Fontes

SÃO PAULO — Pouco mais de um mês depois de lançado, *Estorvo*, o romance de Chico Buarque, chega à marca dos 100.000 exemplares. Desde seu lançamento no topo das listas de mais vendidos, o livro já teve seus direitos comprados por editoras de sete países — Inglaterra, Estados Unidos, França, Itália, Espanha, Alemanha e Portugal —, e está sendo negociado para a Suécia e a Noruega. O editor Luiz Schwarcz, da Companhia das Letras, espera, ainda, fechar negócios durante a Feira de Frankfurt, na Alemanha, na primeira quinzena de outubro, com editoras da Holanda e da Dinamarca.

Quase todos os editores estrangeiros que adquiriram o romance, pelo qual pagaram adiantamentos que variam de US$ 7 mil a US$ 50 mil, planejam lançá-lo no ano que vem. Na Espanha, por exemplo, a Tusquets, de Barcelona — em cujo catálogo figuram nomes como Italo Calvino, Leornardo Sciascia, Marguerite Duras e John Updike —, programou *Estorvo* para o outono do ano que vem, logo depois do encerramento das Olimpíadas. Mas pelo menos uma editora, a Dom Quixote, de Portugal — a mesma de Rubem Fonseca e Ana Miranda — pretende lançar o livro este ano, com uma tiragem inicial de 20 mil exemplares prevista para novembro.

O livro de Chico Buarque já teve os direitos vendidos para editoras de sete países

A primeira editora a se interessar por *Estorvo* foi a Bloomsbury, da Inglaterra — curiosamente, um país onde Chico é praticamente desconhecido. Aliás, segundo Luiz Schwarcz, os adiantamentos mais polpudos têm vindo de países onde a música de Chico tem menos penetração — caso, também, dos Estados Unidos. "*Estorvo* tem sido tratado como um livro de escritor, não como um livro de músico", diz Schwarcz. Na Inglaterra, uma revista literária *Book News*, referiu-se a Chico como o "brazilian Kafka", e já se fala na compra do vídeo que Walter Salles Jr. fez com o compositor. "Pode ser que lá o movimento seja inverso", diz Schwarcz, "com o escritor abrindo caminho para o músico." Já não é sem tempo. A mesma *Book News* apresenta Chico como cantor de *new wave*.

A Companhia das Letras desencadeou o interesse pelo romance, antes mesmo do livro estar concluído: ao receber de Chico as primeiras laudas, Luiz Schwarcz mandou traduzi-las e as enviou a editores estrangeiros. Depois, remeteu as provas — e começou a colher os frutos. Na França, quatro editoras disputaram *Estorvo*, vendido para a Gallimard. Da Itália vieram três ofertas, a melhor delas da Mondadori, que entre outros lançou Gabriel Garcia Márquez. Na Alemanha, Chico será editado pela Carl Hanser Verlag, responsável por autores como Jorge Luis Borges, Milan Kundera, Elias Canetti, Umberto Eco e Yukio Mishima. Nos Estados Unidos, sua editora será a Pantheon Books, que deverá se entender com a inglesa Bloomsbury para a contratação de um tradutor único.

Os primeiros capítulos das traduções italiana, espanhola, francesa e inglesa deverão ter a aprovação do autor. Foi um pedido seu, sacramentado em contrato. É possível que, na França, ele venha a ter um *tête-à-tête* com o tradutor de *Estorvo*, ainda não escolhido. Por ora, Chico prepara outra viagem: vai a Cuba passar uma semana com a filha Helena, que há três meses estuda cinema na escola dirigida por Gabriel García Márquez, e trabalha na montagem de um filme de Ruy Guerra.

Sucesso maior do que em disco

O que será, que será? A vendagem de *Estorvo*, de Chico Buarque, é realmente um espanto. Com as 100 mil cópias vendidas em um mês, o livro bateu de longe o último disco do compositor — o álbum duplo *Chico Buarque ao vivo*, gravado em Paris. No mercado desde outubro de 1990, o disco vendeu 39 mil cópias (78 mil considerando os dois discos). O estouro de *Estorvo* é mais comparável aos sucessos de Chitãozinho e Xororó. Na literatura, só mesmo um campeão como *Tocaia grande*, de Jorge Amado, rivaliza com os números do romance de Chico. Lançado em 1984 pela Record, *Tocaia* vendeu 170 mil exemplares em um mês e meio. *Brida*, de Paulo Coelho, da Editora Rocco, também teve uma tiragem inicial de 100 mil exemplares, mas não se tem notícia de que tenha vendido tudo em um mês. Outros campeões de vendagens como *Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva, da Brasiliense, já na 76ª edição, só atingiu a marca em seis meses.

Entre editores, há quem desconfie do total de vendas de *Estorvo* anunciado pela Companhia das Letras — achem difícil um livro hermético como este, mais para James Joyce, do que para Jorge Amado, vender tanto. Mas a Companhia das Letras não admite dúvidas. Segundo a editora, chegou-se a essa conclusão com base nas tiragens: a primeira e a segunda de 30 mil exemplares cada, a terceira e a quarta, de 15 mil e a última de 10 mil. Como não há mais nenhum livro disponível na editora, conclui-se que todos foram vendidos. A comprovar a veracidade do fato, há o depoimento dos livreiros. Mesmo numa livraria escondida no segundo andar de um Shopping Center, caso da Timbre, na Gávea, o livro vendeu em seus primeiros 15 dias de 70 a 80 exemplares por semana. Um estouro.

MARINA COLASANTI

Feio não é bonito

Vi dois cadáveres em Moscou. O do comunismo, que acabava de morrer, e o da beleza, lentamente assassinada ao longo dos últimos 70 anos. Mas enquanto o primeiro celebrou-se em alegria, o segundo arrastava sua decomposição pelas ruas, aparentemente desapercebido.

Em Moscou, infiltrada como poeira pelas frinchas, a feiura encharcou o cotidiano. Todo gesto move franjas de feiura. Camadas de feiura recobrem os objetos. A feiura deposita-se nos cantos, corrói as quinas, incrusta-se nas superfícies. Cinza tornou-se a cor do país que se queria vermelho por excelência.

Entrei em quase todas as lojas por que passei. E tudo o que vi era feio. E era feio também o modo de oferecer as feias coisas. E feios se haviam tornado os ambientes em que as feias coisas eram feiamente oferecidas. Entrei no G.U.M., e naquele primor de arquitetura do século passado, que é o maior *shopping center* de Moscou, não vi, nas poucas lojas abertas dos três andares das três enormes galerias, nada que não fosse feio.

Não, por favor, não venham me dizer que a feiura é decorrência inevitável da falta de recursos econômicos, e que é melhor todos terem sapatos feios, do que só alguns terem sapatos bonitos — os sapatos, coitados, são sempre os primeiros a entrar nesse tipo de conversa. Pois o custo dos sapatos não se altera pelo fato de serem dignamente simples e de bom desenho, embora a má qualidade do couro.

Nem venham me repetir que a beleza é um luxo burguês, assim como há poucos dias me disseram que a liberdade só interessa a quem está de barriga cheia. São pensamentos de raiz tão elitista, que não posso aceitá-los. Eu assisti, na televisão do meu quarto de hotel, a um espetáculo de danças e cantos ucranianos. Danças e cantos camponeses, de uma beleza que a feiura do quarto, e do hotel ao redor do quarto, e do contexto da cidade ao redor do hotel, tornava ainda mais comovente. Disse que em Moscou só vi coisas feias, menti. Vi as colheres e cuias de madeira pintada, vi as *matrioskas*, os lenços e chales, as cerâmicas. Eram lindos, coloridíssimos, perfeitos. E de tradição milenar. De tradição popular.

O povo não gosta do feio. O povo submete-se ao feio. Mas não gosta. No G.U.M., a multidão que vagava em busca do que comprar, pouco comprava. As pessoas entravam naquelas lojas tão parecidas, depósitos apenas, que hoje podem vender roupas e amanhã panelas sem nenhuma alteração além do produto, apalpavam uma coisa, suspendiam outra, mas raramente levavam. As filas formavam-se só para modestos implementos domésticos ou gêneros de necessidade. E as roupas que vi nas ruas não eram as mesmas que vi nas lojas, eram outras, compradas em atravessadores ou em viajantes.

A feiura não empesta somente os produtos industrializados. Ela contaminou todas as tarefas. O fato de que seja importante desincumbir-se delas, sem nenhum valor para o modo de fazê-lo, gerou uma grosseria nas atitudes, uma aridez estética que vai dos detalhes, ao conjunto.

Moscou é uma bela cidade, de ossatura altiva e farta cabeleira verde. As cúpulas de ouro brilham por cima dos muros do Kremlin — embora tantas outras, fora dos roteiros turísticos, azinhavrem ao tempo — e na Praça Vermelha, à luz do entardecer, a Igreja de São Basílio o Venturoso é um maço de girassóis. Mas tanta beleza faz com que pareça uma cidade emprestada a um povo alheio, a um povo que nela não se espelha.

Os majestosos prédios do Kremlin de um lado, e as tristes vitrines do G.U.M., do outro, estabelecem um claro diálogo. A quem quer ouvi-lo, dizem que pecam contra o povo aqueles que insistem em identificá-lo com o feio e com o grosseiro. E que está equivocada toda revolução que, a pretexto do bem estar do povo, o priva da beleza, ao invés de colocá-la ao seu alcance.

Faça a coisa certa está na seleção de filmes da TVA

TVA agora só para assinantes

SÃO PAULO — Esta é a última semana que os paulistanos têm para assistir de graça à programação dos cinco canais da TVA, a TV por assinatura dos grupos Abril e Machline, em UHF e SHF. No próximo domingo, depois de três meses de experiência na recepção de imagens, a TVA vai codificar o seu sinal, que se tornará exclusiva dos seus assinantes — 28.000, até agora, na Grande São Paulo.

Em dois dos canais — TVA Filmes e TVA Clássicos — está programada uma eclética e surpreendente seleção de 164 novos filmes, até o final de setembro. O pacote inclui a explosão de *Faça a coisa certa*, de Spike Lee; o humor corrosivo de *Mulheres à beira de um ataque de nervos*, de Pedro Almodóvar e o clássico *Lawrence da Arábia*, de David Lean.

"A TVA exibirá oito filmes por dia, sem intervalos, entre as 12h e as 2h da madrugada", anuncia Giancarlo Civita, diretor de programação. Para preencher esse tempo, a TVA Filmes conta com mais de mil títulos, comprados dos sete maiores produtoras americanas. A TVA Clássicos, que oferece jóias dos anos dourados de Hollywood, antigos desenhos animados e seriados *cult*, será programada pela Turner Network Television (TNT), dona dos acervos da MGM, United Artists e Warner até 1950.

Ainda na área do cinema, o crítico Rubens Edwald Filho apresentará o programa *Première*, aos sábados, com comentários sobre filmes em cartaz, vídeos e produções recentes. O diretor da Cinemateca Brasileira, Carlos Augusto Calil, comandará às segundas-feiras a *Sessão Belas Artes*, sobre o cinema europeu, e Lorena Calábria, ex-Globo e ex-MTV, dirigirá *Takes especial*, que pretende cobrir festivais nacionais e mostras de cinema do São Paulo e do Rio. Os outros canais são a TVA Notícias, que retransmite a consagrada programação da CNN americana; a TVA Esportes, com a variedade da também americana ESPN; e o Super Canal, mais variado, com noticiários americanos, programas da RAI italiana, documentários científicos, clips e variedades.

A partir dessa semana, os assinantes da TVA já estão recebendo, sem despesa extra, uma revista mensal, com toda a programação dos cinco canais, destaques e resenhas dos filmes. A emissora oferece três opções de assinatura: TVA Filmes e TVA Esportes (ambos em UHF), com adesão de Cr$ 128 mil e mensalidade de Cr$ 11.940,00; TVA Notícias, TVA Super Canal e TVA Clássicos (todos em SHF), com adesão de Cr$ 185 mil e mensalidade de Cr$ 7.340,00; e um pacote completo (os cinco canais), com adesão de Cr$ 246 mil e mensalidade de Cr$ 16.660,00. No Rio, a TVA desembarca em outubro, com uma mostra aberta da sua programação, em UHF, a partir do final do mês.

Mal comparando

- Ontem, primeiro dia de funcionamento no Rio do Instituto Brasil, a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello almoçou com o seu colaborador João Maia e um grupo de assessores e amigos no restaurante Barracuda.
- Mesmo demorando-se ali pouco mais de uma hora, não escapou de uma homenagem atirada de uma das mesas por um fã, quando ela saía:

— Ministra, quero manifestar o meu desagrado diante do fato de que a senhora não será mais a embaixadora do Brasil na ONU para a Rio-92. Sem a senhora e do jeito que as coisas andam, a Rio-92 tem tudo para vir a ser o Rock in Rio III.

■ ■ ■

Radiografia

- **Do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, curto e grosso, sobre a atual situação do país:**

— Não adianta mudar nada enquanto os princípios forem os mesmos.

■ ■ ■

Brancas nuvens

- *Desde que o presidente Fernando Collor botou o pé na África até ontem, quando voltou ao Brasil, não deu para perceber a presença em sua comitiva do senador afro-brasileiro Abdias Nascimento.*
- *Sumiu no bolo.*

Primeira vez

- Cliente do mestre Alberto Marques, o alfaiate das celebridades, o agora secretário de Programas Especiais do Estado, Darcy Ribeiro, esteve anteontem no seu atelier para dar a última prova num terno há dias encomendado.
- Ao se mirar no espelho, Ribeiro não resistiu a tanto apuro e elegância:

— Alberto, está bom demais. O Brizola vai ficar me gozando. Será que não dá para soltar aqui e ali e fazer um pouco mais avacalhado?

***

- Pela primeira vez em 30 anos de profissão, Marques ouviu de um cliente esse tipo de súplica.

Só cinco

- *Fará parte do Emendão um projeto da presidência da República tentando, o que acontece pela enésima vez, reduzir os feriados nacionais do país.*
- *A apenas cinco — o 7 de setembro, o Natal, Ano Novo, 1º de maio e o dia da padroeira do Brasil.*

***

- *Quem sabe, dessa vez cola?*

■ ■ ■

Reportagem

- **A revista Veja está preparando com esmero e carinho uma reportagem de capa sobre as Forças Armadas.**
- **Focalizando especialmente a chamada relação custo-benefício.**

■ ■ ■

Ironia

- Do presidente da Fiesp, Mário Amato, a propósito das rodadas de conversação que vêm acontecendo em Brasília entre o governo e representantes dos diversos segmentos da sociedade:

— Todo mundo fala e ninguém se entende. Esse entendimento nacional já começa com uma ironia no nome.

Zózimo

Fotos de Rubens Monteiro

Ricardo Amaral, o anfitrião, Irene Singéry, Kiki Garavaglia e Chico Anysio, figura central da grande ceia oferecida anteontem no Resumo da Ópera em seguida ao show de estréia, com casa lotada, do humorista no Teatro da Lagoa

A sério

- *Transcorreu a portas fechadas a reunião, ontem, em Brasília, do ministro da Marinha, Henrique Saboya, com todo o almirantado.*
- *O tema do encontro certamente não foi Marcílio Dias.*

Olho vivo

- Engana-se quem pensa que o governador Leonel Brizola desistiu da TVE do Rio.
- Ele está só esperando a poeira de Canapi baixar para voltar à carga junto ao presidente Fernando Collor.

■ ■ ■

Quem vem

- **Aterrissará no Brasil no mês que vem, a convite do ex-governador Álvaro Dias, o secretário-geral do PDC internacional, o italiano Sílvio Lega.**
- **Virá manter contatos políticos no país e anunciar oficialmente a entrada do ex-governador peemedebista no Partido Democrata Cristão brasileiro.**

***

- **No momento, Álvaro Dias está em Roma reunido com membros da Renovação Cristã italiana.**

Rubem Monteiro

Na soirée *de Chico Anysio, Célia e Mitzi Bonjean*

Frustração

- **Quem esperava identificar no jovem e combativo Joãozinho Malta a figura clássica do cangaceiro nordestino, frustrou-se ao ver a sua foto estampada nos jornais.**
- **O Maltinha está muito mais para Pafúncio do que para Lampião.**

De volta

- *Depois de cinco anos inativo, o antiquário Antônio Caetano está de volta aos leilões.*
- *Hoje, amanhã e depois abrirá à visitação nos salões do Copacabana Palace o acervo do leilão, que irá ao ar, no mesmo local, dias 17, 18 e 19.*

■ ■ ■

DIA D

- A ex-ministra Zélia Cardoso de Mello marcou para o dia 2 de outubro o anúncio de seu futuro político.
- É a data limite tanto para mudar de partido — ela está filiada ao PMDB e poderá ir para o PDT — quanto para atualizar o seu domicílio eleitoral caso pretenda concorrer a algum cargo eletivo no Estado do Rio.

Ronaldo Zanon

No agito do Resumo, depois do show, Carlos Scher, Beth Sávio, Luiza Brunet e Armando Rodriguez

Que pena

- A apresentadora Valéria Monteiro deixará em breve não só a TV Globo como até o Brasil.
- Vai ser modelo em Nova Iorque, profissão, aliás, que exercia quando entrou para a televisão.

***

- Sem Valéria e Xuxa, que também ameaça ir embora, o Brasil está ficando, além de pior, muito mais feio.

■ ■ ■

Boneca

- **Na esteira do assunto mais em voga atualmente no Brasil, a Estrela vai lançar uma nova versão da boneca Barbie revista e adaptada.**
- **A nova Barbie chora e rouba.**

■ ■ ■

Ataque e defesa

- *Há quem acredite que, para reagir aos ataques feitos à chamada República das Alagoas, o presidente Fernando Collor decida se compor politicamente e resolva ceder espaços à oposição.*
- *Há, entretanto, quem conhecendo melhor o presidente da República, aposte que Collor vá aumentar a participação alagoana em sua equipe de governo.*
- *Começando pela indicação do nome do ex-deputado Renan Calheiros para ocupar um ministério.*

***

- *A segunda hipótese faz mais sentido, até porque Collor sempre defendeu a tese de que o ataque é a melhor defesa.*

RODA-VIVA

- No Rio, de volta de uma temporada na Europa, a embaixatriz Celinha Valladão.
- **Os casais Altamiro de Almeida Borges e Bayard Boiteux estão convidando para o casamento dos filhos Fátima e Bayard, dia 5 de outubro, na Capela Nossa Senhora das Graças, em Botafogo.**
- Os amigos de Fernanda Basto vão festejar o seu aniversário no dia 20.
- **Maria Inês e Bruno Malburg chegaram ontem de Blumenau, especialmente para o almoço que comemora hoje o aniversário do Sr. Jorge Piano.**
- A pintora Flora de Morgan-Snell Moustier comvidando para um cocktail-supper no dia 25.
- **Também Lourdes Faria homenageará Joana e José Manuel Fragoso. Dia 25, com um jantar.**
- Os 15 anos de Flávia Castro e Silva serão comemorados hoje com uma festa oferecida na Casa das Canoas pelos pais, Marilene e João Luís.
- **Um grupo de socialites do Rio se agrupando para ir a Belo Horizonte festejar no dia 20 o aniversário do colunista Eduardo Coury.**
- O ator Cecil Thiré será o protagonista do filme Tummy, defendendo o papel de caçador. O longa, ecológico, será rodado a partir do dia 18 na Floresta da Tijuca.
- **O desembargador e Sra. Abeylard Pereira Gomes estão convidando para a tarde de autógrafos e lançamento do livro** Poemas de uma família inteira, **dia 17, no foyer do Tribunal de Justiça do Rio.**

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

B ROTEIRO

CINEMA

ESTRÉIAS

EUROPA *(Europa)*, de Lars Von Trier. Com Jean-Marc Barr, Barbara Sukowa e Udo Kier. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Filho de alemães deixa os Estados Unidos para viver na Alemanha, em 1945, e, no seu emprego na ferrovia, descobre um país estilhaçado e a sociedade decadente. Dinamarca/França/Alemanha/Suécia/1990.

HAMLET *(Hamlet)*, de Franco Zeffirelli. Com Mel Gibson, Glenn Close, Alan Bates e Ian Holm. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

A solidão e a tragédia do príncipe da Dinamarca, que suspeita que o tio assassinou o rei para tomar o trono e casar-se com a viúva. Baseado na obra de Shakespeare. EUA/1990.

TUDO POR AMOR *(Dying young)*, de Joel Schumacher. Com Julia Roberts, Campbell Scott, Vincent D'Onofrio e Colleen Dewehurst. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 235-6245), *São Luiz-2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. *Norte-Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

Garota pobre vai trabalhar como enfermeira na casa de jovem rico, que sofre de doença fatal, e os dois se apaixonam embora não tenham a aprovação da família do rapaz. EUA/1990.

SEGREDOS DE UMA NOVELA *(Soapdish)*, de Michael Hoffman. Com Sally Field, Kevin Kline, Whoopi Goldberg e Robert Downey Jr. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sábado não será exibida a última sessão. (Livre).

Comédia sobre os bastidores, a vida dos atores e da equipe técnica de uma telenovela americana. EUA/1990.

HARDWARE — O DESTRUIDOR DO FUTURO *(Hardware)*, de Richard Stanley. Com Dylan McDermott, Stacey Travis, John Lynch e Iggy Pop. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 22h. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (14 anos).

Terror futurista. Homem leva a cabeça e o dorso de um robô para casa, mas logo descobre que sua vida corre perigo porque o robô foi criado para matar e destruir. Inglaterra/1990.

JURAMENTO DE SANGUE *(Blood oath)*, de Stephan Wallace. Com Bryan Brown, George Takei e Terry O'Quinn. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

Depois da rendição do Japão, na segunda Guerra Mundial, os aliados iniciam a perseguição e julgamento dos prisioneiros de guerra japoneses. EUA/1990.

SANGUE DE HERÓI *(Tripwire)*, de James Lemmo. Com Terence Knox, David Warner, Andras Jones e Isabella Hofmann. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

Agente federal mata o filho de um traficante e como vingança sua mulher é assassinada e seu filho seqüestrado. EUA/1989.

CONTINUAÇÕES

UMA LOIRA EM MINHA VIDA *(Too hot to handle)*, de Jerry Rees. Com Kim Basinger, Alec Baldwin, Armand Assante, Robert Loggia e Elisabeth Shue. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz-1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. 3ª feira não será exibida a última sessão. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping-2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

O tumultuado romance entre um playboy e uma cantora, amante do chefão do cassino, que passam os oito anos seguintes casando-se e separando-se diversas vezes. EUA/1990.

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 — O JULGAMENTO FINAL *(Terminator 2 — Judgement day)*, de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton, Edward Furlong e Robert Patrick. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h45, 16h25, 19h05, 21h45. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 15h40, 18h20, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h10, 17h50, 20h30. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 13h, 15h40, 18h20, 21h. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 13h30, 16h10, 18h50, 21h30. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): sábado e domingo, às 13h30, 16h10, 18h50, 21h30. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 11h, 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h30. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4462): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Juramento de sangue *entrou em cartaz em vários cinemas*

Cyborg chega a Los Angeles para matar o futuro líder de uma rebelião contra as máquinas, mas um outro exterminador é enviado pela resistência para proteger o garoto e sua mãe. EUA/1991.

UM TOQUE DE SEDUÇÃO *(Two moon junction)*, de Zalman King. Com Sherilyn Fenn, Richard Tyson, Louise Fletcher e Burl Ives. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 17h, 19h, 21h. *Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

Às vésperas de seu casamento, jovem aristocrata conhece o empregado de um parque de diversões e os dois apaixonam-se pondo em risco o casamento de conveniência para as famílias. EUA/1988.

LOUCOS DE PAIXÃO *(White Palace)*, de Luis Mandoki. Com Susan Sarandon, James Spader, Jason Alexander e Kathy Bates. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

O ardente relacionamento entre um casal bastante antagônico: ela, balconista de lanchonete, 43 anos, divorciada e ele, um yuppie de 27 anos, viúvo. Baseado no romance de Glenn Savan. EUA/1990.

NÃO AMARÁS *(Krótki film o milosci)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Grazyna Szapowska, Olaf Lubaszenko e Stefania Iwinska. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (10 anos).

Garoto de 19 anos apaixona-se pela vizinha, dez anos mais velha, e passa a vigiá-la pela janela até finalmente conhecê-la. Polônia/1988.

VALMONT — UMA HISTÓRIA DE SEDUÇÕES *(Valmont)*, de Milos Forman. Com Colin Firth, Annete Bening, Meg Tilly e Fairuza Balk. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Sábado e domingo, a partir das 19h. (12 anos).

REAPRESENTAÇÕES

GÊMEOS — MÓRBIDA SEMELHANÇA *(Dead ringers)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, Genevieve Bujold, Heidi von Palleske e Barbara Gordon. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (16 anos).

Gêmeos idênticos compartilham suas experiências médicas e conquistas amorosas até que um deles apaixona-se de verdade por uma atriz. Baseado no livro *Twins*, de Bari Wood e Jack Geasland. Canadá/1988.

HUDSON HAWK — O FALCÃO ESTÁ À SOLTA *(Hudson Hawk)*, de Michael Lehmann. Com Bruce Willis, Danny Aiello e Andie MacDowell. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. Até amanhã. (Livre).

Ex-detento sai da prisão disposto a regenerar-se, mas é pressionado por milionários corruptos a roubar três valiosas peças de Leonardo da Vinci. EUA/1990.

GHOST — DO OUTRO LADO DA VIDA *(Ghost)*, de Jerry Zucker. Com Patrick Swayze, Demi Moore, Whoopi Goldberg e Tony Goldwyn. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

BERNARDO E BIANCA NA TERRA DOS CANGURUS *(The rescuers down under)*, desenho animado de Hnedel Butoy e Mike Gabriel. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): sábado e domingo, às 15h, 16h50. (Livre).

Nova aventura dos dois ratinhos agentes, que viajam até a Austrália para ajudar um menino de 8 anos a salvar um espécime raro de águia. EUA/1990.

A HISTÓRIA SEM FIM II — O PRÓXIMO CAPÍTULO *(The neverending story II — The next chapter)*, de George Miller. Com Jonathan Brandis, Kenny Morrison, Clarissa Burt e John Wesley Shipp. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 15h30, 19h10. Versão dublada. (Livre).

Garoto mergulha nas aventuras de um livro para tentar salvar o reino Fantasia e seus amigos da malvada bruxa Xayide. EUA/1990.

ROOKIE, UM PROFISSIONAL DO PERIGO *(The Rookie)*, de Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Charlie Sheen, Raul Julia e Sônia Braga. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h20, 21h. (12 anos).

EXTRA

A NOITE DOS MORTOS VIVOS *(Night of the living dead)*, de Tom Savini. Com Tony Todd, Patricia Tallman, Tom Towles e McKee Anderson. Hoje, à meia-noite, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. (12 anos).

Exército de zumbis canibais semeia o pânico entre as pessoas sitiadas dentro de uma granja. Baseado no roteiro original de John A. Russo e George A. Romero. EUA/1990.

MOSTRAS

ESCOLHA DO PÚBLICO — Hoje: *Tio Vânia (Dyadya Vanya)*, de Andrei Mikhalkov Konchalovsky. Com Innokenty Smoktunovsky, Irina Kupchenko, Sergei Bondarchuk e Irina Miroshnichenko. *Cinemateca do MAM* (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188): 14h30.

Tio e sobrinha lutam para manter a propriedade da família, mas a chegada de uma jovem mulher desperta paixões que se tornam mais importantes. Baseado na obra de Tchecov. URSS/1971.

A PROSTITUTA NO CINEMA (I) — Hoje: *Diário de uma pecadora (Tagebuch einer verlorenen)*, de George Wilhelm Pabst. Com Louise Brooks, Fritz Rasp e Vera Pawlowa. *Cinemateca do MAM* (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188): 16h30.

A jovem filha de um farmacêutico é seduzida pelo assistente do pai e forçada a tornar-se prostituta. Adaptação do romance de Margarete Böhme. Alemanha/1929.

A PROSTITUTA NO CINEMA (II) — Hoje: *O anjo azul (Der blaue engel)*, de Josef von Sternberg. Com Marlene Dietrich, Emil Jannings e Hans Albers. *Cinemateca do MAM* (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188): 18h30. (18 anos).

Professor puritano apaixona-se por dançarina de cabaré, abandona a carreira, casa-se com ela e acaba em decadência total. Adaptação da novela de Heinrich Mann. Alemanha/1930.

PRÉ-ESTRÉIAS

NEW JACK CITY — A GANG BRUTAL *(New Jack City)*, de Mario Van Peebles. Com Wesley Snipes, Ice-T, Allen Payne e Chris Rock. Hoje, à meia-noite, no *Leblon-2*, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (12 anos).

Líder carismático de uma gang de traficantes de crack enfrenta a perseguição de dois policiais — um deles ex-viciado — que pretendem acabar com a gang e com o tráfico. EUA/1991.

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ! 2 1/2 *(The naked gun 2 1/2: the smell of fear)*, de David Zucker. Com Leslie Nielsen, Priscilla Presley, George Kennedy e O.J. Simpson. Hoje, à meia-noite, no *Largo do Machado 1*, Largo do Machado, 29, *Condor Copacabana*, Rua Figueiredo Magalhães, 286 e *Leblon-1*, Av. Ataulfo de Paiva, 391. Hoje, às 21h30, no *Barra-2*, Av. das Américas, 4.666 e *Carioca*, Rua Conde de Bonfim, 338. (Livre).

Comédia. As trapalhadas de um tenente da polícia que vai a Washington receber uma homenagem por sua atuação no combate ao tráfico de drogas. EUA/1991.

III MOSTRA ESTAÇÃO

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1

Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149

☐ **14h — Despertaferro** *(Despertaferro)*, desenho animado de Jordi Amorós.

A história de um menino que sonha ser o líder dos cavaleiros medievais que conquistaram os portos do Mediterrâneo. Espanha/1991.

☐ **16h30 — Diabo a quatro** *(Duck soup)*, de Leo McCarey. Com os Irmãos Marx, Raquel Torres, Louis Calhern e Margaret Dumont.

Comédia onde os Irmãos Marx subvertem a realidade e satirizam os militares e a guerra. EUA/1953.

☐ **19h — O pequeno diabo** *(Il piccolo diavolo)*, de Roberto Benigni. Com Roberto Benigni, Walter Matthau, Nicoletta Braschi e John Lurie.

Cabeleireira italiana começa a agir de modo estranho e seus amigos pedem ajuda a um padre americano especializado em exorcismo, que descobre um pequeno diabo que pretende ficar algum tempo na Terra. Itália/1989.

☐ **21h30 — Homicídio** *(Homicide)*, de David Mamet. Com Joe Mantegna, W.H. Macy e Lionel Smith.

Detetive é afastado de um caso, quando estava perto da solução, e descobre que seu afastamento não foi casual. EUA/1991.

☐ **24h — A rage in Harlem** *(A rage in Harlem)*, de Bill Duke. Com Gregory Hines, Forest Whitaker, Robin Givens e Danny Glover.

Dois irmãos procuram por um caminhão cheio de ouro e vão parar no Harlem, onde precisam encontrar também a bela amante do pai. Baseado no livro de Chester Himes. EUA/1991.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3

Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149

☐ **18h — Bodas em Galiléia** *(Noce en Galilée)*, de Michel Khleifi. Com Ali M. El Akili e Bushra Karaven. Com legendas em espanhol.

Durante a vigência da lei marcial que rege o povo palestino, pai pede ao governador militar autorização para casar seu filho em uma grande festa que irá interromper momentaneamente o toque de recolher. Bélgica/1987.

☐ **20h — Hamlet goes business**, de Aki Kaurismaki. Com Pirkka-Pekka Petelius, Kati Outinen, Elina Salo e Esko Salminen. Versão original em finlandês com legendas em alemão.

Numa grande empresa começa uma acirrada luta pelo poder depois que o presidente é assassinado. Finlândia/1987.

☐ **22h — Tilai — Questão de honra** *(Tilai)*, de Idrissa Ouedraogo. Com Rasmane Ouedraogo, Ina Cisse e Assano Ouedraogo.

Jovem volta para casa depois de muitos anos e descobre que sua noiva é a nova mulher de seu pai e, embora apaixonados, não podem ser amantes sob pena de morrer por crime de incesto. Burkina Faso/Franca/Suíca/1990.

ESTAÇÃO CINEMA-1

Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189

☐ **14h30 — Sanpaku — O olho da ambição** *(Brasileiro, 25)*, de José Joffily. Com Patrícia Pillar, Felipe Camargo, Roberto Bomtempo e Rogéria.

As últimas palavras de um bandido funcionam como uma charada que envolve uma pedra preciosa, sua amante, seu herdeiro e o patrão e protetor, dono da pedra. Produção de 1991.

☐ **17h e 22h — Rapsódia em agosto** *(Rhapsody in august, 45)*, de Akira Kurosawa. Com Sachiko Murase, Hisashi Igawa, Narumi Kayashima e Richard Gere.

Avó conta aos netos as histórias de sua família e é tomada pela emoção com a chegada do filho de um dos seus irmãos. Japão/1991.

☐ **19h30 — The indian runner** *(The indian runner, 55)*, de Sean Penn. Com David Morse, Viggo Mortensen e Dennis Hopper.

O relacionamento entre dois irmãos — um ex-fazendeiro e policial e o outro veterano do Vietnã e agora marginal. EUA/1991.

☐ **24h — The reflecting skin** *(The reflecting skin)*, de Philip Ridley. Com Viggo Mortensen, Lindsay Duncan e Jeremy Cooper.

Garoto de sete anos testemunha uma série de misteriosos assassinatos, cometidos pelos ocupantes de um cadillac negro, e envolve-se em descobertas aterrorizantes. Inglaterra/1990.

ESTAÇÃO PAISSANDU

Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653

☐ **14h30 e 22h — Culpado por suspeita** *(Guilty by suspicion)*, de Irwin Winkler. Com Robert de Niro, Annette Bening, George Wendt e Martin Scorsese.

Diretor de cinema é denunciado à Comissão de Atividades Antiamericanas e, para salvar a própria pele, aceita delatar os companheiros. EUA/1991.

☐ **17h — Um dia, um gato** *(Az pridje kocour, 17)*, de Vojtech Jasny. Com Vlastimil Brodsky, Jan Werich, Emilia Vasaryova e Jiri Sovak.

Gato mágico acampanha caravana circense e quando retira os óculos revela a cor íntima das pessoas causando constrangimento, felicidade ou raiva. Tchecoslováquia/1963.

☐ **19h30 — Delicatessen** *(Delicatessen, 42)*, de Jean-Pierre Juenet e Marc Caro. Com Dominique Pinon, Marie-Laure Dougnac e Jean-Claude Dreyfus.

Velho prédio é habitado por pessoas de hábitos estranhos, cuja única preocupação é a comida, mas a estabilidade do prédio é ameaçada com a presença de novo inquilino. França/1991.

☐ **24h — Veneno** *(Poison)*, de Todd Haynes. Com Edith Meeks, Larry Maxwell, Susan Norman e Scott Renderer.

Obsessões, fantasia e violência em três histórias sobre assassinatos, experiências científicas e vida na prisão. Baseado em Jean Genet. EUA/1991.

ART-FASHION MALL 1

Estrada da Gávea, 899 — 322-1258

☐ **24h — Slacker**, de Richard Linklater. Com atores não profissionais.

Histórias passadas entre a escola, as ruas e as livrarias e onde os personagens não tem passado ou futuro, apenas o presente. EUA/1990.

ART-FASHION MALL 2

Estrada da Gávea, 899 — 322-1258

☐ **14h — Zandalee — Uma mulher para dois** *(Zandalee, 66)*, de Sam Pillsbury. Com Nicolas Cage, Judge Reinhold, Erika Anderson e Joe Pantoliano.

Histórias de paixões e tragédias românticas ambientadas no quarteirão francês de New Orleans. EUA/1990.

☐ **16h30 — A rage in Harlem** *(44)*, de Bill Duke. Com Gregory Hines, Forest Whitaker, Robin Givens e Danny Glover.

Dois irmãos procuram por um caminhão cheio de ouro e vão parar no Harlem, onde precisam encontrar também a bela amante do pai. Baseado no livro de Chester Himes. EUA/1991.

☐ **19h — Volere Volare** *(Volere volare, 56)*, de Maurizio Nichetti. Com Maurizio Nichetti, Angela Finocchiaro e Patrizio Roversi.

Filme que mistura animação com atores para contar os obstáculos que precisam ser superados a cada nova relação amorosa. Itália/1991.

☐ **21h30 — White room** *(White room, 47)*, de Patrizia Rozema. Com Kate Nelligan, Maurice Godin e Sheila McCarthy.

Moderno conto de fadas sobre um homem sonhador, que pretende tornar-se escritor, e seu envolvimento com três estranhas mulheres. Canadá/1991.

☐ **24h — Febre da selva** *(Jungle fever)*, de Spike Lee. Com Wesley Snipes, Anthony Quinn, Annabella Sciorra e Spike Lee.

O relacionamento entre um arquiteto negro e sua secretária ítalo-americana choca suas famílias e provoca sérios problemas raciais. EUA/1991.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Hardware — O destruidor do futuro*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

ART-CASASHOPPING 2 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: de 2ª a 6ª, às 15h40, 18h20, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 3 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 15h10, 17h50, 20h30. (12 anos).

ART-FASHION MALL 1 — *Hardware — O destruidor do futuro*: de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (14 anos).

ART-FASHION MALL 2 — *III Mostra Banco Nacional de Cinema*.

ART-FASHION MALL 3 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (12 anos).

ART-FASHION MALL 4 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: sábado e domingo, às 13h30, 16h10, 18h50, 21h30. (12 anos).

BARRA-1 — *Uma loira em minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

BARRA-2 — *Segredos de uma novela*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sábado não será exibida a última sessão. (Livre).

BARRA-3 — *Tudo por amor*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

NORTE SHOPPING 1 — *Tudo por amor*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

NORTE SHOPPING 2 — *Uma loira em minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

RIO-SUL — *Tudo por amor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h45, 16h25, 19h05, 21h45. (12 anos).

CONDOR COPACABANA — *Segredos de uma novela*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

COPACABANA — *Juramento de sangue*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (12 anos).

ESTAÇÃO CINEMA 1 — *III Mostra Banco Nacional de Cinema*.

JÓIA — *Um toque de sedução*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

RICAMAR — *Berbardo e Bianca na terra dos cangurus*: sábado e domingo, às 15h, 16h50. (Livre). *Valmont — Uma história de seduções*: de 2ª a 6ª, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Sábado e domingo, a partir das 19h. (12 anos).

ROXY 1 — *Europa*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

ROXY 2 — *Tudo por amor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

ROXY 3 — *Uma loira em minha vida*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

STAR-COPACABANA — *Hardware — O destruidor do futuro*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 22h. (14 anos).

STUDIO COPACABANA — *Não amarás*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (10 anos).

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Gêmeos — Mórbida semelhança*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (16 anos).

LAGOA DRIVE-IN — *Hudson Hawk — O Falcão está à solta*: 20h, 22h. (Livre).

LEBLON-1 — *Uma loira em minha vida*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

LEBLON-2 — *Segredos de uma novela*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

STAR-IPANEMA — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (12 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Eruption — Delírio do prazer* e *Delícias e sabores em colocações profundas*: de 2ª a 6ª, às 14h, 16h50, 19h40. Sábado e domingo, às 15h, 17h50, 19h20. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — *III Mostra Banco Nacional de Cinema*.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — *III Mostra Banco Nacional de Cinema*.

ÓPERA-1 — *Tudo por amor*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

ÓPERA-2 — *Sangue de herói*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

VENEZA — *Hamlet*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre).

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO PAISSANDU — *III Mostra Banco Nacional de Cinema*.

LARGO DO MACHADO 1 — *Segredos de uma novela*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 — *Loucos de paixão*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

SÃO LUIZ 1 — *Uma loira em minha vida*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

SÃO LUIZ 2 — *Tudo por amor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

STUDIO-CATETE — *Um toque de sedução*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

CENTRO

CINEMATECA DO MAM — Ver a programação em *Mostras*.

METRO BOAVISTA — *Segredos de uma novela*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. (Livre).

ODEON — *Sangue de herói*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).

PALÁCIO-1 — *Tudo por amor*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

PALÁCIO-2 — *Uma loira em minha vida*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. 3ª feira não será exibida a última sessão. (Livre).

PATHÉ — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: de 2ª a 6ª, às 11h, 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h30. (12 anos).

REX — *Alucinadas pelo sexo* e *A pantera loira*: de 2ª a 6ª, às 13h, 15h45, 18h30, 19h55. Sábado e domingo, às 14h30, 17h15, 20h. (18 anos).

VITÓRIA — *Transex — Um amor proibido*: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *Tudo por amor*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

ART-TIJUCA — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h, 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

BRUNI-TIJUCA — *Hardware — O destruidor do futuro*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (14 anos).

CARIOCA — *Segredos de uma novela*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sábado não será exibida a última sessão. (Livre).

TIJUCA-1 — *Uma loira em minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

TIJUCA-2 — *Hamlet*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

TIJUCA-PALACE 1 — *Sangue de herói*: 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

TIJUCA-PALACE 2 — *Juramento de sangue*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

MÉIER

ART-MÉIER — *Hardware — O destruidor do futuro*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

BRUNI-MÉIER — *Momentos de luxúria*: 15h, 18h, 21h. (18 anos). *A bolha assassina*: 16h30, 19h30. (14 anos).

PARATODOS — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

RAMOS/OLARIA

RAMOS — *Sangue de herói*: 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

OLARIA — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h30, 16h10, 18h50, 21h30. (12 anos).

ART-MADUREIRA 2 — *Hardware — O destruidor do futuro*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

CISNE — *História sem fim II — O próximo capítulo*: 15h30, 19h10. (Livre). *Rookie, um profissional do perigo*: 17h20, 21h. (12 anos).

MADUREIRA-1 — *Uma loira em minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

MADUREIRA-2 — *Tudo por amor*: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (10 anos).

MADUREIRA-3 — *Sangue de herói*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — *O Mahabharata*: 17h30, 20h30. (Livre).

CENTER — *Tudo por amor*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

CENTRAL — *Segredos de uma novela*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sábado não será exibida a última sessão. (Livre). Amanhã, às 21h30: *Corra que a polícia vem aí! 2 1/2*. (Livre).

CLUB CINEMA-1 — *Rosalie vai às compras*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos). Domingo, às 10h30: *Bernardo e Bianca*. (Livre).

ICARAÍ — *Uma loira em minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

NITERÓI — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

NITERÓI SHOPPING 2 — *Hardware — O destruidor do futuro*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (14 anos).

WINDSOR — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — *O exterminador do futuro II — O julgamento final*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

VÍDEO

VÍDEOS DE JAZZ — Hoje, às 20h: *Phil Woods Quintet, Kenny Drew Trio* e *Tony Williams Quintet*. Na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85.

FUGA DE CANAÃ — Vídeo de Sérgio Medeiros. Hoje, às 17h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO/MOSTRA INFANTIL — Exibição de *Space chase*. Hoje, às 16h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca.

DEFALLA VÍDEOS — Coletânea de vídeos com o grupo gaúcho. Hoje, às 19h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176.

MIDSUMMER MADNESS SESSION — Coletânea de vídeos com os artistas da gravadora *Creation Records*. Hoje, às 20h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176.

VÍDEO-SHOW — Hoje: *Every break you take*, com The Police. Às 16h, 18h, 20h e 22h, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63.

MAGNETOSCÓPIO — Exibição de *Lockout*, vídeos com Juba & Lula. Hoje, às 21h30 e 23h, no *Magnetoscópio*, Rua Siqueira Campos, 143/sala 30 (235-5069). Entrada franca. Até dia 22.

DÉJÀ-VÍDEO — Exibição de *Segunda sem lei*, registros das noites na boate por uma câmara indiscreta. Hoje, a partir das 22h, no *Bootleg*, Rua Bartolomeu M tre, 613.

DANÇAS FOLCLÓRICAS — Exibição de *Balé Popular do Recife*, com o grupo pernambucano. Hoje, às 16h, no *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. Entrada franca.

CICLO MULHERES... — Hoje, às 18h: *O último tango em Paris*, de Bernardo Bertolucci. Na *Sala de Vídeo Vera Cruz*, Rua Engenheiro Trindade, 229 — Campo Grande.

VIDEOARTE CINEVÍDEO — Exibição de *Vinhetas de computação gráfica*. Hoje, às 16h, 17h, 18h, 19h, 20h, na *Sala de Vídeo Estação Flamengo*, Rua Senador Vergueiro, 45/loja 1. Até dia 30.

B ROTEIRO

Divulgação/ Ricardo Canfora

Musical infantil, A cor da rosa está no Sesc da Tijuca aos sábados e domingos

CRIANÇAS

ANTES DE IR AO BAILE — Texto de Vladimir Capella. Direção de Cláudio Handrey. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 339 (265-9933). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 1.500. *A criança acompanhada dos avós tem desconto de 40%.*

ALADIM — Direção e adaptação de Marco Ortiz. *Teatro do Barrashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 1.800. *Sorteio de brindes.*

ALICE NO PAÍS DOS DUENDES — Direção de Chico Francis. *Teatro César Fabri* (Grajaú Tênis Club), Av. Eng Richard, 83 (577-2365). Sáb e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 1.000. Os sócios pagam Cr$ 800. *Sorteio de brindes.*

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51-H (521-2955). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 1.500.

APENAS UM CONTO DE FADAS — Musical de Eduardo Tolentino. Direção de Fernando Carrera. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545). Sáb. e dom., às 17h30 Ingressos a Cr$ 2.000. Quem trouxer 1Kg de alimento não perecível, pagará Cr$ 1.500. Em benefício do Lar de Frei Luís.

AS AVENTURAS DE UM GATO MALANDRO — Texto e direção de Jorge Rosa Jr. *Teatro Brigitte Blair*, R. Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.500.

A BELA E A FERA — Direção de Gilberto Gawronski. *SESC da Tijuca*, R. Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom. às 17h30. Ingressos a Cr$ 1.500. *Aos sábados, a criança que levar um desenho da Bela encontrando a Fera ganha 20% de desconto.*

O CASACO ENCANTADO — Texto de Lucia Benedetti. Direção de Cacá Mourthé. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1664. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 1.500. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

CAXUXA ESTÓRIAS E SONHOS — Direção de Fernando Guerreiro. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 1.500. *A criança que levar uma redação contando um sonho concorre a sorteio de uma viagem.*

CHAPEUZINHO VERMELHO — De Maria Clara Machado. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 1.500.

O COELHINHO PITOMBA — Direção de Elyzio Falcato. *Oba Oba*, Rua Humaitá, 110. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.500. *Desconto de Cr$ 200 para quem levar um desenho de coelho.*

O COELHO COWBOY — Direção de Romeu D'Ângelo. *Teatro Óperon*, Rua Boêmia, 25 (393-9454). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.000.

A COR DA ROSA — Musical de Shimon e Mônica Serpa, baseado em texto de Oscar Wilde. Direção de Shimon. *Teatro Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom., às ...ssos a Cr$ 1.500. *No final de cada sessão haverá sorteio de discos da peça. Ingressos a domicílio pelo tel. 262-9796.*

DOM QUIXOTE — Da obra de Miguel de Cervantes. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). Sáb. às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 1.500.

ELEFANTE AZUL — Musical infantil. Direção de Regina Fontenelle. *Botanic*, Rua Pacheco Leão,70. (274-0742) Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.500. *Desconto de 10% para a criança que levar o desenho de um elefante.*

O EMBARQUE DE NOÉ/O DILÚVIO — De Maria Clara Machado e remontado pela Cia. de Oz. *Teatro Tereza Raquel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1.500.

ESPANTALHO REI — Direção de Chico Francis. *Teatro Cesar Fabri*, Av. Eng Richard, 83 (577-2365). Sáb e dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 1.000. *Sorteio de brindes.*

NA FESTA DE BEBETE — Musical de Aloisio de Abreu. Direção de Tânia Nardini. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.500. *Sorteio de brindes e camisetas. Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.*

FIORINA — Texto de Ruzante e poesias de Petrarca. Direção e adaptação de Márcia Duvalle. *Museu da República*, Rua do Catete, 153. Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 1.000. *Em caso de chuva, não haverá espetáculo.* Até amanhã.

FLORESTA DE DUENDES — Teatro de bonecos de Alexandre Pring. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. Aos domingos, sessão às 11h. Ingressos a Cr$ 1.300. Quem assistir à peça concorre a uma viagem para Disney.

A GATA BORRALHEIRA — Clássico da literatura infantil. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118 (234-2068). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 1.300. *Sorteio de brindes.*

O GATO MALHADO E A ANDORINHA SINHÁ — Uma história de amor — Texto de Jorge Amado. Versão e direção de Carlos Henrique Casanova. *Teatro Sesc S. João Meriti*, Av. Automóvel Club, 66 (756-4615). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 1.000.

A LENDA DA PEDRA VERDE — Direção de Marcelo Villas Boas. *Teatro César Fabri*, Av. Eng. Richard, 83 (577-2365). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.500.

LINGUIÇA DE SAPO — Direção de Fernando Reski. *Sesc Madureira*, R. Ewbank da Câmara, 90 (350-9433). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.200. *A criança que levar o desenho de uma pipa paga Cr$ 800.*

O MENINO MALUQUINHO — Texto de Ziraldo. Direção de Clêo Busatto. *Teatro da Barra*, Av. Sernambetiba, 3.800 (439-3415). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 1.500.

PALHAÇADAS — Direção de Manoel Aranha. *Teatro Sesc Engenho de Dentro*, Av. Amaro Cavalcanti, 1661 (249-1391). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.000.

UM PASSEIO NO CIRCO — Com Pimentinha e Pimentão. *Teatro de Lona*□, Av. Alvorada, 1791 (325-8508). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 1.000.

PETER PAN — Musical escrito e dirigido por Sura Berditchevsky. Músicas de Edu Lobo e Paulo César Pinheiro. Com Janser Barreto e 58 atores. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. às 17h, e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 2.200. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

POR UM FIO — Com Eugênia Santéro e Silvio Curty. *Teatro da XXIV Região Adm. da Barra*, Av. Alvorada, 2001. Sáb e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.000. *Hoje, excepcionalmente não haverá espetáculo.*
acompanhados do comprovante, não pagam ingresso.

O SAPATEIRO DO REI — Texto de Lauro Gomes. *Teatro Bertold Brecht*, Planetário da Gávea, R. Padre Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a cr$ 1.500.

SEGREDO — Texto e direção de Almir Ribeiro. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). Sáb. e dom. às 18h30. Ingressos a cr$ 1.000. *Os moradores de Laranjeiras, com comprovante, têm 25% de desconto.* Até amanhã.

SOPA DE LETRINHAS — Texto e direção de Cláudio Ramos. Com Duda Little. *Teatro Vanucci*, R. Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 2.000. *Assista ao espetáculo e ganhe 20% de desconto no Play Toy.*

OS SUPER HERÓIS CONTRA A TERRÍVEL MULHER GATO — Texto e direção de Luna Brum. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (294-1998). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 1.200. Sorteio de brindes.

TEM UM MONSTRO EMBAIXO DA MINHA CAMA — Adaptação de Glaucio Gomes. Direção de Claudio Vieira. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). Sáb e dom. às 17h30. Ingressos a Cr$ 1.800. Sorteio de brindes.

TERRA DE ILUSÃO MÁGICA...DE MUITA MAGIA — Texto e direção de Carlos Augusto Nazareth. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). Sáb. e dom., às 18h30. Ingressos a Cr$ 1.500.

A VACA LELÉ — Musical infantil de Ronaldo Ciambroni. Direção de Neuza Maria Faro. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 2.000. *Estréia hoje. Aos domingos, sessão às 10h.*

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO — De Ewerton de Castro e Heloisa Perisse. *Teatro do Planetário*, Rua Padre Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.500. Ate' 6 de outubro.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO CIRCO — Musical infantil. *Teatro da UFF*, Praia de Icaraí (717-8080). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1.000.

CIRCO

PARK CIRCUS WORLD — O parque funciona de 3ª a 6ª, das 17h às 21h; sáb., das 14h às 23h e dom., de 9h às 23h. O espetáculo de circo, de 3ª a 6ª, às 19h; sáb., às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h; dom., às 10h, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h. *Praça Onze*. Informações pelo tel. 224-0464. Ingressos a Cr$ 3.000. Até amanhã.

CINEMA

BERNARDO E BIANCA NA TERRA DOS CANGURUS — (*The rescuers down under*), desenho animado de Hnedel Butoy e Mike Gabriel. *Lagoa drive-in*, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). Sáb e dom., às 18h30. (Livre).

Nova aventura dos dois ratinhos agentes, que viajam até a Austrália para ajudar um menino de 8 anos a salvar um espécime raro de águia. EUA/ 1990

SHOW

OS ALUNOS DA ESCOLINHA DO PROF. RAIMUNDO — Show com os personagens. Texto de José Sampaio, direção de Cininha de Paula. *Scala II*, Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 3.000 por pessoa e no *Teatro Suam*, Pça. das Nações, 88A (270-7082), sáb. às 15h e dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 2.000.

EXTRA

PLAYTOY — ILHA DO GOVERNADOR — Parque de diversões. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h; sáb., das 14h às 22h; e dom., das 10h às 22h. Estrada do Galeão, 2.710, ao lado do *Bon Marché*. Ingressos a Cr$ 300 (por brinquedo). Aos sábs e dom. às 16h, 17 e 18h, espetáculo de marionetes *O mundo mágico dos bonecos*, de Gilvan Javarini. *As crianças receberão um tiket dando 20% de desconto para a peça Sopa de Letrinhas.*

UM DIA NO CAMPO — Aulas ao ar livre para crianças de 8 a 12 anos, além de caminhadas e passeio a cavalo no Vale do Tainá, Estrada Friburgo-Bom Jardim. Informações sobre horários e preços pelo tel 233-4023.

PLAYTOY BARRA — Parque de diversões. De 5ª a domingo. 5ª e 6ª das 14h às 20h; sáb., dom. e feriado, das 10h às 22h. Sáb. e dom., *O mundo mágico do bonecos*, espetáculo de marionetes de Gilvan Javarini; *Circo de bonecos animados*, com o grupo Ilusões Cômicas Teatro de Bonecos; e Circo Dom Ramon. Passaporte (dando direito a todos os brinquedos) a Cr$ 2.000. *Crianças até dois anos não pagam.* Av. Alvorada, 2.150, ao lado do Casashopping. *As crianças receberão um tiket dando 20% de desconto para a peça Sopa de Letrinhas.*

EXPOSIÇÃO DE TROFÉUS NO Mc DIA FELIZ — Exposição de troféus dos principais títulos conquistados pelos grandes clubes de futebol, nas lojas McDonald's. Autógrafos dos jogadores. Apresentação das principais Escolas de Samba do RJ, com passistas, baianas e bateria. Hoje, toda a venda de Big Macs da rede McDonald's será doada ao Inst. Nac. de Câncer, para o tratamento de câncer infantil. Entrada franca.

PLANETÁRIO DA GÁVEA — Sessões de cúpula, com programas sobre Astronomia. Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). Sáb. e dom., às 16h30 (*Robozinho Blitz e As Estrelas*. Às 18h, *Viagem ao sistema solar*. Às 19h30, *Um passeio pelo céu*. Ingressos a Cr$ 300 (adultos) e Cr$ 150 (crianças até 10 anos).

JARDIM ZOOLÓGICO — 2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (254-2024). De 3ª a dom., das 9h às 16h30. Ingressos a Cr$ 1.200. Às 3ªs, ingressos a Cr$ 600. Entrada franca para criança até um metro de altura e para quem apresentar o vale-idoso. Bicho do mês: *capivara*.

TIVOLI PARQUE — Parque de diversões. De 5ª a dom. 5ª e 6ª de 14h às 20h, sáb. de 14h às 22h e dom. e feriados de 10h às 22h. Av. Borges de Medeiros, s/nº (294-2045). Ingressos a Cr$ 4.000.

FAZENDA ALEGRIA — Passaporte ecológico: Um dia na fazenda com muito verde e contexto rural. Área de recreação com a casa do Tarzan, oca de índio, ponte Indiana Jones, banhos de cachoeira, piscinas naturais e comida caseira. Estrada Boca do Mato, s/nº — Vargem Pequena. Outras informações pelo tel 342-9066.

TEATRO

AÇÕES ORDINÁRIAS — Texto de Jerry Sterner. Adaptação e direção de Camilo Attila. Com Elizabeth Savalla, Jonas Melo, Rogério Fróes e outros. *Teatro Copacabana*, Av. Copacabana, 327 (257-0881). De 4ª a sáb. às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 5.000 (4ª e 5ª); Cr$ 6.000 (6ª e dom.) e Cr$ 7.000 (sáb.). *Entrega de ingressos a domicílio pelo tel.257-0881*. Duração: 1h40. Até dia 29 de setembro.

Comédia irreverente sobre banqueiros, advogados e financistas.

ADOTEI UMA ENCRENCA — Texto e direção de Luiz Carlos Palumbo. Com Jussara Calmon, Fátima Sarafhin, Marcelo Torreão e outros. *Teatro América*, Rua Campos Salles, 118 (234-2068). De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 1.000 (5ª e dom.) e Cr$ 1.200 (6ª e sáb.).

ALGEMAS DO ÓDIO — Texto de Terrel Anthony. Direção de José Wilker. Com José Wilker, Miguel Falabella, Mônica Torres e outros. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h.30; sáb., às 20h e 22hs e dom., às 19h30. Ingressos a Cr$ 3.000 (4ª e 5ª), Cr$ 4.000 (6ª e dom.) e Cr$ 5.000 (sáb., feriado e véspera de feriado).

ATO CULTURAL — Texto de José Ignácio Cabrujas. Direção de Marcelo Souza. Com Edwin Luisi, Cidinha Milan, Angela Vieira e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2.500 (5ª), Cr$ 3.000 (6ª e dom.) e Cr$ 4.000 (sáb.). *Professores têm desconto de 20 %. Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858.* Duração: 1h45. Até dia 29 de setembro.

Uma farsa satírica onde os conceitos da história e da cultura são deliciosamente revistos.

O BAILE DE MÁSCARAS — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Cleide Yáconis, Sérgio Viotti, Lília Cabral e outros. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 3.500 (4ª e 5ª), Cr$ 4.500 (6ª e dom.) e Cr$ 5.000 (sáb., feriado e véspera de feriado). Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858. *O espetáculo começa rigorosamente no horário. Música ao vivo com a pianista Maria Alice Saraiva 1h antes do espetáculo.* Duração: 2h.

Em pleno carnaval carioca um seleto grupo de pessoas se reúne para uma sessão de vídeos.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Bragança. Direção e adaptação de Wolf Maya. Com Maurício Mattar, Alexandre Frota, Fábio Assunção, Carlos Loffler e grande elenco. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 5.000 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 6.000 (6ª, sáb., feriado e véspera de feriado). Duração: 1h25. *Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.*

Musical que enfoca a prostituição masculina e suas histórias contadas através de um grupo de rapazes.

BONITINHA, MAS ORDINÁRIA OU OTTO LARA RESENDE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Eduardo Wotzik. Com Clarice Niskier, Cristina Bethencourt, Jacyan Castilho e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 18h30; sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2.000 (de 4ª a 6ª); Cr$ 2.500 (dom.); Cr$ 3.000 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858 e 719-5816.* Duração: 1h50. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

CARTAS PORTUGUESAS — Adaptação de Júlio Bressane. Direção de Bia Lessa. Com Carla Camurati e Luciana Braga. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0234). 4ª e dom., às 19hs; 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 19hs e 21h30. Ingressos a Cr$ 2.000. Duração: 50m.

O relato apaixonado de uma freira: suas fantasias e seus desejos.

UM CERTO HAMLET — Adaptação e direção de Antônio Abujamra. Com Cláudia Abreu, Vera Holtz, Suzana Faini e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 3.000 (5ª, 6ª e dom.) e Cr$ 3.500 (sáb.). De 5ª a dom., Cr$ 1.500 para classe. *Essa semana, excepcionalmente, não haverá espetáculo.* Duração: 1h30. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

Hamlet em uma versão engraçada e divertida, só com mulheres no palco.

OS DESGRAÇADOS — Texto e direção de Wagner de Almeida. Com Adalgiza Deiro, Aida Mourão, Luciano Duarte e outros. *Teatro do Centro Cultural Noel Rosa*, Av. 28 de Setembro, 109/fundos (248-0247). Sáb., às 20h30 e dom., às 19h30. Ingressos a Cr$ 2.000 e Cr$ 1.000 (estudantes e classe). Duração: 1h10.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Direção de Isaac Bernat. Com Sérgio Mente e Lourenço Marins. *Teatro Óperon*, Rua Sargento João Lopes, 315 (393-9454). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 1.500. Até dia 29 de setembro.

DÓLAR, I LOVE YOU OU COMO O 3º MUNDO CORROMPEU O 1º — Texto de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Bemvindo Sequeira, Francisco Milani, Márcio Ehrlich e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h; e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2.000 (4ª e 5ª), Cr$ 3.000 (6ª e dom.) e Cr$ 4.000 (sáb. e feriados). *Promoção: em setembro bancários têm desconto de 50%. Ingressos a domicílio, com 24 horas de antecedência, pelo tel. 622-2858.Ingressos a venda também nas lojas Folic.* Duração: 1h40. Até dia 29 de setembro.

Vice-diretor de banco suíço faz suas próprias operações financeiras desviando dólares de um político brasileiro.

DE CORRUPTO PRA LOUCO...FALTA POUCO — Texto de William Van Zandt e Jane Milmore. Com Elizangela, Tony Ferreira, Yolanda Cardoso e outros. *Teatro Abel*, Av. Roberto Silveira, s/n.- Niterói. De 5ª a sáb., às 21hs. e dom., às 20hs. Ingresos a Cr$ 2.500 (5ª) e Cr$ 3.500 (6ª a dom.).

EM NOME DO PAI — Texto de Alcione Araújo. Direção de Rubens Corrêa. Com José de Abreu e Felipe Martins. *Teatro II*, Centro Cultural Banco do Brasil, Av. Primeiro do Março, 66 (216-0234). De 4ª a dom., às 19hs., sáb., às 21hs. Ingressos a Cr$ 2.000. *Na 4ª feira debate com os atores e 4 psicanalistas.*

Pai e filho se defrontam, após a morte da mãe, tentando descobrir um ao outro.

ENTRE SEM BATER — Texto e direção de Luiz Carlos Palumbo. Com Alex Roger, Ana Cristina Sá, André Tavares e outros. *Teatro César Fabri*, Av. Engenheiro Richard, 83 (577-2365). Sáb. e dom., às 20h30. Ingressos a Cr$ 1.000.

EXERCÍCIO 171: A CRIATURA — Texto de Pedro Cardoso. Direção de Anselmo Vasconcellos. Com Antônio Pedro. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 3.000.

FÉ NA CRISE & PAU NA GENTE — Texto de Abílio Fernandes. Direção de Abílio Fernandes e Fernando Reski. Com Octávio Cesar, Monique Lafond, Zaira Zambelli e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h30 e 22h30; dom., às 19h30. *Promoção: estudantes e professores pagam metade do ingresso até o final de agosto.* Ingressos a Cr$ 2.500 (4ª e 5ª); Cr$ 2.500 (6ª e dom.) e Cr$ 3.000 (sáb.).

FULANINHA & D. COISA — Texto de Noemi Marinho. Direção de Marco Nanini. Com Bia Nunnes, Thais Portinho e Luiz Carlos Buruka. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h30. Ingressos a Cr$ 2.000 (5ª), Cr$ 2.500 (6ª) e Cr$ 3.000 (sáb., dom. e feriados). *Na 1ª sessão de sáb., jovens até 18 anos, pagam 2.000.*

OS GIGANTES DA MONTANHA — Texto de Luigi Pirandello. Direção de Moacyr Goes. Com Leon Goes, Cláudia Lira, Ana Kfouri e outros. *Teatro Villa-Lobos/Espaço III*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 2.000 (arquibancada) e Cr$ 2.500 (cadeira); de 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 2.500 (arquibancada) e Cr$ 3.000 (cadeira); de sáb., a Cr$ 3.000 (arquibancada) e Cr$ 3.500 (cadeira). Preço especial para classe de 4ª a 6ª, Cr$ 1.500. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início.* Duração: 1h30. *Ingressos a domicílio pelo tel. 622-2858.*

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — Texto de Marília Danny, Adalda Barbosa e Renato Prieto. Direção de Renato Prieto. Com Marília Danny, Luciane Pereira e Rosane Soneghetti. *Teatro Sesc de Niterói*, Rua Padre Anchieta, 56 (719-9119). 6ª e sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 2.000. Até dia 29 de setembro.

LISARBIA — Texto de Marcelo Mello. Direção de Marina Lira. Com Alexandre Gerhardt, Carlos Frederico, Cássia Miranda e outros. *Teatro América*, Av. Campos Salles, 118 (234-2068). 6ª e sáb., às 19h30. Ingressos a Cr$ 2.000 (6ª), Cr$ 2.500 (sáb.) e Cr$ 1.000 (classe, estudantes, funcionários e professores da UFRJ).

LOUCAS LIGAÇÕES — Texto e direção de Marcelo de Souza. *Teatro da AFE*, Rua Marques de Herval, 1160 (771-4251). De 4ª a dom., às 20hs; sáb., às 21hs. Ingressos a Cr$ 1.200.

LIBERDADE, LIBERDADE — Texto de Millôr Fernandes e Flávio Rangel. Direção de Hélvio Garcez. Com o Grupo O Dia Em Que o Teatro Pirou. *Teatro Bertold Brecht*, Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20hs. Ingressos a Cr$ 2.000. Duração:1h15. Até dia 29 de setembro.

LOS CATEDRÁSTICOS — Roteiro e dir. de Paulo Dourado. Com Jackson Costa, Cyria Coentro, Meran Varges e outros. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21hs.; dom., às 20hs. Ingressos a Cr$ 2.000 (4ª), Cr$ 2.500 (5ª a dom.) e Cr$ 1.500 (classe). Até amanhã.

A MONTAGEM FINAL — Criação coletiva. Direção de Anselmo Vasconcellos. Com Adriana Carneiro, Martha BAzin, Alexandra Richter e outros. *Teatro Armando Costa*, da Escola Martins Pena. Rua 20 de Abril, 14 (232-5598). Sáb. e dom., às 21h. Entrada franca. Até dia 29 de setembro.

MULHERES À BEIRA DE UM FINAL FELIZ — Roteiro e direção de Helvécio Jr. Com alunos do Curso de Teatro Arte Junior. Participação de Bené Valente. *Teatro CEPAC*, Rua República do Perú, 104 (237-1364). Sáb. e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 600. Até amanhã.

NARDJA ZULPÉRIO — Texto e direção de Hamilton Vaz Pereira. Com Regina Casé. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4045). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 5.000 (5ª), Cr$ 5.500 (6ª), Cr$ 6.500 (sáb.) e Cr$ 6.000 (dom.). Duração: 1h30. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

NO LAGO DOURADO — Texto de Ernest Thompson. Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Nathália Timberg, Grancindo Jr., Françoise Forton e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 3.000 (4ª e 5ª), Cr$ 4.000 (6ª e dom.) e Cr$ 5.000 (sáb.). *Promoção: às 6ªs, pessoas com 60 anos pagam meia entrada. Ingressos a domicílio devem ser requisitados com 24h de antecedência pelo tel. 622-2858.*

OH! CALCUTA (PARTE 2) — Direção de Paulo Celestino Filho. Com Paulo Celestino Filho, Alexandre Marques, Bia Gemal e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88 A (270-7082). De 5ª a dom., às 21h30. Ingressos a Cr$ 2.500 (5ª) e Cr$ 3.000 (de 6ª a dom.).

A PARTILHA — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Rosamaria Murtinho, Lúcia Alves, Cristina Mullins e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 4ª a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 3.500 (4ª e 5ª) e a Cr$ 4.000 (6ª a dom.).

QUANDO NÓS OS MORTOS DESPERTARMOS — Texto de Henrik Ibsen. Direção de Antonio Guedes. Com Dudu Sandroni, Helena Varvaki, Noris Barth e outros. *Teatro Nélson Rodrigues*, Av. Chile, 230 (262-0942). 5ª e dom., às 19h. 6ª e sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 2.000 (5ª e dom.) e Cr$ 2.500 (6ª e sáb.). Duração: 1h30. Até 29 de setembro.

REVEILLON À MODA DA CASA — Texto de Flávio Márcio. Direção de Chico Expedito. Com Clara Fajardo, Cecília Laje, Helena Lacombe e outros. *Tempo Glauber*, Rua Sorocaba, 190 (246-8829). De 6ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 2.500 e Cr$ 1.500 (classe e estudantes de teatro).

ROMEU E JULIETA — Texto de W. Shakespeare. Direção de Carlos Wilson. Com Danton Mello, Ana Kutner, Martha Rosma e outros. *Teatro Tablado*, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2.000.

A SERPENTE — Texto de Nélson Rodrigues. Direção de Antônio Abujenra. Com Antonio Grassi, Maria Adelia, Mário Borges e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). 6ª e sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 3.000. Duração: 1h40.

SUPERPAPPY — Texto de Francis Joffo. Direção de Atilio Riccó e Paulo Afonso da Lima. Com Cláudio Cavalcante, Maria Lúcia Frota, Isaac Bardavid e outros. *Teatro da Barra*, Av. Sernambetiba, 3.800 (439-3415). *Ensaios abertos de 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 3.500.*

TARTUFO — Texto de Molière. Direção e interpretação da Cia. Instável de Humor. *Mercado São José*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). 5ª, às 19h; 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. Ingressos a Cr$ 1.500 (5ª e dom.) e Cr$ 2.000 (6ª e sáb.). *Moradores de Laranjeiras têm 15% de desconto.* Duração: 1h. *Se chover não haverá espetáculo.* Até dia 13 de outubro.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — Texto de Marcos Caruso. Direção de Atilio Riccó. Com Beth Erthal, Maria Lúcia Dahl, José Augusto Branco e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 66 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30.; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 18h e 21hs. Ingressos a Cr$ 3.000 (4ª e 5ª), Cr$ 3.500 (6ª e dom.) e Cr$ 4.000 (sáb.).

TRÊS SOLTEIRONAS BALANÇANDO O RAMBO — Texto de Zilda Cardoso. Direção de Abílio Fernandes. Com Marina Miranda, Manuela Machado, Carmita Saveiros e Fábio Pillar. *Teatro Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). 6ª e sáb., às 21hs, dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 2.500.

TRIBUTO A CHICO MENDES — Texto e direção de João das Neves. Com o Grupo Poronga. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb. e 2ª, às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2.500 e Cr$ 1.500 (classe). Duração: 1h. Até dia 16 de setembro.

A ACET promove a venda de ingressos para as peças Dólar, I love You, Ato Cultural, Dorothéa, A Farsa, Fé Na Crise e Pau Na Gente, Os Gigantes da Montanha, Um Certo Hamlet, Quem ama quer cama, Brasil Collorido, Phaedra, Pelos 7 Pecados, Bonitinha, Mas Ordinária e A Coleção de Bonecas nos seguintes Postos Petrobrás: Quebra-Mar, Av. Ministro Ivan Lins, 516 (Barra da Tijuca), Tocantins, Av. Rui Barbosa, 539 (São Francisco), Catacumba, Av. Epitácio Pessoa, s/nº (Lagoa), Dois de Dezembro, Rua Infante Dom Henrique, s/nº (Aterro do Flamengo), Elite, Rua Visconde de Itamarati (Tijuca), Sacor, Rua do Catete, 359 (Catete), Rio Sul, Av. Lauro Müller, 1º Piso (542-4477) e Ipanema, Praça N.S. da Paz (287-5698), Posto Álvaro da Costa Mello, Rua Dona Cantilda, 1 (Bonsucesso), Alto Posto Figão, Rua Ana Barbosa, 35 (Méier), Posto Cardeal Leme (Av. Atlântica, s/nº) e TBC Cerqueira Lima (Rua Presidente Antônio Carlos, 130 (Centro). As cabines funcionam de 2ª a sáb., das 10h às 18h.

Sonia d'Almeida

Elizabeth Savalla continua no elenco de Ações ordinárias

B ROTEIRO

SHOW

NEY MATOGROSSO E RAFAEL RABELLO/A FLOR DA PELE — Sáb., às 22h e dom., às 20h30. *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). Ingressos a Cr$ 5.000 (setor C), Cr$ 6.000 (setor B), Cr$ 7.000 (setor A) e Cr$ 8.000 (camarote/por pessoa). Até amanhã.

MARIA BETHÂNIA 25 ANOS — Sáb., às 22h30 e dom., às 21hs. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Ingressos a Cr$ 9.000 (mesa central e frisa), Cr$ 7.000 (mesa lateral e mezanino) e Cr$ 5.000 (arquibancada). Até amanhã.

DEZ ANOS ENTRE AMIGOS — Show com a participação dos cantores Moraes Moreira, Alcione, Baby Consuelo, Gilberto Gil e Guilherme Arantes. Às 22h. *Riosampa*, Rodovia Presidente Dutra, km. 14 (767-4662). Ingressos a Cr$ 10.000 (mesa setores A e B), Cr$ 8.000 (mesa setor C), Cr$ 100.000 (camarote setor B) e Cr$ 5.000 (arquibancada).

KATITE ALMEIDA E PEDRO LUIS/ESPELHO — Voz e piano. Às 21h30. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). Ingressos a Cr$ 1.800.

NÓ EM PINGO D'ÁGUA — MPB. Às 19h. *Salão de Eventos do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). Ingressos a Cr$ 1.500.

PROJETO O SOM DA CIDADE — Show da cantora Carla Moraes. Às 21h. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.211). Ingressos a Cr$ 2.000.

LENY ANDRADE/BOSSA NOVA — A cantora se apresenta com sua banda. De 3ª a sáb., às 18h30; dom., às 17h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Ingressos a Cr$ 3.000. *Ingressos a domicílio pelos tel. 719-5816 e 622-2858*. Até dia 21 de setembro.

GRUPO NOSSAS EXPRESSÕES — Brasil, que história é essa? Performance com Sady Bianchin, Carlos Mantra, Milton Aguiar e Dalmo Saraiva. Às 21h. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Ingressos a Cr$ 2.000.

ITAMARA KOORAX — A cantora se apresenta com o tecladista Paulo Malaguti e o violinista Maurício Carrilho. *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10-subsolo (224-8622). 5ª, às 19h; 6ª, às 12h30 e 19h; sáb., às 21hs. e dom., às 20hs. Ingressos a Cr$ 1.500 (às 12h30), Cr$ 2.000 (5ª, 6ª e dom.) e Cr$ 2.500 (sáb.). Até dia 22 de setembro.

ELZA SOARES/PASSAPORTE — A cantora se apresenta com sua banda. De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Ingressos a Cr$ 4.000. *Promoção: quem comprar ingressos até as 19h pagará Cr$ 3.500. Ingressos a domicílio pelos tel. 719-5816 e 622-2858*. Até amanhã.

DHEMA — De 5ª a dom., às 19hs. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88A (270-7082). Ingressos a Cr$ 1.500. Até amanhã.

LÔ BORGES — Na abertura a banda Geraes. A partir de 22h. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). Ingressos a Cr$ 3.000 *Não é permitido estacionar em frente ao Circo devido às obras de reurbanização da Lapa, estando liberadas as laterais e a parte de trás*.

TETÊ ESPÍNDOLLA — Sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. *Fundação Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134 (286-1933, após as 17h). Ingressos a Cr$ 3.000.

HUMOR

CHICO ANYSIO/DIÁLOGO — Show do humorista. De 5ª e sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). Ingressos a Cr$ 4.000 (5ª e dom.) e Cr$ 5.000 (6ª e sáb.).

GERALDO ALVES/UMA PALAVRA DE OTIMISMO:SOCORRO! — Texto de Geraldo Alves. 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h. *Teatro do Ibam*, Largo do Ibam, 1 (266-6622). Ingressos a Cr$ 3.000 (6ª, sáb. e dom.).

JOÃO KLEBER/RIR É O MELHOR INVESTIMENTO... — Direção de Chico Anysio. 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. *Teatro da Cidade*. Av. Epitácio Pessoa, 1.664 (247-3292). Ingressos a Cr$ 4.000 e Cr$ 3.000 (estudantes).

REVISTAS

ALÔ ALÔ ...CASSINO DA URCA — Texto de Fernando Reski e Abilio Campos. Direção de Celso Terra. Com Fernando Reski, Abilio Campos, Paola Stuard e outros. 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. *Teatro Alaska*, Av. Copacabana, 1.241 (247-9842). Ingressos a Cr$ 3.000.

DE OLHO NA PERESTROIKA DELAS — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patrícia Blair, Carlos Mayer e grande elenco. De 4ª a dom., às 21h. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Ingressos a Cr$ 3.000 (4ª a 6ª) e Cr$ 3.500 (sáb. e dom.).

VOILA PARIS PANAME — Com Marlene Casanova, Andreia Gasparele e grande elenco. De 4ª a dom., às 21h. *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51-H (521-2955). Ingressos a Cr$ 3.000 (de 4ª a 6ª) e Cr$ 3.500 (sáb. e dom.).

UMA PENSÃO MUITO LOUCA — Direção de Aurélio Gavilan. Com Arminda Lago, Carla Esteves, Jesse Nunes e outros. *Espaço Cantinho da Cultura*, Rua Canavieiras, 104. Sáb. e dom., às 20h. Vendas de ingressos antecipados pelo tel. 288-8775. Ingressos a Cr$ 1.000.

SELVAGENS DA MADRUGADA — Com Rogéria, Lorna Washington e outros. Direção de Carlos Wilson. *Teatro Alaska*, Av. N.S. de Copacabana, 1.241 (247-9842). 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., 24h. Ingressos a Cr$ 3.000.

A NOITE DOS LEOPARDOS — Show erótico com o travesti Eloína e modelos masculinos. Participação especial de Camille. Coreografias de Cyro Barcelos. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (294-1998). 5ª e dom., às 21h30; sáb., às 24h. *6ªs, às 19h, só para mulheres*. Ingressos a Cr$ 3.000.

Divulgação/ Zeca Araújo

Orquestra Brasileira de Música, regida por Roberto Gnatalli: hoje, no Rio Jazz Club

A NOITE DOS LEOPARDOS — Show erótico com o travesti Eloína e modelos masculinos. Participação especial de Camille. Coreografias de Cyro Barcelos. *Teatro do DCE*, Rua Visconde do Rio Branco, 625 (717-8080). 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2.500. Até amanhã.

MACHO MEN — Show com modelos masculinos. *5ª, às 19h, só para mulheres*. De 6ª a dom., a partir de 22h. *The Club*, Travessa Cristiano Lacorte, 46 (521-6740). Ingressos a Cr$ 4.000.

PAGODE/GAFIEIRA

SASSARICANDO — Show Al Compas del Tango, com o cantor Julian Amaro. 5ªs, a partir de 20hs. Baile-show com a orquestra de Raul de Barros. 6ª e sáb., a partir de 20hs. Estrada do Joá, 150 (322-3911). Ingressos a Cr$ 1.500 (de 5ª a sáb.).

ASA BRANCA — Música ao vivo com duas orquestras. De 2ª a sáb., a partir de 18h. Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). Ingressos a Cr$ 1.500 (de 2ª a 5ª) e Cr$ 2.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

ELITE CLUBE — 6ª e sáb., às 23h e dom., às 22h, com o conjunto Turma da Gafieira. Rua Frei Caneca, 4 (232-3217). Ingressos a Cr$ 700 (homem) e Cr$ 500 (mulher).

ESTUDANTINA MUSICAL — Programação: apresentação da orquestra de Agostinho Silva. 5ª, às 22h. Orquestra Reverson. 6ª e sáb., às 23h. Pça. Tiradentes, 79 (232-1149). Ingressos a Cr$ 600.

CASA DO PAGODE — 6ª, a partir de 22h, o Grupo Fundo de Quintal; sáb., a partir de 22h, com o grupo Só Miúdo. Dom. e 4ª, a partir de 19h. Rua Marechal Floriano, 1.382. Entrada franca.

ÁGUA DE MORINGA — Roda de samba e choro com Wilson Moreira e convidados. Todos os sábados a partir de 18h. Entrada franca.

CLUBE CANTO DO RIO — Show com Gilson e Marizeth. De 4ª a dom., a partir de 18h. Av. Rio Branco, 701 (719-6877). Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 1.000 (mesa).

QUADRA DO ARRASTÃO DE CASCADURA — Festa de apresentação das fantasias para o carnaval de 1992. Às 22h. Rua Caetano da Silva, com Rua Barbosa. Entrada franca.

BARES

BIERKLAUSE — Happy Hour de 2ª a sáb., a partir de 17h. Com Toni ao piano e os cantores Carlinhos e Neuma. A partir de 21h a orquestra Bierklause. *Couvert* a Cr$ 2.500 (de 2ª a 4ª e sáb.), Cr$ 3.500 (5ª e 6ª). Av. Rio Branco, 277/101 (220-1298).

BOTANIC — Show da cantora Márcia Valery. Às 22hs. *Couvert* e consumação a Cr$ 1.500. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). Até dia 28 de setembro.

BUFFALO GRILL — Show do cantor Alberto Cornell e o pianista Alberto Chinelli. Às 21hs. *Couvert* a Cr$ 1.500. Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848).

BECO DA PIMENTA — Show *Mágia* com os cantores Cristina Corrêa e Eduardo Costa, acompanhados por Duda Lucena e Filipe Eyer. Dir. Mario Rufino. Às 23h. *Couvert* a Cr$ 2.000. Rua Real Grandeza, 176 (286-5497)

CLUBE NOVO LEBLON — Show de Carmem & Fabiano, e a banda Country Express. A partir de 22h30. *Couvert* a Cr$ 4.000. Rua Oscar Valdetaro, 55 (438-4925). Única apresentação.

CANTO DA BOCA — Show com o conjunto Lumiar. A partir das 22h. *Couvert* a Cr$ 1.000. Rua Aarão Reis, 20 (232-1999).

CLUB 1 — Show de Manuel Gusmão e José Roberto Bertrame. Às 22h30. *Couvert* a Cr$ 3.000 e consumação a Cr$ 2.000. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). Até dia 28 de setembro.

CHEZ QUALITÊ — Show com o cantor Beto da Viola. Todos os sáb., a partir das 22hs. Consumação a Cr$ 3.000. Av. Armando Lombardi, 205 - Loja 106 (399-2477).

DUERÊ — Rio Jazz Orchestra — Revivendo Cole Porter. Às 23h. *Couvert* a Cr$ 2.500. Est. Caetano Monteiro, 1.882 (710-3435). Último dia.

GULA BAR — Show do compositor e instrumentista Arthur Maia. Às 23h. *Couvert* a Cr$ 2.500 e consumação a Cr$ 1.200. Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). Último dia.

JAZZMANIA — Show *Só dói quando eu rio*, com a cantora Selma Reis. De 4ª a dom., 23hs. *Couvert* a Cr$ 3.000 (4ª a dom.) e Cr$ 3.500 (6ª e sáb.) consumação a Cr$ 2.000. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Até amanhã.

LEME PUB — Show de Idriss Boudrioua (sax), Alexandre Carvalho (guitarra) e Edson Lobo (baixo). De 5ª a sáb., a partir de 21h. *Couvert* a Cr$ 1.500. Av. Atlântica, 656 (275-8080).

LUGAR COMUM — Show *Busca*, com Roberto Rosemberg Quarteto. Às 22h. *Couvert* a Cr$ 2.500 e consumação a Cr$ 1.500. Rua Alvaro Ramos, 408 (541-4344). Último dia.

MISTURA UP — Show *Raças e Credos*, com o cantor José Alexandre. Às 22h30. *Couvert* a Cr$ 2.500 e consumação a Cr$ 1.500. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596). Último dia.

PAPARAZZI — Show do cantor Herbert Azul. 6ªs e sáb., às 21h. *Couvert* a Cr$ 1.000. Av. Sernambetiba, 6.300 (385-3706).

PEOPLE — Homenagem a João Donato, com o grupo Muito à Vontade. *A cada dia, um convidado especial*. Às 23h. *Couvert* a Cr$ 4.500 e consumação a Cr$ 3.000. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Último dia.

PERESTROIKA — Show da banda Arena, abertura com a banda Sétima Vida. Com Mônica Domenech, José Luiz e outros. Às 22h. *Couvert* a Cr$ 1.000 e consumação a Cr$ 1.500. Rua Conde D'Eu, 113 (399-9073).

PICADILLY PUB — No Projeto Inverno Piccadilly, música ao vivo com o cantor Paulo Branco. A partir de 21hs. *Couvert* e consumação a Cr$ 1.500. Av. Gal San Martin, 1.241 (259-7605).

RIO JAZZ CLUB — Show com a Orquestra Brasileira de Música, sob a regência de Roberto Gnatalli. Às 23h. *Couvert* a Cr$ 5.000. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Último dia.

RIO JAZZ CLUB — We Concentrate On You, Uma Celebração a Cole Porter. Com João Carlos Assis Brasil e Fernando Gabrieli. De 6ª a dom., às 19h. *Couvert* a Cr$ 4.000 e consumação a Cr$ 2.400. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Até dia 22 de setembro.

UN-DEUX-TROIS — Show *As Eternas Cantoras do Rádio*. De 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 4.000. Av.Bartolomeu Mitre, 123 (239-0873). Até dia 28 de setembro.

VINÍCIUS — Show *Referências*, com o cantor Markinhos Moura. De 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 2.500 (4ª e 5ª) e Cr$ 3.000 (6ª e sáb.). Rua Vinícius de Morais, 39 (267-5757). Até dia 28 de setembro.

Divulgação/ Edson Gomes

Katite Almeida no S. Porto

PARA DANÇAR

CAFÉ NICE — Música mecânica a partir de 17h. Música ao vivo, a partir de 19h, com duas orquestras. Av. Mem de Sá, 15 (252-4428). Ingressos a Cr$ 2.500 (de 2ª a 4ª e sáb.) e Cr$ 3.000 (5ª, 6ª e véspera de feriado).

BOOTLEG — Discoteca a cargo de Amândio. De 2ª a sáb., a partir de 22h. Av. Bartolomeu Mitre, 613 (259-1359). Ingressos a Cr$ 2.000 (de 2ª a 5ª) e Cr$ 3.000 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

O SPIRITO DA COISA — Discoteca a cargo de Toni di Carlo e Good. Creperie e pub. De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê, aos domingos, a partir de 16h. Av. Atlântica, 1.910 (235-7932). Ingressos a Cr$ 2.500 (homem) e Cr$ 1.500 (mulher). Matinê a Cr$ 1.000.

LUAESTRELA — Danceteria com música ao vivo e discoteca. De 5ª a sáb., a partir de 22h. Aos dom., A Noite Latina, a partir de 22h. Matinê, dom., às 16h. Marquês de Olinda, 26 (552-9791). Ingressos a Cr$ 500 (homem), Cr$ 400 (mulher) e Cr$ 300 (matinê).

NEW YORK NEW YORK — Discoteca, a partir de 22h. Matinê, dom., às 16h. Av. Ivan Lins, 80 (399-0105). Ingressos de 4ª a Cr$ 2.500 (homem) e Cr$ 2.000 (mulher); de 5ª, a Cr$ 2.000; de 6ª e sáb., a Cr$ 2.000 e Cr$ 1.500 (matinê). Consumação mínima, de 4ª a sáb., a Cr$ 1.000. *Às 6ªs, alunos de academias de salão têm desconto de 20%*.

MIAMI CITY — De 3ª a sáb., a partir de 21h. Av. Sernambetiba, 646 (399-4007). Ingressos a Cr$ 2.000.

CALIFA DE BAGDÁ — Show de músicos árabes e a dança do ventre com bailarinas. 6ª e sáb., a partir de 22h30. Av. Sernambetiba, 6.000 (385-3322). Ingressos a Cr$ 2.500.

BABILÔNIA — De 5ª a sáb., a partir de 22h30, discoteca a cargo de Robson Vidal e Nado. Às 4ªs, a partir de 19h e dom., a partir de 21h, dança sobre patins com instrutores. Matinê, sáb. e dom., das 16h às 20h para jovens de 14 a 18 anos. Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4835). Ingressos a Cr$ 2.000 (homem) e Cr$ 1.500 (mulher), inclusive para o roller dance. Matinê a Cr$ 1.500.

CLUBE 205 — Sáb. e dom., às 16h. Com o DJ Paulinho. Boulevard 28 de Setembro, 205 (204-2727). Ingressos a Cr$ 600 (moças) e Cr$ 800 (rapazes).

THE CLUB NEXUS DANCING — De 3ª a dom., a partir de 22h. Discoteca a cargo de Fernando. Travessa Cristiano Lacorte, 46 (521-6740). Ingressos a Cr$ 3.000.

CARINHOSO — Música ao vivo com os cantores Heloisa, Jorge, Sebastião e duas bandas. Diariamente, a partir das 21h. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302). *Couvert* de dom. a 5ª a Cr$ 2.500 e 6ª, sáb. e véspera de feriado a Cr$ 3.000.

HELP — Discoteca a cargo de Tom, André e Adão. Av. Atlântica, 4332 (521-1296). Diariamente a partir das 22h. Ingressos a Cr$ 2.000.

ZOOM — Discoteca 6ª e sáb., a partir de 22h. Dom., matinê, de 16h às 22h. Lgo. de S. Conrado, 20 (322-4179). Ingressos Cr$ 1.200 (mulher) e Cr$ 1.500 (homem) e matinê a Cr$ 1.000.

COPA-ZOOM — Conexion Latina. Música caribenha (salsa, rumba, merengue), a cargo de César Olmos e Humberto D'Leon. 6ªs e dom, a partir de 22h. Rua Rodolfo Dantas, 102 (541-9196). Consumação mínima a Cr$ 1.000.

VINÍCIUS — Música ao vivo para dançar, a partir das 21h, com a Bigband e os cantores Rose, Victor Hugo e José Carlos. Av. Copacabana, 1144 (267-1497). *Couvert* de dom a 5ª a Cr$ 2.000; 6ª, sáb. e véspera de feriado a Cr$ 2.700.

SOBRE AS ONDAS — Música ao vivo para dançar, diariamente a partir das 21h, com quarteto de Miguel Nobre e a banda de Tito Sebastian. Av. Atlântica, 3432 (521-1296). *Couvert* de dom. a 5ª a Cr$ 2.000 e 6ª, sáb. e véspera de feriado a Cr$ 3.000.

COLUMBUS — Discoteca a cargo de Luiz Fernando, Fernando Dias e Sandra Gal. De 5ª a sáb., a partir das 22h. Rua Raul Pompéia, 94 (521-0279). Ingressos a Cr$ 2.000 (5ª) e Cr$ 2.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

EXPOSIÇÕES

A HISTÓRIA DA DANÇA NO MAM — Retrospectiva com fotos e exibição de vídeos dos eventos de dança realizados no museu. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. Diariamente, das 12h às 20h. Até amanhã.

OLDAR — Pinturas. *Botequim 184*, Rua Visconde de Caravelas, 184. Diariamente, a partir das 12h. Até dia 22.

ADRIANA VAREJÃO — Pinturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185/A. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 15h às 18h. Até dia 1º de outubro.

RETROSPECTIVA CARLOS SCLIAR — Pinturas, desenhos e gravuras. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. 5ª feira, das 12h às 21h. Até dia 27 de outubro.

GUIMARÃES BASTOS — Trabalhos sobre papel. *Orlando Bessa Gabinete de Arte*, Av. Ataulfo de Paiva, 135/215. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h30. Sábados, das 11h às 13h30. Até dia 5 de outubro.

BAMBU, BAMBU — Objetos e fotos sobre usos diversos do bambu. *Sala do Artista Popular do Museu do Folclore*, Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 15h às 18h. Até dia 13 de outubro.

COLETIVA — Esculturas e pinturas. *Espaço Cultural Praça Village do Rio-Sul*, Rua Lauro Muller, 116 — 2º piso. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até dia 21.

PAULINA KAZ — Desenhos e pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Último dia.

CHRISTINA OITICICA — Pinturas. *Avatar Cultura*, Rua General Dionísio, 47. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Último dia.

FAGUNDES VARELLA: O ÚLTIMO ROMÂNTICO — Exposição com as primeiras edições, manuscritos e material iconográfico. *Biblioteca Nacional*, Av. Rio Branco, 219. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sábados, das 9h às 15h. Último dia.

MAIS PROGRAMAÇÃO VISUAL — Trabalhos gráficos da equipe de Tulio Mariante. *Gabinete de Arquitetura do Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até amanhã.

FEIRA DA ASSOCIAÇÃO DE ANTIQUÁRIOS DO RIO DE JANEIRO — Bijouterias, cristais, porcelanas, pratarias e outras peças. Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h, na *Praça Antero de Quental*, Leblon.

FEIRA DE ANTIGUIDADES — Objetos e móveis. Aos sábados, das 9h às 17h, na *Praça Marechal Âncora* e aos domingos, das 10h às 19h, no *Casashopping*.

FEIRA DE ARTESANATO — Bordados, pinturas, tapeçarias, bijouterias e papier maché. *Mercado São José*, Rua das Laranjeiras, 90. Sábados, das 9h às 17h.

BRASIL RURAL — Pinturas de Maria Campos. *Galeria de Arte Borghese*, Rua Marquês de São Vicente, 52/138 e 139. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Até dia 17.

DIÔ — Desenhos em técnica mista. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 17.

ABSTRAÇÕES — DUAS VISÕES — Pinturas. *Estúdio Casablanca*, Rua Visconde de Caravelas, 176. Diariamente, das 18h às 2h da manhã. Até dia 19.

É UM RIO QUE FLUI EM NOSSAS VIDAS — Coletiva de pinturas, desenhos, poemas e projetos arquitetônicos. *Instituto de Arquitetos do Brasil*, Rua do Pinheiro, 10. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados e domingos, das 12h às 18h. Até dia 20.

LOURDES BARRETO — Pinturas. *Galeria SESC da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados e domingos, das 10h às 21h. Até dia 22.

ESPAÇO E LUZ — Pinturas, gravuras e esculturas de Grazia Varisco. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sáb., das 9h às 13h. Até dia 26.

ESQUINA DO BARROCO — Esculturas de artistas mineiros. *Esquina do Patrimônio Cultural*, Av. Rio Branco, 44. Diariamente, das 10h às 17h30. Até dia 27.

RODRIGO CARDOSO — Objetos. *110 Galeria Contemporânea*, Rua Pacheco Leão, 110. De 2ª a 6ª, das 15h às 20h. Sábados, das 16h às 19h. Até dia 28.

EXPERIÊNCIA Nº 5 — Intervenções nas paredes feitas por Artur Barrio. *Galeria do Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. De 3ª a domingo, das 14h às 19h30. Até dia 29.

COLETIVA — Obras de artistas niteroienses. *Sala de Vidro/Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento, Icaraí. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., das 10h30 às 16h30. Dom., das 10h30 às 14h. Até dia 29.

PORTUGAL NA ABERTURA DO MUNDO — Painéis informativos sobre os descobrimentos portugueses. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30, às 17h30. Até dia 29.

REQUINTES DA MESA — Exposição de cerâmica, porcelana, faiança, prataria, cristal e mobiliário. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 13 de outubro.

PROJETO QUATRO QUADROS — Pinturas de Lia do Rio, Ligia T. Ribeiro, Nilton Rechtand e Roberto Tavares. *Corredor do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 10h à meia-noite. Até dia 31 de dezembro.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda, incluindo trajes, adereços, troféus e fotos da artista. *Museu Carmem Miranda*, Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU NACIONAL — Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. *Museu Nacional*, Quinta da Boa Vista. De 3ª a domingo, das 10h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 15h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — Exposição do acervo. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa. De 3ª a domingo, das 12h às 17h. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153. De 3ª a domingo, das 12h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU FERROVIÁRIO — História das estradas de ferro através de painéis, folhetos, catálogos, fotografias, documentos e um acervo com a primeira locomotiva a circular no Brasil. *Museu Ferroviário*, Rua Arquias Cordeiro, 1.406 — Méier. De 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Exposição permanente.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA TEIXEIRA NOVAES — Acervo da farmácia que foi fechada em 1983, depois de 130 anos de funcionamento. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

MARQUESA DE SANTOS — Objetos pessoais, cartas e reproduções fotográficas sobre a vida da marquesa. *Museu do Primeiro Reinado*, Av. Pedro II, 293. De 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Exposição permanente.

A pintora Adriana Varejão expõe sua arte na Thomas Cohn

B ROTEIRO

TELEVISÃO

OS FILMES

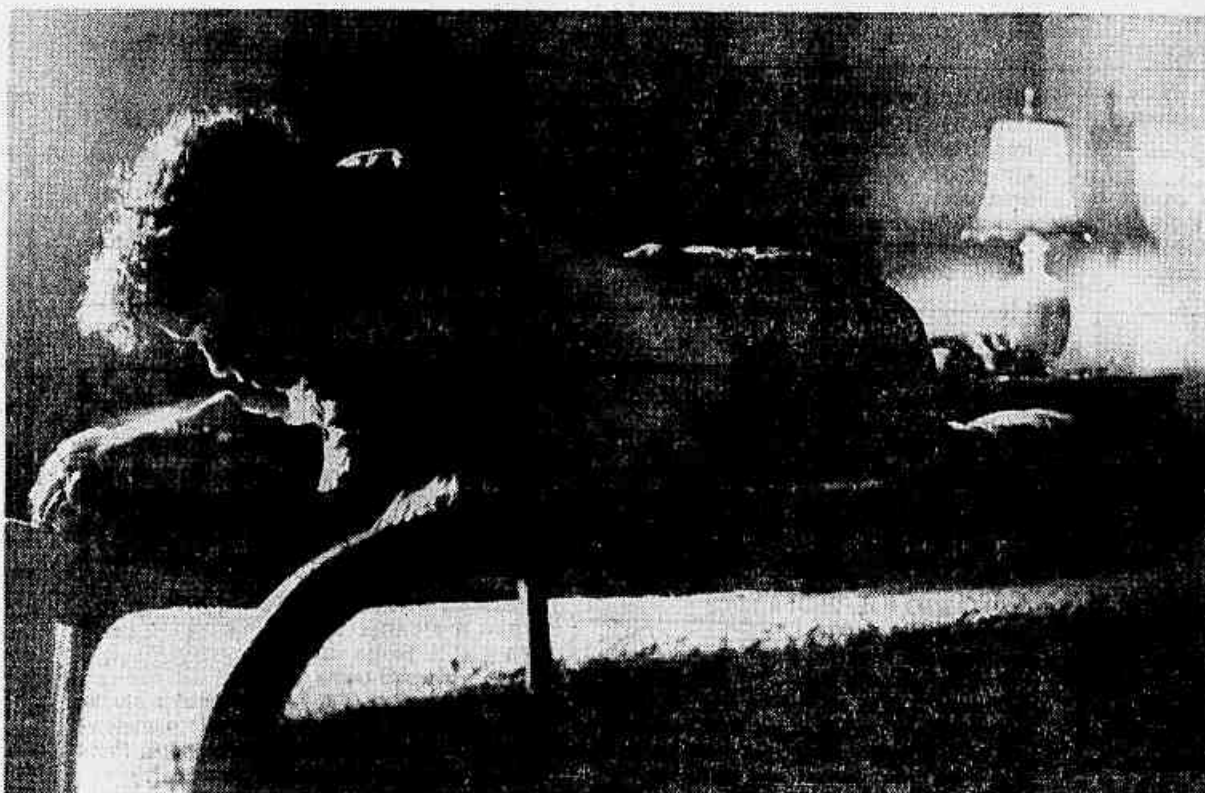
CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

A INTRUSA
TV Manchete — 22h30
■ **Drama.** *De Carlos Hugo Christensen. Com Maria Zilda, José de Abreu, Arlindo Barreto, Palmira Barbosa, Ricardo Wanick, Maurício Loyola, Heloisa Gedel, Nelson Pinto Bastos e Fernando de Almeida. Brasil, 1979. Cor (100 min).*
No final do século passado, no Sul do país, dois irmãos (Abreu e Barreto) temidos na região vivem da criação de gado (alheio) e de pequenas trapaças. Mas a harmonia entre os manos é quebrada quando um deles traz para casa uma jovem (Zilda) na garupa. A mulher, bela e submissa, desperta paixão nos dois homens, em difícil relação que aponta para uma tragédia familiar. Razoável adaptação do conto do argentino Jorge Luis Borges. O filme ganhou em Gramado de 80 os Kikitos de melhor direção, cenografia (Ubirajara Raffo Constant), trilha sonora (Astor Piazzolla) e ator (José de Abreu).

CORAÇÃO SATÂNICO
TV Globo — 22h45
■ **Mistério.** *(Angel heart) de Alan Parker. Com Mickey Rourke, Robert De Niro, Lisa Bonet, Charlotte Rampling, Brownie McGhee, Michael Higgins, Charles Gordone, Kathleen Wihote e Stocker Fountelieu. EUA, 1987. Cor (110 min).*
Na Nova Iorque dos anos 50, sujeito (De Niro) de aparência e atitudes misteriosas contrata detetive (Rourke) para encontrar e cobrar certa dívida de um cantor de jazz desaparecido na Louisiania. Mas as investigações envolvem o *private eye* numa série de situações bizarras e rocambolescas. Envolvente, aterradora e às vezes confusa alegoria extraída do romance de William Hjorsberg. Rituais satânicos, macumba e erotismo aparecem com todas as cores nesta caprichada produção dirigida pelo polêmico Alan Parker (*O expresso da meia-noite, Asas da liberdade*). As censuras americana e inglesa eliminaram 10 segundos de uma apimentada cena de amor entre Rourke (*9 e 1/2 semanas de amor*) e Lisa Bonet, inundada de sangue, para liberar o filme para maiores de 18 anos. O diretor de fotografia Michael Seresin viria a dirigir Rourke num antigo projeto do ator, o filme *Homeboy*.

ESPIONAGEM INTERNACIONAL
TV Manchete — 1h
■ **Drama de guerra.** *(Triple cross) de Terence Young. Com Christopher Plummer, Romny Schneider, Trevor Howard, Gert Frobe, Claudine Auger e Yul Brynner. França/Inglaterra, 1967. Cor (126 min).*
Em Londres, homem (Plummer) é flagrado tentando roubar a bilheteria de um cinema e enviado para uma ilha presídio na costa francesa. Eclode a Segunda Guerra, os alemães ocupam a ilhota, passam em revista os detentos e oferecem a liberdade ao presidiário inglês em troca de alguns serviços de espionagem. Em missão na França, sob as ordens de um barão (Brynner), o ex-condenado se apodera de códigos nazistas e tenta negociá-los com as autoridades britânicas, barganhando seu perdão. Intrincada trama de dupla espionagem dirigida pelo autor de *O satânico Dr. No* e outros exemplares da série *007*. Dois anos antes, Plummer tentava domesticar as crianças de *A noviça rebelde*.

A TEIA DE RENDA NEGRA
TV Globo — 3h05
■ **Mistério 2.** *(Midnight lace) de David Miller. Com Doris Day, Rex Harrison, John Gavin, Myrna Loy, Roddy McDowall, Herbert Marshall, Natasha Parry e Hermione Baddeley. EUA, 1960. Cor (108 min).*
Em Londres, americana casada com rico empresário (Harrison) inglês vira alvo de insistentes e ameaçadoras ligações anônimas. Os telefonemas avisam que sua vida corre grande perigo. Atordoada e insegura, a mulher passa a suspeitar de todos à sua volta, observando com redobrada atenção as atitudes de um empreiteiro (Gavin) e do tesoureiro (Marshall) da companhia do marido. A eternamente doce Doris Day estrela esta produção temperada com algum suspense. Miller dirigiu Groucho Marx e Marilyn Monroe em *Loucos de amor*.

Em 80, A intrusa *recebeu quatro Kikitos em Gramado*

Coração satânico, *com Mickey Rourke e Lisa Bonet, mistura suspense, terror e sexo*

CANAL 2 — TV Educativa

Telefone da emissora: 292-0012

- 7h55 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO
- 8h TELECURSO 1º GRAU — Educativo.
- 9h45 TELECURSO 2º GRAU — Educativo.
- 11h30 ESTAÇÃO CIÊNCIA — Documentário Científico
- 12h I LOVE YOU — Aulas de inglês
- 12h30 FRANCE EXPRESS — Atualidades e cultura da França. Apresentação de Kátia Chalita
- 13h IMAGENS DA ITÁLIA — Atualidades e cultura da Itália. Apresentação de Marina Colessanti
- 13h30 GLOBO CIÊNCIA — Jornalismo ecológico
- 14h REAL IDADE — Programa dedicado aos idosos. Apresentação de Jaluza Barcelos
- 14h30 EDUCAÇÃO EM REVISTA — Programa dedicado a professores do 1º grau.
- 15h DELAS — Hoje: *Afonso Romano de Dant'Anna*
- 16h30 CIRANDA — Musical.
- 17h45 CADERNO 2 — Agenda de espetáculos
- 19h RIO NOTÍCIAS — Noticiário local.
- 19h15 ARQUITETURA - Hoje: *Turquia*
- 20h NAÇÕES UNIDAS — Informativo da ONU.
- 20h30 ESPORTE POR ESPORTE E 360 º— Hoje: *Dança e patinação/Noruega*
- 21h30 REDE BRASIL — NOITE — Noticiário.
- 22h SÁBADO ABERTO — Revista cultural. Hoje: *Dodô Ferreira, Sarah Vaughan, Ciro Monteiro, Cassia Eller, Luis Vieira e Auryn Quartet*
- 23h30 S.O.S RÁDIO PLANTÃO — Documentário. Hoje: *Testemunha desacreditada*
- 0h30 EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO

CANAL 4 — TV Globo

Telefone da emissora: 529-2857

- 6h05 TELECURSO 2º GRAU — Educativo
- 7h40 UM NOVO TEMPO — Educativo
- 8h XOU DA XUXA - Infantil com Xuxa
- 13h GLOBO ESPORTE — Noticiário esportivo
- 13h10 JORNAL HOJE — Noticiário
- 13h30 ESPORTE ESPETACULAR — Esportivo
- 15h VÍDEO SHOW — Os melhores momentos da televisão. Apresentação de Miguel Falabella
- 16h SHOW DO MALLANDRO — Programa de auditório, comandado por Sérgio Mallandro
- 18h SALOMÉ — Novela de Sergio Marques
- 18h45 VAMP - Novela de Antonio Calmon
- 19h45 RJ TV — Noticiário local
- 20h JORNAL NACIONAL — Noticiário
- 20h40 O DONO DO MUNDO — Novela
- 21h45 ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO — Humorístico, comandado por Chico Anysio
- 22h45 SUPERCINE — Filme: *Coração satânico*
- 0h50 BOX INTERNACIONAL
- 3h05 CORUJÃO I — Filme: *A teia de renda negra*
- 5h25 O PODEROSO BENSON — Seriado. Hoje: *Presos no telhado*
- 5h50 SUPER GATAS — Seriado. Hoje: *A garotinha de Blanche*

CANAL 6 — TV Manchete

Telefone da emissora: 285-0033

- 7h30 PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA
- 8h COMETA ALEGRIA — Infantil
- 11h15 FÓRMULA 3 — Treino direto de Buenos Aires
- 12h SESSÃO ANIMADA — Desenho
- 12h25 MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO — Noticiário esportivo.
- 12h45 EDIÇÃO DA TARDE — Noticiário.
- 13h30 SESSÃO SUPER HERÓIS — Desenho
- 14h ACREDITE SE QUISER — Variedades.
- 15h MILK SHAKE — Musical
- 17h CINEMANIA — Especializado em cinema.
- 18h10 SESSÃO ESPACIAL — Série. *Jornada nas estrelas — A nova geração*
- 19h10 RIO EM MANCHETE — Noticiário
- 19h35 PANTANAL- Reprise da novela
- 20h35 JORNAL DA MANCHETE — Noticiário
- 21h35 A HISTÓRIA DE ANA RAIO E ZÉ TROVÃO Novela de Rita Buzzar e Marcos Caruso.
- 22h30 CINEMA NACIONAL — Filme: *A intrusa*
- 0h30 CRÔNICA AMERICANA — Estréia — Seriado com direção de David Lynch
- 1h SALA VIP — Filme: *Espionagem Internacional*

CANAL 7 — TV Bandeirantes

Telefone da emissora: 542-2132

- 6h30 PROGRAMA EDUCATIVO
- 7h BOA VONTADE — Religioso
- 7h30 PALAVRA DE FÉ —Religioso
- 8h30 UMA NOVA DIMENSÃO — Religioso
- 9h INFORME IMOBILIÁRIO
- 9h30 NITERÓI EM REVISTA — Noticiário
- 10h COMÉDIA
- 10h30 TV PETRÓPOLIS — Com Heloisa Cavaco
- 11h TORNEIRO DE TÊNIS ABERTO DA REPÚBLICA — Direto de Brasília
- 12h ESPORTE TOTAL — Esportivo.
- 13h GENTE DO RIO — Entrevistas e variedades.
- 14h CLUBE DO BOLINHA — Variedades
- 16h CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL 91 - Hoje: *Santos X Bragantino*
- 18h CLUBE DO BOLINHA — Continuação
- 19h50 JORNAL DO RIO —Noticiário local
- 20h JORNAL BANDEIRANTES Noticiário nacional e internacional
- 20h30 SUCESSO NEGÓCIOS — Hoje: *o diretor de cinema Franco Zeffirelli*
- 21h30 NATIONAL GEOGRAPHIC — Documentário.
- 22h30 HOLLYWOOD ROCK IN CONCERT — Musical. Hoje: *a banda inglesa Fine Young Cannibals*
- 23h45 SAMBA DE PRIMEIRA — musical
- 2h VALLE TUDO — Esportivo — apresentação de Luciano do Valle

CANAL 9 — TV Corcovado/MTV

Telefone da emissora: 580-1536

- 7h30 UM NOVO TEMPO — Educativo
- 8h POSSO CRER NO AMANHÃ — Religioso
- 8h15 ESCOLA BÍBLICA NO AR — Religioso
- 8h30 MANHÃ DE ALEGRIA — Religioso
- 9h RENASCER — Religioso
- 9h30 DA CIDADE AO SERTÃO — Musical
- 11h FÉRIAS NO ACAMPAMENTO — Seriado
- 12h NON STOP — Clips. Apresentação de Cuca
- 12h30 A ENTREVISTA — Reprise de entrevista com a cantora Marina
- 13h TOP 20 BRASIL — Parada de sucessos nacional. Apresentação Astrid Fontenelle
- 15h30 CINE MTV
- 16h YO! MTV RAP — O melhor do rap music. Apresentação de Felipe
- 17h TOP 10 EUA — Parada de sucessos americanas. Apresentação de Maria Paula
- 18h VÍDEO MUSIC — Clips. Apresentação de Gastão
- 19h OMBAK — Jornalístico sobre esporte e ação.
- 19h30 TVLEEZÃO — Apresentação Rita Lee
- 20h VÍDEO MUSIC - Clips. Apresentação Rita
- 21h30 SEMANA ROCK - Os melhores clips da semana. Apresentação de Zeca Camargo
- 22h DANCE MTV - Clips para dançar
- 0h 121 -LADO B ESPECIAL - Músicas de vanguarda
- 2h SATURDAY NIGHT LIVE — Hoje: *Steven Martintin e Jackson Brown*
- 2h30 VÍDEO MUSIC — Clips

CANAL 11 — TV S

Telefone da emissora: 293-0012

- 6h30 EDUCATIVO — Educativo
- 7h JORNAL DO SBT
- 7h30 SESSÃO DESENHO — Desenhos
- 10h FESTOLÂNDIA — Infantil
- 12h30 CHAPOLIN —Seriado
- 13h CHAVES — Seriado infantil
- 13h30 SHOW MARAVILHA — Infantil
- 15h30 CINE DISNEY — Seriado.
- 17h CHAVES
- 17h30 PROGRAMA LIVRE - Musical e entrevistas
- 18h30 AQUI AGORA
- 19h27 ECONOMIA POPULAR
- 19h30 TJ BRASIL — Noticiário
- 20h15 CARROSSEL — Compacto da novela
- 20h45 SIMPLESMENTE MARIA — Novela
- 21h25 ROSA SELVAGEM — Novela
- 22h SABADÃO SERTANEJO — Musical
- 22h35 VIVA A NOITE — Com Gugu Liberato
- 23h30 COMANDO DA MADRUGADA — Apresentação de Goulart de Andrade

CANAL 13 — TV Rio

Telefone da emissora: 580-0313

- 7h UM NOVO TEMPO — Religioso
- 7h20 INSTANTE BRASILEIRO — Musical
- 7h50 CLIPES VARIADOS
- 8h30 COMBATE — Seriado
- 9h30 INSTANTE BRASILEIRO
- 10h CLIP TV — Musical
- 11h GUERRILHEIROS — Seriado
- 11h55 INSTANTE BRASILEIRO
- 12h CLIPES
- 12h30 RIO URGENTE — Noticiário
- 16h30 RIO SHOW — Musical. Apresentação de Eliana Pittman
- 17h30 REPÓRTER RIO
- 18h CLIP TV
- 19h COMBATE
- 20h INSTANTE BRASILEIRO
- 20h10 SÃO FRANCISCO URGENTE — Filme
- 21h10 INSTANTE BRASILEIRO
- 21h20 KUNG FU — Seriado
- 22h50 INSTANTE BRASILEIRO
- 23h REPÓRTER RIO — Reprise
- 23h30 OS MELHORES CLIPS
- 0h NA CORDA BAMBA — Seriado

CANAL 10/54 - TV Búzios

Telefone da emissora: (0246) 23-1502

- 7h30 BOM DIA REGIÃO DOS LAGOS — Variedades
- 8h ECLIPSE — Musical
- 9h HI-FI — Musical
- 10h ARRAIAL DO CABO AO VIVO — Entrevistas
- 11h ESTAÇÃO CIÊNCIA (CIENTÍFICO)
- 11h30 I LOVE YOU — Aula de inglês
- 12h FRANCE EXPRESS — Variedades francesas
- 12h30 IMAGENS DA ITÁLIA — Variedades italianas
- 13h ALLES GUTE
- 13h30 GLOBO CIÊNCIA — Jornalismo científico
- 14h MUSICAL NACIONAL — Hoje: *Milton Nascimento e João Bosco*
- 15h DELES E DELAS — Entrevistas
- 16h30 CIRANDA — Musical
- 17h45 CADERNO DOIS — Agenda
- 19h ECOLOGIANDO — Jornalismo ecológico
- 19h30 MIX 30 — Clips
- 20h GLOBO ECOLOGIA — Meio ambiente.
- 20h30 ESPORTE POR ESPORTE E 360 GRAUS — Documentário esportivo
- 21h30 REDE BRASIL NOITE — Noticiário
- 22h AUTOMOBILE — Esportes de velocidade
- 23h HI-FI — Musical. Hoje: *Raízes da América*
- 0h CANAL JAZZ — Musical
- 1h METAMORPHOSE — Curtas

(Às sextas, sábados e domingos, a coluna *Televisão* apresenta a programação da *TV Búzios*. Os programas só podem ser captados na Armação de Búzios, Cabo Frio, Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia, Macaé e Rio das Ostras)

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

- 8h30 ESPN OUTDOOR
- 9h PESCA: FLY FISHING MASTERY
- 9h30 PESCA
- 10h ESPN OUTDOORS
- 10h30 PESCANDO COM JERRY MKINNIS
- 10h55 FUTEBOL INGLES
- 13h SOCCER SHOW
- 13h30 FUTEBOL AMERICANO: BIG TEN LOUISVILLE X OHIO
- 16h30 FUTEBOL AMERICANO: SCOREBOARD
- 17h GOLFE: MOCHELOB LIGHT X ROCHELLE
- 17h30 GOLFE: HARDEES CLASSIC
- 19h30 CAMINHÕES MONSTRO
- 20h FUTEBOL AMERICANO - SCOREBOARD
- 20h30 FUTEBOL AMERICANO: ALABAMA X FLORIDA
- 23h30 FUTEBOL AMERICANO: SCOREBOARD
- 0h BASEBALL TONIGHT
- 0h30 HARNESS RACING
- 1h A VIDA SELVAGEM DA AMERICA
- 2h HISTORICO DO FUTEBOL AMERICANO
- 3h FUTEBOL ESPANHOL
- 4h POR DENTRO DA TURNE DE GOLFE
- 4h30 SPORTS ALASKA
- 5h30 BOBOSLEDDING: USA X USSR

RAI SHF 4

- 7h30 TELEGIORNALE
- 8h DOCUMENTÁRIO
- 10h INFANTIL
- 11h MÚSICA ITALIANA
- 12h VARIEDADES
- 14h CINEMA
- 15h INFANTIL
- 16h MÚSICA CLÁSSICA
- 17h VARIEDADES
- 18h MÚSICA ITALIANA
- 19h RAI AO VIVO
- 21h SHOWS
- 23h CINEMA
- 0h VARIEDADES
- 2h MÚSICA ITALIANA
- 4h SHOWS
- 6h ENTREVISTAS

CNN SHF 5

- 6h LARRY KING REPLAY
- 7h HEADLINE NEWS
- 7h30 NEWS UPDATE INTERNATIONAL CORRESPONDENTS
- 8h HEADLINE NEWS
- 9h NEWS UPDATE THE BIG STORY
- 9h30 HEADLINE NEWS
- 10h NEWS UPDATE HEALTHWEEK
- 10h30 NEWS UPDATE MONEYWEEK
- 11h NEWS UPDATE SCIENCE AND TECHNOLOGY
- 11h30 NEWS UPDATE STYLE
- 12h NEWS UPDATE SHOWBIZ THIS WEEK
- 12h30 HEADLINES NEWS
- 13h30 NEWS UPDATE EVANS & NOVAK
- 14h WORLD BUSINESS THIS WEEK
- 14h30 NEWS UPDATE NEWSMAKER SATURDAY
- 15h NEWS UPDATE HEALTHWEEK
- 15h30 NEWS UPDATE STYLE
- 16h NEWS UPDATE YOUR MONEY
- 16h30 NEWS UPDATE INTERNATIONAL CORRESPONDENTS
- 17h HEADLINE NEWS
- 17h30 NEWS UPDATE FUTURE WATCH
- 18h HEADLINE NEWS
- 18h30 NEWS UPDATE NEWSMAKER
- 19h HEADLINE NEWS
- 19h30 NEWS UPDATE PINNACLE
- 20h NEWS UPDATE THE BIG STORY
- 20h30 HEADLINE NEWS
- 22h NEWS UPDATE SHOWBIZ THIS WEEK
- 22h30 HEADLINE NEWS
- 0h NEWS UPDATE THE CAPITAL GANG
- 0h30 HEADLINE NEWS
- 2h HEADLINES INTERNATIONAL
- 2h30 MONEYLINE
- 3h HEADLINES INTERNATIONAL
- 4h45 CNN NEWSROOM
- 5h HEADLINE INTERNATIONAL

(O Super Canal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 205-8612)

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — Às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.

Repórter JB — Informativo às horas certas.

O Melhor do Brasil — Das 11h às 12h30.

Panorama do Disco — Das 19h às 20h.

Jô Soares Rhythm and Blues — Às 20h

Arte Final: Jazz Brasil — Das 22h às 23h30.

Lotação Esgotada — Das 23h50 à 0h30.

Noturno — De 0h30 à 1h56.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs): Così fan tutte, Ópera em dois atos,* de Mozart (Janowitz, Fassbaender, Schreier, Prey, Panerai, Grist, Fil. Viena, Boehm - AAD - 84:32, 70:20); *Konzertstuck para piano e orquestra, op. 79,* de Weber (Arrau, Philharmonia, Galliera - AAD - 18:02); *Prelúdio do 3º ato de Lohengrin,* de Wagner (Toscanini - 3:27); *Concerto em Fá maior, para oboé, cordas e contínuo, op. 7-9,* de Albinoni (Holliger, Camerata Berna - AAD - 6:25); *Rapsódia Norueguesa,* de Lalo (ORTF, Martinon - AAD - 11:55); *Quinteto para harpa, trio de cordas e flauta,* de Villa-Lobos (Ens. Paris - AAD - 17:50); *Sinfonia nº 5, em Ré maior,* de William Boyce (OF Menuhin - AAD - 6:53).

CIDADE — 102,9 MHz

Saudade Cidade — Às 12h.

Sucesso da Cidade — Às 18h.

FM 105 — 105,1 MHz

Programação Corrida - Às 17h.

Vale a Pena Ouvir de Novo — Às 12h.

De Coração Pra Coração — Às 13h.

Programação Corrida — Às 14h.

Black Beat — Às 17h.

Programação Corrida — Às 19h.

105 na Madrugada — Às 24h.

DANÇA

O LAGO DOS CISNES — Apresentação de dois atos do balé com música de Tchaikovsky. Versão coreográfica de Eugenia Fedorova. Nos papéis principais: Ana Botafogo, Cecilia Kerche, Nora Esteves, Paulo Rodrigues e Marcelo Misialides. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. Regência de Mário Tavares. *Teatro Municipal,* Praça Floriano, s/nº (262-3935). Sáb., às 16h30 e dom., às 10h30. Ingressos a Cr$ 15.000 (frisas e camarotes), Cr$ 2.500 (platéia e balcão nobre), Cr$ 1.000 (balcão simples) e Cr$ 600 (galeria).

NOTURNOS — Apresentação da Cia. Vacilou Dançou. Direção de Carlota Portela. Com os bailarinos Adriana Raed, Carlos Laerte, Carlos Valença e outros. *Teatro Ziembinski,* Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). 5ª, 6ª e sáb., às 21hs; dom., às 18h30. Ingressos a Cr$ 2.500 e a Cr$ 2.000 (estudantes de academias de dança). Até amanhã.

NÓS DA DANÇA 10 ANOS — Apresentação do Grupo Nós da Dança. Participação de Doris Giesse. Direção e coreografias de Regina Sauer. *Teatro João Caetano,* Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 1.000. *Crianças até 12 anos não pagam.* Até amanhã.

VI MOVIMENTO FORMAS DE DANÇA — Participação de diversos grupos do Rio, Niterói e São Paulo. Sáb. e dom., às 18h. *Teatro Armando Gonzaga.* Av. Gal. Oswaldo Cordeiro de Farias, 511 (390-3052). Ingressos a 4.000 (sáb.) e Cr$ 2.000 (outros dias). Até dia 29 de setembro.

MÚSICA

CANTO EM CANTO — Apresentação do coral. No programa peças de Janequin, Bach, Debussy, Villa-Lobos e José Vieira Brandão. Às 18h. *Museu Villa-Lobos,* Rua Sorocaba, 200 (266-3845). Ingressos a Cr$ 1.000 e Cr$ 700 (sócios da AAMVL).

CAROL MURTA RIBEIRO — Recital da pianista. Às 19h30. *Sala Cecília Meireles,* Largo da Lapa, 47 (210-2463 r 210). Ingressos a Cr$ 2.000.

☐ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

TEATRO INFANTIL/ 'Caxuxa — Estória e sonhos'/ ★

A realidade fora de compasso

LÚCIA CERRONE

O teatro de participação dos anos 70 sacudia literalmente a platéia. Esmagado pela censura com enormes cortes no texto, apostava tudo na ação como que num apelo para que a platéia tomasse uma atitude para com a situação vigente. Imperava o coletivismo, nasciam as comunidades alternativas "onde tudo era de todos", proliferavam os grupos teatrais, mesmo porque se acreditava no "somos todos atores".

Caxuxa — Estórias e sonhos, em cartaz no Teatro da Cidade, mostra um pouco o que restou de tudo isso. Dessa maneira, o espectador chega ao teatro e é imediatamente abordado pelos atores, encarnando supostamente os meninos de rua que ficam *pedindo um dinheirinho*. Esse embate público/personagem, não se sabe se uma proposta do texto de Ronaldo Ciambroni ou da direção de Fernando Guerreiro, se configura completamente defasado na realidade atual. Uma visita ao centro da cidade, ou mesmo uma paradinha nos sinais de trânsito, mostraria a um ou a outro que a garotada da rua assimilou rapidamente a crise econômica total e, em vez de esmolarem, eles vendem — chocolates, tangerina, caixas de morango, lenços de papel ou chiclete — diferindo o preço de acordo com a cara e o carro do freguês, ou mesmo o adiantado da hora.

Os atores revivem o teatro de participação dos anos 70

No palco, porém, tudo se modifica. Cada um tem sua atividade, umas mais definidas do que as outras, mas isso não é importante, já que a proposta é mostrar o sonho de cada um. É aí que a coisa se complica. Por mais heterogênea que seja a freguesia da *flanelinha* Caxuxa do Cobertor, quem poderia imaginar que o sonho de uma menina dos anos 90 se realizasse ao se ver transformada em Carmem Miranda, morando em Hollywood? Já o nordestino Zé da Gaita almeja voltar para o sertão — sem calango, seca e outras intempéries — mas um lugar bucólico com vaquinhas e cabritinhos. O resto da garotada chega mais perto da realidade plausível. Assim, o personagem Saco, acostumado a se resguardar do frio com os jornais cheios de letrinhas, sonha em aprender a ler. Graxa, de tanto polir sapatos, quer encontrar sua própria estrela e Caramujo, empurrando sua carrocinha, só quer ter um caminhão e sair pelo mundo.

Se o texto de Ciambroni é confuso, a direção de Fernando Guerreiro se valeu do fôlego dos atores que cantam, dançam e representam sem o artifício do *play back*. A coreografia de Dil Costa dá movimento e ritmo ao espetáculo, chegando muito perto da estética dos shows, para delírio do público infantil. Ao final, uma farta distribuição de brindes, viagens, hamburguers e batatinhas fritas. É a volta do teatro de participação sob uma nova ótica, um *revival* dos anos 70. E as crianças adoram.

■ Cotações: ● ruim ★ razoável ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excepcional

Saiu no JORNAL DO BRASIL HÁ CEM ANOS

Reclamação

Fomos hontem procurados em nosso escriptorio por pessoa fidedigna que nos narrou o seguinte facto:

O Dr. Enéas Galvão, juiz da 6ª pretoria, marcou por seu despacho um casamento para o meio-dia de ante-hontem e somente apresentou-se á 1 hora e quarenta minutos, havendo grande prejuizo para os nubentes, que tinhão contratado um trem que os devia conduzir á Penha, e para os padrinhos, parentes e convidados, que tiverão atrazo em suas obrigações, pois era um dia de serviço.

Parece justa a reclamação e tanto mais que a não observancia de uma hora marcada vai muitas vezes ferir importantes interesses.

Augmento de Vencimentos

Ao 1º secretario da camara dos deputados transmittio-se para ser presente á mesma camara o requerimento em que o 2º tenente graduado Narciso Vieira da Silva, pratico da galeota Quinze de Novembro, solicita augmento de vencimentos.

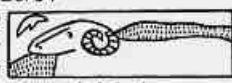
Travesti

A Sra. Anna Jachinta da Conceição, de filha de Eva que é, transformou-se hontem em filha de Adão, e foi passear ao parque da Republica. Não gostou a policia da cor das calças que ella enfiára, e deu-lhe um par de outras, mas pardas, que ella foi calçar no xadrez da detenção.

Quem ficara de saia e chale, para poder emprestar as calças á Sra. Anna Jachinta, não o soube a policia.

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIES ● de 21/03 a 20/04
O dia apresenta-se generoso e estimulante para que você consiga resgatar laços e iniciativas que estavam fazendo falta para que suas metas fiquem mais próximas da sua realidade. O amor sorri para o 3º decanato.

TOURO ● de 21/04 a 20/05
Sem querer você pode despertar nos outros sentimentos e reações que estão encubadas dentro de você à espera de uma projeção mais definida. Não adianta mudar de métodos se as intenções continuam ultrapassadas.

GÊMEOS ● de 21/05 a 20/06
Iniciativas, encontros, maior projeção em grupos além de uma veia artística e criativa mais fluente são alguns dos predicados à sua disposição neste momento. Não desperdice seu talento devido à preguiça.

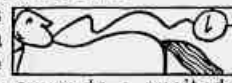
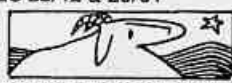
CÂNCER ● de 21/06 a 21/07
Pode estar faltando maior comunicação e entendimento entre você e os familiares. No plano financeiro há a possibilidade de associações e benefícios interessantes poderão agradá-lo. Exigências amorosas.

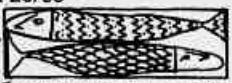
LEÃO ● de 22/07 a 22/08
Tanto a nível material quanto no plano pessoal é necessário fazer um balanço e definir que recursos são vitais para você se desenvolver e reconquistar a autoconfiança perdida. Fase de pé no chão. Lar em transe.

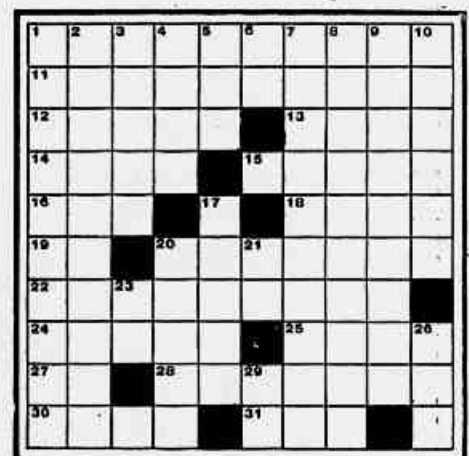
VIRGEM ● de 23/08 a 22/09
1º dec: Mercúrio atiça sua mente e o faz ficar mais ágil, lógico, detalhista e hábil. Adapte-se e só evite o excesso de perfeccionismo e calculismo. 2º: Maior poder de decisão e extroversão. 3º: Auto-resgate e vibração.

LIBRA ● de 23/09 a 22/10
Como aconteceu pela última vez em Setembro e Outubro de 89, Marte volta ao signo de Libra onde fica até o próximo dia 16 de Outubro tornando-o muito mais passional, combativo, hedonista e bastante impulsivo e sensual.

ESCORPIÃO ● de 23/10 a 21/11
Se você não tem tempo a perder é preciso saber o que pode dar certo sem se tornar muito fixo e radical nas suas resoluções. O que vem acontecendo nesta fase mostra a você que é preciso não se omitir diante dos fatos.

SAGITÁRIO ● de 22/11 a 21/12
Muitas constatações aterrissam na sua mente e fazem você ficar extremamente ocupado e excitado diante de realidades que podem acontecer mas ainda estão por um triz. Não deixe que a ansiedade o afaste do seu alvo.

CAPRICÓRNIO ● de 22/12 a 20/01
1º dec: Fase gloriosa que o faz terminar velhas pendências e partir para metas e atitudes mais objetivas e expansionistas. 2º: É inviável ficar de braços cruzados e preso ao passado. Reformule-se. 3º: Mente sagaz.

AQUÁRIO ● de 21/01 a 19/02
Atente a atos falhos na hora de marcar compromissos ou entender o que os outros lhe dizem. Por outro lado é perigoso se isolar dentro de um forte egocentrismo que pode fazer com que você firme pé ao invés de ceder.

PEIXES ● de 20/02 a 20/03
Fase marcante de transição. Briga de foice é travada entre seus apegos passados e as pressões atuais que ameaçam a estabilidade e a manutenção de condicionamentos arraigados. Pensando bem, é a sua chance de mudar.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — maltrapilho; mal trajado; 11 — avançados, desenvolvidos em conhecimentos, em estudos; governadores de províncias, com poderes militares como generais; 12 — que tem um só olho, ou vê só de um olho; vesga, estrábica; 13 — fórmula geral da qual se pode deduzir o curso dos fatos, dos fenômenos, ou o que seriam os fatos, os fenômenos, se se produzissem isolados (pl.); relação natural que o homem exprime consoante os seus sentidos, em conformidade com sua percepção (pl.); 14 — grande porção de hastes ou de objetos análogos; 15 — aprazível, agradável; 16 — expressão de que usam os médicos nas receitas para indicar que de cada medicamento deve entrar a mesma quantidade; 18 — designação comum às aves caradriiformes, dos larídeos, sendo que a mais comum tem coloração branco-acinzentada, mais escura no dorso, algumas penas negras nas asas, bico e pés avermelhados, alimentando-se de pequenos peixes e toda sorte de detritos do mar; 19 — uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar; 20 — que impede o livre-arbítrio; que coage, constrange ou obriga; 22 — desviada daquilo em que estava concentrada ou fixa; diz-se de pessoa sujeita a distrações; 24 — a primeira constelação do zodíaco, situado no hemisfério norte a 2h 30 min de ascensão reta e 13º de declinação norte, onde, há mais de 2000 a.C. estava o ponto vernal, mas, em virtude da precessão dos equinócios, agora se encontra nos Peixes; 25 — (mit. escandinava) deuses protetores dos campos, das florestas, das pastagens, da luz do sol, da chuva fecundante; 27 — primeiro grau da escala diatônica; 28 — povos pastores, sem residência fixa; diz-se das tribos e raças humanas que não têm sede fixa e vagueiam errantes e sem cultura; 30 — pequeno órgão saciforme, encontrado nos fungos ascomicetos e liquens ascoliquens, e no interior do qual se formam esporos sexuais e que possuem, em geral, oito esporos, podendo ser deiscentes ou indeiscentes; 31 — sufixo usado na formação de vocábulos científicos e, em química, indica os oxiácidos em que o elemento tem a mais baixa de duas valências possíveis.

VERTICAIS — 1 — que não faz o que lhe mandam fazer; que não cumpre ordens; 2 — alfandegários; empregados alfandegários; 3 — a esteira do navio; jogo do bicho, a relação das apostas feita pelo bicheiro; 4 — termo injurioso usado no Evangelho de S. Mateus, significando "chocho"; 5 — sufixo químico feminino usado na **função cetona**; 6 — o nome da primeira nota da escala sem acidentes adotada por Guido d'Arezzo (séc. XI), a qual foi substituída, no séc. XVI, pela sílaba **dó**, de emissão mais fácil; 7 — que serve para acalmar, atenuar ou aliviar momentaneamente um mal (pl.); que servem para tornar aparentemente menos duro, menos desagradável; 8 — relação de igualdade válida para todos os valores das variáveis envolvidas; reconhecimento de que um indivíduo morto ou vivo é o próprio; 9 — pessoa que tem pouco juízo; 10 — ossudo; 17 — ataque esporádico contra o tráfego comercial do inimigo, realizado por navio de guerra ou por navio mercante armado, e em que se tira partido, em alto grau, da surpresa; vida errante e vagabunda de povos bárbaros que se mantêm com o fruto dos roubos praticados nos lugares por onde passam; 20 — elemento de composição grego que sugere a idéia de **pente, objeto dentado**; 21 — tipo de lava escoriácea, rugosa, que se encontra no Havaí; 23 — dando-se a circunstância de; 26 — (filos. chinesa) nome particular de uma substância particular (no neomoísmo); 29 — pedra que assenta nos pilares que sustentam o espigueiro, para evitar que certos animais atinjam as espigas. **Colaboração do Prof. PEDRO DEMO — Brasília.**

CHARADAS EXTRAS — HOMÓGRAFAS (mesma definição)

1. Na ESCOLA DE QUALQUER FILÓSOFO sempre existe um MODELO PLÁSTICO DE GESSO. 5
MARINO L. DE MEDEIROS — Ipanema

2. Na CONFERÊNCIA ENTRE MÉDICOS foi discutida a PARTE DA FÍSICA QUE TRATA DO VÁCUO. 5
MARINO L. DE MEDEIROS - Ipanema

3. DIZ—SE DO BOVINO DE PÊLO AVERMELHADO que bebe água junto ao CAIXÃO INSTALADO NA MARGEM DOS RIOS PARA LAVAGEM DO DIAMANTE. 2
MARINO L. DE MEDEIROS - Ipanema

4. Além de ser um CONVERSA-FIADA, ainda tinha mau HÁLITO. 2

5. Recebeu como QUINHÃO uma ESPÉCIE DE GIBÃO. 2

6. Com TECIDO INDÍGENA DA GUINÉ PORTUGUESA, preparei uma CINTA DOS OFICIAIS DO EXÉRCITO
MARINO L. DE MEDEIROS - Ipanema

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — gafa; apaga; acola; abam; canbra; amã; hu; camarão; tamanco; padaria; pagodes; eu; ati; olente; figo; atuar; omele; essa.
VERTICAIS — gacha; acau; fon; alocado; pa; abarca; gamão; amão; aramado; amarela; patim; cuera; nus.
LOGOGRIFO: 1. parouvela; CHARADAS EPENTÉTICAS: 2. mano/marino; 3. manha/marina.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 aptº. 4 — Botafogo — CEP 22.270

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O CONDOMÍNIO — LAERTE

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

ENTREATO

MACKSEN LUIZ

O fantasma da ópera *no Rio*

Fantasma no Brasil

A comédia musical *O fantasma da ópera*, que continua *sold out* no West End, em Londres, e na Broadway, em Nova Iorque, estréia no Rio no dia 10 de março de 1992. São oito apresentações que se distribuem até o dia 15, no Teatro Muncipal, seguindo depois para São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Nos próximos dias chegam ao Brasil três técnicos que farão a avaliação dos teatros para adaptar as 40 toneladas de equipamento (cenários, luz e som) às condições dos palcos.

O fantasma da ópera é um musical baseado na história de Gaston Leroux, cuja ação se passa na Ópera de Paris, em 1880, com libreto de Richard Stilgoe, música de Andrew Lloyd Webber, letras de Charles Hart e direção de Harold Prince. O sucesso dessa comédia musical que estreou no West End londrino há sete anos e na Broadway na temporada de 90 (recebeu o Tony de melhor musical) superou inteiramente as previsões. A montagem que virá ao Brasil segue, rigorosamente, a original inglesa (mesmo cenário e direção) modificando-se apenas o elenco que, no entanto, cumpre as marcações e o registro vocal dos atores da versão que estreou em Londres.

Javanês *com sanduiche*

Outras estréias

Mais estréias em setembro. *A esfinge do Engenho de Dentro*, de Wilson Sayão, com direção de Amir Haddad e Wanda Lacerda, Ricardo Petraglia e Dil Costa no elenco, inicia temporada no Teatro Cândido Mendes no dia 25.

E o diretor Gilberto Gawroski assina a encenação de *Assim que passam cinco anos*, de Garcia Lorca, que ocupará, na segunda quinzena do mês o Museu Histórico Nacional. O espetáculo utiliza quatro salas do museu da Praça 15.

No Espaço Cultural Sérgio Porto, no dia 30, o diretor Eric Nielsen encena a adaptação de Chacal para *Lingua de dragão*, de Oswald de Andrade, com o grupo Cremadores formado por alunos da Casa de Artes de Laranjeiras.

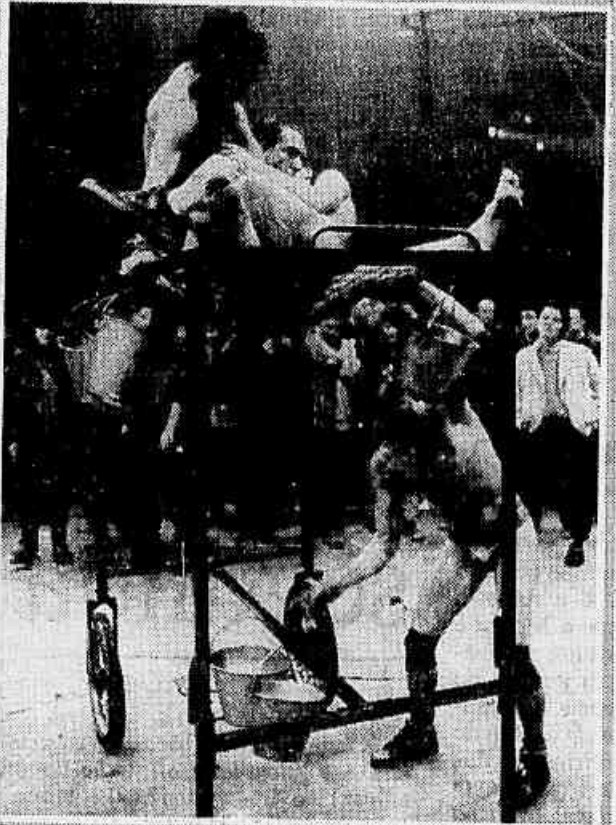
Greta Garbo quem diria acabou no Irajá, a peça de Fernando Mello, que estreou há 18 anos, volta mais uma vez com Nestor de Montemor (completam o elenco Inês Galvão e Eduardo Moscovis), agora com direção de Jacqueline Laurence. A estréia será no dia 21 no Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim.

Quarta-feira retorna no Teatro Glauce Rocha, *O homem que sabia javanês*, adaptação de Anamaria Nunes para o conto de Lima Barreto, com direção de Eduardo Wotzik. As novidades são o horário (12h30, de quarta a sexta) e os brindes (cada ingresso dá direito a um sanduiche e a um refrigerante e a participação no sorteio de duas refeições). É o *marketing* da crise animando o teatro.

Festivais

A proliferação dos festivais internacionais de teatro criou um tipo de espetáculo com objetivo de ser apresentado nesse circuito. Com datas preenchidas durante todo o ano (há os festivais de verão e outono e os continentais), essas mostras acabaram por ser tornar, em sua maioria, apenas um desfilar de montagens sem qualquer critério artístico ou cultural. Peter Sellars, diretor do Festival de Teatro de Los Angeles, aponta algumas conclusões do encontro entre os promotores desses festivais, realizado ano passado na Califórnia.

A sobrevivência de qualquer festival só será possível caso a programação seja garantida pela atualidade. "O festival deve criar e manter um público próprio, com o qual estabeleça uma comunicação regida por uma tensão criativa permanente." E que o aparecimento de um novo festival só se justifica se ele tiver associado a uma idéia de programação alternativa, diferente da já existente.

No Brasil, onde um festival internacional de teatro de maior ambição aconteceu em 1974 (o último foi em São Paulo, organizado por Ruth Escobar), receberá, a partir do dia 21, uma série de espetáculos: de Bob Wilson, do grupo La Fura dels Baus, de Andrei Serban, além de exposições de fotos e apresentações de vídeos das encenações de Peter Stein e mostra de fotografias e maquetes do cenógrafo Joseph Svoboda. Essa programação da 21ª Bienal de São Paulo poderia ser *oficializada* e se transformar num festival internacional de teatro que se realizaria ao mesmo tempo que a Bienal.

La Fura dels Baus na Bienal

CONTRACENA

■ A Air France, promotora do Prêmio Molière, anuncia para o dia 8 de outubro, no Hotel Meridien, a festa (um queijos e vinhos) de divulgação e entrega dos troféus aos vencedores da temporada teatral de 1990. Já o Molière do próximo ano deve ser escolhido e entregue nos primeiros meses de 1992.

■ A Editora Iluminuras lança *Tutankaton*, reunindo três peças — a que dá título ao livro, *Tipico romântico* e *Pavilhão japonês* — do jornalista Otavio Frias Filho. Além das peças, Frias Filho faz a análise de cada um dos seus textos.

■ O 6º Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, que se realiza em Belo Horizonte a partir de segunda-feira, será aberto com a apresentação de *Prometheus*, *Medéia* e *Efigênia*, pelo grupo carioca Mergulho no Trágico, no Teatro Francisco Nunes.

■ O Teatro Glória, há vários meses fechado, não prevê nenhuma estréia para breve. Na mesma área funcionava o Teatro da Manchete, que desde a inauguração da TV (há oito anos) serve de auditório da emissora, sem que se tenha qualquer perspectiva de que volte a ser uma casa de espetáculo dedicada ao teatro.

■ Estão abertas as inscrições para o Circuito Sesc de Teatro — que inclui os teatros do Sesc da Tijuca, do Engenho de Dentro e da Madureira — para a temporada 92. Este circuito no Rio será aumentado em breve com a inauguração do Teatro do Sesc de Copacabana, na Rua Domingos Ferreira.

■ Também estão abertas, até o dia 4 de outubro, as inscrições para a ocupação dos teatros Dulcina, Glauce Rocha e Cacilda Becker. O Ibac oferece essas casas de espetáculos para o primeiro semestre de 1992. É um período razoável que torna economicamente viável a temporada de uma encenação.

■ Edward (*Quem tem medo de Virginia Woolf?*) Albee, que afirmou recentemente que não há mais lugar para ele na Broadway (acredita que suas peças estejam ultrapassadas) volta ao palco. Em fevereiro de 1992 estréia em New Jersey sua última peça: *Marriage play*. Drama psicológco sobre um casal que convive há 25 anos, *Marriage play* terá direção do próprio Albee.

Recife — Natanael Guedes

Muito aplaudido, o Faith No More — no Rio dia 20 — cantou seus hits *e dedicou uma música a Xuxa*

Bom rock, sem exibições

Em Recife, Faith No More faz o público dançar noite adentro

MAURO TRINDADE

RECIFE — Pouca gente aqui fez fé no show do conjunto Faith No More, que se apresentou na noite da última quinta-feira no Geraldão, um ginásio esportivo com capacidade para 17.000 pessoas encravado na capital pernambucana. Apenas 3.500 pagantes esperavam o vocalista Michael Patton e sua banda, que terminaram fazendo um ruidoso e competente show de rock que desprezou horários e continuou noite adentro.

Às 21h10, o grupo Maggie's Dream abriu o espetáculo com uma frouxa sucessão de seu repertório, ainda desconhecido no Brasil. Se depender da performance de quinta, suas músicas vão continuar assim. Desta vez, o cantor Robert Rosa não se atritou com o público, como em sua recente apresentação em Manaus, quando sacudiu sua genitália desnuda ante uma enraivecida platéia.

Com um visual que em nada lembra seus tempos de Menudo, grupelho porto-riquenho que há seis anos conquistou fugaz sucesso no Brasil, Robert *Rob* Rosa limitou-se a sacudir seus agora longos cabelos e se esforçar numa imagem *aprincesada* que soma o pior de Terence Trent D'Arby com Lenny Kravitz, que já tocou com alguns membros do Maggie's Dream. O guitarrista Danny Palomo abusou do pedal de *wa-wa* e tornou inaudíveis grande parte das oito músicas tocadas, inclusive *It's a sin*, a música de trabalho do grupo nas rádios brasileiras.

Menos de uma hora depois, os donos da noite surgiram no palco sob uma féérica iluminação. O Faith No More deixou a conversa de lado e atacou com uma violenta seqüência de *hits* que fizeram a *jeunesse dorée* pernambucana gastar as solas de seus Reeboks e suar as T-shirts.

Praticamente todas as músicas tocadas no Geraldão eram do disco *The real thing*, entronizado pelo público e pela crítica após o ótimo show da banda no Rock in Rio deste ano. O Faith No More mostrou que, graças à sua cancha de palco, consegue ser bem mais que uma versão degenerada do conjunto Red Hot Chilli Peppers. Senhor absoluto da cena, Michael Patton brincou com a platéia, xingou, berrou, bebeu, arrotou e tropeçou em duas horas de show. De cabelos curtos e barriga comprida, o *band-leader* cantou *The real thing*, *We care a what?*, *Surprise! You're dead* e outras composições sem dar tréguas para os ouvidos de ninguém. Relaxou apenas na reeditada *Easy*, que deve constar do próximo disco da banda.

Ao voltar duas vezes ao palco, o Faith No More ganhou de vez a admiração dos pernambucanos, que explodiram em aplausos em *Epic*, que Patton dedicou a Xuxa. O cantor de voz anasalada ainda arrancou uivos de admiração ao salvar um fã, que tinha subido no palco, da truculenta ação dos seguranças e policiais de plantão. A pedidos, o grupo voltou mais uma vez com *War pigs*, tirada do baú *heavy* do Black Sabbath. O Faith No More segue em excursão por Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Dia 20 deste mês, o grupo desaba numa única apresentação no Maracanãzinho. Que o Rio se cuide.

O ritmista das estrelas

Paulinho da Costa quer fazer sucesso com disco próprio

FÁBIO RODRIGUES

PAULINHO da Costa cansou de participar do sucesso alheio. Não que ele pretenda abandonar companhias ilustres como Michael Jackson, Madonna, Sting, Ella Fitzgerald, Rod Stewart, Phil Collins, Lionel Ritchie, Babra Streisand, George Benson, Prince, Alice Cooper e tantos mais. O que ele quer agora é fazer sucesso com um produto próprio. Por isso, acaba de colocar no mercado *Breakdown*, seu quarto disco solo, o primeiro pela A&M Records (PolyGram no Brasil). Diferente dos anteriores, lançados pela Pablo Records, que tinham um sabor jazzístico mais explícito, *Breakdown* é um disco pop. "Minha intenção era fazer um negócio mais comercial", diz ele, em entrevista telefônica desde Los Angeles. "Eu adoro jazz, mas queria atingir um público maior, e o jazz limita."

Para quem não sabe — e muita gente não sabe —, Paulinho, um carioca de 43 anos, trocou há 18 anos um lugar na bateria da Portela pelos estúdios de Los Angeles e, na mudança, se tornou um dos mais requisitados e respeitados percussionistas dos Estados Unidos. O lançamento de *Breakdown* não vai afastá-lo dos estúdios, nem evitar que ele coloque seus batuques nos sons alheios — Paulinho acaba de gravar com Michael Jackson um disco ainda não lançado, e está nos créditos do primeiro trabalho de Seal, um dos novos *hits* da *dance music*. Só que está dedicando muito mais tempo à divulgação de seu disco, lutando para transformar seu sucesso como músico convidado em sucesso próprio.

Se alcançar o objetivo, já planeja uma apresentação no Brasil. "A qualidade dos músicos daqui é muito boa. Formar uma banda não é problema", diz, entusiasmado. Ele não pisa por aqui desde 1979 e, daquela vez, veio apenas para visitar a família. Seus dois filhos — Paulo, de 18 anos, e Leonardo, 12 — nasceram em Los Angeles. Foi lá que ele construiu sua carreira e montou sua produtora, a Step Productions, com o tecladista e arranjador Erich Bulling. No Brasil, é um ilustre desconhecido.

Paulinho começou a deixar o Brasil nos anos 60. Primeiro, foi para a União Soviética com outros ritmistas, a convite do governo de lá. Agradou tanto que recebeu a oferta de uma bolsa de estudos. Recusou a oferta e preferiu continuar viajando. Foi para a Alemanha, esteve em Israel, voltou ao Brasil, viajou de novo para a Europa, até resolver fixar-se nos Estados Unidos. Era o inicio da década de 70 e Paulinho pôs seus tambores a serviço de quem o requisitasse. Começou a colecionar gravações e amigos e, a partir de uma gravação com Smokey Robinson, prestigio. "A música que gravamos se tornou uma *number one*, e quando se é bem sucedido, as portas se abrem", explica.

Modéstia. No caso de Paulinho, as portas sumiram. Apesar da dificuldade de quantificar, ele estima que tenha trabalhado com mais de 200 artistas, quase todos de primeiro time. Mesmo convidado por gente do porte de Madonna, evita participar de excursões por um motivo simples: tempo. Para excursionar, seria necessário ficar pelo menos um mês ensaiando, mais um mínimo de seis meses viajando. "E isso me deixaria limitado a um só artista. Nesse mesmo tempo, poderia fazer umas 20 gravações", diz.

Inventor incansável de instrumentos e ritmos, Paulinho atribui a força de seu trabalho à "raiz brasileira". Em *Breakdown*, ele diluiu essa "raiz" em ritmos caribenhos, *dance music* e baladas açucaradas. E abriu espaços para músicos como Marcus Miller e Herb Alpert. Não há qualquer viagem egocêntrica. A percussão se amolda às músicas, sem sobressair nem desaparecer. Paulinho também não se arriscou a cantar. Para a tarefa — todas as músicas do disco são cantadas — convidou profissionais com Darryl Phinesse (*backvocalista* de Stevie Wonder), Phillip Bailey e Marsha Skidmore, entre outros. Até a atriz Myriam Rios participa, fazendo um diálogo de amor bilingüe com Darryl Phinesse na música *You can love me*

Nos ritmos, também houve uma preocupação acentuada de agradar um público avesso a exotismos radicais. Em *Guarujá*, por exemplo, ele divide seu espaço com os tambores de lata de Andy Narrel, mistura as jangadas e o Corcovado da letra com um ritmo de lambada caribenha, numa miscelânia pop acessível. *One step, two step* está mais próximo da salsa do que do samba. *Goin North* tem uma sanfoninha sampleada e um legítimo sabor nordestino, mas sem exageros. Só em *Exótica*, música que fecha o disco, ele deixou a raiz exposta. Fez uma batucada brasileira com direito até a cavaquinho.

Fotos de divulgação

O percussionista brasileiro Paulinho da Costa já gravou com quase todos os astros americanos, agora quer fazer sucesso com seu disco, Breakdown

O bom cinema atrai o público

Muita gente famosa enfrenta filas para assistir à III Mostra

MÁRCIA CEZIMBRA

III MOSTRA DE CINEMA
BANCO NACIONAL

NÃO é por falta de público que o cinema agoniza no Brasil. A disputa por um lugar na III Mostra Banco Nacional de Cinema leva todo dia uma multidão às filas para a compra antecipada de ingressos. Chegar na hora da sessão é alto risco de lotação esgotada. Um bom caminho para garantir a entrada sem o sofrimento diário da fila foi descoberto, por exemplo, pelas atrizes Beth Goffman, Débora Evelyn, Ana Beatriz Nogueira e Carolina Jabor. Elas se alternam na boca das bilheterias das oito salas da mostra, abertas às 13h30 para a venda de todas as sessões do dia. Todo dia uma vai cedo à luta por ingressos e as quatro se juntam na hora da sessão. Na quarta-feira passada, dia de Débora Evelyn encarar a fila do Cinema 1, a possibilidade de um atraso dos ingressos já preocupava Beth Goffman dez minutos antes da sessão de *Os imorais*, de Stephen Frears, às 17h. "Não é possível que a Débora não venha com as entradas. Combinei tudo por telefone", comentava a atriz. Um *happy end* para a violência de *Os imorais*: apenas Carolina Jabor não apareceu.

Já o casal Vera Fischer e Felipe Camargo deu com o nariz na porta fechada de *Delicatessen*, de Jean-Pierre Juenet e Marc Caro, às 21h30 de quarta-feira na sala 1 do Estação Botafogo — os ingressos estavam esgotados desde a hora do almoço. Outro que se esgota em meia hora de vendas é *Europa*, de Lars von Trier, o filme que mais impressionou Beth Goffman. "Há muito tempo eu não saio tão mexida de um filme. O *Noites com sol*, de Paolo e Vittorio Taviani, é um pouco lento, meio monótono. *Delicatessen* é uma loucura. *Barton Fink*, de Joel e Ethan Coen, é bem legal. Ai, já ia me esquecendo de *Os donos da rua*, de John Singleton, que adorei", comenta a atriz cinéfila. Débora Evelyn gostou de *Europa* e *Noites com sol* e Ana Beatriz fica até agora com *Europa* e *Febre da selva*, de Spike Lee. Outro *fanático* do Cinema 1 é o compositor pernambucano Alceu Valença. Todo dia está lá, desde a primeira sessão.

São uns *ratos de cinema* diferentes que, sem querer, agitam no escuro do cinema uma turba de 400 pessoas. Foi assim que o compositor Chico Buarque de Hollanda fez o povo dar as costas para a tela do Cinema 1, que exibiria às 22h de domingo passado *A lenda do santo beberrão*, de Ermano Olmi. "Foi um burburinho horrível de gente a fim de autógrafos, as mulheres se derretendo com a beleza do Chico, o homem mais bonito do Brasil, essas coisas", conta Guta Nascimento, uma das coordenadoras do Cinema 1. O casal Chico e Marieta Severo provocou novo *frisson* na sessão de *O corpo*, de José Antonio Garcia, às 21h30 de segunda-feira na sala 1 do Estação Botafogo, um filme, aliás, com Marieta no elenco. As estrelas da platéia são atração à parte. É moleza ir ao cinema com Vera Zimmerman, Guilherme Karam, Guilherme Leme, Dé (ex-Barão Vermelho), Serginho do Telefone Gol. A atriz e ex-deputada Bete Mendes tem praticamente cadeira cativa no Cinema 1 e o ator José Lewgoy é o mais assíduo das salas do Estação Botafogo.

As filas transformaram as bilheterias em guichês do INPS — um aglomerado de dar volta no quarteirão esgota as melhores sessões do dia em uma hora de vendas. Seja ou não artista, tenha ou não sobrenome famoso, o jeito é enfrentar a legião de gente e o sol. O ator Marcelo Vindicato, de 23 anos, conseguiu escapulir dos ensaios de *Os meninos da Rua Paulo* e da peça *Romeu e Julieta*, em cartaz no Teatro Tablado, para ver (depois da fila, claro) *New Jack City* — *A gang brutal* às 14h de quinta-feira na sala 1 do Estação Botafogo. "Não pude ver nada por falta de tempo. Muito trabalho. Mas *New Jack City* me interessa há muito tempo, especialmente pelo trabalho dos atores como Wesley Snipes", disse. Estava ao seu lado na fila a vestibulanda de Jornalismo Alessandra Colasanti de Sant'Anna, filha dos escritores Marina Colasanti e Affonso Romano de Sant'Anna. "Já vi *O processo*, de Orson Welles, e hoje verei *New Jack City*. Tentei ver *Europa* e não consegui", comentou.

Há o cinéfilo do tipo sofisticado, que se livrou das mazelas deste cotidiano com a compra de um pacote de ingressos, antes do início da III Mostra, no dia 6 de setembro. Gente que pagou Cr$ 60.000 ou Cr$ 70.000 *in cash* para de uma só vez entrar na maioria dos filmes. O ator e diretor Sergio Britto, por exemplo, comprou Cr$ 40.000 em ingressos e *sumiu*. Na sua casa, informa-se que Sergio Britto saiu de manhã para o cinema e só volta tarde da noite. A platéia tem um pouco a cara do filme. As *gangs* da Rua Miguel Lemos e da Praça do Lido estavam em peso na platéia de *Os donos da rua*, às 22h de terça-feira no Cinema 1. Já *Senhor ministro*, de Denielle Luchetti, recebeu no mesmo dia, às 19h30, uma massa de homens engravatados.

O cinéfilo do tipo desavisado é aquele que enfrenta a fila em vão, quando o filme que deseja não está à venda naquela bilheteria. Foi o caso da baiana Ana Maria Ferraz Bahia, de 38 anos, que está "dando um tempo" há três meses no Rio. "Estou adorando, porque na minha terra não tem dessas coisas", diz. Depois da fila à porta do Estação Botafogo, Ana Maria descobriu que *Europa* não passava por ali na quinta-feira. Houve ainda reclamação do público dos cinemas Art 1 e Art 2 do Fashion Mall contra a retirada este ano dos ingressos com lugares numerados. A tranqüilidade foi abolida por excesso de tumulto — o mais famoso foi um escândalo da atriz Norma Bengell, que, no ano passado, se agarrou aos berros a uma cadeira que não era a sua. Foi quase um caso de polícia, embora com final feliz — Norma Bengell *ganhou* o lugar.

Cristiana Isidoro

Débora Evelyn (E), Beth Goffman (C) e Ana Beatriz se revezam para garantir ingressos

Isabela Kassow

Alessandra Colasanti tentou ver Europa *e não conseguiu*

■ 'Sanpaku — O olho da ambição' / ★★

Rogéria e Felipe Camargo estão no filme de José Joffily

Um 'thriller' com a alma bem carioca

JOSÉ Joffily não exagerou quando disse que *Sanpaku — o olho da ambição* era inspirado em vários policiais — lidos e vistos. De fato, este seu segundo longa (depois de *Urubus e papagaios*) não economiza citações e referências — De *Relíquia macabra* (John Huston) a *Hammett* (Wim Wenders). Realizado na marra da crise econômica, filmado em 16 mm e depois ampliado, *Sanpaku* é uma das raras investidas nacionais no gênero policial e a primeira pós-Plano Collor. A partir de um roteiro bem urdido, levando em conta a generosidade de homenagens, *Sanpaku* conta as armações de Gafanhoto (Roberto Bomtempo) para passar a perna no patrão (Sérgio Britto) e ficar com uma superpedra preciosa e a garota (Patricia Pillar).

Mesmo um iniciante fã de *thrillers* sabe que, entre o sonho e a realidade, correm cadáveres, tiros e capangas cruéis (Rogéria, estreando nas telas como a Loura). Deve constar também um romancezinho inesperado, como o que joga a musa do Gafanhoto nos braços do Poeta (Felipe Camargo) que entra de gaiato na história. Embora a saída de cena de Gafanhoto após meia hora de agitação prejudique o bom ritmo inicial, Joffily conduz bem a tensão e o clima de mistério. Sem maiores pretensões, *Sanpaku* cumpre o que promete — uma trama policial com humor, que empresta um pouco da alma carioca ao espírito de Dashiell Hammett. (*S.S.*)

■ **Em exibição no Estação Cinema-1 às 14h30**

■ 'Europa' / ★★

Obra de Von Trier chega ao circuito

APROVEITANDO o grande sucesso de público e de crítica que obteve na ainda vigente III Mostra Banco Nacional, chega ao Roxy-1 o filme *Europa*. Como aconteceu em Cannes, o filme do cerebral diretor dinamarquês Lars Von Trier encheu os olhos do espectador com sua exuberância visual e originalidade. *Europa* é de fato um filme de impacto formal, evidente desde o primeiro plano — no qual a voz gutural e hipnótica de Max Von Sydow convida o espectador a entrar na Europa pelos trilhos da Alemanha nazista na Segunda Guerra.

De concepção rigorosa e requintada, *Europa*, no entanto, funciona bem menos quanto ao conteúdo. A história de um americano que vai procurar emprego na Alemanha soa artificial, assim como a evidente intenção de carregar a narrativa de mensagens e avisos. O clima do filme, entre o sonho e o pesadelo, não supera os estereótipos do nazista, do colaborador, do refugiado. A trama, narrada através de belos planos e enquadramentos, se enfraquece pela rede de personagens caricatos e de sua fria alegoria. E apesar de suas imagens fascinantes, *Europa* não resiste muito na memória — um contragolpe em sua intenção tão clara de se impor como filme-cabeça. (*S.S.*)

Chance para quem não viu Europa *na Mostra*

O balanço da III Mostra de Cinema

SUSANA SCHILD

PAISAGEM na mesa, Um anjo na neblina, Febre na Europa,, A lenda do homem de duas vidas, Noites com os imorais, A procura de Barton Fink.

A esta altura da III Mostra Banco Nacional de Cinema, se um aplicado maratonista da sétima arte jurar pela mãe ter visto os filmes acima, nada mais natural. O samba do título doido é conseqüência inevitável da bem-vinda intoxicação cinematográfica que fará circular, até amanhã, 80 títulos por oito cinemas. A festa ainda não acabou e o fim de semana promete ainda mais munição imagética para as mentes e retinas — do aguardado *Veneno*, da seleção nova-iorquina, ao italiano *Volere volare*, sem esquecer o retardatário *Barry Lyndon*, amanhã, às 14h, no MAM.

Até quinta-feira à noite, um balanço da mostra traz um primeiro lugar surpreendente: *Noites com sol*, dos irmãos Taviani, e a deusa Nastassja Kinsky em pequena participação na monótona metamorfose de um barão em eremita, com uma taxa de ocupação de 97,5%. O segundo lugar, com taxa de ocupação de 94% dos lugares oferecidos, também surpreende: *Paisagem na neblina*, de Theo Angelopoulos, um banquete de longuíssimos planos-seqüências desafiando a fragmentação pós-moderna. Até quinta-feira à noite, 30.411 pagantes tinham passado pela Mostra, sem contar o público da Sala 3 e da Cinemateca do MAM — que também estiveram lotadas com a fina seleção Tesouros da Cinemateca.

O sucesso da mostra, fundamentado na excelência da programação e da organização, poderia gerar um *slogan* para o evento do ano que vem: "cultura sem lamúria". A sugestão vem de Ugo Sorrentino, diretor da cadeia Art-Films, que participa da mostra com o Art-Fashion Mall 1 e 2, lotados em várias sessões: "Mais uma vez a Mostra Banco Nacional prova que é possível fazer cultura neste país sem andar de pires na mão pedindo dinheiro ao Estado. E a resposta do público revelou que a Mostra é também uma importante motivação para o cinema em período de crise." Entre as surpresas, Sorrentino destaca *À procura do destino* de Neil Jordan, e as confirmações das expectativas com *Barton Fink*, *O homem com duas vidas* e *Um anjo na minha mesa*, que já entra em cartaz na próxima semana.

Marco Aurélio Marcondes, gerente do grupo Severiano Ribeiro & Marcondes que aderiu à Mostra com o Roxy-3, também considera o resultado da mostra "excelente", prometendo repetir a dose ano que vem: "O evento é importante para a cidade e para o cinema na cidade." E já emplacou *Europa*, do dinamarquês Lars Von Trier, na programação. Para o organizador da Mostra, Ademar de Oliveira, a terceira edição deste banquete cinematográfico, além de consagrar *Paisagem na neblina*, *Um anjo na minha mesa*, *Europa*, *Febre da selva*, *Boyz'n the hood — Os donos da rua*, entre muitos outros, teve também o mérito de fazer acontecer *Delicatessen*, *White room*, *Tilai* e até mesmo *Estranha sedução*, de Paul Schrader, que só teve exibição garantida no país depois da Mostra.

■ OS CAMPEÕES

Filme	Taxa de ocupação	Público	Número de sessões
Noites com sol	97,5%	2.087	seis
Paisagem na neblina	94,0%	1.731	cinco
Hamlet	92,5%	1.297	quatro
Febre da selva	88,0%	2.197	sete
Barton Fink	82,5%	1.826	seis
Os imorais	82,0%	1.997	sete
Europa	80,0%	1.837	seis
Objeto do desejo	78,0%	1.716	seis
A viagem da esperança	77,0%	824	quatro
Boyz'n the hood	72,0%	1.087	cinco
Ladra e sedutora	71,0%	1.039	quatro
Estranha sedução	67,0%	1.144	cinco
Um anjo em minha mesa	62,0%	789	quatro
A lenda do santo beberrão	61,0%	1.097	cinco
Tilai	58,0%	365	três

O festival da segunda chance

A festa do cinema não acaba amanhã. Até quinta-feira, o Estação Botafogo 1 e o Art-Fashion Mall 2 manterão em cartaz três filmes por dia — a última chance de assistir a alguns dos grandes sucesso da mostra. O cardápio é variado, e vai do mundo gay nova-iorquino de *Paris é um luxo*, a *Rapsódia em agosto*, de Akira Kurosawa, passando pela fábula belga *Um homem com duas vidas*, pela sensibilidade néo-zelandesa de *Um anjo na minha mesa* e pelo humor corrosivo dos irmãos Coen de *Barton Fink*.

Estação Botafogo 1

□ Segunda-feira: 17h — *Veneno*; 19h30 — *Paris é um luxo* (versão original em inglês); 22h — *Não quero falar sobre isso agora* (com a presença do diretor Mauro Farias)

□ Terça-feira: 17h — *Volere volare*; 19h30 — *Zoo — Um z e dois zeros*; 22h — *Amazon* (com a presença do diretor)

□ Quarta-feira: 17h — *December bride*; 19h30 — *The reflecting skin*; 22h — *White room*

□ Quinta-feira: 17h — *O processo do desejo*; 19h30 — *Rapsódia em agosto*; 22h — *A rage in Harlem*

Art Fashion Mall 2

□ Segunda-feira: 16h30 — *Um homem com duas vidas*; 18h30 — *Um anjo em minha mesa*; 21h30 — *Zoo — Um z e dois zeros*

□ Terça-feira: 16h30 — *Paisagem na neblina* ; 19h — *Culpado por suspeita*; 21h30 — *Noites com sol*

□ Quarta-feira: 16h30 — *Volere volare*; 19h — *A viagem da esperança*; 21h30 — *Barton Fink — Delírios de Hollywood*

□ Quinta-feira: 16h30 — *À procura do destino*; 19h — *A era de Uranus*; 21h30 — *Senhor ministro*

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1991 — Nº 259

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Idéias

L I V R O S

A ÚLTIMA VIAGEM

A bordo de uma Kombi, o escritor argentino e sua mulher transformaram o trajeto Paris-Marselha numa saga fantástica no livro *O autonautas da cosmopista*. E na entrevista *O fascínio das palavras*, feita um pouco antes de morrer, Cortázar conta tudo sobre os seus livros

(Páginas 6 e 7)

Liberati

Informe
IDÉIAS

Agente em NY

O escritório de Kinberly Whitestoon, de Nova Iorque, passará a agenciar também escritores brasileiros. A decisão foi anunciada no Seminário Internacional de Agentes Literários, promovido pela Biblioteca Nacional e realizado como evento paralelo da Bienal do Rio.

Best seller

Enfim, um jornal soviético, o *Knizhnoye obozrenye*, de Moscou, publica a lista dos *best sellers* locais. Ieltsin e Soljenitsin estão no alto da coluna de não ficção. Desde antes do golpe.

Formigueiro

Escrito em 1955, exposto em São Paulo em 1956 e no Rio em 1957, O formigueiro, poema neoconcreto de Ferreira Gullar, vai afinal sair em livro. Com o selo da Europa.

Profissão

Depois de *Um espelho distante*, a americana Barbara Tuchman [foto] terá mais um livro traduzido aqui pela José Olympio: *A prática da História*, ensaios sobre a profissão de historiador.

Gibbon completo

Para quem não se satisfez com o recém-publicado resumo de *Declínio e queda do Império Romano*: a Villa Rica vem aí com a tradução completa (cinco volumes) da célebre obra de Edward Gibbon.

Loredano

Nada de novo

Em sua primeira visita a Nova Iorque após a revogação das leis macartistas que proibiam a concessão de passaportes a pessoas suspeitas de comunismo, García Márquez [ilustração] esnobou duas gerações de escritores americanos. Recusou-se a opinar sobre a nova literatura do país, alegando não ter lido nenhum autor surgido depois de Faulkner. Ignorou até Saul Bellow, como ele detentor de um Prêmio Nobel.

Ocupando-se da *invasão* dos EUA pelos latino-americanos, profetizou que estes logo irão impor aos locais "o seu estilo de amar e morrer". O estilo de amar em questão, esclareceu, foi sintetizado em um poema no qual o brasileiro Vinicius de Moraes reconhece a brevidade do amor, mas pede que este "seja infinito enquanto dure".

Márquez tem no computador fragmentos de um novo romance, passado no século XVIII, mas admitiu que sua ficção anda prejudicada pelos compromissos com o cinema e a tv. Por fim, quando lhe perguntaram por seu candidato ao Nobel de 91, respondeu: "Minha única escolha seria Graham Greene". Como se sabe, Greene morreu no início deste ano.

Só dá Machado

O velho Machado de Assis é mesmo a estrela destes anos 90. Após os livros de Roberto Schwarcz, John Gledson e Haroldo Maranhão, virá outro do crítico gaúcho Flávio Loureiro Chaves [foto], autor de finos estudos sobre Simões Lopes Neto e Érico Veríssimo. O ensaio, em acabamento, é sobre o Machado contista.

■ A Ática informa: com o aparecimento da 9ª edição, *Essa terra*, de Antônio Torres, chega aos 100 mil exemplares vendidos no Brasil. O romance está traduzido para o francês, o inglês e o alemão.

■ A Fundação Universitária José Bonifácio põe à disposição dos interessados o livro *Propostas para uma universidade no terceiro milênio*, com os ensaios vencedores do seu concurso de 1990.

■ E anuncia que já estão abertas as inscrições para o concurso deste ano. Tema das monografias: *Formas de avaliação do desempenho da universidade pública*. Informações: (021) 295.3847.

■ Publicado na Espanha, pela Plaza y Janés, de Barcelona, *Las horas desnudas* (**As horas nuas**), de Lygia Fagundes Telles.

■ O UNICEF abre a 1º de outubro as inscrições ao prêmio internacional Ezra Jack Eats, para ilustradores de livros infantis. Maiores informações pelo telefone (021) 262.9130.

■ A sair pela Memórias Futuras, *Criança é coisa séria*, de Roseana Murray. Explica às crianças o que é o Estatuto da Criança.

■ A UERJ publicará *Arcângelo*, de Jorge L. Campos, e *Vôo de vidro*, de Patrícia Blower, premiados em concurso literário comemorativo dos seus 40 anos da universidade.

■ Breve, pela Imago, a versão brasileira do *Dicionário de História*, de André Bourguière, um dos editores da revista *Annales*.

■ Com a Campus os direitos de *The next century*, de David Halberstam, um *best seller* futurista desde que saiu do prelo dos EUA.

■ Sebo Fino, sofisticada casa de livros raros em Petrópolis, lançará em outubro um catálago comemorativo dos seus primeiros 10 anos.

■ Dois livros de poesia de Ivan Junqueira prestes a serem editados na Dinamarca: *A rainha arcaica* (**Den archaisk dronin**) e *O grifo* (**Griphen**).

■ Já em terceira edição, pela UnB, o *Dicionário de política* de Norberto Bobbio e colaboradores.

■ Roberto Da Matta voltará ao Brasil no fim do ano. Os amigos garantem que traz livro novo na bagagem.

A Bienal acabou, viva a Bienal!

Antes mesmo que a V Bienal do Rio terminasse, a Câmara Brasileira do Livro já começava a distribuir as fichas de inscrição para a XII Bienal do Livro de São Paulo, de 29 de agosto a 7 de setembro de 92.

Paradoxo

Pode o novo favorecer o velho? Pode. Em *O modernismo reacionário*, a sair pela Ensaio, o havardiano Jeffrey Herf lembra como ciência, arte e política da moderna República de Weimar foram apropriadas pelo nacionalismo germânico e acabaram por alimentar a caldeira do nazismo.

Mitológicas

Claude Lévi-Strauss [foto] estará na próxima semana com obra nova nas livrarias parisienses: *Histoire de Lynx*. É um estudo sobre mitos indígenas das Américas e tem páginas dignas de bom ficcionista.

Nem sombra

Do poeta austríaco Hugo von Hofmannsthal (1874/1929), a Iluminuras vai lançar uma obra em prosa, *A mulher sem sombra*, novela a partir do libreto que ele escreveu para a ópera de igual título.

Mídia antiga

A profissão mais velha, já se sabe qual é. E a mídia mais antiga? O boato, segundo o francês Jean-Noël Kapferer, em livro que a Forense-Universitária publicará ainda este ano.

Prêmio Dylan

Para marcar a publicação da obra de Dylan Thomas no Brasil, a Editora José Olympio abre um concurso de monografias sobre o poeta galês. O prêmio, uma viagem à Inglaterra, será entregue em dezembro, na Livraria Bookmakers, onde será montada uma exposição acerca da vida do autor de *Retrato do artista quando jovem cão*.

Maiores informações pelo telefone (021) 551.0642.

Gauleses

Alcântara Silveira, 87 anos, vai reaparecer em cena. Publicará pela GRD a segunda série de seus ensaios *Gente da França*.

15 em 10

Lourenço Cazarré festeja 10 anos de carreira com a publicação, pela Atual, da novela *O sumiço do mentiroso*. Cazarré estreou em 81 com *Agosto, sexta-feira, 13*, e desde então publicou outros 15 livros de ficção.

Pornô 89

Mais dois títulos de Robert Darnton (*O beijo de Lamourette*) adquiridos pela Companhia das Letras. Um trata da onda pornográfica na Revolução Francesa; o outro é sobre os bastidores da *Enciclopédia*.

Inéditos de JHR

A Imaginário tem prontos para o prelo mais dois inéditos de José Honório Rodrigues (1913/1987): *Capítulos da história do açúcar no Brasil* e *História da diplomacia*.

Dissonância

Os críticos lisboetas não jogaram flores na edição portuguesa do *Diário de um mago*, de Paulo Coelho, imbatível *best seller* no Brasil.

Mario Pontes, com sucursais

Idéias LIVROS

Editor Wilson Coutinho
Editores assistentes Mario Pontes (Rio), Humberto Werneck (São Paulo)
Redator Ney Reis, João Domenech Oneto
Colaborador Marcelo Della Nina
Diagramador Antoninho de Paula
Capa Liberati

Encantamento hindu

Adaptação de Mahabharata não destrói seu valor épico, tão considerado quanto as tragédias gregas

■ **Mahabharata,** adaptação de Jean-Claude Carrière. Tradução de Noêmia Arantes. Brasiliense, 272 p., Cr$ 6.050,00.

José Carlos Monteiro

Em todas as latitudes culturais, artistas ocidentais como Mozart, Shakespeare ou Leonardo Da Vinci vêm arrebatando multidões há dois ou três séculos. Do Japão à Argentina, passando pelos Estados Unidos e a União Soviética, o Brasil e a Nigéria, a sensação que se tem é de que esses artistas estão incorporados ao patrimônio cultural desses povos e países. Mas, do Oriente, e em particular da Índia, quantos escritores, músicos ou pintores conseguiram transpor as invisíveis muralhas existentes há pelo menos 500 anos e se transformar em admirações no Ocidente?

Arquivo

Cena de O Mahabharata, *filme do inglês Peter Brook*

Jean-Claude Carrière não lamenta o desconhecimento mento do romance ou da poesia da Índia contemporânea. Os ocidentais mal conseguem ler a boa literatura européia ou latino-americana, tal o acúmulo de títulos postos à sua disposição, quanto mais os distantes escritos da distante Índia. Sua perplexidade é em conseqüência da ignorância do Ocidente em relação aos grandes épicos indianos. *O Mahabharata*, por exemplo. É um clássico louvado pelos raros ocidentais que o leram — e por eles elevado às alturas das tragédias de Eurípides e Sófocles. Poema épico em sâncrito, tido como monumento da literatura mundial em todos os tempos, o *Mahabharata* tem para os hindus a mesma grandeza que a *Bíblia* para os cristãos e o *Alcorão* para os muçulmanos. Em força literária, garantem os especialistas — sejam orientalistas ou não —, ele não fica longe da Ilíada ou da *Odisséia*. Em tamanho, pelo menos, supera tudo o que já foi escrito: com suas 12 mil páginas, divididas em 100 mil estrofes, o *Mahabarata* é 15 vezes mais extenso que a *Bíblia* e oito vezes maior do que as duas obras de Homero, juntas. Apesar de sua grandeza literária, à qual se somam sua importância como livro ético e religioso, ele é praticamente ignorado entre nós.

> **Eruditos franceses tentaram traduzir, mas morreram antes de realizar a façanha. Scholars americanos até hoje não fizeram a sua versão**

Há uma razão maior para o desconhecimento deste épico: dele só existe uma tradução completa em inglês, feita por dois indianos de Bombaim e concluída a duras penas lá por volta de 1900. Eruditos franceses tentaram a façanha, mas morreram antes de realizá-la. *Scholars* norte-americanos ainda hoje estão às voltas com a sua versão. Ainda assim, há alguma coisa do *Mahabharata* em circulação no Ocidente, desde fins do século XVIII: uma parte do livro, conhecida como *Bhagavad-Gita (O canto do bem-aventurado)* e constituída por 18 capítulos, pode ser encontrada até em português, nas livrarias dedicadas ao esotérico.

Densa, solene e misteriosa, a sedutora narrativa do *Bhagavad-Gita* vem fascinando milhares de ocidentais. Nos anos 60, em plena voga do orientalismo, tornou-se ponto focal para compreensão da cultura hindu. Foi por intermédio desse livro que o diretor inglês Peter Brook e Jean-Claude Carrière tomaram conhecimento da existência do *Mahabharata*. Seduzidos pela poesia da epopéia, os dois passaram 16 anos entre pesquisas (na Europa), viagens (à Índia) e negociações (nos Estados Unidos) para viabilizar adaptações do *Mahabharata* para teatro, televisão e cinema. Parecia, o tempo todo, um empreendimento difícil de ser materializado. Sobretudo porque, num primeiro instante, teriam que ler as 12 mil páginas, entender o significado de sua mensagem e transpô-la para os nossos códigos. Brooks deve ter ficado no caminho. Carrière chegou sozinho ao fim da aventura. Providenciou uma versão para teatro, em 1985, e logo em seguida arrematou a adaptação literária.

O *Mahabharata*, segundo Carrière, "é um imenso poema que flui com refinada majestade como um rio de riquezas inesgotáveis, escapa a qualquer tipo de análise, seja estrutural, temática, histórica ou psicológica". Respeitoso, mas ousado, Carrière propôs sua leitura do poema, sem se deixar intimidar pelas advertências dos puristas. Compactando-o, em prosa, deu ao poema feições novas — na construção, no ritmo, na sonoridade. Assim, a saga dos pândavas e káuravas, grupos familiares rivais que disputam o poder no Vale do Ganges mil anos antes de Cristo, (re)aparece de forma diferente daquela concebida originalmente por um certo Shrila Vyaseva, nascido 350 a.C. Os embates e mistérios que se esparramam ao longo das milhares de páginas do poema foram concentrados em pouco mais de 150 páginas na versão de Carrière. O tom encantatório, mágico e onírico do original transparece em várias passagens adaptadas e em outras acrescentadas pelo autor para facilitar o entendimento da história.

☐ *José Carlos Monteiro é jornalista, crítico e professor de cinema da UFF*

A busca do pai

Obra psicanalítica procura explicar a função paterna a partir de Lacan

■ **O pai e sua função em psicanálise,** de Joël Dor. Tradução de Dulce Duque Estrada. Jorge Zahar, 123 p., Cr$ 4.000,00.

Carmen Da Poian

O psicanalista francês Jöel Dor tornou-se conhecido no meio psicanalítico brasileiro a partir do seu livro *Introdução à leitura de Jacques Lacan*. Agora aparece entre nós a tradução de sua última obra, publicada na França em 1989: *O pai e sua função em psicanálise*. O grande mérito deste escrito reside na maneira séria e concisa, mas nem por isso de fácil apreensão, com que o autor aborda um dos temas-chaves da teoria lacaniana: a função paterna.

Há noções que se constituem como pontos centrais de determinadas disciplinas e que, justamente por isso, são dadas como rápida e facilmente conhecidas. Na verdade esta rapidez encobre, muitas vezes, um desconhecimento básico e escamoteia uma certa ignorância que nos faz ziquezaguear através de um conhecimento vazio. Tal acontece com o conceito de Pai em psicanálise.

Neste livro Jöel Dor tenta relacionar a noção de Pai em psicanálise com a existência do pai real encarnado. Propõe uma questão que ao leigo, parecerá certamente estranha: "é necessário um homem para que haja um pai?" Qual a relação do pai real, isto é, do homem genitor com a *função paterna?* É esta a questão à qual esta sua obra nos lança, e que creio ser da maior importância para os pais, tantas vezes hoje perdidos em seus desempenhos.

Na teoria lacaniana a noção de Pai remete a uma entidade simbólica universal, a um sinal representativo e significante que ordena um campo próprio. É a presença de tal função que possibilita a estruturação do psiquismo e a constituição do sujeito em sua sexuação. Em sua reflexão o autor tenta enfatizar que mesmo na ausência do pai real, a função paterna, quando tem êxito, conserva seu simbolismo estruturante transcedendo, portanto, a contigência do homem real.

Mas em que consiste exatamente esta função, como se constitui e o que acarreta o seu êxito ou o seu fracasso? Tentarei explicitar o complexo pensamento do autor de modo acessível ao leitor não tão familiarizado com a linguagem psicanílitica lacaniana. Vejamos:

A função paterna é identificada à função dita "fálica". Isto é, a paternidade, enquanto função tem a ver com a atribuição ao Outro de um objeto enigmático (objeto fálico) que se pode ao mesmo tempo possuir (enquanto pai) mas da qual se é ao mesmo tempo desprovido (enquanto homem). O objeto fálico (falo) é um elemento significante do desejo, objeto almejado por quem não o possui e que dele vive a falta e que é atribuído ao Outro tornando-o o todo-poderoso, fonte de amor, de ódio e de inveja.

Essa atribuição pode ser puramente imaginária. Neste sentido o pai (pai imaginário) é *suposto* pela criança como rival, como opositor, como sendo o falo da mãe, mas também pode ser uma atribuição simbólica e, enquanto tal, o pai (pai simbólico) tem um papel estruturante, determinando um lugar terceiro, mediador entre o desejo da mãe e o desejo da criança. Esta função mediatizante não exige a presença de um pai real, mas sim de um terceiro elemento que separe os desejos respectivos da mãe e da criança, instituindo uma lei que proíbe a fusão (incesto) e que impõe o limite e a separação (castração). A mãe é pressentida pelo filho como submetida a esta instância dita paterna e reconhecedora da Lei do Pai. Esta situação triangular (situação edípica) é absolutamente necessária à constituição do sujeito.

A partir daí, a criança ascenderá ao simbólico por meio de uma operação inaugural que Lacan chamará "metáfora paterna", constituição de um significante novo (Nome-do-Pai) que vem substituir o significante originário do desejo da mãe. Produzindo o significante Nome-do-Pai, um nome que é um não separador (nom, non, palavras homófonas em francês) a criança nomeia metaforicamente o objeto primeiro de seu desejo (a mãe) e consegue, assim, separar-se dele tornando-o inconsciente, "o símbolo da linguagem pereniza o objeto originário do desejo numa designação", diz o autor.

Mas a metáfora paterna pode fracassar e o significante "Nome-do-Pai" não ser constituído (foraclusão). Nesse caso, não há acesso ao simbólico e há carência de função paterna. A criança ficará sujeitada a uma relação arcaica com a mãe constituindo-se como seu único objeto de desejo. Origina-se aí a psicose, nesta impossibilidade de referência à Lei paterna. Isto acontece quando no discurso da mãe não há lugar para a palavra e para a autoridade do pai. A criança sofrerá, assim, de um "defeito de filiação".

Até aqui creio ter sido fiel ao pensamento do autor. Cabem agora algumas interrogações.

Em determinadas passagens do Livro de Jöel Dor aparece uma certa ambigüidade entre o registro simbólico da função paterna e o real da diferença dos sexos. O lugar lógico aparece, às vezes, subsumido pelo real do corpo e a prevalência do simbólico cede vez à prevalência do imaginário. Veja-se, por exemplo, a menção do autor em relação a casais de mulheres homossexuais tendo crianças, onde aparece a afirmação de que a função paterna não pode aí existir. "Quer se queira ou não, ele (o real da diferença dos sexos) é irredutível"... "Certamente é suficiente que o significante Nome-do-Pai seja convocado no discurso materno para que a função mediadora do Pai simbólico seja estruturante. Mas ainda é preciso que este significante Nome-do-Pai seja explicitamente e sem ambigüidade referido à existência de um terceiro *marcado na sua diferença sexual* (o grifo é nosso) em relação ao protagonista que se apresenta como mãe". Parece, assim, que a realidade biológica tem lugar determinante sobre o registro simbólico, o que diverge do que o autor pretende demonstrar.

Evandro Teixeira - 13/8/89

"Até quando o pai real é tão pouco importante diante do pai simbólico"

> **Parece que a realidade biológica tem lugar determinante sobre o registro simbólico, divergindo do que o autor quer demonstrar**

Por outro lado, até que ponto o pai real é tão pouco importante diante do primado do pai simbólico? O próprio autor, depois de afirmar por diversas vezes a pura contingência do homem-pai, dirá que "*a consistência* (o grifo é nosso) do pai real, o respeito do desejo da mãe, começa a questionar a economia do desejo da criança sob sua forma intrusiva". Ou ainda: "A edificação do pai simbólico se faz *a partir* (o grifo é nosso) do pai real." Na medida em que o homem-pai é um objeto real contingente, mas que deve intervir como objeto real necessário, caímos, no mínimo, numa certa confusão de registros. Não haverá aí uma mescla indevida do conceito de realidade com o conceito de real, elaborado e assinado por Lacan? Não estará o autor juntando momentos distintos e distantes do ensino de Lacan? Ou remetem essas dificuldades a impasses do próprio discurso lacaniano?

O fato é que o livro de Jöel Dor produz conhecimento e instiga à reflexão. Eis aí seu grande mérito.

□ *Carmen Da Poian é psicanalista, membro do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro*

O desejo aflito

Armando Freitas Filho constrói uma erótica da sensibilidade masculina

■ **Cabeça de homem,** de Armando Freitas Filho. Nova Fronteira, 113 p., Cr$ 3.800,00.

Maria Rita Kehl

O que se passa em uma cabeça de homem? Seja ele burocrata, poeta ou o tal homem da rua (sic. Chico Buarque nos anos 60), a verdade é a que confessou Sartre em entrevista já no fim da vida: 90% do tempo, eles só pensam naquilo. Verdade freudiana, aliás; mas não tão simples. Senão, como entender a diferença entre o prazer sádico do burocrata, a obcenidade dita entre dentes à mulher que passa, e: "Concha e arremesso./ Você não pára de chegar./ Máximo amor em hora áspera/ seu sopro de mulher/ me arma e molha até o fim/ onde eu me desmancho/ tão alto, tão quieto/ com as inúmeras nuvens"? A poesia nos oferece o gozo sublimado do autor. Um gozo fora do corpo — portanto perfeito.

Sendo assim toda poesia, toda obra, seria erótica — mas a generalização não nos diz nada. Quem comparar a poesia desse *Cabeça de homem* com outros momentos da obra de Armando Freitas Filho vai notar uma crescente erotização em seu trabalho, que já vinha se anunciando no penúltimo livro, *De cor* (1988). Em *3x4* (1985) ou *Longa vida* (1982) por ex., a poesia, sempre trabalhada pela técnica de economia absoluta do autor, que obtém o máximo de sentido por meio da expressão mais *condensada*, ainda se encontra longe da carne, longe da matéria. A palavra brinca com a palavra e se remete principalmente ao seu próprio universo.

A poesia de Armando atinge o desespero. Sai na procura da posse impossível: a concretude do corpo, a carne da cidade, a verdade dos cinco sentidos

Agora, a poesia de Armando atinge o desespero. Sai na procura da posse impossível: a concretude de corpo, a carne da cidade, a verdade dos cinco sentidos, a mulher-paisagem a ser percorrida "... pela vertente estreita/ rente ao chão e à carne/ pela via íntima e úmida/ tomando o corpo pela raiz/ frontal e viva".

Erótica no sentido a que se refere Georges Bataille — arco esticado ao máximo entre o cúmulo da vida e o limite além do qual só resta o inorgânico —, parece que a poesia de Armando Freitas Filho se encarna, pulsa e sangra na medida em que se alimenta das muitas mortes que pontuaram sua vida em anos recentes. Sem tentar fazer biografia aqui, limito-me ao que este livro revela: ainda a amiga e parceira, alterego feminino Ana Cristina César ("O set é no sétimo/ você passa raspando/ e cai/ ao lado da minha vida:/ pura dor de olhos azuis.."), o companheiro de vida e poesia Tite de Lemos, e o pai: "Me arranco do seu espelho/ gago até a medula/ e paro/ sob o peso de uma dose/ subclávio, para cavalo/ com nossa vida inteira/ exposta a tudo". Poesia que se adensa, "abrindo as grades/ para os impulsos-tigre" na tentativa de reter ainda a pulsação dos que não estão mais aqui.

Mas sendo erótica, a poesia de Armando se abre também para o desmanche dos corpos: posse impossível da matéria exposta a uma curiosidade urgente. Determinação que pode ser cruel, em esgotar aquilo que "não se rende nunca/ irredutível/ central, farpado, avesso ao ar". Poesia perverso-polimorfa: onde o impulso que é sempre (também) sexual não aceita limites e encontra a dor lá mesmo, onde tenta explorar até o fim tudo o que *não é dor*: "Dedos, um por um/a língua ali/ / de novo a boca aberta/ num pedaço de carne:/ há alma atrás, batendo?// Sua pela me corrompe./ Essas imagens/ vistas por outro ângulo/ com outras legendas/ podem ser de dor".

Poesia aflita em acabamento absolutamente controlado. O autor domina com perfeição seu ofício, através do qual se inscreve na vertente da melhor poesia brasileira — Drummond, Bandeira, João Cabral; mas seu domínio técnico não esfria nada. Não evita o perigo, "não abre mão/ de vida nenhuma". Economia sem assepsia: aqui, o leitor sente que a elegância não resulta de um comprometimento prévio do poeta com qualquer convenção de bom gosto. Ela acontece sim como puro efeito da impossibilidade de encontro completo entre a palavra e a coisa, que Armando conhece mas teima em não aceitar, insistindo na ousadia de quem tenta dizer *tudo* e avisando ao leitor: "Toda palavra é voraz/ lábio e/ou linguodental, dama:/ audácia, ter sede/ ainda mais aqui, na origem/ da fonte".

É de sede e de audácia que se faz essa poesia. A fonte pode ser quase qualquer uma, qualquer pele suada roçando o corpo que vem na contramão, qualquer dama-da-noite "com todas as suas flores sem saída", qualquer poente carioca com seus "ultra-rosas urgentes, em choque/ que chegam a tempo de morrer/ com toda a cor, antes da noite".

A fonte pode ser qualquer uma e a poesia não esgota a sede. Por isso a repetição exaustiva de alguns poucos temas — dor, mulher, cidade, insônia, morte — à maneira dos sonhos que sempre retornam apontando a insistência do desejo (mas devo me desculpar pela facilidade do conceito que o autor por sinal evita nos 49 poemas que, a rigor, não tratam de outra coisa). Entre as repetições nelson-rodrigueanas do poeta ("o que seria de mim sem as minhas obsessões"? sic. Nelson Rodrigues), uma se destaca, singular, reveladora de algum modo de funcionamento desta particular cabeça de homem: a aceleração. A poesia de Armando incita uma velocidade por dentro e por fora do corpo, correndo atrás de que? "Empunho as máquinas/ disponíveis:/ carro, câncer, acaso/ e disparo/ no risco/ na velocidade da luz de rua". Ou correndo só para gastar uma urgência inútil, um ritmo interno violento "que não sai do corpo/ só acelera/ a carne por dentro/ e bate — pau puro —/ telefone à toda/ tocando na casa vazia/ e trancada".

Arquivo

Armando Freitas Filho: a poesia não sacia, excita

Claro, essa velocidade conhece a força do que vem vindo atrás dela, implacável. Escrever, como Montaigne, é escrever contra a morte — ou não é nada. O poeta é sempre uma espécie de Robinson Crusoé respondendo sozinho por uma vida secreta que nenhum outro ser humano pode avaliar: tudo é com ele mesmo, que se afirma na única matéria imortal — a palavra: "Nunca desisto, sempre./ Antes de virar cadáver, osso, pó, filho da puta/ vou assinando tudo sem ver, pois se parar não começo mais".

Sem contar a outra morte, a pequena, mergulho no corpo alheio do qual também só a palavra nos resgata. Sem contar a hemorragia contínua dos dias, um por um, "quando o pensamento erra/ sem conseguir abrir/ nenhum canal/ para a instalação da voz/ único veículo/ capaz de verter/ toda essa alma". Sem contar as outras vidas, todas, desperdício de possibilidade, de encontros, de destinos — e "quem escreverá a história do que poderia ter sido"? (F.Pessoa). Este poeta aqui não recusa a tarefa e se arma de óculos, de estiletes, de ódio, dos dedos todos, de "machado, corte, pancada", de uma profusão de eles ("Esbelta, atlética, letal! /E elástica"...), de ternura, de barba, de "Crosses ou Bics já secas", de uma "ética de alicates", aplicação e espelho. "Desescrevo depressa, desespero/ até o último ponto do avesso".

E abre o leque de múltiplos sentidos, numa poesia que não se entrega fácil, não explica nada, não sacia: excita a fome. Pede releituras. "Um pedaço de Deus não basta/ para parar o sangue/ atrás da ferida:/ tenho saudade de tudo". A poesia de Armando Freitas Filho é dessas que não param de chegar.

☐ *Maria Rita Kehl é poeta e psicóloga*

O modo zen de viver a estrada

Um diário escrito a quatro mãos por Cortázar e sua mulher para celebrar a vida em face da morte

■ **Os autonautas da cosmopista** ou **Uma viagem atemporal Paris-Marselha**, de Carol Dunlop e Julio Cortázar. Tradução de Josely Vianna Baptista. Brasiliense, 298 p., Cr$ 12.000,00

Paulo Bentancur

A morte de Júlio Cortázar, em fevereiro de 1984, aos 69 anos, não surpreendeu algumas pessoas: os leitores de *Os autonautas da cosmopista (ou Uma viagem atemporal Paris-Marselha)*. Publicado na Espanha e na França quatro meses antes, o livro, embora escrito em parceria, era tipicamente cortazariano: um extraordinário jogo do qual não escapava impune a literatura e, desta vez, a própria vida. Era o canto do cisne do consagrado contista, respeitado romancista, subestimado ensaísta e ignorado poeta, nascido na Bélgica em 1914, educado e residente na Argentina até 1951, e filho adotivo de uma França que o naturalizou após mais de 30 anos de insuspeita cidadania francesa, temperada por paixões indisfarçavelmente portenhas.

O que se desprendia das observações dos autonautas era o prenúncio do fim: a esposa Carol falecera antes do livro terminado, depois de cumprir uma missão extraordinária — a viagem *sui generis* na autopista Paris-Marselha — e de escrever junto com o marido a maioria das páginas do que era um dos objetivos da "insana" excursão — um livro. Cortázar teve que terminá-lo sozinho, um livro pensado a dois (situação impossível numa história de amor, que não pode ser concluída com a exclusão de um dos parceiros). O que começara doce e assim permanecera acabava amargo. A narrativa fechava-se com um dos autores ausente, e a principal de suas personagens condenadas.

A presença da fotógrafa e escritora canadense Carol Dunlop na obra dava-se mais pela contingência pessoal de companheira dos últimos anos do escritor do que por algum aspecto estilístico relevante a chamar a atenção sobre a autora de *Llenos de niños los árboles*. Embora sem ela, dificilmente o livro teria o clima de felicidade (sim, felicidade) invejável que transmite a cada parágrafo. Namorada em tempo integral, parceira inabalável dos enigmas e truques que o ficcionista adora espalhar ao longo de seus textos, Carol foi antes uma presença humana fortíssima do que um apoio literário. Ainda que os trechos que escreve (facilmente detectáveis) não comprometam a luminosa brincadeira.

A idéia não era nova (percorrer um espaço viciado de forma inédita). A aventura zen fez seu prognóstico, os hippies andaram por perto, mas só Cortázar levou-a às últimas conseqüências, e com o valioso testemunho de um livro que convida os leitores a tentarem desenhar uma segunda realidade que lhe permita dizerem: "como estamos bem aqui!"

Uma gigantesca rodovia, ligando duas grandes cidades, obriga-nos ao absoluto e ao irreversível. O casal Cortázar-Dunlop, numa Kombi a que trata amorosamente como a um animal de estimação, ou melhor, como a um companheiro de viagem, leva provisões para calculados 33 dias, tempo previsto para percorrer cerca de setenta *parkings* existentes à beira da estrada. Esse trajeto ocuparia 48 horas dos habituais velocistas, mas o projeto dos autores consiste exatamente no contrário: multiplicar o espaço em vez de abreviá-lo. Visitam dois *parkings* diariamente. No primeiro almoçam, no segundo pernoitam, andando em média 12 quilômetros por dia. Buscam a longevidade das tartarugas? Não é bem isso. Lobo (Cortázar) e Ursinha (Carol), autodenominam-se fauna silvestre para melhor compartilhar de uma história que, como a do universo, se faz necessariamente lenta: cotovias, formigas e lesmas, entre os animais observados, divergem em ritmo mas fundem-se numa velocidade que só pode ser entendida com a atenção do oculto, do quase imóvel.

> ***"Julio e Carol não são turistas: são exploradores esticando o espaço e o tempo, numa viagem que só o raro amor e a arte de exceção tornam possível"***

Fotografias (a maioria feita por Carol), desenhos (de Stéphane Hébert, filho de Carol), um diário onde anotam cientificamente condições básicas do lugar visitado (localização, temperatura, horário, alimentação etc.), além da seqüência de crônicas, contos e textos inclassificáveis, compõem esse guia (reportagem) surpreendente. Roteiro não para férias, mas para toda uma existência.

Cortázar: dívida eterna para com Borges

Turistas excepcionais são apenas aqueles que visitam lugares impensados (é o caso), porém, fazendo juz à condição de turistas, permanecem na superfície (não é o caso) do que vêem. Julio e Carol esticam o espaço e o tempo, fazendo uma viagem que só o raro amor e a arte de exceção possibilitam. Não são turistas, são exploradores, descobridores, cosmonautas convertidos em autonautas. À margem desse território óbvio — a autopista — vasculham com enorme curiosidade, mas nenhuma pressa, as paradas e os *parkings* que esperam adultos previsíveis. Somente crianças e cachorros, além de Julio e Carol, trouxeram o equipamento necessário: imaginação e humor.

Dois adultos singulares, Cortázar e Dunlop satisfazem nessa expedição sua fantasia sem limites, sua ecologia inocente, sua felicidade

☐ *Paulo Bentancur é jornalista e escritor*

Arquivo

Inventor de realidades

Entrevistado antes de morrer, o escritor explicou sua opção pelo fantástico

■ **Fascinação das palavras,** entrevista de Julio Cortázar a Omar Prego. Tradução de Eric Nepomuceno. José Olympio Editora, 220 p., Cr$ 5.190,00

David França Mendes

"Se eu não explorasse a realidade no seu aspecto de linguagem, seu aspecto semântico, a realidade não seria completa para mim, não seria satisfatória". Contando o estranhamento que sentia, desde a infância, em relação ao mundo, e à maneira como as pessoas à sua volta encaravam a realidade, Julio Cortázar não só conta a origem da sua vocação de escritor como nos dá chaves para a compreensão do que é essencial em sua literatura: o sentido do fantástico, do lúdico e do humor construindo realidades paralelas. Mais precisamente, Cortázar não *fabrica* realidades, ele as encontra. *O fascínio das palavras*, compilação de entrevistas realizadas pelo jornalista uruguaio Omar Prego ao longo dos últimos anos de vida do escritor, permite compreender melhor o funcionamento desse olhar único.

O menino Julio Cortázar, como ele mesmo conta, não era muito bem compreendido pelas outras crianças. Dentro do mais tradicional espírito latino, os outros meninos achavam aquelas brincadeiras dele com jogos de palavras coisa pouco viril. O universo dos adultos não o atraía, repleto de lugares-comuns: "...percebia no vocabulário dos adultos — aliás, um reflexo da realidade deles - que eles viam a realidade de um modo diferente do meu. Pois bem, percebia então naquele vocabulário uma espécie de desajuste."

Esse distanciamento dos outros, somado ao estranhamento do mundo e ao devorar de montes de livros — bons e maus, lia tudo que lhe caía nas mãos —, contribuiu para que muito cedo ele começasse a se exercitar no terreno da ficção. Escreveu, na adolescência, contos sentimentais: "Minha família era, em geral, muito cafona, como todas as famílias da pequena burguesia argentina. Em suas predileções de leitura, minha mãe incluía uma grande quantidade de literatura que podemos classificar como de mau-gosto, e que eu li, como todo mundo lia. Quando comecei a escrever meus primeiros contos (...) sinto a certeza de que eram profundamente 'bregas', eram sentimentais, lacrimejantes..."

Contrariando a tradição entre jovens escritores, Cortázar não tentou publicar logo seus esforços literários juvenis. Seu primeiro livro de contos publicado em edição comercial, *Bestiário*, já é a obra de um escritor maduro, aos 37 anos (em 1951). Contos onde histórias originalíssimas são narradas com grande economia de recursos, a beleza nascendo do inesperado dos jogos verbais, da alta precisão com que cada palavra é escolhida e posta em seu devido lugar. Uma ponte que liga Cortazár a outros dois gigantes da literatura argentina, Adolfo Bioy Casares e, principalmente, Jorge Luis Borges: "...sou muito severo, muito rigoroso diante das palavras. E digo, porque isso é uma dívida que nunca me cansarei de pagar, que isso eu devo a Jorge Luis Borges." Também como Borges e Casares, Cortázar é uma referência quando se fala num conceito contemporâneo de literatura fantástica. Um fantástico que co-habita com o real. Que nada tem a ver com o exageradamente alegórico e metafórico realismo-fantástico de um Garcia Márquez, mas que é, ao mesmo tempo, profundamente latino-americano.

"Quer dizer, não é um fantástico fabricado, como o fantástico da literatura chamada *gótica*, em que se inventa todo um aparato de fantasmas, de espectros, toda uma máquina de terror que se opõe às leis naturais, que influi no destino dos personagens. Ora, é claro que o fantástico moderno é muito diferente." Esse neofantástico se insere em todo um movimento da arte em geral, e em participal da literatura, desde o final do século XIX, em direção a uma poética do banal, expressa das mais diferentes formas, mas com uma idéia comum muito forte: a preferência pelo espaço comum e do personagem comum como cenário e protagonista da obra de arte.

A essa intuição do fantástico, Cortázar soube dar forma precisa em seus contos, mecanismos de alta precisão: "Vejo o conto mais ou menos como uma forma platônica, uma forma pura. Quero dizer, o símbolo, a metáfora do conto perfeito é a esfera, essa forma da qual não sobra nada, que envolve a si mesma de maneira total, na qual não há a menor diferença de volume, porque nesse caso já seria outra coisa, não seria uma esfera...Sempre senti o conto como um recipiente inexistente, porque antes de escrever o conto não há nenhum recipiente. Mas eu sabia que, ao terminar, o ponto final tem que trazer essa noção de esfera."

Boa parte das 220 páginas de *O fascínio das palavras* estão divididas entre dois grandes temas, dominantes na obra de Cortázar: seus contos e seu maior romance, *O jogo da amarelinha* (*Rayuela*). Lançado em 1963, *O jogo da amarelinha* é, até hoje, um dos romances de maior impacto de toda a literatura latino-americana. Aparentemente fragmentário, romance que comenta a si mesmo através do recurso inédito de um 'mapa' que permite que o livro seja lido de, no mínimo, duas formas diferentes, saltando capítulos, *O jogo da amarelinha* consegue reproduzir em sua forma os dilemas do seu personagem central, Horacio Oliveira, ao mesmo tempo em que se oferece ao leitor de forma análoga à com que foi criado por seu autor. Um livro auto-destrutivo e inesgotável. "*Rayuela* é uma espécie de ponto central, ao qual foram se aderindo, somando, colocando, acumulando contornos de coisas heterogêneas, que correspondiam à minha experiência daquela época em Paris, quando comecei a cuidar seriamente do livro." O processo de criação é descrito ao longo de todo um capítulo, com informações valiosas para os admiradores da obra: "Escrevia longas passagens de *Rayuela* sem ter a menor idéia de onde iam parar, e a que elas no fundo correspondiam. (...) Só quando tive todas as páginas de *Rayuela* em cima de uma mesa, ou seja, aquela quantidade enorme de capítulos e fragmentos, é que senti a necessidade de por um pouco de ordem naquilo tudo. Mas enquanto escrevia, ou antes de escrever, essa ordem nunca existiu."

Esse neofantástico faz parte da literatura do século XIX, que vai em direção a uma poética do banal

O que faz com que o leitor sempre volte a jogar a *Amarelinha* de Cortazar, sempre com a impressão de que algo lhe escapou? Em primeiro lugar, o próprio Oliveira busca algo irremediavelmente perdido. À pergunta central do livro, "encontraria a Maga", a única resposta a dar é não. A Maga — o outro personagem principal de *Rayuela* — está presa no passado de Oliveira, não há como trazê-la de volta. Por isso, e também pela maneira como o tempo é manipulado pelo autor. Em seus vaivéns entre passado e futuro, Paris e Buenos Aires, Cortázar não dá ao seu personagem (e ao leitor) um presente. Pois o presente é o tempo que nos escapa.

□ *David França Mendes é crítico de cinema*

em pleno furor tecnológico. Mas da semente de ternura e poesia que marca a relação do casal e o livro nascem alguns frutos mais pesados. Uma inteligência insolente que provoca a instituição Rodovia e seu abuso de se pretender única entre partida e chegada; uma disposição metafísica em salvar-se da morte representada pela velocidade contínua; uma maliciosa alegria em iludir o mundo e pôr-se fora dele e de sua aborrecida rotina.

Naturalmente, essa terra privilegiada apresenta misérias, perigos e decepções. Afinal, os agrimensores do terreno vieram de uma geografia que embora pródiga se organiza de forma mesquinha. No entanto, movidos a estímulos que só a infância (no caso de Cortázar, admiravelmente conservada) e os *piantados* (mescla de maluco e poeta) possuem, estendem pontes onde bem entendem e descobrem passagens que os pés não conseguem compreender.

Os pés e as rodas. A poucos metros de onde estacionam, a autopista empurra, sempre para a frente, carros e corações. Corações que só parecem bater antes e depois da estrada, cujo destino é unicamente vencer a faixa de asfalto na mesma proporção em que a ignoram. As dezenas de paradas que margeiam a Paris-Marselha convertem-se em pouco mais que mictórios, usadas ao invés de convividas, pisadas com urgência inconveniente, como se fossem feias. E o pior, vazias.

Feias algumas são. Mínimas. Escasso intervalo de concreto, sem árvore, sem animais, sem nenhuma diferença da autopista mesma cujo chão aceita apenas pneus. Mas nunca vazias. Se nelas há um homem.

Onde qualquer um veria uma kombi o casal de escritores vê um dragão, e amistoso! Lixeiras transformam-se em vigilantes. O mundo é uma contínua sugestão gráfica, e toda sensibilidade que não se deixou abafar encontra movimento, voz e personalidade para os incontáveis desenhos com que os olhos se deparam. Em *Rayuela* (1968), Cortázar lembrava que "Picasso pega um automóvel de brinquedo e o converte no queixo de um cinocéfalo". Melancólico, reconhecia que "tudo é escritura, ou seja, fábula. Mas para que nos serve a verdade que tranqüiliza o honesto proprietário?"

Era uma séria advertência: por que entregarmonos ao Grande Costume? A Rota do Sol, reduzida a Autopista Paris-Marselha, dá-nos 800 quilômetros e em troca exige a subserviência de seres reduzidos a motoristas ou acompanhantes. Condutores e conduzidos para um objetivo comum, com nome, dimensões e história registrados há muito tempo em qualquer folheto turístico. Longe disso tudo (e tão perto), a vida e a verdade — que só podem ser extraordinárias.

Por debaixo do pano

Jornalista analisa a política externa dos EUA para a América Latina desde Kennedy

Os personagens na 'gangorra' da influência americana

1961

Kennedy Cercado de superintelectuais, o presidente achou ter direito de fazer qualquer coisa para conter o comunismo

1962

Fidel Ao rechaçar a invasão da Baía dos Porcos, o líder cubano acertou em cheio a arrogância de seu poderoso vizinho

1965

Castelo O presidente brasileiro fortaleceu a política dos EUA, mandando tropas para a invasão da República Dominicana

1968

Frei A tentativa de reformas de base do presidente democrata-cristão do Chile sacudiu a passividade latino-americana

1973

Pinochet O golpe que instaurou a ditadura no Chile foi a maior prova do poder de manipulação da diplomacia americana

1975

Geisel Recusando a tutela de Washington, o "autocrata alemão" foi buscar alternativas tecnológicas na Europa

1976

Somoza Abalada por tabela com a impopularidade do ditador nicaragüense, a diplomacia americana retirou-lhe o apoio

1980

Carter A ligeira guinada diplomática, ensaiada pelo presidente democrata, acabou em fragorosa derrota nas urnas

1985

Reagan A guerra ao narcotráfico iniciada pelo velho republicano fortaleceu a imagem *saneadora* do governo americano

1990

Noriega A deposição do homem-forte do Panamá consagrou ainda mais o papel de polícia que os EUA atribuem a si mesmos

■ **Camelot, uma guerra americana,** de Newton Carlos. Objetiva, 188 p., Cr$ 5.280,00.

Marcio Moreira Alves

Newton Carlos é um excelente jornalista. Isso quer dizer que é um magnífico contador de histórias. Busca as informações precisas em fontes confiáveis e as apresenta de maneira a que possam ser entendidas por qualquer leitor.

O assunto é a intervenção militar dos Estados Unidos na América Latina, desde a posse do Presidente Kennedy, que tentou invadir Cuba, até a participação de "conselheiros especiais" nas ações armadas dos exércitos andinos contra os narcotraficantes dos dias de hoje. Passa pela Argentina e pelo Chile, corre pela Cordilheira, mas tem o seu eixo fundamental no quintal imediato do Império, a América Central e o Caribe.

É uma história de arrogância intelectual — a dos superintelectuais que se reuniram à volta do jovem Presidente na sua corte de Washington, convencidos do seu direito de tudo praticar, inclusive crimes, para deter a expansão do comunismo. É, ainda, um relato do uso de métodos brutais na diplomacia e nas relações econômicas com os países da área de influência americana. Levanta as teses que os justificam, a biografia de formuladores e executores, a saga das vítimas, inclusive a de aliados que perderam o seu valor, como Trujillo e Somoza.

O ponto de partida é a "Doutrina Bissel", nome derivado de Richard Bissel, professor de Yale e do MIT, um dos fundadores da CIA, segundo a qual o Terceiro Mundo, com os seus governos fracos, é campo aberto às operações clandestinas ou, simplesmente, sujas. Descreve a evolução dessa idéia, transformada na doutrina da contra-insurgência, que terminou por considerar parte da defesa interna dos Estados Unidos qualquer país onde se detectasse a ameaça comunista, por mais remoto que fosse.

A tese da *overseas internal defense policy* deu no Vietnã, mas também na abertura de centros de treinamento para militares latino-americanos em Fort Braggs, nos Estados Unidos, e em Fort Gullick, no Panamá. Resultou, ainda, no apoio às ditaduras instaladas pela América Latina ao longo dos anos 50 e 70: o Brasil, o Uruguai, e as mais sangrentas: Pinochet, no Chile e a sucessão de generais genocidas na Argentina.

A transformação da diplomacia norte-americana em um instrumento de demolição dos direitos humanos não ocorreu sem oposição. Chester Bowles, um dos assessores de Kennedy, escrevera que "a reforma agrária em Cuba é algo que se ajusta ao sentimento latino-americano e que não foram os comunistas que criaram essa onda de transformações revolucionárias que se avoluma na América Latina". Foi afastado. Mais tarde, o Presidente Carter fez do respeito aos direitos humanos um dos pilares da sua política no Continente. Os direitos inscritos na Constituição Americana — todos os homens nascem iguais, com direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade — não eram para uso externo. Perdeu as eleições.

Os latino-americanos tampouco foram passivos. O Presidente Eduardo Frei, democrata cristão, procurou mudar as estruturas mais injustas do Chile e organizou uma conferência para os governos andinos na rota da integração econômica e da modernização social. O seu chanceler, Gabriel Valdez, hoje presidente do Senado do seu país redemocratizado, era olhado como proto-comunista em Washington. Houve reações na Venezuela, no Peru dos generais nacionalistas, no México, desejoso de conservar a sua influência no istmo centro-americano. Foram ignoradas ou derrotadas.

> ***A 'Doutrina Bissel', nome derivado de um dos fundadores da CIA, considerava o Terceiro Mundo um campo aberto a operações 'sujas'***

Newton Carlos faz um trabalho de detetive para juntar os pedaços das intervenções norte-americanas na América Latina, desde Honduras até o Cone Sul. Consegue estabelecer a lógica das políticas adotadas em relação às classes dominantes de cada país e, sobretudo, em relação aos militares, passando por cima de uma cronologia linear para buscar a coerência do conjunto.

Essa técnica é muito evidente no acompanhamento que faz das tentativas de criarem-se forças inter-americanas de intervenção, de se atrair para o Continente as forças da Otan e de se estabelecer uma aliança com a África do Sul após a independência de países africanos que se declararam marxistas, como Angola e Moçambique, através de um Tratado do Atlântico Sul.

Todos os exércitos latino-americanos, em um ou outro momento, embarcaram no jogo norte-americano. Os argentinos fizeram tanto serviço sujo para os Estados Unidos que pensaram poder contar

☐ *Marcio Moreira Alves é cientista político*

com o seu apoio contra a Inglaterra nas Malvinas.

O Brasil só embarcou nessa política uma vez, logo no início da ditadura, quando o Marechal Castelo Branco mandou uma tropa servir de pára-raios para a intervenção dos *marines* em Santo Domingos. Mais tarde, os serviços secretos se entenderam para trocar prisioneiros e invadir fronteiras, através de uma acordo denominado *Operação Condor*.

A partir do governo Geisel, os militares brasileiros recusaram-se a continuar sob tutela. O velho autocrata alemão não era figura bem vista em Washington. Terminou por denunciar o acordo militar Brasil-Estados Unidos e buscou alternativas tecnológicas na Europa. Fortaleceu o nacionalismo nas Forças Armadas, característica ideológica que parece ser hoje o componente mais forte do pensamento militar brasileiro.

Newton Carlos termina o livro com a nova missão que os Estados Unidos atribuem aos militares do continente: o combate ao narcotráfico. Escreve: "A partir de 1985, quando Reagan declarou o narcotráfico uma ameaça à segurança nacional, instalou-se no governo norte-americano a idéia de guerra. Em 1989 os comandantes militares norte-americanos receberam ordens para planejar operações de grande envergadura contra traficantes. Em maio de 1990, os Estados Unidos e Bolívia assinaram um acordo tratando de assistência norte-americana a militares bolivianos incorporados à luta contra a coca. Essa forma de intervenção começava a ser *institucionalizada*. Depois da Bolivia, foi a Argentina. O próprio presidente Menem anunciou, em 1991, que os Estados Unidos participariam, em intervenções diretas, do combate às drogas no país."

Uma pesquisa recente do *World Policy Institute* mostrou que 37% dos americanos achavam que os traficantes de drogas se tornavam a maior ameaça externa aos Estados Unidos. A URSS recebeu apenas 4% dos votos. Os pesquisadores concluíram que a histeria antidroga revive o perigo vermelho dos anos 50.

Camelot é um livro imperdivel para quem queira entender não só a política hispano-americana, mas, sobretudo, a política brasileira.

Tudo às claras

Como a Embaixada norte-americana achou mais seguro apoiar o golpe de 64

■ **O pingo de azeite,** de Paula Beiguelman. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. 180 p., Cr$ 3.000,00.

Osny Duarte Pereira

A professora de Sociologia Paula Beiguelman, da Universidade de São Paulo, é autora de muitos e importantes ensaios na área de Sociologia e de Ciência Politica, desvários anos.

Destacamos, entre seus trabalhos, *A crise do escravismo e a grande imigração*, editado pela Brasiliense, livro que consagrou seu nome no setor do problema agrário brasileiro, trazendo luzes sobre os efeitos das transformações decorrentes da abolição e do desenvolvimento da economia cafeeira e açucareira, baseada no camponês europeu emigrado.

Saga paulista, publicado sob os auspícios do Departamento Cultural do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, examina os conflitos, entre 1917 e 1954, na vida rural, principalmente no estado de São Paulo.

No livro *Pela recuperação de uma proposta nacional*, lançado também pelo Inep, Paula se ocupa da interferência das multinacionais na eletricidade, oferecendo subsidios recolhidos de Anhaia Mello, Plinio Branco e outros especialistas de renome nacionalista. A autora trouxe, ainda, para seus alunos, uma aula magnífica sobre o papel das Forças Armadas nas instituições de governo.

Agora, Paula Beiguelman, com o título *O pingo de azeite — estudo sobre a instalação da ditadura*, brinda os estudiosos da história sociológica com uma nova e indispensável contribuição.

São muitos os ensaios sobre o golpe de estado de 1964, porém, nenhum dos autores mais recentes se deteve em examinar a formalização das instituições governamentais, no ângulo da "legalização" do arbítrio militar.

Como se sabe, havia quatro candidatos civis à presidência da República para as eleições de 1965: Juscelino Kubitscheck, Carlos Lacerda, Magalhães Pinto e Adhemar de Barros, todos conservadores, bem vistos pelas empresas multinacionais, porém, contrários às *reformas de bases* esquerdistas: reforma agrária, disciplina do capital estrangeiro, reforma bancária, reforma do ensino, comércio exterior independente, defesa da Petrobrás e de outras empresas estatais etc. Tais *reformas de base* eram sufragadas por João Goulart, Santiago Dantas, Brizola Arraes, Julião e outras lideranças populistas. A ocorrência de quatro candidatos conservadores provocava uma divisão do eleitorado, impossível de assegurar a vitória contra a esquerda.

> *A ocorrência de quatro candidatos conservadores provocava uma divisão no eleitorado*

A Embaixada norte-americana, dirigida por Lincoln Gordon, considerou mais seguro juntar os militares reacionários, promover um golpe de estado, cassar os direitos políticos dos candidatos civis conservadores, dos deputados e senadores progressistas, e estabelecer eleição indireta de generais, nos comandos militares. Para disfarçar a crueza desse ato politico, violento e fascista, permitiram o funcionamento castrado do Poder Legislativo, a "eleição" dos generais, num rodízio, por períodos limitados e a votação de uma "constituição", a de 1967. Paula Beiguelman estudou a instalação do poder discricionário e revela como se procedeu a votação dessa "democracia" de generais sul-americanos. A importância desse trabalho se define pela simples enunciação do conteúdo.

☐ *Osny Duarte Pereira foi professor de Ciências Políticas do ISEB*

Um gênio no Cosme Velho e outro em Yoknapatawpha

■ **Faulkner**
de Monique Nathan.
Trad. Hélio Pólvora.
José Olympio, 170 p.,
Cr$ 3.590,00.

Biografia sucinta do romancista norte-americano, volume 6 da série **Escritores de Sempre**, que já focalizou Sartre, Proust, Beckett, Dostoievski e Virgina Woolf. Com auxílio de dezenas de fotos, desenhos, mapas e outros materiais iconográficos, a autora introduz o leitor no condado de Yoknapatawpha, o imaginário território em que vivem e morrem as centenas de personagens da maioria dos romances e contos de William Faulkner, Prêmio Nobel de 1950. Cultivando uma narrativa barroca, de eloqüência um tanto bíblica, Faulkner dedicou praticamente toda a sua obra de ficção ao drama da região onde nasceu, o Sul dos EUA, que por ter se mantido escravista, agrário e conservador, entrou em sangrento conflito com o resto do país, condenando-se assim à derrota, ao atraso econômico e ao isolamento cultural.

■ **Memorial do fim**
de Haroldo Maranhão.
Marco Zero, 186 p.,
Cr$ 6.500,00.

Autor de obra extensa — cinco romances, sete volumes de contos, quatro livros para crianças e um diário —, o paraense Haroldo Maranhão comete uma ousadia neste *Memorial do fim*. Seu protagonista é ninguém menos que Machado de Assis, retratado nos últimos anos de vida, quando escrevia o *Memorial de Aires*, história de um homem que vê a morte aproximar-se. Mimetizando o estilo do mestre, imaginando quais seriam os seus mais íntimos pensamentos naqueles anos crepusculares, Haroldo Maranhão mostra ao leitor a luta solitária de um grande homem contra a aniquilação. Machado, certamente, sai ganhando com essa aventura ficcional, que retoma uma linha temática explorada no passado por Thomas de Quincey (*Os últimos dias de Kant*) e recentemente, entre outros, por Bernard-Henri Lévy (*Os últimos dias de Baudelaire*).

■ **No castelo do Barba Azul**
de George Steiner.
Trad. Tomás Rosa Bueno.
Companhia das Letras,
154 p., Cr$ 5.500,00.

Nas quatro conferências que compõem este livro, Steiner volta a um tema tratado 20 anos antes pelo poeta T.S. Eliot no célebre ensaio intitulado *Notas para a definição da cultura*, na verdade uma proposta de restauração da ordem cultural na Europa despedaçada pela II Guerra. Algo mudou nesse meio tempo, registra Steiner em suas *Notas para a redifinição da cultura*; e, acrescenta, o que mais caracterizou essa mudança foi a perda da cultura clássica, seus ideais e utopias. Tomando um rumo diferente do que foi seguido por Eliot, Steiner não se limita a constatar a crise, mas sai à procura de suas raízes. Encontra-as no que chama de "o longo verão liberal do século XIX", quando foram lançadas as sementes da barbárie do século atual. No final, o autor de *Linguagem e silêncio* tenta entrever o que será a cultura pós-moderna.

■ **Noites no circo**
de Angela Carter.
Trad. Cláudia Martinelli.
Rocco, 336 p.,
Cr$ 9.680,00.

Ficcionista inglesa várias vezes premiada, Angela Carter retoma um assunto antigo e atraente, mas pouco explorado na atualidade. Trapezista famosa, Sophia é a protagonista da divertida história. Ela, porém, é muito mais que isso, como vem a descobrir o cético jornalista que, em busca de reportagens inverossímeis, vai vê-la atuar. De fato, a biografia da trapezista é estonteante. Para começar, suas origens são míticas e, apesar da aparência jovem e dos vôos com que espanta as platéias, Sophia nasceu no século XIX. Passou por peripécias inacreditáveis, mas garante que a única fraude, no que lhe diz respeito, está em tingir as penas de sua veste para assemelhar-se a um pássaro tropical. O jornalista rende-se ao seu fascínio e termina sem saber onde estão as fronteiras do real e do ilusório.

FICÇÃO

Neuromancer
de William Gibson.
Trad. Maya Sangawa.
Aleph, 266 p.,
Cr$ 7.500,00.

■ Romance que inaugurou, na ficção científica, a corrente *cyberpunk*. A ação se passa no ano 2.040, tendo como cenário os EUA e o Japão. O protagonista, Case, é um mercenário que rouba informação das grandes corporações para vendê-la a quem der mais. Um dia falha e é castigado.

Por que matei o padre
de Chicre Farhat.
Cátedra, 172 p.,
Cr$ 2.500,00.

■ Drama político em uma pequena cidade do interior, recém-elevada à categoria de município. Situação e oposição unem-se no oportunismo, na corrupção e na manutenção de velhos privilégios. Um jovem padre desafia os poderosos e é assassinado. Quem o matou?

INFANTO - JUVENIL

Memórias da Ilha
de Luciana Sandroni.
Agir, 106 p.,
Cr$ 3.500,00.

■ A Ilha de Itacuruçá, no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, é o cenário real desta novela para adolescentes. Recordando uma das várias férias que lá passou, a autora vai descobrindo que de fato viveu grandes aventuras e ao descrevê-las recupera o deslumbramento da infância.

CRÍTICA

Poética e visualidade
de Philadelpho Menezes.
Unicamp, 198 p.,
Cr$ 20.900,00.

■ Ensaio sobre a incorporação da visualidade à poesia brasileira, de modo programático, nas variadas manifestações da vanguarda a partir dos anos 50. O autor divide a trajetória dessa tendência em três momentos: o do concretismo, o do poema-processo e o do poema-montagem.

O poeta devolvido
de Jomar Moraes.
Legenda, 148 p.,
Cr$ 3.000,00.

■ Análise crítica e resgate da obra de Frutuoso Ferreira (1846/1910), que começou romântico e terminou como figura maior do simbolismo no Maranhão. Ao estudo introdutório seguem-se 46 poemas de Frutuoso, todos inéditos em livro. Um soneto é dedicado ao seu amigo Sousândrade.

CINEMA

O cinema
de André Bazin.
Trad. Heloísa A. Ribeiro.
Brasiliense, 326 p.,
Cr$ 8.800,00.

■ Seleção dos ensaios que o crítico francês publicou entre o início dos anos 40 e meados da década seguinte. Escolhidos pela Sra. Bazin, esses 24 textos contêm o melhor das idéias do criador de *Cahiers du cinéma*; e, vale lembrar, neles estão os fundamentos estéticos da revolução cinematográfica que ficou conhecida como a *nouvelle vague*.

BIOGRAFIA

Uma vida de liberdade
de Carol Ascher.
Trad. Salvyano C. de Paiva.
Francisco Alves,
320 p., Cr$ 8.800,00.

■ Estudo biográfico de Simone de Beauvoir, marcante figura do movimento feminista e da literatura francesa neste século. A autora se detém particularmente sobre o nascimento dos livros de Simone, sua construção e a repercussão que alcançaram no âmbito internacional.

HISTÓRIA

Ensaios livres
de José Honório Rodrigues.
Imaginário, 304 p.,
Cr$ 6.700,00.

■ Primeiro livro póstumo do historiador carioca falecido em 1987. Reúne 42 ensaios sobre política, história econômica, obras de autores contemporâneos e América Hispânica, além de uma entrevista a John D. Wirth, da *Historical review*. Prefácio de Paulo Sérgio Pinheiro.

ECOLOGIA

Ecologia e política mundial
org. Héctor R. Leis.
Vozes/Fase, 184 p.,
Cr$ 2.750,00.

■ Cinco ensaios sobre as desigualdades de riqueza e poder político entre os países dos hemisférios norte e sul e outros aspectos importantes da questão ambiental. São autores, Clóvis Brigagão, Eduardo J. Viola, José Augusto Pádua e Roberto P. Guimarães.

Amazônia: a menina dos olhos do mundo
de Thiago de Mello.
Civilização Brasileira,
224 p., Cr$ 5.500,00.

■ Com olhos de poeta e de estudioso, o autor faz uma abordagem ampla dos problemas da região onde nasceu, denuncia os crimes cometidos contra a sua ecologia, descreve a difícil situação dos seus habitantes e conclui em tom otimista: a Amazônia pode ser salva; e será.

PSICANÁLISE

Filosofia da psicanálise
de Bento Prado Jr. e outros.
Brasiliense, 200 p.,
Cr$ 4.950,00.

■ Professores em universidades paulistas, os autores reúnem oito ensaios que abordam a psicanálise de perspectivas diversas, mas unificados pelo caráter epistemológico da pesquisa. Entre os temas tratados, o real e o imaginário em Lacan e a crítica psicológica de Politzer.

PSICOLOGIA

Da morte: estudos brasileiros
org. Roosevelt M. Cassorla.
Papirus, 242 p., Cr$ 4.400,00.

■ Estudos sobre os modos como os brasileiros lidam com a morte e reagem diante dela. Os autores são profissionais da área de saúde, psicólogos, psicanalistas, sacerdotes e teólogos. A tônica dos ensaios é posta nos aspectos psicológicos do problema.

Ansiedade nossa de cada dia
de E. Albert e L. Chneiweiss.
Trad. Teresa Ottoni. Revan,
158 p., Cr$ 5.000,00.

■ Um guia para descobrir os estados de ansiedade, perceber quando estão se tornando patológicos e, finalmente, escolher os métodos corretos de mantê-los sob controle.

Sistema perverso

Jurista argentino faz uma crítica irreverente do discurso jurídico-penal na América Latina

■ **Em busca das penas perdidas**, de Eugenio Raúl Zaffaroni. Tradução de Vânia Romano Pedrosa e Amir Lopes da Conceição. Revan, 282 p., Cr$ 7.980,00.

Eliane Botelho Junqueira

Na interpretação de Deleuze, a busca proustiana não tem por objeto o tempo, nem pretende uma volta ao passado; a "Recherche" de Proust traduz um movimento para o futuro, uma "busca da verdade", à qual o protagonista é lançado pelo sofrimento e violência que lhe roubam a paz.

Em busca das penas perdidas, de Eugenio Raúl Zaffaroni, também não representa, apesar do que o título parece insinuar, uma "busca de penas" (no sentido de sanções penais), mas um movimento de procura de um saber — ainda que provisório e relativo — apto a relegitimar o discurso jurídico-penal. Como impulso desta "busca", a percepção de uma dupla violência: em nível individual, o sofrimento vivenciado a partir de uma difícil experiência de magistrado que, durante o período da ditadura militar argentina, foi obrigado a procurar o seu próprio caminho para não compactuar com um sistema penal iníquo; em nível coletivo, a violência institucionalizada que demanda uma crítica do sistema penal latino-americano.

Sob a forma de ensaio — estilo pouco usual, principalmente para uma abordagem circunscrita aos limites da criminologia e do discurso jurídico-penal —, Zaffaroni desenvolve, em dois movimentos, uma análise centrada na idéia de (des) legitimação do sistema penal. Com base em uma realidade que conhece em função de sua experiência profissional e das pesquisas que vem desenvolvendo sobre a relação entre o sistema penal e os direitos humanos nessa "região marginal" — expressão que utiliza para reforçar não apenas a marginalidade latino-americana, como também a marginalização de significativos contingentes de nossa população, alijados das esferas decisórias —, o primeiro movimento deste ensaio deslegitima todos os sistemas penais e, principalmente, o sistema penal latino-americano fundamentado em "penas perdidas", ou seja, em doses carentes de racionalidade.

> **Sob a forma de ensaio, Zaffaroni desenvolve uma análise centrada na idéia de (des)legitimação do sistema penal**

A natureza perversa e violenta desse sistema penal, que radicaliza as características estruturais de seletividade, reprodução da violência, verticalização social e destruição das relações horizontais ou comunitárias, é apresentada sem retoques, de maneira a comprovar que a deslegitimação do discurso jurídico-penal na América Latina deriva não de elucubrações teóricas, mas sim da dor e da morte que rondam nosso cotidiano. A descontrução desse saber — produzida nos países centrais pelo marxismo (nas versões do debate de Pasukanis *vs.* Stucka, ou nas contribuições da Escola de Frankfurt, de Quinney e de Pavarini), pelo interacionismo simbólico, pela microfísica foucaultiana ou pelo paradigma da dependência — completa o primeiro movimento deste ensaio.

Zaffaroni não se limita, no entanto, a deslegitimar o sistema penal, pois não é possível negá-lo como uma forma de poder real, abrindo-se o segundo movimento do ensaio com uma busca de respostas para os impasses que atingem não apenas as "máquinas de deteriorar" (as prisões), mas também as "fábricas da realidade" (os meios de comunicação), as "usinas ideológicas" (as universidades), as "máquinas de policizar" (as agências executivas, em especial o aparelho policial) e as "máquinas de burocratizar" (as agências judiciais).

A análise das propostas produzidas nos países centrais — quer traduzam "respostas de fuga" (por meio de retribucionismo ou da afirmação da funcionalidade burocrática da agência judicial) e tentativas relegitimantes de natureza sistêmica, quer subvertam o discurso jurídico-penal tradicional com projetos minimalistas (Alessandro Baratta), abolicionistas (Louk Kulsman, Nils Christie, Mathiesen e, mesmo, Foucault) ou de uso alternativo do direito — revela, entretanto, a insuficiência dessas teorias ante a gravidade da situação do sistema penal latino-americano. Afinal, ao contrário do que ocorre nos países centrais, o problema não se reduz simplesmente à implantação de sociedades "azuis, verdes ou vermelhas", tonalidades que sintetizam as diferentes propostas políticas dessas vertentes teóricas. Apesar de seu confessado apreço por Louk Hulsman (principal defensor da abolição do sistema penal, a quem o livro é dedicado), Zaffaroni reconhece que uma "resposta marginal" não pode se limitar à importação de contribuições teóricas produzidas nos países centrais, mas deve selecionar e combinar seus elementos a partir de uma perspectiva latino-americana.

Arquivo

Presídios latino-americanos: "máquinas de deteriorar"

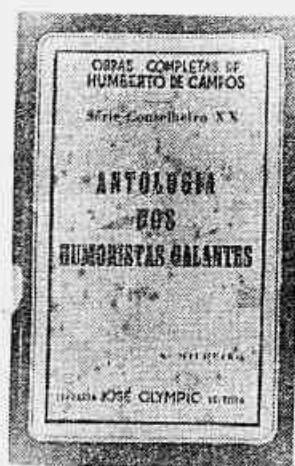
Zaffaroni busca a fundamentação do seu realismo jurídico-penal marginal no imperativo jus-humanista, derivado da necessidade de se adotarem os direitos humanos como uma ideologia programática para o processo de transformação social (e individual), e no imperativo ético, resultante do compromisso do intelectual latino-americano, que desfruta o privilégio de estar vivo em uma sociedade na qual a vida é quase uma impossibilidade lógica.

Ao contrário do que a primeira metade do ensaio parece indicar, principalmente quando se dedica à tarefa de denunciar a ilegitimidade do sistema penal latino-americano, a proposta de Zaffaroni é, como o próprio autor se obriga a esclarecer, uma proposta otimista. A solução para a crise de um sistema penal ilegítimo não é o imobilismo ou a doce entrega ao caos de um mundo sem lei e sem ordem, mas sim, a adoção de um "otimismo consciente" que, assumindo a coragem de pensar, escolha como tarefa prioritária a defesa da vida.

Já que estamos todos nesta *stultifera navis* a única atitude admissível é a crença (contra todas as evidências) na razoabilidade do ser humano e no caráter não suicida da espécie. Em outros termos, é preciso que se assuma a urgência da tarefa de construção de um discurso jurídico-penal fundamentado não na velha ética formulada no pós-guerra, mas sim, em uma nova ética que responsabilize a agência judicial frente à atividade operativa das demais agências do sistema penal; um novo direito penal que, reconhecendo a dramaticidade de nosso sistema penal, apresente-se como um **direito humanitário do momento político** e ofereça uma alternativa ao eterno impasse da América católica entre o caos e a tirania.

Conforme reconhece Zaffaroni, trata-se de um ensaio herético, de uma irreverência, de um atrevimento. Mas, sem dúvida, somente o atrevimento pode superar a condição de marginalidade a que estamos submetidos nesta imensa "instituição de seqüestro" (a América Latina). Lançado quando o Rio de Janeiro assistiu a uma discussão sobre "a opinião pública, a mídia e o crime" e debateu a vitimologia, o livro abre a esperança de que o rançoso discurso jurídico-penal brasileiro abandone — nas palavras de Nilo Batista, que assina o prefácio — o positivismo reificador e alienante e contagie-se com esta irreverência. Com certeza, nossos tribunais estão precisando de uma boa dose de heresia. □

□ *Eliane Botelho Junqueira é doutoranda em Ciências Jurídicas pela UFRJ e professora de Criminologia na PUC-RJ*

ONDE ESTÁ

■ **Antologia dos humoristas galantes**
org. Humberto de Campos.

Desde que este livro apareceu, há mais de meio século, várias antologias de contos eróticos foram publicadas no Brasil, mas os critérios de escolha de Humberto de Campos (1886/1934) não foram retomados. E como o volume não teve reedições nos últimos decênios, os humoristas galantes que freqüentam suas páginas são na maioria inéditos para as novas gerações de leitores brasileiros. A antologia reúne uma centena de histórias, assinadas por 60 autores de várias épocas e nacionalidades, entre os quais: Alphonse Allais, André Birabeau, Antonio Francis Doni, Bocaccio, Cami, Catule Mendès, Ernest Depré, George Auriol, J. Prieto, Jean Jan, Luciano de Samostrata, Matteo Bandello, Paul Briquet e Tristan Bernard. Publicado pela José Olympio, na série Conselheiro XX, em 1934, a *Antologia dos humoristas galantes* (288 p.) pode ser encontrada na Livraria Camões, Edifício Avenida Central, térreo.

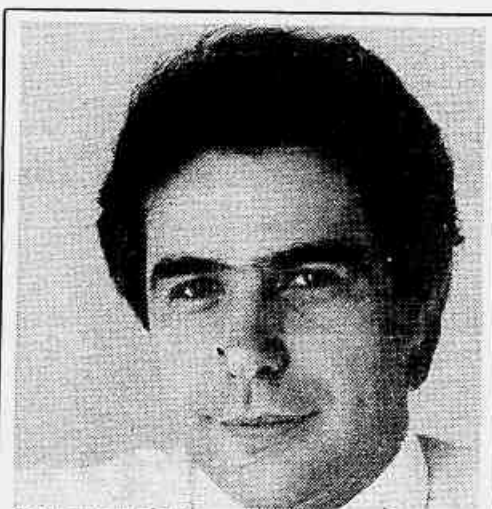
IMPORTADO

■ **The Bolshoi Theatre,** edição trilingüe ilustrada de Zurab Sotkilava, Vladimir Vassiliev e Valeri Zarubin. Novosti, 280 p., Cr$ 30.000,00.

Com 215 anos de idade, o Teatro Bolshoi é marca registrada de alto profissionalismo e perfeição no mundo da ópera e do balé. Sua origem remonta à era da czarina Catarina II, que concedeu, em março de 1776, o monopólio das performances teatrais de Moscou ao Príncipe Piotr Urusov. Originalmente composta por apenas 13 pessoas, a companhia cresceu rápido ,e resistiu aos incontáveis percalços da história russa. Foram diversos incêndios em suas instalações, dúzias de guerras, algumas revoluções nada despreziveis.

O livro, além de contar a história da companhia com detalhes e inúmeras ilustrações das produções e dos seus criadores e intérpretes, dá a ficha técnica das suas principais produções ainda em repertório com fotografias dos mais importantes profissionais soviéticos. Os textos estão no original russo com traduções em inglês e francês, e seus responsáveis esperam que o album traga "prazer não somente aos admiradores de longa data do Bolshoi, mas também àqueles que estão apenas se iniciando na apreciação da arte do famoso grupo de artistas da ópera e do balé".

Esta edição de *The Bolshoi Theatre* pode ser encontrada na livraria Siciliano, no segundo andar do São Conrado Fashion Mall.

O QUE ELES LÊEM

Roberto D'Ávilla
Secretário do meio ambiente e de projetos especiais do Rio

■ Estou lendo vários livros que comprei na Bienal: *Vigo, vulgo Almereyda*, do grande crítico Paulo Emilio Salles Gomes sobre o cineasta Jean Vigo, *História do casamento e do amor*, de Alan MacFarlane, *Estorvo*, do Chico Buarque (os três da Companhia das Letras), *O Vôo das Gazelas*, do Armando Nogueira, e *Amazônia*, do Thiago de Mello, ambos da Civilização Brasileira).

Thomas Cohn
Marchand

■ Estou lendo os contos de Borges na edição argentina das obras completas, *Ônus da prova*, um romance policial americano de Scott Turow, e *Contos de amor, de loucura e de morte*, de Horácio Quiroga, um escritor uruguaio.

Thiago Justino
Ator

■ Leio, no momento, biografias de cantoras de jazz — as de Bessie Smith, Billie Holiday e Josefine Baker —, para um trabalho de teatro-dança sobre o universo musical do jazz. Estou fascinado pela autobiografia de Miles Davis. É impressionante a riqueza desses grandes artistas e um estímulo para nós.

OS MAIS VENDIDOS NO BRASIL

FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**Estorvo**, Chico Buarque. Companhia das Letras, 142 p. Em narrativa angustiante, envolvendo perseguições e amigos ficticios, o protagonista relata acontecimentos de alguns dias de sua vida.	1	4
2	**O alquimista**, Paulo Coelho. Rocco, 248 p. Guiado por um sonho recorrente, jovem pastor encontra um alquimista que lhe ensina como entrar na "alma do mundo".	2	20
3	**Brida**, Paulo Coelho. Rocco, 286 p. Romance sobre a vida e as descobertas de uma jovem mestra, continuadora da milenar tradição das feiticeiras.	3	20
4	**Onde está Wally? (III)**, Martin Handford. Martins Fontes, 26 p. Fazendo "uma viagem fantástica", Wally atravessa 11 cenários, escondendo-se entre vampiros, seres do fundo do mar e florestas encantadas.	0	0
5	**O quarto K**, Mario Puzo. Record, 464 p. Uma trama envolvendo o assassinato do Papa e da filha do presidente dos EUA, põe em lados opostos a opinião pública americana e os interesses de um poderosissimo grupo de empresários.	4	4
6	**Lembranças da meia-noite**, Sidney Sheldon. Record, 368 p. Continuação de *O outro lado da meia-noite*: vivido retrato de uma mulher, Catherine Douglas, em luta contra um destino aterrador.	5	20
7	**Onde está Wally? (II)**, Martin Handford. Martins Fontes, 14 p. Neste segundo volume, o personagem Wally se movimenta pela história das civilizações. Os cenários vão das cavernas pré-históricas às colonias espaciais do século XXI.	10	16
8	**Ânsia de viver**, Danielle Steel. Record, 416 p. Livre da obrigação de cuidar da irmã e do avô, Audrey Driscoll, une-se a um escritor com quem parte em viagem por vários países, participando também da II Guerra Mundial.	7	1
9	**Agosto**, Rubem Fonseca. Companhia das Letras, 350 p. Narrativa romanceada dos eventos que levaram ao suicídio de Getúlio Vargas e influenciaram nossa história recente.	0	0
10	**Operação Cavalo de Tróia (vol.III)**, J.J. Benitez. Mercuryo, 456 p. Narrativa rica em detalhes sobre a infância de Jesus Cristo, periodo ignorado pelos evangelistas.	10	2

NÃO-FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**Você pode curar sua vida**, Louise Hay. Best Seller, 250 p. Psicóloga americana apresenta orientações para vencer a depressão a partir de sua vivência pessoal e da experiência com seus clientes.	1	20
2	**Ame-se e cure sua vida**, Louise Hay. Best Seller, 194 p. Guia de exercicios terapêuticos de meditação, relaxamento e visualização para auxiliar na busca do autoconhecimento.	3	16
3	**Diário de um mago**, Paulo Coelho. Rocco, 246 p. Trajetória de um homem que se dedica ao ocultismo e segue o Caminho de Santiago em busca dos mistérios.	4	0
4	**Pensamentos do coração**, Louise Hay. Best Seller, 150 p. A escritora propõe a melhoria da qualidade de vida e do bem estar espiritual a partir de meditações e do fortalecimento da autoconfiança.	5	3
5	**O Japão que sabe dizer não**, Shintaro Ishinara. Siciliano, 160 p. Um político japonês fala da economia e do conhecimento tecnológico de seu país para mostrar o novo papel do Japão como potência mundial nas relações com os EUA.	2	7
6	**Amar pode dar certo**, Roberto Shynyasky. Gente, 156 p. O autor questiona o significado do amor, pondo em foco solidão, egoísmo, ciúmes e problemas como o medo e a impotência.	6	9
7	**Ame e dê vexame**, Roberto Freire. Guanabara, 238 p. O tema da liberdade no amor abordado segundo a *somaterapia*, prática baseada na obra de Wilhelm Reich.	0	0
8	**Ego sem medo: a cura pela emoção**, Chris Griscom. Siciliano, 216 p. A partir da conscientização dos sentimentos, a parapsicóloga que influenciou a atriz Shirley Maclaine propõe a recuperação do equlíbrio vital e o despertar do "Eu Superior".	8	14
9	**Carícia é essencial**, Roberto Shynyasky. Gente, 132 p. Em linguagem simples, uma análise dos caminhos possíveis na busca pessoal do amor e como isso pode ser melhorado através da compreensão do outro.	0	0
10	**Quem não faz poeira, come poeira**, André Ranschburg. Best Seller, 228 p. Empresário bem-sucedido conta em autobiografia como administrar idéias e torná-las um bom negócio.	7	1

POLÍTICA INTERNACIONAL

Esta semana	
1	**Perestroika: novas idéias para o meu país e o mundo**, Mikhail Gorbachev. Best Seller, 300 p. O presidente que idealizou as reformas na estrutura política e econômica da URSS relata a implantação das mudanças, num texto destinado ao público internacional..
2	**Os rumos da Perestroika**, Boris Yeltsin. Best Seller, 256 p. Eleito pelo voto popular, o líder russo expõe suas críticas à Perestroika e defende maior participação do povo no processo, narrando pontos de sua vida particular e carreira política.
3	**A miragem do futuro: a nova ordem internacional**, Jacques Perruchon de Brochard. Nova Fronteira, 202 p. O autor traça um paralelo entre fatos históricos e as mais recentes mudanças na política internacional, estabelecendo a teoria de uma divisão do mundo em quatro grandes zonas chamadas de "casas comuns".

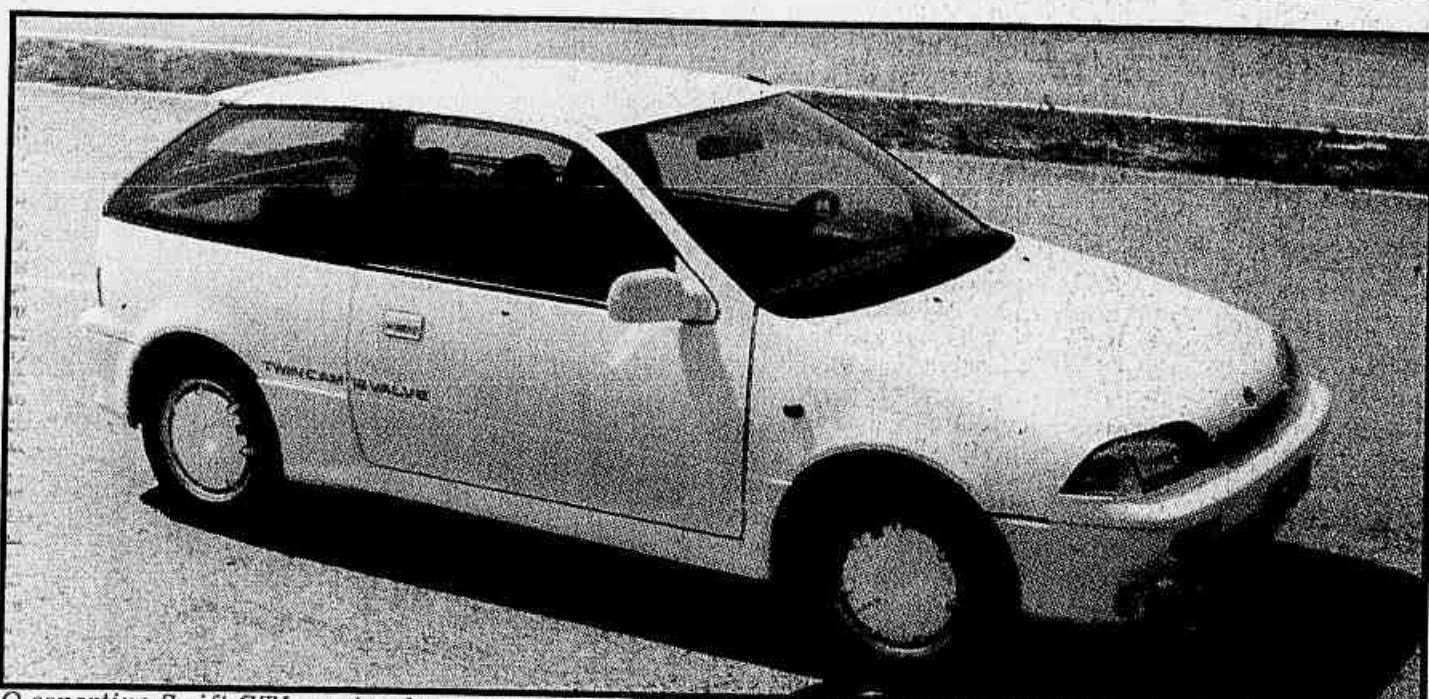
Fontes: Livrarias Siciliano, Cultura e Saraiva (São Paulo); Siciliano, Saraiva, Dazibao e Timbre (Rio de Janeiro); Van Dame, Eldorado e Agência Status (Belo Horizonte); Capixaba, A Edição e Logos (Vitória); Sulina e Globo (Porto Alegre); Livro 7 e Sintese (Recife); Cultura e Civilização Brasileira (Salvador).

■ A lista dos mais vendidos no Brasil foi estimada a partir de pes- quisas junto às livrarias das capitais acima relacionadas. O ajuste estatístico foi feito com base em pesquisa da Câmara Brasileira do Livro e no Censo de Comércio do IBGE.

JORNAL DO BRASIL

Não pode ser vendido separadamente

Carro e Moto

Fotos de J.C.Brasil

O esportivo Swift GTI, equipado com injeção eletrônica, vai custar US$ 30 mil (Cr$ 12.300.000,00)

O Sedan Swift competirá com carros nacionais como o Monza e o Santana

A vez dos japoneses da Suzuki

■ *Com preços competitivos, dois jipes, um utilitário e dois sedans desembarcam no Brasil*

Carlos Pereira de Souza

SÃO PAULO - Os jipes Vitara e Samurai, o utilitário Super Carry e os automóveis Swift Sedan e Swift GTI são os primeiros modelos japoneses da Suzuki a desembarcar no mercado brasileiro. Importados pela ITC do Brasil, distribuidora exclusiva da Suzuki no país, eles chegam com preços competitivos em relação aos veículos brasileiros, o que permite à empresa planejar vender pelo menos 10.000 veículos no primeiro ano de operações, sendo mil unidades até o final do ano.

A Super Carry, uma espécie de mini-Kombi moderna e prática, custa US$ 15.000 (Cr$ 6.150.000), já incluídos todos os impostos de importação. É o dobro da velha Kombi, mas a comparação entre um veículo e outro coloca o produto nacional no museu. O jipe Samurai, por sua vez, custa de US$ 22.000 a US$ 25.000 (Cr$ 9.020.000 a Cr$ 10.250.000), enquanto o mais sofisticado, o Vitara, tem seu preço fixado em US$ 30.000 (Cr$ 12.300.000). Esses dois jipes custam um pouco mais do que os superados modelos brasileiros fabricados pela Toyota. Por enquanto, a Suzuki traz apenas dois modelos de automóveis, o Swift Sedan, de quatro portas, que custa US$ 28.000 a US$ 29.000 (Cr$ 11.480.000 a Cr$ 11.890.000), e o esportivo Swift GTI, com motor equipado de injeção eletrônica de combustível, que custa US$ 30.000 (Cr$ 12.300.000). Os preços dos dois carros japoneses são similares aos dos automóveis brasileiros topo de linha, como Santana, Monza e Versailles.

O Swift com motor de 1.0 litro de capacidade volumétrica (1.000 centímetros cúbicos de cilindrada), poderá ser incluído no próximo lote a chegar do Porto de Nagoia, no Japão, segundo revela o diretor de de operações da ITC, Humberto Machado. Esse modelo, que concorrerá na mesma faixa do Uno Mille, da Fiat brasileira, deverá custar US$ 20.000 (Cr$ 8.200.000) — mais do que o dobro do modelo brasileiro —, mas, segundo o importador, trata-se de um carro equipado com motor de 16 válvulas, com desempenho bastante esportivo e que, apesar de potente, consegue um consumo de 16 a 17 quilômetros por litro de combustível. Além disso, o preço inclui itens considerados de luxo por aqui, como ar condicionado.

O automóvel Swift GTI, topo dessa linha da Suzuki, é capaz de chegar aos 180 quilômetros horários de velocidade máxima. A uma velocidade constante de 80 km/h, seu desempenho atinge 16 km/litro.

Os jipes, por sua vez, segundo Machado, têm média de 10 a 14 km/litro. O veículo mais econômico dessa minilinha é a pequena Super Carry, com um design bastante moderno. Capaz de transportar seis pessoas ou uma carga útil de 695 quilos, a Super Carry têm como curiosidade a colocação do motor sob o banco do motorista. Seu consumo chega a 20 km/litro, com suma autonomia de 740 quilômetros. Sua velocidade máxima é de 120 km/h.

Os jipes, que deverão representar 60% a 70% das vendas da Suzuki no Brasil, estão equipados com tração nas quatro rodas. O design dos modelos Samurai e Vitara é moderno, sem qualquer similar entre os modelos brasileiros. O primeiro lote trouxe 110 veículos Suzuki, enquanto o segundo, até o final do mês, deverá trazer 265 unidades. A ITC do Brasil é uma subsidiária da Interamericana Trading Corporation, com sede em Barbados, ilha do Caribe. Essa empresa já opera com veículos Suzuki há 20 anos na região do Caribe e Porto Rico. Agora, está ingressando no Brasil, Cuba e México.

Os veículos Suzuki estão à venda em dois revendedores exclusivos designados pela ITC, a Dealer, em São Paulo, e, a Vena, no Espírito Santo. A Amazonia, no Amazonas, começará a operar em dois meses. Nos próximos meses será nomeada a concessionária do Rio e demais capitais brasileiras. A Suzuki tem sua principal fábrica em Hamamatsu, no Japão, é a quarta no ranking de fabricantes japoneses, com uma produção anual de 1.300.000 veículos.

A Super Carry tem o motor sob o banco do motorista e ar refrigerado

O jipe Vitara não tem similar nacional e faz 14 km/l em média

O Samurai tem tração nas quatro rodas e é perfeito para área rural

Em busca do quinto título

■ *Apesar da ameaça do Uno, Gol arranca para ser o líder do ano*

SÃO PAULO — Gol, da Volkswagen, e Uno, da Fiat: um dos dois chegará ao final do ano com o título de carro mais vendido do país. A quatro meses de dezembro, o Gol, com a venda de 69.821 unidades no período de janeiro a agosto, caminha para seu quinto título consecutivo. O Uno, com 5.641 unidades a menos (acumula este ano 64.180 unidades), ameaça o Gol e busca seu primeiro título.

O terceiro colocado do ranking é o Monza, da General Motors, que soma até agora 37.686 unidades, praticamente a metade do que Uno e Gol. O Escort, da Ford, voltou a ocupar o quarto lugar em agosto, liderando o segmento dos carros médios, que engloba também o Verona (da própria Ford), Apollo (Volks), Voyage (Volks) e Kadett (GM). No acumulado do ano, o Escort também é o quarto colocado, com uma participação de 6,8% do mercado brasileiro.

O Gol detém uma participação de 19,0% do mercado brasileiro, praticamente a mesma de 1990. Das 69.821 unidades vendidas do Gol este ano, 51.107 unidades são da versão básica CL, que representou 73,2% do modelo. O Uno, por sua vez, que no ano passado só tinha 9,5%, saltou para 17,4%. No ranking dos 10 modelos mais vendidos, o Voyage sofre uma queda de 6,5% em relação a 1990, a perua Parati, queda de 10,9%, e, o Santana, 25%.

A Volks teve cinco modelos entre os 10 mais vendidos: Gol (1º), Apollo (6º), Voyage (7º), Parati (9º) e Santana (10º). A GM incluiu dois modelos: Monza (3º) e Kadett (8º). A Ford, também dois modelos, o Escort (4º) e o Verona (5º). A Fiat, apenas um, o Uno (2º). O Versailles, novo carro da Ford lançado em julho, teve a venda de 3.671 unidades até o final de agosto. O Apollo, lançado em junho de 1990, registrou seu recorde de vendas em agosto, com 3.423 unidades. O Escort, por sua vez, obteve seu melhor resultado mensal desde dezembro de 1989, quando alcançou 5.722 unidades.

O Gol vai mantendo a ponta apesar da reação do Fiat Uno

RANKING

modelo	agosto/91	jan/agosto/91	participação jan/agosto/91
1) Gol	9.985	69.821	19,0%
2) Uno	9.090	64.180	17,4%
3) Monza	6.099	37.686	10,2%
4) Escort	4.776	24.929	6,8%
5) Verona	3.757	22.167	6,0%
6) Apollo	3.423	18.286	5,0%
7) Voyage	3.295	13.569	3,7%
8) Kadett	3.074	24.582	6,7%
9) Parati	2.899	20.106	5,5%
10) Santana	2.387	11.889	3,2%

O Uno quer ocupar a liderança que é do Gol

PISCA-ALERTA

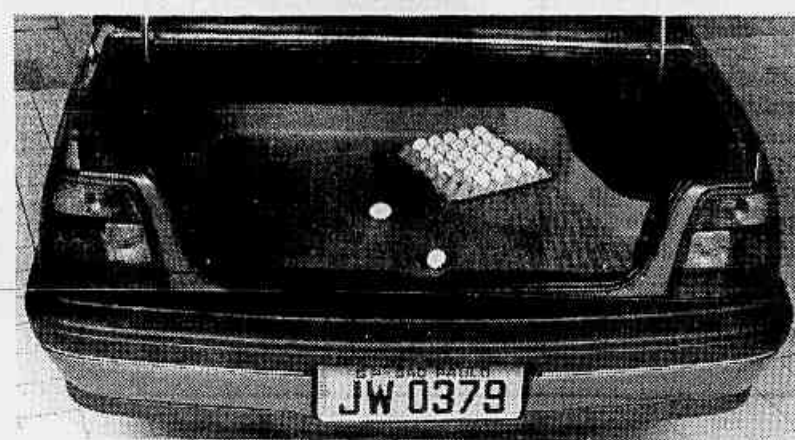
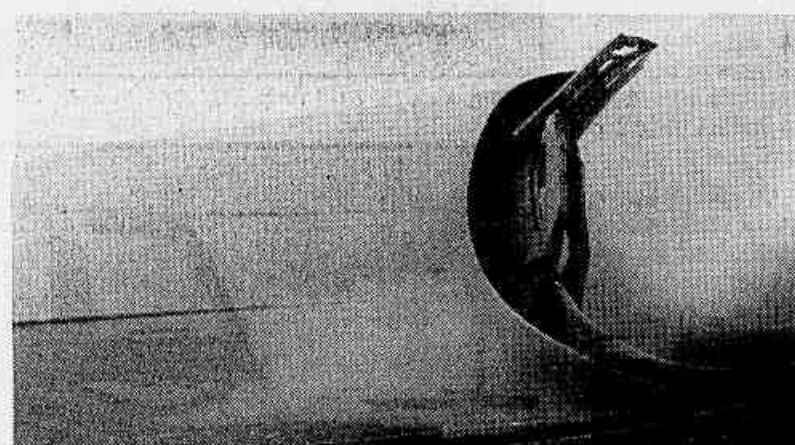
Frankfurt verá nova Mercedes

Na Feira Internacional do Automóvel de Frankfurt, será lançado o novo Mercedes Benz 300 CE-24 conversível, de quatro lugares. Os últimos conversíveis da fábrica para quatro passageiros foram fabricados em 1971. A capota de lona revestida, totalmente retrátil, com vidro traseiro térmico integrado, podendo ser erguida ou abaixada manualmente. A performance do novo conversível apresenta pouca diferença da do cupê que lhe serviu como base de desenvolvimento. Com câmbio de cinco marchas em série, ele vai de 0 a 100 km/h em 8,7 segundos, e atinge uma velocidade máxima de 230 km/h. O 300 CE-24 conversível estará disponível a partir de meados de 1992, com uma produção limitada a 5.500 unidades por ano.

Daiissen é a Mitsubishi

A SelfCar Pick-Ups, tradicional revendedora do Rio, e a Time Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, criaram a revendedora Daiissen, que em japonês quer dizer linha de frente, para a venda exclusiva em todo o estado de veículos Mitsubishi, incluindo automóveis e picapes. A nova revenda será inaugurada em dezembro. Enquanto isso, os negócios envolvendo os veículos japoneses já são feitos na SelfCar.

O protetor de porta-malas

A Tecnon, empresa do Grupo Tabacow, lançou o primeiro protetor de porta-malas do país. Produto feito em plástico rígido, na cor preta e com bordas laterais altas, ele evita que materiais transportados no porta-malas possam estragar ou sujar o carpete original do veículo. O preço médio do protetor é de Cr$ 15.000, que pode ser encontrado nas principais lojas de autopeças.

Tempra, mais velocidade

O Tempra, o novo carro que a Fiat lançará em outubro, terá o que os engenheiros chamam de mais baixo coeficiente de penetração aerodinâmica (Cx) do país, ou seja, o menor nível de atrito com o ar. Isso significa mais velocidade e menor consumo de combustível. A fábrica divulgou esta semana o Cx definitivo do carro, de 0,32, que supera, por exemplo, os Cx do novo Santana, de 0,37, e do Versailles, de 0,36. O Tempra tem esse Cx graças às formas de sua carroçaria, principalmente o teto estreito e curvo, sem emendas, os vidros montados rente à carroçaria, as formas do pára-choque dianteiro desenvolvidas por computador, a vedação de frestas entre o capô e a travessa superior dianteira e entre a grade e o pára-choque, além dos retrovisores externos vazados com mínima resistência do ar. Um elemento que prejudica bastante a aerodinâmica de um carro é por exemplo o quebra-ventos nas janelas, ainda não eliminado pelo Volks e pela Ford em seus dois modelos mais recentes.

Volks antecipa os modelos 92

SÃO PAULO — Praticamente sem mudanças externas, já estão chegando aos 750 revendedores autorizados Volkswagen de todo o país as primeiras unidades da linha batizada pela montadora como BX 1992 e que inclui os modelos Gol, Voyage, Parati e Saveiro. O preço muda: a nova linha custa de 5% a 11% mais cara em relação à linha 1991. O componente mais importante incluído no *pacote 92* o consumidor não vê. Fica embaixo do carro: é o catalisador, um equipamento com a finalidade de filtrar os gases expelidos pelo motor e diminuir a emissão de poluentes na atmosfera.

A Volks foi a primeira montadora a lançar parte de seus modelos da linha 1992, antecipando-se inclusive à General Motors, que começaria a vender os modelos 1992 no início de setembro. A GM, porém, alterou seus planos e só lançará sua linha 92 no final do mês ou início de outubro. A Ford também segue esse caminho, enquanto a Fiat anuncia o lançamento da linha 92 para o final do ano — a intenção, neste caso, é não ofuscar o lançamento do Tempra, que será mostrado ao público no VII Salão Nacional do Transporte, a Brasil Transpo, no período de 19 a 27 de outubro, em São Paulo.

Nos modelos Gol 92, as principais inovações aparecem na versão CL, que sai de fábrica com itens de série que antes eram opcionais, como bancos em tecido tear quadriculado com apoios de cabeça, volante espumado, buzina dupla, instalação de fiação prévia para receber rádios com quatro alto-falantes e laterais das portas com porta-objetos e apliques em tecido. O novo Gol GL também tem vem equipado com travamento elétrico das portas, vidros e espelhos retrovisores com acionamento também elétrico e novo toca-fitas estéreo com código de proteção antifurto. Os modelos Voyage, a exemplo da perua Parati, também receberam itens de série que antes eram opcionais. A picape Saveiro, por sua vez, conta agora com a opção do motor 1.8 inclusive para a versão CL.

Um curso para mecânicos

Começou a funcionar na última quarta-feira um curso profissionalizante inédito no Rio de Janeiro: Formação Básica de Mecânicos de Veículos Automotores, que utilizará a mais moderna tecnologia e garantirá, ao final de um ano, emprego para todos os alunos, jovens de 17 e 18 anos. As aulas estão sendo ministradas na Escola Estadual Visconde de Mauá, em Marechal Hermes, rua João Vicente 1775.

A Volkswagen doou automóveis e componentes mecânicos e elétricos para o curso, no valor de US$ 80 mil. O curso é uma iniciativa da União dos revendedores Volkswagen do Grande Rio, Fundação Rotária de Educação para o Trabalho (FRET) e da Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro.

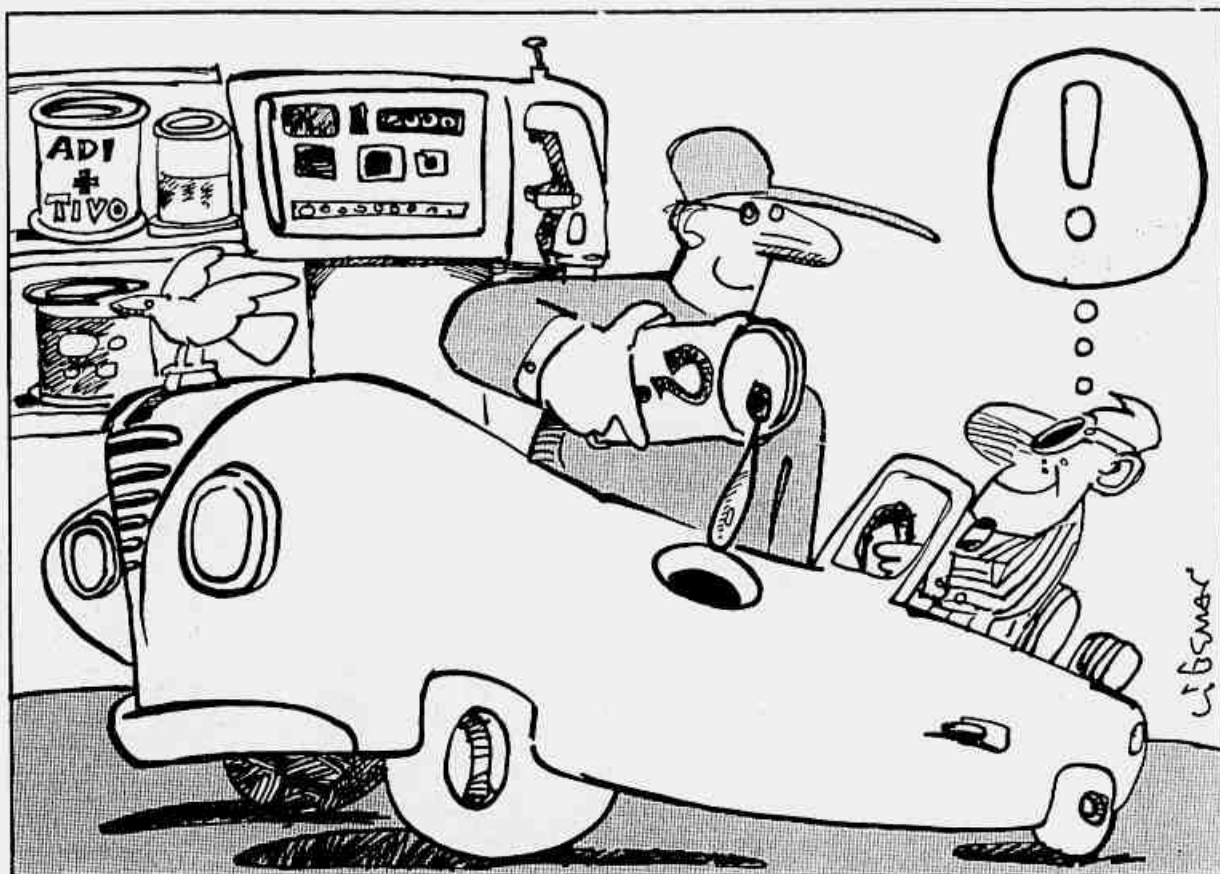
Problema no painel

■ *Novo Santana apresentou defeito no velocímetro*

SÃO PAULO — O novo Santana, lançado pela Volkswagen em abril, em Natal — e que começou a ser vendido efetivamente em junho —, apresentou alguns problemas no painel (também novo), mais particularmente no velocímetro eletrônico introduzido este ano pela montadora. A empresa não precisou fazer o chamado *recall* (quando chama os proprietários para um reparo), porque o maior lote de veículos com defeito — cerca de 300 — foi detectado ainda dentro da fábrica, segundo o gerente do Departamento de Qualidade da Autolatina (holding controladora da Volks e da Ford), Ronaldo Berg. Apesar desse cerco da Volks, muitas unidades do novo Santana acabaram caindo nas mãos dos consumidores — nesse caso, o problema está sendo resolvido na revisão gratuita feita na rede autorizada de concessionários Volks.

Berg explica que o problema — constatado por *Carro e Moto* junto a alguns revendedores — é simples, causado por um mal contato do cabo do velocímetro. Na Marte Veículos, de São Paulo, por exemplo, apareceram até agora três carros com defeito no velocímetro eletrônico. Num conserto rápido, a concessionária trocou o **sensor** ligado ao câmbio e ao odômetro total (o que marca os quilômetros percorridos).

Carro e Moto também recebeu de alguns consumidores a reclamação de que enfrentam problemas com a luz de iluminação do painel do novo Santana, que se queima com muita frequência. De junho até o final de agosto, a Volks já vendeu 8.971 unidades do novo Santana. Os preços do modelo variam de Cr$ 5.817.803, para a versão mais barata, a CL 1.8 a álcool, até Cr$ 14.141.532, para a versão mais cara, a GLS 2.0 com injeção eletrônica (apenas a gasolina).

Apesar do cerco da fábrica, alguns modelos do Santana saíram com o defeito

Nunca use aditivos

SÃO PAULO - Se você é o tipo de motorista que gosta de parar seu carro num posto e colocar um aditivo no tanque de combustível, é hora de mudar de comportamento. Quem faz esse alerta é o responsável pelos testes do departamento de engenharia experimental da Autolatina (holding controladora da Volkswagen e da Ford), Antonio de Souza. Segundo ele, os aditivos colocados à venda não são recomendados em hipótese alguma pela fábrica. Quem se utiliza deles está apenas gastando dinheiro à toa.

Os postos de gasolina dispõem de um verdadeiro arsenal de aditivos, a maioria produzida pela Promax Produtos Máximos Indústria e Comércio, com fábrica em Cajamar, interior de São Paulo. Esses produtos são muito conhecidos pela marca Bardahl. Um deles é o *Rad Cool*, que custa Cr$ 1.800 em média e, segundo o fabricante, protege os radiadores normais e selados, além de prolongar a vida das mangueiras, lubrificar a bomba d'água e evitar a corrosão do componente. Outro produto conhecido é o superaditivo B-12 para os motores a gasolina, diesel e álcool, que "economiza combustível e lubrificante, pois mantém a máxima potência mesmo nas mais variadas temperaturas e rotações", como diz a propaganda. Há aditivos para todos os gostos, sempre com muitas promessas dos fabricantes. Nenhum deles, porém, faz os milagres imaginados pelos consumidores, segundo o engenheiro Souza.

O também engenheiro Geraldo Rangel, responsável pelo desenvolvimento de motores da Autolatina, revela que a empresa trabalha na preparação de um aditivo especial, para corrigir um problema conseqüente da má qualidade da gasolina brasileira: "Trata-se da deterioração da borracha por onde passa o combustível". A borracha deteriorada pode causar inúmeros problemas no motor, como a formação de goma. Segundo Rangel, nos Estados Unidos já foi encontrada uma solução para o problema no próprio combustível.

Muito cuidado com o catalisador

■ *Mesmo sendo de aço inoxidável, o novo **componente** obrigará motoristas a evitar 'coquetel' de **combustíveis***

SÃO PAULO — Todo cuidado é pouco quando se quer preservar um componente tão caro — e agora obrigatório — como o catalisador, uma espécie de filtro necessário para se reduzir a emissão de poluentes dos veículos. Seu preço médio é de US$ 500 a US$ 600 (Cr$ 207.500 a Cr$ 249.000) e já está sendo embutido nos modelos 92 da indústria automobilística brasileira, a exemplo da linha BX da Volkswagen (ver matéria na página dois).

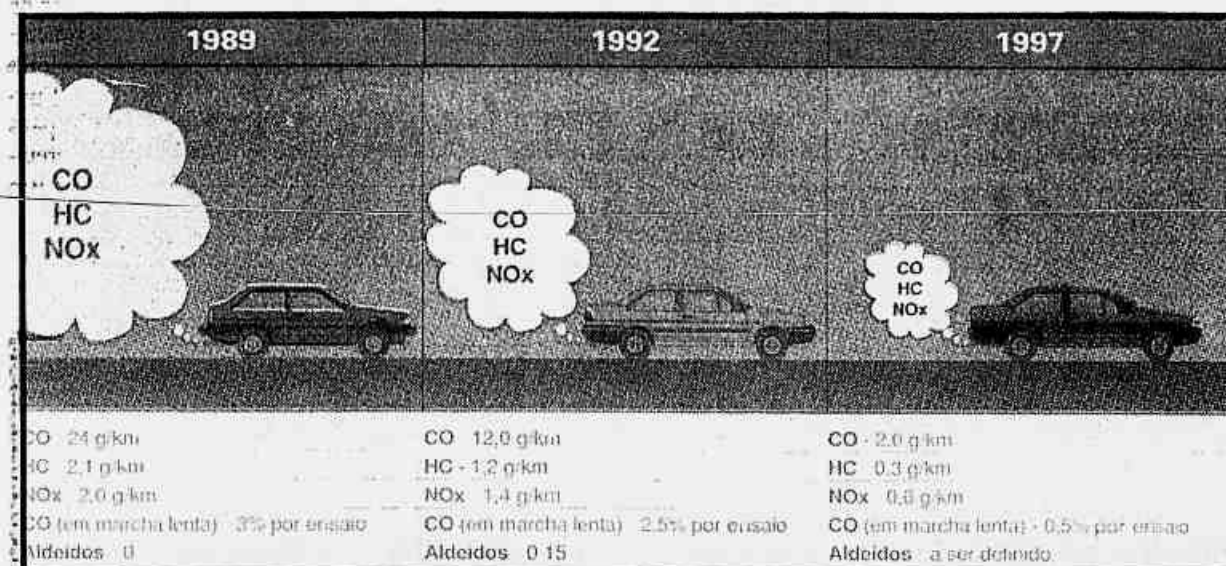
Colocado na parte inferior dos veículos — embutido exatamente no centro do carro no sistema de exaustão, ou seja, próximo ao motor e antes do silencioso do escapamento de gases —, o catalisador está protegido por aço inox bastante resistente. Para ser danificado, portanto, só mesmo se o motorista passar sem nenhum cuidado em alguma pedra mais pontiaguda. Ou, ainda, em caso de acidente.

Claudio Menta, engenheiro-chefe da Autolatina (holding controladora da Volkswagen e da Ford), alerta que os novos proprietários de carros equipados com catalisador não podem, em hipótese alguma, fazer os conhecidos *coquetéis* de combustíveis. "Isso, além de piorar a dirigibilidade dos veículos, pode provocar danos irreparáveis ao novo **equipamento**", explica ele. Segundo **Menta, não** basta apenas a **indústria automobilística** enquadrar-se **nos novos** limites de poluição. **Muito importante** também é o **fornecimento dos combustíveis** exatamente dentro dos padrões definidos pelo governo: gasolina com 22% de álcool anidro e álcool hidratado com 3% de gasolina.

Recomenda-se, também, que o filtro de ar nunca fique saturado. Menta alerta, ainda, que o catalisador só sairá de fábrica equipando os veículos novos, desaconselhando sua instalação em carros usados: "Ele não teria função nenhuma."

Dentro do catalisador, com os gases de escape a temperaturas acima de 300 graus, processam-se as reações químicas que transformam os gases poluentes em substâncias inofensivas. Seu corpo cerâmico tem minúsculos canais revestidos por uma camada de óxido de alumínio, com grande área superficial, e onde também se encontram os metais nobres paládio/ródio (gasolina) e paládio/molibdênio (álcool). Em contato com esses metais, os poluentes monóxido de carbono (CO), hidrocarboneto (HC) e óxido de nitrogênio (NOx) transformam-se em água pura, gás carbônico e nitrogênio puro.

Redução segundo o Proconve

1989	1992	1997
CO 24 g/km	CO 12,0 g/km	CO - 2,0 g/km
HC 2,1 g/km	HC - 1,2 g/km	HC 0,3 g/km
NOx 2,0 g/km	NOx 1,4 g/km	NOx 0,6 g/km
CO (em marcha lenta) 3% por ensaio	CO (em marcha lenta) 2,5% por ensaio	CO (em marcha lenta) - 0,5% por ensaio
Aldeídos 0	Aldeídos 0 15	Aldeídos a ser definido

Um trabalho para dez anos

Maísa Lacerda Nazário

O conversor catalítico a ser introduzido aos novos veículos Volkswagen e Ford a partir de 1º de outubro — a linha BX 92 da Volks já está saindo de fábrica com o equipamento — permitirá transformar, através de reação química, os gases poluentes emitidos pelos carros em substâncias não poluentes. Esses gases são o monóxido de carbono (CO), os hidrocarbonetos não queimados (HC) e os óxidos de nitrogênio (NOx). O Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve), em vigor desde maio de 1986, estabeleceu três etapas para a redução dos limites desses gases. A primeira já venceu em 1989, e fixou as emissões nos seguintes limites: CO — 24,0 g/km (gramas por quilômetro percorrido); HC — 2,1 g/km; e, NOx — 2,0 g/km.

Já a segunda etapa, com inicio de validade em janeiro de 1992, determina uma redução quase pela metade destes valores: CO — 12,0 g/km; HC — 1,2 g/km; e, NOx — 1,4 g/km. Esta redução pode ser alcançada com o uso do catalisador ou da injeção eletrônica separadamente, ou simplesmente com o aperfeiçoamento do motor. Para a última etapa, que vence em 1997, os limites serão ainda mais restritos, correspondentes aos níveis já respeitados hoje nos Estados Unidos: CO — 2,0 g/km; HC — 0,3 g/km; e, NOx — 0,6 g/km. Todos os veículos terão obrigatoriamente que contar com o catalisador aliado à injeção eletrônica.

Ninguém pense, no entanto, que a poluição se desmanchará no ar como por encanto. Antes de tudo, é preciso que todos os veículos - novos e antigos — estejam equipados com um catalisador. Mas a legislação não obriga os carros mais velhos a dispor de um catalisador; só os novos. "Reduzir esta poluição é trabalho para uma geração", assegura o gerente do Laboratório de Emissões da Autolatina, o alemão Heinrich Wilhelm Schlumbohm. "Se começarmos este trabalho hoje, teremos um bom progresso daqui a dez anos", constata com realismo.

Golf em Frankfurt

■ *Com seis opções de motores, Volks domina mercado*

SÃO PAULO — Com um design completamente novo, o Golf III é uma das principais atrações da Volkswagen alemã no Salão de Frankfurt, na Alemanha, que começou quinta-feira e vai até 22 de setembro. A evolução do modelo, líder de vendas na Europa, só estará à venda depois do salão, disponível em duas e quatro portas, além da versão perua. Lançado em 1974, a Volks já vendeu 12,5 milhões de unidades do modelo, que tem como maior concorrente na Europa o Kadett, da Opel alemã.

O Golf, considerado um carro compacto na Europa, tem tamanho semelhante ao do Voyage brasileiro. Possui opções de seis motores diferentes a gasolina e dois turbodiesel, todos equipados com catalisadores. As versões a gasolina — com motores de 1.4 (55 cavalos), 1.6 (70 cv) e 1.8 (90, 98, 107 e 129 cv — vêm com injeção eletrônica de combustível. No ano que vem, a Volks pretende usar também no Golf o recém-lançado motor VR6, de 2.8 litros e 174 cavalos de potência. Esse super Golf, segundo expectativa dos técnicos, deverá atingir uma velocidade máxima superior a 220 quilômetros horários. Atualmente, o Golf representa 65% das vendas da Volks na Alemanha. Sua produção anual é de 800.000 unidades, volume que supera a venda doméstica de toda a indústria automobilística brasileira, de 700.000 unidades em média por ano.

Líder de vendas na Europa, o Golf já vendeu 12,5 milhões de veículos só na Europa

Preços dos veículos (em cruzeiros)

Novos

Volkswagen

Novos	Gasolina	Álcool
Gol CL 1.6 92	3.280.155	3.021.851
Gol GL 1.8 92	4.335.792	3.935.619
Gol GTS 1.8 92	6.434.154	5.685.058
Gol Furgão 1.6 92	2.816.303	2.657.228
Gol GTI 2.0 92	7.446.962	—
Voyage CL 1.6 92	3.807.117	3.471.627
Voyage GL 1.8 2P 92	4.656.777	4.209.663
Parati CL 1.6 92	4.455.491	4.039.502
Parati GL 1.8 92	5.630.519	5.080.172
Parati GLS 1.8	6.384.248	6.075.329
Santana CL 1.8 2P	8.242.483	7.649.985
Santana 2000 GL 2P	9.836.525	9.256.482
Santana 2000 GLS 2P	13.329.537	12.776.188
Santana 2000iE GLS	14.141.532	—
Quantum CL 1.8	5.365.533	4.883.948
Quantum 2000 CL	6.069.395	5.526.487
Quantum 2000 GL	7.687.412	7.001.082
Quantum 2000 GLS	9.389.385	8.544.425
Saveiro CL 1.6 92	3.223.546	3.040.215
Saveiro GL 1.8 92	4.089.613	3.856.105
Kombi Standard	4.326.708	3.939.800
Kombi Picapo	3.378.112	3.235.482
Kombi Furgão	3.500.240	3.352.360
Apollo GL 1.8	6.696.728	6.580.503
Apollo GLS 1.8	8.288.274	8.070.493

Preços fornecidos pela Assobrav – Associação Brasileira dos Distribuidores dos Veículos Volkswagen. Válidos para todo o país, não incluem o preço do frete.

General Motors (Chevrolet)

Novos	Gasolina	Álcool
Chevette DL	3.499.949	3.376.427
Kadett SL 1.8	4.647.968	4.525.665
Kadett SL/E 1.8	5.551.467	5.391.017
Kadett GS 2.0	8.320.007	8.167.294
Monza SL 2p 1.8	5.450.831	5.160.384
Monza 4p 1.8	5.547.075	5.252.409
Monza SL 2p 2.0	5.706.554	5.469.610
Monza SL 4p 2.0	5.812.055	5.571.342
Monza SL/E 2p 1.8	7.659.923	7.234.924
Monza SL/E 4p. 1.8	7.819.929	7.386.623
Monza SL/E 2p 2.0	8.035.224	7.733.267
Monza SL/E 4p 2.0	8.266.086	7.900.291
Monza Classic 2p 2.0	11.399.219	11.178.551
Monza Classic 4p 2.0	11.622.411	11.398.583
Monza SLI 2p EFI	10.861.059	10.650.808
Monza SL/E 4p EFI	11.073.714	10.860.453
Monza Classic SE 2p MFI	12.806.172	—
Monza Classic SE 4p MFI	13.013.391	—
Diplomata 6c	13.793.286	13.493.202
Caravan SL 4c	6.836.118	6.631.237
Caravan Comodoro 4c	9.767.393	9.536.643
Caravan Comodoro 6c	10.705.549	10.378.438
Opala SL 4c	6.230.140	6.066.721
Caravan Diplomata 6c	13.610.910	13.212.185
Chevy 500	3.609.152	3.559.408
Comodoro 4c	8.300.968	7.990.822
Comodoro 6c	9.204.091	8.863.466
Ipanema SL	4.869.731	4.715.247
A-20 com caçamba 4.1	—	7.036.131
C-20 com caçamba 4.1	7.193.518	—
A-20 c/caç. chassi longo	—	7.260.709
C-20 c/caç. cab. dupla	9.322.515	—
D-20 diesel c/caç. 3.9	10.537.899	—
D-20 diesel c/caç. ch. longo 3.9	13.587.142	—
D-20 diesel caç. cab. dupla 3.9	13.354.805	—
Bonanza CL 2p 6c 4.1	10.910.989	10.245.560
Veraneio S 4p 6c 4.1	10.133.528	9.719.528
Veraneio CL 4p 6c 4.1	11.500.943	10.799.534

Ford

Novos	Gasolina	Álcool
Escort L	3.609.161	3.363.859
Escort GL 1.6	4.062.013	3.787.319
Escort Ghia	5.148.381	5.117.600
Escort XR-3	7.117.446	6.737.388
Escort Conversível 1.8	11.032.383	10.647.402
Versailles GL 1.8 92	8.448.543	7.841.233
Versailles GL 2.0 92	9.688.968	9.117.632
Versailles Ghia 2.0 92	13.642.797	12.980.686
Versailles 2.0i Ghia	14.367.372	—
Pampa Jeep L 1.6 4x4	—	4.195.760
Pampa Jeep GL 1.6 4x4	—	4.884.114
Pampa L 1.8	4.207.347	4.040.473
Pampa GL 1.8	4.848.614	4.660.371
Pampa S	5.084.675	4.880.860
F-1000	8.774.163	8.774.163
F-1000 *	13.868.456	—
Verona LX 1.8	6.235.905	6.120.735
Verona GLX 1.8	7.210.968	7.005.237

Fiat

Novos	Gasolina	Álcool
Uno Mille	2.997.605	—
Uno Mille Brio	3.453.643	—
Uno S 1.5	4.101.455	3.883.758
Uno 1.6 R	5.833.257	5.536.107
Uno CS 1.5	4.603.972	4.363.521
Prêmio S 1.5	4.181.714	3.952.177
Prêmio CS 1.6	4.564.455	4.314.711
Prêmio SL 1.6 4P	4.885.313	4.617.238
Prêmio CSL 1.6 4P	5.392.668	5.115.900
Elba S 1.6	4.358.117	4.120.980
Elba Weekend	4.600.425	—
Elba CSL 1.6 4P	5.738.746	5.446.598
Uno Picape Heavy Duty 1.5	4.249.852	4.063.170

Os preços não incluem o valor do frete

Gurgel

Novos	Gasolina	Álcool
Tocantins TR Plus (capota rígida)	4.576.000	
Tocantins TR LE (capota rígida)	4.280.000	
Tocantins Plus conv.	4.025.000	
Tocantins LE conv.	3.763.000	
BR 800 SL	2.991.000	
Carajás 2p	5.475.000	
Carajás Vip	5.839.000	

Miura

Novos	Gasolina	Álcool
TOP SPORT 2p	18.800.000	18.800.000
X-11 2p	18.800.000	18.800.000
SAGA 2p	18.800.000	18.800.000

Puma

Novos	Gasolina	Álcool
AM4 cupê 1.8	10.097.000	—
AM4 conversível	10.568.000	—
AMV 4.1	14.940.000	—

Os preços dos carros Puma e Miura não incluem o último aumento.

Motos

HONDA	
CG 125 CARGO	1.292.608
CG TODAY	1.310.899
XLS 125 DUTY	1.600.517
CBX 150 AERO	1.945.666
NX 150	2.207.869
XLX 150	2.488.529
NX 350 SAHARA	3.170.935
CB 450 DX	3.241.881
CBR 450 SR	4.243.520
CBX 750 INDY	7.129.753

VESPA	
PX 200 S	—
PX 200 GT	—
PX 200 ES	559.000

AGRALE	
SST 13.5	799.000
ELEFANTRE 16.5	1.115.000
SXT 27.5	1.124.000
ELEFANTRE 27.5	1.146.000
DAKAR 30.0 ES	1.230.000
SXT 27.5 E	913.000
ELEFANTRE 30.0 ES	1.520.000

YAMAHA	
RD 135	1.034.000
RDZ 135	1.167.000
DT 180 Z	1.333.000
TDR 180	1.333.000
RD 350 R	2.875.000
XT 600 TENERE	3.631.000

Usados

Volkswagen

Usados	1990 Gasolina	1990 Álcool	1989 Gasolina	1989 Álcool	1988 Gasolina	1988 Álcool	1987 Gasolina	1987 Álcool	1986 Gasolina	1986 Álcool
Fusca	—	—	—	—	—	—	—	—	1.710.000	1.610.000
Gol BX/C	—	—	—	—	2.540.000	2.530.000	2.250.000	2.210.000	2.100.000	1.930.000
Gol S/CL	4.180.000	3.920.000	3.640.000	3.230.000	3.050.000	2.920.000	2.840.000	2.760.000	2.590.000	2.550.000
Gol LS/GL	4.340.000	3.910.000	3.750.000	3.450.000	3.300.000	3.290.000	2.820.000	2.660.000	2.430.000	2.290.000
Gol GT/GTS	5.510.000	5.230.000	4.840.000	4.660.000	4.220.000	3.980.000	3.610.000	3.430.000	2.920.000	2.780.000
Voyage S/CL	4.450.000	4.160.000	3.750.000	3.610.000	3.340.000	3.170.000	3.010.000	2.980.000	2.320.000	2.260.000
Voyage LS/GL	4.660.000	4.260.000	3.760.000	3.710.000	3.430.000	3.340.000	3.170.000	2.920.000	2.660.000	2.510.000
Voyage Super/GLS	5.050.000	4.500.000	3.970.000	3.870.000	3.750.000	3.610.000	3.050.000	2.960.000	2.510.000	2.280.000
Voyage LS 4P	—	—	—	—	—	—	—	—	2.310.000	2.210.000
Parati S/CL	4.450.000	4.160.000	3.770.000	3.680.000	3.610.000	3.550.000	3.370.000	3.310.000	2.850.000	2.730.000
Parati LS/GL	4.660.000	4.460.000	3.870.000	3.750.000	3.710.000	3.710.000	3.460.000	3.360.000	2.890.000	2.850.000
Parati GLS	6.030.000	5.500.000	4.660.000	4.500.000	4.160.000	3.970.000	3.620.000	3.460.000	3.370.000	3.310.000
Passat LS/GL VILL	—	—	3.610.000	3.430.000	3.340.000	3.170.000	2.750.000	2.510.000	2.100.000	1.930.000
Passat TS/GTS	—	—	—	3.870.000	—	3.340.000	2.980.000	2.550.000	2.310.000	2.210.000
Santana CS/CL	6.600.000	6.570.000	5.750.000	5.670.000	5.130.000	5.050.000	4.450.000	4.300.000	3.680.000	3.610.000
Santana CG/GL	6.720.000	6.640.000	6.100.000	5.750.000	4.900.000	4.750.000	4.470.000	4.370.000	3.720.000	3.620.000
Santana CD/GLS	8.010.000	7.750.000	7.140.000	6.990.000	5.760.000	5.640.000	4.660.000	4.500.000	3.760.000	3.740.000
Santana CS/CL 4P	6.650.000	6.600.000	5.150.000	5.990.000	5.200.000	5.050.000	4.180.000	3.940.000	3.810.000	3.760.000
Santana CG/GL 4P	7.040.000	6.890.000	6.350.000	6.040.000	5.510.000	5.140.000	4.270.000	3.920.000	3.820.000	3.780.000
Santana CD/GLS 4P	7.180.000	7.070.000	6.770.000	6.540.000	5.910.000	5.550.000	4.840.000	4.450.000	3.950.000	3.830.000
Quantum CS/CL	7.480.000	7.260.000	6.750.000	6.480.000	5.940.000	5.810.000	4.780.000	4.660.000	3.980.000	3.920.000
Quantum CG/GL	7.490.000	7.460.000	6.990.000	6.650.000	6.030.000	5.890.000	5.340.000	5.100.000	4.060.000	3.980.000
Quantum GLS	7.960.000	7.880.000	7.680.000	7.460.000	6.840.000	6.590.000	5.730.000	5.540.000	—	—
Saveiro S/CL	3.750.000	3.430.000	3.310.000	3.170.000	2.830.000	2.700.000	2.580.000	2.520.000	2.280.000	2.210.000
Saveiro LS/GL	3.970.000	3.750.000	3.410.000	3.210.000	2.960.000	2.830.000	2.750.000	2.550.000	2.310.000	2.280.000
Kombi STD	4.450.000	4.300.000	3.550.000	3.460.000	2.630.000	2.310.000	2.210.000	2.020.000	1.930.000	1.870.000

General Motors (Chevrolet)

Usados	1990 Gasolina	1990 Álcool	1989 Gasolina	1989 Álcool	1988 Gasolina	1988 Álcool	1987 Gasolina	1987 Álcool	1986 Gasolina	1986 Álcool
Chevette	—	—	—	—	—	—	2.310.000	2.130.000	2.080.000	2.010.000
Chevette SL	3.920.000	3.910.000	3.120.000	2.900.000	2.660.000	2.550.000	2.410.000	2.260.000	2.220.000	2.060.000
Chevette SE	—	—	—	—	—	—	2.210.000	2.100.000	—	—
Chevette Hatch SL	—	—	—	—	2.750.000	2.510.000	2.310.000	2.210.000	—	—
Chevette Hatch SE	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Marajó SL	4.160.000	3.920.000	3.290.000	3.050.000	2.670.000	2.550.000	2.470.000	2.280.000	2.210.000	2.160.000
Marajó SE	—	—	—	—	2.750.000	2.660.000	—	—	—	—
Monza L	—	—	—	—	—	—	3.050.000	2.920.000	2.690.000	2.570.000
Monza SL/E	5.720.000	5.260.000	4.720.000	4.480.000	4.030.000	3.780.000	3.460.000	3.360.000	3.260.000	3.220.000
Monza Classic	7.610.000	7.310.000	6.320.000	5.840.000	5.230.000	4.940.000	4.660.000	4.540.000	3.470.000	3.440.000
Monza Classic 4P	7.690.000	7.540.000	6.970.000	6.540.000	5.680.000	5.390.000	4.860.000	4.630.000	3.530.000	3.480.000
Opala L	5.140.000	4.840.000	4.660.000	4.460.000	3.610.000	3.340.000	3.170.000	2.980.000	2.630.000	2.520.000
Opala L 6C	5.500.000	5.230.000	5.050.000	4.840.000	3.870.000	3.750.000	3.230.000	3.080.000	2.670.000	2.650.000
Opala Comod 4C	5.910.000	5.720.000	5.050.000	4.660.000	4.060.000	3.750.000	3.550.000	3.170.000	2.750.000	2.660.000
Opala Comod 4C 4P	6.180.000	5.940.000	5.190.000	4.860.000	4.160.000	3.970.000	3.810.000	3.460.000	3.170.000	2.750.000
Opala Comod 6C	5.590.000	5.450.000	4.840.000	4.800.000	3.870.000	3.640.000	3.340.000	3.170.000	3.050.000	2.920.000
Opala Comod 6C 4P	5.640.000	5.450.000	5.140.000	5.050.000	4.160.000	3.940.000	3.710.000	3.430.000	3.100.000	2.960.000
Opala Diplo 4C 4P	5.700.000	5.780.000	5.380.000	5.230.000	4.840.000	4.450.000	3.340.000	3.050.000	2.660.000	2.470.000
Opala Diplo 6C	5.780.000	5.910.000	5.370.000	5.230.000	5.050.000	4.840.000	3.610.000	3.550.000	3.340.000	3.050.000
Opala Diplo 6C 4P	5.880.000	5.700.000	5.590.000	5.280.000	5.190.000	5.100.000	3.750.000	3.710.000	3.410.000	3.130.000
Caravan L 6C	—	—	—	4.060.000	3.720.000	3.340.000	3.170.000	2.960.000	2.660.000	2.510.000
Caravan Comod 4C	6.030.000	5.500.000	5.140.000	4.660.000	4.220.000	4.060.000	3.610.000	3.410.000	3.060.000	2.890.000
Caravan Comod 6C	6.580.000	6.320.000	5.500.000	5.050.000	4.450.000	4.180.000	3.870.000	3.550.000	3.170.000	3.040.000
Caravan Diplo 4C	6.610.000	6.400.000	5.590.000	5.500.000	4.260.000	4.020.000	3.910.000	3.760.000	3.430.000	3.230.000
Caravan Diplo 6C	7.200.000	6.660.000	6.150.000	5.940.000	4.840.000	4.500.000	4.340.000	4.160.000	3.760.000	3.550.000
Veraneio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chevy 500 SL	3.340.000	3.170.000	3.050.000	2.660.000	2.210.000	2.020.000	1.930.000	1.870.000	1.740.000	1.660.000

Ford

Usados	1990 Gasolina	1990 Álcool	1989 Gasolina	1989 Álcool	1988 Gasolina	1988 Álcool	1987 Gasolina	1987 Álcool	1986 Gasolina	1986 Álcool
Escort 3P	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort L 3P	3.940.000	3.870.000	—	3.340.000	—	3.230.000	—	2.720.000	—	2.470.000
Escort GL 3P	4.370.000	4.260.000	—	3.870.000	—	3.410.000	—	3.050.000	—	2.510.000
Escort Ghia 3P	5.670.000	5.500.000	—	4.260.000	—	3.610.000	—	3.340.000	—	2.920.000
Escort XR3	7.210.000	6.870.000	—	6.030.000	—	4.450.000	—	3.170.000	—	2.670.000
Escort GL 5P	4.840.000	4.260.000	—	3.610.000	—	3.230.000	—	3.050.000	—	2.660.000
Corcel L	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Corcel GL/LDO	—	—	—	—	—	—	—	2.130.000	—	1.940.000
Belina L	3.770.000	3.750.000	—	3.430.000	—	2.830.000	—	2.470.000	—	2.210.000
Belina GLX/GL	4.470.000	4.450.000	—	3.710.000	—	3.290.000	—	2.660.000	—	—
Belina Ghia	4.660.000	4.560.000	—	4.260.000	—	3.770.000	—	3.190.000	—	2.830.000
Del Rey GL	4.060.000	4.020.000	—	3.620.000	—	3.050.000	—	2.700.000	—	—
Del Rey GLX	4.500.000	4.450.000	—	3.970.000	—	3.180.000	—	2.940.000	—	—
Del Rey Ghia	4.890.000	4.840.000	—	4.020.000	—	3.520.000	—	3.300.000	—	2.920.000
Del Rey Ghia 4P	4.460.000	4.350.000	—	3.750.000	—	3.340.000	—	3.050.000	—	2.940.000
Pampa L	4.060.000	3.910.000	—	2.830.000	—	2.550.000	—	2.270.000	—	2.210.000
Pampa GL	4.370.000	4.330.000	—	3.360.000	—	2.980.000	—	2.830.000	—	—
F 100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
F 1000	—	6.870.000	—	6.150.000	—	5.500.000	—	4.500.000	—	—
F 1000 Diesel	8.020.000	—	6.870.000	—	5.910.000	—	5.160.000	—	4.450.000	—

Fiat

Usados	1990 Gasolina	1990 Álcool	1989 Gasolina	1989 Álcool	1988 Gasolina	1988 Álcool	1987 Gasolina	1987 Álcool	1986 Gasolina	1986 Álcool
Fiat 147 C/L	—	—	—	—	—	—	—	—	970.000	1.000.000
Spazio CL/GL	—	—	—	—	—	—	—	—	1.080.000	1.050.000
Spazio CLS/TOP	—	—	—	—	—	—	—	—	1.220.000	1.170.000
Oggi CS	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uno S	3.730.000	3.680.000	3.310.000	3.290.000	2.990.000	2.990.000	2.510.000	2.310.000	2.130.000	2.020.000
Uno CS	4.180.000	4.090.000	3.430.000	3.340.000	3.230.000	3.170.000	2.700.000	2.670.000	2.280.000	2.260.000
Uno SX	—	—	—	—	—	—	—	—	2.230.000	2.210.000
Uno 1.5 R	3.750.000	3.490.000	3.340.000	3.170.000	2.670.000	2.580.000	2.380.000	2.300.000	—	—
Prêmio S	3.920.000	3.920.000	3.430.000	3.410.000	3.290.000	3.190.000	2.520.000	2.460.000	2.350.000	2.230.000
Prêmio CS 1300	4.300.000	4.160.000	3.710.000	3.490.000	3.310.000	3.230.000	2.540.000	2.520.000	2.480.000	2.290.000
Prêmio CS 1500	4.340.000	4.300.000	3.920.000	3.730.000	3.410.000	3.300.000	2.660.000	2.610.000	2.570.000	2.470.000
Elba S	4.460.000	4.340.000	3.920.000	3.710.000	3.230.000	3.120.000	2.830.000	2.700.000	2.280.000	2.260.000
Elba CS	4.560.000	4.500.000	4.160.000	3.920.000	3.710.000	3.450.000	2.900.000	2.780.000	2.380.000	2.280.000
Panorama C	—	—	—	—	—	—	—	—	1.630.000	1.500.000
Panorama CL	—	—	—	—	—	—	—	—	1.710.000	1.530.000
Pick Up City	—	—	—	—	—	—	—	—	1.110.000	1.060.000
Furgão Fiorino	2.700.000	2.520.000	2.310.000	2.230.000	2.100.000	1.840.000	1.440.000	1.310.000	1.210.000	1.080.000
Alfa Romeo TI4	—	—	—	—	—	—	—	—	2.310.000	2.220.000

Motos

HONDA	1990	1989	1988	1987	1986
CG 125	—	—	440.000	380.000	310.000
ML 125	—	—	—	—	—
XLS 125	—	—	580.000	510.000	430.000
NX 150	1.000.000	960.000	—	—	—
XLX 250R	—	990.000	890.000	820.000	730.000
XLX 350R	1.690.000	1.320.000	1.180.000	—	—
CB 450 TR/DX	—	1.340.000	1.290.000	1.020.000	900.000
CBX 750F	4.730.000	3.300.000	2.600.000	—	—

AGRALE	1990	1989	1988	1987	1986
SXT 16.5	—	580.000	—	—	—
Elefant 16.5	—	—	490.000	410.000	—
SXT 27.5	—	610.000	440.000	—	—
Elefant 27.5	—	595.000	—	—	—
Dakar 30.0	490.000	435.000	—	—	—

YAMAHA	1990	1989	1988	1987	1986
RD 125	—	—	—	—	450.000
RDZ 125	—	—	—	580.000	490.000
RD 135	—	710.000	650.000	600.000	500.000
RD 135Z	800.000	620.000	510.000	450.000	—
DT 180Z	920.000	820.000	690.000	580.000	460.000
RD 350LC	1.750.000	1.650.000	1.620.000	1.220.000	—
XT 600 Ténéré	2.010.000	1.830.000	1.610.000	—	—

MOTO VESPA	1990	1989	1988	1987	1986
PX 200S	—	580.000	510.000	440.000	—
PX 200 GT	—	—	—	—	—
PX20 Elestart	—	640.000	530.000	—	—

Os preços dos carros novos são fornecidos pelas montadoras. Os preços das motos novas são coletados nas revendedoras. As tabelas com as cotações dos usados espelham preços médios, no Rio de Janeiro, para veículos considerados em bom estado geral. Não computam, porém, opcionais e acessórios além dos originais de cada modelo. Os modelos não cotados não estavam disponíveis no mercado, nesta semana.

Fonte: Bravo Software, empresa especializada no desenvolvimento de sistemas de computação para concessionárias e agências de veículos, organizadora da Central de Automóveis. Tel. (021) 512-1252. A pesquisa que originou as informações acima contou com 6.500 veículos.

VEÍCULOS

TENDÊNCIA

"A procura maior é pelos modelos mais baratos. Exatamente os que estão em falta no mercado. Os lançamentos estão sendo bem absorvidos, mas o comprador está cada vez mais exigente na busca do equilíbrio entre qualidade e preço. Ninguém está abrindo mão da pesquisa de preços e nem dos descontos. Vende quem oferece as melhores negociações. As vendas melhoraram do início do ano para cá. Há grande expectativa de que a produção de carros mais baratos aumente, atendendo à demanda atual."
Milton James, Gerente de Vendas Veja Veículos

A Pólux super avalia o seu carro na troca. Temos o maior estoque de carros revisados. Venha já.

VEÍCULO	MODELO	COR	ANO	ACESSÓRIO	COMB.
APOLO	GL	CINZA	90/91	LINHA	GAS.
BELINA	GUIA	OURO	86	DIREÇÃO	ÁLC.
BELINA	GLX	OURO	88	COMPLETA	ÁLC.
CARAVAN	COMOD.	CHUMBO	86/87	6CC, DP	ÁLC.
CHEVETTE	L	OURO	84	DE LINHA	ÁLC.
CHEVETTE	L	VERMEL.	85	DE LINHA	ÁLC.
CHEVETTE	L	BEGE	85/86	LINHA	ÁLC.
CHEVETTE	SL	MARROM	89	DE LINHA	ÁLC.
DEL REY	OURO	AZUL	83	2P, COMPL.	ÁLC.
DEL REY	GL	DOURAD.	86	4P, LINHA	ÁLC.
DEL REY	GLX	BRANCO	87/88	2P, COM.	ÁLC.
ELBA	CSL	VINHO	89	DE LINHA	GAS.
ELBA	CSL	OURO	90	COMPL -AR	GAS
ESCORT	XR3	AZUL	86	COMPLETO	ÁLC.
ESCORT	XR3	PRETO	86	DE LINHA	ÁLC.
ESCORT	GL	CINZA	88/89	VIDROS	ÁLC.
ESCORT	GL	PRETO	89	DE LINHA	ÁLC.
FIAT	OGGI	OURO	84	DE LINHA	ÁLC.
KADETT	SLE	PRATA	90/91	TRI/LIMP.	GAS.

VEÍCULO	MODELO	COR	ANO	ACESSÓRIO	COMB.
MONZA	SLE	OURO	83	HATCH	ÁLC.
MONZA	SLE	MARROM	84	2P, COMPL.	ÁLC.
MONZA	SL	PRETO	85	2P, LINHA	ÁLC.
MONZA	SLE	PRETO	86	4P, DIR/TRI.	ÁLC.
MONZA	CLASS	MARROM	87	4P, LINHA	GAS.
MONZA	SLE	PRATA	88	4P, LINHA	ÁLC.
MONZA	SL	PRATA	89	2P, LINHA	ÁLC.
OPALA	COMOD.	BRANCO	88	4P, AR	ÁLC.
PARATI	LS	CINZA	84	DE LINHA	ÁLC.
QUANTUM	CS	CINZA	86	DE LINHA	ÁLC.
QUANTUM	CG	PRATA	85/86	COMPLE.	ÁLC.
QUANTUM	GLS	VERDE	88	2000, COMP.	GAS.
SANTANA	CL	PRATA	89	2P, LINHA	ÁLC.
SAVEIRO	CL	AZUL	90	DE LINHA	GAS.
VOYAGE	LS	AZUL	82/83	LINHA	ÁLC.
VOYAGE	LS	VERDE	85	DE LINHA	ÁLC.
VOYAGE	LS	VERDE	85	DE LINHA	ÁLC.
VOYAGE	SUPER	CINZA	86	MOTOR 1.8	ÁLC.
UNO	1.5R	VERMEL.	88/89	COMPLE.	ÁLC.

PEÇAS ORIGINAIS E OFICINA ESPECIALIZADA GM.

VEÍCULOS NOVOS E USADOS – 264-4484
OFICINA – 264-2072 ramal 61, 62 e 63
PEÇAS – 264-1396

pólux
LUGAR DE CHEVROLET
RUA MARIZ E BARROS, 821 Tijuca

Automóveis

A

ALFA SPYDER 73 — Cinza perfeito U$ 9000 — 255-9179.

APOLLO 91 — GLS 0 Km gas. Compl. Entrego hoje. Ac. tca/fin. Av. Armando Lombardi 940/399-0310.

APOLLO 91 - Passo consórcio não contemplado, 14 pagas, prest. atual em torno 150 mil. Aceito 80%. Tr. 288-4753.

APOLLO OKM (PABX) 224-9997 AUTOCIDADE

APOLLO OKM (PABX) 267-1482

APOLLO COMPRO — Todos os modelos pago na hora Sr. Emerson 399-6690.

APOLLO GL/GLS — 0km a partir de 5.900 mil NORCAR 21 anos 399-6690.

B

BELINA 1.8 GHIA 90 — Gasolina completa tudo bom troco. R. Conde Bonfim 866 Tel: 268-6847 CARROBOM.

BELINA 86 - Lx, prata, v. elétr., t. fita, 56 000 Km, p. novos, excel. estado. 2.450 mil. 756-4205.

BELINA L 86 Dourada álcool Excel. estado Tel: 286-4340 Cadillac

BELINA 90 I 1.8- Álcool c/10.000 Km prata c/ v.verdesR. Barata Ribeiro, 48. 541-5963 - 542-4990 COPASUL.

BELINA — Del Rey 87 ar toda nova único dono. Só 2.230 Mil 286-5057 Epitácio Pessoa, 4.310.

BELINA GLX 1989 — Bege met. ún. dono, ar cond., dir. hidr., vidros e trava elet. ót. est. troco, fin. Tel: 264-3846/1124 FERRETTI VEÍCULOS.

LONDRECAR BELINA GLX ALC.86 Muito Nova 2.395.00. ☎ 359-9866 ☎ 359-9898 ☎ 359-9077

BELINA GLX 89 — Cinza met. dir. ót. estado. Rua Visconde de Caravelas, 55. T.: 266-5162 HANSAUTO.

BELINA L 1.8 90 — Cinza com garantia LOLA 2663200.

BELINA L 82 — Muito nova c/ vários opcionais tco/fac. VILECAR Tel. 581-8991.

BELINA L 84 — Azul revis c/garantia trc/fin até 18x R São João Batista 61-A PABX 286-8639 OPENCAR.

BELINA L 86 — C/ ar + v. opcionais muito nova tco/fac R. Major Ávila 260 A BRAZÃO VEIC T. 234-9906 264-1048.

BRASÍLIA 76 — Vermelha, 2º dono, motor original, excelente estado. Ac. oferta. Tel. 254-5954/ 571-5747/ 248-3205.

BRASÍLIA LS 79 - Gasolina, base 1.100 mil. Aceito oferta à vista. Tr. DDD (0242) 42-4470 comercial ou 42-4580 e 43-4590 residência.

BRASÍLIA LS 80 — Gas exc est 1º dono trc/fac R Jardim Botânico 514 T. 537-2613/ 286-0255.

BUGGY PHANTON 91 0KM — Tenho várias cores p/ pronta entrega R Jd. Botânico 514 T. 537-2613/286-0255.

BUGRE GIANTES 88 — Vermelho bom estado promoção Cr$ 1.220.000, troca/financ. MESBLA VEÍC. Tel.: 295-8887.

C

CAMARO TYPELT 74 - Dourado, único dono. Vale a pena ver! Tel. 294-8694 APLICAR VEÍCULOS.

CARAVAN 90 — Comodoro - 6 cil, completa, gasolina, pouquíssimo rodada, otimo preço. Troco/Fac. Garantia de qualidade M.K.O. AUTOS. V. Pátria, 374 - 286-6105 AAVURJ 090.

CARAVAN OKM Tel.: 286-4340 Cadillac

CARAVAN COMODORO 89 — Gas. azul 6 cil. ót. est. ac. trc/fin. 18x R. Humaitá 68C. T: 286-7597 LUCAR.

CARAVAN COMODORO 89 — Gas. azul 6 cil. ót. est. ac. trc/fin. 18x R. Humaitá 68C. T: 286-7597 LUCAR.

CARAVAN OKM (PABX) 267-1482 Cadillac IPANEMA

CARAVAN COMODORO 89 — 4 cil compl LOLA 266-3200.

CARAVAN COMOD. 89 — Compl. 4 cil. revis. ót. preço. Tr/Fin. R. J.Botânico 514. T: 537-2613/286-0255.

CARAVAN OKM (PABX) 224-9997 AUTOCIDADE

CARAVAN DIPLOMATA 86/87 — 4 Cil álcool cinza met bom estado completa de fábrica promoção Cr$ 3.670.000, troca/financ. MESBLA VEÍC. Tel.: 295-8887.

CARAVAN COMODORO 90 ÁLCOOL-PRETA RODAS DE 91 COMPLETA DE FÁBRICA NA GARANTIA SELF CAR 399-7500

CARAVAN COMOD/DIPLO — 0KM apartir de 7.400 mil NORCAR 399-6690.

CARAVAN COMODORO 88 — Completo, álcool, único dono. 2ª feira. Hor. com. 242-0197. Elias.

CARAVAN SL 0KM-91-ÁLCOOL-4 CIL. MECÂNICA LAGOINHA 322-1577 322-2055

CARAVAN COMODORO 86 - 4 Cil. - Álcool - Comp. MECÂNICA LAGOINHA 322-1577 322-2055

CARAVAN COMOD. 91 — Prata 6 cil. 5 mil km. c/disco nas 4 rodas R. Francisco Otaviano, 41 521-4693/ 287-0195 HANSAUTO.

CARAVAN COMOD. 88 — Preta, 4 cil. compl. ún. dono. R. Visc. de Caravelas, 55 T: 266-5162 HANSAUTO.

CARAVAN DIPLOMATA 89 — 6 cil. cinza met. álc. ót. est. raridade ac. troco/fin 259-2992/294-4297.

CARAVAN DIPLOMATA 90 — Seminova, único dono pouco rodado. Troco/fac. Garantia de qualidade M.K.O. AUTOS. V. Pátria 374 - Tel: 286-6105 AAVURJ 090.

CHEV-FONE.

717-6272

Agora você compra veículos 0KM, peças originais e serviços Chevrolet sem sair de casa.
Basta ligar 717-6272 e nós resolvemos tudo pra você.
Use o Chev-Fone.
Uma solução Resolve para clientes Chevrolet.

Resolve CHEVROLET
Rod. Amaral Peixoto, 3001 - Niterói - Telex (021) 35716

FVF

LONDRECAR CARAVAN COMODORO ÁLCOOL 85 AZUL MET. C/AR ☎ 359-9866 ☎ 359-9898 ☎ 359-9077

CARAVAN COMODORO 88 - Nova, branca, 4 cc., único dono. Tratar c/ porteiro. R. Toneleiro, 200, garagem. 257-6632, Francisco.

CARAVAN — Coompro de 85 a 91. Resolvo na hora. Sr. Emerson 399-6690.

CARAVAN DIPLOMATA 0KM — Vermelho ciprius e azul drava. Pronta entrega. Melhor preço do Rio! Plantão até 18 horas. BLAZER VEÍC. 399-6480/1801/5548.

CARAVAN DIPLOMATA 87 — Álcool 6 cc, azul, completa de fábrica ótimo preço 274-3444 Rua Adalberto Ferreira, 177 - Leblon. AUTONOMIA.

CARAVAN DIPLOMATA 89 — 6 cil. cinza met. álc. ót. est. raridade ac. troca/fin. 259-2992/294-4297.

CARAVAN DIPLO 86 — Cinza mét. álc. compl. fábr + autom. excl. est. ac. troca/fin. 259-2992/294-4297.

CARAVAN DIPLOM. 87 — Bege met., 6 cil., automática. R. Visconde de Caravelas, 55 T. 266-5162 HANSAUTO.

LONDRECAR CHEVY 500 SL ALC. 88 Vermelha 2.395.000, ☎ 359-9866 ☎ 359-9898 ☎ 359-9077

CHEVETTE SE 87 — Gasolina c/ v. opcionais muito novo tco/fac. R. Major Ávila 260 A BRAZÃO VEIC T. 234-9906 264-1048.

CHEVETTE SL 87 — Muito novo c/v. opcionais pouco rodado tco/fac. Barão Bom Retiro 1588B VILECAR AUTO 581-8991.

CHEVETTE SL 88 — Cinza metál. pouco uso tr/fin 12m. Rua Humaitá 88 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

Lian Chevette 0 KM Todos modelos ABERTO SÁBADO E DOMINGO ATÉ 18HS 541-1696

CHEVETTE 79 — Otimo pint mec pneus 870 mil R. Conde de Bonfim, 1.224/101 - 258-7679.

CHEVETTE 82 - Luxo, gas., 5 marchas, cinza met., nunca bateu. Vendo barato. Rua 24 de Maio, 288. Tel. 581-7322.

CHEVETTE OKM Tel.: 286-4340 Cadillac

CHEVETTE 83 — Cinza prata álcool bom estado, bom preço. Tel: 322-2944.

CHEVETTE 83 — Muito novo c/varios opcionais tco/fac BRAZÃO VEIC Tel.: 234-9906/264-1048.

CHEVETTE DL 91 — Verm. gas. último código tr/fin 12m. Rua Humaitá 88 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

CHEVETT E CHEVY OKM FLAP T: 278-1198/4256 Rua Uruguai, 339

CHEVETTE 86 L - Dourado, 54.000 km, carro de mulher. Não ac. oferta. Cr$ 1.600 mil. Urgente. 247-6830, Miriam.

CHEVETTE 90-89-88-87-86-85-80 — Devolvo trôco na troca fac. 12ms R. Piauí 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

CHEVETTE — Compro de 85 a 91. Resolvo na hora. Sr. Emerson 399-6690.

CHEVETTE E CHEVY 500 AV. 28 SETEMBRO, 251 ☎ 284-0012 Astral

CHEVETTE DL 0KM — Prata met., gas., c/opcionais. Tr/Fin. 12X. 239-3594/4492. ANDRÉA AUT. Sáb/Dom. 16h.

CHEVETTE DL 0KM - — Várias cores p/pta entrega ótimo preço plantão até 18hs. BLAZER VEÍC. 399-6480/1801/5548.

CHEVETTE OKM (PABX) 224-9997 AUTOCIDADE

CHEVETTE DL 1991 — 0Km côr metálica c/ alarme à faturar (pronta entrega) troco fin. Tel:264-3846/1124 FERRETTI VEÍCULOS.

CHEVETTE OKM (PABX) 267-1482 Cadillac IPANEMA

CHEVETTE DL 91 0KM - gas, cinza escuro, troco fin. 18 meses. EXCLUSIVO VEÍCULOS. 228-3010/ 248-8995.

CHEVETTE LUXO 86 — Alcool 1º dono exc est ac tr/fac R Jardim Botânico 514 T. 537-2613/286-0255.

CHEVETTE Sul Car Todas as cores e modelos Tel.:286-7248

CHEVETTE SL 89 E SE 87 — Carros revisados exc estado venha comprovar! tco fin 12 meses R Real Grandeza, 38 T. 286-7248 SULCAR.

CHEVETTE SL 89 - Álcool, original. Único dono. Bom de tudo. Raridade. Cr$ 2.900 mil. 2ª feira. 580-0046.

COPA/SUL CHEVETTE/CHEVY 0KM • Menor preço do Rio. • 541-5963 542-6641 R. Barata Ribeiro, 48

CHEVETTE SLE 84 — Branco, ót. estado. Rua Visconde de Caravelas, 55 Tel. 2 66-5162 HANSAUTO.

CHEVETTE STD 87 - Branco, álc., IPVA pg., 42.000 Km, alarme, som., ótimo estado. Cr$ 1.900 mil. 580-4105.

CHEVY 500 DL 1991 — 0Km branca pronta entr.tco/fin. Tel:264-3846/1124 FERRETTI Veículos.

CLASSIC OKM (MPFI) Couro, 4P, 2.0 Gasolina. Resolve 717-6272

D

D-20 89 - Cabine dupla, 2 portas, ar e dir., sofá cama, rodão, etc. Cr$ 8.600 mil, troco. 267-7306/ 581-6537

DEL REY 88-88-84 — Lindos s/novos branco devolvo troco na troca fac. 12ms. R. Piauí 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

DEL REY/BELINA — Compro de 85 a 91. Resolvo na hora. 399-6690 Sr. Emerson.

DEL REY GHIA 1.8/ 90 - Completo, álcool, vermelho metálico, IPVA 91 pago, segredo, único dono, c/ nota fiscal e manual, toca-fitas auto reverse. Part. 393-8257.

DEL REY GHIA 87/88 — Álcool 2p cinza met. c/dir. hidr. rtf. ótimo estado promoção Cr$3.200.000,00, troca/financ. Mesbla Veic. Tel: 295-8887.

DEL REY GHIA 88 — Metálico revisado ún dono apenas Cr$ 2.780.000,00 tco fin 12 m R Real Grandeza 38 T. 286-7248 SULCAR.

DEL REY GHIA/89 — Compl. 2 pts. ú/dono, c/certf. garant. fac/ent. fin. Ac/trc. PBX: 541-1696. Abtº sáb/dom. até 18hs. LIAN.

DEL REY GHIA 89 — Compl 2.0 0km reais, est 0, c/certf. garant. Fac/ent. fin. Ac. trc. PBX: 541-1696. Abtº sáb/dom. até 18hs. LIAN.

DEL REY GL 87 — Álcool, metº, AM/FM, p. novos tco/fin R. Real Grandeza, 317. T. 246-9254/266-4565 NAVAJO.

DEL REY GL/88 — Azul. 2 pts. est/0, c/certf. garant. fac/ent. fin. Ac/trc. PBX: 541-1696. Abtº sáb/dom. até 18hs. LIAN.

DEL REY GLX 88 — Azul met 2 pts dir. Rua Visconde de Caravelas, 55 T: 266-5162. HANSAUTO.

DEL REY L 1.8 90 — Prata garantia LOLA 266-3200.

DEL REY GLX 89 — Completo ar cond. Dir. hid. 2 pts. Único dono. Troco fin. RAPHA RIO Av. Mem de Sá 253 Centro. 221-9796 242-2002.

DEL REY GHIA/89 — 4 p compl. gas. 35m-km 3800 à vista 262-7559 part. vende.

DIPLOMATA 90 AUTOM. — Cor vinho vendo ou troco p/veículo maior ou menor valor. Tel: 521-5049.

DIPLOMATA AUTOM. 89 — Preto granito compl. carro perfeito. Fco. Otaviano 41 521-4693/287-0195 HANSAUTO.

DODGE DART 78 - Super raridade, não existe igual no Brasil para colecionador. T. 268-3549/ 325-5332.

E

ELBA CS 86 - Bege, vários opcionais, único dono. Aceito troca. Tr. Tel. 294-8694 APLICAR VEÍCULOS.

ELBA CS 87 - Prata, vidros elétricos, limpador e desembaçador traseiro. Excelente estado. 221-7558 (2ª feira).

ELBA CSL 1.6 90 — Gasolina, 4 pts, metº, p. novos. Tco/fin. R. Real Grandeza, 317. T. 246-9254/266-4565. NAVAJO.

ELBA CSL/91 — Azul gas 4pts c/ar 6.000Km n/garantia fac/ent fin ac/trc PBX: 541-1696 abtº sáb/dom até 18hs LIAN.

ELBA S 1.6/91 — 0Km², azul riviera. PASMADO VEÍCULOS. Av. Lauro Sodré, 150 (Posto Shell) 295-4248.

ELBA S 1991 — 0Km azul riviera 1.6 5m c/ todos opcionais pronta entrega troco financio Tel:264-3846/1124 FERRETTI VEÍCULOS.

ELBA S 88 - Azul, álc., 5 m., equip., excel. est. Cr$ 2.460 mil. R. Pompeu Loreiro,77. 256-7884/ 274-6843, com.

ESCORT CONVERS XR-3 88 — Compl fábr bom preço. Ac. tca Prud de Moraes 237-A. 247-0847/267-0047. ONLY AUTOM.

ESCORT 0KM — Toda linha álcool ou gasolina financiamento em 12 vezes preços promocionais venha conferir. Ag. Campo Grande distribuidor Ford Av. Cesario de Mello 2232. PBX: 394-1536.

ESCORT CONVERSÍVEL 91 0KM - A álcool. Preto, c/ toca fita, ar cond. e capota elétrica. Tratar (032) 213-2298 c/ Angélica.

ESCORT — Compro de 85 a 91. Cubro qualquer oferta. 399-6690 Sr. Emerson.

ESCORT GHIA 87 — Marrom met. som todo original trc/fin 12x Real Grandeza 372. T:266-0844/226-2595 VELCAR.

ESCORT GL 88/88 — Dourado único dono, vidr verdes limp. desenb. traz. novíssimo troco fin. RAPHA RIO Av. Mem de Sá 253 Centro 221-9796/242-2002.

ESCORT 88 — Convers. e XR3 azul e branco ót. est. Fco Otaviano 41 521-4693/287-0195 HANSAUTO.

ESCORT 1.8 GL/91 — 0Km verde fac ent fin ac trc PBX:541-1696 abtº sáb/dom até 18hs LIAN.

ESCORT GHIA 87 — Azul marinho compl c/ar perfeito. Trc/fin. Fco Otaviano, 41. 521-4693/ 287-0196 HANSAUTO.

ESCORT CONVERSIVEL 89 — Cinza metál, completíssimo. Rua Visconde de Caravelas, 55. T.: 266-5162 HANSAUTO.

ESCORT GHIA 88 — Verm. peroliz. raridade som ar cond. rodas tr. fin 18 ms Bambina 86. T: 266-7059 RALLYE.

ESCORT GHIA 86 — Azul met. som vdr. elétr tr/fin 12 m R. Humaitá 88 T: 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

ESCORT GHIA 88 — Verde metálico álc. completo fábrica menos teto. Ac. troca/fin. 259-2992/294-4297.

ESCORT GL 1991 0 KM - Gas., 1.8, dourada larado, vidros verdes, som, etc. (pronta entrega), tco fin. 264-3846/ 1124. FERRETTI VEÍCULOS.

ESCORT LX 91 0KM — Prata met. Por apenas 4.460 mil. BLAZER VEÍC. Plantão sábado até 18 horas. 399-6480/1801/5548.

ESCORT GL 84 - Ouro, ótimo estado, estacionado em garagem, vendo Cr$ 1.800 mil. Tel. 265-0008, Sr. Resende.

ESCORT GL 0KM 91/1.8 — Cr$ 5.500 mil. Tratar Aloysio ou Eduardo telefone: 593-3734.

ESCORT GL 87 — Álcool, metº, des. tras, p. novos. Tco/fin. R. Real Grandeza, 317. T. 246-9254/266-4565. NAVAJO.

ESCORT 1.8 XR3 89 — Cinza escuro completo ót. estado troco. R. Conde Bonfim 866 T: 268-6947 CARROBOM.

ESCORT GL 88 — Preto c/ t. fitas. Exc. carro. Todo orig. Ú dono. Real Grandeza 372. 266-0844/226-2595 VELCAR.

ESCORT GL 89 — Álcool, metº, p. novos. Tco/fin. R. Real Grandeza, 317. T. 246-9254/266-4565. NAVAJO.

ESCORT GUARUJÁ 92 - Pronta entrega. Abaixo tabela. Vol. Pátria, 150. T.: 286-9080. MG AUTO.

ESCORT GUIA 88 — Verde metálico álc. completo fábrica menos teto. Ac. troca/fin. 259-2992/ 294-4297.

ESCORT L 0KM 1.6 — Azul met. gas entr. imediata tr/fin 12 x 239-3594/4492. ANDREA AUT. sáb/dom.16h.

ESCORT L 86 - Prata, perfeito estado, única dona, Tel. 511-1684.

ESCORT L 87 - Azul cobalto metálico. Ver: R. Dom Bosco, 85, Vital Brasil, Niterói, c/ Cláudio.

ESCORT L 89/88 — Dois lindos, devolvo troco matr. fac/ 12 ms R. Piauí, 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

ESCORT L 89 — Gasolina ú dono Ghia 88 azul troco R Conde Bonfim 866 T. 268-6847 CARROBOM.

ESCORT GL 87 — Álcool, met, p. novos, exc. est. Tco/Fin. R. Real Grandeza, 317. T. 246-9254/266-4565. NAVAJO.

ESCORT XR 3 - 0 Km c/ ar. Cr$ 3.500 mil + 22 prest. de Cr$ 160 mil. Tr. tel. 390-1177, Roberto, hor. com.

Todas as ofertas são de agências associadas à AAVURJ, onde você conta com toda a garantia e segurança de uma empresa estabelecida.

mercado A·A·V·U·R·J

ASSOCIAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE VEÍCULOS DO RIO DE JANEIRO

OFERTAS SELECIONADAS PARA VOCÊ

MODELO	ANO	COR	PREÇO/OPC.	TEL.
APOLLO				
GL	91 G	CINZA	***** VAR.OPC.	325-7505
GL	91 A	LUNAR	5.750 VAR.OPC.	594-1960
GL	91 G	AZUL MET	6.800 VAR.OPC.	2663448
GLS	91 G	AZUL	***** VAR.OPC.	286-4340
GLS	91 G	VERMELHO	4.100 VAR.OPC.	230-0232
GLS	91 G	SENEGAL	6.950 VAR.OPC.	399-8808
GLS	91 A	ANDINO	7.950 VAR.OPC.	399-8808
VIP	91 G	BRANCO	7.000 VAR.OPC.	264-3415
BELINA				
GHIA	89 A	VERMELHO	3.780 COMPLETO	205-1176
GHIA	89 A	AZUL	4.100 COMPLETO	452-1284
GLX	85 A	PRATA	2.150 VAR.OPC.	372-8806
GLX	86 A	OURO	2.450 VAR.OPC.	359-9866
GLX	87 A	CINZA MET	2.650 VAR.OPC.	711-6500
GLX	89 A	VERMELHO	3.200 AR + DH	372-8806
GLX	89 A	CINZA MET	3.300 VAR.OPC.	266-5162
GLX	90 A	CINZA	4.500 VAR.OPC.	591-0181
L	84 A	VERDE	1.700 VAR.OPC.	390-3738
L	84 A	AZUL	1.800 VAR.OPC.	286-8639
L	86 A	BEGE MET	2.300 VAR.OPC.	286-4340
L	86 A	BEGE MET	2.350 AR COND.	234-9906
L	87 A	AZUL	2.450 VAR.OPC.	273-4294
L	88 A	DOURADO	2.800 VAR.OPC.	717-8600
L	89 G	CINZA	4.400 COMPLETO	278-2047
L	90 A	DOURADO	3.780 VAR.OPC.	270-4595
L	90 A	DOURADO	3.780 VAR.OPC.	270-4595
LX	85 A	AZUL	1.950 VAR.OPC.	288-4246
LX	86 A	AZUL	1.980 VAR.OPC.	261-6208
LX	87 A	DOURADO	3.100 VAR.OPC.	230-0232
CARAVAN				
COMOD 4CC	84 A	AZUL MET	2.350 AR + DH	261-1948
COMOD 4CC	85 A	AZUL MET	2.500 COMPLETO	372-4822
COMOD 4CC	85 A	AZUL MET	2.650 VAR.OPC.	359-9866
COMOD 4CC	86 A	CINZA	3.950 COMPLETO	391-4528
COMOD 4CC	88 A	PRETO	4.400 COMPLETO	266-5162
COMOD 4CC	89 A	CINZA MET	4.200 COMPLETO	286-0255
COMOD 6CC	85 A	CINZA MET	2.850 AR + DH	261-1948
COMOD 6CC	86 A	PRETA	3.290 VAR.OPC.	273-3646
COMOD 6CC	89 G	AZUL	3.700 COMPLETO	286-7597
COMOD 6CC-	88 A	AZUL	4.300 COMPLETO	281-4348
COMOD 6CC-	89 A	MARRON	5.200 COMPLETO	266-1466
DIPLOM 4CC	87 A	VINHO	3.800 COMPLETO	286-6750
DIPLOM 4CC	90 A	AZUL	6.950 COMPLETO	286-6105
DIPLOM 6CC	87 A	CINZA	3.600 COMPLETO	286-6750
DIPLOM 6CC	89 A	CINZA	5.500 COMPLETO	294-4297
DIPLOM 6CC	90 A	VERMELHO	8.500 COMPLETO	234-3234
LX	87 A	BRANCO	2.400 VAR.OPC.	371-2065
SL	88 A	AZUL MET	3.900 VAR.OPC.	594-1960
SL	89 A	PRATA	3.900 VAR.OPC.	268-9821
SL 6CC	89 A	CINZA	4.500 AR + DH	226-6990
CHEVETTE				
DL	91 G	VERMELHO	3.600 VAR.OPC.	266-4499
DL	91 G	PRATA	3.700 VAR.OPC.	390-4791
DL	91 G	VERMELHO	3.780 VAR.OPC.	270-4595
HATCH	85 A	BRANCO	1.950 VAR.OPC.	452-1396
HATCH	86 A	VERDE	1.750 VAR.OPC.	266-4944
L SM.	84 A	VERDE MET	1.540 VAR.OPC.	281-1145
L SM.	84 A	BRANCO	1.550 VAR.OPC.	226-6990
L SM.	84 A	PRETO	1.580 VAR.OPC.	281-1145
L SM.	84 A	VERDE	1.750 VAR.OPC.	450-1436
L SM.	84 A	BRANCO	1.780 VAR.OPC.	270-4595
L SM.	84 A	BEGE	1.850 VAR.OPC.	261-9912
L SM.	85 A	AZUL	1.650 VAR.OPC.	281-1145
L SM.	85 A	BEGE MET	1.750 VAR.OPC.	372-2247
L SM.	85 A	PRATA	1.950 VAR.OPC.	351-3762
L SM.	86 A	BEGE	1.950 VAR.OPC.	450-1436
LX	84 A	AZUL	1.550 VAR.OPC.	391-4528
	86 A	MARRON	1.980 VAR.OPC.	591-2847
S	84 A	DOURADO	1.600 VAR.OPC.	371-3120
SE	87 A	BEGE	2.000 VAR.OPC.	286-7248
SE	87 A	BEGE	2.000 VAR.OPC.	286-7248
SE	87 A	AZUL	2.150 VAR.OPC.	288-9068
SE	87 A	DOURADO	2.200 VAR.OPC.	351-3762
SE	87 A	PRETO MET	2.200 VAR.OPC.	571-5854
SE	87 A	PRATA	2.300 VAR.OPC.	717-8600
SE	87 A	BEGE	2.350 VAR.OPC.	261-9912
SE	87 G	PRETO	2.380 VAR.OPC.	234-9906
SE	87 A	VERDE	2.390 VAR.OPC.	591-0181
SE	87 A	PRETO	2.390 VAR.OPC.	591-0181
SE	89 A	VERDE	2.850 VAR.OPC.	261-9912
SL	84 A	PRETA	1.500 VAR.OPC.	591-2847
SL	84 A	PRETO	1.580 VAR.OPC.	246-4336
SL	84 A	VERDE	1.600 VAR.OPC.	450-1434
SL	84 A	BRANCO	1.600 VAR.OPC.	351-3009
SL	84 G	PRETO	1.650 VAR.OPC.	351-3009
SL		CINZA	1.750 VAR.OPC.	261-9912
SL	84 A	DOURADO	1.850 VAR.OPC.	350-2721
SL	85 A	MARRON	1.750 VAR.OPC.	450-1434
SL	85 A	VERDE	1.850 VAR.OPC.	230-0232
SL	85 A	PRATA	1.900 VAR.OPC.	359-9866
SL	86 A	PRETO	1.800 VAR.OPC.	390-3738
SL	86 A	PRATA	1.800 VAR.OPC.	226-4841
SL	86 A	MARRON	1.850 VAR.OPC.	711-6500
SL	86 A	BEGE	1.900 VAR.OPC.	286-6750
SL	86 A	MARRON	1.900 VAR.OPC.	709-4520
SL	86 A	AZUL	1.950 VAR.OPC.	339-5447
SL	86 A	VERDE	2.050 VAR.OPC.	261-9912
SL	86 A	VERMELHO	2.100 VAR.OPC.	591-0181
SL	86 A	VERMELHO	2.200 VAR.OPC.	261-9912
SL	87 A	BRANCO	2.250 VAR.OPC.	234-9906
SL	87 A	VERMELHO	2.300 VAR.OPC.	351-3762
SL	88 A	DOURADO	2.350 VAR.OPC.	714-7212
SL	88 A	VERDE	2.390 VAR.OPC.	591-0181
SL	88 A	AZUL	2.390 VAR.OPC.	591-0181
SL	88 A	AZUL MET	2.390 VAR.OPC.	273-3646
SL	88 A	AZUL MET	2.390 VAR.OPC.	273-3646
SL	88 A	VERDE MET	2.400 VAR.OPC.	281-1145
SL	88 A	VERMELHO	2.500 VAR.OPC.	201-2191
SL	88 A	AZUL	2.500 VAR.OPC.	278-2047
SL	88 A	AZUL	2.550 VAR.OPC.	226-4841
SL	88 A	BEGE MET	2.580 VAR.OPC.	261-1948
SL	88 A	PRATA	2.600 VAR.OPC.	591-6748
SL	88 A	AZUL	2.600 VAR.OPC.	450-1436
SL	88 A	AZUL MET	2.750 VAR.OPC.	399-9933
SL	89 A	PRATA MET	2.500 VAR.OPC.	266-6053
SL	89 A	BRANCO	2.590 VAR.OPC.	591-0181
SL	89 A	CINZA	2.680 VAR.OPC.	261-9912
SL	89 A	VERDE MET	2.700 VAR.OPC.	259-9145
SL	89 A	VERDE MET	2.750 VAR.OPC.	286-7248
SL	89 A	VERDE MET	2.750 VAR.OPC.	286-7248
SL	89 A	BRANCO	2.750 VAR.OPC.	295-4248
SL	89 A	VERDE MET	2.780 VAR.OPC.	261-1948
SL	89 A	BEGE	2.850 VAR.OPC.	591-6748
SL	89 A	MARRON	2.850 VAR.OPC.	591-6748
SL	89 G	VERDE	3.190 VAR.OPC.	450-1938
SL	90 G	CINZA	2.850 VAR.OPC.	452-1396
SL	90 A	CINZA	2.950 VAR.OPC.	391-4528
SL 5M.	88 A	CINZA MET	2.600 VAR.OPC.	266-4499
SLE	84 A	BRANCO	1.650 VAR.OPC.	266-5162
SLE	84 G	VERDE	1.650 VAR.OPC.	372-2247
SLE	88 A	OURO	2.480 VAR.OPC.	234-9906
SLE	89 A	DIURADO	2.600 VAR.OPC.	372-8806
SLE	89 A	MARRON	2.750 VAR.OPC.	372-8806
SLE	90 G	CINZA	3.200 VAR.OPC.	350-2721
SLE	90 A	DOURADO	3.200 VAR.OPC.	390-4791
SLE	90 G	BRANCO	3.290 VAR.OPC.	591-0181
STD	84 G	PRETO	1.750 VAR.OPC.	359-9866
STD	84 A	AZUL	1.790 VAR.OPC.	591-0181
STD	85 A	BRANCO	1.850 VAR.OPC.	450-1436
STD	85 A	PRATA	1.850 VAR.OPC.	450-1436
STD	85 A	MARRON	1.950 VAR.OPC.	591-0181
STD	86 A	PRETO	1.800 VAR.OPC.	201-0995
STD	86 A	BEGE	1.980 VAR.OPC.	591-0181
CHEVY				
500 SE	87 A	PRETA	1.900 VAR.OPC.	351-3009
500 SL	86 A	BEGE	1.850 VAR.OPC.	372-8806
500 SL	88 A	VERMELHO	2.450 VAR.OPC.	359-9866
500 SL	89 G	VERMELHA	2.480 VAR.OPC.	714-7212
500 SL	89 A	BRANCO	2.490 VAR.OPC.	591-0181
DL	91 G	VERDE	3.400 VAR.OPC.	390-4791
DL	91 G	CINZA	3.580 VAR.OPC.	281-4348
SL	88 A	BRANCO	2.200 VAR.OPC.	372-2247
DEL REY				
GHIA	85 A	MARRON	2.200 AR COND.	594-9297
GHIA	85 A	AZUL MET	2.350 AR COND.	234-9906
GHIA	85 A	PRATA	2.550 VAR.OPC.	351-3762
GHIA	85 A	VERDE	2.580 VAR.OPC.	452-1284
GHIA	86 A	BEGE	***** VAR.OPC.	391-4528
GHIA	86 A	DOURADO	2.500 COMPLETO	350-2721
GHIA	86 A	AZUL	2.500 VAR.OPC.	372-4822
GHIA	86 A	PRATA	2.700 COMPLETO	339-5447
GHIA	86 A	PRATA	2.850 COMPLETO	201-2191
GHIA	87 A	AZUL MET	2.700 COMPLETO	390-6050
GHIA	87 A	OURO	2.800 VAR.OPC.	351-3009
GHIA	87 A	AZUL	2.850 COMPLETO	268-9821
GHIA	87 A	CINZA	2.900 COMPLETO	359-0766
GHIA	87 A	CINZA	2.980 COMPLETO	452-1284
GHIA	87 A	CINZA	3.000 VAR.OPC.	264-3415
GHIA	88 A	AZUL MET	2.900 VAR.OPC.	286-7248
GHIA	88 A	AZUL MET	2.900 VAR.OPC.	286-7248
GHIA	88 A	AZUL MET	3.100 COMPLETO	201-0995
GHIA	88 A	AZUL	3.300 COMPLETO	452-1284
GHIA	88 A	BEGE	3.300 VAR.OPC.	264-3415
GHIA	88 A	AZUL	3.400 COMPLETO	717-8600
GHIA	88 A	AZUL	3.500 COMPLETO	351-3009
GHIA	89 A	AZUL MET	3.700 VAR.OPC.	372-4822
GHIA	89 A	VERMELHO	3.750 COMPLETO	390-6050
GHIA	89 A	AZUL	3.750 COMPLETO	261-6208
GHIA	89 A	CINZA MET	3.850 AR + DH	261-1948
GHIA	89 A	AZUL	4.200 COMPLETO	591-6748
GHIA	89 A	AZUL	4.200 COMPLETO	390-4791
GHIA	90 G	CINZA	4.800 COMPLETO	452-1284
GHIA	90 G	CINZA MET	4.900 COMPLETO	591-6748
GHIA	90 A	PRATA	4.900 COMPLETO	591-6748
GL	84 A	CINZA	2.100 VAR.OPC.	450-1246
GL	84 A	PRATA	2.200 VAR.OPC.	591-6748
GL	85 G	AZUL	2.490 VAR.OPC.	450-1246
GL	87 A	MARRON	2.400 VAR.OPC.	266-4565
GL	87 A	DOURADO	2.500 VAR.OPC.	717-8600
GL	87 A	CINZA	2.950 VAR.OPC.	591-6748
GL	88 A	PRATA	2.650 VAR.OPC.	391-4528
GL	88 A	AZUL	2.750 VAR.OPC.	261-1948
GLX	85 A	MARRON	1.990 VAR.OPC.	261-6208
GLX	85 A	DOURADO	2.250 AR COND.	372-8806
GLX	86 A	CINZA	2.300 VAR.OPC.	711-6500
GLX	86 A	OURO	2.600 VAR.OPC.	351-3762
GLX	88 A	DOURADO	2.800 VAR.OPC.	450-1434
GLX	88 A	AZUL	3.000 VAR.OPC.	266-5162
GLX	88 A	CINZA	3.290 VAR.OPC.	591-0181
GLX	89 A	AZUL MET	3.200 VAR.OPC.	371-2065
GLX	90 A	DOURADO	4.300 VAR.OPC.	234-9906
L	84 A	CINZA	1.590 VAR.OPC.	452-1284
L	84 A	VERDE MET	1.800 VAR.OPC.	452-1396
L	84 A	VERDE MET	1.850 VAR.OPC.	281-1145
L	87 A	AZUL	2.600 VAR.OPC.	372-2247
L	88 A	VERDE	2.700 VAR.OPC.	288-0290
L	88 A	VERDE	2.800 VAR.OPC.	450-1436
L	88 A	CINZA	2.900 VAR.OPC.	359-9866
L	88 A	VERDE	2.950 VAR.OPC.	591-6748
LX	87 A	VERDE	2.680 VAR.OPC.	278-2047
OURO	84 A	VERDE	1.900 VAR.OPC.	351-3009
OURO	84 A	AZUL	1.980 VAR.OPC.	390-3063
OURO	84 A	DOURADO	2.200 VAR.OPC.	359-9866
ELBA				
CS	86 A	DOURADO	2.100 VAR.OPC.	294-3696
CS	87 G	BRANCO	2.750 VAR.OPC.	261-1948
CSL	89 A	BEGE MET	3.590 VAR.OPC.	273-3646
CSL	89 G	VERMELHO	3.800 VAR.OPC.	288-0290
CSL	89 A	VERMELHO	3.900 VAR.OPC.	714-7212
CSL	90 G	VERDE	4.100 COMPLETO	266-4565
CSL	91 G	BRANCO	***** VAR.OPC.	452-1396
CSL	91 G	BRANCO	5.650 VAR.OPC.	714-7212
CSL	91 G	PRATA	6.400 COMPLETO	234-3234
S	86 A	CINZA MET	2.090 VAR.OPC.	281-4348
S	86 A	BRANCO	2.300 VAR.OPC.	714-7212
S	87 G	VERDE MET	2.300 VAR.OPC.	594-1960
S	88 A	AZUL	2.600 VAR.OPC.	226-4841
S	88 A	VERMELHO	2.650 VAR.OPC.	234-3234
S	89 A	PRETA	2.900 VAR.OPC.	226-4455
S	91 A	VERDE	4.100 VAR.OPC.	288-0290
S	91 G	AZUL	5.050 VAR.OPC.	295-4248
ESCORT				
CONV.	86 A	PRATA	2.950 VAR.OPC.	450-1436
CONV.	87 A	AZUL MET	3.050 VAR.OPC.	371-2065
CONV.	88 A	VINHO	5.100 COMPLETO	390-4791
CONV.	89 A	CINZA	5.800 COMPLETO	266-5162
CONV.	89 A	BRANCO	6.200 VAR.OPC.	399-6690
CONV.	90 G	VERMELHO	5.900 +PRESTAC	288-4246
CONV.	90 G	VERMELHO	9.000 COMPLETO	264-3415
CONV.	90 G	CINZA	9.500 COMPLETO	234-3234
ESP	89 A	VERMELHO	3.050 VAR.OPC.	288-4246
GHIA	84 A	CINZA MET	2.100 VAR.OPC.	351-3762
GHIA	85 A	OURO MET	2.350 VAR.OPC.	261-1948
GHIA	86 A	PRATA	2.300 COMPLETO	359-0766
GHIA	86 A	MARRON	2.500 VAR.OPC.	226-4841
GHIA	86 A	AZUL MET	2.650 VAR.OPC.	266-4499
GHIA	86 A	PRETO	2.750 AR COND.	261-9912
GHIA	86 A	PRATA	2.750 COMPLETO	390-3063
GHIA	86 A	PRATA	2.750 COMPLETO	286-8639
GHIA	87 A	CINZA	3.050 COMPLETO	201-0995
GHIA	87 A	MARRON	3.100 VAR.OPC.	594-1960
GHIA	87 A	AZUL	3.500 COMPLETO	591-6748
GHIA	88 A	VERDE	3.000 COMPLETO	294-4297
GHIA	88 A	CINZA MET	3.300 VAR.OPC.	594-1960
GHIA	88 A	AZUL	3.400 COMPLETO	372-8806
GHIA	88 A	VINHO	3.550 VAR.OPC.	711-6500
GHIA	88 A	DOURADO	3.600 VAR.OPC.	371-2065
GHIA	88 A	DOURADO	3.800 VAR.OPC.	591-6748
GHIA	89 G	CINZA	3.700 COMPLETO	372-8806
GHIA	89 A	CINZA	3.750 VAR.OPC.	281-4348
GHIA	89 A	CINZA	3.800 VAR.OPC.	286-0255
GHIA	89 G	VERMELHO	4.280 COMPLETO	591-0181
GHIA	89 A	AZUL MET	4.300 VAR.OPC.	201-2191
GHIA	89 A	VERMELHO	4.300 COMPLETO	234-3234
GHIA	90 A	AZUL	4.690 COMPLETO	286-6105
GL	84 A	BEGE MET	2.050 VAR.OPC.	201-0995
GL	86 A	DOURADO	2.150 VAR.OPC.	288-9068
GL	86 A	VERDE	2.450 VAR.OPC.	450-1436
GL	86 A	OURO	2.490 VAR.OPC.	591-0181
GL	86 A	VERMELHO	2.600 VAR.OPC.	350-2721
GL	86 A	VERMELHO	2.650 VAR.OPC.	261-9912
GL	86 A	VERMELHO	2.700 VAR.OPC.	286-6715
GL	87 A	VERMELHO	2.120 VAR.OPC.	390-4791
GL	87 A	MARRON	2.700 VAR.OPC.	450-1436
GL	87 A	AZUL	2.700 VAR.OPC.	266-4565
GL	87 A	AZUL	2.750 VAR.OPC.	717-8600
GL	87 A	MARRON	2.980 VAR.OPC.	350-2721
GL	87 A	VERMELHO	3.000 VAR.OPC.	390-4791
GL	88 A	CINZA MET	2.850 VAR.OPC.	571-5854
GL	88 A	DOURADO	2.950 VAR.OPC.	372-8806
GL	88 A	VERDE MET	3.000 VAR.OPC.	359-0766
GL	88 A	VERDE	3.200 VAR.OPC.	350-2721
GL	88 A	AZUL MET	3.380 VAR.OPC.	450-1938
GL	89 G	AZUL	3.250 VAR.OPC.	372-8806
GL	89 A	AZUL MET	3.350 VAR.OPC.	201-0995
GL	89 A	VERDE	3.400 VAR.OPC.	266-4565
GL	89 A	PRATA	3.400 VAR.OPC.	717-0181
GL	89 A	VERDE MET	3.550 VAR.OPC.	371-2065
GL	89 A	CINZA MET	3.680 VAR.OPC.	450-1938
GL	89 G	DOURADO	3.850 VAR.OPC.	399-9933
GL	89 G	VERMELHO	3.900 VAR.OPC.	234-3234
GL	91 G	VERDE	***** VAR.OPC.	286-4340
GL	91 G	AZUL	5.100 VAR.OPC.	286-8639
GL 1.8	90 G	VERMELHO	4.600 VAR.OPC.	591-6748
L	84 A	VERDE	1.750 VAR.OPC.	261-6208
L	84 A	BRANCO	1.850 VAR.OPC.	711-6500
L	84 A	BRANCO	1.980 VAR.OPC.	452-1396
L	85 A	BEGE	2.100 VAR.OPC.	286-6750
L	85 A	PRETO	2.200 VAR.OPC.	591-0181
L	85 A	OURO	2.350 VAR.OPC.	390-3063
L	86 A	BRANCO	2.300 VAR.OPC.	230-0232
L	86 A	DOURADO	2.400 VAR.OPC.	359-9866
L	86 A	BRANCO	2.480 VAR.OPC.	201-2191
L	86 A	CINZA MET	2.480 VAR.OPC.	261-1948
L	87 G	VERDE	2.800 VAR.OPC.	350-2721
L	88 A	VERDE	2.850 VAR.OPC.	261-6208
L	88 A	AZUL	3.100 VAR.OPC.	709-4520
L	88 A	PRETO	3.100 VAR.OPC.	246-4336
L	88 A	BRANCO	3.200 VAR.OPC.	278-2047
L	88 A	VERDE	3.200 VAR.OPC.	390-4791
L	88 A	VERDE	3.200 VAR.OPC.	390-4791
L	89 A	VERDE MET	2.990 VAR.OPC.	281-4348
L	89 A	AZUL	3.450 COMPLETO	591-0181
L	89 A	PRATA	3.600 VAR.OPC.	452-1284
L	90 A	OURO	3.500 VAR.OPC.	450-1436
L	90 A	VERDE	3.680 VAR.OPC.	281-4348
XR3	84 A	CINZA	2.290 VAR.OPC.	450-1246
XR3	84 A	PRATA	2.390 COMPLETO	591-0181
XR3	85 A	PRATA	2.500 COMPLETO	201-0995
XR3	85 A	VERMELHO	2.550 COMPLETO	390-4791
XR3	86 G	AZUL	2.550 VAR.OPC.	372-8806
XR3	86 A	VERMELHO	2.600 VAR.OPC.	450-1436
XR3	86 A	PRETO	2.600 COMPLETO	450-1436
XR3	86 A	AZUL	2.800 VAR.OPC.	359-9866
XR3	86 A	AZUL MET	2.850 COMPLETO	350-2721
XR3	86 A	PRETO	2.850 VAR.OPC.	261-9912
XR3	86 A	PRETO	2.860 COMPLETO	261-6208
XR3	86 A	VERMELHO	2.900 COMPLETO	266-5162
XR3	86 A	VERMELHO	2.950 COMPLETO	288-9068
XR3	86 A	PRATA	3.200 VAR.OPC.	452-1284
XR3	87 A	PRATA	3.200 COMPLETO	286-6750
XR3	87 A	AZUL	3.200 COMPLETO	717-8600
XR3	87 A	BRANCO	3.250 VAR.OPC.	594-1960
XR3	87 A	AZUL	3.400 COMPLETO	266-4565
XR3	87 A	AZUL	3.550 COMPLETO	278-2047
XR3	88 A	CINZA	3.650 COMPLETO	450-1246
XR3	88 A	PRETO	3.700 COMPLETO	268-9821
XR3	88 A	VERMELHO	3.700 COMPLETO	372-4822
XR3	88 A	AZUL	3.750 COMPLETO	261-6208
XR3	88 A	BRANCO	3.760 COMPLETO	717-8600
XR3	88 A	VINHO	3.780 COMPLETO	281-4348
XR3	88 A	AZUL MET	3.790 VAR.OPC.	273-3646
XR3	88 A	CINZA	3.800 COMPLETO	350-2721
XR3	88 A	CINZA	3.800 COMPLETO	350-2721
XR3	88 A	CINZA	3.800 COMPLETO	325-9223
XR3	88 A	AMARELO	3.800 COMPLETO	372-2247
XR3	88 A	PRETO	3.900 COMPLETO	591-0181
XR3	88 A	VERMELHO	3.900 COMPLETO	264-3415
XR3	88 A	BRANCO	4.150 COMPLETO	391-4528
XR3	88 A	VERMELHO	4.150 COMPLETO	391-4528
XR3	88 A	PRETO	4.200 COMPLETO	591-6748
XR3	89 A	PRETO	3.900 COMPLETO	372-8806
XR3	89 A	AZUL	3.900 VAR.OPC.	226-2595
XR3	89 A	CINZA	3.950 VAR.OPC.	591-2847
XR3	89 A	PRETO	3.980 COMPLETO	281-4348
XR3	89 A	CINZA	4.100 COMPLETO	350-2721
XR3	89 A	VERMELHO	4.100 COMPLETO	266-1466
XR3	89 A	CINZA	4.150 COMPLETO	714-7212
XR3	89 A	PRETO	4.200 COMPLETO	259-9145
XR3	89 A	CINZA MET	4.250 COMPLETO	288-9068
XR3	89 A	VERMELHO	4.400 COMPLETO	278-2047
XR3	89 A	VERMELHO	4.400 COMPLETO	264-3415
XR3	89 A	BRANCO	4.500 COMPLETO	286-8639
XR3	89 A	VERMELHO	4.600 COMPLETO	591-6748
XR3	89 A	CINZA MET	4.700 COMPLETO	371-2065
XR3	89 A	VINHO	5.300 COMPLETO	452-1284
XR3	90 A	BRANCO	4.500 VAR.OPC.	286-0255
XR3	90 A	AZUL	4.950 VAR.OPC.	450-1436
XR3	90 G	BRANCO	5.500 COMPLETO	294-4297
XR3	91 A	JAGUAR	8.400 COMPLETO	372-8806
FIORINO				
1300	86 A	BRANCO	1.300 VAR.OPC.	450-1434
1300	89 A	BEGE	2.350 VAR.OPC.	201-0995
1500	91 G	BRANCO	3.450 VAR.OPC.	714-7212
1500	91 G	BRANCO	3.850 VAR.OPC.	281-4348
FUSCA				
1300	84 G	AZUL MET	1.700 VAR.OPC.	2663448
1600	84 A	BRANCO	1.450 VAR.OPC.	286-7597
1600	84 G	BEGE	1.450 VAR.OPC.	372-8806
1600	84 A	AZUL	6.000 VAR.OPC.	266-6053
1600	86 A	BRANCO	2.400 VAR.OPC.	325-9223
GOL				
BX	84 A	CINZA	1.600 VAR.OPC.	266-5162
BX	84 A	CINZA	1.680 VAR.OPC.	452-1396
BX	84 A	CINZA	1.700 VAR.OPC.	201-0995
BX	84 A	BRANCO	1.700 VAR.OPC.	230-0232
BX	84 A	CINZA	1.700 VAR.OPC.	286-8639
BX	84 A	BRANCO	1.700 VAR.OPC.	286-8639
BX	84 A	VERDE	1.850 VAR.OPC.	390-4791
BX	85 A	BEGE MET	***** VAR.OPC.	594-1960
BX	85 A	VERDE	1.800 VAR.OPC.	226-4841
BX	85 A	VERDE	1.950 VAR.OPC.	390-3063
BX	86 A	BEGE	1.890 VAR.OPC.	281-4348
BX	86 A	AZUL	1.890 VAR.OPC.	266-5162
BX	86 A	PRETO	1.890 VAR.OPC.	273-4294
BX	86 A	VERDE	1.950 VAR.OPC.	261-9912
CL	87 A	CINZA	2.450 VAR.OPC.	359-9866
CL	87 A	BRANCO	2.500 VAR.OPC.	286-8639
CL	87 A	BEGE MET	2.690 VAR.OPC.	273-3646
CL	88 A	BRANCO	2.680 VAR.OPC.	201-0995
CL	88 A	CINZA MET	2.750 VAR.OPC.	234-9906
CL	88 A	PRATA	2.850 VAR.OPC.	261-6208
CL	89 A	BEGE	2.950 VAR.OPC.	711-6500
CL	89 A	BEGE	2.980 VAR.OPC.	261-6208
CL	89 A	PRATA	3.100 VAR.OPC.	351-3762
CL	89 A	BRANCO	3.100 VAR.OPC.	201-0995
CL	89 A	CINZA	3.100 VAR.OPC.	450-1436
CL	89 A	BRANCO	3.100 VAR.OPC.	264-3415
CL	89 A	BRANCO	3.200 VAR.OPC.	268-9821
CL	89 A	BEGE	3.280 VAR.OPC.	390-3063
CL	90 G	BRANCO	3.400 VAR.OPC.	325-9223
CL	91 G	BRANCO	1.850 +PRESTAC	266-4944
CL	91 A	BRANCO	2.500 +PRESTAC	717-8600
CL	91 G	BRANCO	3.450 +PRESTAC	266-4944
CL	91 A	BRANCO	3.500 +PRESTAC	266-4944
CL	91 A	BRANCO	3.780 VAR.OPC.	270-4595
CL	91 G	PRATA	4.200 VAR.OPC.	717-8600
CL	92 G	BRANCO	3.600 +PRESTAC	266-4944
CL 1.8	91 G	PRATA	4.550 VAR.OPC.	399-8808
CL 5M.	87 G	CINZA MET	2.500 VAR.OPC.	266-4499
CL 5M.	89 G	BRANCO	2.850 VAR.OPC.	359-0766
GL	87 A	VINHO	2.700 VAR.OPC.	372-8806
GL	87 A	BEGE	2.800 VAR.OPC.	350-2721
GL	88 A	BEGE MET	2.850 VAR.OPC.	261-1948
GL	89 A	DOURADO	3.300 VAR.OPC.	261-6208
GL	89 A	PRATA	3.700 VAR.OPC.	286-7597
GL	90 G	PRETO	3.950 VAR.OPC.	268-9821
GL	91 G	AZUL	***** VAR.OPC.	325-7505
GL	91 G	BRANCO	***** VAR.OPC.	325-7505
GL	91 G	P.LUNAR	***** VAR.OPC.	325-7505
GL	91 A	BRANCO	***** VAR.OPC.	325-7505
GL	91 A	PRETO	4.400 VAR.OPC.	286-7248
GL	91 A	PRETO	4.680 VAR.OPC.	286-7248
GL	91 G	INDICO	5.100 VAR.OPC.	399-8808
GL	91 G	MONTANA	5.100 VAR.OPC.	399-8808
GL 1.8	90 G	BEGE	4.600 VAR.OPC.	591-6748
GL 1.8	91 A	BRANCO	3.600 +PRESTAC	261-6208
GL 1.8	91 G	BRANCO	4.780 VAR.OPC.	205-1176
GL 1.8	91 A	BRANCO	4.800 VAR.OPC.	372-8806
GL 1.8	91 G	BEGE MET	4.900 VAR.OPC.	281-1145
GT	86 A	PRATA	2.450 VAR.OPC.	709-4520
GT	86 A	VERMELHO	2.550 VAR.OPC.	372-8806
GT	86 A	CINZA	2.900 VAR.OPC.	230-0232
GT	86 A	PRETO	3.000 VAR.OPC.	371-2065
GTI	89 G	AZUL MET	5.600 COMPLETO	399-6690
GTS	87 A	BRANCO	3.250 VAR.OPC.	266-5162
GTS	87 A	PRETO	3.280 COMPLETO	226-2595
GTS	88 A	PRETO	3.600 VAR.OPC.	372-8806
GTS	88 A	PRETO	3.900 COMPLETO	372-4822
GTS	89 A	VERDE	4.400 COMPLETO	717-8600
GTS	90 G	BRANCO	5.950 COMPLETO	591-6748
GTS	91 A	P.LUNAR	***** VAR.OPC.	325-7505
GTS	91 G	PRATA	***** VAR.OPC.	325-7505
LS	84 A	BRANCO	1.600 VAR.OPC.	371-3120
LS	84 A	PRATA	1.700 VAR.OPC.	372-4822
LS	84 A	BEGE	1.850 VAR.OPC.	390-4791
LS	85 A	VERMELHO	2.100 VAR.OPC.	450-1246
LS	86 G	BRANCO	2.250 VAR.OPC.	391-4528
LS	86 A	CINZA	2.250 VAR.OPC.	711-6500
LS	86 A	VERDE MET	2.300 VAR.OPC.	710-5347
LS	86 A	BEGE	2.390 VAR.OPC.	450-1246
LS	86 A	BEGE	2.600 VAR.OPC.	350-2721
LX	84 A	BRANCO	1.600 VAR.OPC.	391-4528
S	84 A	VERDE	1.650 VAR.OPC.	391-4528
S	84 A	BRANCO	1.680 VAR.OPC.	450-1436
S	84 A	BRANCO	1.680 VAR.OPC.	450-1436
S	85 A	PRATA	1.690 VAR.OPC.	261-6208
S	85 A	BRANCO	2.080 VAR.OPC.	286-7248
S	85 A	BRANCO	2.080 VAR.OPC.	286-7248
S	85 A	BRANCO	2.100 VAR.OPC.	281-4348
S	86 A	BRANCO	2.100 VAR.OPC.	541-0111
S	86 A	CINZA	2.200 VAR.OPC.	359-9866
STAR	89 G	BRANCO	4.100 VAR.OPC.	390-4791
IPANEMA				
SLE	90 G	AZUL	5.000 VAR.OPC.	391-4528
SLE	90 A	CINZA	6.850 COMPLETO	591-6748
SLE	91 G	PRATA	6.500 COMPLETO	286-4340
KADETT				
GS	89 A	VERMELHO	5.800 COMPLETO	286-4340
GS	89 A	PRETO	6.200 COMPLETO	226-4841
GS	89 A	PRETO	***** VAR.OPC.	325-7505
GS	90 A	CINZA	6.600 COMPLETO	325-9223
GS	90 A	PRATA	6.700 VAR.OPC.	266-5162
GS	90 A	VERMELHO	6.800 COMPLETO	281-4348
GS	90 A	PRETO	6.800 COMPLETO	268-9821
GS	90 A	VERMELHO	7.000 COMPLETO	264-3415
GS	91 A	VERMELHO	8.750 COMPLETO	594-1960
GS	91 G	VERMELHO	9.800 VAR.OPC.	452-1396
SL	90 A	CINZA	3.950 VAR.OPC.	372-8806
SL	90 G	CEREJA	4.100 VAR.OPC.	391-4528
SL	90 G	BRANCO	4.500 VAR.OPC.	591-6748
SL	91 A	PRETO	4.700 VAR.OPC.	201-2191
SL	91 G	CINZA	4.800 VAR.OPC.	717-0181
SL	91 G	AZUL	4.990 VAR.OPC.	591-0181
SLE	89 A	VERMELHO	4.280 VAR.OPC.	270-4595
SLE	90 G	CEREJA	4.600 VAR.OPC.	391-4528
SLE	90 G	PRATA	5.600 COMPLETO	399-6690
SLE	90 G	AZUL	5.700 COMPLETO	266-1466
SLE	91 G	PRATA	5.150 VAR.OPC.	390-4791
TURIN	91 G	PRATA	4.680 VAR.OPC.	286-7248
TURIN	91 G	PRATA	5.200 VAR.OPC.	286-7248
KAVASAKI				
NINJA 1.00	88 G	PRETA	***** VAR.OPC.	2663448
KOMBI				
FURG	88 A	BRANCO	2.850 VAR.OPC.	390-4791
FURG	90 G	BRANCO	3.300 VAR.OPC.	359-9866
FURG	91 G	BRANCO	4.150 VAR.OPC.	281-4348
STD	88 A	BRANCO	3.200 VAR.OPC.	359-9866
STD	88 A	BRANCO	3.200 VAR.OPC.	359-9866
STD	89 A	BRANCO	3.400 VAR.OPC.	359-9866
STD	90 G	BEGE	4.200 VAR.OPC.	268-9821
MARAJO				
SL	84 G	VERDE	1.850 VAR.OPC.	372-2247
SL	85 A	CINZA	1.850 VAR.OPC.	391-4528
SL	85 A	CINZA	1.890 VAR.OPC.	261-9912
SL	86 A	VINHO	1.550 VAR.OPC.	261-6208
SL	86 A	PRATA	1.780 COMPLETO	261-6208
SL	86 A	CINZA	1.950 VAR.OPC.	391-4528
SL	88 A	AZUL MET	2.350 VAR.OPC.	266-4944
SL	88 A	DOURADO	2.490 VAR.OPC.	273-3646
SL	88 A	AAZUL MET	2.490 VAR.OPC.	273-3646
SL	88 A	VERDE MET	2.580 VAR.OPC.	261-1948
SL	88 A	PRATA	2.600 VAR.OPC.	709-4520
SL	88 A	BEGE	2.700 VAR.OPC.	452-1396
SL	89 A	MARRON	2.750 VAR.OPC.	351-3009
SL	89 G	VERDE MET	2.900 VAR.OPC.	201-4946
SL	89 G	VERDE MET	3.200 VAR.OPC.	201-2191
SLE	89 A	VERDE	3.600 AR COND.	452-1284
STD	85 A	CINZA	1.900 VAR.OPC.	230-0232
STD	86 A	VERDE MET	1.950 VAR.OPC.	371-2065
MONZA				
BENZ	84 A	PRETO	3.000 COMPLETO	351-3009
CLASSIC	86 A	VERDE MET	3.400 COMPLETO	201-2191
CLASSIC	86 A	BEGE MET	3.650 VAR.OPC.	371-2065
CLASSIC	87 A	DOURADO	3.600 COMPLETO	541-0111
CLASSIC	87 A	PRETO	3.900 VAR.OPC.	350-2721
CLASSIC	87 A	AZUL	4.500 COMPLETO	591-6748
CLASSIC	87 A	CINZA	4.500 COMPLETO	591-6748
CLASSIC	88 A	AZUL	4.600 COMPLETO	372-8806
CLASSIC	88 G	AZUL	4.600 COMPLETO	717-8600
CLASSIC	88 A	AZUL MET	4.650 COMPLETO	201-0995
CLASSIC	88 A	BEGE MET	4.650 VAR.OPC.	390-6050
CLASSIC	88 A	VERDE MET	4.700 VAR.OPC.	201-4946
CLASSIC	88 A	AZUL MET	4.850 COMPLETO	295-4248
CLASSIC	88 G	AZUL MET	5.000 COMPLETO	264-3415
CLASSIC	88 A	CINZA MET	5.150 COMPLETO	399-6690
CLASSIC	88 A	AZUL	5.300 COMPLETO	452-1284
CLASSIC	89 A	CINZA	4.980 COMPLETO	711-6500
CLASSIC	89 A	AZUL	5.400 VAR.OPC.	286-8639
CLASSIC	89 A	PRATA	5.500 COMPLETO	371-3120
CLASSIC	89 A	VERDE	5.900 COMPLETO	452-1284
CLASSIC	89 A	DOURADO	5.900 COMPLETO	452-1284
CLASSIC	90 A	CINZA	6.200 COMPLETO	390-3738
CLASSIC	90 G	PRETO	6.800 COMPLETO	450-1246
CLASSIC	90 A	CINZA	6.800 COMPLETO	281-4348
CLASSIC	90 A	DOURADO	7.300 COMPLETO	452-1284
CLASSIC	91 G	CIPRIUS	10.500COMPLETO	399-8808
CLASSIC 2.	87 A	BEGE MET	3.950 VAR.OPC.	371-2065
CLASSIC 4P	88 A	VERMELHO	4.400 COMPLETO	359-0766
CLASSIC 4P	89 G	PRETO	5.500 COMPLETO	571-5854
CLASSIC 4P	89 A	PRATA	5.600 COMPLETO	266-6053
CLASSIC SE	89 A	AZUL MET	6.500 COMPLETO	591-6748
CLASSIC SE	90 G	PRETO	6.500 COMPLETO	234-9906
CLASSIC SE	90 A	AZUL	6.800 COMPLETO	266-1466
HATCH	84 A	DOURADO	2.500 VAR.OPC.	350-2721
HATCH	85 A	VERMELHO	2.300 VAR.OPC.	371-2065
HATCH	85 A	VERMELHO	2.480 VAR.OPC.	390-3063
L	87 A	DOURADO	3.250 AR COND.	717-0181
SL	84 G	MARRON	2.500 VAR.OPC.	351-3762
SL	84 A	VERDE	2.600 AR + DH	266-4944
SL	85 A	PRETO	2.450 VAR.OPC.	259-9145
SL	85 A	DOURADO	2.700 COMPLETO	261-6208
SL	87 A	BRANCO	3.000 VAR.OPC.	372-2247
SL	87 A	BRANCO	3.400 VAR.OPC.	591-6748
SL	88 A	PRETO	3.100 VAR.OPC.	372-8806
SL	88 A	VERMELHO	4.100 VAR.OPC.	266-1466
SL	89 A	VERDE MET	3.500 VAR.OPC.	594-9297
SL	89 A	MARRON	3.500 VAR.OPC.	266-4565
SL	89 G	BRANCO	3.600 VAR.OPC.	288-0290
SL	89 G	AZUL	5.000 COMPLETO	234-3234
SL	90 A	AZUL	3.850 VAR.OPC.	372-8806
SL	90 A	AZUL MET	4.300 VAR.OPC.	201-0995
SL	90 G	VERDE	4.500 VAR.OPC.	281-4348
SL 4 PORT	85 G	VERDE MET	2.600 AR COND.	201-0995
SLE	84 A	VERDE MET	2.250 VAR.OPC.	261-1948
SLE	84 A	VERMELHA	2.250 VAR.OPC.	261-6208
SLE	84 A	VERDE MET	2.350 VAR.OPC.	371-2065
SLE	84 A	PRETO	2.400 COMPLETO	266-4565
SLE	84 A	AZUL	2.500 VAR.OPC.	350-2721
SLE	84 A	AZUL MET	2.550 COMPLETO	288-9068
SLE	84 A	VERMELHO	2.700 COMPLETO	339-5447
SLE	85 A	MARRON	2.450 COMPLETO	717-0181
SLE	85 A	BRANCO	2.490 VAR.OPC.	273-3646
SLE	85 A	AZUL MET	2.500 VAR.OPC.	264-3415
SLE	85 A	VERMELHO	2.600 VAR.OPC.	339-5447
SLE	85 A	PRATA	2.600 VAR.OPC.	266-5162
SLE	85 A	PRETO	2.650 VAR.OPC.	371-2065
SLE	85 G	VERDE	2.650 VAR.OPC.	266-4499
SLE	85 A	BEGE	2.650 VAR.OPC.	230-0232
SLE	85 A	BEGE	2.690 VAR.OPC.	450-1938
SLE	85 A	PRETO	2.750 AR COND.	230-0232
SLE	85 A	VERMELHO	2.850 VAR.OPC.	371-2065
SLE	85 A	PRETO	2.850 COMPLETO	351-3762
SLE	85 A	VERDE	2.900 VAR.OPC.	350-2721
SLE	85 A	PRETA	2.900 VAR.OPC.	591-2847
SLE	85 A	VERDE	3.400 COMPLETO	591-6748
SLE	86 A	OURO MET	2.300 VAR.OPC.	234-9906
SLE	86 A	VERMELHO	2.450 VAR.OPC.	234-9906
SLE	86 A	CINZA	2.730 VAR.OPC.	711-6500
SLE	86 A	PRETO	2.750 VAR.OPC.	205-1176
SLE	86 G	BRANCO	2.850 COMPLETO	261-1948
SLE	86 G	PRETO	2.860 COMPLETO	261-6208
SLE	86 A	PRETO	2.880 VAR.OPC.	261-6208
SLE	86 A	PRATA	2.900 VAR.OPC.	350-2721
SLE	86 A	PRETO	2.900 AR COND.	350-2721
SLE	86 A	PRETO	2.900 COMPLETO	288-9068
SLE	86 A	VERMELHO	2.950 VAR.OPC.	201-2191
SLE	86 A	VERDE MET	2.980 VAR.OPC.	351-3762
SLE	86 A	VERMELHO	2.990 VAR.OPC.	273-3646
SLE	86 A	VERMELHO	3.000 VAR.OPC.	450-1436
SLE	86 A	AZUL	3.000 VAR.OPC.	286-8639
SLE	86 A	PRETO	3.100 VAR.OPC.	201-2191
SLE	86 A	PRATA	3.100 COMPLETO	286-6750
SLE	86 A	VERMELHO	3.100 VAR.OPC.	372-2247
SLE	86 A	PRATA	3.100 VAR.OPC.	261-6208
SLE	86 A	PRATA MET	3.200 COMPLETO	351-3762
SLE	86 A	CINZA	3.250 COMPLETO	714-7212
SLE	86 A	DOURADO	3.300 VAR.OPC.	372-2247
SLE	86 A	PRATA	3.400 COMPLETO	350-2721
SLE	86 A	PRATA	3.750 COMPLETO	591-6748
SLE	86 A	AZUL	4.300 VAR.OPC.	278-2047
SLE	87 A	BRANCO	2.850 AR COND.	261-1948
SLE	87 A	PRETO	3.000 VAR.OPC.	266-5162
SLE	87 A	BRANCO	3.100 VAR.OPC.	270-4595
SLE	87 A	VERMELHO	3.150 VAR.OPC.	261-1948
SLE	87 A	VERMELHO	3.200 VAR.OPC.	452-1396
SLE	87 A	BRANCO	3.200 VAR.OPC.	286-7248
SLE	87 A	AZUL	3.400 COMPLETO	226-2595
SLE	87 A	VERDE	3.400 VAR.OPC.	351-3762
SLE	87 A	PRATA	3.400 COMPLETO	325-9223
SLE	87 A	DOURADO	3.450 AR COND.	372-8806
SLE	87 A	CINZA	3.500 COMPLETO	391-4528
SLE	87 A	PRETO	3.600 VAR.OPC.	350-2721
SLE	88 A	AZUL	3.650 VAR.OPC.	266-4499
SLE	88 A	AZUL	3.850 AR COND.	711-6500
SLE	88 A	BEGE	3.900 VAR.OPC.	359-9866
SLE	88 A	AZUL MET	4.100 COMPLETO	351-3762
SLE	88 A	PRATA MET	4.250 COMPLETO	371-2065
SLE	88 A	VERMELHO	4.400 COMPLETO	591-6748
SLE	89 A	PRETO	3.800 VAR.OPC.	351-3009
SLE	89 A	CINZA	3.980 VAR.OPC.	390-6050
SLE	89 A	PRATA	4.000 VAR.OPC.	226-4455
SLE	89 A	AZUL MET	4.000 AR COND.	541-0111
SLE	89 A	PRETA	4.200 COMPLETO	709-4520
SLE	89 A	PRATA	4.380 VAR.OPC.	270-4595
SLE	89 A	MARRON	4.400 AR COND.	234-9906
SLE	89 A	PRETO	4.500 VAR.OPC.	268-9821
SLE	89 A	PRATA	4.500 AR COND.	390-4791
SLE	89 A	VERDE MET	4.950 COMPLETO	371-2065
SLE	89 A	VERMELHO	4.950 VAR.OPC.	278-2047
SLE	89 A	CINZA MET	5.500 COMPLETO	278-2047
SLE	90 G	VERDE	4.500 VAR.OPC.	261-9912
SLE	90 G	VERMELHO	5.500 COMPLETO	266-5162
SLE	90 A	AZUL	5.600 VAR.OPC.	278-2047
SLE	90 G	AZUL	5.700 COMPLETO	268-9821
SLE	90 A	AZUL	5.800 VAR.OPC.	294-3696
SLE	90 G	CINZA	5.950 COMPLETO	711-6500
SLE	90 A	MARRON	6.800 COMPLETO	591-6748
SLE	91 G	PRATA	8.950 COMPLETO	399-8808
SLE	91 G	CRATER	9.100 VAR.OPC.	399-8808
SLE-2.0	86 A	PRETO	2.880 VAR.OPC.	711-6500
SLE-2.0	87 A	PRETO	2.950 VAR.OPC.	266-4944
SLE-2.0	87 A	BRANCO	3.100 COMPLETO	205-1176
SLE-2.0	87 A	VERMELHO	3.500 VAR.OPC.	371-2065
SLE-2.0	87 G	BRANCO	3.600 VAR.OPC.	371-2065
SLE-2.0	87 A	BEGE MET	3.700 VAR.OPC.	371-2065
SLE-2.0	88 A	VINHO	4.100 COMPLETO	399-9933
SLE-2.0	89 A	CINZA MET	4.400 VAR.OPC.	226-4841
SLE-2.0	89 A	AZUL	4.700 COMPLETO	372-8806
SLE-2.0	90 G	BEGE	4.700 +PRESTAC	390-3738
SLE-2.0	90 G	VERMELHO	5.300 VAR.OPC.	205-1176
SLE-2.0	90 A	NIMBOS	5.350 COMPLETO	399-9933
SLE-2.0	91 A	DRAVA	7.900 VAR.OPC.	372-8806
SLE-4P	86 A	VERDE	2.950 COMPLETO	201-0995
SLE-4P	86 G	CINZA MET	3.200 COMPLETO	286-4340
SLE-4P	86 A	PRATA	3.400 COMPLETO	450-1436
SLE-4P	87 A	PRETO	3.300 COMPLETO	294-3696
SLE-4P	88 A	PRETO MET	3.950 COMPLETO	286-4340
SLE-4P	90 G	VINHO MET	5.200 VAR.OPC.	295-4248
STD	84 A	VERDE	1.950 VAR.OPC.	450-1434
STD	84 A	BRANCO	2.100 VAR.OPC.	450-1434
STD	85 A	VERDE	2.580 VAR.OPC.	390-3063
STD	85 A	PRETO	2.580 VAR.OPC.	390-3063
OPALA				
COMOD 4CC	85 A	CINZA	1.950 VAR.OPC.	226-2595
COMOD 4CC	85 G	CINZA MET	2.580 AR + DH	261-1948
COMOD 4CC	85 A	PRATA	2.680 VAR.OPC.	452-1396
COMOD 4CC	86 A	BEGE	2.600 AR COND.	294-4297
COMOD 4CC	86 A	BRANCO	2.780 COMPLETO	390-3063
COMOD 4CC	86 A	PRATA	3.000 COMPLETO	450-1436
COMOD 4CC	88 A	CINZA	4.200 COMPLETO	591-6748
COMOD 4CC	90 A	CINZA MET	6.000 COMPLETO	226-4841
COMOD 4CC	90 A	BRANCO	6.100 COMPLETO	399-9933
COMOD 4CC	90 A	VERMELHO	6.500 COMPLETO	234-3234
COMOD 4P	89 A	CINZA MET	4.800 COMPLETO	266-4499
COMOD 6CC	86 A	PRATA	2.300 COMPLETO	261-6208
COMOD 6CC	89 G	CINZA MET	4.500 COMPLETO	294-3696
COMOD 6CC	90 A	AZUL	6.300 COMPLETO	266-5162
DIPLOM 4CC	84 A	BRANCO	1.650 VAR.OPC.	390-3738
DIPLOM 4CC	84 A	BEGE	2.100 COMPLETO	294-4297
DIPLOM 4CC	84 A	CHAMPANGE	2.180 COMPLETO	246-4336
DIPLOM 4CC	85 A	CINZA	2.200 COMPLETO	261-6208
DIPLOM 4CC	87 A	PRETO	3.800 VAR.OPC.	351-3762
DIPLOM 4CC	88 G	PRATA	3.900 VAR.OPC.	286-0255
DIPLOM 4CC	88 A	CINZA	4.500 COMPLETO	266-1466
DIPLOM 6CC	86 A	PRATA	2.550 VAR.OPC.	288-4246
DIPLOM 6CC	88 G	PRATA	4.750 COMPLETO	286-6105
DIPLOM 6CC	89 A	BEGE	5.400 COMPLETO	266-5162
DIPLOM 6CC	89 A	CINZA	5.800 COMPLETO	266-1466
DIPLOM 6CC	89 A	PRATA	5.900 COMPLETO	399-9933
DIPLOM 6CC	90 G	VINHO	7.500 COMPLETO	452-1284
DIPLOM 6CC	90 G	PRETO	7.800 COMPLETO	399-6690
DIPLOM-4P	85 A	PRETO	2.700 VAR.OPC.	351-3009
L 4P	84 A	MARRON	1.600 AR COND.	201-4946
SL 4P	88 A	BRANCO	2.780 VAR.OPC.	359-0766
PANORAMA				
CL	84 A	VERDE MET	1.400 VAR.OPC.	594-1960
CL	86 A	CINZA MET	1.850 VAR.OPC.	351-3009
PARATI				
CL	88 A	BRANCO	3.250 VAR.OPC.	591-2847
CL	88 A	PRATA	3.300 VAR.OPC.	717-0181
CL	88 A	BRANCO	3.300 VAR.OPC.	286-8639
CL	88 G	CINZA	3.500 VAR.OPC.	350-2721
CL	88 A	VERMELHO	3.600 VAR.OPC.	286-8639
CL	89 G	PRATA MET	3.700 VAR.OPC.	288-0290
CL	89 A	AZUL	3.800 VAR.OPC.	266-5162
CL	89 A	CINZA	3.850 VAR.OPC.	717-0181
CL	89 A	BRANCO	3.980 VAR.OPC.	286-7248
CL	89 A	BRANCO	3.980 VAR.OPC.	286-7248
CL	89 A	AZUL	4.100 AR + DH	390-4791
CL	91 G	P.LUNAR	***** VAR.OPC.	325-7505
CL	91 G	PRATA	3.700 +PRESTAC	261-6208
CL	91 A	NIMBOS	4.800 VAR.OPC.	594-1960
CL	91 G	PRETO	4.980 VAR.OPC.	205-1176
GL	87 A	BEGE	2.990 VAR.OPC.	286-6105
GL	88 A	VERDE MET	3.350 VAR.OPC.	371-2065
GL	88 A	PRATA MET	3.850 VAR.OPC.	711-6500
GL	89 A	AZUL MET	4.200 AR COND.	594-9297
GL	89 A	BRANCO	4.300 VAR.OPC.	266-5162
GL	90 G	AZUL MET	4.900 VAR.OPC.	226-4455
GL	91 G	PANTANAL	***** VAR.OPC.	325-7505
GL 1.8	89 A	BEGE MET	4.200 VAR.OPC.	371-2065
GL 1.8	90 G	BEGE MET	4.700 VAR.OPC.	371-2065
GL 1.8	90 A	PRETA	4.900 COMPLETO	372-8806
GLS	86 A	AZUL	2.400 VAR.OPC.	709-4520
GLS	89 A	PRATA	4.400 COMPLETO	266-4565
LS	84 A	BEGE MET	2.200 VAR.OPC.	234-9906
LS	86 A	CEREJA	2.700 VAR.OPC.	226-6990
LS	86 A	BRANCO	2.700 VAR.OPC.	261-6208
PLUS	84 A	VERDE	2.200 VAR.OPC.	391-4528
PLUS	84 A	VERDE	2.200 VAR.OPC.	350-2721
PLUS	84 A	VERDE	2.300 AR COND.	286-6715
PLUS	86 A	VERDE	2.750 VAR.OPC.	266-5162
S	85 A	BRANCO	1.800 +PRESTAC	286-7597
S	85 A	CINZA MET	2.400 VAR.OPC.	371-2065
S	85 A	CINZA	2.580 VAR.OPC.	452-1284
S	86 A	AZUL MET	2.650 VAR.OPC.	261-1948
S	86 A	BRANCO	2.680 VAR.OPC.	711-6500
PASSAT				
ENVEMO	85 G	BRANCO	4.000 COMPLETO	226-4455
FLASH	87 A	VERMELHO	3.200 VAR.OPC.	201-2191
GTS	84 A	OURO	2.100 VAR.OPC.	450-1246
LS	84 A	BRANCO	1.680 VAR.OPC.	571-5854
LS	84 A	BEGE	1.750 VAR.OPC.	230-0232
LSE	86 G	BRANCO	2.700 COMPLETO	286-6750
PLUS	84 A	CINZA	2.200 VAR.OPC.	591-6748
POINTER	86 A	PRETO	2.750 COMPLETO	230-0232
VILLAGE	86 A	BEGE	1.950 VAR.OPC.	226-4455
VILLAGE	86 A	VINHO	2.050 VAR.OPC.	234-9906
PREMIO				
CS	85 A	VERMELHO	1.950 VAR.OPC.	371-2065
CS	85 A	VERDE	1.950 VAR.OPC.	351-3762
CS	86 A	MARRON	2.050 VAR.OPC.	371-2065
CS	86 A	CINZA	2.100 VAR.OPC.	281-4348
CS	86 A	VERMELHO	2.100 VAR.OPC.	591-2847
CS	86 A	PRETO	2.180 VAR.OPC.	351-3762
CS	86 A	VERDE	2.200 VAR.OPC.	234-9906
CS	87 A	BRANCO	2.100 VAR.OPC.	2663448
CS	88 G	VERDE	2.700 VAR.OPC.	226-4455
CS	89 A	DOURADO	3.180 VAR.OPC.	390-3063
CS	89 A	VERDE MET	3.200 VAR.OPC.	234-9906
CS	90 G	CINZA	4.000 COMPLETO	294-4297
CSL	89 A	PRETA	3.350 VAR.OPC.	286-8639
CSL	89 A	BEGE MET	3.850 VAR.OPC.	399-9933
S	86 A	CINZA	1.950 VAR.OPC.	201-0995
S	86 A	VERMELHO	2.150 VAR.OPC.	711-6500
S	87 A	VERMELHO	2.450 VAR.OPC.	286-8639
S	88 A	VERDE MET	2.550 VAR.OPC.	261-1948
S	91 G	VERDE	4.500 VAR.OPC.	295-4248
SL	89 A	VERDE MET	3.150 VAR.OPC.	714-7212
SL	89 A	PRETO	3.600 VAR.OPC.	594-1960
QUANTUM				
CG	86 A	BEGE MET	3.250 VAR.OPC.	234-9906
CL	86 A	VERMELHO	3.380 VAR.OPC.	591-0181
CL	87 A	MARRON	3.600 VAR.OPC.	709-4520
CL	88 A	BEGE	4.680 COMPLETO	711-6500
CL	89 A	PRATA	4.890 VAR.OPC.	286-6105
CL	89 A	PRETO	4.900 COMPLETO	226-2595
CL	89 A	AZUL	4.990 VAR.OPC.	266-5162
CL	89 A	CINZA	5.250 COMPLETO	390-6050
CL 2.0	89 G	MARRON	4.850 AR + DH	281-4348
CL 2.0	89 A	PRETO	5.500 COMPLETO	268-9821
CL 2.0	90 G	VERDE MET	5.800 VAR.OPC.	286-4340
CL 2.0	90 A	AZUL	5.900 COMPLETO	266-5162
CS	86 A	PRATA	2.730 VAR.OPC.	288-4246
CS	86 A	VINHO	2.850 VAR.OPC.	372-8806
CS	86 A	PRATA	3.250 VAR.OPC.	371-2065
GL	87 A	CINZA	3.700 COMPLETO	266-5162
GL	87 A	PRETO	4.500 COMPLETO	234-3234
GL-2000	89 A	PRATA	5.400 COMPLETO	266-4565
GLS	87 A	PRATA	3.200 VAR.OPC.	359-0766
GLS	87 A	AZUL	3.800 COMPLETO	294-4297
GLS	87 A	BEGE MET	4.200 COMPLETO	281-1145
GLS	88 A	AZUL	4.300 COMPLETO	261-6208
GLS	89 G	PRETO	5.450 COMPLETO	294-4297
GLS	89 A	CINZA	5.900 COMPLETO	286-6750
GLS	90 G	VERDE	7.200 COMPLETO	266-5162
GLS	91 A	P.LUNAR	***** VAR.OPC.	325-7505
GLS	91 A	P.LUNAR	***** VAR.OPC.	325-7505
GLS 2000	88 A	CINZA	5.200 COMPLETO	268-9821
SPORT	90 A	VERMELHO	6.800 COMPLETO	450-1434
SPORT	90 A	VERMELHO	6.900 COMPLETO	201-2191
SPORT	90 G	VERMELHO	6.990 COMPLETO	266-5162
SPORT	90 A	VERMELHO	6.990 COMPLETO	266-5162
SANTANA				
CD	85 A	VERDE MET	2.800 VAR.OPC.	594-1960
CD	86 A	AZUL	2.600 VAR.OPC.	294-4297
CD	86 A	CINZA	2.700 COMPLETO	201-4946
CD	86 A	VERDE MET	2.750 VAR.OPC.	201-0995
CD	86 A	VERDE MET	2.850 VAR.OPC.	399-9933
CD	86 A	PRATA	2.850 COMPLETO	246-4336
CD	86 A	PRETO	3.200 COMPLETO	594-1960
CD	86 A	AZUL	3.300 COMPLETO	226-4841
CD	86 A	VERDE	3.350 COMPLETO	286-8639
CD	86 G	VERDE	3.490 COMPLETO	591-0181
CD	86 G	BEGE	3.900 COMPLETO	226-4841
CG	85 A	VERDE	2.400 VAR.OPC.	390-3738
CG	85 A	VERDE MET	2.500 VAR.OPC.	371-2065
CG	85 A	BEGE MET	2.500 COMPLETO	201-2191
CG	85 A	CINZA	2.500 VAR.OPC.	371-3120
CG	85 A	MARRON	2.600 VAR.OPC.	230-0232
CL	85 A	VERDE	2.900 AR COND.	226-4841
CL 1.8	87 A	BRANCO	2.990 VAR.OPC.	591-2847
CL 1.8	87 A	BRANCO	3.500 VAR.OPC.	201-2191
CL 1.8	88 A	BRANCO	3.580 VAR.OPC.	391-4528
CL 1.8	90 G	CINZA MET	4.900 VAR.OPC.	201-2191
CL 4P	87 A	CINZA MET	3.200 VAR.OPC.	594-1960
CL-2000	88 A	AZUL	4.050 VAR.OPC.	286-6750
CL-2000	88 A	CINZA	4.080 VAR.OPC.	390-3063
CL-2000	90 A	AZUL	4.350 VAR.OPC.	266-5162
CL-2000	90 A	VERDE MET	5.900 COMPLETO	399-6690
CL-2000	90 G	PRATA	6.200 COMPLETO	234-3234
CL-2000	91 G	PANTANAL	***** VAR.OPC.	325-7505
CS	85 A	CINZA	2.300 VAR.OPC.	359-0766
CS	85 A	VERDE	2.400 VAR.OPC.	372-8806
CS	85 A	AZUL	2.500 VAR.OPC.	350-2721
CS	85 A	PRATA	2.500 VAR.OPC.	234-9906
CS	85 A	AZUL	2.700 VAR.OPC.	359-9866
CS	85 G	VERDE	2.780 VAR.OPC.	350-2721
EVIDENCE	89 A	CINZA MET	5.750 COMPLETO	399-6690
GL	87 A	BEGE	3.590 VAR.OPC.	591-0181
GL	87 A	AZUL	3.650 COMPLETO	266-5162
GL	87 A	VERDE MET	3.700 COMPLETO	286-6750
GL	87 A	PRETO	3.700 VAR.OPC.	2663448
GL	87 A	PRETO	3.800 COMPLETO	281-4348
GL	87 A	VERDE MET	3.800 AR COND.	2663448
GL	88 A	VERDE	4.650 VAR.OPC.	286-8639
GL	89 A	AZUL	4.200 VAR.OPC.	390-4791
GL	89 A	VERMELHO	4.900 COMPLETO	286-6715
GL	91 G	BRANCO	***** VAR.OPC.	325-7505
GLS	87 A	CINZA	3.380 VAR.OPC.	390-6050
GLS	87 A	AZUL MET	3.500 COMPLETO	246-4336
GLS	87 G	MARRON	3.650 COMPLETO	359-9866
GLS	87 A	CINZA MET	3.800 COMPLETO	594-1960
GLS	87 G	MARRON	3.850 COMPLETO	278-2047
GLS	88 A	AZUL MET	4.500 COMPLETO	226-4455
GLS	89 A	CINZA	4.900 COMPLETO	717-0181
GLS	89 G	AZUL	6.000 COMPLETO	230-0232
GLS	90 G	VERDE	3.500 +PRESTAC	261-6208
GLS	90 A	MONARCA	6.500 COMPLETO	286-6750
GLS	90 G	CINZA	6.900 COMPLETO	234-3234
GLS	91 A	CINZA	***** VAR.OPC.	325-7505
GLS	91 G	VERMELHO	12.850COMPLETO	594-1960
GLS 4P	89 A	AZUL	4.900 COMPLETO	372-8806
GLS-2000	89 A	AZUL	5.100 COMPLETO	266-4565
GLS-2000	89 G	VERDE	5.200 COMPLETO	266-5162
SAVEIRO				
CL	89 G	AZUL	3.300 VAR.OPC.	359-9866
CL	90 G	BRANCO	3.490 VAR.OPC.	273-3646
CL	90 A	AZUL MET	3.550 VAR.OPC.	390-3063
CL	90 G	AZUL MET	3.600 VAR.OPC.	452-1396
CL	91 G	PRATA	3.800 VAR.OPC.	709-4520
CL	91 G	PRETO	4.480 VAR.OPC.	591-0181
CS	90 A	AZUL	3.880 VAR.OPC.	591-0181
GL	87 A	VERMELHO	2.400 VAR.OPC.	201-0995
GL	90 G	AZUL	4.000 VAR.OPC.	717-8600
GL	91 G	CINZA	***** VAR.OPC.	325-7505
UNO				
1.5 R	86 A	CINZA MET	2.300 VAR.OPC.	339-5447
1.5 R	87 A	PRATA	2.750 VAR.OPC.	452-1284
1.5 R	88 A	AZUL	2.950 COMPLETO	286-8639
1.5 R	89 A	AMARELO	3.450 COMPLETO	201-0995
1.6 R	90 G	PRATA	4.200 COMPLETO	391-4528
1.6 R	90 G	PRETA	4.300 COMPLETO	286-6750
1.6 R	90 G	AMARELO	4.580 VAR.OPC.	452-1396
CS	85 A	BEGE	1.980 VAR.OPC.	351-3762
CS	86 A	PRATA	2.000 VAR.OPC.	266-4565
CS	86 A	PRATA	2.100 VAR.OPC.	286-8639
CS	87 A	VERMELHO	2.200 VAR.OPC.	359-9866
CS	88 A	VERDE	2.350 VAR.OPC.	450-1436
CS	88 A	BEGE	2.450 VAR.OPC.	226-6990
CS	89 A	CINZA	2.990 VAR.OPC.	591-0181
CS	89 A	AZUL	3.100 VAR.OPC.	278-2047
CS	90 G	VERDE	3.650 VAR.OPC.	452-1284
CS	91 G	AMARELO	4.400 COMPLETO	325-9223
CS 5M.	86 A	BRANCO	2.180 VAR.OPC.	390-3063
CS 5M.	91 G	VERDE MET	4.400 VAR.OPC.	266-4499
MILLE	91 G	VERDE	3.300 VAR.OPC.	390-4791
MILLE	91 G	CINZA	3.300 VAR.OPC.	266-5162
MILLE	91 G	PRATA	3.400 VAR.OPC.	450-1436
MILLE	91 G	VERDE	3.500 COMPLETO	399-9933
MILLE BRIL	91 G	CINZA MET	3.750 VAR.OPC.	266-4499
S	85 A	VERMELHO	1.800 VAR.OPC.	571-5854
S	85 A	VERMELHO	1.850 VAR.OPC.	246-4336
S	85 A	BRANCO	1.870 VAR.OPC.	591-2847
S	85 A	VERDE	1.950 VAR.OPC.	591-0181
S	86 A	BRANCO	1.750 VAR.OPC.	710-5347
S	86 A	PRATA	1.850 VAR.OPC.	372-2247
S	86 A	PRATA	1.950 VAR.OPC.	201-0995
S	87 A	PRATA	2.100 VAR.OPC.	286-7597
S	87 A	BEGE	2.200 VAR.OPC.	594-9297
S	87 A	BRANCO	2.280 VAR.OPC.	591-2847
S	87 A	BRANCO	2.280 VAR.OPC.	714-7212
S	87 A	BEGE	2.350 VAR.OPC.	390-3063
S	88 A	BRANCO	2.400 VAR.OPC.	246-4336
S	88 A	BEGE	2.650 VAR.OPC.	266-4499
S	89 A	PRATA	2.700 VAR.OPC.	450-1436
S	89 A	CINZA	2.900 VAR.OPC.	391-4528
S	90 G	BRANCA	3.150 VAR.OPC.	266-4499
S	91 G	CINZA	***** VAR.OPC.	266-6053
S	91 G	VERMELHO	4.150 VAR.OPC.	281-4348
S 4M.	85 A	BEGE	1.850 VAR.OPC.	390-3063
SX	85 A	VERMELHO	1.850 VAR.OPC.	261-6208
SX	86 A	CINZA MET	1.950 VAR.OPC.	246-4336
TOP	89 G	VERMELHO	3.300 VAR.OPC.	390-6050
VERSAILLES				
GHIA	92 G	VERMELHO	15.700VAR.OPC.	391-4528
GL	91 G	PRETO	***** COMPLETO	286-4340
GL	91 G	PRATA	***** COMPLETO	286-4340
GL	91 G	PRATA	***** COMPLETO	286-4340
GL	91 G	DOURADO	***** COMPLETO	286-4340
VERONA				
GLX	90 A	VERMELHO	4.800 VAR.OPC.	594-1960
GLX	90 G	CINZA	4.950 VAR.OPC.	359-0766

As ofertas aqui anunciadas são de responsabilidade exclusiva das agências de veículos e seus preços são válidos até segunda-feira. — AAVURJ (021) 266-2566 — 246-9272

ESCORT LX SÉRIE ESPECIAL 91 0KM — Cinza jaguar, gasolina. Melhor pço. do Rio! Tco/Fin. Plantão sábado até 18 horas. BLAZER VEÍC. 399-6480/1801/5548.

ESCORT XR3 — 0Km conversível à partir de 10.700 mil. Ligue 399-6690 Norcar.

ESCORT
0KM
(PABX) 267-1482
Cadillac
IPANEMA

ESCORT XR3 1.8/90 — Branco gas compl fabr excl est na garantia ac tr/fin. 259-2992 294-4297.

ESCORT XR3 1.8 — Completo, gas., vendo ótimo preço. Tels.: 541-5686/295-4972.

ESCORT XR3 84 — Completo s/novo devolvo troco na troca fac 12ms R.Piaui 72. Tel:289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

Galeão
VEÍCULOS
O FORD DA ILHA
ESCORT XR3
E CONVERS.
0KM 91
PRONTA ENTREGA
POUCAS UNIDADES
393-4964
393-0544

ESCORT XR3 85 — Branco compl (-) ar ót. est. pouco rodado toca fitas Tr/fin R. Haddock Lobo, 252 Tels: 284-5536/204-0485.

ESCORT XR3 86 — Vermelho completíssimo. Rua Visconde de Caravelas, 55. T. 266-5162 HANSAUTO.

ESCORT XR3 87 — Álcool, metº, completo. Tco/fin. R. Real Grandeza, 317. T. 246-9264/266-4565. NAVAJO.

ESCORT XR3 88 — Convers. completo cinza met. único dono novíssimo ótimo preço tco/fin. até 12 meses. R. Barata Ribeiro, 48. 541-5963 - 542-4990. COPASUL.

ESCORT OKM
(PABX) 224-9997
AUTOCIDADE

ESCORT XR3 88 - Completo c/ ar, vermelho magenta, Cr$ 3.850 mil, único dono. Tratar tel. 437-9082.

ESCORT XR-3/88 - Excelente estado, vidro elétrico, teto solar, ar condic., DUT 91 pago. Tel. 512-4071.

ESCORT XR3/88 — Verm convers compl est/0 c/certf garant fac/ent fin ac/trc PBX:541-1696 abtº sáb/dom até 18hs LIAN.

ESCORT XR-3 89 1.8 — Cinza respec compl fábr. tr/fin 12X 239-3594/4492 ANDRÉA AUT. sáb/dom 16h.

ESCORT XR3 89/89 — Verm magenta compl est 0km Av. Prado Junior, 238. 542-1946 RIO COPA.

ESCORT XR 3 89 — Azul excep. est. 266-0844/226-2595 Real Grandeza 372 VELCAR.

ESCORT XR-3 89 — Azul metál. compl. Financio. GRAFFITI AUTOMÓVEIS. Tels: 399-6633/4350/2826.

ESCORT XR3 89 — Comp. e revis. c/garantia Tr. fin. até 18x. R. São João Batista, 61-A. PABX: 286-8639. OPENCAR.

ESCORT XR-3 89 — Conversível branco transformado p/ 91. Venha ver. Ótimo preço. 399-6690. NORCAR.

ESCORT XR3 89 — Magenta compl fábr troco/financio. Vol da Pátria, 54. 266-1466/286-0979.

ESCORT XR3 90 1.8 — Branco conv. gas cpt elét. passa consórc. ent. 5.600,00 21 de 264. Ac. carro Av. Armando Lombardi 940. T: 399-0310.

ESCORT XR3 90 1.8 — Gas., compl. fábr., cinza met., est. 0KM. Tr/Fin. R. Haddock Lobo, 252 T. 204-0485.

ESCORT XR3 91 0KM — A fatu. gas. cinza Londres entreg. na h. tr/fac. Av. Armando Lombardi 940. 399-0310.

ESCORT XR-3 CONV 0 KM — Menor preço do Rio 266-7059 RALLYE.

ESCORT XR3 CONVERSÍVEL 91 — Cinza jaguar, compl. fábr., c/ 1700 km rodados, est. 0KM, ót. preço. Transf. grátis. Plantão até 18 horas. BLAZER VEÍC. 399-6480/1801/5548.

ESCORT XR-3 CONV. 89 — Cinza. Ex. compl. excl. est. ót. preço. Tr. Baronesa Poconé 233. Sr. JOÃO.

ESCORT XR-3 CONVERSÍVEL 89 - Álcool, vermelho metálico, estado 0 Km. Melhor preço. Particular, tel. 223-2197, Domingos.

ESCORT XR3 CONVERSÍVEL - 91, 0 Km, cinza jaguá, capota elétr., completíssimo. Consórcio contemplado, carro na mão. Entrada + 38 x Cr$ 300 mil. Tel. 325-8300/ 325-1700 Bettoni Automóveis.

ESCORT XR CONV 89 — Cinza escuro completo novo troco Rua Conde Bonfim 866 Tel.: 268-6847 CARROBOM.

F

F. 1000 F. 4000 0KM — Modelo 92 menor preço confira ag. Campo Grande distribuidor Ford Av. Cesario de Mello 2232. PBX: 394-1536.

F1000 MOD. XKF Cabine dupla, 0 Km 91 à fat., compl.+ tampa, várias cores, pronta entrega, vendo abaixo da tabela, ligue e confira. (021) 521-7000, Dr. Marco.

FIAT PRÊMIO 88 — Álcool seguro até 92 tr. tel: 552-8684.

FIAT PRÊMIO CS 89 - Preta, 25.000 km rodados, álcool, rádio toca-fitas. Tr. domingo 537-4847/ 546-5049.

AUTOBRÁS
F 1000
0KM 91
PRONTA ENTREGA
295-4882
295-7793
295-5444

Galeão
VEÍCULOS
O FORD DA ILHA
F. 4000
0KM 91
PRONTA ENTREGA
POUCAS UNIDADES
393-4964
393-0544

F-4000
DIESEL
1991 · 0KM
Super Equipada de Fábrica.
Financiamos em até 12 meses.
Aceitamos todos os consórcios.
Entrega Imediata.
RIVEL
Tels.: 717.6262
717.6479 · 717.9535
717.0526 · 722.4462
722.6675 · 722.2490

Galeão
VEÍCULOS
O FORD DA ILHA
F. 1000
E TURBINADA
0KM 91
PRONTA ENTREGA
POUCAS UNIDADES
393-4964
393-0544

F-1000
DIESEL
GASOLINA
1991 · 0KM
O Melhor Negócio Ford do Brasil.
Aceitamos todos os Consórcios.
RIVEL
Tels.: 717.6262
717.6479 · 717.9535
717.0526 · 722.4462
722.6675 · 722.2490

FIAT UNO CS 88 - Branco, Cr$ 2.450 mil, único dono, completo. Tratar tel. 437-9082.

LONDRECAR
FIAT UNO CS 86
ÁLCOOL
2.155.000,
359-9866
359-9898
359-9077

FIORINO 1.500 — 90 — Branca pouco uso tratar Sena 3 milhões Av. Sernambetiba 4.270/47 433-1836/433-1795.

FURGLAINE CHATEAU SL - 91 0 Km à fat., compl. menos turbo, diesel, ar central, TV, vídeo, bco de couro, rodas especiais e pneus radiais, muito linda, pronta entrega. Tr. (021) 521-7000/ 245-2381

FURGLAINE
CHATEAU
DIESEL
1991 · 0KM
Completa de Fábrica.
O menor preço do mercado.
Aceitamos todos os Consórcios.
RIVEL
Tels.: 717.6262
717.6479 · 717.9535
717.0526 · 722.4462
722.6675 · 722.2490

FUSCA 1.300 L 77 - Branco, DUT 91, ótimo estado. Cr$ 800 mil. Tel. 273-3161.

FUSCA 1300 L/ 79 - Gas., bege, Ótimo estado. Part. vende. Tel. 275-8743

FUSCA 1600 L 84 — Branco, ótimo estado. Ac. troco, fin. até 12x. Rua Humaitá, 68-C 286-7597 LUCAR.

FUSCA 1600 L 84 — Branco, ótimo estado. Ac. troca. fin. até 12X. Rua Humaitá, 68-C 286-7597 LUCAR.

FUSCA 80/81 — Alc. mod. lafá carro mulher. Pintura mecânica novas 1.250 mil bcos especiais. 294-1127.

FUSCA 80 — Bege, ótimo estado. Rua Visconde de Caravelas, 55. Tel. 266-5162 HANSAUTO

G

GOL 0KM CL, GL, GTS — Várias cores entr tr/fin 12x 239-3594/4492 ANDRÉA AUT sáb/dom 16h.

GOL 1.6 ANO 91 - Gas., branco, 12.000 Km, excelentes estado e preço. Entrar em contato c/ Roberta no 226-5399 ou c/ Antonio, a partir das 20:30 h. no 592-1090. Urgente!

GOL
0KM
AV. 28 SETEMBRO, 251
284-0012
Astral

1 GOL S 86 — Branco álcool lindíssimo CAROLI-CAR Rua Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294.

GOL GTS
91
GASOLINA-PRETO
900 KM-COMPLETO
DE FÁBRICA
SELF CAR
399-7500

GOL 2000 GTI 89 — Azul met completo novo tudo troco R Conde Bonfim 866 Tel.: 268-6847 CARROBOM.

GOL 80 — Mecânica ótima vdo. Bancos/pneus novos. Um milhão 205-2350 e 556-3880

GOL 84 — Cinza outro branco e 83 cinza trc/fin até 18x R São João Batista 61-A PABX 286-8639 OPENCAR.

GOL 88 BRANCO — Álcool pneus novos rádio 2º dono ótm. preço Cr$ 2.380.000. Tel: 591-4551.

GOL 89 BRANCO - Carro de mulher, final de 89, novo, 22.000 Km, gasolina, única dona. 274-0282/ 294-8556.

GOL 89 GL — Cinza nimbo ú. dono pouco rodad. tr/fac crédito automá. Av. Armando Lombardi 940. T: 399-0310.

GOL 90 GTS — Compl. ú. dono gas. Ót. preço. Tco/Facil. Av. Armando Lombardi, 940. 399-0310.

GOL BX 84 — Cinza, novíssimo. Rua Visconde de Caravelas, 55. Tel: 266-5162 HANSAUTO.

GOL BX 86 — Azul, ótimo estado. Rua Visconde de Caravelas, 55. Tel. 266-5162 HANSAUTO.

Lian
Gol
0KM
Todos modelos
ABERTO SÁBADO E DOMINGO ATÉ 18HS
PABX 541-1696

GOL CL - 0 Km, gas., mod. 92, Cons. Mesbla contemp. Cor a escolher. Cr$ 2.150 mil + 31 x Cr$ 75 mil. 234-2851, Mauro.

GOL CL 1992 — 0KM branca pronta entrega troco financio tel. 264-3846/1124 FERRETTI VEÍCULOS.

GOL CL 87 — 5 m. mala elét. prata metál. gas. tr/fin 12 m R. Humaitá 88 T: 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

GOL CL 88 — Met c/ t fitas + v opcionais muito novo tco/fac R. Major Ávila 260 A BRAZÃO VEIC T. 234-9906/ 264-1048.

GOL
0KM
(PABX) 267-1482
Cadillac
IPANEMA

GOL CL 88 — Verm. met. todo transf. p/GTS carro maravilhoso. Fco. Otaviano 41 521-4693/287-0195 HANSAUTO.

GOL CL 89 — Branco raridade s/novo devolvo trôco na troca fac. 12 ms R. Piaui 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

GOL CL 89 — Branco único dono manual n/fiscal todo original de fábrica. Troco fin. RAPHA RIO. Av. Mem de Sá 253 Centro 221-9796 242-2002.

GOL E
VOYAGE 0KM
FLAP
T: 278-1198/4256
Rua Uruguai, 339

GOL CL 89 - Cinza quartzo, em excelente estado. Tratar telefone 228-6012.

GOL CL 91 - 0Km, passo consórcio, carro na mão. Entrego hoje. Tels: 399-0185/ 399-2788/ 399-2655.

GOL CL/GL/GTS/GTI 0KM — Várias cores melhor preço do Rio pronta entrega, plantão até 18:00hs BLAZER VEÍC. 399-6480/1801/5548.

GOL 0KM
(PABX) 224-9997
AUTOCIDADE

GOL — Compro todos os modelos de 80 a 91. Pago bem. 399-6690 Sr. Emerson.

GOL GL 0 KM - 1.8, gas., branco, índigo e andino. Pronta entrega. Troco p/ carro/ moto. Financio 12 vezes. Av. Bartolomeu Mitre, 620. T. 239-4545/ 511-4637. MODELO SPECIAL.

GOL GL 0KM 91 — Preto 2º código a emplacar melhor preço do mercado. Troco fin. RAPHA RIO. Av. Mem de Sá 253 Centro 221-9796/242-2002.

GOL GL 1.8 — 0 Km gasol. Entrego na hora. Bom preço. Ac. tca. Av. Armando Lombardi 940. 399-0310.

GOL GL 1.8 1992 — 0Km gasolina branco (pronta entrega) troco financ Telefones:264-3846/1124 FERRETTI.

GOL GL 1.8 90/90 — Dourado único dono 1.500 km gas novíssimo. Troco fin. RAPHA RIO. Av. Mem de Sá 253 Centro 221-9796 242-2002

MITSUBISHI
ECLIPSE 2.0
GS-DOHC-TURBO

Preto • Motor 2.0 L • 4 cilindros em linha • Turbo • Intercooler • 16 válvulas • Injeção Eletrônica • 190 HP • Câmbio Mecânico • 5 marchas • Direção Hidráulica • Som • Disc-Laser • Ar Condicionado • Vidros, Travas, Espelhos e Antena Elétricos • Velocidade 225 km/h.

EM EXPOSIÇÃO NA
SELF CAR
AV. ARMANDO LOMBARDI, 421
399-7500

GOL GL 1.8 90 — Gasolina cinza c/segredo rádio am/fm c/3.180 km rod. estado de 0Km Promoção Cr$ 4.190.000, troca/financ. MESBLA VEÍC. Tel.: 295-8887.

GOL GL 1.8 91 — 4000 km rodados est. 0 km garantia de fábrica tco. fin 12 m. R. Real Grandeza, 38 T. 286-7248 SULCAR.

GOL GL/88 — Branco, 5/m, est/0, c/certf. garant. fac/ ent. fin. Ac/trc. PBX: 541-1696. Abtº sáb/dom. até 18hs. LIAN.

GOL GL 89 — Prata ótimo estado ac. troca fin. até 18x. Rua Humaitá 68-C. 286-7597 LUCAR.

GOL GTS 87 — Branco ót. estado. Rua Visconde de Caravelas, 55. T: 266-5162 HANSAUTO.

GOL GTS 87 — Preto, compl. fáb. Trc/Fin. 12 m. Real Grandeza, 372 266-0844/226-2595 VELCAR.

GOL GTS 87 — Preto, completo c/ ar cond. est. de 0 Km. Venha ver! Ótimo preço. 399-6690. NORCAR.

GOL GTS 88 - Completo, preto ônix, particular. Cr$ 3.500. Tel. 733-1647, Danilo.

GOL GTS 89 — Compl. fábr. preto Onix mala elét. alarme import. est. 0km. R. Hadock Lobo, 252 Tels: 284-5536/ 204-0485.

GOL
0KM
Tel.: 286-4340
Cadillac

GOL GTS 89 — Compl. álc verm ar cond toca-fitas RJ seguro pneus novos doc 0K Cr$ 4.300 mil 542-3770 Sylvio.

GOL GTS 89 — Prata, álc. completo de fábrica ótimo estado. Ac. troca/fin. 259-2992/ 294-4297.

GOL GTS 90 — Vinho met. c/ar cond. toca-fita ót. preço. Fco. Otaviano 41 521-4693/ 287-0195 HANSAUTO.

GOL GTS 91 — Gas 0KM azul Índico completíssimo de fábr. motivo viagem. Ac/Tr. 6.600,00. 226-3855.

GOL GTS/GTI — Você encontra aqui à partir de 6.500 mil. Norcar 399-6690.

GOL LS 84 E 85 — Preto 1.6 álcool exc. est. pneus novos ú. dono Tr/fin. R. Hadock Lobo, 252 Tels: 284-5536/204-0485.

GOL S 83 - Cinza carrara, único dono. Cr$ 1.050 mil. No estado. Gal Ribeiro da Costa, 114. Urgente!

GOL S 85 — Branco, motor Voyage, baixa km, 1.700. Tel. 267-1047.

GOL S/86 — 5/m, c/cartf. garant. fac/ent. fin. Ac/trc. PBX: 541-1696. Abtº sáb/dom. até 18hs. LIAN.

GURGEL 86 TX-12 — Gasolina, estado de 0km ótimo preço troco/fac garantia de qualidade. M.K.O. AUTOS, V. Pátria 374 286-6105 AA-VURJ 090.

GURGEL 87 — Branco diesel exc est 55.000 km 2º dono compl ar t. fitas 326-2609/ 717-8779 à partir 2ª feira.

GURGEL BR 800 - 89 — Prata c/rádio troco e financio Vol. da Patria, 54. 266-1466/286-0979.

GURGEL CARAJÁS — 88 — VIP cinza — vidros fumê — pneus maglon — rodas cromadas — 3.900. — Est. troca — 227-5562.

GURGEL TOCANTINS — Conv. 90 prata c/rádio e pneus lameiro tr./finan. Vol da Pátria, 54. 266-1466/286-0979.

H

HONDA ACCORD EX - 0 Km, 91 à fat., compl. fábr. + autom., gas., vinho met., pronta entrega. Permuto, por autos, imóv. e ac. NCZ$. (021) 521-7000, Dr. Marco.

HONDA ACCORD S.E 0KM — 4 portas automático azul metálico ABS. Todos os elétricos teto todo em couro entrega imediata Rua Adalberto Ferreira 177 Leblon — AUTONOMIA.

I

IPANEMA SL 91 - 0 km, verde metál., gas., c/ opcionais, nota fiscal, tudo ok. Cr$ 4.980 mil. 594-0290.

IPANEMA
SLE - 0KM
GASOLINA-PRATA
AR E DIREÇÃO
DE FÁBRICA
SELF CAR
399-7500

IPANEMA
0KM
Tel: 286-4340
Cadillac

IPANEMA OKM
(PABX) 224-9997
AUTOCIDADE

IPANEMA SL 91 - Gas., prata metálico na garantia. Troco financio. Vol. Pátria, 150. T: 286-9080. MG AUTO.

IPANEMA
0KM
(PABX) 267-1482
Cadillac
IPANEMA

IPANEMA SLE 91
Prata compl. gas.
Tel.: 286-4340
Cadillac

IPENEMA SL 91 - 0Km, metálica. Financio. Tels: 399-0185/ 399-2788/ 399-2655.

J

JEEP 48 - Raridade. Capota nova, 5 pneus novos só p/ pessoas exigentes. 352-2688.

JET SKI KAWASAKI SX650 — C/4ª via US$ 9 mil R. Fco Otaviano, 41. 521-4693/ 287-0195 HANSAUTO.

JIPE NIVA - Completo, 91, branca, c/ seguro total, emplacado. Cr$ 4.500 mil. Tratar tel. 537-0225.

K

KADETT 0KM SL/SLE/GS — Com opcionais várias cores tr/fin 12 X 239-3594/4492 ANDRÉA AUT. sáb/dom 16h.

KADETT 89 ATÉ 90 — Compro pago 100 mil ac. merc. 266-7059 RALLYE.

KADETT COMPRO — Todos os modelos. Pago na hora Sr. Emerson 399-6690.

KADETT GS 90 - Cinza escuro, completo. Tels: 399-0185/ 399-2788/ 399-2655.

KADETT GS 89 — Cinza metál., compl. Rua Visconde de Caravelas, 55 Tel. 266-5162 HANSAUTO.

KADETT OKM
(PABX) 224-9997
AUTOCIDADE

KADETT GS 90 — Branco un. dono pco rodado tr/fac. 12x Av. Armando Lombardi 940. T: 399-0310.

ENSINO

Classificados
JB
580-5522

COPA/SUL
KADETT/IPANEMA
0KM
• Todos os modelos
541-5963/542-6641
R. Barata Ribeiro, 48

KADETT GS 2.0 90 — Prata met. compl. Novíssimo. Trc/fin. Fco Otaviano, 41. 521-4693/ 287-0195 HANSAUTO.

KADETT E
IPANEMA 0KM
AV. 28 SETEMBRO, 251
284-0012
Astral

KADETT GS 90 — Novíssimo. Financio. GRAFFITI AUTOMÓVEIS. Telefones: 399-6633/399-4350/399-2826.

KADETT
0KM
(PABX) 267-1482
Cadillac
IPANEMA

KADETT GS 90 PRETO — Part. vende, est. 0, 27.000 km reais. Melhor oferta. R. Sá Ferreira, 228. T.521-7873.

KADETT SL 90 — Cinza met álcool com ar ót est troco R Conde Bonfim 866 T. 268-6847 CARROBOM.

KADETT
0KM
Tel.: 286-4340
Cadillac

KADETT SLE/90 — Vinho compl (-)ar dir est/0 c/certf garant fac/ent fin ac/trc PBX: 541-1696 abtº sáb/dom até 18hs LIAN.

KADETT SL/SLE/GS — 0Km à partir de 5.000 mil. Ligue 399-6690 Norcar.

KADETT
0KM
Sul Car
Todas as cores e modelos
Tel.: 286-7248

KADETT SLE 89 - Documentos em dia em meu nome, IPVA 91 pago, azul metálico, gasolina, novinho, parece 0 Km, 4.150 mil. Urgente. Aceito oferta, particular. Tels: 273-0904/ 273-2732.

KADETT SLE 90 — Gas azul compl c/ar e dir troco e financio. Vol da Pátria, 54 266-1466/286-0979.

KADETT SLE 90 — Prata completo de fábrica estado de novo ar e dir. de fábrica ótimo preço. 399-6690 NORCAR.

KADETT TURIM 91 — Est 0km gasolina interior recaro som e etc tco fin 12 m R Real Grandeza, 38 T. 286-7248 SULCAR.

Lian
Kadett
0KM
Todos modelos
ABERTO SÁBADO E DOMINGO ATÉ 18HS
PABX 541-1696

KADETT SL 90 — Gasolina única dona 20.000 km. Todo original como de fábrica. Troco finan. RAPHA RIO. Av. Mem de Sá 253 Centro. 221-9796 242-2002.

KADETT SL 90 - Gasolina, ún. dono, cor prata, pouco rodado, rádio, alarme. Cr$ 4.000 mil. T. 521-0458.

KADETT GS 89
Vermelho, completo
Tel.: 286-4340
Cadillac

KADETT SL 90 — Gas, branco som segredo limp. tras. est. 0km pco. rod. Av. Prado Junior, 238-A T. 542-1946.

KADETT E
IPANEMA OKM
FLAP
T: 278-1198/ 4256
Rua Uruguai, 339

IMPORTAÇÃO DIRETA

190 E 2.3	0K	190 E 2.6	0K
500 SL	0K	300 SL	0K
300 SL 24v	0K	300 CE	0K
300 CE 24v	0K	300 TE	0K
300 E 24v	0K	300 E	0K
230 E	0K	300 E	90
300 E	89	190 E 2.3	89
300 E	88	190 E 2.3	88
300 E	86	300 SE	86
190	86	500 SEC	83
280 S	83	380 SEC	82
280 SL	82	280 S	82
280 SLC	81	500 SE	81
500 SE	80	280 S	75

INTERCAR
CREDENCIADO DE AUTOMÓVEIS
275-1943 & 295-1882

KADETT
SLE-0KM
GASOLINA-BRANCO
AR E DIREÇÃO
DE FÁBRICA
SELF CAR
399-7500

KADETT SL 90 - Gas, cinza metál., alarme, tranca, ót. estado. 3.800 mil. 245-1550. Crenildes.

KADETT 0KM
GS, gas.
Completíssimo.
Resolve
717-6272

KOMBI
0KM
Tel.: 286-4340
Cadillac

Kombi OKM
(PABX) 224-9997
AUTOCIDADE

KOMBI E
PICK-UPS 0KM
AV. 28 SETEMBRO, 251
284-0012
Astral

KOMBI E
PICK-UP 0KM
FLAP
T: 278-1198/ 4256
Rua Uruguai, 339

KOMBI
0KM
(PABX) 267-1482
Cadillac
IPANEMA

LONDRECAR
KOMBI STAND
ALC. 89
BRANCA
359-9866
359-9898
359-9077

LONDRECAR
KOMBI STAND
ALC. 88
BRANCA
359-9866
359-9898
359-9077

KOMBI FURGÃO 91 0KM — Branca entrego hoje bom preço. Av. Armando Lombardi 940 - 399-0310.

KOMBI STANDER 0KM — Passageiro branca gasolina pronta entrega ót. preço. BLAZER VEÍC. Plantão até 18:00hs. 399-6480/1801/5548.

KOMBI STANDER 89 — Gasolina novíssima ún. dono t-co/fin. R. São Fco Xavier 342 Lj. E Tel: 228-6839.

L

LADA NIVA/SAMARA — Laika todos os mod. pronta entrega. Norcar 399-6690.

LADA OKM
(PABX) 224-9997
AUTOCIDADE

LADA NIVA/SAMARA/LAIKA — T os mod., pronta entrega. 399-6690 NORCAR.

LADA
0KM
(PABX) 267-1482
Cadillac
IPANEMA

LUMINA APV
90 Preto/Cinza
Compl. Autom.
Tel.: 286-4340
Cadillac

LADA
0KM
Tel.: 286-4340
Cadillac

LANDAU GASOLINA 83 — Compl todo orig muito novo tco/fac R Major Ávila 260 A BRAZÃO VEIC T. 234-9906/ 264-1048.

LAND ROVER 76 - Diesel, 4 x 4, 4 portas, carroceria alumínio, bancos Recaro, guincho etc. E outro capota lona 57 + peças e catálogos. 322-1010.

M

MANGALARGA 87 MOD. 88 - Toda equipada de fábr., novíssima, forrada em couro. 542-4449 EXCLUSIVE.

MARAJÓ 81 — Gas., docs em dia. Ver hoje até 13 h. Estr. Vicente de Carvalho, 596/204. T. 205-5901.

MARAJÓ 86 — Exc. est ú. dono ac tr/fin R. Jardim Botânico 514. T. 537-2613/ 286-0255.

MARAJÓ SE 87 — Gas. único dono 28000 km nova como de fábrica troco fin. RAPHA RIO Av. Mem de Sá 253 Centro 221-9796/242-2002.

MARAJÓ SL 83 - Excepcional estado. Só Cr$ 1.700 mil. Ac. troca. Tel. 294-8694. APLICAR VEÍC.

MARAJÓ 82 — Gasolina cz. chumbo ótimo estado ac. troca fin. até 12x Rua Humaitá, 68-C 286-7559 LUCAR.

MARAJÓ 82 — Gasolina cz. chumbo ótimo estado ac. troca fin. até 12x Rua Humaitá, 68-C 286-7559 LUCAR.

MARAJÓ SLE 89 - Gas., prata met., ú. dono, rádio São Fco, Ray-Ban, toda zero. tel. 263-9370 de 14 às 19 h e 226-1821 a partir 20 h

MERCEDES BENZ 280 SL - Conver., ano 81, gas., compl., prata, impecável est., toda legal. Permuto por autos, imóveis, ac. NCZ$. Tr. Dr. Marco Antônio (021) 521-7000.

MERC. 450 SLC 78 — Compl c/teto, rodas, etc. super nova venda 227-0210 part.

MERCEDES 280 74 — Grena gas. 4 pts compl. ót. est quem vê compra. Ac. tr/fin 259-2992/294-4297.

MERCEDES 280 74 — Grena gas. 4 pts. compl. ót. est. Quem vê compra. Ac. tr/fin. 259-2992/294-4297.

MERCEDES BENZ 260 73 — Branca 4 pts. 6 cil. ót. est. R. Visconde de Caravelas, 55. T: 266-5162 HANSAUTO.

MERCEDES 73 280 — 4 pts compl. 1º dono ac. trc/fac. R. Jardim Botânico, 514 — T: 537-2613/286-0255.

MERCEDES 73 SLC - Toda automática, excelente estado geral, linda cor, vendo ou troco. Tel. 234-1192.

norcar
pick-ups!

0KM
MELHOR PREÇO
ANDALUZ DIE
Cr$ 17.300 Mil
BONANZA CL
COMPLETA
Cr$ 11.900 Mil
VERANEIO CL
COMPLETA
Cr$ 11.500 Mil
A-20/C-20/D-20
C-SIMPLES
A Partir de
Cr$ 6.250 Mil
A-20/C-20/D-20
C-DUPLA
A Partir de
Cr$ 9.250 Mil
SR DESERTER XK
Cr$ 15.700 Mil
SR COUNTRY 4 PTS
Cr$ 17.500 Mil
FURGLAINE/IBIZA
Cr$ 16.500 Mil
F-1000 GAS/DIE
A Partir dE
Cr$ 8.500 Mil
TOYOTA
CAPOTA DE AÇO
DIESEL
A Partir de
Cr$ 9.200 Mil
AV. ARMANDO LOMBARDI, 301
BARRA
399-6690

MERCEDES-BENZ
areza
30 ANOS DE TRADIÇÃO

Tipo	Valor Ano US$	Tipo	Valor Ano US$
600 SEL	92/295	280 S	79/29
300 SE	92/165	200	81/28
500 SEL	92/270	300 CD	78/28
500 SL	91/250	230	78/27
300 CE 24V	91/115	300 D	78/28
300 E 24V	91/145	280 C	77/28
300 E	91/125	280 S	76/22
230 E	91/95	450 SL Conv	75/43
190 E 2.6	91/85	350 SE	75/26
190 E 2.3	91/75	350 SLC	74/25
420 SEL	88/125	280 CE	73/10
190 E	88/75	DAIMLER LIM	76/38
300 SE	87/105	JAGUAR XJ6	74/15
200 S	87/75	CAMARO	74/7
560 SEL	87/145	MUSTANG	80/20
190 E 2.3-16	87/110	PONTIAC T. AM	89/58
190 D	86/68	PORSCHE 924	83/85
500 SE	86/115	THUNDERBIRD	91/58
300 D	86/85	LUMINA	92/56
380 SEL	85/100	SATURN SL2	92/45
500 SEL	85/105	SATURN SC	92/48
190 E	84/55	FORD PROBE GT	92/56
190 D	84/65	PONTIAC T. SPORT	92/68
280 S	83/65	CADILLAC D.VILE	91/96
500 SEC	83/85	PONTIAC S.BIRD	91/85
380 SEC	82/75	CHEVRO.CAVALIER	91/41
500 SL	82/85	CHEVRO.BERETA	92/48
280 S	82/55	HONDA ACCORD	92/58
280 SLC	81/50	JEEP CHEROKEE	92/60
		MITSUBISHI GSX	92/55

GARANTIA AREZA

Aceitamos imóvel ou qualquer automóvel como base de troca. 50% de entrada + 3 vezes sem acréscimo; ou 30% de entrada e o saldo em até 12 meses, ou em 24 meses sem entrada.

Aceitamos pedido de importação para qualquer veículo, pelo menor preço do mercado, nas seguintes condições: 5% de sinal, 45% no embarque e 50% na chegada do carro ao Brasil.

VENDAS
Av. Prado Júnior, 280-A
Av. Princesa Izabel, 273-A
Copacabana - RJ.
Fones: (021) 541-0037/295-9952
Fax: (021) 275-5698
Lanternagem e pintura
Rua São João Batista, 67
Botafogo - RJ.
Fone: (021) 246-9696

MERCEDES BENZ 200 ANO 86 - Compl. + ar, dir., vidro elétr., MBTEX, muito nova e conservada, toda legalizada, permuta em imóveis, autos e ac. NCZ$. Tr. c/ Dr. Marco Antônio (021) 521-7000.

MIURA SAGA 90 - Automática, cinza metálico, gasolina, completo, pouco rodado. Particular. Ver Prudente de Moraes, 163. Ipanema c/ porteiro ou 253-6528 hor. com

MIURA RIO

X11	91 — 92
TOP SPORT	90 — 92
X8	88 — 89
SAGA — 87	89 — 92
787	88 — 89

PBX 399-5666
Av. Olegario Maciel, 542
Revendedor Autorizado

MITSUBISHI ECLIPSE GS-TURBO 92
(Modelo novo)
Único à venda no Brasil
EXCLUSIVE AUTOMÓVEIS
Tel.: 542-4449

NISSAN IMPORTADO
Pick-Up 91 0 Km
Ideal para motocross e Jet Ski.
Completa. Cor preta. US$ 38 Mil.
EXCLUSIVE AUTOMÓVEIS
Tel.: 542-4449.

MERCEDES 350 SL 71 Azul met. completa ac. trc. auto nacional ou fin. R. São João Batista, 61-A. PABX 286-8639 OPENCAR.

MONZA SL 89 — Álcool, metº, excelente estado. Tco/fin. R. Real Grandeza, 317. T. 246-9254/266-4565. NAVAJO.

MONZA SL 88 1.8 — 2 pts. tr/fin. Bambina 86 266-7059 RALLYE.

MONZA SL 89 — 4 pts. compl. c/ar e dir. de fábr. ót. est. Financio. GRAFFITI T: 399-6633/4350/2826.

MONZA SL 91 0 KM
● Abaixo tabela
rallye
R. Bambina, 86
537-1613

MONZA SLE 2.0 92 Consórcio Mesbla contemplado, 40 prest. pagas, restam 10. Tel. 571-3669, Ricardo.

MONZA SLE 84 2ª série, 4 portas, ar, direção hidráulica, vidros elét., verde metálico. Cr$ 2.400 mil T. 256-0396.

MONZA 0KM
(PABX)267-1482
Cadillac
IPANEMA

MONZA 86 SLE Completo, 4 portas, cinza metál., mais lindo do Rio. Troco. Rua 24 de Maio, nº 1. Tel 261 8282.

MONZA 88 Vermelho álc automático compl fábr ar e dir troco e financ. Vol da Pátria, 54 266 1466/286 0979.

A Nº 1 EM SUSPENSÕES — TUDO EM 2 X S/JUROS — CARTÕES DE CRÉDITO SEM ACRÉSCIMO SÓ NO CAJÚ — MATERIAL REMANUFATURADO É A BASE DE TROCA

POSTO AUTORIZADO DAS MOLAS ORIGINAIS HOESCH — PROMOÇÃO: VENDAS A PREÇO DE CUSTO

SUSPENSÕES - PEÇAS NOVAS (6 MESES GARANTIA)
(Peças dos mesmos fabricantes das originais)

VEÍCULOS	EMBUCHAMENTO DIANT.	BUCHAS TRAS.	KIT DIANTEIRO
Passat, Gol, Voyage	11.200,	15.700,	38.300,
Parati, Saveiro	11.200,	15.700,	38.300,
Santana até 03/86	12.400,	58.900,	48.400,
Santana após 03/86	24.900,	55.300,	86.800,
Kadett	40.600,	29.600,	108.400,
Monza	11.600,	17.300,	43.100,
Corcel, Belina, Del Rey, Pampa	23.000,	26.900,	63.500,
Chevette, Marajó	26.600,	18.600,	48.600,
Opala/Caravan	23.500,	23.600,	58.100,
Escort	12.400,	17.600,	66.900,
Fiat (Todos os modelos)	13.600,	18.600,	24.300,

OBS. OU TROQUE SÓ O NECESSÁRIO / ORÇAMENTO GRÁTIS
COMPOSIÇÃO DO KIT DIANTEIRO: Pivôs, bieletas, munhões, kit estabilizador, buchas do quadro, das Balanças, dos Tensores e dos Braços Oscilantes

PAR - AMORTECEDORES

VEÍCULOS 6 MESES GARANTIA	REMANUFATURADO
Fusca, Fuscão, Brasília, Variant, TL	6.800,
Chevette, Opala, Caravan, Marajó	7.800,
Passat, Gol, Voyage, Variant II...	9.500,
Corcel e Belina até 09/81, Kombi..	9.500,
Del Rey, Corcel e Belina após 09/81	10.400,
Monza, Santana, Parati, Saveiro	12.300,
Escort, Fiat (Todos os modelos).	16.700,
Amortecedor de Direção (Unidade)	5.900,

CAIXAS DE DIREÇÃO - NOVAS TRW
ORIGINAIS - REMANUFATURADAS

VEÍCULOS	REMAN-COMUM (3 meses garantia)	REMAN-1ª LINHA (6 meses garantia)	NOVA (6 meses garantia)
Fusca, Brasília	14.000,	21.000,	62.000,
Chevette, Marajó	26.000,	36.000,	81.000,
Fiat, (Todos modelos)	26.000,	39.000,	88.270,
Corcel, Belina, Del Rey	26.000,	38.000,	118.000,
Passat	22.000,	33.000,	132.000,
Gol, Voyage, Parati, Santana	22.000,	33.000,	97.000,
Escort	26.000,	38.000,	82.000,
Monza	32.000,	48.000,	112.000,
Kombi	32.000,	48.000,	129.000,
Opala, Caravan	32.000,	48.000,	113.000,

HOMOCINÉTICAS E CAIXAS DE DIREÇÃO NOVAS, OS PREÇOS SÃO DEIXANDO A USADA.

HOMOCINÉTICAS - NOVAS SPICER
ORIGINAIS - REMANUFATURADAS

SÓ PONTA — VEÍCULOS	REMAN-COMUM (3 meses garantia)	REMAN-1ª LINHA (6 meses garantia)	NOVA (6 meses garantia)
Fiat-147, Passat, Gol, Voyage.	10.000,	15.000,	43.000,
Fiat Uno, Prêmio, Fiorino, Elba	12.000,	18.000,	47.000,
Escort, Corcel, Belina, Del Rey	12.000,	18.000,	54.000,
Monza	12.000,	18.000,	84.000,
Kombi Clipper, Variant II	10.000,	15.000,	36.000,
Saveiro, Parati/Saveiro	10.000,	15.000,	43.000,

COMPLETA E INTERNA SOB CONSULTA

MOLAS ORIGINAIS HOESCH
PROMOÇÃO
PAR DIANTEIRO OU TRASEIRO (6 MESES GARANTIA)

VEÍCULOS	
Chevette, Marajó, Fiat	12.600
Monza, Kadett, Chevy	14.000
Corcel, Belina, Del Rey	[illegible]
Escort, Verona, Apollo	[illegible]
Passat, Gol, Voyage	[illegible]
Santana, Parati, Saveiro	14.000
Pampa	[illegible]

● Preços válidos p/comum e reforçada

MOLAS HOESCH

PROMOÇÃO TODOS OS PREÇOS ANUNCIADOS COLOCAÇÃO - GRÁTIS

CARTHI — RUA MAXWELL, 388/390 - VILA ISABEL ☎ 571-7042/288-2138
DIRECAR — RUA CARLOS SEIDL, 281-A CAJU ☎ 580-1989/580-1531

RECAMOVO
"TECNOLOGIA AVANÇADA EM RETÍFICA DE MOTORES"
HÁ MAIS DE 25 ANOS RECONSTRUINDO MOTORES
LHE DÁ A MAIOR FORÇA FACILITANDO O PAGAMENTO EM 3 x SEM JUROS
AV. SUBURBANA, 68 - BENFICA
PABX: 234-2082 - 248-5984
ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES

PICK-UP F. 1000 CABINE DUPLA 89
Turbinada, diesel, cinza metálica, raridade, 11.000.000,
CONCESSIONÁRIAS FIAT Automóveis s.a. — Dicasa
Rod. Amaral Peixoto, Km 7 Tribobó
Tel. 701-1122

Autopeças Acessórios Oficinas

CLASSIFICADOS JB 580-5522
Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas

VEM QUE TEM
MOTORES A partir de 98.900,
CAIXAS 1 marcha - mão-de-obra = 45.000,
Gar. 20.000 KM ou 3 MESES
ACEITAMOS CARTÕES
230-8863
R. Belisário Pena, 213/ Penha

PNEUS NOVOS PROMOÇÃO

CHEVETTE (COMUM)	15.400,
BRASÍLIA	16.200,
OPALA (COMUM)	17.100,
OPALA (RADIAL)	23.100,
GOL/PASSAT	19.100,
CHEVETTE/PASSAT/VOYAGE/PARATI	20.500,
MONZA/SANTANA/DEL REY	22.100,
FIAT 147	17.500,
FIAT UNO/ELBA/PREMIUN	19.000,
ESCORT L — GL	20.800,
900 — 20	92.400,

DINHEIRO OU CHEQUE
PARA CARTÃO DE CRÉDITO E PAGAMENTO EM 30 DIAS, CONSULTE NOSSOS PREÇOS
MOLAS — AMORTECEDORES — SILENCIOSOS
INTERNACIONAL MERCANTIL DE PNEUS
Rua André Rocha, 1.422 Taquara
Tel.: 342-2740

Caminhões Ônibus

CAMINHÃO FORD ANO 1946 - Todo original, único dono, carro p/ colecionador. Tratar tel. (081) 241-4053.

MERCEDES 81 - Caminhão 11/13, azul, estado de 0 Km, veículo p/ pessoa exigente. Tel. 371-5744/ 372-0764.

CLASSIFICADOS JB — 580-5522
Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas para as edições de domingo + 2ª feira até às 21 horas de sexta feira

Motocicletas Ciclomotores Bicicletas

HONDA CG 125/ 91 Azul, na garantia, c/ nota fiscal, 100 Km. Tel. 541-7708, Marlene

KAWASAKI NINJA — ZX11 90 preta estado 0km US$ 17.000 tel. 274-3444 Rua Adalberto Ferreira 177 Leblon — AUTONOMIA.

MOTO HONDA XLX 250 87 - Vermelha. Ver: Rua Dom Bosco, 85, Vital Brasil, Niterói, c/ Cláudio.

MOTO SUZUKI — Modelo GSXR 1100 ano 86, estado de 0. Apenas 4.000 Km rodados. 4ª via particular. Ver com porteiro. Av. das Américas, 1981 Barra. Em frente ao Freeway

Aluguel e Transportes

VIAGENS CASAMENTOS MUDANÇAS
MENOR PREÇO E MAIOR FROTA DO RIO
[illegible] carros luxo [illegible] caminhão
Tel. 263-4816 / 273-2591

EXPLORER EDDIE BAUER 0KM
IMPORTADA
4x4 - GASOLINA - VINHO - MOTOR 4.0
AUTOMÁTICA - TODA EM COURO - COMPLETA

SULAM NISSAN 0KM MODELO 92
LANÇAMENTO EXCLUSIVO
GASOLINA - AZUL DRAVA - TODA EM COURO
TODOS EM ELÉTRICOS - COMPLETA DE FÁBRICA

SR DESERTER COUNTRY XKF 0KM
LANÇAMENTO
MODELO 92 - 4 PORTAS - DIESEL
PRATA - COMPLETA DE FÁBRICA

SR DESERTER XKF 0KM
DIESEL - VÁRIAS CORES - 4 PORTAS - 5 MARCHAS
INTERIOR REDESENHADO - COMPLETAS

SR DESERTER XK 90
DIESEL - BRANCA - 5 MARCHAS
COMPLETA DE FÁBRICA - COM TAMPA

BRASINCA ANDALUZ 0KM
GASOLINA - AZUL - TODA EM COURO - COMPLETA
DIESEL - VINHO - TODA EM COURO - COMPLETA

GM BONANZA SULAM CL 0KM
ÁLCOOL - CIPRIUS - TODA EM COURO - RODAS ANDALUZ

GM BONANZA CUSTOM L 90
ÁLCOOL - VINHO - COMPLETA DE FÁBRICA - NOVA

VERANEIO CL - 0KM - 10 LUGARES
ÁLCOOL - VERDE - RODAS/FRENTE ANDALUZ - TV

VERANEIO CL 89 - 8 LUGARES
ÁLCOOL - BRANCA - AR - DIREÇÃO - SOM - RODAS

MINIVAN FUTURA 2.0 90
GASOLINA - AZUL - TODOS OS ELÉTRICOS
4 PORTAS - COMPLETA DE FÁBRICA

FURGLAINE 0KM - 8 LUGARES
DIESEL - AZUL - DIREÇÃO - AR DUPLO - VÍDEO
TV - GELADEIRA - TODA EM COURO

FORD F-1000 0KM
DIESEL - VERMELHA - 5 MARCHAS - PNEUS RADIAIS

VEÍCULOS EM EXPOSIÇÃO
TEST DRIVE
ARMANDO LOMBARDI, 421 - 399-7500 - BARRA

MERC. 500 SL	91
MERC. 300 CE "24"	91
MERC. 300 SL 24V	91
MERC. 300 TE	91
MERC. 300 E	91
MERC. 190 E 2.3	91
MERC. 230 E	91
MERC. 230 E	90
MERC. 300 SE ZERO	89
MERC. 230 E	88
MERC. 300 E	87
MERC. 200	87
MERC. 230 E (HIDR.)	87
MERC. 190 E 2.3	87
MERC. 190 E	87
MERC. 420 SL	86
MERC. 200	86
MERC. 300 E	86
MERC. 300 SL	86
MERC. 280 S	84
MERC. 380 SEC	83
MERC. 280 SL	83
MERC. 500 SL	82
MERC. 280 S	82
MERC. 280 C	79
MERC. 450 SLC	78
MERC. 230	76
MERC. 350 SL	75
MERC. 450 SL	73
MERC. 280 SL	66
BMW 325 (MOD. NOVO)	92
MUSTANG	91
HONDA (PERUA)	91
HONDA (4 PORTAS)	91
HONDA (2 PORTAS)	91
CAVALIER Z 24	91
CAVALIER RS	91
CAMARO CONV	91
LUMINA APV CL	91
PICK-UP EFI 1500	91
FORD EXPLORER	91
PONTIAC CONV	91
MITSUBISHI ECLIPSE	91
CHEROKEE	91
BMW 316I	89
VOLVO GL	88
BMW 320I	87
BMW 325I	86
ALFA GIULIA 1.8	82
PORSCHE 911-S	74

FINANCIAMOS EM ATÉ 12 PARCELAS

SHOW-ROOM AV. PRADO JÚNIOR, 237

(021) 295-6699

MONZA SL 88 - Part., novo, c/ garantia. Pneus 0 Km, placa Petróp. 3.100 mil. 221-5522 r. 290. Hor. com.

MONZA CLASSIC 88 — Azul metál., 4 pts., compl., autom. Trc/Fin. Fco. Otaviano, 41 521-4693/287-0196 HANSAUTO.

MONZA CLASSIC 86 - Excel. estado, 50.000 Km reais. 3.100 mil. Ver Rua Duque Estrada, 31, Gávea c/ o port.

MONZA CLASSIC SE 2.0 89 - Gas., prata, único dono, novíssimo, ar, dir. etc. Part. vende. Tel. 438-4603, só sab.

AGO CREDENCIADA AUTORIZADA MERCEDES-BENZ

500 SL — Grafite	91
300 SL "24" — Prata - Preto	91
300 SL — Branca	91
300 E "24" — Madrepérola - Preta	91
300 CE "24" — Prata	91

300 E — Branca - Preta - Grafite	91
300 T.E — Marinho	91
230 E — Prata - Grafite — Preto	91
190 E 2.3/2.6 — Várias Cores	91
230 E ZERO — Azul	90
300 SE ZERO — Grafite	89
300 E — Grafite	87

FINANCIAMOS EM ATÉ 12 PARCELAS

SHOW-ROOM AV. PRADO JÚNIOR, 145

(021) 275-0997

AGO CREDENCIADA AUTORIZADA MERCEDES-BENZ

KORVETTE. ONDE OS IMPORTADOS SE ENCONTRAM.

Os mais modernos automóveis de todo mundo estão esperando por você na Korvette. Porsche, BMW, Lumina, Honda, Mitsubishi, Mercedes, Mazda, Nissan, Explorer, Jaguar, Cavalier e, naturalmente, Corvette, entre muitas outras atrações. Um autêntico festival de luxo, conforto e design.

Na Korvette, você tem assessoria completa na compra e venda, além de um atendimento exclusivo. Tudo com a rapidez e a eficiência que só a Korvette pode oferecer.

Venha conhecer o Show-room da Korvette: um encontro marcado com a mais avançada tecnologia automobilística internacional.

Show-room: Av. Prado Júnior, 237
Copacabana - Tel.: (021) 295-6699

ARTEPLUS

EXCLUSIVE

MERCEDES

500 SL	91
300 SL 24 V	91
300 CE 24 V	91
300 E	91
190 E 2.6	91
190	87
300 TD	85
190 E 2.3-16	85
500 SEC	82/83
280 S	82
380 SEL	81
350 SLC	78
450 SLC	74

IMPORTADOS

BMW IA	92
BMW 850i	91
BMW 750 IL	91
BMW 535 i	91
SATURNO SPORT COUPÉ	91
TOYOTA CELICA GT	92
TOYOTA CELICA CONV	92
TOYOTA PREVIA	92
HONDA ACCORD EX 2 pts	92
HONDA ACCORD EX 4 pts	92
HONDA ACCORD PERUA	92
PICK-UP 454 SS	92
PICK-UP Z-71	92
PICK-UP 1/2 CAB	92
PICK-UP 350 SPORT	92
GMC SYCLONE	92
EXPLORER E. BAUER	92
MITSUBISHI 3000 VR4	91
DODGE STEALTH TURBO	91
CHEROCKEE SPORT	91
CHEROCKEE LIMITED	92
LUMINA APV CL	91
CAMARO IROC Z 28	87
ROLLS ROYCE	69

Av. Princesa Isabel, 245-A
TEL. - (021) 542-4449

MONZA SLE 87 — Gas 4 pts novíssimo som ar cond. dir hid. tr/fin 18 ms Bambina 86 T: 266-7059 RALLYE.

MONZA HATCH SLE 86 — Vermelho c/som + v opcionais tco/fac R Barão Bom Retiro 1588 B VILECAR AUTO 581-8991.

MONZA HATCH SLE 1.8/84 - Metálico, ótimo estado. Tel. 559-4222, Luis Frazão, (hor. com.).

MONZA SLE 85 — 4 Pts compl fab LOLA 2663200.

Mercedes Benz

MERC. 300 E 24 V	91
MERC. 300 SL 24 V	91
MERC. 300 CE	91
MERC. 190 E 2.6	91
MERC. 300 E	91
MERC. 260 E	88
MERC. 300 SE	88
MERC. 190	87
MERC. 190 E	86
MERC. 190 D	85
MERC. 280 S	77
MERC. 450 SL	76
BMW 525 I	91
BMW 325 I	91
BMW 635 CSI	88
MITSUBISHI GSX ECLIPSE	91
HONDA ACCORD SE	91
HONDA PERUA ACCORD	91
HONDA PRELUDIO	91
HONDA CIVIC	91
LUMINA VAN	91
CAVALIER RS	91
FORD ED. BAUER CAM. 0 KM	91
MAZDA MIATA	91
CHEROCKEE CAM	91
MUSTANG CONV. 5.0	91

NIY AUTOMÓVEIS
R. PRUDENTE DE MORAES, 237
IPANEMA
RIO DE JANEIRO
TELS: (021) 267-9928 247-0847

CARROS ATÉ OS BANCOS COLOCAM SEU DINHEIRO NELES.

MARCA	MODELO
APOLLO	GLS/AR
APOLLO	GLS
APOLLO	GL
GOL	GTS MENOS AR
GOL	GTI MENOS AR
MONZA	SL
MONZA	SLE 2 PTS 1.8 V.OPC.
MONZA	SLE 2x2 COMPL
MONZA	SLE 4x4 COMPL
MONZA	CLASSIC 4x2
OPALA	COMODORO 6 CIL
OPALA	DIPLOMATA
CARAVAN	COMODORO 6 CIL
CARAVAN	DIPLOMATA
IPANEMA	SL
IPANEMA	SLE MENOS AR E DIR.
KADETT	GS
ESCORT	XR3 C/AR
ESCORT	XR3 MENOS AR
ESCORT	XR3 CONVERSÍVEL
VERONA	GLX
VERONA	GLX MENOS AR
VERONA	LX 1.8
VERONA	LX 1.6
UNO	1.6 R MENOS AR
UNO	CS
UNO	S 1.5
UNO	BRIO
PRÊMIO	S 1.5
PRÊMIO	SL
PRÊMIO	CSL MENOS AR
PRÊMIO	CSL C/AR
ELBA	WEEKEND
ELBA	CSL MENOS AR

Venha a Cadillac e conheça as melhores ofertas para você fazer a aplicação mais segura do mercado. Automóveis, o único investimento onde seu dinheiro dá muitas voltas sem sair da sua mão.

ligue Já

Cadillac BOTAFOGO — Voluntários da Pátria, 449 Botafogo (PABX) 286-4340

Cadillac AUTOCIDADE — Sete de Setembro, 55 24º andar - Centro (PABX) 224-9997

Cadillac IPANEMA — Visconde de Pirajá, 351 10º andar - Ipanema (PABX) 267-1482

Pronta entrega

MAZDA MIATA prata	91
MAZDA MIATA vermelho	91
MAZDA MIATA branco	91
MAZDA MIATA azul	91
MAZDA RX7 conversível, branco	91
MITSUBISHI 3000 GT VR4 vermelho	91
MITSUBISHI 3000 GT VR4 champanhe	91
MITSUBISHI GSX mecânico, branco	91
DODGE SHADOW preto	91
DODGE SHADOW vermelho	91
PONTIAC SUNBIRD branco	91

IMPORT
Av. Venceslau Brás, 30
Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (021) 295-4972/541-5686
Fax: (021) 275-9396
988 N.E. 79-ST
Miami, FL 33138
Tel./Fax: (305) 754-0709

MONZA SLE 1.8/ 85 - Vermelho, ótimo estado (carroceria e motor). Cr$ 2.590 mil. Tel: 246-5181.

MONZA SLE 1990 — 4 Portas ar cond dir hidr tudo elétrico u.dono novíssimo troca/fin. Tel:264-3846/1124 FERRETTI VEÍCULOS.

MONZA SL 89
• Gas. ún. dono.

R. Bambina, 88
266-7059

NORCAR Import

IMPORTADOS 0KM EM EXPOSIÇÃO PARA PRONTA ENTREGA:

Mitsubishi Eclipse GSX Turbo — 91 — Verde escuro
Mitsubishi Eclipse GSX Turbo — 92 — Preto
Honda Accord — 91 — 4 pts
Honda Accord Perua — 91 — Vinho
Saturno 4 pts — 91 — Branco
Cavalier Z 24 — 91 — Vermelho
Mazda Miata — 91 — Preta e Azul
Mercedes 300 CE 24 V. — Cinza
Mercedes 300 E — 91 — Preta
Mercedes 230 E — 91 — Azul
Mercedes 190 E 2.6 — 91 — Azul metálica
Nissan Pathfinder — 91
Cherokee Sport — 91 — Preto
Oldsmobile Silhouette — Preta
Jeep Cherokee Sport — 91 — Preta

AV. ARMANDO LOMBARDI, 301
BARRA
399-6690

MONZA SLE 85 — Prata, 4 pts, ar. Rua Visconde de Caravelas, 55. Tel.: 266-5162 HANSAUTO.

MONZA SL/E 87/88 GP 1.8 — Preto álcool bom estado revisado promoção Cr$ 3.500.000, troca/financ. MESBLA VEIC. Tel.: 295-8887.

MONZA SLE 88 — 4pts est 0Km 1º dono ac tr/fac Jardim Botânico 514 T. 537-2613/286-0255.

MONZA SLE 88 — 4 Pts compl novo LOLA 266-3200.

MONZA SLE 88 — 4 portas completo de fábrica troco fin RAPHA RIO Av. Mem de Sá 253 Centro 221-9706/22-2002.

IMPORTADOS POR PREÇO DE NACIONAL
• Toyota Celica ETX US$ 40 Mil
• Saturno SC .... US$ 39 Mil
EXCLUSIVE AUTOMÓVEIS
Tel.: 542-4449.

MONZA E CLASSIC 0KM
AV. 28 SETEMBRO, 251
284-0012
Astral

MONZA SLE — 84/86/87/88. raridades devolvo troco na troca fac. 12 ms R. Piauí, 72 tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

MONZA SLE 85 — Verde met. c/ ar rodas som gas ac trc/fin. R. Humaitá 88 T. 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

MONZA 0KM
Sul Car
Todas as cores e modelos
Tel.:286-7248

MONZA CLASSIC 89
Automático - mod ADAMO lindo - tr/fin até 18 vezes
PABX: 288-8639
OPENCAR

MONZA SLE 0KM — 4 pts., azul drava, compl. fábr., pronta entrega. Plantão até 18 horas. BLAZER VEÍC. 399-6480/1801/5548.

MONZA SLE 0KM — Azul drava/cinza craper/verm ciprius. tr/fin 12x 239-3594/4492 ANDREA AUT sáb/dom 16h.

MONZA E CLASSIC 0KM
FLAP
T: 278-1198/ 4256
Rua Uruguai, 339.

MONZA SLE 86 — Vdo. com pesar. Comigo desde zero. Ótimo, t. equipado. 2.680. T. 259-2012.

MONZA 89 — Classic 4 pts ún. dono gasol. compl. Ót. preço tco facil. Av. Armando Lombardi, 940 T: 399-0310.

MONZA SLE 86 - Preta, álcool, vidro, mala e trava elétricos, pneus novos, part. Tel. 533-1842/ 262-0749 Paulo.

MONZA SLE 86 — Automático raridade devolvo troco na troca fac 12ms R Piauí 72 Tel.: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

MONZA SLE 86 — Compl e Hatch 83 gas 1.8 trc/fin até 18x R S João Batista 61-A PABX 286-8639 OPENCAR.

MONZA SLE 86 — Compl. preto 4 pts. álcool perf. est. Tr/fin até 12 x R. Hadock Lobo, 252 Tel: 284-5536/204-0485.

MONZA SLE 86 — Met. c/ t. fitas + v. opcionais tco/fac. Major Ávila 260 A BRAZÃO VEIC 234-9906 264-1048.

MONZA CLASSIC/88 — 4 P., azul met., autom. PASMADO VEÍCULOS. Av. Lauro Sodré, 150 (Posto Shell) 295-4248.

MONZA CLASSIC 88 — 4 pts compl cinza metálico preço de ocasião 399-6880 NORCAR.

MONZA CLASSIC 89 — Álcool preto met 2 portas igual a 0Km CAROLI-CAR Rua Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294.

MONZA CLASSIC — De Brasília 2.0 gas 4p preto, completo ultra-conser. T. (061) - 223-6037.

MONZA 90 SLE 2.0 - Branco, impecável. Todos os opcionais. Peq. entrada, restante 25 meses. Consórcio. Tel. 512-1317 ou de 2ª/6ª hor. com. 221-1818.

MONZA CLASSIC 89 — Cinza 2 pts compl com garantia 266-3200 LOLA.

MONZA 91 0KM — T. modelos T. 266-7059 RALLYE.

MONZA CLASSIC 87 — 4 Pts, preto, completo, tco/fin, R. Real Grandeza, 317. T. 246-9254/266-4565 NAVAJO.

MONZA CLASSIC 90 — Preto, 4 portas, excelente estado. GRAFFITI AUTOMÓVEIS Tel.: 399-6633/ 4350/2826.

MONZA CLASSIC MOD. 90 - Completíssimo, impecável. 6.100 mil, aceito troca. Tratar 289-1308.

MONZA CLASSIC SE 90 — Azul álc compl fábr troco e financio. Vol da Pátria, 54 266-1466/286-0979.

MONZA CLASSIC 89 — 4 pts, raríssimo estado, devolvo troco na troca fac. 12 ms. Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

MONZA CLASSIC/89 — Prata compl 2pts est/0 c/certf garant fac/ent fin ac/tro PBX: 541-1698 abtº sáb/dom até 18hs LIAN.

MONZA CLASSIC 89 - Gas., 4 portas, azul, compl., novíssimo, seguro total até abril/92. Part. p/ part., Cr$ 5.600 mil. Tel. 254-4793.

MONZA SLE 87 — 2.0 4 pts preto met compl fábr est 0Km tr/fin 12x 239-3595/4492 ANDREA AUT sáb/dom 16h.

MONZA SLE 87 - 4 portas, preto metálico, completo. Aceito troca. Tel. 294-8694 APLICAR VEÍCULOS.

MONZA SLE 87 — Compl. ar e dir. tr/fin. Bambina 88 266-7059 RALLYE.

MONZA SLE 87 — Dir hidráulica trio elétrico som e etc ót preço comprove tco fin 12 m R Real Grandeza 38 T. 286-7248 SULCAR.

MONZA SLE 87 — Preto, 2 pts. ót. est. Rua Visconde de Caravelas, 55. Tel.: 266-5162 HANSAUTO.

IMPORTADO NISSAN (PRONTA ENTREGA)
• Pathfinder U$ 56 mil
• 250 SX Sport U$ 56 mil
• Pick-up Nissan U$ 38 mil
EXCLUSIVE
Tel: 542-4449

Mas só aqui tem BMW com garantia de fábrica.

Concessionária Autorizada BMW no Rio de Janeiro

A.A. Automóveis

TIPO	ANO	VALOR US$
BMW 850 I	91	215.000
BMW 750 IL	91	190.000
BMW 750 IA	91	175.000
BMW 735 I	91	160.000
BMW M5	91	180.000
BMW 535 I	91	130.000
BMW 525 I 24V.	91	115.000
BMW Z1	91	140.000
BMW 325 I	91	95.000
BMW 320 I	91	85.000
BMW 318 I	91	75.000
BMW 316 I	91	65.000
BMW 520 I	90	105.000
BMW M3	89	110.000
BMW 325 I Conv.	89	85.000
BMW 750 IL	88	135.000
BMW 325 I Conv.	88	75.000
BMW 325 I Conv.	87	65.000
MOTO K-1	91	25.000
PARIS-DAKAR	91	22.000

Garantia de Fábrica

ACEITAMOS IMÓVEL OU QUALQUER AUTOMÓVEL COMO BASE DE TROCA, 50% DE ENTRADA + 3 VEZES SEM ACRÉSCIMO OU 30% DE ENTRADA E O SALDO EM ATÉ 12 MESES OU EM 24 MESES SEM ENTRADA.

Vendas:
Av. Prado Junior, 290.
Av. Princesa Isabel, 273 e 293
Copacabana RJ.
Fone: (021) 541-0037/275-1445
Fax: (021) 275-5698
Assistência Técnica e Peças
Rua General Roca, 340 a 354
Tijuca -RJ.
Tel.: (021) 264-1542

Daniella AUTOMÓVEIS

ASSESSORA E PRESTA SERVIÇOS NA AQUISIÇÃO DE AUTOS.

GM 0KM

CHEVETTE DL	A PARTIR DE	3.650.000,00
KADETT	A PARTIR DE	4.870.000,00
MONZA	A PARTIR DE	5.950.000,00
OPALA	A PARTIR DE	6.250.000,00
D-20	A PARTIR DE	9.850.000,00
IPANEMA	A PARTIR DE	4.800.000,00

FORD 0KM

ESCORT	A PARTIR DE	4.200.000,00
VERONA	A PARTIR DE	5.100.000,00
VERSALLES	A PARTIR DE	8.600.000,00
F-1000	A PARTIR DE	10.000.000,00

VW 0KM

APOLLO	A PARTIR DE	5.950.000,00
GOL	A PARTIR DE	4.100.000,00
VOYAGE	A PARTIR DE	4.150.000,00
PARATI	A PARTIR DE	4.800.000,00
SANTANA	A PARTIR DE	7.500.000,00
SAVEIRO	A PARTIR DE	4.000.000,00

FIAT 0KM

PBX 264-4133

LADA 0KM

RUA SÃO FRANCISCO XAVIER, 342, AD.
ENTRANDO NA ALTURA DA UARJ - 100M ANTES AV. MARACANÃ (A 10 MIN. DA Z. SUL)

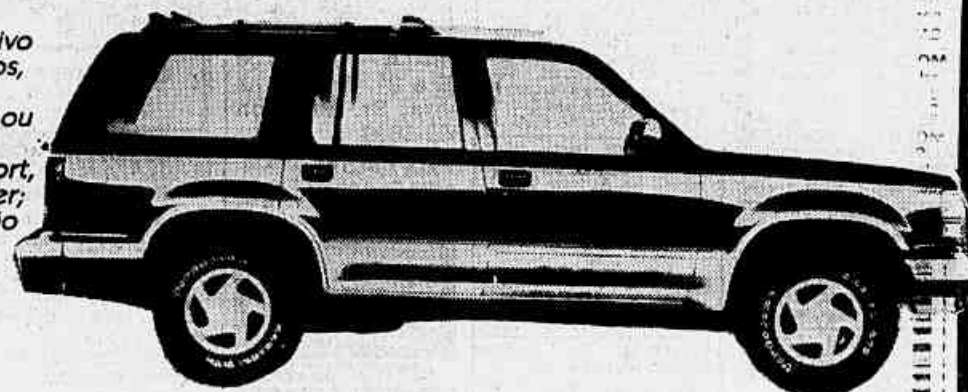
Cadillac

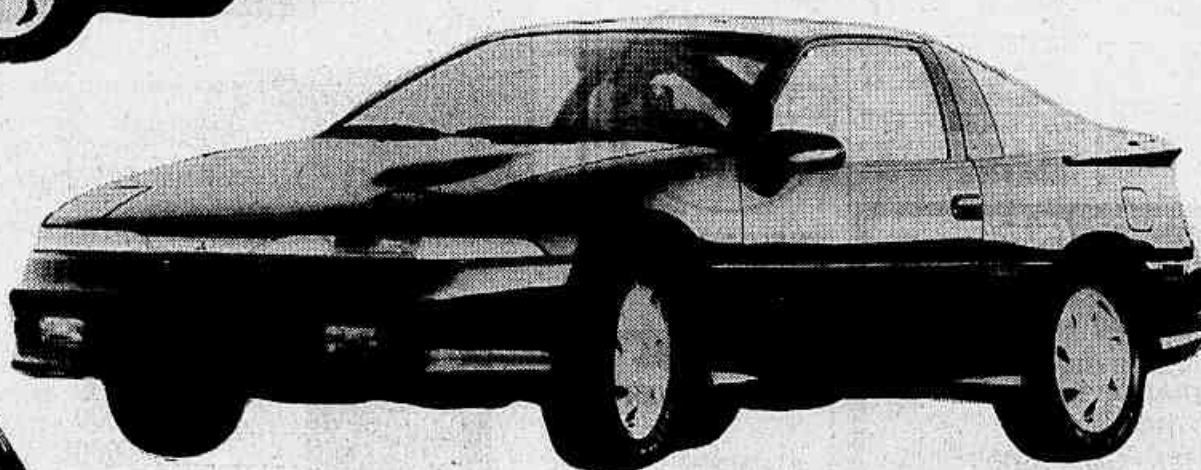
Agora você pode importar o seu carro pelo menor preço e prazo do mercado. Basta escolher a marca, modelo e opcionais de sua preferência. O resto a Cadillac faz.

GEO STORM GSi
GM / ISUZU ; 2+2 fastback coupe - 1.6 litros, 16 válvulas, suspensão esportiva, 130 HP

CHEROKEE
Utilitário esportivo da Jeep - 2.5 litros, 4 cil. ou 4.0 litros, V. 6 - Disponível em 3 ou 5 portas nos modelos Sport, Laredo e Briardwood; todas com opção 4 x 4

CAVALIER
R/S - 2 ou 4 portas - 4 cilindros, 2.2 litros, 95 HP
Z 24 - V6, 3.1 litros, 140 HP.
R/S Conversível - V. 6, 3.1 litros, 140 HP

EXPLORER
Utilitário esportivo da Ford - 4.0 litros, V. 6, 155 HP. Disponível em 3 ou 5 portas, nos modelos XL, Sport, XLT e Eddie Bauer; todas com opção 4 x 4.

ECLIPSE
Coupe Esporte 2+2 da Mitsubishi
GS 2.0 .... 135 HP
GS 2.0 Turbo 190 HP
GSX 2.0 Turbo 195 HP

SATURN
SC - 2 portas - 1.9 litros, 4 cilindros, 16 válvulas, 125 HP
SL - 4 portas

LUMINA APV E APV CL
"All Purpose Vehicle"; Minivan GM com motor V. 6 de 3.1 litros e injeção direta. Disponível com 5, 6 ou 7 lugares para passageiros.

BMW
325 i 2.5 Sedan
525 i 2.5 Sedan
535 i 3.5 Sedan

MERCEDES BENZ
190 E 2.6 Sedan
300 E 3.0 Sedan
300 CE 30 Coupe
560 SEC 5.6 Coupe
300 SL 30 Coupe conversível
500 SL 5.0 Coupe conversível

Sete de Setembro, 55
24º andar - Centro
(PABX) 224-9997

financiamento em até 18 meses.

MONZA SLE 88/87/86/84 — Raridades de volvo troco na troca fac. 12ms R. Piauí, 72 Tel: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

MONZA SLE 88/88 — Compl. ú dono excel est Av. Prado Junior 238 542-1946 RIO COPA.

MONZA SLE 88/ 89 BEGE - 2 p., álc., 28.000 Km. Cr$ 4.200. Min. Correia de Mello, 99, Leblon. T. 239-4215.

MONZA SL/E 88/89 2P 1.8 — Álcool cinza met. bom estado revisado promoção Cr$ 3.950.000, troca/financ. MESBLA VEIC. Tel.: 295-8887.

MONZA SL/E 88/89 — 2 p. 1.8 álcool azul bom estado revisado promoção Cr$ 4.380.000, troca/financ. MESBLA VEIC. Tel.: 295-8887.

MONZA SLE 88 — Azul met. trio-elet e som novo Ac. trc/ finan. R. Humaitá, 88 T. 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

MONZA SL/E 89 — 2P 2.0 gasolina verde met. ótimo estado completo de fábrica promoção Cr$4.900.000,00, troca/financ. Mesbla Veic. Tel: 295-8887.

MONZA SLE 89 - 4 p., completíssimo fábrica, gas. Troco financio. Vol. Pátria, 150. T: 286-9080. MG AUTO.

MONZA SLE 89 - 4 ptas, álcool, completíssimo de fábrica. Particular vende urgente. T. 235-6985 Bruno.

MONZA SLE 89 — Azul metálico Motor 2.0 super equipado 399-6690 NORCAR.

MONZA SLE 89 — C/ar t fitas trio elet etc muito novo tco/fac Major Ávila 260 A BRAZÃO VEIC 234-9906/264-1048.

MONZA SL/E 89 — Compl. fab. LOLA 266-3200.

MONZA SLE/89 — Marrom, compl. c/certf. garant. est/ 0 fac/ent. fin. Ac/tcr. PBX: 541-1696. Abtº. sáb/dom. até 18hs. LIAN.

MONZA SLE 89 — Novo azul met. álc., vidros elétric., porta e retrovisor elétric., computador, segredo, vários opcionais ú dono. 246-0344.

MONZA SLE/89 — Preto, ú. dono, equip. est/0, c/ certf. garant. fac/ ent. fin. Ac/trc. PBX: 541-1696. Abtº sáb/ dom. até 18hs. LIAN.

MONZA SLE 90 — 4 pts 2.0 preto met. compl fábr. tr/fin 12 - X 239-3594/4492 ANDREA AUT. sáb/dom. 16h.

MONZA SLE 90 - 4 pts, álc., completíssimo, Cr$ 5.800 mil, ún. dono, ac. troca. Tel. 294-8094. APLICAR VEIC.

MONZA SLE 86
AUTOMÁTICO — 4 P.
MECÂNICA LAGOINHA
322-1577
322-2056

MONZA SLE/90 — Vinho Met., gas. PASMADO VEÍCULOS. Av. Lauro Sodré, 150 (Posto Shell) 295-4248.

MONZA
Todos os modelos. Várias cores. Pronta entrega 0KM
PABX: 286-8639
OPENCAR

MONZA SLE 90 — Vermelho metál. 1.8 gas. completis. R. Visconde de Caravelas 55 266-5162 HANSAUTO.

MONZA SLE 91 0KM — 2 portas, vermelho ciprius, pronta entrega. CAROLICAR. Rua Barão de Mesquita, 132. PABX 284-8294.

MONZA SLE 91 — Prata, 2 pts. gas. compl. 12.000 km. R. Visconde de Caravelas, 55. T.: 266-5162 HANSAUTO.

MONZA SLE 2.0
88 Preto 4 pts
Compl. automát.
Tel.: 286-4340
Cadillac

MONZA SL/SLE/ CLASSIC — A partir de 6.500 mil confira 399-6690 NORCAR.

MP LAFER 80 — Prata gasolina conservado troco Rua Conde de Bonfim 866. T. 268-6847 CARROBOM.

M.P. LAFER 80 — Verde met. interior branco, ót. est. R. Francisco Otaviano, 41 T: 521-4693/ 287-0195 HANSAUTO.

MP LAFER 83 - Verde, bom estado, toca-fitas, único dono. Vendo Cr$ 4.500 mil. Ac. oferta. Tr. 371-2921, Majó, hor. com. Ver Av. Delfim Moreira, 12, com Lucas.

N

NIVA 91 0KM — Ótimo preço. Troco/fac. Garantia de qualidade M.K.O. AUTOS V. Pátria, 374 286-6105 AA-VURJ-090.

NIVA CD 91 — 4 x 4, dir. hidr., pneus lameiros, tirado na revenda a 20 dias. 270-0086.

NIVA PANTANAL 91 - Verm. c/ opc. Troco ou fin. até 12 meses. Av. Américas 645. T: 326-3515 RUSCAR VEÍC.

NIVA STD 91 - Branco, em ót. estado. Troco ou fin. até 12 meses. Av. Américas 645. T: 326-3515 RUSCAR VEÍC.

O

OPALA 71 - Vende-se, único dono, todo original. Ótimo estado. Tratar tel. 288-6738.

OPALA 84 — Gas 4 pts c/ar bancos separados pneus novos exc. est urg. 1.400 mil Praia Botafogo. 154/905.

OPALA 88 DIPLOMATA — 4 pts. 6 cil. gasolina, prata metálico. Exc.estado. Ótimo preço. Troco/Fac. Garantia de qualidade M.K.O. AUTOS. V. Pátria, 374 — 286-6105. AA-VURJ 090.

OPALA 89 ATÉ 90 — Cpro pg. 100 mil ac. merc. T. 266-7059. RALLYE.

OPALA AUTOMÁTICO 90 — Comodoro completo de fábr troco/financio. Vol da Pátria, 54 266-1466/286-0979.

OPALA COMODORO - 0Km, vendo ou troco.Tels: 399-0185/ 399-2788/ 399-2655.

OPALA — Comodor/ Diplom. 0km a partir de 7.500 mil. Ligue 399-6690 NORCAR.

OPALA COMODORO SL/E 89 — Azul met. 4 pts compl fabr 4 cil gasol. ú. dono, particular. Tel. 393-5109.

OPALA COMODORO 87 - Completo, troco financio 18 meses..EXCLUSIVO VEICULOS. 228-3010/ 248-8995.

OPALA COMODORO 89 - 6 cils, 4 portas, completo, gasolina. Ac. troca. 294-8694 APLICAR VEÍCULOS.

OPALA COMODORO 90 - Branco, 4 ptas, 4 cil., álcool, completíssimo, super conserv., ún. dono. T. 235-6985.

OPALA COMODORO 88 - 4 portas, 4 cil., álcool, completo da fábrica, muito novo. T. 235-6985 c/ Bruno.

OPALA — Compro de 85 a 91. Resolvo na hora. Sr. Emerson 399-6690.

OPALA DIPLO 84 — Champagne álc. 4 pts. 4 cil. compl. fábr. ót. est. ac. troca/fin. 259-2992/294-4297.

OPALA OKM
(PABX) 224-9997
AUTOCIDADE

OPALA DIPLOMATA 89 — 4 P 6 cil álcool cinza met. ar cond. dir. hid. ótimo estado revisado promoção Cr$ 5.190.000, troca/financ. MESBLA VEIC. Tel.: 295-8887.

OPALA DIPLOMATA — 88 álc. 4 cil. prata compl. troco e financio. Vol. da Pátria, 54. 266-1466/286-0979.

OPALA DIPLOMATA 89 — Alc. 6 cil cinza compl troco e finan. Vol. da Pátria, 54 266-1466/286-0979.

OPALA OKM
(PABX) 267-1482
Cadillac
IPANEMA

OPALA DIPLOMATA 89 — Gas., ótimo estado. Financio. GRAFFITI AUTOMÓVEIS - Tels. 399-6633/4350/2826.

OPALA DIPLOMATA 0KM - Completo, gasolina, 6 cilindros. Tels: 399-0185/ 399-2788/ 399-2655.

OPALA DIPLOMATA 0KM — Várias cores, ót. preço. Plantão até 18 horas. BLAZER VEÍC. 399-6480/1801/5548.

OPALA DIPLOMATA 83 — Gasolina 4pts compl fábr muito novo tco/fac VILECAR Tel.:581-8991.

OPALA 0 KM
Tel.: 286-4340
Cadillac

OPALA DIPLOMATA 90 — Gas 6 cil completo pouco rodado. 399-6690 NORCAR.

OPALA — Diplomata 85/ 86 4 p. auto mais novo do Rio. Todo comp. Só 2450.000 286-5057 Epitácio Pessoa 4.310.

OPALA COMODORO 85 — Cinza 4 pt c/ar fáb trc/fin 12m Real Grandeza 372. T: 266-0844/226-2595 VELCAR.

OPALA
OKM
Sul Car
Todas as cores e modelos
Tel.:286-7248

OPALA COMOD. 89 — Cinza met. 4 pts 6 cil. compl. fabr. Ac. trc. fin. R. Humaitá 88 T. 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

COPA/SUL
OPALA/CARAVAN 0KM
• Todos os modelos
541-5963/542-6641
R. Barata Ribeiro, 48

OPALA DIPLOM. 88 — 6 cil., 2 pts., compl., 1º dono, est. 0KM. Ac. trc/fac. R. Jd. Botânico, 514 T. 537-2613/286-0255.

OPALA COMOD. 90 — Azul metál. 6 cil. completís. Rua Visconde de Caravelas, 55 T: 266-5162 HANSAUTO.

OPALA COMODORO 90 — Completo de fábr. Novíssimo. Financio. GRAFFITI Tels: 399-6633/4350/2886.

OPALA COMOD. 88 — 4 cil 4 pts compl. 1º dono ac. trc/ fac. R. Jardim Botânico, 514 T: 537-2613/286-0255.

OPALA DIPLOM. 89 — Bege met 4 pts 6 cil compl. R. Visconde de Caravelas, 55. T. 266-5162 HANSAUTO.

OPALA DIPLOMATA - 0 Km, 6 cilindros, verde maracá, gasolina, completo. Vendo. Tel. 239-1297.

OPALA DIPLOMATA 88 - 4 ptas, álcool, 4 cil., completo fábrica, cinza, único dono. Tel. 235-6985 c/ Bruno.

P

PAMPA - Cabine dupla, modelo XPL, novidade S. R., 91 0 Km à fat., várias cores, pronta entrega, a mais bonita do Brasil. Tr. (021) 521-7000.

PAMPA
L-GL-S
1991 - 0KM
Álcool/Gasolina.
Aceito Troca
Financiamos em até 12 meses.
Aceitamos todos os Consórcios.
Ford RIVEL
Tels.: 717.6262 717.6479 - 717.9535 717.0526 - 722.4462 722.6675 - 722.2490

PAMPA L 89 — Prata met conservada nova bom preço R Conde Bonfim 866 T. 268-6847 CARROBOM.

PARATI 0 KM 1.6 - Álcool, prata lunar, pronta entrega. Ac. proposta. Mesmo preço antes do aumento. 285-4021.

PARATI 1.8 GLS 89 — Ún dono 25 mil km compl. fábr. tr/fin 18 ms Bambina 86. T: 266-7059 RALLYE.

PARATI 1.8 GLS 89 — Prata completa ótimo estado troco R Conde Bonfim 866 Tel.: 268-6847 CARROBOM.

PARATI 85/ MOD. 86 — Toda original, nunca bateu, carro de garagem. A mais linda do Rio. Cr$ 2.500 mil ou troco p/ XR 3 87/ Monza 86. Pago diferença. 236-3292, Armando.

PARATI 87 GL — Completa, ótimo preço troco/fac. garantia de qualidade M.K.O. AUTOS, V. Pátria, 374. 286-6105 AAVURJ-090.

PARATI 89 GL — Prata cristal, álc. Cons. Mesbla contemplado. Cr$ 2.900 + 10 X 126.000. 255-8900.

PARATI 90 GL 1.8 — Gasol ú. dono. p. rodado tco. facil na hora. Av. Armando Lombardi, 940. 399-0310.

PARATI 91/ 1.8 — Gasolina, na garantia, prata, aceito carro usado como parte pagamento. Tel. 285-6955.

PARATI 91 CL 1.8 - Gas., cinza perolizado, Cr$ 6 milhões. Estudo eventual troca. Ver Rua 45, casa 108 - Barravento - Piratininga - Niterói. T. 533-0422/ 533-0179.

PARATI CL - 0 km, 1.6, gas., emplac. Troco p/ carro/moto. Financio 12 vezes. Av. Bartolomeu Mitre 620. Tel. 239-4545/ 511-4637. MODELO SPECIAL:

PARATI CL 1.6 — 90 gas. est. 0 km Cr$ 2850 mil saldo 18m. Tel: 226-9708.

PARATI CL 89 - Álcool azul met. opc da GL ót est tratar com proprietário 288-7798/ 258-0515.

PARATI CL 89 - Gas., prata metálico. Troco p/ carro/ moto. Financio 12 vezes. 511-4637/ 239-4545. MODELO SPECIAL.

PARATI CL 89 — Nova com garantia: LOLA 266-3200.

PARATI CL/CL 1.8 — 0Km à partir de 5.000 mil. Ligue 399-6690 Norcar.

PARATI CL/GL/GLS 0KM — Várias cores pronta entrega ót. preço. Plantão até 18:00hs. BLAZER VEÍC. 399-6480/1801/ 5548.

A FEIRA OFICIAL DE AUTOMÓVEIS
Domingo, de 12 às 18 horas no Madureira Shopping Rio.

VENHA AO ENCONTRO DE UM BOM NEGÓCIO.

Chegou a feira oficial de automóveis: Auto Shopping. Agora você pode escolher seu novo carro com toda a comodidade e segurança de um grande shopping. No Auto Shopping, além de encontrar centenas de ofertas em um só lugar, você conta com uma completa infra-estrutura desde financiamento imediato, seguradora e despachante no local à tranqüilidade de um certificado de garantia de boa procedência. Venha neste domingo ao Auto Shopping e encontre todas as vantagens para realizar um bom negócio.

REALIZAÇÃO: A·A·V·U·R·J ASSOCIAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE VEÍCULOS DO RIO DE JANEIRO

PATROCÍNIO:

BANCO HOLANDÊS Aymoré Financiamentos

APOIO: MADUREIRA SHOPPING RIO

PARATI CL 89 — Pouquíssimo uso ún. dono est excepcional tco. fin. 12 m R. Real Grandeza, 38. T.: 286-7248 SULCAR.

PARATI CL 89 — Prata, novíssima. Financio. GRAFFITI AUTOMÓVEIS. Tel.: 399-6633/399-4350/2826.

PARATI CL 88
Gasolina e álcool tr/fino. até 18 vezes.
PABX: 286-8639
OPENCAR

PARATI CLUB 89 — Compl. fáb azul met. v. verde tampa mala bagag. limp. tras. Tr/fin. Hadock Lobo, 252. 204-0485.

PARATI — Compro de 83 a 91. Cubro qualquer oferta. 399-6690 Sr. Emerson.

PARATI CL, GL, GLS
Pronta Entrega - 0KM
PABX: 286-8639
OPENCAR

PARATI GL 90 1.8 - Gasolina. Verde met, c/ 20.000 km. Base 5 milhões, aceito oferta à vista. DDD (0242) Tr: 42-4470 comercial ou 42-4580 e 43-4590 residência.

PARATI GL 90 - Gasolina, motor 1.8 impecável, 7.000 km. Financio. Tels: 399-0185/ 399-2788/ 399-2655.

PARATI OKM
(PABX) 267-1482
Cadillac IPANEMA

PARATI GL 90 — Prata metál. gas. 1.8 só 11 mil km R. Fco Otaviano, 41 521-4693/ 287-0195 HANSAUTO.

PARATI GLS 0KM — Montana vermelho/cinza nimbo tr/fin 12x. 239-3594/4492 ANDRÉA AUT. sáb/dom 16h.

PARATI GLS 89 — Álcool, met. completa. Tco/Fin. R. Real Grandeza, 317. T. 246-9254/266-4565. NAVAJO.

Lian
Parati 0 KM
Todos modelos
ABERTO SÁBADO E DOMINGO ATÉ 18 HS
PABX 541-1696

PARATI GLS 89 — Compl. fab. LOLA 2663200.

PARATI LS/83 — Equip c/certf garant fac/ent fin fac/trc PBX: 541-1696 abtº sáb/dom até 18hs LIAN.

PARATI OKM
(PABX) 224-9997
AUTOCIDADE

PARATI OKM
Tel.: 286-4340
Cadillac

PARATI LS 86 — Álcool, metº, ar. cond. p.novos tco/fin. R. Real Grandeza, 317. T: 246-9254/266-4565. NAVAJO.

PARATI S 85 — Branca ót. estado. Ac. trc/fin 18 x. R. Humaitá 686. 286-7597 LUCAR.

PARATI S 86 — 5 marchas branco som pneus novos exc. est. Tr/fin 12 x R. Hadock Lobo, 252 Tels: 284-5536/204-0485.

PARATI E VOYAGE 0Km
AV. 28 SETEMBRO, 251
☎ 284-0012
Astral

PARATI S 86 - Álcool, vermelha, 44.000 km originais, perf. est. de conservação. Part. vende Cr$ 2.450 mil. Tr. Rossana 438-4524/ 581-9468.

PASSAT 78 - 4 portas, azul, rádio, pneus novos, bom estado. Tratar tel. 290-4886.

PASSAT 82 — Gasolina branca 2º dono, original pneus novos raridade Rua Malta 206 I. Gov. 393-4151.

PASSAT LS 81 — Cinza, ótimo estado. Rua Visconde de Caravelas, 55. Tel: 266-5162 HANSAUTO.

PASSAT LS 82 — Gas. — Único dono. Nunca bateu. Pneus novos. Seg. total até 3/92. Particular. 274-4006. Melhor oferta.

PASSAT LS 82 - Gasolina, raridade, 68 000 reais, todos opcionais, p. novos. Todos os DUT. 1.850 mil. 322-0367.

PASSAT LS 84 — Raridade s/novo devolvo troco na troca fac 12ms R Piauí 72 Tel.: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

PASSAT POINTER 86 — Prata, ótimo estado. Rua Visconde de Caravelas, 55 Tel. 266-5162 HANSAUTO.

PASSAT VILAGE 86 — Exc. est. ú. dono ac tr/fin R. Jardim Botânico 514. T. 537-2613/288-0256.

PICK-UP BLAZER 82 — Diesel, pint. personalizada, rodas esp., pneus ATX, ót. preço. Plantão até 18 horas. BLAZER VEIC. 399-6480/1801/5548.

PICK-UP BONANZA CUSTOM L 90 — Álcool marrom estado de zero completa de fábrica 274-3444 Rua Adalberto Ferreira, 177 Leblon — AUTONOMIA.

PICK-UP BONANZA CUSTOM L 90 — Gasolina bege com faixas. Ótimo preço completíssima de fábrica 274-3444 Rua Adalberto Ferreira, 177 Leblon — AUTONOMIA.

PICK UP D20 — Ano 1990 cabine dupla ar condicionado transformada único dono Cr$ 14 500 mil Tel 265 5115

PICK-UP C-20 CABINE SIMPLES 91 — Gasolina vinho direção hidráulica, rodão vidros verdes. Ótimo preço. 274-3444 Rua Adalberto Ferreira, 177 - Leblon. AUTONOMIA.

PICK-UP D-20 89 — Andaluz diesel turbinado compl. Ót. preço tco facil. Av. Armando Lombardi, 940 399-0310.

PICK-UP D-20 90 — Cab. dupla, compl., c/5.000 km rodados. Ót. preço. Plantão até 18 horas. BLAZER VEIC. 399-6480/1801/5548.

PICK UP D20 BRASINCA MANGALARGA - Diesel, ano 87/88, completa (ar,vidros elétricos, dir. hidraul., etc.). Preço: 7.200 mil. Particular vende. tel: 325-1160.

PICK—UP D 20 - Cabine dupla, modelo 88, uso particular, branca, c/ ar. Cr$ 6 milhões. 275-8161/ 295-7614, Sr. Helio.

PICK-UP D-20 CUSTOMS 0KM — Diesel preta rodão direção vidros verdes 274-3444 Rua Adalberto Ferreira 177 Leblon — AUTONOMIA.

PICK-UP DESERTER XK 90 — Branca gas compl ún. dono super nova. Tco Prud. de Moraes 237-A 247-0847/267-0047 ONLY AUTOM.

PICK-UP F 1000 91 — Gas., pouco usada, excelente preço. Tels.: 541-5686/295-4972.

PICK-UP F-1000/ 90 - Cinza metálica, teto solar, 5 marchas, capota de fibra, super conservada, único dono. Particular x particular. Tel: Dr. Sued, 394-9043 (sáb. e dom.) e 452-1124 (2ª f.).

PICK-UP F1000 MOD. XK - 0 Km, 91 à fat., compl. + tampa, várias cores, pronta entr., menor pço do merc. Tr. (021) 521-7000, Marco Antônio.

MITSUBISHI LANCER

GS - 1600 - VERMELHO METÁLICO - AUTOMÁTICO
INJEÇÃO ELETRÔNICA - 16 VÁLVULAS - 4 PORTAS
DIREÇÃO HIDRÁULICA - AR CONDICIONADO
SUSPENSÃO ESPORTIVA - SPOILHER TRASEIRO

EM EXPOSIÇÃO NA SELF CAR
AV. ARMANDO LOMBARDI, 421
TEL.: 399-7500 - BARRA

BONANZA, ANDALUZ OU SR ?

Uma coisa você pode ter certeza, na NORCAR fica mais fácil comprar!

ou

Venda sua Pick-Up em consignação, pelo MELHOR PREÇO que você pode alcançar. Oferecemos o melhor showroom. 21 anos de tradição no ramo.

— CAB. DUPLA — Cr$ 9.250
— SR DESERTER XK — Cr$ 16.500
— SR COUNTRY DIE 4 PTS — Cr$ 18.500
— F-1000 GAS DIE A PARTIR DE Cr$ 8.500
— TOYOTA CAB. DE AÇO DIE A PARTIR DE Cr$ 9.200

Av. Armando Lombardi, 301 · Barra · 399-6690

norcar pick-up

PICK UP FIAT 88 — Branca, único dono. Tr. fin. até 18x. R. S. João Batista, 61-A. PABX 286-8639 OPENCAR.

PICK-UP FIAT 91/ 91 - Bege avorio, único dono, 5 m., gas., 7.000 Km, garantia fábr. Cr$ 3.600 mil. Tratar: 439-1560.

PICK-UP FIAT LX 1.6 90 — Gasolina preta 8.000 km Cr$ 2.850.000 Tel: 274-3444 Rua Adalberto Ferreira, 177 Leblon AUTONOMIA.

PICK-UP MANGA LARGA 88 — Cinza, gasolina. Ac. trc/fin. GRAFFITI AUTOMÓVEIS - Tels. 399-6633/4350/2826.

PICK-UP — Mangalarga 88 compl gas LOLA 2663200.

PICK-UP PASSO FINO 88 — Diesel, completa. Ót. preço. 399-6690 NORCAR.

PICK-UP SR DESERTER II 88 — Álcool, 6cc, azul, completa de fábrica com TV. 274-3444 Rua Adalberto Ferreira, 177 - Leblon. AUTONOMIA.

PICK-UP SR COUNTRY DIESEL 1991 - 0KM
Pronta entrega.
O menor preço da praça.
Aceitamos todos os Consórcios.
RIVEL
Tels.: 717.6262
717.6479 - 717.9535
717.0526 - 722.4462
722.6675 - 722.2490

PICK-UP SULAM 89 — Preta compl pouco rodada super nova. Tco Prud. de Moraes 237-A 247-0847/267-0047 ONLY AUTOM.

PICK-UP SULAM 91 — Topeka, turbo diesel, azul drava, com 7.000 km. Ótimo preço. Tratar hoje Tel. 322-5869.

PICK UP OKM
Tel.: 286-4340
Cadillac

PICK-UP VERANEIO CS 89 — Gas., compl., ar e som. 399-6690 NORCAR.

PICK UP OKM
(PABX) 224-9997
AUTOCIDADE

PICK UP OKM
(PABX) 267-1482
Cadillac IPANEMA

PICK-UP SULAN NISSAN 90 — Gasolina vinho completa + couro 274-3444 Rua Adalberto Ferreira, 177 Leblon — AUTONOMIA.

PICK-UP SR DESERTER XK DIESEL 1991 - 0KM
Cabine dupla.
Entrega imediata.
O melhor negócio do mercado.
Aceitamos todos os Consórcios.
RIVEL
Tels.: 717.6262
717.6479 - 717.9535
717.0526 - 722.4462
722.6675 - 722.2490

PICK-UP XK COUNTRY SR - Gasolina, 91, 10.000 Km, verde metálica. Cr$ 9.800. Tel: 256-4842, Marcelo.

PONTIAC TRANS-SPORT 91 - Gas., 3.000 Km rodados, 3 pts, compl. fábr., part. x part. Tr. Dr. Marco Antônio (021) 521-7000/ 245-2381.

PRÊMIO 89/90 — Vermelho gasolina — 2 porta 5 marchas Estado 0 Cr$ 3 milhões 571-4817/268-9855 Alberto.

PRÊMIO 91 0KM CSL — Compl. de fábr. Tenho várias cores para pta. entrega. Melhor pço. do Rio! Plantão até 18 horas. BLAZER VEIC. 399-6480/1801/5548.

PRÊMIO — Compro todos os modelos todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

PRÊMIO CS 88 E 89 — Muito novas c/v. opcionais pouco rodadas tco/fin. Major Ávila 260A BRAZÃO VEIC. 234-9906 264-1048.

PRÊMIO CS 90 — 17 mil km, vinho met. opc. Novinha Tel: 399-5368.

PRÊMIO CSL 0KM — 4 pts verde met. compl. ar tr/fin, 12X 239-3594/4492 ANDRÉA AUT. sáb/dom 16h.

PRÊMIO CSL 1991 — 0Km vermelha perolizada 4pts completa de fab inclusive ar cond troco fin. Tel:264-3846/1124 FERRETTI VEÍCULOS.

PRÊMIO CSL 89 — Bege met. compl. (-) ar. Rua Visconde de Caravelas, 55. Tel.: 266-5162 HANSAUTO.

PRÊMIO CSL 90 - Gas. completa, troco financio 18 meses. EXCLUSIVO VEICULOS. 228-3010/ 248-8995.

PRÊMIO CSL 90 - Gas., completo, menos ar, c/ 16 000 Km, preta, toca-fita, novissima. 3.900 mil. 551-6561.

PRÊMIO S 1.5/91 — 0Km, verde guarujá. PASMADO VEICULOS. Av. Lauro Sodre, 150 (Posto Shell) 295-4248.

PRÊMIO S 1991 — Gasolina vermelho 2 portas 5 marchas tr.fin. Tel:264-3846/1124 Ferretti Veiculos.

PRÊMIO S 87 — Vermelho ú dono trc/fin até 18x R São João Batista 61-A PABX 286-8639 OPENCAR.

PRÊMIO S 90 — Gas. rarissimo est. devolvo troco na troca fac. 12ms R. Piaui, 72. Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

PRÊMIO SL 89 — 4 pts preta único dono estado de 0km. Tr/fin 12 x 239-3594/4492 ANDRÉA AUT. sáb/dom 16 h.

PRÊMIO SL 89/89 — Verde 4 portas compl. (ar) + seg total. Único dono, novissimo. Trco Financ. RAPHA RIO. Av. Mém de Sá 253 Centro. 221-9796 — 242-2002.

PRÊMIO — S/SL/CS e CSL 0Km a partir de 3.800 mil. 399-6690. NORCAR.

PUMA 90 AMV 4.1.S — A gas., completo, negro, som "code", est. "O" km. Cr$ 9.500 mil. Tel. 226-9708.

PUMA GTC 81 — Equip. est. 0Km ún. dono trc/fin. R. Jardim Botânico 514 537-2613/ 286-0255.

PUMA GTE 84/77 — Prata novo carro garagem ar vidros ray ban Dut 91 Cr$ 1.500.000 245-3258.

PUMA GTS 80 — Vermelha toda orig. som gas. trc/fin 12m Real Grandeza 372. T:266-0844/226-2595 VELCAR.

Q

QUANTUM 0 KM — T. modelos. T. 266-7059 RALLYE.

QUANTUM 86 E 90 CG — Sport compl. impecáveis. Fco. Otaviano 41 521-4693/287-0195 HANSAUTO.

QUANTUM 86 — Preto met. compl. c/ dir. hid. som bag., pint orig. Manual c/ 38.000 km de part. 284-0373.

QUANTUM 89 CL — Metálica c/ ar, único dono, est. de 0 Km. Troco/Fac. Garantia de qualidade M.K.O. AUTOS. V. Pátria, 374. 286-6105. AA-VURJ-090.

QUANTUM 89 GL — Compl. R. Dias da Rocha 20-C — Copacabana — hor. com.

QUANTUM CG 86 — C/ ar + v opcionais muito nova tco/ fac. Major Ávila 260 A BRAZÃO VEIC 234-9906 264-1048.

QUANTUM CG — Vendo 86/ 86/completa preta. Ex estado. 2º dono. IPVA pago — 227-3985.

QUANTUM CL 88 — Azul Biscaia gas compl c/ar e dir. fábr. Tr/fin 12 x. 239-3594/ 4492 ANDRÉA AUT. sáb/ dom 16h.

QUANTUM CL 89 E 90 — Azul biscaia, ar cond, rodas, v. verdes. Rua Visc. Caravelas 55. T: 266-5162 HANSAUTO.

QUANTUM CL/GL/ GLS — 0Km o melhor preço do Rio. Confira 399-6690 Norcar.

QUANTUM — CL/ GL/GLS 0Km o melhor preço do Rio confira 399-6690 NORCAR.

QUANTUM — Compro todos os modelos. Resolvo na hora. 399-6690 Sr. Emerson.

QUANTUM CS 85/ 86 - Cinza met., único dono, ótimo estado. Cr$ 3.050 mil. Sr. Ney, tel. 203-1377, hor. com.

QUANTUM GL 2.0 89 — Alcool, met, completa. Tco/Fin. R. Real Grandeza, 317. T. 246-9254/266-4565. NAVAJO.

QUANTUM GL 2.0 — Gasol. 90/91 cinza nimbo único dono 9000km reais. Trat:234-7939.

QUANTUM GL 87 — Cinza metál., completo (-)direção. R. Visconde de Caravelas 55 T 266-5162 HANSAUTO.

QUANTUM GL 89 — Cinza quartzo, compl. ún. dono Financio. GRAFFITI AUTOMOVEIS Tels.: 399-6633/4350/ 2826.

QUANTUM OKM
Tel.: 286-4340
Cadillac

QUANTUM GL 89 — Ún. dono azul metál. compl. fábr. tr/fin 18 ms Bambina 86. T: 266-7059 RALLYE.

QUANTUM GLS 87/87 — Gasolina completissima estado de 0km troco fin RAPHA RIO 242-2002/221-9796.

QUANTUM OKM
(PABX) 224-9997
AUTOCIDADE

QUANTUM GLS 89 — Preto ônix gas compl fábr. + toca fitas ót est ac troca/fin. 259-2992/ 294-4297.

QUANTUM GLS 89 — Gasolina automática supernova dou troco na troca fac. em 12x R. Piaui, 72 T: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

0 KM QUANTUM
CL-GL-GLS
AV. OLEGÁRIO MACIEL, 520
Tels.: 399-6256/6676
CRISTAL

QUANTUM GLS 89 OU 90 - Compro p/ meu uso. Gas., c/ marcha. Pago à vista. Dr. Wilson. 286-9084/ 237-2721.

QUANTUM GLS 90 — Verde gas. Completa. Rua Visconde de Caravelas, 55 T: 266-5162 HANSAUTO.

QUANTUM CL
2000/ 90
Verde metal c/dir. som, gas.
Tel.: 286-4340
Cadillac

QUANTUM — GLS/GL 91 0 Km. Compl. entrego na h. Tr/ Fac. Ót. preço. Av. Armando Lombardi, 940. T: 399-0310.

QUANTUM SPORT 90 — Vermelho completissimo Rua Visconde de Caravelas 55 T: 266-5162 HANSAUTO.

R

RAGGE 88 - Somente 36 mil KM, ótimo estado, equipado. Tel: 239-8191 (res) a partir 21:00 hs e 221-6716 (escrit).

S

SAMARA 1.5 - 5 portas, 91, preto. Estado 0km, muito novo. Av. Américas, 645. T: 326-3515 RUSCAR VEIC.

SANTANA 2000 90/90 — Gasolina 4 portas direção hidráulica etc. Excelente estado de zero km 265.1139.

SANTANA 88 GLS — 2 p. único dono, 44.000 km. Tel: 286-2846. Sábado 9 às 17h.

SANTANA 89 ATÉ 90 — Cpr. pg 100 mil ac. merc. T. 266-7059 RALLYE.

SANTANA 91 0 KM — T modelos T. 537-1613 RALLYE.

SANTANA CD 86 — 4 pts compl fáb ú dono trc/fin até 18x R São João Batista 61-A PABX 286-8639 OPENCAR.

SANTANA CL 88 - 4 portas, gasolina, completo de fábrica, muitíssimo conservado. Tel. 235-6985 Bruno.

SANTANA CL 89 — Azul met 2 pts compl. Rua Visconde de Caravelas, 55 Tel: 266-5162 HANSAUTO.

EM EXPOSIÇÃO

IMPORTADOS

MITSUBISH ECLIPSE GSX 91 VERDE
MITSUBISH ECLIPSE GSX 91 PRETO
HONDA ACCORD 91 4 PTS
HONDA ACCORD PERUA 91 VINHO
SATURNO 4 PTS 91 BRANCO
CAVALIER Z 24 91 VERMELHO
MAZDA MIATA 91 PRETA/AZUL
MERCEDES 300 E 91 PRETA
MERCEDES 230 E 91 AZUL
MERCEDES 190 E 2.6 91 AZUL
MERCEDES 300 CE 24V CINZA
NISAN PATHFINDER 91
CHEROKEE SPORT 91 PRETO
OLDSMOBILE SILHOUETTE PRETA

PRONTA ENTREGA

norcar

Av. Armando Lombardi, 301 399-6690

EMOÇÃO EM MOVIMENTO.

- Importação direta da fábrica alemã.
- Todos os modelos adaptados às condições brasileiras.
- Pagamento facilitado em até 12 vezes.
- Assessoria completa na compra, venda ou troca.
- Manuais em português.
- Garantia total.
- Assistência técnica com peças originais.
- Técnicos treinados pela própria fábrica.

CREDENCIADA AUTORIZADA
MERCEDES-BENZ

Show-room: Av. Prado Júnior, 145 — Copacabana — Rio de Janeiro — RJ - Tel. (021) 275-0997
Assistência Técnica: Rua Ministro Raul Fernandes, 43 - Botafogo — Rio de Janeiro — RJ
Tels. (021) 286-8094 / 266-4481

Bons Negócios Com Mercedes Há Quase 40 Anos

SANTANA — CL 91 0 Km. Bege senegal c/ar cond T. 266-7059 RALLYE.

SANTANA CL/GL/ GLS/NOVO 0KM — A partir de 8.300 mil. 399-6690 NORCAR.

SANTANA — Compro todos os modelos. Resolvo na hora. 399-6690 Sr. Emerson.

SANTANA CS 85 — C/toca fitas + v opcionais muito novo tco/fac Major Avila 260 A BRAZÃO VEIC 234-9906/ 264-1048.

SANTANA CS 86 — Bege met., 2 pts., ar cond. Trc/Fin. R. Fco. Otaviano, 41 T. 521-4693/287-0195 HANSAUTO.

SANTANA EVEDENCE 89 4 PTS. — Preto ônix, compl. de fábrica. O mais novo do Rio! 14h. 399-6690 NORCAR.

SANTANA EVIDENCE 89 — Preto completis. gas. financio. GRAFFITI AUTOMÓVEIS. Tels.: 399-6633/4350/2826.

SANTANA EXECUTIVO 90 — Preto ônix, autom. novis. Financio. GRAFFITI - Tels. 399-6633/399-4350/2826.

SANTANA GL 85 E CD 85 — Lindos devolvo troco na troca fac. 12ms R. Piaui 72. Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

SANTANA GL 87 — 4pts completissimo devolvo troco na troca fac 12ms R Piaui 72 Tel.: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

SANTANA GL 87 — Prata 2 pts completís. Rua Visconde de Caravelas, 55. T: 266-5162. HANSAUTO.

SANTANA GL 88 — 4 pts compl. verde met. Trc/fin. até 18x. R. São João Batista, 61-A. PABX: 286-8639. OPENCAR.

SANTANA GL 91 - Gasolina, cinza nimbus completo de fábrica. Passo Consórcio Nacional Volkswagen. Ac. troca. 223-2197, Domingos.

SANTANA GLS 1989 — 2 Portas 2.0 gas. e álcool ambos compl. de fábrica e novissimos troco/fin. Tel:264-3846/ 1124 FERRETTI VEICULOS.

LONDRECAR
SANTANA GLS 87
COMPLETA
GASOLINA
359-9866
359-9898
359-9077

SANTANA GLS 2000-I 91 — 0 Km cinza metál inj eletr completissimo ót preço troco facil 295-6699 Av. Prado Júnior 237 KORVETTE.

SANTANA GLS 20 89 — Álcool, metº, completo, tco/fin. R. Real Grandeza, 317 T: 246-9254/266-4565 NAVAJO.

SANTANA
O KM
Tel.: 286-4340
Cadillac

SANTANA GLS 87 — Compl. fábr. 2 pts verde met. tr/fin 12 X 239-3594/4492 ANDRÉA AUT. sáb/dom 16h.

SANTANA GLS 87 — Compl. Seminovo tr fin. Bambina 86 T: 266-7059 RALLYE.

SANTANA GLS/87 — 2 pts. compl. est/0, c/ certif. garant. fac/ ent. fin. Ac/trc. PBX 541-1696. Abtº sáb/ dom. até 18 hs. LIAN.

SANTANA
E QUANTUM 0KM
AV. 28 SETEMBRO, 251
284-0012
Astral

SANTANA GLS/87 — Compl. 2 pts. autom. bcº couro, gas. som. c/ certf. garant. fac/ ent. fin. Ac/trc. PBX: 541-1696. Abtº sáb/dom. até 18 hs. LIAN.

SANTANA GLS 89 — Verde metál. gas 2 pts. supernovo. Bambina 86 266-7059 RALLYE

SANTANA GLS 89 — Cinza, 4 pts., gasolina. Financio. GRAFFITI AUTOMÓVEIS - T. 399-6633/4350/2826.

0 KM SANTANA
CL-GL-GLS
AV. OLEGÁRIO MACIEL, 520
Tels.: 399-6256/6676
CRISTAL

SANTANA GLS 89 - 4 portas, gasolina, único dono, completa. Troco por carro/ moto. Financio 12 vezes. Av. Bartolomeu Mitre, 620. 511-4637/ 239-4545. MODELO SPECIAL.

SANTANA GLS 90 — Gas. 4 pts. compl. novissima financio. GRAFFITI AUTOMÓVEIS. Tels.: 399-6683/4350/ 2826.

SANTANA
OKM
Sul Car
Todas as cores
e modelos
Tel.:286-7248

SANTANA GLS 91 — 0KM verd. pantanal gas. entreg. na h. Av. Armando Lombardi 940 399-0310.

SANTANA GLS 91 — (preço ant. aumento) 0KM 2.0 completo codificado, emplacado bege dourado s/intermediários e na hora. Horário com. 221-0044 SILVA.

SANTANA
OKM
(PABX) 267-1482
Cadillac
IPANEMA

SANTANA GLS 91 0KM — Cinza nimbus, compl. fáb., cód. 5.200. ac. trac/fin. Plantão sábado até 18 horas. BLAZER VEIC. 399-6480/1801/ 5548.

SANTANA GLS 91/ 91 - 4 pts, gas., compl. de fábr., verm. perolisado esc., 2.800 Km. Ac. tca. Tel. 294-8694. APLICAR VEIC.

SANTANA NOVO 0KM — Compl cinza nimbo ót preço tr/fin 12x 239-3594/4492 ANDRÉA AUT sáb/dom 16h.

LONDRECAR
SAVEIRO CL 89
AZUL/GASOLINA
3.255.000,
359-9866
359-9898
359-9077

SAVEIRO 86 LS DIESEL — Documentos ok, ar refr. som rodão, carro impecável, 3 milhões. Tels: 772-1096 267-5548.

SAVEIRO CL 1992 — 0KM vermelha daytona pronta entrega troco financio telefone: 264-3846/1124 FERRETTI.

SAVEIRO CL 89 - Gas, 2 capotas, ótimo estado. Troco financio. Vol. Pátria, 150. T: 286-9080. MG AUTO.

SAVEIRO CL 89 — Preto novo garantia LOLA 266-3200.

SAVEIRO GL 1.8 - 0 km, gas., pronta entrega. Troco p/ carro/ moto. Financio 12 vezes. 511-4637/ 239-4545. MODELO SPECIAL.

SUZUKI 91 GT 1.3 SWIFT — 16 válvulas vermelho 0k GRAFFITI AUTOMÓVEIS Tels.: 399-6633/4350/2826.

T

TOYOTA 89 — Equipada. R. Dias da Rocha 20-C — Copacabana hor. com.

TOYOTA PASEO 92 — Várias cores, pronta entrega, ót. preço. Fco. Otaviano, 41 521-4693/287-0195 HANSAUTO.

U

UNO 1.5R 89 — Gasolina amarela menos ar bom preço R Conde Bonfim 866 T. 268-6847 CARROBOM.

UNO 1.5 R PRETA — Alcool completa menos ar estado de 0Km CAROLI-CAR Rua Barão de Mesquita 132 PABX 284-8294.

UNO 1.6 R 90 — Gas compl fáb LOLA 266-3200.

UNO 1.6-R 91 0KM — Gasolina, compl. fábr., cor preta p/pronta entrega. Plantão até 18 horas. BLAZER VEIC. 399-6480/1801/5548.

UNO 87 — Prata, ótimo estado, c/rodas. Ac. troca, fin. até 18X. Rua Humaitá, 68-C 286-7597 LUCAR.

UNO 88 — Raridade s/nova devolvo troco na troca fac 12ms R Piaui 72 Tel.: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

UNO 90 1.5 CS — Export gas verde supernovo 20.000km preço 3.600 mil 2ª à 6ª ligar p/ 211-8472 sáb/dom 266-8226 Claudia.

UNO
OKM
Tel.: 286-4340
Cadillac

UNO 90 GAS 88 E 87 ÁLC. — Devolvo troco na troca fac. 12ms R. Piaui, 72 Tel.- 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

UNO BRIO 0 KM 91 - Emplacado, gasolina, cinza, argento, 5 marchas. Tratar tel.: 711-5446.

UNO COMPRO — Todos os modelos, todos os anos. Sr. Emerson 399-6690.

UNO CS 0 KM 91 — Verde metál. 5 m gas tr/fin 12 m R. Humaitá 88 T. 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

UNO MILLE E
BRIO OKM
FLAP
T: 278-1198/4256
Rua Uruguai, 339

UNO CS 86 — Alcool, metº, limpe das tras tco/fin R. Real Grandeza, 317. T. 246-9254/ 266-4565. NAVAJO.

UNO CS 88 E 1.5 88 — Compl e revisadas trc/fin até 18x R São João Batista 61-A PABX 286-8639 OPENCAR.

UNO CS 89 - c/ ar, alarme, limpador traseiro, Cr$ 2.900 mil. 255-0207 (res.)/ 235-1598, hor. com., Sandro.

UNO MILLE 0KM — Branca, bege, prata, preta, vermelha. Pronta entr tr/fin 12X 239-3594/4492. ANDRÉA AUT. sáb/dom 16h.

UNO MILLE 0KM — Cinza com opcionais. Entrego na hora a partir de Cr$ 3.150 Mil. NORCAR. 399-6690.

A DELSUL TEM O MELHOR NEGÓCIO EM FIAT 0 KM.

FINANCIAMENTO EM ATÉ 12 VEZES.

LEASING EM 24 MESES.

FINANCEIRA NO LOCAL COM AS MELHORES TAXAS DO MERCADO. ACEITAMOS SEU USADO NA TROCA E CARTAS DE CRÉDITO/CONSÓRCIO.

Uno, Prêmio, Elba e pick-up

LIGUE: 546-8500 E 541-2149

OFICINA FIAT EM ATÉ 3 VEZES S/JUROS

(ENTRADA E MAIS DUAS)

DE SEGUNDA A SEXTA DAS 7:30 AS 17:00h
PLANTÃO AOS SABADOS ATE AS 13 H

TELS: 546-8566 E 546-8585

PROMOÇÃO DE PEÇAS GENUÍNAS FIAT:

PREÇOS ABAIXO DA TABELA. VENHA CONFERIR.

PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO.

- MAIOR ESTOQUE COM PRONTA ENTREGA.
- PRAZOS E DESCONTOS ESPECIAIS NO ATACADO.
- FAÇA SEU PEDIDO E ENTREGAREMOS NO LOCAL.

TELEPEÇAS: 546-8533 E 546-8585.

A SUA CONCESSIONÁRIA FIAT E ALFA ROMEO NO RIO DE JANEIRO.

ALFA ROMEO 164
A PERFEIÇÃO EM NOSSO SHOW-ROOM VENHA CONHECÊ-LO

DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 08:00 AS 20:00 H
SABADO DAS 08:00 às 18:00 H

MARCA/MODELO	ANO	COR	VALOR	MARCA/MODELO	ANO	COR	VALOR
UNO CS ÁLC.	87/88	BRANCO	2.550.000	MONZA SLE COMP. AUT. ÁLC.	84/85	AZUL	2.400.000
UNO S ÁLC.	89	BRANCO	2.670.000	MONZA SLE C/AR ÁLC.	85/86	VERDE	2.880.000
UNO CS ÁLC.	89	CINZA	2.890.000	MONZA SLE 2.0 ÁLC.	87	BRANCO	3.100.000
UNO MILLE GAS.	90/91	CINZA	2.980.000	ESCORT L ÁLC.	86	BRANCO	2.380.000
UNO 1.5 R C/AR ÁLC.	87/88	VERMELHO	3.200.000	ESCORT XR3 ÁLC.	86	AZUL	2.400.000
PRÊMIO CS 1.500 ÁLC.	86	PRETA	2.170.000	ESCORT XR3 ÁLC.	86/87	AZUL	3.180.000
PRÊMIO S GAS.	89	VERDE	2.890.000	DEL REY OURO C/AR DIR. HID. ÁLC.	83/84	PRATA	1.890.000
PRÊMIO CSL 4 PTS COMPL. GAS.	91	VERMELHO PER.	6.000.000	DEL REY C/AR ÁLC.	85/86	AZUL	2.350.000
CHEVETTE SL ÁLC.	87/88	VERMELHO	2.270.000				

FINANCIAMENTO EM ATÉ 12 VEZES

Financeira no local, com as melhores taxas do mercado. Aceitamos seu usado na troca e cartas de crédito de consórcio

LIGUE: 546-8555 E 541-9243

RUA GENERAL POLIDORO, 81 — BOTAFOGO — PABX (DDR) 546-8585.

VEÍCULOS NOVOS: 546-8500/541-2149 **VEÍCULOS USADOS**: 546-8555/541-9243 **CONSÓRCIO**: 546-8522/541-2498
PEÇAS: 546-8533/ 542-3195 **OFICINA**: 546-8566/546-8585 **FROTISTAS E GOV**. 546-8509/541-2149 **FAX**: 546-8577 **TELEX**: (21) 36776 **DELS BR**.

— bella —

UNO MILLE 0KM — Pronta entrega. Melhor preço. Confi-ra troco financio. RAPHA RIO 242-2002 221-9796.

UNO MILLE 0KM — Várias cores. Pronta entrega. Plantão até 18 horas. BLAZER VEÍC. 399-6480/1801/5548.

UNO MILLE 91 — C/1.200km devolvo trôco na troca fac. 12ms. R. Piauí 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

UNO MILLE 91 — Gasol. bege c/3.000 Km na garantia de fabr ót preço. R. Barata Ribeiro 48 Tel: 541-5963/542-4990 COPASUL.

UNO MILLE BRIO 0KM 91 Cinza met c/todos opcionais gas. Ac. trc/finan. R. Humaitá 88 T. 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

UNO 0KM (PABX) 267-1482 Cadillac IPANEMA

UNO — Mille/Uno Mille Brio. A partir de 3.300 mil. NORCAR 399-6690.

UNO S 88 — Bege álc. pco uso. trc/fin 12 m R. Humaitá 88. T: 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

UNO S 89 — Raridade 15 mil km tr. fin. 18 ms. Bambina 86 T. 266-7059 RALLYE.

UNO 0 KM Sul Car Todas as cores e modelos Tel.:286-7248

UNO S 90 — Branca gas. equip. Bambina 86. 266-7059. RALLYE.

UNO S 90 — Gas bancos tecido 5 m limp. desemb. traz tr/fin 12 m R. Humaitá 88 T 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

UNO S/CS/UNO — CS 1.6 R 0KM a partir de 3.900 mil. NORCAR 399-6690.

UNO MILLE E BRIO 0KM AV. 28 SETEMBRO, 251 ☎ 284-0012 Astral

UNO S MOD. 86 - Vermelha, estado de 0, troco por carro/ moto. Financio 12 vezes. Av. Bartolomeu Mitre, 620. Tels 511-4637/ 239-4545. MODELO SPECIAL.

V

VERANEIO — Diesel pint. met. p. magion mecânica D10 doc. Diesel. Aceito troca ou Pampa. 710-2300

VERONA 0KM (PABX) 267-1482 Cadillac IPANEMA

VERONA 0KM — Lx verde met e GLX cinza met tr/fin 12x 239-3594/4492 ANDREA AUT sáb/dom 16h.

VERONA 0KM Sul Car Todas as cores e modelos Tel.:286-7248

VERONA 89 ATÉ 90 — Cpro pg 100 mil ac. merc. T. 266-7059. RALLYE.

VERONA 90 - Ótimo estado, preto, gasolina. Tratar tel. 255-5617.

VERONA 0KM (PABX) 224-9997 AUTOCIDADE

VERONA GLX 91 - Gas., azul esc. met., compl. - ar, 2.800 Kms. Ac. troca. Tel. 294-8694. APLICAR VEÍC.

VERONA GLX 91 — Marrom met. gas compl fabr único dono. Ac. troca/fin 259-2992/ 294-4297.

COPASUL VERONA 0KM LX/GLX • Menor preço do Rio. 541-5963/542-6641 R. Barata Ribeiro, 48

VERONA LX 90 — Muito novo c/som v. verdes etc pouco rodado tco/fac. R. Prof. Valadares 04 Grajaú 577-6276.

VERONA LX/GLX 1991 - 0KM Álcool/Gasolina. Aceito Troca. Financiamos em até 12 meses. Aceitamos todos os Consórcios. RIVEL Tels.: 717.6262 717.6479 - 717.9535 717.0526 - 722.4462 722.6675 - 722.2490

AUTOBRÁS Ford VERONA LX 1.8 e GLX 0KM 91 PRONTA ENTREGA 295-4882 295-7793 295-5444

VERONA COMPRO — Todos os modelos. Resolvo na hora. Sr. Emerson 399-6690.

VERONA LX 1.8 91 — Gas c/todos opcionais verde vermont Cons. S. Amaro. Entr. hoje seg total 3.400.000 + 27 x 150.000. Aceito tr 226-3855.

Galeão Veículos O FORD DA ILHA — VERONA LX 1.6 e 1.8 E GLX 0KM 91 PRONTA ENTREGA POUCAS UNIDADES 393-4964 393-0544

VERONA 0KM Tel.: 286-4340 Cadillac

VERONA LX/GLX 0KM — A partir de 5.250 mil. Ligue já 399-6690. NORCAR.

VERSAILLES — 92 0Km todos os modelos T. 266-7059RALLYE.

0 KM VERSAILLES GL-GHIA AV. OLEGÁRIO MACIEL 520 Tels.: 399-6256/6676 CRISTAL

VERSAILLES 0KM (PABX) 267-1482 Cadillac IPANEMA

VERSAILLES GHIA 91 — 1º pagtº 444.205,00 + prest. de 308.776,00 furo de consórcio tel 221-2584 ou 292-3959 R. 230.

VERSAILLES 0KM (PABX) 224-9997 AUTOCIDADE

VERSAILLES 0KM Tel: 286-4340 Cadillac

VERSAILLES GHIA — 0km azul Miramar. Ótimo preço. Carro em exposição. NORCAR 399-6690.

VERSAILLES GL E GHIA 0KM AV. 28 SETEMBRO, 251 ☎ 284-0012 Astral

AUTOBRÁS Ford VERSAILLES GL e GHIA 0KM 91 PRONTA ENTREGA 295-4882 295-7793 295-5444

VERSAILLES GHIA 92 — 0km cinza jaguar compl. troco/ financio T.: 264-3846/ 1124 FERRETTI VEÍC.

VERSAILLES GL 2.0 — Prestação340.881,00 1º pagtº 236.954,00 imvista em carro telefones: 242-5160 265-0823.

VERSAILLES 0KM Sul Car Todas as cores e modelos Tel.:286-7248

VERSAILLES GL OU GHIA 0KM — Modelo 92 direto com o seu distribuidor Ford ag. Campo Grande Av. Cesario de Mello 2232. PBX: 394-1536.

COPASUL VERSAILLES 0KM GL/GHIA • Menor preço • Pronta entrega 541-5963/542-6641 R. Barata Ribeiro, 48

VERSAILLES GL/GHIA 0KM — A partir de 8.700 mil. Ligue 399-6690. NORCAR.

VERSAILLES GL/GHIA 1991 - 0KM Álcool/Gasolina. Aceito Troca. Financiamos em até 12 meses. Aceitamos todos os Consórcios. RIVEL Tels.: 717.6262 717.6479 - 717.9535 717.0526 - 722.4462 722.6675 - 722.2490

VOYAGE 1.6 CL 90 — Branco álcool 25000 Km novo troco R Conde Bonfim 866 Tel.: 268-6847 CARROBOM.

VOYAGE 1.8 GL 90 — Gasolina vermelho met com ar 9000 Km R Conde Bonfim 866 T. 268-6847 CARROBOM.

VOYAGE 84 — Branco, 2º dono, novo, Cr$ 1.750 mil. R. Lopes Quintas 340. Tel. 259-6179. Ricardo.

VOYAGE — CL/GL/GLS 0 Km melhor pço do Rio. Comprove. 399-6690 NORCAR.

VOYAGE 0KM (PABX) 224-9997 AUTOCIDADE

VOYAGE GL 1.8 1990 — Gas u.dono (igual 0km) troco/fin. Tel:264-3846/1124 Ferretti Veículos.

VOYAGE GL 87 — Gas vid. verdes som rodas único dono novinho como de fábrica. Troco fin. RAPHA RIO. Av. Mem de Sá 253 Centro. 221-9796 242-2002.

VOYAGE 0KM (PABX) 267-1482 Cadillac IPANEMA

VOYAGE GL 88 — Un dono est excepcional super equipado ar condic som vidros verdes etc tco fin 12 m R Real Grandeza 38 T. 286-7248 SULCAR.

VOYAGE LS 82 - Gas., ótimo estado, verde metál., AM/FM, t. fitas, pneus radiais novos, Cr$ 1.700 mil. T. 205-4950.

VOYAGE 0KM Tel: 286-4340 Cadillac

LONDRECAR VOYAGE CL 89 BRANCO/ALCOOL 3.555.000, ☎ 359-9866 ☎ 359-9898 ☎ 359-9077

VOYAGE CL/GL/GLS 0KM — O melhor preço do Rio comprove 399-6690 NORCAR.

VOYAGE 0KM Sul Car Todas as cores e modelos Tel.:286-7248

VOYAGE 89-86-84 — S/Novo lindo devolvo trôco na troca fac. 12ms R. Piauí 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS.

VOYAGE CL 1992 — 0Km prata 1.8 com todos opcionais troco fin. Tel:264-3846/1124 FERRETTI VEÍCULOS.

COPASUL VOYAGE 0KM CL/ GL COMPLETO LINHA 92 541-5963/542-6641 R. Barata Ribeiro, 48

VOYAGE LS 83 — Rodas som etc 2º dono não existe igual R Real Grandeza 38 T 286-7248 SULCAR.

VOYAGE LS 84 — Branco álc super novo tr/fin 12x 239-3594/4492 ANDREA AUT sáb/dom 16h.

VOYAGE LS 86 — Branco ót. est. equip. ac. trc/fac. R. Jardim Botânico 514 T: 537-2613/286-0255.

VOYAGE S 86 - Cinza, álcool, perfeito estado. Tel. 259-6147.

AUTOMÓVEIS SANTOS — ZERO — GM 0KM / VW 0KM / FIAT 0KM / FORD 0KM — Veículos disponíveis de acordo c/o estoque de nossos fornecedores — R. Piauí, 72 (sede própria) PABX 289-5545 Méier

ESCORT GUARUJÁ

TÃO ESPORTIVO QUANTO O CARIOCA

Finalmente um carro do jeito do carioca.: unindo a descontração de um carro esportivo e o conforto da versão 4 portas. Agora, Guarujá não é só coisa de paulista.

Ford Iguave Veículos Ltda.
A melhor marca do seu Ford.
Av. Carlos Marques Rollo, 951 - Nova Iguaçu.
Tel.: (PABX) 796.1110
NOVOS E USADOS: 796.1307 796.3685 796.2496 796.2377 796.1749 796.2533
FAX: 796.0870
TELEX: (21) 32.336

elan